

ANAIIS DO EVENTO



CONASAM
I Congresso Nacional On-line
Multidisciplinar da Saúde da Mulher



 EDITORA
INTEGRAR

ISSN: 2675-8008 V.4 N.3 2023

ORGANIZAÇÃO

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ 36.773.074/0001-08

PARCEIROS

Editora Integrar
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Oliveira Fernandes de Lima
Ana Paula Ribeiro Ferreira
Ana Paula Rodrigues dos Santos Bessa
Angélica Rodrigues de Souza Costa
Biatriz Araújo Cardoso Dias
Carlos Alexandre Neves Lima
Cássia Rozária da Silva Souza
Daniela Eda Silva
Daiany Saldanha da Silveira
Donaduzzi Daniela Marcelino
Eloina Angela Torres Nunes
Francenilde Silva de Sousa
Luiz Henrique dos Santos Ribeiro
Loren Queli Pereira
Maria Aurea Soares de Oliveira
Michelli Machado Campos
Patrícia Santos Prudêncio
Priscilla Araújo dos Santos
Raimunda Leite de Alencar Neta
Rodrigo Santos de Sousa
Thomas Oliveira Silva
Viviane melo
Walmir Fernandes Pereira



EDITORA INTEGRAR

A Editora Integrar é a editora vinculada ao **I Congresso Nacional On-line Multidisciplinar da Saúde da Mulher (I CONASM)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CONASM** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 4, número 3, do ano de 2023.

APRESENTAÇÃO

O **I Congresso Nacional On-line Multidisciplinar da Saúde da Mulher**, organizado pelo Instituto Multiprofissional de Ensino LTDA (IME), será realizado nos dias **21 a 24 de agosto de 2023**. Considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Saúde da mulher.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da saúde da mulher, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O I CONASM também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 21 de agosto de 2023

Palestras:

- 08:00 - Abertura do Evento
- 09:00 - Empreendedorismo e Inovação na área da Saúde da Mulher - Patrícia Santos Prudêncio
- 10:00 - A enfermagem obstétrica no Brasil: entre passos de formiguinha e patadas de elefantes - Zaida Aurora Sperli Gerales Soler
- 13:00 - Ansiedade, estresse e depressão materna: da gestação ao primeiro ano de vida do bebê - Rafaela de Almeida Schiavo
- 14:00 - A saúde bucal da gestante e os impactos na saúde geral do bebê - Vivian de Agostino Biella
- 15:00 - Cuidados com a pele da gestante - Mariana Gil Furlanetti
- 16:00 - A importância do acompanhamento ultrassonográfico durante o pré-natal para a saúde e segurança da mãe e do bebê - Rodrigo Soler Coltro
- 17:00 - Otimização da Fertilidade: como aumentar as chances de engravidar? - Oscar Barbosa Duarte Filho
- 18:00 - Fatores que podem influenciar na fertilidade - Larissa Matsumoto

Dia 22 de agosto de 2023

Palestras:

- 08:00 - Boas Práticas de Atenção ao parto e nascimento - conceitos e desafios para a sua implementação - Clara Fróes de Oliveira Sanfelice
- 09:00 - Fases do trabalho de parto e intervenções de enfermagem - Marceila de Andrade Fuzissaki
- 10:00 - Evidências Científicas do tratamento da dor no assoalho pélvico - Dulcegleika Villas Boas Sartori
- 13:00 - Como preparar o corpo para o parto - Cláudia Loureiro
- 14:00 - Incontinências Urinárias: Estratégias para o treinamento dos músculos do assoalho pélvico baseado no conceito dos 5 Fs - Maura Regina Seleme

- 15:00 - Mortalidade Materna e o compromisso do Brasil com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 2030 - Rossana Pulcineli Vieira Francisco
- 16:00 - Leveza na maternidade: como a música pode transformar a rotina - Elisa Gatti

Dia 23 de agosto de 2023

Palestras:

- 08:00 - Os desafios da Maternidade atípica: um olhar para a saúde mental - Jéssica Magalhães Felipe Batista Bertolucci
- 09:00 - Hormônios e a produção de leite: um olhar para além da ocitocina e prolactina - Isabela Crivellaro Gonçalves
- 13:00 - Boas práticas no acolhimento à perda perinatal - Juliana de Oliveira Marcatto
- 14:00 - Acolhimento ao luto perinatal pelos profissionais de saúde - Damiana Angrimani
- 15:00 - Atualizações em Protocolos de Luto Perinatal - Heloisa de Oliveira Salgado
- 16:00 - Mãe e prematuridade: Caminhos para o cuidado e apoio - Adriana Moraes Leite
- 17:00 - Prematuridade: emergência intersectorial no Brasil - Denise Leão Suguitani

Dia 24 de agosto de 2023

Palestras:

- 08:00 - Impactos psicológicos no câncer de mama - Sandra Mirian Montemor Giaretta
- 09:00 - Saúde Mental e Relacionamentos Intra e Interpessoal: Compreendendo as Relações Abusivas - Elias Lopes Vieira
- 10:00 - Feminização da velhice - Sabrina Piccinelli Zanchettin Silva
- 11:00 - Políticas e Programas Nacionais de Saúde: Rastreios Oncológicos na Mulher - Ana Bela de Jesus Roldão Caetano
- 13:00 - Promoção de uma Sexualidade saudável nos adolescentes e jovens - Ana Maria Poço Santos
- 14:00 - Violência doméstica e a cultura do patriarcado – Patrícia de Mariani Buldo
- 15:00 - Influência de redes sociais no consumo de álcool de mulheres e mães - Emilene Reisdorfer
- Encerramento do evento



BASTIDORES GENÉTICOS E EPIGENÉTICOS DA DEPRESSÃO PUERPERAL

BEATRIZ PINTO HELY SILVA; THALITA APRIGIA DA SILVA LIMA; DAYANE APARECIDA GOMES; ELIFRANCES GALDINO DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: a depressão pós-parto (DPP) acomete mais de 25% das parturientes no Brasil, sendo um grave transtorno psiquiátrico que impacta a puérpera, a criança e a rede de apoio, uma vez que a anedonia, a falta de conexão com o bebê e o distanciamento social caracteriza o quadro clínico. Assim, com a redução de humor, da autocompaixão e do reconhecimento enquanto agente maternacria-se uma diminuição do cuidado parenteral que afeta negativamente o desenvolvimento infantil. **OBJETIVOS:** investigar quais os mecanismos genéticos e epigenéticos estão associados ao desencadeamento da depressão puerperal. **METODOLOGIA:** a presente pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, que buscou por artigos publicados no período entre 2019 e 2023. Recorreu-se as base de dados do PubMed, do EMBASE, e do Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: “postpartum depression”, “genetics” e “epigenetics”, ao final, encontrou-se 30 publicações. Os critérios de exclusão foram publicações que: não continha grupo controle, não tratava exclusivamente da DPP, duplicatas, revisões bibliográficas, relatos de caso e trabalhos de experimentação com animais. Assim, 7 artigos indicados para a discussão. **RESULTADOS:** os artigos estabeleceram uma relação entre a metilação do DNA do promotor do gene do receptor de ocitocina (OXT) durante a gestação e a intrusividade materna, bem como sua associação com o comportamento materno. Ademais, foi exposto que a variação de DNAm sanguíneo na região do promotor KLK8 está associada à gravidade sintomática na depressão, mas não ao diagnóstico de depressão. Além disso, foi elucidado que indivíduos que desenvolvem depressão no período pós-parto têm predisposição genética para desenvolver deficiência de folato e vitamina B12. Por fim, foi esplanado como gestantes latinas são mais suscetíveis a mudanças epigenéticas, tendo em vista que escores mais altos de estresse, atribuído ao grupo, previam comprimento do telômero (TL) mais curto, que por sua vez, estava ligado à metilação de um marcador imunológico, o FOXP3. **CONCLUSÃO:** é importante obter uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes da depressão pós-parto, já que nem todas as mulheres são afetadas igualmente pelas mesmas mudanças hormonais ou fatores de risco, fazendo-se presente os polimorfismos genéticos e a variável biopsicossocial.

Palavras-chave: Depressão puerperal, Genética, Epigenética, Puerpério, Depressão.



IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MATERNA E FETAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

REBECKA MARQUES GOMES SAGRATZKI; SABRINA DE ARAÚJO NICOLETTI; GABRIEL CORREIA NEDIR MIRANDA; STEFANY SILVA GONÇALVES; CRISTIANE SOUZA VITOR

RESUMO

A doença do coronavírus surgiu em Wuhan, na China, com uma enorme taxa de contágio e desencadeando consequências severas para a população mundial. No Brasil, até maio de 2022, cerca de 22 mil gestantes foram infectadas, culminando no óbito de 2.026 mulheres, além da necessidade de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva para aproximadamente 25% desse total. Em vista desses impactos é evidente que a COVID-19 em gestantes consiste em uma grave questão de saúde pública. Mulheres grávidas têm maior risco de se infectar quando comparadas com indivíduos saudáveis, tornando ainda mais importante os estudos relacionados às consequências da infecção pelo COVID-19 na gestação e as principais formas de cuidados e prevenção à doença. O presente estudo foi realizado com o fito de esclarecer os possíveis desfechos obstétricos e neonatais da infecção pelo SARS-CoV-2 associada a gravidez, usando as evidências já publicadas a partir do ano de 2020 até os dias atuais. Além de alertar profissionais da área da saúde e pacientes sobre a importância de dar maior atenção a essa condição, principalmente no grupo específico de mulheres grávidas e consequentemente gerar mudanças de conduta. Em conformidade com os dados fornecidos nos artigos, a parte majoritária das grávidas descreveram manifestações leves da doença, com sintomas de febre e tosse sendo os mais relatados, já as infecções moderadas, apresentaram como principal sintoma a dispneia, além dos sintomas que também se apresentam nos casos leves. Grávidas hospitalizadas com infecção por COVID-19 apresentaram taxas mais altas de parto prematuro, pré-eclâmpsia, parto cesariana e morte perinatal.

Palavras-chave: infecção; coronavírus; aborto; SARS-COV2; gravidez.

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus, vírus altamente infeccioso, é o agente etiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) e é transmitido por gotículas respiratórias. A infecção por SARS-CoV-2 é seguida pela replicação viral e liberação do vírus, causando piropose. A infecção tornou-se uma emergência de saúde global desde sua declaração como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Portanto, a pandemia teve um impacto profundo nos sistemas de saúde e no bem-estar da população mundial, especialmente quando acompanhada de comorbidades, incluindo problemas cardiovasculares e respiratórios crônicos e/ou obesidade (CHMIELEWSKA, B. et al., 2021).

É sabido, que durante a gestação, as mulheres se classificam como integrantes de um grupo mais vulnerável à agravos. Dessa forma, quando o quadro infeccioso se encontra associado à gestação, verifica-se um aumento significativo das chances de morbidade materna e neonatal. Ademais, a gravidez é um estado imunocomprometido e, por esta razão, uma

mulher grávida corre um maior risco de ser infectada em comparação com um indivíduo saudável (AGOLLI. et al., 2021).

Os dados epidemiológicos afirmam que desde o início da pandemia do COVID-19, foram notificados mais de 22 mil casos de gestantes e puérperas acometidas pelo SARS-CoV-2. Além disso, cerca de 50,3% das mulheres grávidas se infectaram durante o primeiro trimestre, período esse que compreende as mais delicadas etapas de desenvolvimento do feto e formação dos principais órgãos (PERES. et al., 2022).

Os sintomas mais comumente relatados foram quatro: febre, tosse, fadiga e anosmia (AGOLLI. et al., 2021). Além disso, segregação social, medo de adentrar aos serviços de saúde e incertezas também podem ter afetado a homeostasia das gestantes e seus bebês. Ademais, o recrutamento de profissionais de saúde para a linha de frente reduziu a oferta de serviços relacionados à maternidade. Após análise dos cenários pandêmicos, observa-se que países subdesenvolvidos, mulheres negras e grupos minoritários, ou seja, populações mais vulneráveis são os mais atingidos (CHMIELEWSKA. et al., 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Confeccionou-se uma revisão narrativa da literatura com base em materiais anteriormente publicados a partir do ano de 2020. Os artigos contemplaram os idiomas, português e inglês e foram retirados dos bancos de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Embase. Os descritores utilizados para a elaboração foram: SARS-COV2, gravidez e coronavírus. Posteriormente ao estágio de busca e seleção, deu-se início a leitura e produção desta revisão narrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 gerou diversos impactos na saúde pública e no campo da saúde materna e fetal, a situação não foi diferente. A gravidez é um estado imunológico especial, no qual ocorrem diversas mudanças fisiológicas e mecânicas na interface materno-fetal. Esta população de gestantes e seus fetos são considerados de alto risco em relação a doenças infecciosas por conta dessas alterações que ocorrem durante a gravidez que exacerbam a suscetibilidade geral à infecção (SILVA, 2021).

A revisão realizada por Chmielewska e parceiros objetivava avaliar os efeitos da COVID-19 na saúde materna e perinatal e contou com mais de 40 estudos. Os resultados indicaram que mulheres grávidas que contraíram SARS-CoV-2 apresentaram um risco ampliado de complicações obstétricas, incluindo pré-eclâmpsia e prematuridade, causando um maior número de partos cesarianas.

O estudo conduzido por Agolli et al., baseava-se em 16 estudos e possuía como principal objetivo analisar os efeitos do SARS-CoV-2 em mulheres grávidas e os seus fetos. Os resultados corroboraram com o estudo conduzido por Chmielewska, demonstrando aumento de partos prematuros e restrição de crescimento fetal, aumentando a indicação para cesarianas.

Apesar de cerca de 19,2% das grávidas infectadas com SARS-CoV-2 serem assintomáticas, importa referir que a maioria desenvolveu alguma patologia, como rotura prematura da membrana pré-eclâmpsia e parto prematuro, como principais complicações expostas. O aumento da incidência de pré-eclâmpsia (afetando 13,6% das gestantes com COVID-19) pode ser explicado pelo dano endotelial causado pelo estresse oxidativo placentário, além do efeito antiangiogênico, que se traduz em hipertensão arterial, proteinúria, insuficiência renal, aumento da queda de enzimas e plaquetas em gestantes com forma grave

(SILVA, 2021).

Além disso, verificou-se o desenvolvimento de prejuízos psicológicos significativos, que além de acometer a gestante, também vão apresentar resultados no feto por consequência. Em uma pesquisa realizada por Carvalho e Arrais (2022), a maior porcentagem das gestantes analisadas relataram que durante o período pandêmico, foram instruídas pelas equipes de saúde a exercerem a quarentena durante a propagação do vírus, entretanto, não receberam nenhuma orientação em relação a outras maneiras de terem a gravidez acompanhada, seja por telemedicina ou visitas controladas. Outrossim, perante essa situação de desamparo, os sentimentos de medo e angústia eram os que pairavam o ar, principalmente por conta dos problemas que poderiam surgir entre a gravidez e o parto devido ao possível risco de transmissão vertical do vírus (LÉLIS et al., 2020).

Em relação ao neonato, ao analisar amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, esfregaço da garganta do neonato e leite materno, estudos demonstram não ocorrer transmissão de SARS-CoV-2 intrauterina (CARDOSO et al., 2021). Além disso, segundo a pesquisa realizada por Porfírio et al. (2022), a prevalência de neonatos com parto prematuro foi de 21,1%, superando as taxas estimadas para gestações brasileiras, as quais são entre 7,7% e 11,1%.

A maior parte dos recém-nascidos infectados se apresenta de forma assintomática ou apresenta sintomas leves, como febre, tosse e rinorreia. Os sintomas mais graves incluem desconforto respiratório, recusa alimentar, letargia, vômitos, diarreia e até mesmo falência de múltipla de órgãos. Os principais achados laboratoriais em neonatos com COVID-19 inclui leucocitose, linfopenia e trombocitopenia (SANTOS et al., 2022).

Assim, a partir dos estudos analisados nesta revisão, foi possível perceber que o COVID-19 pode trazer efeitos significativos na saúde materna e fetal, aumentando os riscos de complicações. Desta forma, é de suma importância o controle do vírus, excepcionalmente nas mulheres grávidas, além do monitoramento em caso de infecção e do aumento dos cuidados para prevenção da doença. Ressalta-se a importância de estudos adicionais para avaliar o efeito da infecção a longo prazo.

4 CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios para a gestação e saúde materna em geral. Embora a maioria das gestantes infectadas tenham apresentado sintomas leves, as evidências mostraram um aumento no risco de complicações como parto prematuro, pré-eclâmpsia, restrição de crescimento fetal e um aumento no número de cesáreas devido às complicações. Além disso, houve prejuízos psicológicos e falta de informação sobre como ser feito o acompanhamento em quarentena. Não foram encontradas evidências de transmissão vertical e os recém-nascidos infectados apresentaram em sua maioria sintomas leves ou foram assintomáticos. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes dos riscos potenciais da Covid-19 na gestação, tomem medidas para prevenção ao vírus e que seja feito um monitoramento maior nesse público específico.

REFERÊNCIAS

AGOLLI, A. et al. Fetal Complications in COVID-19 Infected Pregnant Woman: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Avicenna Journal of Medicine**, v. 11, n. 4, p. 200–209, 15 nov. 2021.

ALBUQUERQUE, L. P. DE; MONTE, A. V. L.; ARAÚJO, R. M. S. DE. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p.

e4632–e4632, 9 out. 2020.

BRITO, Rayane Lopes da Silva et al. Cuidados de enfermagem a gestantes em tempos de pandemia do SARS-COV-2. **Nursing (São Paulo)**, p. 7189-7203, 2022.

CARDOSO, P. C. et al.. Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 213–220, fev. 2021.

CARVALHO, Aleida; DA ROCHA ARRAIS, Alessanda. Considerações sobre a Psicologia Perinatal em um ambulatório público de pré-natal especializado em gestantes expostas à COVID-19. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p. e4388-e4388, 2022.

CHMIELEWSKA, B. et al. Effects of the COVID-19 pandemic on maternal and perinatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 9, n. 6, mar. 2021.

LÉLIS, B. D. B. et al. O Sofrimento Mental das Gestantes em Meio a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil / The Mental Suffering of Pregnant Women Amid a New Coronavirus Pandemic in Brazil. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 52, p. 442–451, 30 out. 2020.

PAPAPANOU, M. et al. Maternal and Neonatal Characteristics and Outcomes of COVID-19 in Pregnancy: An Overview of Systematic Reviews. **Int. j. environ. res. public health**, v. 18, n.2, p. 596, 2021.

PERES, G. P. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES INFECTADAS PELA COVID-19. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102587, 1 set. 2022.

PORFÍRIO MOURA, M. Águida; SOARES DE SOUSA, A. C.; BARRETO DANTAS, A. L.; DOS SANTOS COSTA, R. Impacto da pandemia por COVID-19 na prevalência de casos de prematuridade. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 292, p. 8646–8661, 2022.

SANTOS, M. J. D. M. DOS et al. Análise dos desfechos maternos e fetais relacionados à COVID-19 durante a gestação. **Femina**, p. 379–384, 2022.

SILVA, Larissa Távore et al. Gestação e pandemia da COVID-19: Impactos no binômio materno-fetal. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, p. e23510716416-e23510716416, 2021.



DESAFIOS DO CONVÍVIO EM REGIME DE RECLUSÃO E REPERCURSÃO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ENCARCERADAS

ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA; LUCIENE RODRIGUES BATISTA;
MARCELO RODRIGUES BATISTA

RESUMO

Introdução: A vida em reclusão apresenta desafios no contato forçado entre pessoas que não se conhecem, mas mesmo assim precisam compartilhar momentos de intimidade cotidiana. A tentativa de manter uma individualidade restringida por regras rígidas de convivência pode ter reflexo sobre a saúde mental. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de apresentar relatos de sofrimento psíquico entre mulheres encarceradas, relacionando-os com as imposições de conduta do Sistema APAC – Associação de Proteção e Assistência ao Condenado. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado em extensão universitária de promoção da saúde, com encontros entre pesquisadores da universidade e mulheres cumprindo pena no Sistema APAC. Foi estabelecido que as temáticas desenvolvidas nos encontros seriam escolhidas pelas mulheres. Apresenta-se um recorte das conversas estabelecidas em encontros semanais ocorridos no ano de 2022, que versaram sobre saúde mental. **Discussão:** As mulheres escolheram falar de suas angústias, dos desafios do convívio entre elas, das dificuldades de se manterem disciplinadas dentro do sistema rígido de regimentos estabelecidos pela APAC. Houve queixa recorrente de tristeza e comentários sobre o tratamento de depressão e ansiedade, com uso de medicação para controle do comportamento. **Conclusão:** As mulheres encarceradas se queixaram do abandono familiar, da pressão da convivência forçada com as outras mulheres, as dificuldades de se manterem calmas, controlando o próprio comportamento. Demonstraram que o cotidiano em prisão tem reflexo na saúde mental, comprometendo a saúde da mulher que cumpre pena em regime fechado.

Palavras-chave: Sistema APAC; saúde da mulher; depressão; ansiedade; abandono.

1 INTRODUÇÃO

O direito a saúde no Brasil está previsto na constituição brasileira e se estende aos apenados, uma vez que estão cumprindo pena, mas ainda são cobertos pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (ARRUDA *et al.*, 2013). Além disso, espera-se que a população carcerária esteja, em algum momento, livre e novamente inserida na sociedade. Este fato nos coloca a questão de que uma negligência com a saúde dos encarcerados terá impacto futuro na saúde pública, uma vez que sairão do sistema prisional e terão que estabelecer cuidados em saúde, eventualmente agravados no tempo de reclusão. Dentro deste contexto, a reclusão pode conferir um ambiente inóspito para o corpo, mas, principalmente, para a mente. Neste sentido, o sofrimento psíquico eventualmente desenvolvido no período de reclusão pode ser continuamente agravado, se não for considerado e tratado nestes ambientes.

No entanto, o que se percebe é que “o atraso no diagnóstico de doenças, bem como o descompromisso com o tratamento, está relacionado com a naturalização da desassistência ao presidiário em reclusão” (ARRUDA, *et al.*, 2013, p. 6652). Neste cenário se encontram as mulheres apenadas. A preocupação com a saúde da mulher tem particularidades do feminino e suas especificidades. Araújo *et al.* (2020) chama atenção para as lacunas existentes nas políticas públicas de saúde da mulher, quando se trata da saúde de mulheres cumprindo pena em regime de reclusão. Citam a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. Porém sinalizam a fragilidade da mesma que, instituída pelo Ministério da Justiça e Secretaria de Políticas Públicas para as mulheres da Presidência da República, não se articula com o Ministério da Saúde.

Neste sentido, embora esta política tenha por objetivo “adotar normas e procedimentos adequados às especificidades das mulheres no que tange às questões de gênero, idade, sexualidade, escolaridade, maternidade, religiosidade, dentre outros aspectos relevantes à mulher” (ARAÚJO, *et al.* 2020, p. 2), não tem sido efetivada na prática. Consideram que a assistência a saúde da mulher encarcerada tem sido permeada de representações sociais do crime e da criminalidade feminina. Assim, a atenção a saúde da mulher encarcerada tem encontrado entraves técnicos, burocráticos, com desatenção aos aspectos psicológicos, com enfoque no biológico e reprodutivo.

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma discussão pautada na saúde psíquica de mulheres apenadas, como necessidade verbalizadas pelas próprias mulheres, em que relatam seus sofrimentos na convivência forçada entre desconhecidas e o abandono familiar. Além disso, relatam os desafios de controle do comportamento diante de tristezas, angústias e raivas, em um conjunto que dificulta o cumprimento das rígidas normas que permeiam o sistema apaquiano. O sistema APAC é um método alternativo de execução penal que se fundamenta em doze princípios, onde prevê, entre outras coisas, assistência à saúde e incentivo às práticas de espiritualidade (DEMBOGURSKI, OLIVEIRA, DURÃES, 2021). Embora firmado em bases de respeito para ressignificação do processo de cumprimento de pena, em busca efetiva pela ressocialização, o sistema APAC também possui regras de conduta bastante rígidas que podem, eventualmente, agravar quadros de ansiedade e depressão.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente a um trabalho desenvolvido através de encontros entre os pesquisadores e mulheres internas do sistema APAC, unidade de Conselheiro Lafaiete/MG, conduzidos para um diálogo sobre as vivências experimentadas no regime de reclusão e seus desafios cotidianos. Os encontros ocorreram semanalmente durante o ano de 2022 e foram conduzidos no formato de roda de conversa. Durante os encontros os assuntos foram pautados pelas mulheres encarceradas, conforme necessidade de fala mais imediata, no sentido de compartilhamento e desabafo. Os encontros foram registrados através de relatório de observação participante, com ciência de todas as participantes.

Em vários destes encontros a temática do convívio entre as encarceradas e sobre o contato físico entre elas veio à tona como assunto delicado em dois aspectos: da necessidade da criação de vínculos e, ao mesmo tempo, das restrições impostas pela instituição, uma vez que não é permitido contato físico entre elas. Buscou-se fundamentar este relato na relação entre os quadros clínicos autorrelatados de depressão e ansiedade, com a rotina de vida estabelecida entre as apenadas. Além disso, considerou-se as adaptações de conduta necessárias para adesão ao sistema APAC e também as relativas ao próprio regime de reclusão. Baseia-se na transcrição de falas e a construção de inferências. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP-UFMG), CAAE 46925821.5.0000.5149.

3 DISCUSSÃO

Os encontros foram conduzidos de tal forma que as próprias detentas escolhessem do que gostariam de conversar. Considera-se relevante que a temática da saúde tenha aparecido em vários encontros, em diferentes momentos durante o ano. Em um dos encontros conversamos sobre saúde e acesso aos serviços de dentro do sistema APAC. Procuram contar sobre o antes de estarem presa, na experiência que tiveram no sistema prisional comum, e na APAC. Vale ressaltar que a ida para uma unidade da APAC é voluntária, a própria apenas deve querer e requerer transferência. Isso determina que, em todos os casos, as mulheres tenham passado primeiro pelo sistema penitenciário comum. Assim, uma das mulheres relatou que antes de ser presa estava fazendo tratamento de ovário policístico e presença de miomas intrauterinos, e de não ter tido oportunidade de dar andamento ao tratamento. Isso representa dizer que terá de esperar cumprir toda sua pena para ver como estará seu quadro clínico ginecológico.

Sobre outras queixas de saúde física, foram relatados casos de problemas respiratórios e queixas sobre ter que tomarem banho frio. Associam o frio a possível agravamento dos problemas pulmonares. Houve relatos de casos de reumatismo, desgaste nas articulações. Uma das mulheres citou sofrer de fibromialgia e relatou um agravo decorrente da depressão. De fato, a queixa geral se deu em relação a saúde mental, com muitos casos de depressão e ansiedade autorrelatada na unidade. Observou-se que os casos de ansiedade parecem agravados pelos conflitos internos entre as mulheres, pois reclamaram frequentemente das dificuldades de convívio.

Uma detenta revela que “muitas estão a um fio de perder a razão”. Em um dos compartilhamentos temos o relato de uma das apenadas em relação a forma extrovertida como chegou na unidade e como teve que se adaptar, mudando seu comportamento aberto para um mais reservado. Ela relata que “me sentia dada, a gente vai aprendendo com a limitação, se você é dada demais acaba perdendo”. No entanto, algumas revelaram que antes de serem presas já gostavam de preservar sua intimidade, e, por isso, repudiam a proximidade excessiva imposta pelo convívio em celas. Uma delas verbalizou “gosto de ficar sozinha, até para sair, quando eu estava na rua, preferia ir sozinha”. Para esta detenta o estar constantemente acompanhada é um sofrimento, pois, segundo ela “tem dia que a gente quer se excluir, sem ver ninguém”. Por outro lado, esta mesma detenta revela “mas prefiro não me isolar, para não ter tristeza, ansiedade”. Assim, verbaliza as diferentes nuances entre tentar preservar sua intimidade e, ao mesmo tempo, temer que o isolamento provoque uma tristeza que não consiga controlar.

Em alguns momentos foram compartilhados casos de atrito entre as detentas. Uma delas se justifica dizendo que “aqui, mesmo que você esteja falando certo, tem pessoa que, a forma como se expressa, acaba perdendo a razão”. E ainda “tenho dificuldade de ficar calada quando estou nervosa”. Outra tenta explicar como os atritos se iniciam, relatando que “cada dia alguma está com uma neurose, neurose de ir embora ou outra. Mas fala que o problema está com a gente e não resolve. Gera raiva a ponto de pegar a pessoa e agredir”. E completa dizendo “muitas vezes a gente quer se expressar, mas acaba se atrapalhando”. As detentas compartilharam que a convivência entre estranhas pode ser bastante complicada e relatam que a própria administração da APAC recomenda não criar intimidade excessiva entre elas. De fato, até mesmo o abraço é inibido, sendo penalizadas caso sejam vistas com muita proximidade física com outra detenta.

Algumas mulheres até concordam que restringir o contato físico entre elas é bom. Uma delas relata “tem ações que doem mais do que um tapa na cara”. Houve relato de que até preferem não se abraçarem. Uma delas verbaliza “pessoas feridas machucam outras pessoas”. Demonstram sofrimento para definirem o limiar entre uma convivência pacífica e a excessiva intimidade. Assim, concordam com as restrições quanto à intimidade entre elas, mas em relação

a outras regras da APAC, houve associação ao agravamento dos quadros de depressão e ansiedade.

Uma delas relata “existem muitas regras a serem seguidas, tais como o lugar certo de cada uma comer, a comunicação entre as mulheres em diferentes regimes”. Quando reclama de não haver comunicação entre as mulheres de diferentes regimes está fazendo referência a divisão da unidade que abriga mulheres em regime de reclusão total e mulheres do semiaberto. Esta queixa tem explicação no fato de algumas mulheres conseguirem progredir de um regime fechado para o semiaberto, continuam na mesma unidade APAC, mas não pode mais se comunicar com as mulheres do regime fechado.

Em continuidade a percepção das mulheres em relação ao sistema APAC houve relatos de se “sentirem vigiadas e oprimidas pelo excesso de punições”. “Tem muitas regras, tem que ser um cuco, prestar muita atenção”. “Estou me sentindo oprimida, até respirar está difícil”. “Difícil saber em quem confiar, não dá para confiar em ninguém. Quando começa a me oprimir e apertar meu coração já era, a gente pode explodir”. Uma das mulheres relata que solicitou atendimento psicológico, ou seja, “pedi para ser escutada, não fui ouvida, e aí gerou um novo problema. Aí saí do atendimento pior do que entrei”. Queixa-se do atendimento que recebeu, como conduzido com pouca atenção. Outra revela “eu pedi minha família para marcar médico, na hora em que eu cair eu não sei”. Este apoio familiar é visto como essencial pelas detentas. No entanto, nem todas são acompanhadas pela família.

Uma das encarceradas fala sobre abandono da família. Relata estar presa há um ano e seis meses, que tinha um parceiro que a abandonou após cinco meses em que estava reclusa e declara “era uma ilusão, não amor”. Conta que, na ocasião, achou que ia adoecer de tristeza. “Mas eu já esperava, Deus nos dá força, encarei numa boa, foi uma decepção para a família, mas eu já esperava. Tínhamos planos para o futuro, muita coisa construímos juntos, trabalhávamos juntos”. Esse abandono familiar, aliado aos conflitos entre as detentas e o rígido controle de conduta estabelecido na unidade, em função dos princípios que regem o sistema APAC parecem reforçar o sofrimento psíquico das mulheres.

4 CONCLUSÃO

Os encontros realizados com as mulheres cumprindo pena no sistema APAC propiciaram apreender os motivos pelos quais se apresentam constantemente tristes, com autorrelatos de depressão e ansiedade. De fato, a reclusão em si já traria contexto para um sofrimento psíquico entre as mulheres encarceradas. No entanto, nas conversas estabelecidas, ficou claramente identificados outros fatores agravantes como, a convivência entre mulheres com personalidades muito distintas e o abandono familiar.

Outro ponto revelado foi a dificuldade de adaptação das mulheres ao sistema APAC, que possui regras rígidas de disciplinarização da conduta. Neste somatório de queixas foi possível considerar um cenário bastante desafiador, no que se refere a promoção da saúde entre estas mulheres. Neste sentido, considerou-se os encontros também como um auxiliar, uma vez que promover o compartilhamento dos sofrimentos psíquicos pode servir de apoio a estas mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. *et al.* Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

ARRUDA, A. J. C. G. *et al.* Direito à saúde no sistema prisional: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 11, p. 6646-6654, 2013.

DEMBOGURSKI, L. S. S.; OLIVEIRA, D. D.; DURÃES, T. F. N. Análise do processo de ressocialização. O método da Associação de Proteção e Assistência a Condenados. **Revista de Ciências Sociais**, v. 34, n. 48, p. 131-154, 2021.



A SAÚDE DA MULHER EDUCADORA NO PERÍODO DE PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

TAYSSA NOBRE LOBO; CARITA PELIÇÃO; PRISCILLA RAMOS FIGUEIREDO CUNHA

RESUMO

O presente estudo busca mapear as pesquisas realizadas sobre a saúde mental das mulheres educadoras após a pandemia de COVID-19. Para isso, o objetivo geral é produzir um estado da arte sobre essa temática nos eixos da saúde e educação, levantando bibliograficamente as produções sobre o assunto, refinando-os e, ao final deste processo, refletindo sobre o que foi obtido em panorama geral. Quanto aos métodos, baseiam-se em um estado da arte e de abordagem qualitativa, buscando realizar uma revisão integrativa com base nos seguintes critérios: bases de dados, palavras-chave, língua da produção e origem, período e tipos de trabalho. As bases de dados escolhidas foram: SciELO, Portal CAPES e Google Scholar, utilizando os termos “professoras, saúde mental, pandemia, educação básica” e a variação “educadoras, saúde mental, pós-pandemia, educação básica”, todas tanto separadas quanto agrupadas. Como critério de período, os anos de 2021 e 2022 foram referências para a coleta de dados. Por fim, os tipos de trabalho escolhidos foram artigos e resumos, devido à importância da avaliação por pares e revisões minuciosas. Os resultados foram representados em uma planilha, organizada pelas referências e resumos de cada trabalho. Sendo assim, dos 10 trabalhos encontrados sobre o assunto, apenas 2 discutiam especificamente sobre a relação entre a mulher, o trabalho docente e a saúde mental no pós-pandemia de COVID-19. Concluiu-se que as produções que tratam de tal temática ainda precisam de maior evidência frente ao meio acadêmico e na sociedade geral, principalmente com a iminência de uma possível pandemia de saúde mental e que os fatores que levaram a esta afirmativa são econômicos, culturais e políticos, arraigados secularmente. Assim, o recorte feito aqui - de gênero, classe - adequando-os à realidade das professoras no ensino brasileiro, representou uma urgente necessidade em se repensar o tema da mulher educadora e seu estado de saúde mental nesse contexto.

Palavras-chave: professoras; gênero; Educação Básica; pós-COVID-19; condições psicológicas.

1 INTRODUÇÃO

O período tido como pós-pandêmico, em que houve uma diminuição no número de casos positivados da doença COVID-19 devido o profícuo resultado proporcionado pelo distanciamento social e vacinação, deu espaço para se ter um olhar abrangente das repercussões desse processo nos aspectos subjacentes à vida humana, tal como o trabalho, a saúde mental e os papéis de gênero.

De acordo com CHOI *et al* (2020), é fundamental que se considere o impacto desse meio tempo na saúde mental do indivíduo ao abordar também a saúde física e aspectos epidemiológicos do coronavírus; menciona-se também a possível existência, tratada pelo autor, de uma “segunda pandemia” de crises de saúde mental. Se, como definição global, sob critério da Organização Mundial da Saúde (OMS), esse conceito está atrelado ao bem estar mental com o fito de lidar com os estresses inerentes à vida no desenvolvimento de habilidades, aprendizados para trabalhar bem e contribuir para a comunidade ao redor, pode-se dizer que a saúde mental encontra-se diretamente atrelada à vivência em sociedade.

Nessa perspectiva, o trabalho está para a saúde mental do indivíduo como um fator inseparável, pois, mediante o pensamento de Pessoa *et al.* (2021), deve-se ponderar que os interesses econômicos moldam a percepção do tempo e relacionam-se de forma estreita, linear, mecânica e repetitiva, diminuindo o leque de possibilidades para novas maneiras de se viver. Quando discute-se sobre o aspecto do trabalho docente, e ainda em contexto pandêmico, o ensino remoto tomou para si demandas das quais os professores não tinham formação para tal. Houve a necessidade de se ter um equilíbrio entre as atividades inseridas dentro e fora do meio digital, ocasionando um aumento nas atividades do professor, tais como o uso de ferramentas de aprendizagem digital e redes sociais como forma de manejar o ensino de acordo com o momento conjuntural (HONORATO; MARCELINO, 2020).

É por meio desse contexto que o trabalho docente feminino estreita suas relações com a pandemia e a saúde mental, principalmente porque, como afirma Pessoa *et al.* (2021), dentre as profissões que abrangem a mulher em ambiente laboral, a docência é a mais associada ao contexto feminino. Mediante a necessidade de maior entendimento acerca do ponto de fusão entre ambas as temáticas, entendeu-se que a interseccionalidade que envolve os parâmetros da saúde mental da mulher educadora após o panorama histórico da COVID-19 evidenciam disparidades seculares.

Além disso, sabe-se que desde os anos de 1960, as pesquisas que percorrem a educação demonstram as imensas desigualdades no sistema escolar provenientes tanto da formação de professores, quanto da estrutura física, e fatores extraescolares, como a cultura, política, economia, regionalismo e questões de raça, cor e gênero, pelo menos (HONORATO; MARCELINO, 2020). Nesse sentido, corroboramos com Diniz e Lopes e “entendemos que um movimento de aproximação teórica com a questão interseccional entre raça, classe e gênero é relevante, uma vez que o perfil docente nacional evidencia a diversidade cultural presente em nosso país, especialmente na educação” (2022, p. 47).

Isto posto, o objetivo principal deste resumo é mapear as pesquisas sobre a saúde mental das professoras após a pandemia de COVID-19, produzindo, assim, um estado da arte sobre essa temática nos eixos de saúde e educação. Nesse sentido, os objetivos específicos para a determinação deste estudo dividem-se em: a) levantar materiais bibliográficos produzidos sobre o assunto entre o período de 2021 e 2022; b) refinar o material obtido por meio dos seguintes critérios de inclusão/exclusão: bases de dados, palavras-chave, língua da produção e origem, período e tipos de trabalho; c) refletir, a partir dos aspectos evidenciados no levantamento, a saúde mental das educadoras.

Ademais, esta pesquisa justifica-se, principalmente ao considerar a baixa incidência de pesquisas sob o viés do trabalho docente feminino na pandemia, além da observação da necessidade de interseccionalizar os temas relacionados à pandemia, saúde mental e as profissionais educadoras. Em consonância com a reverberação da pandemia de COVID-19, sua repercussão na saúde mental do trabalhador a partir do recorte de gênero e em prol de trazer destaque para os impactos decorrentes da atuação das professoras nesse contexto, procurou-se alinhar as pesquisas no âmbito desta temática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Buscou-se realizar o Estado da arte dos parâmetros que envolvem a saúde mental da educadora no pós-pandemia. De grande importância na construção de campos em áreas do conhecimento, este método procura identificar as contribuições significativas na constituição de teorias e ideias, fazendo apontamentos pertinentes - sejam lacunas ou soluções encontradas - no que concerne ao material recuperado (ROMANOWSKI, *et al.*, 2006). Sendo assim, possui caráter bibliográfico e descritivo, mapeando e trazendo discussões sobre as produções acadêmicas em diferentes campos do saber (FERREIRA, 2002). Dessa forma, a pesquisa possui o intuito principal de trabalhar a partir da análise qualitativa, pois definiu-se um processo sequencial de atividades, envolvendo tanto a redução dos dados quanto sua categorização, interpretação e um relatório final do que foi coletado (GIL, 2002).

Para a efetivação da revisão integrativa, elegeu-se 5 (cinco) critérios de inclusão/exclusão, a saber: (1) bases de dados, (2) palavras-chave, (3) língua da produção e origem, (4) período e (5) tipos de trabalho.

Para o primeiro critério de inclusão/exclusão, as bases de dados, definiu-se o seguinte: SciELO, Portal CAPES, Google Scholar, que são portais que proporcionam o acesso da comunidade acadêmica a trabalhos científicos. Na sequência, estabeleceu-se que as palavras-chave seriam ‘Professoras, saúde mental, pandemia, Educação Básica’, primeiro agrupadas e depois separadas e, a variação ‘Educadoras, saúde mental, pós-pandemia, Educação Básica’, também agrupadas e separadas. Assim, após a realização do levantamento, foi criada uma tabela com as referências e resumos de cada artigo.

Por se tratar de uma pesquisa que visa compreender a correlação entre saúde mental e o exercício da docência de professoras no Brasil no pós-pandemia, conseqüentemente, o terceiro critério assumiu que os trabalhos retornados no levantamento bibliográfico deveriam ser em língua portuguesa e produzidos no período (quarto critério) entre 2021 e 2022. Por fim, determinou-se que os tipos de trabalhos (quinto critério) seriam artigos e resumos, pelo fato de passarem por revisão minuciosa feita por comissões e revisores de periódicos, antes da publicação final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de inclusão/exclusão descritos na seção anterior, foram encontrados 10 (dez) trabalhos, todos artigos publicados em periódicos distintos. Estes foram dispostos em uma tabela e, a princípio, realizou-se uma leitura atenta dos títulos e resumos, com a intenção de verificar o enquadramento específico ao objetivo inicial da pesquisa.

Vencida tal etapa, apenas dois artigos foram incluídos; o primeiro intitulado “Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19” (PINHO *et al.*, 2021) e o segundo intitulado “Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira” (SILVA; TEIXEIRA, 2022), conforme indica o Quadro 1. Os demais foram excluídos, pois abordaram o contexto geral de professores durante ou após a pandemia de COVID-19, sem delimitar o gênero, ou dissertaram sobre as condições físicas e tecnológicas de trabalho, afastando-se do tema saúde, ou ainda eram voltados para professoras que atuaram no ensino superior.

Quadro 1 - Relação de trabalhos incluídos na pesquisa

Título	Autoria	Ano	Periódico
--------	---------	-----	-----------

Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19	Tomaz de Sousa Pinho <i>et al.</i>	2021	Trabalho, Educação e Saúde
Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira	Ueliton André dos Santos Silva e Tiago André dos Santos Teixeira	2022	Reflexão e Ação

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Os dois trabalhos selecionados e mencionados acima foram submetidos à leitura analítica pelas autoras deste resumo, a fim de fazer uma análise, extração e comparação de dados. Tal leitura assemelha-se à revisão por pares, que ocorre em periódicos.

A revisão por pares, também conhecida como sistema de arbitragem, sistema de avaliação de originais, "*referee system*" e "*peer review*", trata de uma avaliação crítica de manuscritos de pesquisas. O processo de revisão por pares é realizado por especialistas na área em questão e que não fazem parte do estudo. Sendo assim, pode ser considerado uma extensão importante do processo da ciência (JENAL *et al.*, 2012, p. 803).

Realizada a leitura analítica, as seguintes informações foram extraídas:

1. (PINHO *et al.*, 2021): O objetivo foi descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono na pandemia da Covid-19, em docentes da Bahia. Para tanto, os autores aplicaram o questionário *online* via Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas - as questões abordaram características socioeconômicas, do exercício docente via trabalho remoto e situações de saúde, contemplando quatro blocos no total -, que foi respondido por professores de todos os níveis de escolarização (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Médio e Superior) da rede de ensino particular do Estado da Bahia - ao todo, foram 1.444 respostas válidas, dos quais 23,4% dos participantes eram homens e 76,1%, mulheres. Destaca-se que o trabalho não teve como público-alvo somente as professoras, no entanto, estas participaram da pesquisa, inclusive em maior porcentagem, o que retornou dados importantes.

No geral, a maioria dos respondentes, entre homens e mulheres, afirmaram estar em trabalho remoto (98,4%) e que houve aumento do tempo/carga horária comparada ao período anterior à pandemia (76,8%). Todos relataram inadequação no espaço de trabalho para o ensino remoto (abaixo de 22% para adequação), além da baixa qualidade da *internet* (36,7%).

No entanto, o que chama mais atenção são os dados relacionados ao trabalho remoto e às mulheres educadoras, já que “A responsabilidade pelas atividades familiares e domésticas diferiu segundo o gênero. As atividades domésticas (limpeza da casa, cozinhar, lavar e passar roupa) concentraram as maiores diferenças (75,2% das mulheres contra 54,4% dos homens)” (p. 8). Somando-se a isso, estão os percentuais direcionados à saúde da mulher; uma vez que “Na avaliação de humor, como ‘sentir-se impaciente ou mal-humorada’ atingiu 78,0%; ‘alguma crise de ansiedade, medo ou pânico’ foi relatada por 53,7%. Uso de medicação que não fazia antes da pandemia foi referida por 19,5%” (p. 9).

2. (SILVA; TEIXEIRA, 2022): O objetivo foi investigar a percepção dos professores

e professoras de uma escola do município de Santa Cruz das Palmeiras-SP sobre os impactos da pandemia de Covid-19 em seu fazer profissional. Para isso, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas no formato *online*, denominado *website SurveyMonkey*. Participaram dezenove professores e coordenadores do Ensino Médio e Fundamental de uma escola paulista. Assim como no trabalho anterior, este também englobou a participação de homens e mulheres educadores, porém, não foi especificado a quantidade exata de cada gênero. Ainda assim, encaixa-se nos critérios de inclusão/exclusão previamente estipulados para este resumo.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, os dados coletados foram apresentados em formato de falas, indicados por pseudônimos. Nesse sentido, em relação ao olhar docente sobre o cenário pandêmico, a Professora 4 (2020) alegou: “[...] passei a dar aulas a distância e a falta de contato direto com colegas, alunos me levou a um quadro de depressão”, o que evidencia um agravamento da saúde mental. E a Professora 7 (2020) afirmou que “[...] houve um grande aumento no período de trabalho, não exigido pelo estado, mas sim pela necessidade de dar conta da demanda”. Não foram esmiuçadas outras falas no eixo saúde.

Isto posto, chegou-se aos seguintes achados: ambos os trabalhos corroboram os apontamentos teóricos de que a saúde mental das educadoras mulheres foi prejudicada em decorrência das demandas excessivas impostas pela Educação durante o período de pandemia de COVID-19. Ficou ainda mais nítido tal colocação porque o primeiro trouxe dados de uma rede particular da Bahia e o segundo de uma escola paulista, ou seja, em duas regiões e estados completamente distintos.

No entanto, o excesso de demandas da Educação não foi um fator isolado para o agravamento do quadro de saúde psicológica das mulheres educadoras, mas somou-se a isso a sobrecarga de funções domésticas (entende-se aqui, conforme informações dos trabalhos supracitados, como cuidados com casa, filhos e marido) atribuídas exclusivamente ao gênero feminino.

4 CONCLUSÃO

Os aspectos que cercaram a discussão deste resumo - a saúde mental, o trabalho e as questões de gênero - conectaram-se à realidade vivenciada pelas professoras no Brasil. A saúde mental é uma temática vigente no panorama das pesquisas de atenção, pois visa justamente entender os impactos da pandemia na sociedade nesse eixo. A presente pesquisa teve o objetivo principal mapear o que se tem feito no âmbito acadêmico sobre o assunto aqui deliberado e, a partir desse caminho, levantar os materiais bibliográficos, refiná-los e, por fim, refletir sobre o que foi encontrado.

Com os critérios de desenvolvimento do texto, o trabalho feminino e, não obstante, a sua atuação no âmbito escolar, fez-se necessário buscar o que está sendo produzido a respeito do assunto. Tal tema engloba recortes de gênero e classe, principalmente quando se estuda o viés psicológico da mulher educadora frente aos remanescentes acontecimentos interligados a COVID-19. Sendo assim, como tratado no primeiro texto analisado, o trabalho de ensino sobrepôs-se às tarefas domésticas e familiares já realizadas (PINHO *et al.*, 2021), causando uma sobrecarga que não desvencilhou-se do estado que se tinha antes do "novo normal", mas sim favorecendo o acúmulo de atividades em um só local.

Fundamentando os fatores apresentados, Santos e Santos (2022) somam a estes aspectos a esfera do saber, tecnológica, financeira/temporal, fortificando a ideia de que o ensino remoto - de caráter totalmente emergencial - atingiu não somente os alunos em vulnerabilidade social, mas também os docentes que também percorreram esse caminho em conjunto. No caso das educadoras, esse peso recaiu sobre as reafirmações dos desafios de ser mulher, professora, muitas dessas mães, todas em condições de sobrecarga e alerta constante.

Com isso, Pinho *et al.* (2021, p.13), ratifica que o intenso trabalho, juntamente aos cuidados domésticos e com os filhos, além da necessária adaptação sobre o novo formato de ensino-aprendizado “interferiu diretamente na qualidade de vida das mulheres-professoras, acelerando quadros de adoecimento psíquico ou abalos à saúde mental de muitas delas”.

Por fim, observou-se por meio desta pesquisa, a necessidade em trazer luz para as questões de saúde mental das mulheres educadoras após a pandemia de COVID-19, visto que o recente embrandecer de seus fatores epidemiológicos na sociedade brasileira não deve retirar a visibilidade que a saúde mental precisa ter. Repensar o que se pode realizar com o que se tem agora é de grande importância, pois, a visualização de uma segunda pandemia de saúde mental, como visto no estudo, é iminente. Sendo assim, a produção de trabalhos a respeito dessa temática é essencial para que se escute as vozes silenciadas pelas doenças psicológicas tanto agravadas quanto adquiridas por essas mulheres, proporcionando as condições necessárias para que essas figuras protagonizem sua existência no âmbito do trabalho e na vida após a pandemia.

REFERÊNCIAS

CHOI, K. R.; HEILEMANN, M. V.; FAUER, A.; MEAD, M. A Second Pandemic: Mental Health Spillover From the Novel Coronavirus (COVID-19). **J Am Psychiatr Nurses Assoc.** 2020 Jul/Aug;26(4):340-343. doi: 10.1177/1078390320919803. Epub 2020 Apr 27. PMID: 32340586. Acesso em 29 abr. 2023.

DINIZ, M.; LOPES, L.P. A formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental das docentes. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 14, n. 31, p. 45–60, 2022. DOI: 10.31639/rbfp.v14i31.656. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/656>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 abr. 2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em 29 abr.2023.

HONORATO, H.; MARCELINO, A. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 208-220, jan./jun.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/218479.1.1-17>. Acesso em: 21 abr. 2023.

JENAL, S. *et al.* O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta paul. enferm.** 25 (5), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w4WkMwdcFw9qnhxPp3x35wz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PESSOA, A. R. R., MOURA, M. M. M., & FARIAS, I. M. S. de. (2021). A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. **LICERE - Revista Do**

Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(1), 161–194.

<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532#:~:text=Esta%20pesquisa%20analisa%20a%20composi%C3%A7%C3%A3o,do%20trabalho%20e%20do%20lazer>. Acesso em 24 abr.2023.

PINHO, P. S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?lang=pt>. Acesso em 26 abr. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, 6(19), 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em 26 abr. 2023

SILVA, U. A. dos S.; TEIXEIRA, T. R. A. Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira. **Reflexão E Ação**, 30(1), 218-233, 2022.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/17046>. Acesso em 26 abr. 2023.



TRICOMONÍASE: CONSEQUÊNCIAS DA TRANSMISSÃO VERTICAL E SUA PRESENÇA EM CRIANÇAS

MARIA CLARA MORAIS DA SILVA; MARIA EMÍLIA DANTAS OLIVEIRA; FRANCISCO GELZO DA SILVA NETO

INTRODUÇÃO: O *Trichomonas Vaginalis* é o agente etiológico causador da tricomoníase, e caracteriza-se como uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível), uma das mais comuns no mundo, porém com um alto teor de patogenicidade. Porta de entrada para outras infecções como HIV, doença inflamatória pélvica, infertilidade, câncer cervical, abortos e partos prematuros, entre outras preocupações que transitam junto com sua transmissão. **OBJETIVOS:** Discutir e avaliar a presença do parasita *trichomonas vaginalis* em crianças (0-10 anos) e também sua transmissão por via vertical. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual utilizou-se um apanhado de artigos científicos, originais, indexados e de amplitude internacional. **RESULTADOS:** A infecção tem caráter abarcativo e resulta de fatores como idade, número de parceiros sexuais, outras IST 's envolvidas, ciclos menstruais e até mesmo condições socioeconômicas. Contudo, a presença do parasita em idades pediátricas precisa de uma grande notoriedade e atenção. O *Trichomonas* não tratado com medidas profiláticas adequadas ou um contágio assintomático da doença permite a resistência da parasitose favorecendo o contágio de recém nascidas, pode-se acompanhar que o parasita é transmitido por meio do contato da mucosa escamosa da vagina da bebê, que encontra-se desprotegida em contato com os fluidos maternos envolvidos no parto. A estadia do *Trichomonas* não perdura por muito tempo, bebês e crianças possuem a seu favor uma barreira natural, o pH vaginal que é mais ácido que o de uma mulher adulta e um epitélio vaginal atrófico, impossibilitando a reprodução e sobrevivência do parasita, que só transita em pH de 5 a 7,5 e sobrevive a temperaturas de 20° C até 40 °C. Crianças que não sejam contaminadas fruto de seus nascimentos e que mesmo assim desenvolvem a patologia necessitam de uma circunspeção minuciosa, sendo o *Trichomonas* uma IST, é algo incomum o desenvolvimento do caso. **CONCLUSÃO:** Para quadros como esses, é indispensável avaliar todas as formas de contágio não sexuais, como o contato com objetos contaminados: toalhas, partilhamento de roupas íntimas, assentos sanitários, etc. E na anulação dessas possibilidades o profissional precisa atentar-se aos abusos sexuais, avaliando, investigando e tomando as medidas cabíveis para proteção e cuidados da paciente.

Palavras-chave: Transmissão vertical, Ist, Tricomoníase, Crianças, Contágio, Transmissão.



RISCOS DA VAGINOSE BACTERIANA DURANTE GESTAÇÃO

ISABEL MOTA SILVA

RESUMO

A vaginose bacteriana é uma condição polimicrobiana na qual *Lactobacillus spp.* Geralmente é substituído por um grande número de outros microrganismos, principalmente anaeróbios, como *Gardnerella vaginalis*. A composição da microbiota vaginal pode ter um impacto significativo na saúde reprodutiva e neonatal. Diante disso, estudos mostram uma ligação entre a vaginose bacteriana e o parto prematuro, porque é causada por um aumento de bactérias da vagina para o líquido amniótico. Além disso, a presença da vaginose bacteriana na gestação pode vim a ocorrer, baixo peso ao nascer, ruptura prematura de membranas e infecções puerperais. Tendo como justificativa a necessidade de maior aprofundamento e reflexão sobre a temática apresentada, uma vez que é um problema de saúde pública, torna-se extremamente relevante do ponto de vista científico. Com o objetivo de identificar os possíveis risco da presença da vaginose bacteriana durante a gestação. Foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin, realizando análise e levantamentos através de publicações científicas indexadas.

Palavras-chave: *Lactobacillus spp*; infecções; geniturinárias; gravidez; microbiota.

1 INTRODUÇÃO

A vaginose bacteriana é uma condição multimicrobiana infectada pela flora do gênero *Lactobacillus spp.* Geralmente é substituído por um grande número de outros microrganismos, principalmente anaeróbios, sendo a mais comum *Gardnerella vaginalis* (HOLST E, 1987).

A microbiota vaginal é composta por diversas bactérias aeróbias, anaeróbicas e facultativas e é considerada um dos mais importantes mecanismos de defesa da função reprodutiva, pois impede o crescimento de microrganismos patogênicos. No entanto, em certas circunstâncias, essa alteração da microbiota pode levar a uma infecção cervicovaginal com a presença de corrimento, conhecida como vaginose (GOMES et al., 2016).

A vaginose bacteriana ou síndrome polibacteriana é caracterizada por um desequilíbrio na microbiota vaginal causado por microrganismos saprofíticos, como os bacilos de Döderlein. No que se diz a respeito das doenças ginecológicas, há uma diminuição do número de lactobacilos e aumento do pH, encontra-se acima de 4,5. o que favorece o desenvolvimento de bactérias oportunistas como a *Gardnerella vaginalis* (FERREIRA et al., 2013).

Cerca de 6 a 41% das mulheres em idade reprodutiva são afetadas pela vaginose bacteriana (CHRISTIAN P et. al, 2011). Portanto, fica claro que a composição da microbiota vaginal pode ter efeitos profundos na saúde reprodutiva e neonatal (JEFFERSON KK et. al, 2019).

Vários fatores de risco estão associados ao desenvolvimento desta condição. Isso inclui o uso de um dispositivo intrauterino (DIU), novos ou múltiplos parceiros sexuais, uso de

duchas vaginais, sexo oral e sexo durante a menstruação. Também estão inclusos, o tabagismo, a baixa escolaridade e iniciação sexual na infância e adolescência, fatores de risco para o desenvolvimento de vaginose bacteriana (FERREIRA et al., 2013; LEITE et al., 2010).

O principal sintoma clínico da vaginose bacteriana é uma intensa secreção genital branca ou acinzentada com odor desagradável (TONINATO et al., 2016).

O diagnóstico é pela identificação de pelo menos três características da infecção. pH vaginal maior que 4,5, teste das aminas voláteis com solução de hidróxido de potássio 10% (KOH), chamado Teste de Whiff, positivo e presença de clue-cells (células-guias) na análise microscópica de secreção vaginal a fresco (TONINATO et al., 2016).

Os tratamentos atuais se concentram em reduzir os sintomas da infecção e restaurar o número de bactérias benéficas (PIROTTA, 2009). O tratamento da vaginose bacteriana em mulheres grávidas sintomáticas é recomendado usando uma das seguintes opções medicamentosas: metronidazol, 500 mg por via oral, duas vezes ao dia por 7 dias. ou metronidazol 250 mg por via oral 3 vezes ao dia durante 7 dias. ou clindamicina 300 mg por via oral duas vezes ao dia por 7 dias (ERICEIRA, 2012).

Diante disso, o objetivo do estudo é identificar os possíveis riscos da presença da vaginose bacteriana durante a gestação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin, realizando análise e levantamentos através de publicações científicas indexadas.

Para Bardin (2011), o conceito de análise de conteúdo está atribuído a um conjunto de técnicas de análise da comunicação que visam obter indícios (quantitativos ou não quantitativos) por meio de procedimentos sistemáticos e descrições objetivas do conteúdo das mensagens, a partir dos quais se podem tirar conclusões. Conclusões estas baseadas nas interpretações de outras análises, sendo relativo às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que é caracterizada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que pode expressar uma análise de significados (a análise temática), como também uma análise dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos).

Consiste em técnicas sistemáticas (metodológicas), aplicável a uma variedade de discursos, em todas as formas de comunicação. Nessa análise, os pesquisadores buscam entender a propriedade, estrutura ou modelo por trás do fragmento de mensagens consideradas (Godoy, 1995).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há evidências crescentes de que algumas infecções cervicovaginais durante a gravidez podem ser uma causa importante de ruptura prematura de membranas e prematuridade (MCGREGOR JÁ, 1995). Dentre as Infecções, a vaginose bacteriana tem sido a mais citadas (MINKOFF H, 1984).

Muitos autores suspeitam que a associação entre vaginose bacteriana e parto prematuro pode ser devido à invasão bacteriana da vagina para o líquido amniótico. Portanto, deve-se notar que esse aumento de micróbios vaginais pode ocorrer no início do primeiro trimestre de gravidez e que as mulheres grávidas devem ser rastreadas para vaginose o mais rápido possível para evitar aborto espontâneo ou parto prematuro no segundo trimestre (DESSEAUVÉ D et al., 2012).

Um outro fator para deixar claro sobre a relação da vaginose bacteriana com o parto

premature é devida as consequências patológicas da ação da vaginose bacteriana, onde induzem alterações na matriz cervical, reduzindo o comprimento do colo, conhecido como fator de risco para prematuridade (MANCUSO MS et al., 2011).

A vaginose bacteriana além de ser citada por vários autores como uma das fontes principais associado à prematuridade. Outros riscos desfavoráveis para gestação que podemos destacar são: o baixo peso ao nascer, ruptura prematura de membranas e infecção puerperal (SVARE JÁ, 2006).

4 CONCLUSÃO

Por fim, ressalta-se a importância da realização de um acompanhamento criterioso na mulher durante a sua gestação, além de uma atenção especial para o rastreio da vaginose bacteriana, pois diante dos resultados obtidos, a pesquisa chega à conclusão que, detectada e tratada, a gestante poderá seguir com uma gestação saudável, livre dos riscos citados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

DESSEAUVE, D.; CHANTREL, J.; FRUCHART, A. et al. Prevalence and risk factors of bacterial vaginosis during the first trimester of pregnancy in a large French population-based study. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol**.163(1):30-34, 2012.

FERREIRA, E. C. M. F. et al. Vaginose bacteriana recorrente: atualidades no manejo terapêutico. **Rev. Pesq. Saúde**, São Luis, v. 14, n. 1, p. 55-58, 2013.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, 35(4), 65-71, 1995b.

GOMES, M. M. S. et al. Correlação entre a presença de patógenos e alterações reativas benignas em esfregaços cérvico-vaginais. **Rev. Gestão & Saúde**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 549-562, 2016.

HOLST, E.; WATHNE, B.; HOVELIU S. B.; MARDH, P. A. Bacterial vaginosis: microbiological and clinical findings. **Eur J Clin Microbiol** 6:536-41, 1987.

JEFFERSON, K. K.; PARIKH, H. I.; GARCIA, E. M. et al. Relationship between vitamin D status and the vaginal microbiome during pregnancy. **J Perinatol**. 39(6):824-836, 2019.

LEITE, S. R. R. F. et al. Perfil clínico e microbiológico de mulheres com vaginose bacteriana. **Rev. bras. ginecol. obstet.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 82-87, 2010.

MANCUSO, M. S.; FIGUEROA, D.; SZYCHOWSKI, J. M. et al. Midtrimester bacterial vaginosis and cervical length in women at risk for preterm birth. **Am J Obstet Gynecol**. 204(4): 342.e1- 5, 2011.

MCGREGOR, J. A. et al. Prevention of premature birth by screening and treatment for common genital tract infections: results of a prospective controlled evaluation. **Am J Obstet Gynecol** 173:157-67, 1995.

MINKOFF, H. et al. Risk factors for prematurity and premature rupture of membranes: a prospective study of vaginal flora in pregnancy. **Am J Obstet Gynecol** 150: 965, 1984.

PIROTTA, M., FETHERS, K.A., BRADSHAW, C.S. Bacterial vaginosis more questions than answers. **Australian Family Physician** 38(6):394–7, 2009.

SVARE, J. A.; SCHMIDT, H.; HANSEN, BB, LOSE G. Bacterial vaginosis in a cohort of Danish pregnant women: prevalence and relationship with preterm delivery, low birthweight and perinatal infections. **BJOG**. 113(12): 1419-25. 2006.

TONINATO, L. G. D. et al. Vaginose bacteriana diagnosticada em exames citológicos de rotina: prevalência e características dos esfregaços de Papanicolaou. **Rev. bras. anal. clin**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 165-169, 2016.



OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

AMANDA CRISTINA DA SILVA CAMPOS; ELIZABETH GONÇALVES DA SILVA; INGRID FIDELIS DO NASCIMENTO; TATIELY PEREIRA DOS SANTOS; HÊNDIA IRACEMA RAMALHO LUCENA

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma condição clínica multifatorial que afeta muitas mulheres, principalmente em idade fértil, caracterizada pelas alterações dos níveis hormonais, onde há a elevação de hormônios andrógenos, levando à formação de cistos nos ovários e irregularidade do ciclo menstrual. O tratamento adequado é importante para controlar sintomas simples, como o aparecimento de acne e aumento de pelos no rosto, como também é essencial para as graves consequências, como a infertilidade, resistência à insulina e obesidade. Dessa forma, a intervenção nutricional desempenha um papel fundamental no tratamento e controle dos sintomas causados pela SOP. **OBJETIVOS:** Enfatizar os benefícios da intervenção nutricional no tratamento e controle da síndrome do ovário policístico. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através da revisão de literatura na base de dados Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: síndrome do ovário policístico, saúde da mulher, intervenção nutricional, resistência à insulina e suplementação. Foram selecionados para o estudo cinco artigos relacionados ao tema, publicados nos últimos seis anos. **RESULTADOS:** Além do tratamento medicamentoso, o hábito alimentar é uma importante ferramenta na SOP. Os estudos evidenciam múltiplos benefícios da intervenção nutricional no tratamento e controle dessa síndrome. A resistência à insulina foi reduzida com a diminuição do consumo de carboidratos simples e com a suplementação de curcumina, além de suas propriedades anti-inflamatórias, de ômega 3, que mostrou também melhora nos perfis androgênicos, do N-acetilcisteína, que atuou no estresse oxidativo, e do mio-Inositol, que auxiliou também na ovulação. Antioxidantes como, coenzima Q10 e vitamina E, foram responsáveis pela redução das dobras cutâneas, da inflamação e resistência à insulina. A vitamina D e o uso de probióticos também foram positivos na sintomatologia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que é necessário um cuidado multidisciplinar, onde a nutrição exerce uma excelente função coadjuvante ao tratamento da SOP. Principalmente quando a intervenção nutricional e suplementação contempla antioxidantes, probióticos, aminoácidos, vitaminas e redução de carboidratos simples, que vão agir na melhora de sintomas e no controle de diversos agravos causados por esse distúrbio hormonal.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, Saúde da mulher, Intervenção nutricional, Resistência à insulina, Suplementação.



AS ESCOLHAS DAS MULHERES QUANTO AOS ANTICONCEPCIONAIS FRENTE AOS DESAFIOS DE UMA GRAVIDEZ INDESEJADA E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

KEYZY FRANCA BELIN; FLÁVIA GUIMARÃES MENDONÇA; NATHALIA MARQUES MACEDO; LUANA TAINÁ DOS SANTOS; MARCELA TAÍS PIRES CARNEIRO

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher contém a importância de assegurar às mulheres a garantia dos direitos humanos de acordo com as ações de saúde e a redução de mortalidade por causas preveníveis e evitáveis, advindo das decisões que as mesmas tomam em relação aos métodos de contracepção e de preservativos, podendo levar a uma gravidez indesejada e sem o acompanhamento correto, além das possíveis transmissões de doenças sexualmente transmissíveis. **OBJETIVOS:** realizar uma breve revisão acerca dos métodos anticoncepcionais a fim de evitar uma gravidez indesejada, o importante papel da educação em sexualidade nas escolhas da mulher auxiliando na aceitação de casos de gravidez mal recebida e a importância do uso de preservativos para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com levantamento de busca nas bases Scientific Electronic Library (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com as seguintes palavras-chave: educação em sexualidade, anticoncepcionais, gravidez indesejada, aceitação e planejamento familiar. **RESULTADOS:** Na análise do estudo encontrou-se 7 artigos, onde trouxe uma perspectiva de que muitas mulheres escolhem os tipos de anticoncepcionais e preservativos levando em consideração o medo da gravidez indesejada que é trabalhada na educação em sexualidade, trazendo também a insegurança do não planejamento familiar, a aceitação em casos de gestação mal recebida e por fim, com uma importância menor, o surgimento das doenças sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a educação em sexualidade influencia a mulher na escolha dos anticoncepcionais, aconselhando o planejamento familiar, devendo enfatizar mais a importância do uso dos preservativos com o intuito de evitar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e uma gestação indesejada pela mulher.

Palavras-chave: Educação em sexualidade, Anticoncepcionais, Gravidez indesejada, Aceitação, Planejamento familiar.



A EFETIVIDADE DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM DEPRESSÃO

AMANDA CRISTINA DA SILVA CAMPOS; ELIZABETH GONÇALVES DA SILVA; HÊNDIA IRACEMA RAMALHO LUCENA; RAYSSA LAYRISSE ALVES BORGES; REBECA LINS DE CARVALHO

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença que constitui um grave problema de saúde pública no Brasil devido a sua alta prevalência, repercussões na saúde geral e impactos biopsicossociais, sendo também uma das principais causas de suicídio e de anos vividos com incapacidade. Caracterizada por diversos sinais como, humor deprimido, perda de prazer, baixa autoestima e baixa autoconfiança, onde as mulheres são as mais acometidas. Dessa forma, hábitos alimentares saudáveis desempenham um papel promissor como agente adjuvante na melhoria da qualidade de vida, aumentando os resultados terapêuticos, assim como retardamento do aparecimento e progressão da depressão em mulheres. **OBJETIVOS:** Evidenciar a efetividade de hábitos alimentares saudáveis na saúde mental de mulheres com depressão. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através da revisão de literatura na base de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: depressão, saúde mental, saúde da mulher, dieta e micronutrientes. Foram selecionados para o estudo cinco artigos relacionados ao tema, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Quando composta por alimentos saudáveis, os estudos demonstram que a dieta desempenha um fator protetor em relação ao desenvolvimento da depressão. A dieta mediterrânea é considerada um importante padrão alimentar na qualidade de vida de mulheres que apresentam quadros depressivos, por ter o elevado consumo de alimentos de origem vegetal, consumo frequente de pescado, redução de produtos açucarados, carnes processadas, carnes vermelhas e tem o azeite como principal fonte de gordura. Foi visto também que o consumo adequado de micronutrientes como, o ômega 3, magnésio, zinco, selênio, vitamina D, vitamina B12, complexo B, triptofano, polifenóis e antioxidantes são responsáveis por estimular o cérebro a produzir hormônios capazes de oferecer sensações importantes para a prevenção e melhora dos sintomas causados pelos transtornos depressivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que, embora os transtornos depressivos tenham inicialmente origem psicológica, sendo necessário o acompanhamento com um profissional, a nutrição tem papel fundamental, onde hábitos alimentares saudáveis, uma dieta rica em micronutrientes, antioxidantes e a implementação de estratégias nutricionais, no contexto da saúde pública, são ferramentas efetivas na prevenção e tratamento da depressão.

Palavras-chave: Depressão, Saúde mental, Saúde da mulher, Dieta, Micronutrientes.



RELATO DE CASO: POSSÍVEL ABORTO ESPONTÂNEO EM CASO ACOMPANHADO POR ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

THALITHA LOUISE SIQUEIRA MESQUITA; EMANUELLE MENDES DE SOUSA DANIEL;
CAROLINE GOMES BENEDITO; MARI GABRIELY CORREIA DA CUNHA; NAYARA CELIA
FARIAS SANTIAGO PAIVA

INTRODUÇÃO: O profissional da Enfermagem costuma estar diretamente ligado à Saúde da Mulher, principalmente na atenção primária, onde conduz consultas de pré-natal, prevenção de câncer ginecológico e planejamento reprodutivo. Ainda, realiza a escuta ativa, prescreve, encaminha e/ou aconselha condutas direcionadas individualmente a cada paciente. **OBJETIVOS:** Relatar um caso acompanhado por acadêmica do último semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), atrelado à disciplina de Internato em Enfermagem II em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Icapuí, interior do Ceará. **RELATO DE CASO:** Durante o mês de maio de 2023, a acadêmica esteve presente em uma UBS no município de Icapuí - Ceará, onde acompanhou diversas funções da enfermeira da unidade, mas um caso específico chamou atenção de todos os profissionais do local. A paciente, cuja acadêmica havia conhecido semanas antes em uma consulta de prevenção ginecológica, relatou aos profissionais da unidade todo o processo que acarretou em um aborto espontâneo (ou nascido vivo com evolução à óbito - visto que não foi possível acesso aos documentos do serviço, no caso a maternidade) em sua vigésima semana gestacional, após sentir fortes dores em baixo ventre, sangramento transvaginal e dores similares a cólicas irradiando de região lombar. **DISCUSSÃO:** Observando a paciente relatar todo seu percurso até sua chegada a maternidade mais próxima da cidade, situada, em média, uma hora de distância do município, ficou evidente que uma conduta mais rápida e criteriosa, que levasse em conta a condição de gestante apresentada pela jovem, provavelmente, poderia influenciar positivamente o desfecho do caso. Tendo em vista o relato da paciente, ela veio apresentando sinais de pródromos de trabalho de parto durante dias até ser referenciada à maternidade para resolução do caso. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, podemos perceber que condutas mais específicas e individuais para cada paciente se fazem necessárias, e que, em relação à gestação, não é diferente. Além disso, é essencial ter o conhecimento básico em sinais e sintomas de um trabalho de parto, para que os profissionais em contato com gestantes evitem desfechos indesejados para muitas mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Atenção básica, Aborto espontâneo, Início do trabalho de parto, Relatos de casos.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: VIVÊNCIA ACADÊMICA

THALITHA LOUISE SIQUEIRA MESQUITA; CAROLINE GOMES BENEDITO; PALOMA MOREIRA DE OLIVEIRA; NIRVANA MAGALHÃES SALES; MARIA GABRIELY CORREIA DA CUNHA

INTRODUÇÃO: O enfermeiro possui forte atuação na área de Saúde da Mulher, principalmente no âmbito da atenção primária, em que realiza consultas de planejamento reprodutivo, pré-natal, prevenção de câncer do colo do útero (PCCU), dentre outros. Sua atuação está assegurada na Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivida por uma acadêmica do último período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará na disciplina de Internato em Enfermagem II, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o período de março e abril de 2023, a acadêmica esteve presente em uma UBS, onde realizou e observou diversas consultas relacionadas à saúde da mulher, acompanhada por enfermeiras que auxiliavam e davam o suporte necessário durante os momentos com as pacientes. Foram realizadas consultas de pré-natal, prevenção ginecológica e planejamentos reprodutivos, além de procedimentos como testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis, verificação de sinais vitais, consultas de puericultura e visitas domiciliares. **DISCUSSÃO:** A experiência de acompanhar mulheres desde o período pré-gestacional até o puerperal possibilitou o desenvolvimento da autonomia e de habilidades, como comunicação e raciocínio clínico. Dessa forma, a acadêmica foi capaz de colocar em prática e aperfeiçoar os ensinamentos teóricos das disciplinas cursadas na graduação, cuidando das pacientes de forma holística. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é perceptível a importância da vivência prática e oferecimento de autonomia ao acadêmico da saúde, desde cedo, em sua jornada, visto que, durante sua vida laboral o mesmo necessitará conduzir de forma individual suas consultas. Portanto, as experiências vivenciadas na academia oportunizam que o futuro enfermeiro se torne um profissional mais habilidoso, deixando o atendimento mais dinâmico e mais efetivo tanto para ele, quanto para o paciente.

Palavras-chave: Atenção básica, Saúde da mulher, Atividades formativas, Pré-natal, Enfermagem.



IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE ESTRATÉGICA À PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

ANANDA PEREIRA ALVES; RAYANE SANTOS SOARES ROSA

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção causada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema Pallidum* da gestante infectada para o feto durante a gestação. Ocorrendo principalmente quando a gestante não recebe o tratamento adequado durante o pré-natal, podendo resultar em complicações para o feto, incluindo má formação congênitas, atraso no crescimento e problemas neurológicos. Sendo possível observar tais manifestações clínicas no momento do nascimento ou no decorrer dos primeiros meses de vida. **OBJETIVO:** Analisar a importância do pré-natal como estratégia de prevenção da sífilis congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura com artigos pesquisados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Inicialmente, foram adotados como critérios de exclusão a desconsideração de artigos em idiomas diversos ao português e fora do recorte temporal de dez anos, chegando a uma pré-seleção de 8 (oito) artigos. Ato contínuo, foram desconsiderados também, após minuciosa leitura, artigos considerados de relevância não agregadora para a pesquisa. Dessa forma, a amostra final figurou-se em um total de 5 (cinco) artigos científicos. **RESULTADOS:** O pré-natal desenvolve um papel fundamental na prevenção de sífilis congênita. Pois, é a partir de um acompanhamento regular da gestante que é possível, através do teste rápido, identificar a infecção. Nesse sentido, caso a gestante seja diagnosticada com sífilis, o tratamento pode ser feito de forma imediata com antibióticos, como a penicilina benzatina, reduzindo assim o risco de transmissão para o feto. Ainda, é durante o pré-natal que a gestante recebe orientações sobre prevenção e é aconselhada sobre a importância da realização do teste rápido em todas as suas gestações. Com isso, a gestante é conscientizada sobre a importância do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva, diminuindo assim os casos de infecção e transmissão da doença. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o pré-natal tem como objetivo prevenir, identificar e tratar de forma precoce a sífilis durante a gravidez. Dessa forma, conscientizando a gestante sobre a importância da realização de exames e orientações sobre como práticas de prevenção contribuem de forma significativa para a redução de casos de transmissão vertical, e, com isso, protegendo a saúde da gestante e do feto.

Palavras-chave: Pré-natal, Sífilis congênita, Prevenção, Educação em saúde, Complicações neonatais.



POTENCIAL DA QUERCETINA NA MELHORA DA RESISTÊNCIA À INSULINA PRESENTE NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

MARIA EDNA GOMES DE OLIVEIRA; CAMILA CARDOSO GAUDÊNCIO; ELEN DOS SANTOS TARGINO; JAMILLY MAUREEN OLIVEIRA NERI; JOAN DE FREITAS RAMOS

RESUMO

Contexto: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é a doença crônica multifatorial mais frequente em mulheres na idade fértil, estando associada com obesidade e resistência insulínica (R.I), ocasionando repercussões negativas no perfil metabólico e hormonal da mulher, afetando também a fertilidade. O tratamento consiste em alterações no estilo de vida e uso de medicamentos, como anticoncepcionais orais e metformina. A busca por nutrientes que auxiliem na melhora da sensibilidade insulínica presente na SOP tem crescido e a quercetina é um dos mais estudados nesse quesito. **Objetivo:** buscar, na literatura, evidências que demonstrem o impacto da quercetina sobre a resistência à insulina associada à SOP. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura usando as bases de dados CAPES, *PubMed*, *SciELO* e BVS para seleção dos estudos publicados na íntegra no período de 2013-2023 em inglês, português e espanhol que tivessem relação direta com o objetivo proposto. Seis estudos foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão/exclusão e foram analisados qualitativamente. **Resultados:** Os seis estudos clínicos e pré-clínicos recuperados evidenciaram que a quercetina demonstrou capacidade de melhorar a resistência insulínica, especialmente por promover a homeostase da glicose e melhorar a glicemia de jejum, reduzir o HOMA-IR e os níveis séricos de insulina. Além disso, a QUR foi capaz de aumentar a expressão dos genes GLUT4 por meio da ativação da via de sinalização de AMPK, aumentou a secreção de adiponectina e promoveu a atividade das enzimas hepáticas hexoquinase e glucoquinase, essenciais para o metabolismo da glicose, bem como foi capaz de reduzir níveis da proteína resistina em mulheres com a doença. **Conclusão:** O uso da quercetina no tratamento da SOP parece bastante promissor e mais estudos - sobretudo clínicos e com amostragem maior - devem ser realizados a fim de que sejam estabelecidas a dosagem correta de QUR e o período de tempo a ser usada por mulheres com SOP para que seus efeitos benéficos sobre a R.I sejam obtidos.

Palavras-chave: dietoterapia; fitonutriente; síndrome metabólica; resistência à insulina; hiperandrogenismo.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma enfermidade crônica multifatorial que afeta aproximadamente 5 a 10% da população mundial feminina em idade reprodutiva (ANJOS

et al., 2021). Essa doença é frequentemente acompanhada de obesidade, resistência à insulina (RI) e diabetes tipo 2, bem como está associada à diminuição do estrogênio, do hormônio foliculo-estimulante (FSH) e ao aumento da inflamação e do hormônio luteinizante (LH) (AZIN; KHAZALI, 2022).

Os sintomas mais frequentes em portadoras da SOP são irregularidade menstrual, acne e manifestações de características hiperandrogênicas, como excesso de testosterona e hirsutismo (ADONE; FULMALI, 2023). Somada a isso, há uma alta prevalência de infertilidade associada à SOP, atingindo, aproximadamente, 80% das mulheres afetadas pela doença (COLLÉE et al., 2021).

O diagnóstico da SOP é feito segundo os critérios de Rotterdam, nos quais as mulheres devem apresentar, pelo menos, dois dos três fenótipos seguintes: hiperandrogenismo, disfunção ovariana e presença de cistos ovarianos em ultrassonografia mediante exclusão de distúrbios semelhantes (WITCHEL; OBERFIELD; PEÑA, 2019). O tratamento consiste principalmente em mudanças no estilo de vida e terapia farmacológica, com uso de pílulas anticoncepcionais orais para auxílio da regulação do ciclo menstrual e de metformina para melhorar a RI (NAZ, 2014), entre outros medicamentos.

O uso de terapias não farmacológicas na SOP tem ganhado atenção, pois alguns medicamentos utilizados no tratamento desta doença geralmente trazem efeitos colaterais indesejados, como é o caso da metformina, que pode causar diarreia e vômitos (DEFRONZO et al., 2016). Nesse sentido, os efeitos de diversos nutrientes no tratamento da SOP têm sido amplamente estudados. Um desses nutrientes é a quercetina (QR).

A quercetina é um composto bioativo da classe dos flavonoides encontrado em diversos vegetais, como maçãs e cebolas. A quercetina demonstrou propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, além de exercer efeito protetor contra doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (XU et al., 2019). Outrossim, este fitonutriente exerceu atividade hipoglicemiante ao reduzir o HOMA-IR em ratos diabéticos (Avaliação do Modelo de Homeostase da resistência à insulina) (ARIAS et al., 2014).

Dado o exposto, o presente estudo tem o intuito de buscar, na literatura, evidências que demonstrem o impacto do uso da quercetina sobre a resistência à insulina associada à SOP, a fim de verificar seus possíveis efeitos farmacológicos nessa doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, uma metodologia que possui o objetivo de analisar estudos que possibilitem o levantamento de informações em torno de uma temática específica, resumindo as pesquisas realizadas previamente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A busca foi feita em maio de 2023 por meio das bases de dados eletrônicas *U.S National Library of Medicine (PUBMED)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódico CAPES. Os descritores utilizados foram “*quercetin*”; “*polycystic ovary syndrome*”; “*insulin resistance*”, combinados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos com texto completo disponível publicados nos últimos dez anos (2013-2023) nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e que investigaram o uso da quercetina na RI presente na SOP. Sendo assim, foram eliminadas as publicações que não atenderam aos requisitos de inclusão, bem como foram excluídos os artigos que abordaram de maneira generalista os efeitos da quercetina na SOP, mas não relataram os efeitos deste nutriente sobre a RI encontrada nesta doença crônica.

Com base nisso, a seleção dos artigos ocorreu mediante a leitura dos títulos e resumos e foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo textual completo para extração dos dados

pertinentes (autor(es), ano da publicação, tipo de estudo e principais resultados do uso da quercetina na resistência à insulina na SOP).

A primeira busca nas bases de dados resultou em 59 artigos. Após filtragem, remoção de publicações duplicadas, aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e análise qualitativa, 6 artigos foram selecionados (Figura 1).

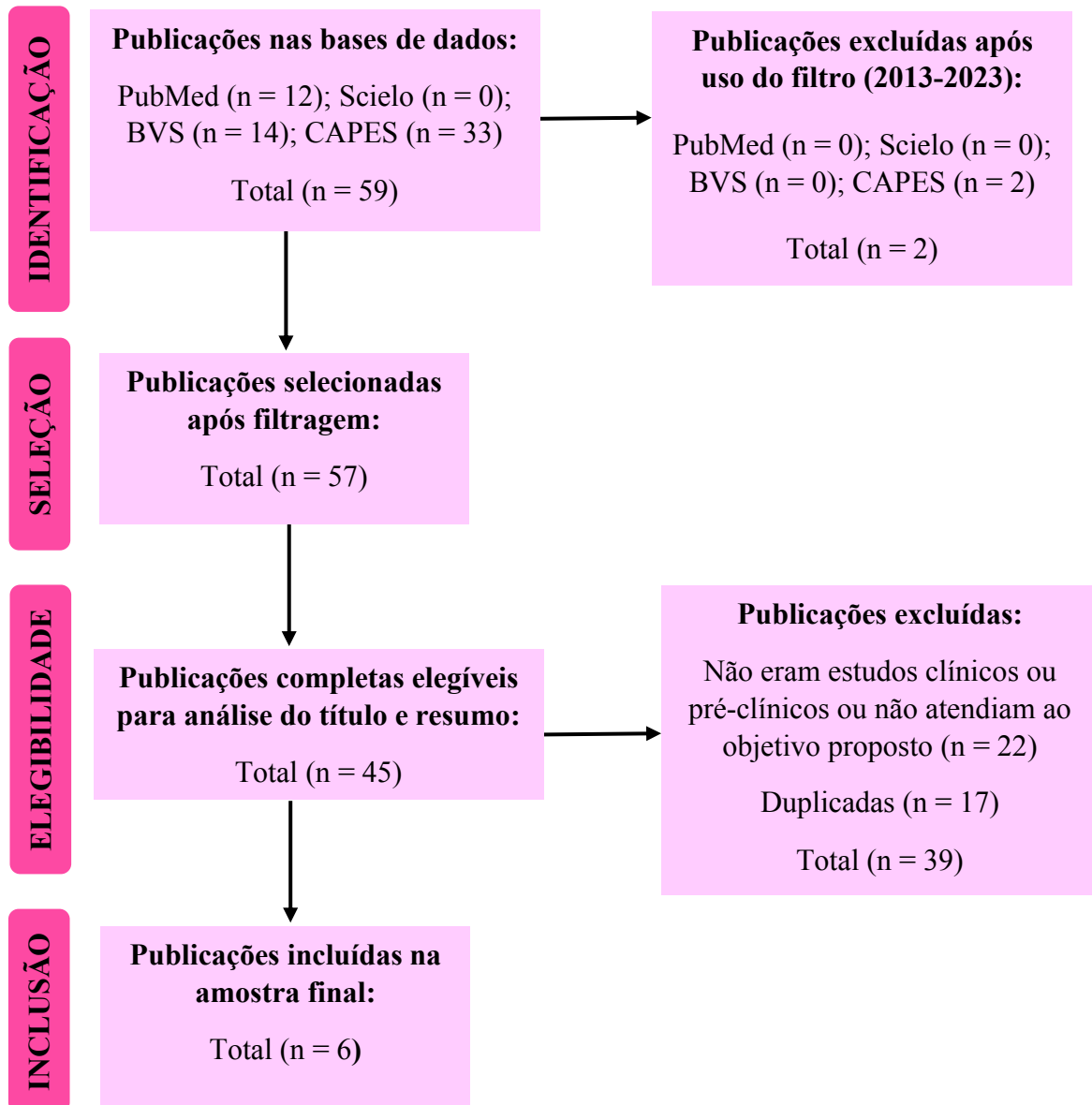


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa
Fonte: Autores (2023)

A figura 1 demonstra que seis publicações se enquadravam no objetivo desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise qualitativa do conteúdo completo dos seis estudos (clínicos e pré-clínicos) recuperados nas bases de dados, foi possível reunir as seguintes informações e resultados (Quadro 1):

Quadro 1 – Principais resultados do uso da quercetina na resistência à insulina na SOP

AUTOR /ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
WANG et al., 2017	Animal	A dose de 100mg/kg/dia durante 28 dias em modelo de rato SOP induzido melhorou as concentrações de insulina sérica e reduziu o HOMA-IR.
REZVAN et al., 2016	Humano	1000mg/dia de QUR por 12 semanas em grupo de mulheres com SOP reduziu o HOMA- IR e aumentou a secreção de adiponectina.
KHORSHIDI et al., 2018	Humano	1000mg/dia de QUR por 12 semanas em grupo de mulheres com SOP resultou na queda dos níveis de resistina, de insulina, da glicose em jejum e do HOMA-IR.
JAHAN et al., 2018	Animal	30mg/kg/dia por 21 dias em ratas com SOP induzido melhorou os níveis de glicose.
MIHANFAR et al., 2021	Animal	100mg/kg/dia por 30 dias em modelo de rato SOP reverteu a R.I pela redução da glicose sérica, da insulina e do HOMA-IR.
NEISY et al., 2019	Animal	15mg/kg/ dia por 30 dias em modelo de ratas com SOP reduziu os níveis de insulina, aumentou a expressão do gene GLUT4 e a atividade de GK e HK no fígado.

Fonte: Autores (2023)

O quadro 1 reúne os achados principais sobre os efeitos do uso da quercetina na melhora da resistência à insulina encontrada na SOP.

A resistência à insulina é encontrada em aproximadamente 70% das pacientes com SOP (CATTEAU-JONARD; DEWAILLY, 2013). A hiperinsulinemia pode promover o aumento dos níveis de andrógenos séricos e suprimir a utilização de glicose pelos folículos ovarianos, comprometendo, então, o crescimento e desenvolvimento deles (FRANKS; HARDY, 2010).

Os efeitos da quercetina na melhora da sensibilidade à insulina já foram explorados e constatados em estudos anteriores. A utilização de QUR em um estudo com animais verificou que esse nutriente foi capaz de reduzir a hiperglicemia associada à diabetes (ALAM; MEERZA; NASEEM, 2014). Além disso, Youl et al. (2010) descobriram que a QUR exerceu efeito protetor contra a destruição das células β -pancreáticas ao estimular a ativação de ERK1/2 (proteína quinase ativada por mitógeno).

Rezvan et al. (2016) em seu estudo com 84 mulheres portadoras de SOP, divididas em grupos de tratamento e controle, verificou que houveram melhorias simultâneas do Homa-IR e aumento de 5,56% nos níveis séricos de adiponectina total após a suplementação com quercetina em comparação com o grupo controle. A adiponectina é um hormônio secretado pelo tecido adiposo que melhora a sensibilidade à insulina e seus níveis diminuídos em pacientes com SOP parecem ter ligação com a R.I (TAO; XU; LIU, 2013). Nessa investigação, comprovou-se que a melhora na sensibilidade insulínica pode ser mediada pela adiponectina. Outrossim, estudos apontam que o hiperandrogenismo, mais precisamente o excesso de testosterona, leva a baixa dos níveis de adiponectina em mulheres com SOP (WICKHAM et al., 2011).

Por sua vez, níveis elevados de resistina, proteína secretada pelo tecido adiposo, estão ligados à R.I (ACQUARONE et al., 2019). O estudo clínico de Khorshidi et al. (2018) envolvendo 80 mulheres divididas igualmente em grupo controle e de tratamento, verificou que houve diminuição dos níveis de resistina e da expressão do gene codificante desta proteína em mulheres do grupo de tratamento com QUR concomitante à redução do HOMA-IR, da insulina

e da glicose em jejum. No entanto, essa diferença não foi significativa entre esse grupo e o grupo controle quando foram ajustados outros dados confundidores, como ajustes para idade, IMC, entre outros.

Neisy et al. (2019) descobriram que, além de altos níveis de insulina, as ratas modelos SOP tiveram redução acentuada na expressão do gene GLUT4 (transportador de glicose 4), que foi aumentada posteriormente no grupo tratado com QUR em comparação ao grupo controle. A quercetina estimulou a via de sinalização da AMPK (proteína quinase ativada por monofosfato de adenosina) e esta, por sua vez, aumentou a translocação do GLUT4. Além disso, nesse mesmo estudo, a QUR promoveu aumento da expressão gênica das enzimas hepáticas glucoquinase (GK) e hexoquinase (HK), importantes para o metabolismo da glicose. Ao final do estudo, Neisy et al. (2019) relataram também que os níveis de insulina foram reduzidos.

Os estudos pré-clínicos de Wang et al. (2017) e de Mihanfar et al. (2021) chegaram a conclusões muito semelhantes de que a dose de 100mg/kg de QUR por aproximadamente um mês foi capaz de promover a queda do HOMA-IR e melhorou consideravelmente as concentrações séricas de insulina no grupo de tratamento. Por outro lado, Jahan et al. (2018) utilizou uma dose menor de QUR (30mg/kg/dia) por período de tempo menor (21 dias) e percebeu que houve diminuição considerável nos níveis de glicose no grupo tratado.

Algumas limitações foram observadas neste estudo. A dose aplicada de quercetina e período de tempo de suplementação variaram em alguns dos estudos, não chegando a um consenso de qual seria a dose exata da QUR e por quanto tempo deve ser utilizada para que seus efeitos sobre a R.I comecem a surgir. Ademais, devido ao tempo nos estudos ter sido relativamente curto (máximo de 12 semanas), os efeitos da QUR a longo prazo na melhora da resistência à insulina presente na SOP não foram relatados.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é evidente que a SOP é uma doença que merece atenção devido às repercussões negativas que ela ocasiona no perfil metabólico e hormonal da mulher e a busca por nutrientes que possam ser inseridos no tratamento da SOP deve ser cada vez mais ampliada.

Logo, o uso da quercetina na SOP parece bastante promissor. Seu desempenho satisfatório na melhora da R.I presente nesta doença foi demonstrado em estudos clínicos e pré-clínicos que relataram a redução do HOMA-IR, da glicose em jejum e dos níveis de insulina após tratamento com QUR. Assim, este nutriente pode ser considerado uma ferramenta terapêutica adjuvante para pacientes com esta doença.

No entanto, mais estudos - especialmente clínicos e com tamanho da amostra maior - são necessários para que seja possível chegar a um consenso quanto à dosagem exata de QUR a ser utilizada e período de tempo correto no tratamento de mulheres com SOP. Outrossim, estudos que investiguem os efeitos da quercetina na SOP a longo prazo devem ser realizados.

REFERÊNCIAS

ACQUARONE, E. et al. Resistin: A reappraisal. **Mechanisms of ageing and development**, v. 178, p. 46–63, 2019.

ADONE, A.; FULMALI, D. G. Polycystic ovarian syndrome in adolescents. **Cureus**, 2023.

ALAM, M. M.; MEERZA, D.; NASEEM, I. Protective effect of quercetin on hyperglycemia, oxidative stress and DNA damage in alloxan induced type 2 diabetic mice. **Life sciences**, v. 109, n. 1, p. 8–14, 2014.

ANJOS, E. G. DOS et al. Prevalência da síndrome dos ovários policísticos em uma instituição de ensino superior da cidade de Cajazeiras – PB. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e58310414412, 2021.

ARIAS, N. et al. Quercetin can reduce insulin resistance without decreasing adipose tissue and skeletal muscle fat accumulation. **Genes & nutrition**, v. 9, n. 1, 2014.

AZIN, F.; KHAZALI, H. Phytotherapy of polycystic ovary syndrome: A review. **International journal of reproductive biomedicine (Yazd, Iran)**, p. 13–20, 2022.

CATTEAU-JONARD, S.; DEWAILLY, D. Pathophysiology of polycystic ovary syndrome: The role of hyperandrogenism. Em: **Frontiers of Hormone Research**. [s.l.] S. Karger AG, 2013. p. 22–27.

COLLÉE, J. et al. Polycystic ovarian syndrome and infertility: overview and insights of the putative treatments. **Gynecological endocrinology: the official journal of the International Society of Gynecological Endocrinology**, v. 37, n. 10, p. 869–874, 2021.

DEFRONZO, R. et al. Metformin-associated lactic acidosis: Current perspectives on causes and risk. **Metabolism: clinical and experimental**, v. 65, n. 2, p. 20–29, 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. DE; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME rev. min. enferm**, p. 09–11, 2014.

FRANKS, S.; HARDY, K. Aberrant follicle development and anovulation in polycystic ovary syndrome. **Annales d'endocrinologie**, v. 71, n. 3, p. 228–230, 2010.

JAHAN, S. et al. Therapeutic potentials of Quercetin in management of polycystic ovarian syndrome using Letrozole induced rat model: a histological and a biochemical study. **Journal of ovarian research**, v. 11, n. 1, 2018.

KHORSHIDI, M. et al. The effects of quercetin supplementation on metabolic and hormonal parameters as well as plasma concentration and gene expression of resistin in overweight or obese women with polycystic ovary syndrome: Quercetin supplementation and resistin level in PCOS. **Phytotherapy research: PTR**, v. 32, n. 11, p. 2282–2289, 2018.

MIHANFAR, A. et al. Therapeutic potential of quercetin in an animal model of PCOS: Possible involvement of AMPK/SIRT-1 axis. **European journal of pharmacology**, v. 900, n. 174062, p. 174062, 2021.

NAZ, R. K. Polycystic ovary syndrome current status and future perspective. **Frontiers in bioscience (Elite edition)**, v. E6, n. 1, p. 104–119, 2014.

NEISY, A. et al. Amelioration by quercetin of insulin resistance and uterine GLUT4 and ER α gene expression in rats with polycystic ovary syndrome (PCOS). **Reproduction, fertility, and development**, v. 31, n. 2, p. 315, 2019.

REZVAN, N. et al. Effects of quercetin on adiponectin-mediated insulin sensitivity in polycystic ovary syndrome: A randomized placebo-controlled double-blind clinical trial. **Hormone and metabolic research**, v. 49, n. 02, p. 115–121, 2016

TAO, T.; XU, B.; LIU, W. Ovarian HMW adiponectin is associated with folliculogenesis in women with polycystic ovary syndrome. **Reproductive biology and endocrinology: RB&E**, v. 11, n. 1, 2013.

WANG, Z. et al. Quercetin decreases insulin resistance in a polycystic ovary syndrome rat model by improving inflammatory microenvironment. **Reproductive sciences (Thousand Oaks, Calif.)**, v. 24, n. 5, p. 682–690, 2017.

WICKHAM, E. P., 3rd et al. Total and high-molecular weight adiponectin in women with the polycystic ovary syndrome. **Metabolism: clinical and experimental**, v. 60, n. 3, p. 366–372, 2011.

WITCHEL, S. F.; OBERFIELD, S. E.; PEÑA, A. S. Polycystic ovary syndrome: Pathophysiology, presentation, and treatment with emphasis on adolescent girls. **Journal of the Endocrine Society**, v. 3, n. 8, p. 1545–1573, 2019.

XU, D. et al. Antioxidant activities of quercetin and its complexes for medicinal application. **Molecules (Basel, Switzerland)**, v. 24, n. 6, p. 1123, 2019.

YOUL, E. et al. Quercetin potentiates insulin secretion and protects INS-1 pancreatic β -cells against oxidative damage via the ERK1/2 pathway: Quercetin effects on pancreatic β -cells. **British journal of pharmacology**, v. 161, n. 4, p. 799–814, 2010.



O IMPACTO DO VAGINISMO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES JOVENS: A IMPORTANCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA

MARIA EDUARDA TEIXEIRA BENÍCIO

INTRODUÇÃO: Vaginismo é uma disfunção sexual que impede ou dificulta a penetração na vagina, seja em relações sexuais ou de produtos de higiene menstrual e intervenções médicas. A dor é causada pelo tensionamento involuntário da musculatura do assoalho pélvico e é tratada, principalmente, com fisioterapia pélvica. No entanto, sendo a saúde sexual também um objeto de estudo da Psicologia, faz-se necessário pensar no papel do psicólogo em relação aos possíveis impactos desse diagnóstico na saúde mental das mulheres com vaginismo; olhar que vem sendo, há muito, deixado de lado pelas pesquisas em Psicologia. **OBJETIVOS:** O trabalho objetiva investigar e realizar um levantamento dos impactos do vaginismo na saúde mental de mulheres, a fim de incentivar a Psicologia a acolher a temática em futuras pesquisas e práticas profissionais, bem como disseminar conhecimento sobre o diagnóstico comum, mas subdiagnosticado e pouco conhecido pela comunidade. **METODOLOGIA:** Foi feito um estudo sistemático de literatura em bases de dados como *Scielo* e Google Acadêmico. Os critérios para seleção dos artigos foram aqueles publicados entre 2013 e 2023 que usaram as palavras-chave “vaginismo”, “saúde mental” e/ou “psicologia”, excluindo os de tratamentos fisioterapêuticos. Foram considerados artigos de periódicos ou revistas em português e inglês que fossem teóricos e empíricos. **RESULTADOS:** Percebe-se que mesmo não muito conhecido pela Psicologia geral, o vaginismo possui profundo impacto na autoestima, autorrealização, regulação de sentimentos de ansiedade e culpa e outros aspectos da saúde mental de mulheres, bem como nas relações interpessoais. Esses fatores são considerados componentes da qualidade da saúde mental e são de algum modo afetados pelo diagnóstico de vaginismo. Existem poucas pesquisas com o olhar psicológico sobre o assunto, mesmo que, indubitavelmente, exista forte relação do vaginismo com o bem-estar físico, psicológico e social das mulheres. **CONCLUSÃO:** Considerando que, de acordo com as bibliografias consultadas, o vaginismo tem impacto significativo na saúde sexual e mental feminina, a Psicologia necessita ampliar o seu olhar para a alta prevalência de mulheres diagnosticadas pela atuação durante e após o tratamento das pacientes, possibilitando um olhar multidisciplinar no acolhimento desta demanda psicossocial que deriva do diagnóstico de vaginismo.

Palavras-chave: Vaginismo, Saúde mental, Psicologia, Saúde sexual, Saúde da mulher.



RODA DE DISCUSSÃO SOBRE UMA ALIMENTAÇÃO BALANCEADA DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZABELE AMANDA DA SILVA; GEYSLANE PEREIRA MELO DE ALBUQUERQUE;
THAMIRIS EMANUELLY MONTEIRO DE LIMA COSTA

INTRODUÇÃO: A roda de gestante consiste em uma ação de educação em saúde, com gestantes e a família sendo um grupo de apoio, acolhimento e orientação quanto ao período gestacional, com temas relevantes, principalmente sobre alimentação saudável, já que garante o desenvolvimento fetal e o bem-estar e a saúde da mulher. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma roda de discussão com gestantes acerca da alimentação saudável, como estratégia de educação em saúde realizada em uma Unidade de Saúde da Família no município de Vitória de Santo Antão - PE. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade de Saúde do Bau, no município de Vitória de Santo Antão, durante o estágio da disciplina saúde da mulher, no primeiro semestre do ano de 2023. O público-alvo foram gestantes e acompanhantes que aguardavam na sala de espera para a consulta de pré-natal. A roda foi realizada no consultório, no qual estavam presentes as gestantes, a enfermeira da unidade, a preceptora e estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, onde foi discutido o benefício de uma alimentação balanceada e os riscos de uma ingestão de alimentos que não é adequada para o desenvolvimento do RN e possíveis doenças. Utilizou-se recursos audiovisuais para trabalhar as temáticas com as gestantes, que foram a utilização de 'plaquinhas' de 'verdadeiro' e 'falso', juntamente com a dinâmica 'quiz', com foco em perguntas sobre as principais dúvidas, com objetivo de observar o aprendizado adquirido e depois finalizar a ação. **DISCUSSÃO:** A roda de gestante traz uma forma de promoção da educação em saúde para mulheres, trazendo aprendizado suficiente para as mesmas se tornarem mais confiantes e seguras durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível identificar que as mulheres presentes responderam muito bem a iniciativa, assim deixando a equipe satisfeita. Além disso, foi possível identificar um certo déficit em relação aos benefícios de uma alimentação saudável durante a gestação pelas pacientes, o que motivou a equipe da unidade junto com a preceptora a promover ações similares.

Palavras-chave: Ação, Saúde, Educação, Conversa, Mulheres.



BISFENOL A E ABORTO ESPONTÂNEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JÚLIA MARIA GOMES; CHRISTIANE RICARDONI GIVIZIEZ; JACQUELINE RODRIGUES DO CARMO CAVALCANTE

RESUMO

O Bisfenol A (BPA) é um composto orgânico sintético utilizado na produção de resinas epóxi, plásticos de policarbonato, poliacrilato e poliésteres, empregados na fabricação de diversos produtos. É considerado como um desregulador endócrino, quando em contato com os tecidos, mesmo que sua meia-vida seja curta, ainda que em baixas doses, ao ser absorvido pelo organismo, pode ocasionar complicações, como câncer de próstata e mama, desregulador hormonal da tireoide, provocar puberdade precoce, aumentar riscos de infertilidade e abortos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa indexada nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês, visando buscar evidências sobre a relação do BPA e abortos. Como estratégia de busca foi utilizada a combinação dos descritores “*Bisphenol A*” e “*Abortion*”. O operador booleano utilizado foi AND. A busca inicial recuperou 36 artigos, dos quais 6 foram selecionados segundo os critérios de inclusão, leitura dos títulos, resumos, e, por fim, leitura do artigo na íntegra. Vale ressaltar, que a produção foi de abordagem quantitativa e exclusivamente internacional, já que não houveram estudos nacionais. A pergunta norteadora que conduziu a presente revisão foi respondida, uma vez que as evidências apontam que a exposição ao BPA pode ocasionar o aborto espontâneo. Observa-se uma carência de estudos sobre a temática, e a escassez de estudos de alto nível de evidência, tais como ensaios clínicos, evidenciando que pesquisas sobre o impacto do BPA pode gerar na gestação precisam ser realizadas.

Palavras-chave: composto orgânico; desregulador endócrino; estrogênio sintético; exposição; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

Com a Revolução Industrial, no século XVIII, e a ascensão do mercado industrial, diversos produtos foram criados com a intenção de facilitar a rotina das pessoas, aumentar a durabilidade dos produtos, conservar o sabor, e, concomitantemente, pessoas são expostas a mais variadas substâncias (STAVRIDIS *et al.*, 2022).

O composto orgânico sintético, Bisfenol A, é considerado um desregulador endócrino e é frequentemente utilizado na produção de plásticos policarbonatos e resinas, que em contato com altas temperaturas e choques mecânicos podem contaminar a água e os alimentos e acabar sendo absorvidos pelo organismo humano (MIKOŁAJEWSKA; STRAGIEROWICZ; GROMADZIŃSKA, 2015).

A relação entre o BPA e os efeitos nocivos ao corpo humano, a longo e curto prazo, está sendo investigada pela comunidade científica com evidências que pode causar câncer, desordens de reprodução mesmo quando em baixas doses (LATHI *et al.*, 2014), incluindo problemas quanto a ovulação (JUKIC *et al.*, 2016), concepção, endometriose, Síndrome do Ovário Policístico (SOP), além de desordem na tireoide, infertilidade e aborto espontâneo (LATHI *et al.*, 2014).

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa, dos últimos dez anos, para buscar evidências sobre a associação do BPA e abortos espontâneos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a seguinte questão norteadora: “O Bisfenol A pode ocasionar o aborto espontâneo?”. Como metodologia utilizou-se as seguintes fases: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Foram incluídos estudos publicados na íntegra, disponíveis no formato *on-line*, que contemplassem a questão norteadora. Foi utilizado como fator de exposição, os níveis de BPA e como o desfecho o aborto, nos idiomas inglês e português, publicados no período de 2013 a 2023. Foram excluídos artigos de dissertações, teses, cartas, relatos de caso, resumos simples e expandidos de anais de eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Vale ressaltar que, os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A busca por periódicos indexados foi realizada nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de maio de 2023. Como estratégia de busca foi utilizada a combinação dos termos “*Bisphenol A*” e “*Abortion*”, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano AND (Quadro 1). Os títulos encontrados foram adicionados ao Rayyan (<https://www.rayyan.ai/>) (Rayyan – Intelligent Systematic Review) aplicativo utilizado para auxiliar na triagem dos trabalhos.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e, quando necessária, a leitura na íntegra dos textos. Depois das buscas, foi contabilizado um número de 36 artigos e após a clivagem excluíram-se 30 trabalhos. Durante essa fase, os pesquisadores avaliaram os artigos completos de forma crítica e fizeram as devidas seleções. A representação de todo o processo de busca, seleção e inclusão dos artigos foi esquematizada no formato de um fluxograma seguindo as Recomendações PRISMA – Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises. Posteriormente, foi realizada a categorização dos estudos com o objetivo de extrair as principais informações. Nesse processo, foram coletados os dados referentes ao periódico (título e ano de publicação), aos autores (nomes completos) e ao estudo (objetivo, vinculação acadêmica, referencial teórico, tipo de estudo, aspectos metodológicos, resultados e recomendações) (SOUZA *et al.*, 2020).

A análise e síntese dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Quadro 1: Estratégia de busca dos estudos com descritivos indexados nas bases de dados

Base de dados	Estratégia Inicial	Nº de artigos	Estratégia com filtro	Nº artigos
BVS	(bisphenol a) AND (abortion)	54	(bisphenol a) AND (abortion) AND (fulltext:"1" OR "1") AND type_of_study:(<i>"risk_factors_studies"</i> OR <i>"observational_studies"</i> OR <i>"prognostic_studies"</i> OR <i>"etiology_studies"</i> OR <i>"prevalence_studies"</i> OR <i>"diagnostic_studies"</i> OR <i>"incidence_studies"</i> OR <i>"evaluation_studies"</i>) AND la:(<i>"en"</i>) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	28
PUBMED	(bisphenol a) AND (abortion)	26	((<i>"bisphenol a"</i> [Supplementary Concept] OR <i>"bisphenol a"</i> [All Fields] OR <i>"bisphenol a"</i> [All Fields]) AND (<i>"abort"</i> [All Fields] OR <i>"aborted"</i> [All Fields] OR <i>"aborter"</i> [All Fields] OR <i>"aborters"</i> [All Fields] OR <i>"aborting"</i> [All Fields] OR <i>"abortion s"</i> [All Fields] OR <i>"abortion, induced"</i> [MeSH Terms] OR (<i>"abortion"</i> [All Fields] AND <i>"induced"</i> [All Fields]) OR <i>"induced abortion"</i> [All Fields] OR <i>"abortion"</i> [All Fields] OR <i>"abortions"</i> [All Fields] OR <i>"abortive"</i> [All Fields] OR <i>"abortively"</i> [All Fields] OR <i>"abortives"</i> [All Fields] OR <i>"aborts"</i> [All Fields])) AND ((y_10[Filter]) AND (ffrft[Filter]))	8

Fonte: Elaborado pelas autoras

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 80 artigos, dos quais 36 foram selecionados após a aplicação dos fatores de exclusão nas bases de dados. Após a leitura minuciosa dos títulos e resumos restaram 08 artigos. Depois da leitura dos artigos na íntegra, 6 estudos atenderam aos critérios de inclusão e contemplavam a questão norteadora. Verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados BVS (Figura 1).

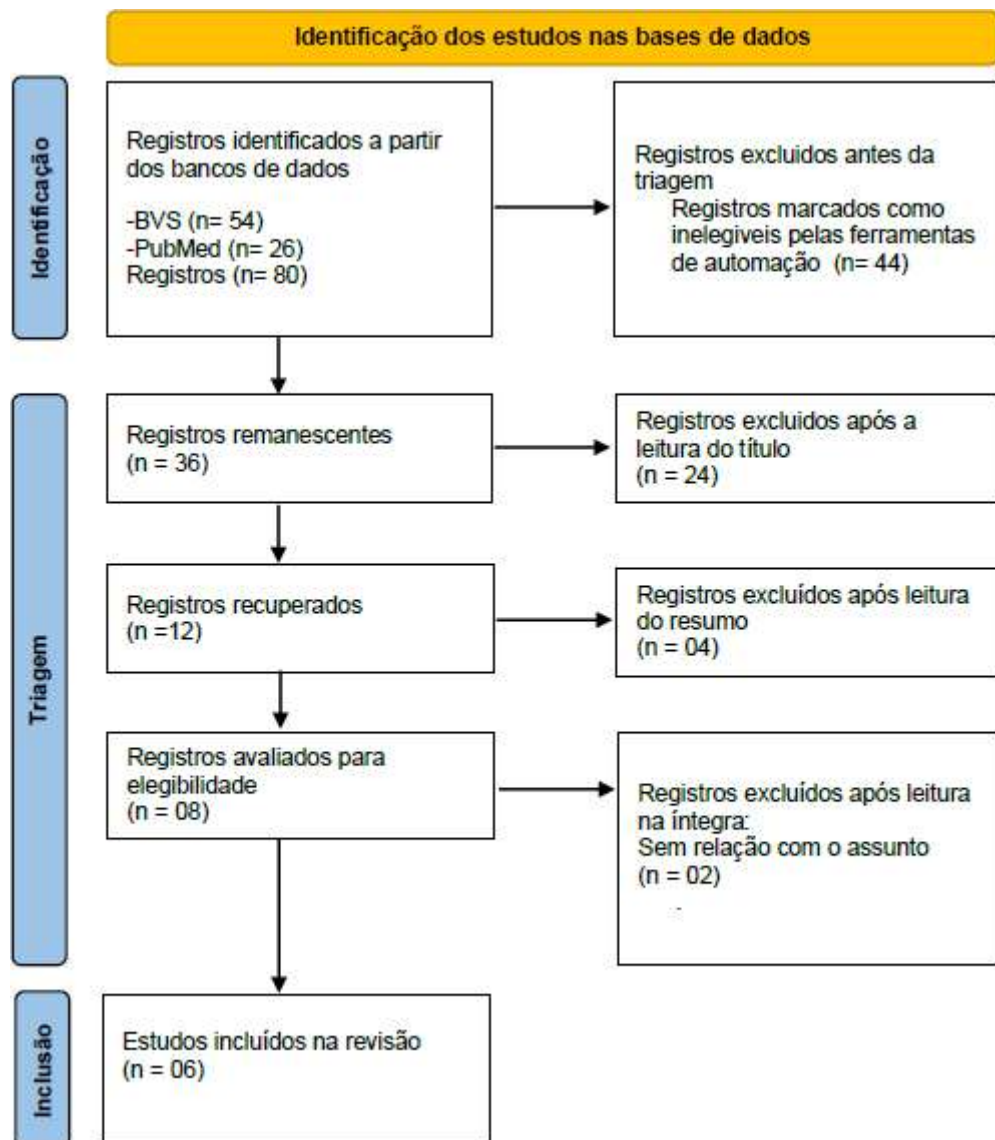


Figura 1: Fluxograma PRISMA do processo de busca, seleção e inclusão dos artigos utilizando os descritores indexados “*Bisphenol A*” e “*Abortion*” nas bases de *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Fonte: Elaborado pelas autoras utilizando PRISMA 2020 (Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71)

Foi identificada uma escassez de estudos relacionados à exposição ao BPA e abortos em periódico nacional. Dos seis estudos selecionados, nenhum foi publicado em periódico brasileiro. Dois trabalhos foram publicados em 2015, representando 33,3% do total, dois trabalhos foram publicados em 2022, representando 33,3%, um trabalho foi publicado em 2014, representando 16,6% e um trabalho foi publicado em 2016, representando 16,6%.

Estudos evidenciaram que a exposição ao BPA pode afetar até mesmo a qualidade embrionária durante a fertilização *in vitro* (FIV). Em concordância, um estudo de caso-controle realizado na China associou os níveis de BPA na urina de mulheres que tiveram abortos espontâneos e mulheres do grupo controle, e observou-se níveis de BPA significativamente mais altos quando comparado ao grupo controle, tornando-se evidente que BPA tinha efeitos

adversos na reprodução (SHEN *et al.*, 2015).

Em outro estudo realizado com camundongos, administrando doses de BPA em um intervalo de 5 dias de gestação, observou-se aumento significativo nas taxas de mortalidade de fetos em mães que receberam entre 250 a 500 mg/kg de BPA durante o intervalo. Além disso, doses de BPA induz a redução nos sítios de implantação, além de travessar a placenta em doses mais baixas prejudicando o desenvolvimento embrionário, podendo ocasionar o aborto espontâneo (AL-ANAZI *et al.*, 2022).

De Felice *et al.* (2015) analisaram amostras de placenta de mulheres grávidas e expostas ao BPA para identificar miRNAs que foram expressos de maneira aberrante, acarretando fetos com má-formação, e, observou-se que o miR-146a teve relação direta com a exposição do feto e as más-formações fetais ocasionadas pelo acúmulo de BPA, podendo levar ao aborto.

Estudos realizados por REED *et al.* (2022), avaliaram os efeitos do BPA e TBBPA (Tetrabromobisfenol A) na perda gestacional e nas células imunes materno-fetais em camundongos, e evidenciou-se que as taxas de hemorragia foram significativamente maiores nos grupos com exposição ao BPA e TBBPA quando comparada ao grupo controle. Além disso, as taxas de hemorragia estavam diretamente proporcionais as taxas de perda fetal, logo altas taxas de hemorragia ocasionava em taxas mais altas de perda fetal.

Um estudo de coorte com 115 mulheres que haviam tido abortos no primeiro trimestre gestacional. Evidenciou-se que havia uma forte relação do nível de BPA sérico da mãe e aborto espontâneo no primeiro trimestre. As pacientes com níveis de BPA mais altos apresentaram risco de aborto espontâneo de cerca de 83% quando comparado ao grupo controle, tanto para abortos aneuploides e euploides (LATHI *et al.*, 2014).

No entanto, outro estudo realizado com 221 participantes mulheres, foi dosado a concentração de BPA na urina, e, estava associado a fase lútea mais curta, sendo menos susceptíveis à concepção. Ao que se sabe, a fase lútea é a fase de maior concentração de estrogênio, responsável pelo de espessamento do endométrio, sendo fundamental na concepção. Além disso, foram encontradas poucas evidências sobre os níveis de BPA associados ao risco aumentado de aborto precoce da gestação (JUKIC *et al.*, 2016).

Vale ressaltar, que a variação amostral, entre espécies animais e humanas, e entre as variáveis analisadas, podem ser um fator limitante ao se fazer comparações, uma vez que pode haver uma diversidade entre as espécies e diversidade na população de cada país, além do número reduzido de produções por país.

4 CONCLUSÃO

O recorte da presente revisão permitiu conhecer o estado atual da produção científica sobre o tema BPA e aborto. A pergunta norteadora que conduziu a presente revisão foi respondida, constatando que o BPA pode estar relacionado a aborto espontâneo. Os resultados apontaram que ao longo desses dez anos, as publicações a respeito da temática não foram intensificadas, o que se mostra muito preocupante, visto que, atualmente, este composto está cada vez mais presente em produtos utilizados e consumidos pelo mundo contemporâneo. Observou-se que a produção científica é exclusivamente internacional e de abordagem quantitativa.

Frente ao exposto, a pergunta norteadora que conduziu a presente revisão foi respondida, constatando que o BPA pode estar relacionado a aborto espontâneo. Evidencia-se que investir esforços para conscientização de trocas inteligentes, como substituir potes de plástico por recipientes de vidro e a não submissão de plástico com BPA em altas temperaturas, parecem ser recomendações importantes considerando a literatura aqui descrita, o que emerge como um convite tanto para a prática como para a realização de estudos futuros, inclusive ensaios clínicos, os quais, quando bem delineados, são classificados como alto nível de

evidência., e, que abordem o impacto dessas medidas na prevenção do aborto e promoção da saúde reprodutiva da mulher.

REFERÊNCIAS

- AL-ANAZI, M. *et al.* Maternal and developmental toxicity of Bisphenol-A in SWR/J mice. **Saudi J Biol Sci**, v. 29, n. 3, p. 1543-1549, 2022. Disponível em: [10.1016/j.sjbs.2021.11.014](https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2021.11.014).
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
- DE FELICE, B. *et al.* Genome-wide microRNA expression profiling in placentas from pregnant women exposed to BPA. **BMC Med Genomics**, 2015. Disponível em: [10.1186/s12920-015-0131-z](https://doi.org/10.1186/s12920-015-0131-z).
- JUKIC, A. M. *et al.* Urinary concentrations of phthalate metabolites and bisphenolA and associations with follicular-phase length, luteal-phase length, fecund-ability, and early pregnancy loss. **Environ Health Perspect**, v. 124, n. 3, p. 321-328, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1289/ehp.1408164>.
- LATHI, R.B. *et al.* Conjugated bisphenol A in maternal serum in relation to miscarriage risk. **Fertil Steril**, v. 102, n. 1, p. 123-128, 2014. Disponível em: [doi: 10.1016/j.fertnstert.2014.03.024](https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2014.03.024).
- MIKOŁAJEWSKA, K; STRAGIEROWICZ, J; GROMADZIŃSKA J. Bisphenol A – Application, sources of exposure and potential risks in infants, children and pregnant women. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, v. 28, n. 2, p. 209-241, 2015. Disponível em: [10.13075/ijomeh.1896.00343](https://doi.org/10.13075/ijomeh.1896.00343).
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. **Artmed Editora**, 2011.
- REED, J. M. *et al.* Evaluating the effects of BPA and TBBPA exposure on pregnancy loss and maternal-fetal immune cells in mice. **Environ. Health Perspect**, v. 130, n. 3, 2022. Disponível em: [37010 https://doi.org/10.1289/EHP10640](https://doi.org/10.1289/EHP10640).
- SHEN, Y. *et al.* Higher urinary bisphenol A concentration is associated with unexplained recurrent miscarriage risk: evidence from a case-control study in eastern China. **PLoS One**, v. 10, n.5, 2015. Disponível em: [10.1371/journal.pone.0127886](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127886).
- SOUZA, M. D. et al. Prevalência De Obesidade E Síndrome Metabólica Em Freqüentadores De Um Parque. **ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 28, p. 31-35. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-6720201500S100010>.
- STAVRIDIS, K. et al. Bisphenol-A and Female Fertility: An Update of Existing Epidemiological Studies. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 23, p. 7227, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm11237227>.



ENDOMETRIOSE E SUA RELAÇÃO COM O ESTROBOLOMA

ANA CAROLINA DE ASSIS FARIA; ÍVINA LETÍCIA FURTADO LOPES DIAS

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica comum nas mulheres em idade fértil que pode ser a causa de quadros de dores e infertilidade. É uma doença com característica inflamatória e multifatorial, que atualmente é tratada como um estado de inflamação crônica e tem papel fundamental do sistema imunológico disfuncional. Nesse momento há muitas pesquisas relacionando o papel da microbiota na patogênese da endometriose, visto que várias bactérias são capazes de metabolizar o estrogênio no intestino (estroboloma), o qual tem papel significativo em doenças estrogênio-dependentes. O que acontece é que algumas dessas bactérias fazem com que o estrogênio conjugado que chega no intestino seja quebrado e transformado em sua forma ativa, pela atividade da enzima beta-glucuronidase, o qual é reabsorvido pela corrente sanguínea, aumentando os níveis desse hormônio no sangue, gerando a predominância estrogênica. A disbiose por si só, já desregula o sistema imune que libera mais citocinas pró-inflamatórias, e em uma situação em que os níveis de estrogênio estão aumentados, a inflamação aumenta ainda mais, gerando maior estresse oxidativo e ativação de macrófagos, causando maior angiogênese e logo, maior deposição de tecido endometrial fora do útero. O objetivo desse trabalho é apresentar, por via de uma revisão bibliográfica, a relação do estroboloma com o desenvolvimento e/ou progressão de quadros de endometrioses nas mulheres acometidas pela doença, mostrando que futuramente uma das alternativas no tratamento das mesmas pode ser a modulação intestinal, visto que alguns estudos já apontam melhoras de sintomas com alguns nutrientes específicos, e ademais muitas mulheres que sofrem com endometriose também são diagnosticadas com síndrome do intestino irritável (SII). Por meio de buscas no PubMed, foram obtidos 489 trabalhos, onde 73 foram considerados elegíveis. E conclui-se que a microbiota possui grande conexão com a inflamação e desequilíbrio hormonal do organismo, levando ao surgimento não só de doenças intestinais, mas também de doenças de característica estrogênio-predominante como a endometriose, onde uma alimentação equilibrada e com algumas suplementações pode reduzir e até evitar o aparecimento dos sintomas.

Palavras-chave: Microbiota; inflamação; estrogênio; intestino; disbiose.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença inflamatória dependente do estrogênio, caracterizada pela presença de tecido endométrio fora do útero, e acredita-se que atinge de 10 a 15% das mulheres em idade fértil, sendo uma das causas de infertilidade (ZIZOLFI *et al.*, 2023). A teoria mais antiga em relação a patogênese da doença é a teoria de Sampson sobre a menstruação retrógrada, onde o sangue volta para as tubas uterinas e, devido a uma disfunção do sistema imune e à produção aumentada de citocinas inflamatórias, ocorre a proliferação do tecido

endometrial em outras localidades. Porém, essa teoria não abrange as mulheres que não possuem menstruação retrógrada (a teoria diz que 90% das mulheres possuem), ou seja, mostra que a endometriose é uma doença multifatorial com outras causas, como genética, imunidade e fatores ambientais, como disruptores endócrinos. Hoje considera-se também a participação da microbiota intestinal, visto que a grande parte de mulheres que sofrem de endometriose também são diagnosticadas com a síndrome do intestino irritável. (LEONARDI *et al.*, 2019; LASCHKE *et al.*, 2016).

Os principais sintomas clínicos que as mulheres podem apresentar são dismenorrea, dispareunia, dor pélvica crônica, menstruação irregular e abundante e/ou infertilidade. E o tecido pode se desenvolver em diversas localidades, como ossos, cérebro, pulmões, apesar de serem mais raros comparados com intestino e cavidade pélvica (MONNIN, FATTET e KOSCINSKI, 2023). Muitas mulheres podem ser assintomáticas, o que colabora para a demora do diagnóstico que pode levar de 3 a 11 anos para ser obtido (CIEBIERA *et al.*, 2021). O padrão ouro para o diagnóstico é a laparoscopia com biópsia do tecido para confirmação da doença, e a maior parte do tratamento gira em torno da supressão hormonal por meio de anticoncepcionais. O estrogênio é o principal regulador da microbiota, a qual é capaz de metabolizar o mesmo por meio da enzima beta-glucuronidase, o que se denomina de estroboloma (QI *et al.*, 2021).

O presente estudo visa, por meio de uma revisão bibliográfica, demonstrar a relação da microbiota e o estroboloma com a patogênese da endometriose, assim como enfatizar a importância de determinados nutrientes em uma dieta para modulação do intestino e diminuição da inflamação e estresse oxidativo, visando uma melhora nos sintomas e prevenção de possíveis doenças que podem vir a se desenvolver no futuro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foram realizadas buscas no mecanismo PubMed. As seguintes palavras-chave e termos foram utilizados: “microbiota and endometriosis”; “nutrition and endometriosis”; “estrobolome and probiotics”; “dysbiosis and estrogen”; “estrobolome”; “endometriosis and inflammation”. Os resultados somaram 489 trabalhos, cujos resumos, tipo de pesquisa e metodologia foram analisados. Dentre estes, 73 foram considerados elegíveis enquanto o restante foi descartado por não se relacionar ao tópico abordado neste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Endometriose: Fisiopatologia e Patogênese

A Endometriose é uma condição que ocorre predominantemente em mulheres em idade reprodutiva e pode ser definida como a presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, o que induz a um estado crônico de inflamação (SIMOENS *et al.*, 2007). As pacientes afetadas podem sofrer dor pélvica severa, dismenorrea, dispareunia, sangramento uterino irregular e infertilidade (ESKENAZI e WARNER, 1997).

Existem diversas teorias sobre a patogênese, como a de Sampson (1921), que sugere a ocorrência de fluxo menstrual retrógrado nas tubas uterinas. Essas células endometriais se deslocam e aderem ao peritônio. E entre as mais recentes, há a de Leyendecker *et al.* (2009), que acredita que movimentos musculares autônomos ocasionam microtraumas no endométrio, causando o desprendimento de células endometriais, que são carreadas para fora do ambiente uterino. Mecanismos de reparo aumentam ainda mais estes movimentos, levando a um ciclo-vicioso com a contínua liberação de células endometriais. Inclusive, Mathias *et al.* (1998), observaram maiores níveis de contrações irregulares nas tubas de mulheres afetadas pela condição.

Inflamação e Endometriose

Determinados aspectos do sistema imunológico mostraram-se alterados em pacientes com endometriose, como um número diferente de macrófagos ativados assim como diferentes subtipos de linfócitos e suas atividades, o que sugere o envolvimento da imunidade na condição. Por outro lado, também há a possibilidade de que essas mudanças sejam secundárias ao estabelecimento da endometriose (KRÁLÍČKOVÁ e VACLAV VETVICKA, 2015). Quando as funções imunes foram avaliadas em mulheres com a doença, a citotoxicidade mediada por células T específicas para células endometriais autólogas estava fortemente inibida (STEELE *et al.*, 1984), sugerindo uma possível base imunológica.

O aumento subsequente da inflamação envolve a vascularização local, células somáticas e imunes. Da mesma forma, o fato de drogas anti-inflamatórias ajudarem a melhorar vários sintomas envolvidos na endometriose também pode sugerir o envolvimento de atividade inflamatória (VIGNALI *et al.*, 2002). Ademais, acredita-se que o estresse oxidativo desempenhe um papel relevante na progressão da doença. No estudo de Zeller *et al.* (1987) demonstrou-se que a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) estava aumentada na endometriose. EROs podem estar envolvidas na ocorrência de infertilidade na endometriose e atuar na regulação da expressão de genes que codificam imunorreguladores, citocinas e moléculas de adesão celular implicadas na patogênese (VAN LANGENDONCKT *et al.*, 2002).

Sintomas Gastrointestinais

Sintomas gastrointestinais são frequentes em pacientes com endometriose (MAROUN *et al.*, 2009). Schink *et al.* (2018) observaram que chance de intolerâncias alimentares foi quatro vezes maior em pacientes com a condição quando comparadas ao grupo controle, além da presença frequente de intolerância à lactose e frutose, intolerância ao sorbitol, histamina e glúten.

A coexistência da Síndrome do Intestino Irritável (SII) e endometriose também foi discutida em outros estudos (VIGANO *et al.*, 2017). De acordo com Seaman *et al.* (2008), mulheres com endometriose demonstraram ter 3,5 mais chances de ter SII em comparação às saudáveis.

A prevalência aumentada de intolerâncias e SII sugerem intervenções dietéticas como uma abordagem promissora para o tratamento dos sintomas abdominais, incluindo dor pélvica e disfunções digestivas. No futuro, mais estudos controlados e randomizados são necessários para investigar o efeito de certos nutrientes na endometriose no que tange às desordens intestinais coexistentes e aos efeitos colaterais das terapias (SCHINK *et al.*, 2019).

Microbiota e Endometriose

Sabendo-se que quando há a predominância de *Lactobacillus*, temos uma associação positiva com a saúde da microbiota vaginal, e em desequilíbrio, leva a patologias como vaginoses bacterianas, responsáveis pelo aumento da resposta inflamatória no endométrio (ZIZOLFI *et al.*, 2023). A microbiota intestinal mantém a integridade da mucosa e epitélio do intestino, assim como o equilíbrio do sistema imune, evitando um quadro de inflamação crônica referente à translocação bacteriana, a qual é reduzida. Considerando o estado inflamatório da endometriose, é justo considerar o envolvimento da microbiota. Sabe-se que ela ainda influencia o metabolismo do estrogênio e vice-versa, mais um ponto a ser levado em consideração ao relacionar os dois, pois a endometriose é uma doença de predominância estrogênica. Há uma interação bidirecional entre a microbiota e a endometriose (LEONARDI *et al.*, 2019).

Estudos demonstram que as bactérias predominantes em mulheres com endometriose

são *Actinobacteria*, *Firmicutes*, *Proteobacteria*, *Verrucomicrobia* e *E. coli*. Entretanto, *Firmicutes* também se mostrou reduzida em alguns casos, porém não confirmado estatisticamente. *Gardnerella*, muito comum em vaginoses, ainda tem envolvimento um pouco contraditório, o que causa dano da mucosa epitelial e contribui com o aumento do risco de desenvolvimento de endometriose e infertilidade, além de câncer de ovário, útero e mama (LEONARDI *et al.*, 2019; JIANG *et al.*, 2021; ZIZOLF *et al.*, 2023).

Segundo Zizolf *et al.* (2023), quando existe uma disbiose, há um aumento de lipopolissacarídeos (LPS) que ativa a cascata de toll-like receptor 4 (TRL4), causando uma disfunção no sistema imune devido ao aumento da liberação de citocinas pró-inflamatórias, levando a uma inflamação crônica, ambiente propício para o aparecimento da endometriose e sua progressão (JIANG *et al.*, 2021). A progressão da doença também é capaz de alterar a microbiota intestinal, sendo mais observadas bactérias gram-negativas e uma razão entre *Firmicutes/Bacteroidetes* maior.

Estroboloma e Endometriose

O estroboloma é um conjunto de bactérias que são capazes de metabolizar estrogênio, modulando a quantidade de estrogênio livre circulante no corpo (ZIZOLFI *et al.*, 2023; SOBSTYL *et al.*, 2022). De acordo com Leonardi *et al.* (2019), o estroboloma consiste nos genes microbianos capazes de metabolizar o estrogênio no intestino. A secreção de beta-glucuronidase e beta-glucosidases por algumas bactérias intestinais estimula a desconjugação do hormônio, aumentando seus níveis livres para reabsorção, elevando sua circulação sanguínea e aumentando os riscos de desenvolvimento de doenças de predominância estrogênica, como a endometriose (QI *et al.*, 2021). Imagina-se que a microbiota de mulheres com endometriose produz maior quantidade da enzima beta-glucuronidase, levando ao aumento de estrogênio ativo no intestino, que será transportado para outros locais pela corrente sanguínea, como o endométrio (JIANG *et al.*, 2021).

Diversas reações metabólicas ocorrem no lúmen intestinal, incluindo a desconjugação do estrogênio pela atividade da enzima beta-glucuronidase. O estrogênio livre pode ser reabsorvido para corrente sanguínea, aumentando seus níveis e levando a condições de predominância estrogênica (SALLIS *et al.*, 2022).

Uma microbiota saudável contribui para a predominância de *Lactobacillus* no ambiente vaginal, mantendo um pH adequado e promovendo a homeostase na atividade da enzima beta-glucuronidase e no metabolismo de estrogênio. Além disso, o estrogênio também modula a espessura do tecido epitelial, aumentando a produção de glicogênio e a secreção de muco, promovendo a abundância de *Lactobacillus*. Porém, em casos de disbiose, ocorre inflamação local/sistêmica e aumento da atividade da beta-glucuronidase, resultando em elevação dos níveis de estrogênio no sangue e alteração da composição da microbiota vaginal.

Estratégias Dietéticas

A literatura tem sugerido relações entre fatores dietéticos e os processos fisiológicos associados à condição, como a contratilidade dos músculos lisos, níveis de estrogênio, inflamação, metabolismo da prostaglandina e ciclicidade menstrual. Esses são alguns dos pontos que podem contribuir para o avanço da endometriose e são influenciados pela dieta (STACEY *et al.*, 2010).

Sendo assim, acredita-se que uma dieta rica em nutrientes anti-inflamatórios e antioxidantes possa também amenizar sintomas e retardar a progressão da enfermidade. Mier-Cabrera *et al.* (2009), demonstraram uma redução dos marcadores periféricos de estresse oxidativo em mulheres com endometriose após a suplementação de vitaminas e minerais

antioxidantes.

No viés atual, são necessários mais estudos para comprovar a influência da alimentação no surgimento e progressão da endometriose. No entanto, alguns achados sugerem que nutrientes e estratégias específicas podem auxiliar tanto no tratamento como diminuição dos riscos de desenvolver a condição.

Estudos mostram que vitamina C e E (AMINI *et al.*, 2021; SCHINK *et al.*, 2019; DARLING *et al.*, 2013), ácidos graxos poli-insaturados como ômega-3 e ômega-6 (BAHAT *et al.*, 2021; CALDER, 2003; GAZVANI *et al.*, 2001), vitamina D (SASSI *et al.*, 2018), vitaminas do complexo B como a piridoxina (B6), B12, folato (B9) (SCHINK *et al.*, 2019; DARLING *et al.*, 2013; PROCTOR e MURPHY, 2001; MAZUR-BIALY *et al.*, 2015), além de probióticos como mencionado anteriormente, e minerais como zinco e magnésio (BAHAT *et al.*, 2021; HELBIG *et al.*, 2021) e fibras (HELBIG *et al.*, 2021) podem atuar no contexto inflamatório e oxidativo da endometriose de forma a prevenir e tratar os sintomas devido às suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e imunomoduladoras.

4 CONCLUSÃO

Após o estudo sobre o tema abordado, verifica-se a conexão entre a inflamação e a endometriose e o quanto uma microbiota saudável pode ajudar a reduzir e até prevenir sintomas relacionados a essa doença, assim como a outras que se relacionam não só com a inflamação, mas também com o estrogênio em excesso no organismo. Uma microbiota saudável é capaz de reduzir a inflamação por meio de uma função de barreira intestinal íntegra e pelo equilíbrio na produção de ácidos graxos de cadeia curta, modulação de neurotransmissores e balanço hormonal. O desequilíbrio dessa microbiota gera um estado de disbiose com aumento de LPS e maior ativação do sistema imune, piorando o quadro de inflamação. Sabendo disso, tem-se que diversos nutrientes são essenciais para uma modulação intestinal, a fim de cultivar bactérias benéficas em quantidades ideais no corpo, agindo de forma sistêmica com todos os processos que ocorrem e influenciam. É importante o acompanhamento da paciente para observar a melhora dos sintomas e verificar a necessidade de suplementação de algum nutriente e/ou probióticos, para que os resultados sejam otimizados.

REFERÊNCIAS

AMINI, L.; CHEKINI, R.; NATEGHI, M. R.; HAGHANI, H.; JAMIALAHMADI, T.; SATHYAPALAN, T. e SAHEBKAR, A. (2021). The Effect of Combined Vitamin C and Vitamin E Supplementation on Oxidative Stress Markers in Women with Endometriosis: A Randomized, Triple- Blind Placebo-Controlled Clinical Trial. **Pain research & management**, 2021, 5529741. DOI: 10.1155/2021/5529741.

ATA, B.; YILDIZ, S.; TURKGELDI, E. *et al.* The endobiota study: comparison of vaginal, cervical and gut microbiota between women with stage 3/4 endometriosis and healthy controls. **Scientific reports**, 2019, 9, 1, p. 1-9. DOI: 10.1038/s41598-019-39700-6.

CALDER, PC. Polyunsaturated fatty acids and inflammation: from molecular biology to the clinic. **Lipids**, 2003, 3, 38, p. 343–352.

CIBIERA, M.; ESFANDYARI, S.; SIBLINI, H.; PRINCE, L.; ELKAFAS, H.; WOJTYLY, C.; A-HENDY, A. e ALI, M. Nutrition in gynecological diseases: current perspectives. **Nutrients**, 13., 2021.

DARLING, A. M.; CHAVARRO, J. E.; MALSPEIS, S.; HARRIS, H. R. e MISSMER, S. A. A prospective cohort study of Vitamins B, C, E, and multivitamin intake and endometriosis. **Journal of endometriosis**, 2013, 5, 1, p. 17–26. DOI: 10.5301/je.5000151.

DAS, U. N. Nutrients, essential fatty acids and prostaglandins interact to augment immune responses and prevent genetic damage and cancer. **Nutrition**, Los Angeles, Estados Unidos, 1989, 5, 2, p. 106–110.

ESKENAZI, B. e WARNER, M. L. Epidemiology of endometriosis. **Obstetrics and gynecology clinics of North America**, 1997, 24, 2, p. 235–258. DOI: 10.1016/s0889-8545(05)70302-8

GAZVANI, M.R.; SMITH, L.; HAGGARTY, P. *et al.* High omega-3: omega-6 fatty acid ratios in culture medium reduce endometrial-cell survival in combined endometrial gland and stromal cell cultures from women with and without endometriosis. **Fertil Steril**, 2001, 76, p. 717–722.

HELBIG, M.; VESPER, A. S.; BEYER, I. e FEHM, T.. Does Nutrition Affect Endometriosis? **Geburtshilfe und Frauenheilkunde**, Alemanha, 2021, 81, 2, p. 191–199. DOI: 10.1055/a-1207-0557.

JIANG, I.; YONG, P. J.; ALLAIRE, C. e BEDAIWY, M. A. Intricate connections between the microbiota and endometriosis. **International Journal of Molecular Sciences**, 2021. DOI: 10.3390/ijms22115644.

KRÁLÍČKOVÁ, M. e VETVICKA, V. Immunological aspects of endometriosis: a review. **Annals of translational medicine**, 2015, 3, 11, p. 153. DOI: 10.3978/j.issn.2305-5839.2015.06.08.

LASCHKE, M. W. e MENGER, M. D. The gut microbiota: a puppet master in the pathogenesis of endometriosis?. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, Alemanha, Julho, 2016.

LEONARDI, M.; HICKS, C.; EL-ASSAAD, F.; EL-OMAR, E. e CONDOUS, G. Endometriosis and the microbiome: a systematic review. **BJOG**, 2019. DOI: 10.1111/1471-0528.15916.

LEYENDECKER, G.; WILDT, L. e MALL, G.. The pathophysiology of endometriosis and adenomyosis: tissue injury and repair. **Arch Gynecol Obstet**, 2009, 280, p. 529–538.

MAROUN, P.; COOPER, M.J.; REID, G.D. e KEIRSE, M.J.. Relevance of gastrointestinal symptoms in endometriosis. **J Obstet Gynaecol**, Nova Zelândia, 2009, 49, p. 411-414.

MATHIAS, J.R.; FRANKLIN, R.; QUAST, D.C. *et al.* Relation of endometriosis and neuromuscular disease of the gastrointestinal tract: new insights. **Fertil Steril**, 1998, 70, 1, p. 81-88.

MAZUR-BIALY, A.I.; POCHEC, E. e PLYTYCZ, B.. Immunomodulatory effect of riboflavin deficiency and enrichment – reversible pathological response versus silencing of inflammatory activation. **J Physiol Pharmacol**, 2015, 66, p. 793-802.

MIER-CABRERA, J.; ABURTO-SOTO, T.; BURROLA-MENDEZ, S. *et al.* Women with endometriosis improved their peripheral antioxidant markers after the application of a high antioxidant diet. **Reprod Biol Endocrinol**, 2009, 7, p. 54. DOI: 10.1186/1477-7827-7-54.

MONNIN, N.; FATTER, A. J. e KOSCINSKI, I. Endometriosis: update of pathophysiology, (Epi) genetic and environmental involvement. **Biomedicines**, 11., 978., França, 2023, DOI:10.3390.

PROCTOR, M.L. e MURPHY, P.A. Herbal and dietary therapies for primary and secondary dysmenorrhoea. **Cochrane Database Syst Rev**, 2001.

QI, X.; YUN, C.; PANG, Y. e QUIAO, J. The impact of the gut microbiota on the reproductive and metabolic endocrine system. **Gut Microbes**. 13-1., China, 2021.

SALLIS, M. E.; FARLAND, L. V.; MAHNERT, N. D. e HERBST-KRALOVETZ, M. M. The role of gut and genital microbiota and the estrobolome in endometriosis, infertility and chronic pelvic pain. **Human Reproduction Update**, 28 – 1, pp. 92-131, 2022.

SASSI, F.; TAMONE, C. e D'AMELIO, P.. Vitamin D: Nutrient, Hormone, and Immunomodulator. **Nutrients**, 2018, 10, 11.

SCHINK, M.; KONTUREK, P. C.; HERBERT, S. L.; RENNER, S. P.; BURGHAUS, S.; BLUM, S.; FASCHING, P. A.; NEURATH, M. F. e ZOPF, Y. Different nutrient intake and prevalence of gastrointestinal comorbidities in women with endometriosis. **Journal of physiology and pharmacology: an official journal of the Polish Physiological Society**, Polônia, 2019, 70, 2.

SCHINK, M.; KONTUREK, P.C., TIETZ, E. *et al.* Microbial patterns in patients with histamine intolerance. **J Physiol Pharmacol**, 2018, 69, p. 579-593.

SEAMAN, H.E.; BALLARD, K.D.; WRIGHT, JT. e DE VRIES, C.S.. Endometriosis and its coexistence with irritable bowel syndrome and pelvic inflammatory disease: findings from a national case-control study - part 2. **BJOG**, 2008, 115, p. 1392- 1396.

SIMOENS, S.; HUMMELSHOJ, L.; e D'HOOOGHE, T. Endometriosis: cost estimates and methodological perspective. **Human reproduction update**, 2007, 13, 4, p. 395–404.

SOBSTYL, M.; BRECHT, P.; SOBSTYL, A.; MERTOWSKA, P. e GRYWALSKA, E. The role of microbiota in the immunopathogenesis of endometrial cancer. **International Journal of Molecular Sciences**, 23., 2022.

STEELE, R.W.; DMOWSKI, W.P. e MARMER, D.J. Immunologic aspects of human endometriosis. **Am J Reprod Immunol**, 1984, 6, p. 33-36.

VAN LANGENDONCKT, A.; CASANAS-ROUX, F. e DONNEZ, J. Oxidative stress and peritoneal endometriosis. **Fertility and sterility**, 2002, 77, 5, p. 861–870.

VIGANO, D.; ZARA, F. e USAI, P. Irritable bowel syndrome and endometriosis: new insights for old diseases. **Dig Liver Dis**, 2017, 50, p. 213-219.

VIGNALI, M.; INFANTINO, M.; MATRONE, R. *et al.* Endometriosis: novel etiopathogenetic concepts and clinical perspectives. **Fertil Steril**, 2002, 78, p. 665-78.

ZELLER, J.M.; HENIG, I.; RADWANSKA, E.; DMOWSKI, W.P. Enhancement of human monocyte and peritoneal macrophage chemiluminescence activities in women with endometriosis. **Am J Reprod Immunol Microbiol**, 1987, 13, p. 78-82.

ZIZOLF, B.; FORESTE, V.; GALLO, A.; MARTONE, S.; GIAMPAOLINO, P. e SARDO, A. Endometriosis and dysbiosis: State of art. **Frontiers in Endocrinology**, Itália, 2023. DOI: 10.3389/fendo.2023.1140774.



FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA

MARIA CLARA SOUSA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A sexualidade é um aspecto importante da vida feminina, pois reflete o bem-estar físico, mental e emocional da mulher. Uma parcela considerável da população feminina sofre com disfunção sexual, seja por dispareunia, vaginismo, anorgasmia, entre outros. A fisioterapia pélvica atua no tratamento e na prevenção dessas alterações contribuindo para a consciência corporal, o fortalecimento da musculatura pélvica, atingindo uma vida sexual mais confortável. **OBJETIVOS:** Compreender o papel da fisioterapia pélvica no tratamento de disfunções sexuais femininas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na literatura, usando os descritores inseridos no DECS: Fisioterapia Pélvica; Saúde da Mulher; Disfunções Sexuais Fisiológicas. A busca foi feita nas bases de dados e selecionados sete artigos com os seguintes critérios de inclusão: publicados nos anos de 2019 a 2023, em português e com texto na íntegra. Os critérios de exclusão foram trabalhos que falavam sobre outros grupos além das mulheres e artigos estrangeiros. **RESULTADOS:** Os artigos mostram a ausência de consciência corporal das mulheres, o que apoia as disfunções sexuais e dificulta a busca por ajuda profissional, levando a um atraso no diagnóstico. A falta de vínculo paciente-profissional também interfere no diagnóstico precoce, além da falta de conhecimentos dos profissionais sobre disfunções sexuais. Os estudos demonstram que mulheres com disfunções sexuais após receberem tratamento com métodos fisioterápicos, apresentam melhora no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, trazendo a diminuição dos incômodos nas relações sexuais e significativas mudanças nas disfunções. **CONCLUSÃO:** O entendimento sobre os benefícios da fisioterapia pélvica no tratamento de disfunções sexuais está associado à educação, com isso a importância dos profissionais de saúde em propagar esse conhecimento. Torna-se necessário mais estudos abordando a temática e profissionais aptos a atender as necessidades dessas mulheres.

Palavras-chave: Fisioterapia pélvica, Mulheres, Disfunções sexuais, Assoalho pélvico, Tratamento.



AS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA MASTECTOMIA PARA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRESSA VANESSA DA SILVA; SAMYA VANESSA MORAIS DE MENDONÇA
LOPES SOARES

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil. Nesse contexto, ele entra como um grande desafio a ser superado pela mulher após seu diagnóstico, pois a neoplasia vai além da sua dimensão física, uma vez que a mama representa um símbolo de feminilidade. A mastectomia é a remoção parcial ou total da mama, insere-se neste cenário como um dos principais e mais utilizados meios de tratamento e busca da cura do câncer de mama, porém ao mesmo tempo em que se trata de uma potencial solução, é tida como um grande prejuízo na vida da mulher, havendo grandes repercussões físicas e psicológicas, necessitando de uma base familiar estruturada com amparo e apoio mútuo. **Objetivos:** Conhecer as principais repercussões psicossociais da mastectomia e apresentar alguns métodos para readaptação da vida da mulher mastectomizada. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, e realizado a partir de determinados critérios de inclusão: que abordem especificamente a temática proposta; em língua portuguesa; disponíveis na sua íntegra nas bases de dados selecionadas; restritos aos últimos cinco anos (2018-2023). **Resultados:** Foram encontrados 34 artigos relacionados à busca empreendida e, justamente por apenas 8 atenderem ao elenco de critérios propostos, é que se buscou desdobrarem-se um pouco mais as reflexões. Enfatiza-se que é importante, acima de tudo, as mulheres procurem manter sua vida o mais confortável possível para si sem que haja qualquer indisposição contra sua própria imagem. **Conclusão:** É de grande relevância que todas as pacientes diagnosticadas com câncer de mama recebam apoio psicológico em todas as etapas do processo da doença. Pesquisas apontam que além da satisfação estética, os resultados cirúrgicos da reconstrução diminuem o índice de morbidade psicológica de forma significativa, quando comparadas aos resultados da mastectomia.

Palavras-chave: Mastectomia; Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Autoimagem.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de casos de câncer de mama no Brasil e no mundo vem aumentando a cada ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018) isso corresponde a cerca de 25% dos casos novos a cada ano. No Brasil, esse percentual é de 29%. Para o Brasil, estimam-se 59.700 casos novos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. No Brasil, a maioria dos casos de câncer de mama é diagnosticado já em estágios avançados (III e IV), correspondendo a cerca de 60% dos diagnósticos. Como consequência, o número de mastectomias realizadas no Brasil é considerado alto. (CIELLO, 2019).

Frente a diagnóstico de câncer e a necessidade da realização da mastectomia, a mulher

pode vivenciar um caminho desconhecido com grandes dificuldades, que podem vir acompanhadas por sentimentos, como angústia, tristeza, o medo da morte e da mutilação. O enfrentamento da doença é complexo, pois há uma mudança drástica na vida da mulher, já que ela terá que enfrentar diversos obstáculos, desafios e dificuldades que exigirão dela adaptações em todo seu cotidiano (COSTA et al, 2019).

A mastectomia ainda é uma das intervenções em que uma maior parte das mulheres com câncer é submetida. É uma mediação temida e que, por ser parte do recurso terapêutico, interfere no estado físico, emocional e social, sucede na mutilação de uma região do corpo que desperta libido e desejo sexual. Esse método interfere na sexualidade, na autoimagem e na estética feminina, na atualidade muito valorizada e ressaltada. (MASCARENHA et al, 2021).

Quando se tem a indicação ou se opta por fazer a reconstrução da mama, após a mastectomia, questões sobre a sexualidade, autoimagem, processos psíquicos como depressão e luto, tem um impacto menor na vida da mulher, porém pode ocorrer um processo de luto pelo corpo que se tinha antes da cirurgia, dificultando a reconstrução da imagem corporal. (CIELLO, 2019).

Desta forma, diante dos conhecimentos científicos sobre as repercussões psicológicas e sociais de mulheres mastectomizadas, e compreendendo que alguns fatores são importantes aliados nesse processo, quais as principais repercussões que a mastectomia fornece para as mulheres em diversos aspectos de sua vida? E como elas podem lidar com esse cenário negativo de forma positiva?

O objetivo deste estudo é apontar as principais evidências científicas publicadas e discorrer sobre a melhor forma de prestar assistência às mulheres pós mastectomia durante seu processo de adaptação mediante sua nova condição de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão de literatura, de abordagem qualitativa, por meio da identificação, leitura e síntese dos resultados de artigos científicos. A busca desses artigos foi realizada de Abril à Maio de 2023, quando dentre 486 artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram selecionados 55; dentre os 329 artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram selecionados 21; dentre os 142 artigos da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram selecionados 24; e finalizando, dentre 213 artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram selecionados 18, utilizando-se os descritores: Enfermagem; Mastectomia; Câncer de Mama; Saúde da Mulher e Psicologia.

A busca totalizou 1.190 publicações, sendo que destas apenas 118 estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas.

Após isso, procedeu-se à análise crítica dos artigos, com base nos critérios de inclusão: estudos que abordassem especificamente a temática proposta; artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas; em língua portuguesa; e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023).

Foram critérios de exclusão, as publicações veiculadas apenas em seu resumo; além dos artigos duplicados nas bases citadas; e publicações do tipo dissertações, teses, editoriais, notas do editor, ou a ausência do artigo na íntegra online assim como a completa ausência dos descritores citados anteriormente.

Após a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, excluindo-se os artigos repetidos, chegou-se a um número de 34 artigos. Em seguida, foi realizado a leitura dos artigos selecionados, constatando-se que 8 destes atendiam aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, sendo estes os finalmente selecionados para o artigo, e que estão a seguir discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Repercussões Psicológicas

Pode-se dizer que após o procedimento cirúrgico realizado a mulher tem todo o contexto da sua vida mudado, principalmente aquelas em que não receberam suporte pré tratamento antes da cirurgia. Saber lidar com as mudanças, é uma parte fundamental para que o desenvolvimento e a reinserção dessa mulher na sociedade, seja feito de forma positiva e confortável para a mesma.

MASCARENHA (2021) diz que:

[...] As emoções negativas e angustiantes ocasionado pela mudança no corpo após o diagnóstico de câncer de mama e da mastectomia representa um estresse relativo. Apresentando manifestações de diversos aspectos como a restrição da exposição do corpo para familiares e principalmente a si mesmo, falta de interesse sexual, irritabilidade, raiva e tristeza ao lembrar-se da mudança no corpo.

A literatura ainda refere que os sintomas de ansiedade são mais recorrentes na descoberta da doença pelo medo do desconhecido, dos estigmas relacionados ao processo de tratamento e da ideia de que o câncer está relacionado a morte. A manifestação da ansiedade associa-se à falta de entendimento sobre o curso da doença e seu tratamento. No momento que se entende em que se dá o processo, ocorre a redução da ansiedade pela compreensão do tratamento. Já as manifestações depressivas ocorrem mais no curso da patologia por meio de tristeza, ideias psicóticas, isolamento e sintomas afetivos (ALMEIDA et al, 2022).

Esses pacientes devem contar com um adequado suporte psicológico e assistência de enfermagem integralizada e humanizada, durante todas as fases do tratamento, para que seus sentimentos e inserção no processo decisório que envolve o tipo de procedimento que será adotado sejam valorizados. Para isso, o profissional deve usar uma linguagem acessível e clara, sendo essencial o desenvolvimento de uma relação de confiança e respeito entre o enfermeiro e o paciente, a fim de que se sintam seguros e à vontade para externar suas angústias ou anseios. (DELGADO, 2021)

Repercussões na Qualidade de Vida

Algumas mulheres durante as pesquisas de literatura relataram que após a cirurgia houve diminuição da funcionalidade do membro superior, com diminuição da amplitude de movimento e na força muscular nos movimentos de rotação lateral, flexão e abdução do ombro associado à queixa de dor com diminuição significativa nos movimentos. (PEREIRA et al, 2019).

PEREIRA et al (2019) ainda relata que: “foi evidenciado que mulheres submetidas a cirurgia radical apresentaram maior impacto negativo no modo de se vestir, usar o banheiro, abraçar as pessoas, desconforto com o nu, opção e atividade sexual, quando comparadas às submetidas à mastectomia segmentar”.

Além dos processos cirúrgicos abordados acima, existem outros tipos de tratamentos que são de extrema importância, vindo como complemento ou alternativa: radioterapia (utiliza-se radiações com o objetivo de destruir um tumor ou impedir que suas células aumentem), hormonioterapia (consiste na utilização de medicamentos que servem para bloquear a ação de hormônios e evitar que estimulem as células do câncer a crescer) e quimioterapia (compreende a utilização de remédios para destruir as células doentes que formam o câncer). A radioterapia pode ser utilizada antes da cirurgia, ajudando na redução do tumor e a quimioterapia é utilizada

como um complemento à cirurgia e à radioterapia, principalmente quando se tem o risco de desenvolver metástases. As mulheres portadoras desta doença têm o direito de tomar todas as decisões relacionadas ao seu tratamento, os profissionais de saúde devem ter o cuidado e a preocupação de informar as pacientes sobre os diferentes tipos de procedimentos e quais as consequências de cada um, fazendo com que se sintam acolhidas, podendo optar conscientemente (CIELLO, 2019).

Repercussões Familiares e Sociais

A principal dificuldade além da autoaceitação sobre sua nova condição é a aceitação do convívio familiar a qual a mulher está inserida e quando se trata de uma doença como o câncer, a família deve ser preparada psicologicamente junto com a paciente.

As literaturas indicam que muitas mulheres ao terem seus corpos mudados pela mastectomia tornaram-se estranhas para seus cônjuges e que, além de terem passado pelo estresse de uma doença e pela incerteza da realização de um procedimento cirúrgico que se faz necessário como tratamento contra sua patologia, tiveram que lidar com a rejeição conjugal partindo de seus próprios maridos.

SILVA et al (2021) diz que:

[...] a mulher, principalmente as de idade mais avançada atribuem a perda da feminilidade e da incapacidade de excitação como uma estratégia defensiva para não se relacionarem sexualmente. O apoio do parceiro, quando presente e as relações sociais são importantes para a mulher nesse período de enfrentamento da doença, visto que a aproximação de amigos e a família colaboram para um melhor prognóstico, físico e mental, pois promovem suporte de confiança e encorajamento diante do curso da doença.

Não só a relação conjugal deve ser levada em consideração, no que se diz respeito à constituição da rede de apoio que foi construída antes do diagnóstico, é muito importante que essa mulher, ao longo de sua vida, tenha desenvolvido mecanismos que facilitem o manejo das consequências que virão após a doença. (CIELLO,2019)

A família desponta como a principal rede de apoio para a mulher durante o diagnóstico e tratamento, oferecendo suporte psicossocial, organizando-se para manter um ambiente propício e favorecendo a proteção à mulher por meio de conforto físico e emocional e auxiliando na fase de tratamento. (ALMEIDA, 2022).

A Enfermagem no Suporte às Mulheres Mastectomizadas

A mulher mastectomizada deve ter um cuidado integral, envolvendo uma equipe multiprofissional, o que proporcionará e estimulará à participação do parceiro, sua família e seu círculo social. Dessa forma, a aceitação a sua nova realidade, a retomada do seu estímulo sexual e a compreensão para lidar com o seu tratamento será bem mais potencializada, com a participação dos cuidados que a mulher deverá ter tanto no âmbito biológico e psicossocial. (DELGADO, 2021).

Ainda de acordo com Delgado (2021):

[...] o enfermeiro tem papel essencial, atuando como estimulador de ações humanizadas, no planejamento de cuidados com pacientes, principalmente com a mulher durante o tratamento do câncer de mama. A atuação do enfermeiro à mulher mastectomizada, não deve limitar-se somente na coleta de dados e nem às orientações do momento pós-cirúrgico, mas deve salientar o cuidado humanizado. Sendo assim,

pode-se dizer que a enfermagem tem função de atender as necessidades biopsicossociais dessas pacientes, assegurando a estabilidade emocional, o que favorecerá a pós mastectomia.

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem tem como objetivo reduzir os desconfortos para a mulher no momento do pré-operatório, instalando medidas que diminuam o medo e ansiedade antes e depois da cirurgia para atingir a capacidade de enfrentamento, determinando a habilidade de adotar decisões, com a finalidade de estipular um tratamento fisiológico com um olhar para o alívio da dor e para a prevenção de complicações, além de melhorar o autoconceito. (SILVA, 2018).

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, conclui-se que a mulher mastectomizada precisa de apoio mútuo e contínuo dos profissionais da saúde e das pessoas de seu convívio social antes, durante e após o tratamento para que ele possa ser bem-sucedido em todos os aspectos. Saber lidar com as mudanças é essencial para que a vida da mulher não decaia de seus propósitos devido a inseguranças emocionais pois cada fase desse processo possui um tempo de adaptação e de autorreconhecimento.

O autocuidado é visto como uma alternativa para facilitar o enfrentamento das dificuldades impostas pela doença e tratamento. Nele é possível reforçar a importância do cuidado diário e acompanhar a evolução de cada pessoa é imprescindível para um resultado positivo. O enfermeiro é um ator indispensável nesse processo, formando um vínculo e conhecendo a particularidade de cada mulher e assim trabalhar de forma singular.

Ainda que os procedimentos terapêuticos e de cuidados para reparação estética tenham avançado de modo constante, a mastectomia por si mesma favorece o sofrimento feminino diante das expectativas impostas sobre padrões estéticos nas mulheres em nossa sociedade.

Com relação aos procedimentos estéticos de reconstrução, são inúmeros os procedimentos existentes onde os métodos foram se desenvolvendo por meio de muito estudo ao longo dos anos para tornar o processo menos traumático e mais semelhante com a mama original.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. O.; RIBEIRO, M. R.; SANTOS, M. V. D.; AZEVEDO, C. A. Impactos Psicológicos da Mastectomia: Uma Análise na Associação de Apoio a Pessoa com Câncer. **Revista Baiana de Saúde Pública**, V 46, Nº 2, 2022.

CIELLO, A. Mastectomia: Repercussões na Sexualidade da Mulher. TCC (Curso de Psicologia) Universidade Caixias do Sul. Caixias do Sul, 2019.

COSTA, R. S. L.; PEREIRA, E. P.; TAVARES, E. A.; QUEIROZ, G. J. C.; QUINTEIRO, J.; RIBEIRO, M. S. A. Contexto Psicossocial de Mulheres Mastectomizadas. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, 2019.

DELGADO, L. D. M. Reflexões Sobre os Impactos Biopsicossociais que Envolvem o Cotidiano das Mulheres Mastectomizadas: Uma Revisão Narrativa. Universidade Federal Fluminense, 2021.

PEREIRA, A. P. V. M.; SANTOS, G. R. F.; FURTADO, L. F. T.; MOLINA, M. A.; LUZ, T.

F. N.; ESTEVES, A. P. V. S. Mastectomia e Mamoplastia na Vida das Mulheres com Câncer de Mama. **Revista Caderno de Medicina**, Vol 2, Nº 1, 2019.

ROCHA, C. B.; FONTENELE, G. M. C.; MACÊDO, M. S.; CARVALHO, C. M. S.; FERNANDES, M. A.; VERAS, J. M. M. F.; SILVA, J. S. Sentimentos de Mulheres Submetidas à Mastectomia Total. **Revista Cuidarte**, Vol. 10, Nº 1, 2019.

SILVA, H. L.; ALMEIDA, A. A.; BUSSINGUER, P. R. R.; GONÇALVES, R. S.; FERNANDES, T. C.; JÚNIOR, S. S. N. Aspectos Psicológicos de Mulheres Mastectomizada: Revisão Integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.7, nº5, 2021.

SILVA, G. F.; BASTOS, K. D.; ARAÚJO, A. J. S.; BISPO, T. C. F.; OLIVEIRA, G. R. S. A.; SCHULZ, R. S. Mulheres Submetidas à Mastectomia: Aspectos Sentimentais e Emocionais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2018.



PAPEL DA SUPLEMENTAÇÃO DE ANTIOXIDANTES NO ESTRESSE OXIDATIVO PRESENTE NA FENILCETONÚRIA

ANA CAROLINA DE ASSIS FARIA; GABRIELA MORAIS COELHO

RESUMO

A fenilcetonúria, conhecida como PKU, é uma doença metabólica específica para o metabolismo do aminoácido fenilalanina, a qual deve ser diagnosticada logo após o nascimento através do teste do pezinho, para que o tratamento seja feito de forma precoce a fim de evitar as possíveis complicações neurológicas que podem ocorrer caso não seja tratada. O tratamento se baseia em uma dieta restrita, evitando alimentos ricos em fenilalanina, o que pode gerar problemas de deficiências nutricionais, principalmente de agentes antioxidantes, permitindo que o estresse oxidativo que já é presente nesse quadro piore. O presente artigo visa trazer, a partir de uma revisão bibliográfica, a importância que se faz a suplementação de nutrientes como selênio, L-carnitina e Coenzima Q10, principais antioxidantes que normalmente estão em baixa concentração em pacientes fenilcetonúricos. Essa suplementação se mostra eficaz na redução do estresse oxidativo e na redução de risco de desenvolvimento de doenças relacionadas à ele, como as cardiovasculares. A metodologia aplicada foi uma revisão da bibliografia obtida no sistemas Scielo e PubMed que se encaixavam dentro do tema. A partir da análise dos artigos obtidos, vê-se a importância de um acompanhamento adequado de pacientes portadores da fenilcetonúria a fim de se realizar o tratamento da melhor forma, suplementando os nutrientes necessários para funcionamento adequado de todo o corpo e evitar perdas ou redução de determinadas funções, principalmente os antioxidantes que normalmente possuem carência nos mesmos devido à extrema restrição dietética que precisam seguir. Além disso é importante o acompanhamento das mães portadoras de PKU para ter uma gravidez segura e manter a saúde do feto durante e após o parto.

Palavras-chave: fenilalanina; pku; genética; gravidez; glutaciona.

1 INTRODUÇÃO

A fenilcetonúria, também conhecida como PKU, é uma doença metabólica autossômica recessiva específica para o aminoácido fenilalanina (PHE), onde aproximadamente 97% dos pacientes que possuem a hiperfenilalaninemia tem deficiência da enzima fenilalanina-hidroxilase (PHA), produzida no fígado, enquanto o restante possui problemas na síntese e regeneração da coenzima tetra-hidro-biopterina (BH4), de acordo com Santos e Haack (2012).

A PKU, segundo Gonçalves et al (2020), é uma doença que está relacionada com o estresse oxidativo, pois com o acúmulo de fenilalanina e seus metabólitos na corrente sanguínea ocorrem processos degenerativos que podem dar início à transtornos neurológicos. Além disso,

a deficiência da enzima PHA faz com que haja um problema na hidroxilação da fenilalanina em tirosina, prejudicando a produção de neurotransmissores como melanina, serotonina, catecolaminas, entre outros. A forma mais grave da doença é quando esse acúmulo de PHE produz metabólitos como o ácido fenilpirúvico que se concentra na urina, a qual adquire um cheiro forte e estranho (Santos e Haack, 2012).

O diagnóstico é feito a partir de testes no recém-nascido, como o teste do pezinho, pois como o fígado materno protege o feto, não há anomalias aparentes ao nascimento. Os sintomas iniciam-se dos 3 aos 6 meses de idade, sendo irritabilidade, dificuldade de aprendizagem, hiperatividade, traços autistas, cheiro característico na urina (mofo) entre outros, de acordo com Marqui (2017). Sendo que as crianças testadas e tratadas ao nascer, não apresentam os sintomas citados. Marqui (2017) ainda diz que as mães que possuem PKU devem controlar de perto os níveis séricos de fenilalanina ao longo da gravidez para evitar complicações que afetem o desenvolvimento do feto.

O tratamento principal e mais comum para a fenilcetonúria engloba uma dieta restrita em fenilalanina e uso de fórmulas ricas em aminoácidos isenta deste, mantendo níveis baixos de PHE e ainda mantendo um aporte proteico ideal, sendo importante o acompanhamento com nutricionista, monitorando sinais clínicos e bioquímicos, estado nutricional e mudanças fisiológicas e fisiopatológicas que possam alterar os níveis séricos de PHE (SANTOS, 2012).

O estudo visa mostrar que uma dieta restrita em proteínas naturais com alto valor biológico, gera também deficiências nutricionais importantes, principalmente de compostos antioxidantes, como selênio e L-carnitina, podendo impactar ainda mais no estresse oxidativo já presente na doença, fazendo-se necessário a suplementação desses e outros nutrientes importantes que possam estar em concentração inferior à recomendada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão da literatura acerca da fenilcetonúria (PKU) e sua relação com antioxidantes, assim como possível deficiência.

Foram revisados artigos referentes ao tema, obtidos de sites referências como PUBMED e Scielo, nas línguas português e inglês nos últimos 10 anos (2012 até 2022) de acordo com as expressões “pku”, “fenilcetonúria” AND “antioxidantes”, “pku” AND “deficiências nutricionais”.

No total obteve-se 16 artigos (4 provenientes do PUBMED, e 9 do Scielo), visto que é um tema pouco explorado, principalmente em relação às deficiências nutricionais que o cercam. A partir do resumo apresentado foram excluídos artigos em que o tema fugia do objetivo aqui apresentado, restando-se 11 artigos para serem revisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética autossômica recessiva, caracterizada por um erro inato do metabolismo de um aminoácido específico (fenilalanina), onde 97% dos pacientes possuem deficiência da enzima fenilalanina-hidroxilase e 3% possuem problemas na síntese e regeneração da coenzima tetra-hidro-biopterina (BH4) (SANTOS e HAACK, 2012).

Assim como diversas doenças, a PKU também se relaciona com o estresse oxidativo, a qual leva a um aumento de fenilalanina e seus metabólitos no sangue devido à falta da enzima capaz de metabolizar esse aminoácido, como já mencionado. Dessa forma, são desencadeados processos degenerativos que podem iniciar transtornos neurológicos, como cita Gonçalves et al. (2020). Vale ressaltar que a enzima é produzida pelo fígado, que tem a função de transformar a fenilalanina em tirosina, de suma importância para a produção de outros neurotransmissores. Marqui (2017) diz que devido a proteção que o fígado materno oferece ao feto, não há anomalias aparentes ao nascimento, ao passo que os sintomas clínicos começam a surgir a partir dos 3 aos 6 meses de idade (irritabilidade, dificuldade de aprendizagem, déficit de atenção, traços autistas, cheiro característico na urina - mofo - em casos mais graves, entre outros sintomas), sendo necessário o diagnóstico rapidamente a fim de se evitar que desenvolvam transtornos neurológicos futuramente.

O tratamento consiste em uma dieta que ofereça alimentos com baixo teor em fenilalanina, excluindo alimentos ricos em proteína de origem vegetal ou animal, evitando que os indivíduos apresentem consequências da hiperfenilalanemia, onde a fenilalanina se encontra acima de 10mg/dL no sangue (MENEZES et al., 2019).

Segundo Gonçalves et al. (2020), o estresse oxidativo é um dos fatores que está relacionado com a fisiopatologia dessa doença, e devido à grande exclusão de alimentos da dieta dos indivíduos, tem-se automaticamente o malefício da diminuição de nutrientes essenciais que apresentam uma capacidade antioxidante, como selênio - precursor da glutatona peroxidase (GPx), coenzima Q10 e L-carnitina, os quais reduzem a energia celular e interferem na sua capacidade de regeneração diante de efeitos nocivos de radicais livres, ocorrendo o aumento da lipoperoxidação e seus metabólitos, como malondialdeído (MDA), que podem causar danos do material genético, elevação sérica de ácidos graxos de cadeia longa, cardiomiopatias e outras complicações. Para completar a necessidade diários da dieta é fornecido um substituto proteico hidrolisado de proteínas e com baixo teor de fenilalanina, com vitaminas e minerais adicionados.

Diagnóstico

O diagnóstico da PKU é feito a partir de exames laboratoriais que quantificam a fenilalanina sanguínea, aperfeiçoando e diferenciando o mesmo para seguir o tratamento adequado, o qual se trata principalmente da dieta. De acordo com Santos e Haack (2012), normalmente aplica-se a espectrometria de massa em tandem, cromatografia líquida de alto desempenho (HPLC), cromatografia gasosa e testes enzimáticos e fluorimétricos, mas tais métodos não são do escopo do presente trabalho. Caso os níveis de fenilalanina sejam maiores de 2 mg/dL, o mesmo deve seguir para uma segunda análise de fenilalanina e tirosina, e se a relação entre elas for 3, a PKU deve ser confirmada. Nesses casos, exames de urina também podem apresentar maior excreção de fenilpiruvato, fenilactato e fenilacetato. Na maioria das vezes, a partir do teste do pezinho, triagem obrigatória no Brasil desde 1992, o diagnóstico já é realizado juntamente com outras doenças também testadas para obter um diagnóstico precoce.

Visto que na PKU, há uma acúmulo do aminoácido fenilalanina e seus metabólitos tóxicos principalmente para o sistema nervoso central, ela pode ser classificada como PKU clássica, leve ou não PKU (benigna). Os níveis de fenilalanina (FAL) devem estar abaixo de 4 mg/dL. Tem-se também, de acordo com Marqui (2017) a PKU atípica ou hiperfenilalanina não-PKU,

devido à deficiência do cofator BH4, associando-se a deficiência intelectual grave e não respondendo ao tratamento padrão (dieta).

Tabela 1 – Classificação bioquímica da fenilcetonúria. Fonte: Santos e Haack, 2012.

Tipo	FAL clássica (mg%)	Atividade enzimática (%)	Tratamento
PKU Clássica	> 20	< 1	Sim
PKU Leve	10 - 20	1 - 3	Sim
Hiperfenilalanina não-PKU	3,5 - 10	> 3	Não

Existe ainda, de acordo com Lyon et al. (1996), a síndrome Fenilcetonúria materna, quando as mães fenilcetonúria apresentam níveis plasmáticos elevados de fenilalanina durante a gravidez, o que pode levar a criança a ter retardo mental, dismorfias e microcefalia, visto que este aminoácido possui efeitos teratogênicos.

Tratamento

O tratamento da PKU baseia-se principalmente em uma dieta restrita em fenilalanina (PHE) e na aplicação de fórmula metabólica rica em aminoácidos, com exceção de PHE, reduzindo os danos neurológicos nos pacientes diagnosticados precocemente, e ainda mantendo um consumo adequado de proteínas para atender suas necessidades de crescimento (SANTOS e HAACK, 2012). Segundo os autores, alguns fatores podem influenciar na adesão imediata à dieta e/ou continuidade do tratamento, como questões emocionais, cognitivas, fisiológicas e culturais, além da questão financeira, visto que os alimentos específicos possuem um alto custo.

Os autores Santos e Haack (2012) ainda citam a importância do acompanhamento por nutricionista, onde deve ser individualizado periodicamente de acordo com a idade, sendo alterado mensalmente até os 6 meses de idade, bimestralmente entre 6 e 12 meses, trimestralmente do 1º ao 3º ano, trianual dos 3 aos 12 anos e bianual após os 12 anos de idade. Ademais, o aleitamento materno não apresenta nenhuma contraindicação, e o lactente portador de PKU tem todas suas vantagens além de fortalecer o vínculo com a mãe, sendo recomendado também, um acompanhamento frequente.

Gonçalves et al. (2020) mostra que o tratamento com objetivo de reduzir o acúmulo de fenilalanina e seus metabólitos para evitar distúrbios no sistema nervoso central, engloba uma dieta livre de carnes, ovos, leites e derivados, o que acaba excluindo componentes essenciais como L-carnitina, coenzima Q10, selênio, e outros compostos antioxidantes importantes. Outra deficiência, segundo Marqui (2017), é a deficiência de cálcio, pela ingestão inadequada de alimentos fontes desse mineral, ligado à formação óssea. Os alimentos permitidos possuem baixo teor de PHE (0 a 20mg PHE/100g), enquanto os proibidos possuem alto teor (>200mg PHE/100g). Aqueles que possuem um teor médio, de 10 a 20 mg PHE/100g, devem ser consumidos com cuidado.

Santos e Haack (2017) diz que a dieta vegana pode ser comparada com a natural restrita em proteínas com relação aos alimentos permitidos, porém cereais e nozes são restritos aos

fenilcetonúricos pelo alto valor proteico. Logo, faz-se necessário a suplementação nutricional por meio de fórmulas especiais, por em alguns casos essa restrição proteica pode levar ao desenvolvimento de anemia pelo baixo consumo de ferro biodisponível, assim como alguns minerais como zinco, selênio, cobre e cálcio, também com ingestão reduzida.

Apesar do tratamento, ainda ocorre o estresse oxidativo devido ao aumento de espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), visto que a capacidade antioxidante do paciente está prejudicada e permite que os radicais livres nocivos aumentem, assim como radicais de hidroxila (OH) e superóxido (O₂), os quais se relacionam com a deficiência de selênio, que altera atividades enzimáticas, como a redução da GPx, levando à um aumento da lipoperoxidação. De forma semelhante, a redução da coenzima Q10 (ubiquinol) que protege as células e lipoproteínas da oxidação induzida, e atua na produção de energia (ATP), concomitantemente com a menor quantidade de L-carnitina, tem-se menos ATP e piora na capacidade regenerativa celular, mencionado pelos mesmos autores.

Estresse Oxidativos e suplementação de antioxidantes

Gonçalves et al. (2020) diz que os pacientes que apresentam fenilcetonúria e não aderem ao tratamento acabam apresentando maiores níveis de espécies reativas ao ácido triobarbitúrico (TBARS), uma deficiência da capacidade antioxidante e redução da GPx, como já mencionado. Porém, é um perfil similar aos pacientes que aderem ao tratamento, ou seja, mesmo seguindo dietas restritivas o estresse oxidativo ainda está presente, e pode ser explicado pela carência nutricional provenientes da mesma, visto que muitos alimentos que oferecem nutrientes essenciais são proibidos.

Como mencionado por Maxwell (1995) apud Faverzani (2020), radicais livres são estruturas altamente reativas e instáveis, que podem ou não ser formados endogenamente por diversas vias (endógenos como fagocitose ou cadeia de transporte de elétrons, ou exógenos como cigarro, poluentes, radiação, etc). Esses compostos, assim como alguns derivados, se formam em condições normais e em processos patológicos, mas caso haja um desequilíbrio entre a produção e remoção dessas substâncias, pode causar doenças devido a oxidação de proteínas, lipídios e DNA. Porém, quando há um processo patológico instalado, a formação desses radicais pode ser maior, causando danos maiores como doenças neurodegenerativas ou até complicações da própria doença.

A fim de se contornar esses danos, nosso corpo tem uma defesa formada por substâncias e enzimas antioxidantes, sintetizadas no próprio organismo, como bilirrubina, ácido úrico, melatonina e glutatona, ou por compostos vindos da alimentação como vitaminas A, C e E, flavonóides, carotenóides, polifenóis, L-carnitina e selênio (Faverzani, 2020).

A restrição de diversos alimentos na rotina dos pacientes fenilcetonúricos leva à uma redução dessa defesa, fazendo-se necessário a suplementação de misturas contendo selênio, L-carnitina e outras substâncias capazes de corrigir o dano oxidativo lipídico e proteico que acontece nesse quadro, assim como restaurar a atividade da GPx (selênio dependente). Faverzani (2020) ainda diz que estudos demonstraram aumento de citocinas inflamatórias (IL-6 e IL-1beta), evidenciando o estado pró-inflamatório em que se encontram, e que parecem estar ligado à oxidação proteica induzida pela fenilalanina em pacientes com PKU.

Gonçalves et al. (2020) compara os níveis séricos de selênio, L-carnitina e coenzima Q10 em grupos de pessoas saudáveis e portadores de fenilcetonúria tratados, juntamente com a análise de níveis da enzima GPx, onde pode-se perceber que com a adição de selênio em misturas de aminoácidos houve uma melhora na capacidade antioxidante, pois aumentou os níveis de GPx. Quando foram suplementadas com selênio e L-carnitina também foi observada tal melhora, enfatizando a redução de lipoperoxidação, devido a capacidade da L-carnitina reduzir os ácidos graxos de cadeia longa. Dito isso, observa-se uma melhora no perfil cardíaco e neurológico em resposta à diminuição do estresse oxidativo.

Alves et al. (2012) enfatiza que o selênio é um cofator da enzima glutatona peroxidase (GPx), que exerce papel fundamental no sistema antioxidante e além disso, está envolvido na síntese da enzima iodotironina 5' deiodinase, presente no metabolismo da tireóide, ou seja, uma baixa concentração de selênio afeta diretamente o funcionamento tireoidiano, reduzindo as concentrações de T3 (triodotironina) e aumentando a tiroxina livre (T4), além do sistema antioxidante. Ademais, a baixa ingestão desse mineral também é fator de uma miocardiopatia e hipertrofia cardíaca de diferentes graus, conhecida como síndrome de Keshan, assim como a doença de Kashin-Beck, uma osteoartrite endêmica onde ocorre a degeneração necrótica dos condrócitos, rigidez simétrica e dor nas articulações interfalangeanas das mãos, podendo resultar em nanismo ou deformações em articulações (porém, essas condições específicas foram observadas apenas em algumas localidades da China, e a longo prazo).

A deficiência de L-carnitina contribui também para o estresse oxidativo, como mencionado anteriormente, essa amina quaternária tem como função fundamental o transporte mitocondrial de ácidos graxos, além de apresentar ação antioxidante, sequestrando radicais livres e protegendo as células do estresse peroxidativo. (BARDEN et al., 2008). Os indivíduos portadores da doença PKU, são suscetíveis ao estresse oxidativo, pelo fato da depleção da atividade oxidante e do acúmulo da produção dos radicais livres. De acordo com o estudo proposto, mencionado no artigo, foi observado a importância da suplementação com selênio e L-carnitina, mostrando resultados positivos do qual foram capazes de corrigir o dano oxidativo a proteínas e lipídeos e restaurar a atividade da GSH-Px. (RODRIGUES et al., 2010).

A redução da CoQ10, tem como resultado a diminuição da produção de adenosina trifosfato (ATP), assim irá comprometer a capacidade regenerativa da célula, diante aos efeitos nocivos dos radicais livres. Por isso é importante ressaltar que é explícito a necessidade de uma suplementação nutricional, como tratamento coadjuvante a dieta restritiva, com o intuito de evitar danos às membranas celulares e ao material genético. (GONÇALVES et al., 2020).

A deficiência de vitamina B12 resulta nas desordens neurológicas como paraparesias espásticas, tremores, fala arrastada e febre e/ou anemia megaloblástica (MIRA e MARQUEZ, 1999). De acordo com os autores, o zinco é fundamental para a função de mais de 70 enzimas diferentes. De modo que haverá o crescimento do esqueleto e do tecido muscular durante a adolescência, é recomendado o aumento do uso durante essa etapa. O Zn é resultado da dieta rica em ácido fítico e fibras, contendo hemiceluloses que facilitam a excreção de Zn fecal, em dietas ricas em ácidos graxos polinsaturados, pela sobrecarga de aminoácidos livres e pela relação entre Zn/Fe, Zn/Ca e Zn/P.

4 CONCLUSÃO

A fenilcetonúria deve ser diagnosticada e tratada o mais precocemente possível. O diagnóstico antecipado pode ocasionar o tratamento adequado, permitindo assim o crescimento e desenvolvimento adequados aos pacientes portadores da fenilcetonúria, além de evitar manifestações clínicas da doença. O tratamento tardio pode ocasionar sequelas, como distúrbios comportamentais, crises convulsivas e perda progressiva da função cerebral, como déficit de desenvolvimento. O principal fator dessa patologia inclui a orientação dietética do qual deve ser realizada de forma adequada e o acompanhamento do estado nutricional de portadores de fenilcetonúria deve persistir por toda vida. Além dos profissionais de saúde, a família também deve compreender a importância da terapia no desenvolvimento do fenilcetonúrico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. R. A. et al. "Selenium intake and nutritional status of children with phenylketonuria in Minas Gerais, Brazil". **Jornal de Pediatria**, 2012; vol. 88, n° 5: 396 - 400, Rio de Janeiro, Brasil.
- BARDEN, A.; SITTA, A. et al. A deficiência de L-carnitina contribui para o estresse oxidativo em pacientes fenilcetonúricos tratados. [Resumo] **Salão de Iniciação Científica UFRGS**, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/33041>, acesso em: 14 de nov de 2022.
- FAVERZANI, J. L. Dano oxidativo induzido por fenilalanina, ácido fenilacético, ácido fenilático e ácido fenilpirúvico em células gliais e em leucócitos: o efeito da L-carnitina. **Dissertação de mestrado em Ciências Farmacêuticas**, UFRGS, Porto Alegre, 2019.
- GONÇALVES, L. C. et al. Fenilcetonúria: dieta restritiva e carência nutricional. **Revista Brasileira Militar de Ciências (RBMC)**, vol. 6, n. 14, 2020.
- MARQUI, A. B. T. "Fenilcetonúria: aspectos genéticos, diagnóstico e tratamento". **Rev. Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. Out-dez, 2017. Uberaba, Brasil.
- MAXWELL, S.R. Prospects for the use of antioxidant therapies. *Drugs*. 49: 345-361. 1995 apud FAVERZANI, J. L. Dano oxidativo induzido por fenilalanina, ácido fenilacético, ácido fenilático e ácido fenilpirúvico em células gliais e em leucócitos: o efeito da L-carnitina. **Dissertação de mestrado em Ciências Farmacêuticas**, UFRGS, Porto Alegre, 2019.
- MIRA, N. VM. E MARQUEZ, U. M. L. Importância do diagnóstico e tratamento da fenilcetonúria – Diagnoses and treatment of phenylketonuria. **Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP**, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rsp/2000.v34n1/86-96/pt/>, acesso em 14 de nov de 2022.
- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Fenilcetonúria - Fórmula de aminoácidos isenta de fenilalanina. **Portaria SAS/MS nº 847**, de 31 de outubro de 2002. Disponível em: <https://www.sausedireta.com.br/docsupload/1332008878Fenilceton.pdf>, acesso em 14 de nov de 2022.
- RODRIGUES, D. G.B. et al. Avaliação do efeito da suplementação com L-carnitina e selênio sobre o estresse oxidativo em pacientes fenilcetonúricos. [Resumo] **Salão de Iniciação Científica UFRGS**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/46204>, acesso em 14 de nov de 2022.
- SANTOS, M. P. e HAACK, A. Fenilcetonúria: diagnóstico e tratamento. **Com. Ciências da Saúde**. UNIP – Brasília – DF, 2012.
- SPDM - SOCIEDADE PORTUGUESA DE DOENÇAS METABÓLICAS. Consenso para o tratamento nutricional de fenilcetonúria. **Acta Pediatria Portuguesa** 2007:38(1):44-54. Disponível em: https://www.spdm.org.pt/media/1118/app_vol_38_n1_cr_tratamento_nutricional_fenilcetonuria.pdf, acesso em 13 de nov de 2022.



IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES

FABIOLA DOS SANTOS CANABARRO HERMANE

RESUMO

A violência doméstica contra mulheres é um problema social, grave que afeta a saúde física e mental das vítimas. A prevenção e o enfrentamento da violência física, traz danos a sua saúde mental. Esse tipo de violência tem sido muito comum no ambiente familiar, principalmente por parceiro íntimos. Quanto ao impacto físico, discute-se como a violência doméstica pode ressaltar em lesões, dor crônica, distúrbios do sono e problemas psicológicos, entre outros. Já em relação ao impacto mental, destaca-se o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, baixa autoestima e distúrbios alimentares. Além disso, são explorados os fatores de risco associados a violência doméstica e os fatores de proteção que podem ajudar a mitigar seus efeitos. Por fim, são discutidas as abordagens de intervenção e suporte, incluindo estratégias de prevenção, serviços de apoio e políticas existentes. **Objetivos:** Identificar consequências e impactos que a violências domésticas acarreta na saúde física e mental de mulheres que sofrem agressão no ambiente privado. **Métodos:** revisão de literatura, em uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa teórico-reflexiva com base nos achados acadêmicos como: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), PUBMED, SciELO e GOOGLE ACADEMICO, tendo como prioridades artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Por meio dos resultados apresentados nos artigos, constatou-se que os estudos abordam as duas vertentes do presente estudo: danos gerados à saúde mental das mulheres vítimas de violência física e permanência em relacionamentos abusivos. **Conclusão:** Conclui-se enfatizando a importância de combater a violência doméstica e fornecer suporte adequado às mulheres afetadas. A agressão sofrida pelas mulheres provocam um processo de adoecimento que impactam fortemente sobre a sua saúde mental, foi constatado entre os danos psíquicos provocados pela violência doméstica prejuízos à autoestima e a confiança causando sofrimento, stress, depressão, síndrome do pânico dentre outros agravos à saúde. Isto revela que as agressões é um problema de saúde pública mundial.

Palavras-chave: violência doméstica; saúde mental, violência contra a mulher; violência por parceiro íntimo; aspecto psicótico.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher caracteriza-se por danos à saúde física e mental da vítima, e não está ligada apenas ao uso da força física, mas também à ideia de submissão, culturalmente impregnada nas relações de gêneros, na qual o homem comporta-se como ser dominante e a mulher como inferior. Como consequência da violência, as mulheres ficam prejudicadas em

sua vida social, reprimidas e psicologicamente confusa. Trata-se de um problema de Saúde Pública de grande magnitude no mundo (SANTOS, 2018).

Por conseguinte, prevalece a violência contra as mulheres perpetrada pelo parceiro íntimo (VPI), compreendida como qualquer comportamento abusivo ou coercitivo de um indivíduo contra sua parceira que pode incluir dano físico, psicológico, abuso sexual, isolamento progressivo, perseguição, privação, intimidação e coerção repetitiva, que, em geral, não se trata de um evento isolado, mas sim de um padrão de comportamento abusivo. Esse tipo de violência atinge mulheres de diferentes classes sociais, idades, regiões, estados civis, escolaridades e raças (FONSECA, 2021).

As Nações Unidas definem a violência contra as mulheres como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada".

A Lei 11.340/06, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, foi promulgada em 2006, após a condenação do Brasil em âmbito internacional, com o intuito de coibir a violência contra a mulher no país. Não obstante, com o passar dos anos, a lei sofreu significativas alterações, que visaram torná-la mais efetiva e melhorada. As mudanças versaram tanto sobre a implementação de medidas protetivas, quanto sobre a punição a ser atribuída ao agressor. Uma dessas importantes modificações foi a instituída pela Lei

O papel da Lei Maria da Penha está além da esfera repressiva penal e se mostra uma normativa que indica a importância do trabalho em rede das instituições públicas, bem como da efetivação de políticas voltadas para o combate da violência doméstica e inclusão das mulheres em todos os espaços (MARTINS, 2021).

O estudo tem como objetivo identificar consequências e impactos que a violências domésticas acarreta na saúde física e mental de mulheres que sofrem agressão no ambiente privado. Visto que de acordo com a OMS aproximadamente uma em cada três mulheres nas Américas sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo ou violência sexual por não parceiro em sua vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, na qual a análise dos dados será predominantemente descritiva. Embasada em artigos científicos de ensaios clínicos-randomizados e artigos de revisão de literatura sobre o tema "O impacto da violência doméstica na Saúde Física e Mental das Mulheres. Assim iniciou-se o levantamento das fontes de dados. Foram priorizados também artigos publicados nos últimos 5 anos. A coleta de dados foi concluída em aproximadamente dois meses.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de estudo sistemático de material já publicado em revistas, jornais e bases de dados on LINE, tais como: artigo científico, leis e outras publicações relacionadas com o objeto de pesquisa.

Nos últimos dois meses ao se buscar as bases de Dados virtuais e Saúde, tais como as Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), PUBMED, SciELO e GOOGLE ACADEMICO, utilizando-se os descritores: violência doméstica; saúde mental,

violência contra a mulher; violência por parceiro íntimo; aspecto psicótico. Encontrou-se 405 artigos publicados entre 2018 e 2023. Foram selecionado 12 artigos pra esse estudo, portanto, incluídos neste estudo doze publicações. Após a leitura cuidadosa dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito dos impactos na violência doméstica na Saúde Física e Mental das mulheres.

Ressaltando que o rigor científico foi respeitado em todas as fases da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência doméstica provoca sérias consequências psicológicas na vida das vítimas. Sabe-se que tal fenômeno se caracteriza por brigas, ofensas, empurrões e vergonha. Dentro disso, além das marcas físicas que são frequentes no âmbito dessa violência, o sofrimento afeta a autoestima das mulheres, apresentando, assim, efeitos negativos na saúde mental da mesma. Segundo Ludermir (2008), a discriminação, os insultos verbais, os sentimentos de perda, os maus tratos e a humilhação, características da violência contra a mulher, interferem na autoestima feminina e na sua capacidade de reação, mantendo o sentimento de inferioridade (Silva, 2019).

A violência ocasionada pelo parceiro íntimo (VPI) é, atualmente, classificada como violência doméstica, estabelecendo-se como um fenômeno universal, e não é relacionada a determinada região, cultura, etnia, não sendo também restrita ao nível econômico do casal. A VPI é amplamente reconhecida como um grave abuso dos direitos humanos, caracterizada como um importante problema de saúde pública e com consequências graves para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das vítimas. Portanto, o reconhecimento desse problema passou a ser determinante para governos e lideranças criarem e implementarem políticas públicas para combatê-lo (GEDRAT, 2020).

De acordo com a pesquisa que foi feita no Datafolha e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP (3019), diz que a cerca de 16 milhões de brasileira, com 16 anos ou mais, sofreram com algum tipo de violência. Dentro do episódio mais graves de violência, 76,4% das mulheres afirmaram que foram cometida por um alguém conhecido.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) chama a atenção para a violência como um problema de saúde pública. Em situações de pandemia, tais como da COVID-19, os indicadores de países como China, Espanha e Brasil evidenciam que os casos de violência já existentes se agravam e, ao mesmo tempo, emergem novos casos.

Partindo desse pressuposto, tornar-se pertinente ressaltar que os motivos das vítimas permanecerem em ambientes e relações tóxicas, são múltiplos, podemos citar o medo do julgamento social, familiar ou até mesmo o não reconhecimento das violações infligidas por parte de seus cônjuges e assemelhados, pode-se ocorrer da vítima não identificar, que está sendo vítima de violência doméstica, isso dificulta a sua saída da situação assim como é um empecilho para a denúncia e segurança das vítimas (MARTINS, 2021).

Podemos observar da violência a que as mulheres estão submetidas na sociedade é de fundamental importância que elas tenham o auxílio de profissionais qualificados com o intuito de fazer com que as mesmas saiam da fragilidade em que se encontram, possibilitando-as novas tentativas e experiência de recomeço.

Ampliando a compreensão da violência contra a mulher, observa-se que ela não se restringe à agressão física, existindo formas mais sutis, que, embora não deixando marcas, podem provocar sérios danos à saúde. As agressões emocionais, a intimidação não só por força física, mas também pela força psicológica ou coerção, a opressão e a dominação pelo medo, no entanto, foram sendo reveladas.

Diante das situações de violência a que as mulheres estão submetidas na sociedade é de fundamental importância que elas tenham o auxílio de profissionais qualificados com o intuito de fazer com que as mesmas saiam da fragilidade em que se encontram, possibilitando-las novas tentativas e experiência de recomeço. Assim, o empoderamento se apresenta no arcabouço teórico como um mecanismo para que a mulher supere a condição de violência que vivenciam ou vivenciaram. Também se apresenta como importante o apoio comunitário, de amigos e familiares para a preservação da saúde psíquica da mulher.

4 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa bibliográfica verificou-se, a violência doméstica física e mental contra a mulher traz para a vítima sérios problemas de saúde e, por consequência, para sua vida como: depressão, ansiedade, síndrome de Pânico, autoestima baixa, além de não possuir forças para reagir as agressões. Observou-se, ainda que tal violência afeta diretamente a vida individual e familiar da mulher, suas relações com os filhos, com o próprio agressor que, na maioria das vezes é o companheiro, suas relações no trabalho, além de afetar também os filhos que presenciaram tal violência, que poderiam desenvolver problemas de saúde mental e se tomarem perpetradores na vida adulta.

É essencial implementar abordagens abrangentes de intervenção e suporte, que incluam estratégias de prevenção, serviços de apoio e políticas efetivas. A conscientização da sociedade sobre a gravidade desse problema e o fortalecimento dos fatores de proteção são fundamentais para mitigar os efeitos da violência doméstica. Além disso, é necessário criar uma rede de proteção que ofereça recursos e encoraje as vítimas a buscar ajuda.

A proteção e o cuidado das mulheres vítimas de violência doméstica são responsabilidades compartilhadas por todos. Ao erradicar essa forma de violência, estaremos construindo uma sociedade mais segura, igualitária e saudável. Portanto, é fundamental promover ações concretas e contínuas para combater a violência doméstica, visando proporcionar às mulheres um ambiente seguro e livre de agressões, onde possam viver com dignidade e plenitude.

5 REFERÊNCIAS

SOUZA, C. S.; JÚNIOR, A. C. F. Lei Maria da Penha: Ressarcimento por Parte do Agressor, dos Custos Relacionados aos Serviços Prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, 2023.

VIEIRA, M. B. W.; FEITOSA, F. E. A.; PINHEIRO, D. F.; SILVA, L.G; ALCANTARA, P. P. T. Novas Formas de Denunciar Casos de Violência Doméstica Durante a Quarentena Propiciada pelo Covid-19. **Revista Holos**, 2021.

SOUZA, C. M.; VIZZOTTO, M. M.; GOMES, M. B. Relação entre Violência Familiar e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, 2018.

MEDEIROS, M. P.; ZANELLO, V. Relação entre a Violência e a Saúde Mental das Mulheres no Brasil: Análise das Políticas Públicas. **Sistema de Informação Científica Redalyc**, 2018.

SILVA, A. F. C.; ALVES, C. G.; MACHADO, G. D.; MEINE, I. R.; SILVA, R. M.; CARLESSO, J. P. P. Violência Doméstica Contra a Mulher: Contexto Sociocultural e Saúde Mental da Vítima. **Research, Society and Development**, 2020.

MARTINS, V. K. P. Um Debate Acerca da Violência Doméstica. **Faculdade Ari de Sá**, 2021.

A Lei Maria da Penha: Uma Análise Sociojurídica da Violência Doméstica no Brasil. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Lei-Maria-da-Penha-uma-analise-sociojuridica-da-violencia-domestica-no-Brasil>
Acesso em: 27 de Maio de 2023.

SANTOS, M. F. O Impacto da Violência Doméstica na Saúde Mental da Mulher. **Universidade de Integração Internacional de Lusofonia Afro Brasileira**, 2018.

DEEKE, L. P.; BOING, A. F.; OLIVEIRA, W. F. COELHO, E. B. F. A Dinâmica da Violência Doméstica: Uma Análise a Partir dos Discursos da Mulher Agredida e de Seu Parceiro. **Revista Saúde Soc. São Paulo** Vol. 18, 2009.

FONSECA, C. N. Análise dos Atendimentos a Mulheres em Situação de Violência pelo Parceiro Íntimo em uma Unidade Hospitalar. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2021.

SILVA, M. E. S.; MACEDO, T. L. S. P. Impactos Psíquicos em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica no Contexto do Isolamento Social pela Covid-19. **AGES**, Paripiranga, 2021.

BATISTA, M. N. L.; BRILHANTE, A. P. C. R.; MARTINS, T. A.; PARENTE, N. A. Saúde Mental das Mulheres em Situação de Violência Física: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, 2021.



ESTUPRO MARITAL E A VIOLABILIDADE DA SAÚDE SEXUAL DA MULHER

MARIANA LIMA DE SOUSA

RESUMO

O presente trabalho visa realizar uma análise jurídica da violação de direitos sexuais das mulheres, faz isso por meio da análise da ocorrência de uma violência ainda pouco debatida que ocorre no âmbito doméstico, na instância do matrimônio, onde muitas vezes decorre do sentimento de posse em indivíduos que estão submersos em uma sociedade onde o machismo é intrinsecamente disseminado que faz com que o sexo no casamento seja visto como obrigação. Para tal debate, far-se-á com uso da revisão bibliográfica que usa de debates já existentes no seio social, onde se faz análise acerca da construção social dos crimes contra a dignidade sexual feminina, tendo não apenas o foco na análise das leis como do contexto em que estas se originaram com a crescente luta feminista com objetivo de construir uma sociedade com mais respeito aos direitos femininos, como por exemplo o direito sexual que ainda é um grande tabu da sociedade que dificulta ainda mais as discussões, correntes doutrinárias que corroboravam com o pensamento da constrição da cônjuge para obter tais relações, e como forma de contextualizar demonstrando um exemplo claro na literatura sobre a presente violência é usado a obra O torto arado como forma de elucidar tal violência vivida, por fim, usou a importante obra da teórica feminista Bell Hooks em seu livro O feminismo é para todos como forma de evidenciar a percepção do estupro marital como uma das formas de violência em que o feminismo tem como objetivo de combater, haja visto o movimento como forma de ceifar todas as violências perpetradas contra as mulheres.

Palavras-chave: Tabu; Direito Sexual; Opressão; Violência de Gênero; Feminismo.

1 INTRODUÇÃO

O estupro marital, ainda pouco discutido evidencia como a violência de gênero muitas vezes ainda é silenciosa e acontece por vezes no âmbito familiar, parte do sentimento de posse dos indivíduos e ceifa a voz da vítima que se vê em uma posição subalterna e submissa e conta apenas com a opção de manter o silêncio, porém tal violência acaba por violar a saúde sexual e mental da mulher, seu direito de escolha e posteriormente a discussão de como o prazer feminino é subjugado (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

Como forma de contextualizar o tema, foi usado uma passagem de O torto arado (2019), escrito por Itamar Vieira Junior onde o sexo no casamento é visto sem necessidade de se haver consentimento, é visto pela personagem que narra a trama apenas como um trabalho que deve ser executado, corroborando com a violência supracitada, assim como também demonstra a falta de prazer feminino.

O presente trabalho objetiva a discussão desse assunto, ainda, pouco debatido. Uma vez que a submersão em uma realidade machista faz com que pouco se veja determinadas violências perpetradas para com as mulheres, bem como sua continuidade. O estupro marital ainda é de difícil percepção e muitas mulheres se quer percebem que são vítimas, pois no âmbito conjugal ainda se

tem a percepção retrógrada do sexo como necessidade masculina, havendo uma sobreposição do desejo do homem sobre o da mulher, tendo por vezes, essas, seu consentimento suprimido ou nem se quer levado em conta (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

Arelado ao escopo geral deste trabalho, que é a discursão do estupro no seio conjugal, almeja-se a busca pelo conhecimento. Para que este seja disseminado, gerando assim futuras discussões, que possam desaboçar em novos trabalhos e assim promover a ruptura dessa sociedade machista e patriarcal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa almeja o debate acerca do estupro marital como forma de violência de gênero, e como objetivo principal a explanação dessa violência como violadora da saúde sexual da mulher, contando com a metodologia a seguir exposta.

Como a pesquisa visa apenas a mera captação de conhecimento, com objetivo de disseminá-lo e servir de arcabouço para pesquisas vindouras que tenham como objetivo de engrandecer a pesquisa sobre outras óticas do assunto, a pesquisa então tem uma finalidade básica (FONTELLES et al, 2009).

No que tange aos objetivos, a pesquisa não pretende entrar no mérito do conteúdo, apenas observar, compreender, registrar e descrever a ocorrência do estupro marital e suas consequências, bem como a previsão legal sobre tal violência, a pesquisa é puramente descritiva (FONTELLES et al, 2009).

Por apresentar um alto conteúdo descritivo a pesquisa tem como forma de abordagem a pesquisa qualitativa, examinando a natureza da temática abordada e compreendendo, profundamente, os seus complexos fenômenos, faz isso por meio de uma análise valorativa de dados de texto (CRESWELL, 2010; MONTEIRO, 2009).

A finalidade da pesquisa é exploratória, pois tem em vista a formulação de problemas mais precisos, foi escolhido haja visto a dificuldade de se levantar hipóteses acerca do tema uma vez que este é pouco explorado (GIL, 1924).

O método escolhido para a presente pesquisa foi o dedutivo, pois para se chegar a tais conclusões foi utilizada a análise de argumentos gerais que já estavam presentes em outras pesquisas, possibilitando então a obtenção de um novo conhecimento (MONTEIRO, 2009).

Por fim, o procedimento utilizado para estruturar a fundamentação teórica dessa pesquisa foi feito a partir da bibliográfica, com a análise de materiais já publicados como artigos científicos que serviram de arcabouço para a pesquisa, e dispositivos jurídicos, sendo possível compreender o fenômeno de forma mais abrangente, através do diálogo que foi estruturado de diversos autores (GIL, 1924; LIMA & MIOTO, 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estupro marital é uma violência sexual que ocorre no âmbito doméstico onde o marido constrange a esposa ou usa da violência para ter relações sexuais. Em relação a essa conduta, temos duas correntes doutrinárias que alegavam não haver crime na conduta, segundo Nelson Hungria e Magalhães de Noronha, não há o que se falar em estupro contra a própria esposa, pois o marido possuía o direito de exigir as relações carnais haja visto ser obrigações matrimoniais (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

A segunda corrente, defendida por Damásio e Mirabete, a prática do estupro dentro do matrimônio não é defendida, não poderia o marido usar da força e da violência para constranger

a esposa a fim de ter relações sexuais, entretanto, a recusa injustificada da mulher de ter relações acarretava causa de separação judicial (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

Em relação ao matrimônio, no Brasil esse sofreu muita influência da igreja católica, dentre essa influência está a noção de débito conjugal, onde pessoas do sexo oposto vivem juntas, convivendo sexualmente, dessa forma existe nessa ideia da imposição das relações sexuais, sendo então um dever de ambos os cônjuges (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

Como forma de entender como foi configurado o crime no ordenamento, é necessário um recorte sobre a trajetória do Código Penal que teve uma influência das normas portuguesas, e inicialmente tinha-se as Ordenações Filipinas onde como exemplo, no Título XVIII, p. 1168, trazia como pena para quem praticasse tal ato a pena de morte. A posteriori, entretanto, no código no Código Criminal do Império de 1830, a pena de morte foi sendo substituída e incluída como parâmetro da dosimetria da pena, a conduta social da vítima e a possibilidade de casamento entre esta e seu abusador como forma de eximi-lo da culpa. (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

Tratando-se dos avanços jurídicos que vieram para resguardar as vítimas, estão as modificações trazidas pela lei 8.072/1990 onde passa a considerar o estupro e o atentado ao pudor no rol de crimes hediondos, bem como também é indispensável citar a lei 11.340/2006, ou mais conhecida como Lei Maria da Penha que veio agregar ao ordenamento jurídico brasileiro um avanço na proteção as vítimas de violência (CARNIEL & DOS SANTOS, 2020).

Bell Hooks, teórica feminista, debate sobre diversos assuntos em seu livro *O feminismo é para todo mundo* (2015), como uma análise as repressões presentes na vida de uma mulher, dentre um dos assuntos abordados, a autora fala do matrimônio, como instância que possui diversas violências enviesadas, dentro de tal capítulo é abordado sobre o estupro marital conforme a citação:

As feministas defendiam o fim da escravidão sexual e chamavam a atenção para a prevalência de estupro marital, enquanto também defendiam os direitos das mulheres de expressar desejo sexual, iniciar a interação sexual e ser sexualmente realizada. (HOOKS, ANOS, P. 118).

Nesse trecho, além de ela mencionar o estupro marital, também toca em um ponto pertinente a esse estudo que é a falta de satisfação sexual das mulheres, uma vez que a conduta social desta é estigmatizada, dessa forma as mulheres são conduzidas socialmente a se comportarem de forma pura e submissa para que conquiste respeito.

O torto arado, obra de Itamar Vieira Junior (2019), traz a história central de duas irmãs, Belonísia e Bibiana, dentre diversos aspectos em que a obra tece uma crítica social, a que faz ponte com o presente trabalho é o casamento de Belonísia, onde de forma precisa ela narra sobre as relações sexuais como obrigação matrimonial, fala sobre o desconforto, mas fala do silêncio em relação e isto evidencia também a falta de prazer feminino, na citação:

Depois que ele me deitou na cama, beijou meu pescoço e levantou minha roupa, não senti nada que justificasse meu temor. Era como cozinhar ou varrer o chão, ou seja, mais um trabalho. Só que esse eu ainda não tinha feito, desconhecía, mas agora sabia que, como mulher que vivia junto a um homem, tinha que fazer. Enquanto ele entrava e saía de mim num vaivém que me fez recordar os bichos no quintal, senti um desconforto no meu ventre. (ITAMAR JUNIOR, 2019, P.114).

Fica notório nesse trecho como era a percepção de relações sexuais que as mulheres possuíam, a personagem principal deixa demonstrado as relações como obrigações matrimoniais, como um trabalho pois como morava com um indivíduo do sexo oposto era então sua obrigação, deixando claro a falta de consentimento, a falta de prazer feminino, bem como o desconforto em passar por essa situação.

O estupro marital ainda não possui uma previsão legislativa específica, bem como se caracteriza por uma violência silenciosa que acaba por fazer várias mulheres vítimas, onde muitas vezes essa violência não é nem percebida por ainda estar coberta de preconceitos que acabam por perdurar em diversas relações.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho elucidou uma das inúmeras violências de gênero perpetradas contra mulheres, no tocante a essa, ocorre no ambiente doméstico, porém trata-se de uma violência enviesada pois a vida sexual da mulher ainda é um tabu e o prazer feminino ainda sofre inúmeras repressões, sendo assim, a vida sexual no âmbito do matrimônio ainda é vista com o prazer focado apenas ao homem e submissão feminina.

O tema foi escolhido tendo em vista a necessidade de debate social sobre tal vivência, pois, como evidenciado anteriormente, o estupro marital acarreta diversas consequências para as mulheres, priva estas de usufruir do prazer sexual, bem como ceifa seu poder de escolha, sua intimidade e consequência sua saúde sexual e mental.

Na perspectiva jurídica a violência de gênero deve ser combatida, como exemplo, pode ser citado a lei 11.340/2006 que veio trazer uma maior punibilidade aos crimes no âmbito doméstico contra a mulher, entretanto, mesmo o crime de estupro sendo punido na esfera penal, o estupro marital ainda é pouco discutido, fazendo tal trabalho a análise sobre a importância da discussão como implementação de dispositivos que visam a proteção das vítimas.

REFERÊNCIAS

CARNIEL, N., & DOS SANTOS, J. C. T. G. (2020). ESTUPRO MARITAL. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 5, e24617-e24617.

CRISTOFOLI, S., & WENDRAMIN, C. (2019). ESTUPRO MARITAL: VIOLAÇÃO À DIGNIDADE SEXUAL DA MULHER. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 4, e23476-e23476.

FONTELLES, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, v. 23 n.3, p. 1-8, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994. HOOKS. Bell. O feminismo é para todo mundo. 2015.

LIMA, T. C. S. D., & MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis*, v. 10, p. 37-45, 2007.

MONTEIRO, O. M. C. S. *Manual de Metodologia Da Pesquisa no Direito*. 5ª edição, São Paulo, Saraiva, 2009.

ROSOSTOLATO, B. (2017). Reflexões acadêmicas sobre o estupro marital através da historicidade da violência sexual e de gênero. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 28(1).

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Torto arado*. 2019.



INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DO COVID-19 COMO ATENUANTE DE RISCO NA PRÉ-ECLÂMSIA E ECLÂMPسيا

VITÓRIA CAMILLE SOUSA DE OLIVEIRA; ANDREA NUNES MENDES DE BRITO

INTRODUÇÃO: As medidas de distanciamento social adotadas para frear a propagação do novo coronavírus agravou ainda mais a insegurança alimentar de determinados subgrupos populacionais. A insegurança alimentar proporcionou o comprometimento na qualidade da alimentação, quando associado ao desenvolvimento da gestação, revelando um prejuízo do aporte energético e de nutrientes, favorecendo o desenvolvimento de patologias ou agravando condições de saúde já existentes, como a Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da insegurança alimentar na prevalência de risco para Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): insegurança alimentar; eclâmpsia e pandemia. As bases de dados utilizadas foram: Google acadêmico, Lilacs, Pubmed e Biblioteca Virtual, a partir da busca foram selecionados os artigos, seguindo os critérios de inclusão: serem estudos originais indexados nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram trabalhos na forma de resumo e que não tinham relação com a temática. **RESULTADOS:** Muitas mulheres iniciam a gravidez com comorbidades, incluindo obesidade, diabetes mellitus e hipertensão, conhecidas por aumentar o risco de resultados adversos da gravidez, como pré-eclâmpsia, distúrbio do crescimento fetal, parto prematuro e natimorto. A insegurança alimentar durante a gravidez contribui para a fisiopatologia das complicações associadas a essas doenças crônicas. Em 2019, aproximadamente, um terço das mães solteiras relataram insegurança alimentar, essa situação foi comum na população de gestantes, em 40,5%, com 16% relatando fome e 25% relatando dificuldade de acesso a alimentos de forma consistente durante a era da COVID-19. Logo, esse cenário impediu ainda mais o acesso e a capacidade de obter alimentos saudáveis favorecendo resultados negativos para a saúde em mulheres grávidas e levando ao aumento do risco de Síndromes Hipertensivas durante a gestação, conseqüentemente, Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** O planejamento de intervenções na saúde materno-infantil deve incluir aspectos da insegurança alimentar, principalmente, o acesso adequado aos alimentos durante a gravidez, pois repercute em resultados negativos para a saúde materna e do bebê.

Palavras-chave: Covid-19, Insegurança alimentar, Risco, Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia.



COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS E OS DESFECHOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

LARA BEATRIZ PEREIRA LIMA; CAMYLLA BRUNA MEDINA LIMA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transição da vida que vai da puberdade à fase adulta e é onde ocorrem várias modificações biológicas, físicas e emocionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez na adolescência é definida como todas as gravidezes que ocorrem entre os 10 e 19 anos de idade à data do parto. Assim, uma gravidez nessa fase pode trazer sérios problemas, desde intercorrências na gestação, parto e puerpério até impactos na vida pessoal e meio social. Entre as complicações gestacionais mais comuns, destacam-se as síndromes hipertensivas, as infecções do trato urinário, trabalho de parto prematuro, alterações no volume de líquido amniótico, entre outras. **OBJETIVO:** nesse contexto, o objetivo do estudo é identificar as principais complicações gestacionais e obstétricas que acometem as adolescentes gestantes. **METODOLOGIA:** quanto a metodologia, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, diversas linhas metodológicas com o propósito de reunir os artigos científicos mais atuais relacionados ao tema, atualizando a bibliografia e reunindo resultados para que haja a síntese das informações obtidas. **RESULTADOS:** diante disso, os resultados demonstraram que as principais complicações encontradas em gestantes adolescentes são as síndromes hipertensivas (principalmente a pré-eclâmpsia), infecções do trato urinário, trabalho de parto prematuro, hemorragias, ruptura prematura de membranas, entre outras. **CONCLUSÃO:** assim, conclui-se que uma gestação na adolescência pode levar a diversos desfechos que comprometem a saúde da mãe e do bebê. Além disso, as puérperas adolescentes geralmente apresentam mais condições de vulnerabilidade socioeconômicas, e menos atenção ao pré-natal e ao parto, o que também contribui para implicações na saúde do neonato. Evidenciando assim, a relevância da realização de estudos acerca desse tema.

Palavras-chave: gestação na adolescência; complicações; obstétricas; adolescente; gravidez.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição da vida que vai da puberdade à fase adulta. Sendo caracterizada por uma fase de diversas mudanças físicas, biológicas, psicológicas, e sociais em cada indivíduo. Assim, uma gravidez precoce pode levar a vários problemas na vida de uma adolescente, na gestação, parto e puerpério, e até mesmo implicações no âmbito pessoal e social da mãe adolescente (ALVES, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define gravidez na adolescência como todas as gravidezes que ocorrem entre os 10 e os 19 anos de idade à data do parto, e estabelece que a gestação nessa fase é uma condição que eleva a prevalência de

complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes (BRASIL, 2019).

Uma vez que, as grávidas adolescentes normalmente, têm um pré-natal mais inadequado, iniciando – o mais tardiamente, ou com um menor número de consultas, quando comparadas às adultas. Além disso, uma gravidez nesta faixa etária é mais suscetível a intercorrências como, infecções urinárias, abortamento, pré-eclâmpsia, doença hipertensiva associada à gravidez e ruptura prematura de membranas (ASSIS, 2021).

Sendo, dentre as complicações obstétricas mais frequentes, a síndrome hipertensiva na gravidez, que é a primeira causa de mortalidade materna, no Brasil, caracterizada como a complicação que mais leva a óbitos perinatais, além do aumento significativo de sequelas no neonato (DE SOUSA VIEIRA, 2022).

Consoante a isso, convém mencionar também os impactos de uma gravidez na adolescência na saúde do neonato, tendo em vista que, este está associado com a prematuridade, baixo peso ao nascer, e índice de apgar menor que 7, entre o 1º e 5º minuto de vida, além de frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil (FERREIRA, 2021).

Diante do exposto, objetiva-se identificar as principais complicações gestacionais e obstétricas que acometem as adolescentes gestantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, onde utilizou-se artigos com diversas linhas metodológicas com o propósito de reunir os artigos científicos mais atuais relacionados ao tema, atualizando a bibliografia e reunindo resultados para que haja a síntese das informações.

A questão norteadora proposta para o estudo foi a seguinte: Quais as principais complicações relacionadas à gravidez na adolescência?

A bibliografia levantada se deu por meio da busca nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SCIELO. Utilizando publicações entre 2015 e 2022. Assim, analisou-se 20 artigos, dos quais permaneceram 5, priorizando os mais atuais, e que tivessem os títulos e resumos mais pertinentes com o tema definido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos selecionados, elaborou-se um quadro descrevendo os artigos utilizados quanto ao objetivo de estudo de cada, e as principais complicações constatadas. Assim, foi possível observar as similaridades nos resultados.

Quadro 01 - Resultados dos artigos analisados segundo autores e ano, objetivos do estudo e principais complicações encontradas.

Autores e Ano	Objetivo do Estudo	Principais Complicações
Pinto et al. 2019.	Identificar as principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes atendidas em um hospital público da região do Oeste Paulista.	Trabalho de parto prematuro, infecções do trato urinário, ruptura prematura das membranas, sangramento e pré-eclâmpsia.
Cortez. 2020.	Analisar as complicações clinica-obstétricas de	Síndromes hipertensivas, trabalho de parto prematuro,

	gestantes adolescentes internadas em maternidade de alto risco no período de 2017 a 2018.	doença trofoblástica gestacional, vulvovaginite, infecção do trato urinário e sífilis.
Da Silva et al. 2021.	Identificar as intercorrências obstétricas características da gravidez na adolescência, bem como identificar os fatores associados à morbidade materna na adolescência, no Brasil, e estabelecer quais medidas se mostram eficazes para o seu combate.	Doenças hipertensivas, síndromes hemorrágicas, infecção puerperal, infecção do trato urinário, aborto, doenças cardiovasculares e anemia.
Assis et al. 2021.	Descrever características maternas, comportamentos de risco, dados obstétricos, de pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-16 anos e 17-19 anos).	Infecções de urina, doença hipertensiva da gestação, placenta prévia, diabetes gestacional, eclampsia e descolamento prematuro da placenta.
De Sousa Vieira et al. 2022.	Avaliar a prevalência dos desfechos de complicações obstétricas em perinatos e adolescentes internadas em uma maternidade pública de referência.	Síndrome hipertensiva específica da gestação, hemorragias, amniorrexe prematura, alteração da duração da gestação, alterações do volume do líquido amniótico e infecções do trato urinário.

Fonte: Organizado pela autoria, 2023

De acordo com a pesquisa, os dados encontrados demonstraram complicações bem semelhantes em gestações na adolescência, onde as mais descritas nos estudos selecionados foram: síndromes hipertensivas, infecções do trato urinário, hemorragias, pré-eclâmpsia e ruptura prematura das membranas. Evidenciando a importância de estudar a gestação na adolescência e suas facetas, uma vez que, os profissionais de saúde devem estar devidamente preparados para prestar assistência a essas mulheres.

4 CONCLUSÃO

A adolescência é uma fase de diversas mudanças, sejam elas, físicas, emocionais ou biológicas; onde o corpo pode não estar preparado para assumir as alterações advindas de uma gestação. Assim, uma gravidez precoce, pode resultar em complicações gestacionais e fetais, para o binômio mãe-filho.

Além disso, as puérperas adolescentes apresentam mais condições de vulnerabilidade socioeconômicas, e menos atenção ao pré-natal e ao parto, o que também contribui para implicações na saúde do neonato.

Nesse contexto, o estudo revela que as principais complicações e desfechos resultantes de uma gravidez na adolescência são a prematuridade, as síndromes hipertensivas, infecções

urinárias, ruptura prematura de membranas, entre outras, que podem gerar diversas consequências para a mãe e para o neonato.

Assim, destaca-se a relevância da realização de estudos para mais esclarecimentos acerca do tema. Bem como, reforça a importância a adesão ao pré-natal imediato por essas jovens.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. D. et al. Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional. **Temas Saúde [Internet]**, v. 16, n. 2, p. 585-66, 2016.

ASSIS, T. de S. C. et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 1055-1064, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de,c om%20400%20mil%20casos%2Fano.>

CORTEZ, M. B. et al. Complicações clínico-obstétricas diagnosticadas em gestantes adolescentes. 2020.

DA SILVA, I. O. S. et al. Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6720- 6734, 2021.

DE SOUSA VIEIRA, B. M, C, et al. Desfechos gestacionais e perinatais decorrentes de complicações obstétricas em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6943-6957, 2022.

FERREIRA, J. P. N. et al. Síndromes hipertensivas específicas da gestação em adolescentes e suas repercussões maternas e perinatais: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32204-32217, 2021.

PINTO, K. C. de L. R. et al. Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 873-882, 2020.



ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO INTEGRAL NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA LINDALVA CRUZ LIMA; LYDIJANE MARIA NUNES ALVES; LARA MAIA PEREIRA; INGRID JULIANA DE QUEIROZ E SILVA; CAMILA SAYONARA TAVARES GOMES

INTRODUÇÃO: O pré-natal é uma etapa importante da saúde da mulher durante a gravidez e o acompanhamento médico regular na gestação pode ajudar a detectar problemas precocemente e garantir que a mãe e o bebê estejam saudáveis. Além disso, a atenção médica ao puerpério é fundamental para uma boa vitalidade materna e neonatal, avaliando o estado de saúde, orientando sobre a amamentação e sobre cuidados básicos com o neonato, como forma de identificar situações de risco. Portanto, ao realizar um acompanhamento profissional durante a gestação e o puerpério, as mulheres podem promover sua própria saúde e bem-estar. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de medicina diante da intervenção voltada ao pré-natal e ao puerpério na promoção da saúde materna e neonatal, em uma Unidade de Saúde da Família de Natal, Rio Grande do Norte. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A intervenção fez parte de um projeto de extensão da Universidade Potiguar. Foi realizada uma oficina na sala de espera da Unidade de Saúde, abordando explicações acerca do pré-natal e do puerpério. Ao final da explicação, algumas dúvidas dos usuários da unidade foram sanadas. Posteriormente, alguns panfletos relacionados ao tema foram entregues. A ação atingiu o objetivo desejado, o qual foi conscientizar sobre os temas abordados, além de informar acerca das ferramentas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a garantia desse tipo de assistência. Ademais, observou-se integração dos usuários com os estudantes, adesão ao tema e colaboração entre os participantes. **DISCUSSÃO:** A sala de espera constitui-se de uma valiosa forma de reorganização da atenção primária à saúde, uma vez que, proporciona acolhimento, escuta ativa e subsidia o esclarecimento de dúvidas dos usuários, além de estabelecer a responsabilização com a saúde dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** A oficina realizada na sala de espera para a promoção da saúde materna forneceu informações importantes sobre esses temas tão relevantes. Portanto, a ação de educação em saúde para essa comunidade, somado à participação ativa dos usuários resultaram em uma melhor conscientização acerca da saúde da mulher, contribuindo para uma vida mais saudável e plena.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Saúde da mulher, Salas de espera, Saúde materna, Período pós-parto, Assistência integral à saúde.



DIA D'ELAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÓREN DOS SANTOS CARVALHO; ANALANDA CHAGAS CORREIA; JULIANA DE TADEI E PINTO FERREIRA COELHO BRAGA FARIA; SUÉLEN RIBEIRO MIRANDA

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como princípio a prevenção de doenças e a educação em saúde. Desse modo, o projeto “Dia D’Elas” foi realizado em uma unidade de ESF, localizada em uma cidade do sul de Minas pelos alunos da FMIT (Faculdade de Medicina de Itajubá) orientados pela professora responsável, com o objetivo de rastrear o câncer de colo de útero, por meio da realização do exame citopatológico. Além do projeto ser necessário para a melhoria da saúde pública, também foi realizado no mês de março com o intuito de comemorar o dia das mulheres o “Março Lilás” (mês destinado à prevenção do câncer de colo de útero). Dessa forma, foi necessária a busca ativa das pacientes cadastradas pelos agentes comunitários, sobretudo, aquelas na faixa etária exigida pelo Ministério da Saúde e também a capacitação dos alunos de medicina em relação às técnicas de execução do exame a fim de realizá-lo da melhor forma possível. Também, fez parte da metodologia a oferta de um lanche comunitário às participantes, a fim de melhorar a adesão e de criar um vínculo da ESF com as participantes. Entretanto, houve baixa adesão por elas à campanha, seja por insegurança ou por vergonha em relação ao procedimento do exame. Somado a isso, a demora dos resultados do citopatológico comprova as falhas do sistema público de saúde brasileiro. Por outro lado, para os alunos a experiência envolveu conhecimento e habilidades, sendo de grade proveito. No entanto, é importante, que haja maior orientação sobre a importância desse exame com o intuito de desmistificar sua realização e, também, se debata sobre isso entre os órgãos públicos de saúde para oferecer melhores qualidades no atendimento à saúde das pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças; Saúde Pública; Teste de Papanicolaou;

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa aprimorar a qualidade da atenção básica à saúde, levando cuidados preventivos e curativos para perto da população. No contexto da ESF, o exame preventivo desempenha um papel crucial na detecção precoce de doenças, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de complicações. (BRASIL, 2012)

O exame preventivo, também conhecido como Papanicolaou ou citopatológico, é uma análise citológica realizada em mulheres para rastrear alterações no colo do útero, principalmente lesões pré-cancerígenas e câncer de colo uterino. Trata-se de um exame simples e de baixo custo, capaz de identificar problemas de saúde em estágios iniciais, aumentando as chances de tratamento eficaz e cura. (BRASIL, 2013)

É fundamental conscientizar a população sobre a importância de realizar periodicamente o exame preventivo. Por meio da educação em saúde e campanhas de conscientização, podemos disseminar informações sobre a relevância desse exame na prevenção de doenças graves. Incentivar as mulheres a cuidarem de sua saúde e buscar a adesão regular a esse procedimento preventivo são passos essenciais para garantir uma abordagem proativa e preventiva da saúde feminina. (BRASIL, 2009)

Neste contexto, este projeto, denominado dia “D’Elas”, foi realizado por estudantes da FMIT com a orientação da professora vinculada à instituição de ensino e teve como objetivo explorar os benefícios da unidade na promoção da saúde, destacando a importância do exame preventivo e a necessidade de conscientização da população para a realização periódica deste procedimento. Além do mais, como o mês de Março é considerado o mês de prevenção ao câncer de colo de útero (“Março Lilás”) e de comemorar o dia das mulheres, escolheu-se essa data com o intuito de melhorar a adesão das pacientes.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência com o projeto “Dia D’elas” estabeleceu algumas etapas. A *Etapa 1*: contou com a participação da enfermeira da ESF em que os alunos do curso de medicina estão atuando no eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade IV, em que ela nos orientou sobre a baixa aderência ao exame preventivo no bairro e também sobre as metas as quais ESF precisaria cumprir. A *Etapa 2*: consistiu em programar o projeto escolhendo a melhor data, instrumentos necessários, preparação da equipe e capacitação dos alunos do curso de medicina para realizar o exame citopatológico, bem como divulgá-lo à população por meio de panfletos distribuídos pelos agentes comunitários de saúde. A *Etapa 3*: baseou-se na capacitação, realizada pela professora responsável, do citopatológico de todos os alunos envolvidos, utilizando bonecos e materiais da Instituição de Ensino Superior, fato que é extremamente necessário, pois, nesse momento foi possível sanar todas as dúvidas sobre como colher o exame a fim de realizá-lo da melhor forma possível. A *Etapa 4*: foi a realização do projeto, ocorrida em dois dias designados para a realização do citopatológico: dia 08 de março - em comemoração ao dia das mulheres e em comemoração ao mês “março lilás” (prevenção do câncer de colo de útero) - e no dia 17 de maio das 17 horas às 20 horas, isto é, horário adaptado para atender a maior parte das mulheres cadastradas à unidade de saúde. Dessa forma, as pacientes foram recebidas na ESF do bairro, onde os alunos realizaram a triagem e tiveram o primeiro contato, em seguida foi iniciado o exame com supervisão da preceptora e consentimento da paciente. Os materiais usados foram: espéculo, lâminas de vidro com extremidade fosca, espátula de Ayre, escova endocervical, par de luvas descartáveis e solução fixadora. Após a realização do exame foi preenchido o prontuário eletrônico do paciente, no sistema eSUS e também foi feito o pedido de mamografia de acordo com a necessidade singular de cada paciente e com as regras exigidas pelo Ministério da Saúde. A *Etapa 5*: derivou-se da oferta do lanche comunitário a todas as participantes oferecido pela ESF.

Além dessas etapas, houve enorme aproveitamento dos estudantes de medicina em relação à realização do exame, pois com esse projeto foi possível já se familiarizar com a área da ginecologia, com o atendimento de mulheres e com a aproximação médico paciente. Somado a isso, houve também um maior desenvolvimento de habilidades da prática médica, fato que é crucial para que se tenha profissionalismo e quanto mais cedo se inicia, melhores serão as chances de se tornar um bom médico.

3 DISCUSSÃO

Na análise feita pós-realização do projeto, observou-se que no dia 08 de março de 2023, 24 mulheres foram cadastradas por agentes de saúde para realização de preventivo na ESF, porém, 12 mulheres compareceram. Em um segundo momento, em 17 de maio de 2023, 28 mulheres foram cadastradas, porém apenas 8 compareceram. Isso comprova que ações como essa é uma tentativa para abandonar os estigmas associados ao preventivo, entretanto, nota-se a baixa adesão feminina ao projeto. Tal fato pode ser comparado com a pesquisa segundo Ferreira (2009), visto que ela comprova a irrisória adesão das mulheres a esse exame. Dentre esses motivos, ela destaca o desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância desse exame, o sentimento de medo, vergonha e constrangimento e o não preparo para se deparar com um possível resultado positivo. Dessa forma, percebe-se como a desinformação é responsável por dificultar o rastreamento do câncer de colo de útero. Assim, torna-se urgente a educação em saúde sobre a importância da realização do preventivo, podendo haver melhor esclarecimento sobre o procedimento nas consultas ginecológicas, nas visitas com o agente comunitário de saúde e, se possível, nas rodas de conversa com enfermeiros da estratégia, tudo isso com o intuito de abolir os preconceitos associados a esse exame. Do mesmo modo, cabe também ao médico ou enfermeiro que colete o exame de maneira humanizada, com respeito ao paciente e explicando-o de maneira clara e objetiva sua execução, a fim de evitar medos e inseguranças.

Ademais, em relação aos resultados dos exames preventivos colhidos, lastimavelmente, ainda não foi recebido pela ESF e passado às pacientes. Infere-se com isso que o Sistema de Saúde Público brasileiro necessita reformular as entregas dos exames, pois quanto mais precoce o rastreio, melhor o prognóstico e que contraio a isso, resulta em problemas como: a baixa adesão ao tratamento, o desenvolvimento de metástases (em casos de neoplasias malignas), a morte precoce e a má qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o exame preventivo (citopatológico) é fundamental para garantir a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero. Portanto, ao realizar o exame preventivo regularmente e seguir as recomendações médicas, as mulheres podem aumentar suas chances de identificar e tratar precocemente qualquer alteração cervical, uma vez que o diagnóstico dessas lesões precursoras do câncer do colo do útero em suas fases iniciais propicia um bom prognóstico, com altas taxas de cura, garantindo uma melhor qualidade de vida e reduzindo o risco de complicações grave. Todavia, a baixa adesão à realização do exame, seja por medo, constrangimento ou desinformação, dificulta o tratamento adequado e, por conseguinte, complicações de uma possível neoplasia maligna, tornam-se, muitas vezes, inevitáveis. Por outro lado, para as mulheres que compareceram e realizaram o exame conseguiram ter uma aproximação com os alunos e profissional responsável, além de sanar as dúvidas. Já para os alunos do curso de medicina, a experiência exitosa e importante foi de grande conhecimento e habilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MS. Caderno de Atenção Básica: **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf.

BRASIL, M.S. **Política de Atenção Básica**. Brasília- DF. 2012

BRASIL, M.S. **Parâmetros para o rastreamento do câncer de mama: recomendações para gestores estaduais e municipais.** Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

COSTA, S.H.M; RAMOS, J.G.L; MAGALHÃES J.A, PASSOS E.P; FREITAS,F. **Ginecologia de Williams.** 2^aed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

FERREIRA, M.d.L.d.S.M. **Motivos que influenciaram a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres.** Esc Anna Nery Rev Enferm, São Paulo, 13, 2, (378-84), abr-jun. 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NHnFXbYTbsz7qnPJzNLkKSd/?format=pdf&lang=pt>



EFEITO DA ELETROESTIMULACAO COM CORRENTE DE BAIXA E MEDIA FREQUENCIA NA INCONTINENCIA URINARIA FEMININA: RESULTADO PELIMINAR DE UM ENSAIO CLINICO RANDOMIZADO

DANIELLE HIKARU NAGAMI; CAROLINE BALDINI PRUDENCIO; RAISSA ESCANDIUSI AVRAMIDIS; STEFFANY PORRINO VIEIRA; CRISTIANE RODRIGUES PEDRONI

INTRODUÇÃO: Incontinência Urinária de Urgência (IUU) é um dos tipos de incontinência urinária (IU) com a sensação súbita e forte de urinar. A estimulação nervosa transcutânea (TENS) de baixa frequência é utilizada para o tratamento de IUU e existe a falta de consenso sobre os efeitos das correntes de média frequência para esse tratamento. **OBJETIVOS:** Comparar a diminuição dos sintomas da IUU e aumento da qualidade de vida na estimulação bilateral do nervo tibial com uma corrente de baixa e uma de média frequência em mulheres com IUU. **METODOLOGIA:** Estudo de ensaio clínico randomizado envolveu 20 mulheres com IUU e foi randomizada em dois grupos: TENS baixa frequência (200µs e 10Hz) (n=9) e corrente de média frequência interferencial (4KHz modulada em 10Hz, sweep modo 6/6 de 100Hz). O protocolo foi composto de anamnese e questionários de IU, com aplicação de 10 sessões duas vezes na semana. Para todas as análises utilizou-se o software SPSS versão 24.0, sendo as variáveis descritas pela média e desvio padrão. Utilizou-se o teste ANOVA two-way com pós teste de Bonferroni para verificar as diferenças intra e intergrupos e adotado nível de significância de 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências (no 3.272.572), realizado seguindo as recomendações do CONSORT e cadastrado no REBEC (RBR-8bkp6). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Houve diferença significativa ($p < 0,05$) apenas para o grupo TENS no questionário OAB-V8 (gravidade e qualidade de vida), sem outras alterações para nenhum dos grupos nos questionários ICIQ-SF e ICIQ-OAB (frequência e impacto da IU), bem como o ISI (severidade). **CONCLUSÃO:** Mudança positiva na gravidade da IU foi observada após 10 sessões de eletroestimulação bilateral do nervo tibial com TENS, porém sem alteração em outros aspectos. Ainda, a estimulação com corrente de média frequência não modificou os sintomas de mulheres com IU.

Palavras-chave: Bexiga urinária hiperativa, Incontinência de urgência, Eletroestimulação nervosa transcutânea, Ensaio clínico, Incontinência urinária.



O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENALISON REBOUÇAS DE MENDONÇA; JENNIFER STEFANI BESSA FERREIRA;
GLEYSY FERNANDA ACIOLE SILVA; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA FERNANDES; PAULA
GADÊLHA MAIA

INTRODUÇÃO: O câncer caracteriza-se pelo aumento desordenado das células, proporcionando alterações genéticas. Nesse sentido, o câncer de mama é o tipo que afeta em sua maioria mulheres, sendo o segundo mais comum no mundo. A detecção precoce do câncer favorece sua redução em casos mais graves. O exame clínico das mamas é uma estratégia importante que possibilita o reconhecimento de sinais e sintomas sugestivos de câncer de mama. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência do exame clínico das mamas vivenciada na Unidade Básica de saúde e a sua importância na saúde da mulher. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado, no dia 26 de outubro de 2022, em aproximadamente 40 mulheres, entre às 07h00 e às 17h00, em horário corrido, o exame clínico das mamas, além de uma conversa sobre a importância do rastreamento do câncer de mama, bem como os fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento, com a finalidade de esclarecer dúvidas referentes à temática. **DISCUSSÃO:** Pôde-se observar a carência de conhecimentos acerca do assunto em pauta, com questionamentos de conhecimentos básicos que entravam sempre em questão como o que é a patologia e quais as formas de se rastrear. Por diversas vezes teve-se que explicar o que eram os procedimentos de mamografia e ultrassonografia. Ao se questionar sobre a frequência da realização do auto-exame das mamas em casa, apenas 4 mulheres disseram que o faziam regularmente. O número cai para 0 ao tratar-se do exame clínico das mamas, que sempre deve ser realizado pelo enfermeiro, principalmente nas consultas ginecológicas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, torna-se indispensável o autoexame das mamas para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Ademais, a experiência contribuiu para o reconhecimento do câncer e a conscientização e sua prevenção, favorecendo, assim, a população e também aos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Câncer de mama, Atenção primária, Rastreamento, Prevenção, Educação em saúde.



MULTIPROFISSIONALIDADE NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA KATHIANE SILVEIRA DE ARRUDA; MURILO MATIAS SILVEIRA DE SOUZA; MARIA FRANCIELY SILVEIRA DE SOUZA

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis são as maiores causas de adoecimento e óbito. Em 2008, estima-se que essas patologias causaram 36 milhões de óbitos, sendo as neoplasias o segundo mais incidentes. Este trabalho tem como objetivo expor as abordagens preventivas e reabilitações da neoplasia da mama diante do contexto multiprofissional. Trata-se de um revisão de literatura que buscou artigos, sites, dentre outras fontes, que abordassem o conteúdo escolhido. Devido a todo histórico, o diagnóstico da mesma, geralmente vem com sentimentos de medo e do desfecho que pode ser enfrentado. Principalmente no pós-operatório, a orientação da família é de extrema importância. Quanto à cirurgia, são necessários cuidados para manter a ferida cirúrgica limpa e seca e evitar infecções. Mas antes mesmo da cirurgia, o fisioterapeuta deve procurar algumas alterações existentes e identificar fatores de risco para possíveis complicações futuras. Já no pós-operatório, o fisioterapeuta terá diversas funções, desde a melhora na amplitude dos movimentos até o alívio de dores no membro superior acometido. Ademais, a desnutrição e perda de peso são os fatores mais comuns e decisivos no comprometimento do estado nutricional de pessoas com neoplasia de mama. Dentro da conduta nutricional, é imprescindível a realização da triagem nutricional a fim de avaliar o risco nutricional que o paciente possa apresentar, pois o estresse metabólico causado pelo trauma planejado requer que o organismo esteja preparado para recebê-lo assim como para se recuperar dele. Entretanto, é necessário mencionar que se houver prevenção é baseada em mudanças no estilo de vida, há a possibilidade de diminuir os riscos de desenvolver a neoplasia e evitar, conseqüentemente, a cirurgia em alguns casos. Portanto, é perceptível que a assistência multiprofissional promove melhor a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Neoplasias; Fisioterapia; Nutrição; Enfermagem; Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis são as maiores causas de adoecimento e óbito. Em 2008, estima-se que essas patologias causaram 36 milhões de óbitos, sendo as neoplasias o segundo mais incidentes. Com o decorrer dos anos, é notório que esse tipo de patologia tem atingido cada vez mais a sociedade, sendo essa uma preocupação maior para os anos futuros (INCA, 2017).

A neoplasia da mama pode ser definida como um crescimento exacerbado das células de uma determinada região do corpo, de tal forma que há a possibilidade de migração destas para outras regiões pela corrente sanguínea (BAIOCCHI, 2021). Há duas formas de tumores: Benigna e maligna. A benigna se caracteriza por um crescimento menos mais favorável, em que as células se assemelham às originais, enquanto que na forma maligna, a multiplicação

que envolve esse processo ocorre de forma desordenada, podendo invadir outros locais diferentes ou distantes do original, de rápida proliferação e fácil distribuição pelo sangue e pelo sistema linfático (CAVALCANTI et al. 2020; ZUCCHETTI, 2021).

Seguindo o protocolo do Ministério da Saúde (MS), a recomendação para realização de mamografia é de mulheres entre 50 e 69 anos e, fora dessa faixa etária, apenas é recomendado no caso de incidência desse tipo de neoplasia na família (INCA, 2021). Os primeiros sintomas se caracterizam por um aparecimento de um nódulo irregular, indolor à palpação e consistente. Em contrapartida, há casos em que os tumores não são rígidos, têm a forma globosa e são bem definidos. Ainda pode surgir retração e edema cutâneos (este último se assemelha à casca de laranja), dor, hiperemia (aumento do fluxo sanguíneo no local), inversão e descamação ou ulceração do mamilo e secreção papilar, sobretudo em caso de ser unilateral e espontânea (BRASIL, 2019).

Do ponto de vista nutricional, a desnutrição e perda de peso são os fatores mais comuns e decisivos no comprometimento do estado nutricional de pessoas com neoplasia de mama (FERREIRA, et al, 2021), uma vez que os tratamentos - como a quimio e radioterapia - prévios ou concomitantes à decisão de um procedimento cirúrgico afetam diretamente o apetite, além de causar náuseas, vômitos, mudanças de comportamento alimentar disfuncionais e entre outras complicações que afetam o bem estar e nutrição do paciente (NASCIMENTO, 2014). Desta forma, há uma maior janela para o desenvolvimento de complicações pós-operatórias, diminuição da resposta ao tratamento/procedimento específico, aumento da morbimortalidade, o que aumenta o tempo de internação e, conseqüentemente, o custo hospitalar se torna mais alto (DEVINNEY, 2015).

Tendo em vista incidência crescente dessa patologia e seus diversos fatores de risco, este trabalho tem como objetivo expor as abordagens terapêuticas que podem ser realizadas no contexto multiprofissional, pelos profissionais da fisioterapia, nutrição e enfermagem, frente às pessoas as quais necessitam de intervenção cirúrgica, além de mencionar mudanças de estilo de vida que buscam reduzir a oportunidade de desenvolvimento da patologia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura dividida em algumas etapas: Primeiramente, buscou-se resgatar o que poderia haver em comum entre os três núcleos dos saberes (Fisioterapia, nutrição e enfermagem) e o tema escolhido; Após a escolha do tema e delimitação da abordagem, utilizou-se do Google Acadêmico para buscar artigos relacionados ao conteúdo abordado.

Além de utilizar artigos, também foram utilizadas algumas informações de sites de especialistas na área compartilhando conhecimento e resultados de estudos, além de monografias. Em seguida, foram selecionadas as informações mais importantes das fontes escolhidas.

Frente às intervenções encontradas das três áreas (fisioterapia, nutrição e enfermagem), foi descrito o conteúdo encontrado sobre cada, o qual pode ser usado para abordagem das pessoas que passaram pelo processo, além de, ao final dos resultados, abordar sobre a prevenção..

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os cuidados com a ferida pós-operatória, é importante sempre mantê-la limpa e seca, realizando a limpeza em sentido único, além de trocar o curativo todos os dias após o banho para evitar possíveis infecções. O curativo deve estar identificado. Também tenta-se

administrar analgésicos quando for necessário e acompanhar o progresso da cicatrização (MARTINS, STACCIARINI, 2017).

Não só a enfermagem, como também os demais profissionais da área da saúde têm papel fundamental no acompanhamento de pacientes acometidos pela patologia. Devido a todo histórico, o diagnóstico da mesma, geralmente vem com sentimentos de medo e do desfecho que pode ser enfrentado. Principalmente no pós-operatório, a orientação da família é de extrema importância, visto que a retirada da mama pode afetar a pessoa acometida em seu dia a dia e como ela se vê dentro de todos espaços sociais. Deve ser levada em conta essa aflição e trabalhá-la para a nova realidade a ser vivida para conseguir administrar a situação e adaptar-se melhor (DINIZ, 2019).

O papel da fisioterapia é desempenhar a reabilitação de mulheres com neoplasia de mama durante a recuperação e na prevenção física e funcional de acordo com a necessidade desta doença. Nos dias atuais, a fisioterapia se inclui no pré e no pós-operatório de pacientes com câncer de mama, podendo proporcionar uma melhor qualidade de vida. (OLIVEIRA, 2019)

A abordagem nos pacientes mastectomizadas, logo após a cirurgia, além de procurar as diversas áreas da fisioterapia que contribuem com a melhora desta doença, deve-se realizar exercícios respiratórios para ajudar na recuperação da função pulmonar (BAIOCCHI, 2021).

É importante mencionar que a fisioterapia oncológica é uma especialidade que tem como objetivo desenvolver o máximo de ganho funcional possível dentro dos limites da doença e escolhas do paciente. Nos dias atuais, ela é incluída no pré e no pós-operatório de pacientes com neoplasia de mama, proporcionando uma recuperação e conscientização sobre a necessidade da intervenção da fisioterapia.

No pré-operatório, o fisioterapeuta deve procurar algumas alterações existentes e identificar fatores de risco para possíveis complicações no pós-operatório (BAIOCCHI, 2021; SOUZA 2021). Já no pós-operatório, o fisioterapeuta terá diversas funções, desde a melhora na amplitude dos movimentos até o alívio de dores no membro superior acometido (DE GOEF et al, 2015).

A perda da função do membro superior pode trazer complicações no pós-operatório, podendo ser pela falta das amplitudes de abdução e flexão de ombro; pelo medo de movimentar do membro; por uma lesão que pode envolver os nervos; pela ferida cirúrgica; por uma grande quantidade de drenos; e principalmente pela dor (BEURSKENS, 2007).

Em relação às complicações respiratórias, são causadas por diversos motivos, como o tempo da cirurgia ou até a respiração curta devido à dor, com isso, essas situações podem levar a complicações na ventilação pulmonar. Nisso, entra o papel do fisioterapeuta para que seja realizado exercícios pulmonares e higiene brônquica (BAIOCCHI, 2021).

É de extrema importância encaminhar a paciente para um profissional preparado e especializado para que receba, o mais precoce possível, orientação e atendimento.

Além disso, tratamentos oncológicos prévios a um procedimento cirúrgico, tais como quimioterapia e radioterapia são procedimentos que irritam a mucosa do trato gastrointestinal, levando, geralmente, a sintomas como náuseas, vômitos, disfagia, constipação, etc; promovendo alterações no comportamento alimentar do paciente, como a falta de vontade de comer, principalmente, alimentos sólidos, além de apresentar inapetência ou saciedade precoce, o que promove a anorexia e possível desnutrição, que podem evoluir progressivamente para caquexia, interferindo diretamente na qualidade de vida, além de expor o paciente a outras complicações (NASCIMENTO, 2014).

Dentro da conduta nutricional, é imprescindível a realização da triagem nutricional a fim de avaliar o risco nutricional que o paciente possa apresentar (MENDES, 2019). A utilização da NRS de 2002 juntamente com as medições das circunferências do braço e panturrilha são medidas importantes durante o processo de avaliação do estado nutricional,

uma vez que, sozinhas, contribuem de forma significativa para identificar a perda tanto de massa magra quanto total e, dessa forma, avaliar o risco nutricional apresentado pelo paciente (LIMA, 2019).

Algumas estratégias adotadas pelo nutricionista em relação à dieta incluem a modificação da via de administração junto à equipe multiprofissional, modificação da consistência da alimentação e, de um modo geral, promover a ingestão adequada (BUONO et. al. 2017). A administração de suplementos imunomoduladores contendo arginina (exceto em casos onde o paciente apresenta sepse), ômega 3, glutamina e nucleotídeos também são utilizados como forma de fortalecer o sistema imunológico e melhorar a atuação da resposta inflamatória em pacientes com risco nutricional tanto no pré quanto no pós operatório (NASCIMENTO et. al. 2017).

O estresse metabólico causado pelo trauma planejado requer que o organismo esteja preparado para recebê-lo assim como para se recuperar dele. Uma dieta hiperprotéica contemplando todos os tipos de proteína como carnes, ovos, leite e derivados e leguminosas (com exceção de carnes gordurosas) se faz essencial no processo de cicatrização dos tecidos, além de conter alimentos antioxidantes e anti-inflamatórios, como ômega 3 presente nos peixes, óleos vegetais e oleaginosas, alimentos ricos em fibras como frutas, legumes, verduras e cereais e também alimentos ricos em alguns minerais como zinco, cobre, selênio, manganês e ferro (BROMBERG, 2015). Todas estas recomendações dietéticas são fundamentais para uma recuperação mais rápida e efetiva do organismo a qualquer processo cirúrgico, o que engloba a cirurgia realizada em pacientes com câncer de mama.

Entretanto, se algumas recomendações forem seguidas, podem favorecer o não desenvolvimento da neoplasia de mama, tais como a prática de atividade física regular, combater a obesidade pós-menopausa, ficar atenta à terapia de reposição hormonal e evitar consumo excessivo de álcool, somados à realização de quimioprofilaxia ou mastectomia profilática como método de prevenção, a depender de cada caso (STEWART et al, 2016). Por mais que pareçam simples, tais medidas podem ser difíceis de modificar, por se tratar de estilo de vida.

4 CONCLUSÃO

Portanto, é perceptível que o trabalho multiprofissional, com uma abordagem com vistas ao mais integral possível, é capaz de fornecer uma atenção mais focalizada em cada parte que compõe o tratamento proposto.

Nota-se que o cuidado ofertado desde a ferida cirúrgica e todos as medidas para evitar infecções até mesmo a reabilitação física do paciente ao voltar com os movimentos de regiões ainda sensíveis após procedimentos invasivos até mesmo a dieta direcionada para o pós-operatório com particularidade para o câncer de mama são essenciais para a reabilitação, pois buscam abordar de forma holística todo o processo..

REFERÊNCIAS

BAIOCCHI, J. M. T.. **Fisioterapia no câncer de mama**. Fisio Onco, 2021. Disponível em: <http://fisioonco.com.br/artigo/fisioterapia-no-cancer-de-mama>. Acesso: 28 mai. 2023.

BEURSKENS, C. H.; VAN UDEN, C.J.; STROBBE, L. J.; OOSTENDORP, R. A.; WOBBER, T. The efficacy of physiotherapy upon shoulder function following axillary dissection in breast cancer, a randomized controlled study. **BMC Cancer**, v. 7, n. 1, p. 166, 2007.

BRASIL. **Câncer de Mama: Sintomas, Tratamentos, Causas e Prevenção**. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama>. Acesso em: 29 MAI. 2023.

BROMBERG, S. **Alimentação ajuda na recuperação do câncer de mama**. Prof Dr Silvio Bromberg, 2015. Disponível em: <https://silviobromberg.com.br/alimentacao-ajuda-na-recuperacao-cancer-de-mama/#:~:text=Aposte%20em%20frutas%20como%20uva,de%20gordura%20e%20de%20a%C3%A7%C3%BAcar>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BUONO, H; AZEVEDO, B; NUNES, C. **A importância do nutricionista no tratamento de pacientes oncológicos**. Revista Saúde em Foco, v. 9, p. 291-99, São Paulo, 2017.

DE GROEF et al, A. Effectiveness of postoperative physical therapy for upper limb impairments after breast cancer treatment: a systematic review. **Arch Phys Med Rehabil**. v. 96, n. 6, p. 1140-1153, 2015. DOI: 10.1016/j.apmr.2015.01.006.

DEVINNEY, M. J; BAUER, R.M; SANDERS, R. D. **Climbing the delirium mountain: is alpine anaesthesia the perioperative cause?.** British Journal of Anaesthesia, v. 115, n. 3, p. 342-344, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/bja/article/115/3/342/312306>. Acesso em: 22 mai. 2023.

DINIZ, Fernanda Santos et al. Aspectos comportamentais da mulher mastectomizada e a ocorrência de complicações no pós-operatório. **Saúde e Pesqui**, v. 12, n. 2, p. 275-282, 2019. Acesso em: 29 mai. 2023.

FERREIRA, R. P; MONTEIRO, M. K. S. Nutricionista otimizando a qualidade de vida do paciente oncológico: Nutritionist optimizing the quality of life of cancer patients. **Archives of Health**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 1225-1228, 2021.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-decancer-no-brasil-2018.pdf>. Acesso: 28 mai. 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Parâmetros Técnicos Para o Rastreamento do Câncer de Mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecrastramentocamama_2021_0.pdf. Acesso: 28 mai. 2023.

LIMA, K. V. G. Relação entre o instrumento de triagem nutricional (NRS-2002) e os métodos de avaliação nutricional objetiva em pacientes cirúrgicos do Recife (Pernambuco, Brasil). **Nutr. clín. diet. Hosp**, Recife, v. 34, n. 3, p. 72-79, 2014.

MARTINS, L. C. N.; STACCIARINI, T. S. G. **Cuidados em Ferida Cirúrgica**. EBSERH, Ministério da Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Hospital de Clínicas

Divisão de Enfermagem, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/painel/gas/denf/servico-de-educacao-em-enfermagem/aulas-e-material-didatico/educacao-continuada/educacao-continuada-2017-1/aula-curativo-em-ferida-cirurgica.pdf>. Acesso em: 29 Mai. 2023.

NASCIMENTO, F. S. M. A importância do acompanhamento nutricional no tratamento e na prevenção do câncer. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, Sergipe, v. 2, n. 3, p. 11-24, 2014.

NASCIMENTO, J. E. A; SALOMÃO, A. B.; WAITZBERG, D. L.; et al. Diretriz ACERTO de intervenções nutricionais no perioperatório em cirurgia geral eletiva. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Mato Grosso, v. 44, n. 6, p. 633–648, 2017.

OLIVEIRA, B. D. B. **Fisioterapia na Reabilitação De Pacientes Com Câncer De Mama Submetidas a Cirurgia**. Centro Universitário Unifacvest, 2019. Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/d217f-oliveira,-bruna-duarte-borges-de.-fisioterapia-na-reabilitacao-de-pacientes-com-cancer-de-mama-submetidas-a-cirurgia.-fisioterapia.-lages_-unifacvest,-2019-02..pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

SOUZA, M. **A Importância Da Fisioterapia no Pós-Operatório Do Câncer De Mama Com Ênfase Na Funcionalidade E Qualidade De Vida**. Centro Universitário AGES, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14056/1/Monografia%20de%20Maria%20Fernanda%20tcc.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

STEWART et al, B.W. Cancer prevention as part of precision medicine: 'plenty to be done'. **Carcinogenesis**, v. 37, n. 1, p.2-9, 2016.

ZUCCHETTI, B. **Quais são os sintomas do câncer de mama e qual o tratamento indicado?**. Sérgio 2021. Disponível em: <https://sergiofranco.com.br/saude/sintomas-de-cancer-de-mama>. Acesso: 28 mai. 2023.



O LUTO ANTECIPATÓRIO NEONATAL: ENTRE A ESPERANÇA DO VIVER E O DEIXAR MORRER

KARLESANDRA FERREIRA DA CRUZ BATISTA; WÊNNYA ARAÚJO DA SILVA

INTRODUÇÃO: O luto antecipatório é o processo psíquico que ocorre diante da iminência da morte, em que há antecipação da elaboração do luto a partir de uma comunicação diagnóstica de doença ameaçadora da vida. A vivência desse processo nos primeiros dias de vida de um bebê entrelaçam sentimentos ambivalentes entre a esperança da vida seguir, em contrapartida com a necessidade da compreensão do prognóstico de morte. **OBJETIVO:** Este trabalho se propõe a analisar o funcionamento da dinâmica psicológica materno/familiar a partir da identificação de luto antecipado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A análise foi realizada a partir do acompanhamento psicológico, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal- UTIN, de uma mãe e seus familiares com recém-nascido hospitalizado em estado de cuidados paliativos pleno. **DISCUSSÃO:** Identificou-se o processo de luto antecipatório materno, a partir de escutas ativas e qualificadas da psicologia, as quais apresentaram elaborações pertinentes à possibilidade de morte do bebê, incluindo a tomada de decisões por procedimentos não invasivos que provocassem dores, demonstrando o desejo por uma morte sem sofrimento físico do filho. O sentimento ambivalente entre a esperança que a vida seguisse e, ao mesmo tempo, compreendendo e aceitando o percurso da morte natural, requer validação e intervenções psicológicas nesse contexto, desde a comunicação diagnóstica até o momento do óbito. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o luto antecipado é permeado por fatores individuais, sociais e psicológicos que contribuem na forma como os significados dessa experiência são construídos. A dinâmica psíquica, nesse sentido, apresenta movimentos em direção ao desejo pela vida e, em outros momentos, em direção à aceitação da morte natural. Esse tipo de luto apresenta as mesmas características do “luto normal” (frustração, medo, tristeza, negação, barganha, etc.) que perpassam todo esse percurso, alternando e se ajustando. A culpabilização materna compareceu como importante recurso na tentativa de racionalizar o que estava sendo sentido e vivido diante da morte. Contudo, é importante salientar que se trata de um processo singular e individual, tendo em vista a não identificação do luto antecipado nos demais familiares.

Palavras-chave: Luto antecipatório, Neonatal, Ambivalência, Unidade de terapia intensiva, Psicologia.



ENDOCRINOLOGIA FEMININA E A FALTA DE ACESSO NO SUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE DA MULHER

JOSÉ ALCY DE PINHO MARTINS

INTRODUÇÃO: Neste trabalho expõe-se que a Endocrinologia feminina desempenha um papel crucial na saúde das mulheres, abordando questões relacionadas ao sistema hormonal, fertilidade, saúde reprodutiva e menopausa, entre outros aspectos. Esse acesso reduzido à Endocrinologia da mulher pelo SUS tem implicações significativas para a saúde das mulheres. Condições como Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), distúrbios da tireoide e disfunções hormonais podem causar sintomas debilitantes e aumentar o risco de complicações a longo prazo, como infertilidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Tem-se como objetivo analisar a endocrinologia feminina que abrange uma variedade de condições e preocupações específicas das mulheres, verificando as condições de acesso no SUS. **METODOLOGIA:** A endocrinologia feminina é fundamental para diagnosticar, tratar e gerenciar adequadamente a saúde da mulher. A metodologia foi mediante pesquisas de dados no Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** O acesso a serviços de Endocrinologia feminina no SUS é limitado, resultando em longos períodos de espera para consultas e tratamentos. A escassez de profissionais especializados é um dos principais obstáculos, especialmente em áreas remotas e regiões de baixa renda. Além disso, a falta de investimento em infraestrutura e recursos adequados dificulta o atendimento de alta qualidade e o acompanhamento contínuo das mulheres que necessitam de cuidados endocrinológicos. A ausência de diagnóstico e tratamento adequados pode levar a um agravamento dessas condições, impactando negativamente a qualidade de vida das mulheres e sua capacidade de planejar e alcançar uma gravidez saudável. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a falta de acesso adequado a serviços de endocrinologia feminina é um desafio significativo. Isso resulta em consequências negativas para a saúde e o bem-estar das mulheres, bem como na desigualdade de gênero em termos de cuidados de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a falta de acesso contribui para a desigualdade de gênero em termos de cuidados de saúde. As mulheres enfrentam barreiras adicionais devido às suas necessidades específicas de saúde relacionadas à fisiologia feminina. A ausência de serviços especializados afeta de forma desproporcional as mulheres de baixa renda, isso perpetua disparidades de saúde existentes e amplia a lacuna entre os cuidados de saúde.

Palavras-chave: Cuidados à mulher, Endocrinologia, Saúde, Atenção primária, Serviços de saúde.



CRESCIMENTO DA LAQUEADURA TUBÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE 2013 A 2022: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

JULIA BASOLLI GOMIERO; MARIA FERNANDA STEFANONI GOBBI; LUCAS SOUZA PRESUTTO; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

INTRODUÇÃO: Desde o estabelecimento do planejamento familiar, em 1996, a laqueadura tubária sofreu diversas mudanças em relação ao seu acesso. Em 2022, uma nova lei atualiza a idade mínima para pessoas sem filhos de 25 anos para 21 anos, permite tanto intraparto quanto isolada e dispensa autorização conjugal. Nosso estudo analisa o atual panorama e permite futuras comparações estatísticas para avaliar o impacto da nova legislação. **OBJETIVOS:** Avaliar o número de procedimentos esterilização feminina no Brasil entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico, quantitativo e descritivo, realizado a partir da coleta de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Produção Hospitalar (SIH/SUS). Foram selecionados dados consolidados de AIH, por região e ano de processamento, cujo procedimento era Laqueadura Tubária (0409060186) ou Parto Cesariano c/ Laqueadura Tubária (0411010042), entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022. **RESULTADOS:** Foram realizados 720.921 procedimentos de laqueadura tubária no Brasil durante o período, sendo 50,4% (363.528) durante parto cesariano e 49,6% (357.393) de apenas laqueaduras. Notou-se que o Sudeste foi responsável por realizar a maioria das esterilizações femininas, somando um total de 45% (324.655) das cirurgias, seguido do Nordeste com 25% (180.007) e, em último, o Norte, com 8,4% (60.325). Quanto aos anos analisados, 2022 apresentou o maior índice, com 14,5% (106.457), seguido de 2019 com 11,7% (84.780) dos procedimentos. Os anos com menos intervenções foram, respectivamente, 2013, com 8,1% (58.727), e 2015, com 8,5% (61.186) das AIH aprovadas, representando um crescimento de 81% de 2013 a 2022. No período analisado, o Norte apresentou o maior crescimento quanto ao número de operações, 193%. O número de óbitos total foi de 129, sendo a maioria intraparto (91,5%). **CONCLUSÃO:** Os resultados estão de acordo com o observado na literatura, destacando o aumento de procedimentos de laqueadura tubária nos últimos anos e sua amplificação nas regiões brasileiras, como na região Norte. Este aumento foi associado ao empoderamento das mulheres, maior acesso à informação, descomplicação burocrática e ampliação de centros autorizados. A adoção de nova legislação em 2023 tende a alterar o panorama exposto, permitindo uma nova análise futura, visando comparar a eficácia desta alteração.

Palavras-chave: Esterilização, Planejamento familiar, Política de planejamento familiar, Anticoncepção, Sistema único de saúde.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES E INTERNAÇÕES POR VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM MULHERES ENTRE 2012 E 2021 NO BRASIL

JULIA BASOLLI GOMIERO; MARIA FERNANDA STEFANONI GOBBI; LUCAS SOUZA PRESUTTO; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

INTRODUÇÃO: Tópico de grande importância no século atual, a violência auto-infligida, denominada autoprovocada, apresenta dois componentes: autoagressão ou suicida. Seu conhecimento demográfico é importante para promoção de políticas públicas e manutenção da saúde da população brasileira. **OBJETIVO:** Estudar as notificações e internações por lesão autoprovocada em mulheres entre 2012 e 2021. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico ecológico, quantitativo e descritivo, realizado pela coleta de informações do Sistema de Notificações e Agravos (SINAN) e Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS), no setor de internações por Causas Externas. Selecionou-se dados cuja violência fosse autoprovocada no sexo feminino, acima de 15 anos, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, segundo ano e região de notificação. **RESULTADOS:** Foram notificados 372.455 casos no período analisado. A faixa etária com maior número de ocorrências é entre os 20-29 anos (111.293 - 30%), enquanto o maior número de óbitos se dá entre 40-49 anos (213 - 20%). Notou-se que o Sudeste foi responsável por realizar a maioria das notificações, somando um total de 48% (178.887), e em último o Norte com 3,8% (14.240). O menor índice de notificações aconteceu em 2012, com 12.878, enquanto o maior foi em 2019, com 79.544, um crescimento de 517%. Em relação às internações, os anos de maior e menor número foram respectivamente 2019 (4.790) e 2012 (2.940), e às regiões, Sudeste (22.061) e Norte (1.128). **CONCLUSÃO:** A literatura sugere que o aumento de notificações entre 2012 e 2019 pode ser associado à melhor cobertura do sistema de vigilância e adequado preenchimento da Ficha de Notificação. Os dados do Sudeste confirmam estudos prévios: maiores notificações por maior concentração populacional, somado a melhor funcionamento do SUS. Vale reforçar que o processamento da violência compõe uma ferramenta de políticas públicas essencial para seu acolhimento e seguimento. A subnotificação é um problema que exemplifica a discrepância entre regiões, como o Norte, assim como o desconhecimento da obrigatoriedade ou medo em relação à denúncia. Em suma, precisa-se capacitar profissionais de forma homogênea, assim como melhorar a cobertura da vigilância.

Palavras-chave: Comportamento autodestrutivo, Tentativa de suicídio, Violência contra a mulher, Sistema único de saúde, Demografia.



GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO DE PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

BÁRBARA ADRIELLY GARCIA DAVID; POLIANA AVILA SILVA; PAMELA LUIZA ARAUJO GOMES

INTRODUÇÃO: As práticas educativas para a saúde materno infantil devem estar dentre os principais objetivos da atenção ao pré-natal e puerpério. Cumpre destacar que as ações de educação em saúde são um conjunto de saberes e práticas, que envolvem a integração ensino-serviço-comunidade para qualificar o cuidado. Assim, estratégias grupais podem ser um recurso importante para promover atenção da mulher grávida e pós-parto. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do desenvolvimento do grupo de gestantes e puérperas como espaço de construção de conhecimento, por meio de práticas educativas em/na saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um grupo de gestantes e puérperas enquanto espaço coletivo no qual as participantes puderam expressar seus medos e anseios acerca da gestação e puerpério, além de ter sido momento oportuno de discussão de temáticas alusivas ao mês do aleitamento materno. O grupo foi uma proposta vinculada a uma Estratégia de Saúde da Família, como ação de atenção ao pré-natal. Para o desenvolvimento da ação coletiva, foi realizada uma pesquisa prévia durante as consultas de pré-natal com as gestantes sobre a escolha das temáticas a serem abordadas no primeiro encontro. O encontro foi realizado em agosto de 2022, em um salão de convivência, e contou com 14 participantes, sendo três gestantes, uma puérpera, uma lactente e sete profissionais de saúde e dois representantes da universidade, uma acadêmica e uma docente, ambas da enfermagem. O encontro foi nomeado "Fortalecer à amamentação: educando e apoiando", e utilizou-se a dinâmica de roda de conversa com jogo de mitos e verdades sobre a amamentação. **DISCUSSÃO:** A roda de conversa possibilitou interação e troca de experiências entre os participantes. A dinâmica contribuiu para observação de conhecimentos diversos e em muitos momentos errôneos de questões sobre amamentação. A atividade mostrou-se significativa por possibilitar a promoção de educação em saúde e qualificação profissional, além do contato direto com as pacientes. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância de realizar a promoção e educação em saúde por meio de um espaço coletivo de troca de saberes, que foi pensado e elaborado com o envolvimento das participantes sob as demandas reais da gestação e puerpério.

Palavras-chave: Saúde materno-infantil, Saúde pública, Aleitamento materno, Educação em saúde.



IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS PROFILÁTICOS CONTRA TOXOPLASMOSE NO PERÍODO GESTACIONAL

MARIA EMILIA DANTAS OLIVEIRA; WESLLY FYLIPE DE MEDEIROS SANTOS
CARDOSO

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose, cujo agente etiológico é o *Toxoplasma gondii*. Este protozoário está presente em forma de oocistos nas fezes de gatos, seu hospedeiro definitivo, e infecta o indivíduo geralmente através do consumo de carne mal cozida de hospedeiros intermediários, que estejam contaminadas com cistos intracelulares, além disso, a transmissão pode ocorrer de forma congênita. Quando há contaminação por esta patologia no período gestacional ou fértil, os métodos profiláticos devem ser reforçados, visto que pode-se levar ao aborto ou defeitos congênitos no feto.

OBJETIVOS: Dissertar sobre a importância da utilização dos métodos profiláticos contra a Toxoplasmose no período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual os descritores que conduziram tal pesquisa foram: “toxoplasmose”, “profilaxia” e “gestantes”. Através da plataforma NCBI e SciELO, foram selecionados estudos, que passaram pelos critérios de inclusão: I) Ser original. II) Ser indexado. III) Possuir dados associados. **RESULTADOS:** Na gravidez, a toxoplasmose adquire grande relevância, e como métodos profiláticos, para a sua prevenção, deve-se haver a higienização tanto do indivíduo quanto do alimento, carne sempre cozida e evitar o contato com areia de gatos. Em caso da contaminação tiver ocorrido, será utilizado o tratamento medicamentoso onde é recomendado o uso da espiramicina, desde a suspeita ou a confirmação do diagnóstico até o fim da gestação, para evitar a transmissão vertical (TV) ao feto, mas se o mesmo venha receber a confirmação da contaminação, deverá ser substituída por: sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico. Ressalta-se que deverá ser iniciado após 15 semanas da gestação e continuado até o final do parto. Observa-se que a taxa de TV depende da idade gestacional em que acontece o contato com o protozoário, no 1º e 2º trimestres, chance de aborto espontâneo ou morte fetal, e em outros períodos, pode causar alterações tardias ou imediatas, atingindo o sistema neurológico do feto. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que na gravidez, a mulher pode não apresentar sintomas, é crucial a realização das consultas pré-natais e que se obtenham conhecimento dos métodos preventivos para evitar a contaminação, e como ocorre o tratamento para casos já diagnosticados.

Palavras-chave: Métodos profiláticos, Toxoplasmose, Período gestacional, Transmissão vertical, Espiramicina.



NEOPLASIAS E FERTILIDADE: UM OLHAR SOBRE A CRIOPRESERVAÇÃO

GABRIEL MORENO VIEIRA DE SOUZA ALVES; ISABELLA DANTAS RIZZO CANÇADO;
PEDRO HENRIQUE FERNANDES DE MENDONÇA

INTRODUÇÃO: A infertilidade feminina pode, frequentemente, ser uma consequência de neoplasias e de seus respectivos tratamentos. Técnicas utilizadas para garantir a vida reprodutiva dessas pacientes têm sido abordadas para minimizar os efeitos deletérios das diversas terapias utilizadas. A criopreservação é um método bastante recomendado nesses casos, podendo ser utilizado para oócitos, embriões, tecido ovariano, maturação de oócitos in vitro e ovário artificial, que podem ser reimplantados após o tratamento. Nesse contexto, entender a importância da criopreservação no prognóstico dessas mulheres apresenta um papel extremamente importante na manutenção da saúde reprodutiva. **OBJETIVOS:** Avaliar a utilização e as problemáticas envolvendo a criopreservação para conservar a fertilidade em mulheres com neoplasias. **METODOLOGIA:** As pesquisas foram feitas na National Library of Medicine (PubMed). Os descritores utilizados foram: criopreservação e neoplasias, utilizando o filtro "Title/Abstract". Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês e que contemplavam a fertilidade feminina após a criopreservação. Os critérios de exclusão foram artigos com publicação anterior a 2013, estudos feitos em animais e trabalhos que não abordavam o tema deste estudo. **RESULTADOS:** Apesar de existirem algumas formas de manutenção da fertilidade feminina, no contexto do câncer, por criopreservação de estruturas, os métodos de congelamento de oócitos e de embriões apresentam as melhores opções e as mais bem estabelecidas na literatura médica. Considerando que o tratamento de criopreservação de tecido ovariano é o único disponível para meninas na pré-puberdade, uma questão ética paira sobre o procedimento, por ser drástico, ter natureza experimental e envolver os pais na decisão. Além disso, essa criopreservação de fertilidade em pacientes oncológicos apresentou resultados similares à de fertilidade eletiva. **CONCLUSÃO:** Logo, essa revisão conclui que, apesar de já ser consolidada em algumas estratégias, como o congelamento de oócitos e de embriões, a criopreservação, especificamente de tecido ovariano na pré-puberdade, é importante e de grande potencial, mas necessita de atenção e cuidados especiais antes de ser realizada, além das aprovações éticas. Por fim, maiores estudos e a exploração de novos métodos também devem ser estimulados, visando decisões mais embasadas e o aumento do potencial da fertilidade feminina.

Palavras-chave: Criopreservação, Neoplasias, Fertilidade, Saúde, Feminina.



INTERVENÇÕES PARA TRATAMENTO DE FISSURA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO DA LITERATURA

CAMILA MORAES DUTRA; YASMIN BASTOS CARGNIN; RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS; THAYLLINE REIS OSVALD; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO

RESUMO

Fissura mamilar é uma lesão ou rachadura na pele do mamilo, podendo levar a desconforto e dor as mulheres durante o período de amamentação. O conhecimento das intervenções eficazes para tratamento, são fundamentais, melhorar a qualidade do cuidado. Foi realizado um estudo de a revisão integrativa (RI) que empregou a estratégia PICO que teve como objetivo identificar intervenções para tratamento de fissura mamilar em puérperas, indicadas na literatura. A pesquisa foi desenvolvida no mês de maio de 2023. Os critérios de elegibilidade foram: artigos disponíveis nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, desenvolvido com seres humanos, no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2023. A busca dos estudos foi realizada na base de dados PUBMED e na biblioteca digital SciELO. Foram selecionados 18 estudos para análise e foram identificadas 22 intervenções para tratamento de fissuras mamilares em puérperas, sendo que a maioria dos estudos eram primários, epidemiológicos. A maioria dos estudos, 13 dos 18 testaram o uso intervenções farmacológicas, sendo e apenas um testou intervenção educativa, dois testaram leite materno e duas testaram água em temperaturas diferentes. Das intervenções farmacológicas testadas uma foi o uso de antibiótico, produto já comercializado e 12 uso de produtos oriundos de matéria-prima vegetal, que inclui plantas medicinais. Dentre as intervenções para tratamento de fissura mamilar identificadas como eficazes destaca-se o uso de Lanolina e leite materno, que foram testados em um número maior de estudos e demonstraram efeitos positivos na cicatrização das fissuras e redução da dor.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Ferimentos e lesões; Mamilos; Enfermagem obstétrica Revisão

1 INTRODUÇÃO

Apesar da importância da amamentação, muitas mulheres enfrentam desafios durante esse período, sendo a fissura mamilar uma das complicações mais comuns relatadas pelas lactantes (PURITZ et al, 2022). A fissura mamilar é definida como uma lesão ou rachadura na pele do mamilo, podendo levar a desconforto e dor durante a amamentação (BRANGER, 2020).

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento da fissura mamilar. Entre os fatores de risco mais comumente identificados estão a má pega, a sucção inadequada do bebê, a posição incorreta durante a amamentação, a presença de mamilos planos ou invertidos e a presença de infecções mamárias (OLIVEIRA et al, 2020). Além disso, a sensibilidade individual, a anatomia mamilar, a pele sensível ou ressecada, bem como o uso incorreto de produtos como sabonetes agressivos ou cremes inadequados também podem aumentar a

probabilidade de fissuras mamárias (AMIR; JONES; BUCK, 2015).

A incidência de fissuras mamárias varia amplamente entre as mulheres lactantes. Estudos indicam que aproximadamente 35% das mulheres experimentam algum grau de fissura mamilar nos primeiros dias ou semanas após o parto (SANTOS et al, 2016). Embora muitas fissuras sejam leves e se resolvam espontaneamente, em alguns casos, elas podem se tornar graves, levando a complicações como infecções mamárias e dificuldades na continuidade da amamentação (BRANGER, 2020).

Diversas abordagens têm sido propostas para o tratamento das fissuras mamárias, visando aliviar a dor, promover a cicatrização e permitir que a mulher continue a amamentar, estas podem ser classificadas em farmacológicas e não farmacológicas. As estratégias farmacológicas consideram a utilização de fármacos como o uso de antibióticos tópicos ou sistêmicos e as não farmacológicas integram outras modalidades de cuidado como a correção da pega do bebê, a adoção de posições adequadas durante a amamentação para tratar infecções associadas (TALAEI; MOHAMMADZADEH; RAHIM, 2021).

O conhecimento das estratégias eficazes para tratamento, são fundamentais, tanto para, a elaboração de novos estudos, assim como, para aplicação na prática clínica. Frente ao exposto, a presente revisão de literatura tem como objetivo identificar intervenções para tratamento de fissura mamilar em puérperas, indicadas na literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método de síntese de conhecimento selecionado para a condução deste estudo foi a revisão integrativa (RI) que seguiu a estratégia PICO (acrônimo Problema/População, Interesse e Contexto), já que a pesquisa não visa realizar comparação entre as intervenções. A questão norteadora foi elaborada de acordo com: (P) – puérperas com fissura mamilar; (I) – intervenções não farmacológicas; e (Co) – puerpério. Pergunta/question de pesquisa: Quais as intervenções indicadas na literatura para tratamento de fissura mamilar em puérperas? A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas no mês de maio de 2023. Os critérios de elegibilidade foram: artigos disponíveis nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, desenvolvido com seres humanos, no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2023. Foram excluídas cartas ao editor e editorial. O recorte temporal foi estabelecido para assegurar que as informações estejam atualizadas. A base de dados PUBMED vinculada ao serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM) e a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram selecionadas. Os três componentes descritos do acrônimo PICO foram empregados nas diferentes combinações dos descritores controlados, palavras-chave e os operadores booleanos AND e OR (estratégias de busca das publicações nas bases de dados). Os descritores controlados foram delimitados do Medical Subject Headings (MeSH) para PUBMED e DECs para SciELO. As estratégias de busca utilizadas foram: “(Nipple fissures)” AND (Women)) AND “(Postpartum period)”, “(Postpartum mothers) AND “(Nipple fissures)”; “(Painful nipples)” OR “(Nipple fissures)” OR “(Cracked nipple)” AND (Therapeutics) AND “(Breast-feeding)”; “(Nipple pain)” AND “(Nipple trauma)” AND “(Topical treatment)” AND (Breastfeeding). A leitura dos títulos, resumos e estudos na íntegra foi realizada por dois revisores de forma independente. Para a coleta de dados dos estudos selecionados e incluídos na revisão, foi elaborado um quadro sinóptico com os seguintes itens: nº do artigo referência, país, tipo de estudo, objetivo, intervenções indicadas (nome da intervenção), forma de utilização, resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 18 estudos para análise, pois esses preencheram todos os critérios de inclusão. Quanto ao país de origem, observa-se que o Irã é o país que se destaca com sete publicações, seguido pelo Brasil com três. Essa indicação mostra onde o tema está sendo estudado, ou seja, onde estão sendo empreendidas pesquisas para melhorar os cuidados voltados ao tratamento de fissura mamilar em puérperas, fato que interfere diretamente na amamentação.

As intervenções para tratamento de fissura mamilar em puérperas com resultados positivos na cicatrização e alívio da dor, indicadas na literatura selecionada foram: Pomada Saquez (*Pistacia atlântica*); Lanolina/Lanolina anidra altamente purificada (HPA); Leite materno associado ao uso de concha; Mentol; Compressa de água quente; Ensinar pega correta do bebê para amamentação; Compressa de água fresca; Ensinar pega correta do bebê para amamentação; Compressa de água fresca; Aplicação de pimenta-vegetal; Mupirocina associado a Fator de crescimento de fibroblastos (aFGF); Água com hortelã pimenta; Creme de beldroega a 2% (*Portulaca oleracea*); Mel; Solução de Mil folhas (*Achillea millefolium*); Leite materno; Aloe vera; Azeite de oliva; Curcumina (*Curcuma longa*); Joazeiro, Jujuba (*Ziziphus zizyphus*); Pomada de Camomila (*Matricaria chamomilla*); Fotobiomodulação com laser de baixa potência/intensidade; Óleo de coco virgem; Óleo de melaleuca (*Camellia sinensis*).

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos estudos indica o uso de Lanolina/Lanolina anidra altamente purificada (HPA) e também leite materno para tratar fissura mamilar de puérperas, já que estes aceleram o processo de cicatrização da fissura mamilar associada a redução da dor.

A Lanolina é uma mistura complexa de ésteres de alto peso molecular, álcoois alifáticos, esteróis, ácidos graxos e hidrocarbonetos que tem sido amplamente utilizada por séculos por suas propriedades emolientes. Produtos de lanolina altamente purificados, como a lanolina HPA têm os resíduos de pesticidas e detergentes removidos e os álcoois naturais livres reduzidos para menos de 1,5% para melhorar a segurança e reduzir o potencial alérgico e tem sido amplamente investigada e tem se mostrado eficaz no tratamento da dor no mamilo durante a amamentação favorecendo a cicatrização das fissuras/rachaduras mamilares (NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT, 2006; JENKINS, BELSITO, 2023). A lanolina tem alta semelhança na composição e estrutura com os lipídios do tecido subcutâneo humano (ALONSO et al, 2021). Aplicação tópica de lanolina em feridas, aumenta a taxa de epitelização, espessura, assim como a contagem de células da derme (CHVAPIL, GAINES, GILMAN, 1988).

O leite humano contém cerca de 87-88% de água e macronutrientes como carboidratos 7% (60–70 g/L) sendo a lactose a que está em maior concentração, proteínas e gorduras 3,5 a 4,5%, dos quais 95 a 98% estão na forma de triglicerídeos. Além dos benefícios nutricionais, o leite humano contém múltiplos componentes bioativos e imunomoduladores e também é uma fonte contínua de bactérias comensais e benéficas, incluindo bactérias do ácido láctico e bifidobactérias o que sugere usos não nutritivos seguros e econômicos para o tratamento de alguns problemas de pele, incluindo cortes e arranhões como as fissuras mamilares em puérperas (YI, KIM, 2021). Contém ainda anticorpos, fator de crescimento epidérmico (EGF) e eritropoietina, que podem promover o crescimento e o reparo das células da pele (SIMPSON et al, 2015).

Destaca-se que 13 dos 18 estudos testaram o uso intervenções farmacológicas, sendo e apenas um testou intervenção educativa, 2 testaram leite materno e duas testaram água em temperaturas diferentes. Das intervenções farmacológicas testadas uma foi com antibiótico, produto já comercializado e 12 com produtos oriundos de matéria-prima vegetal, que inclui plantas medicinais.

As plantas medicinais diversificados tipos de compostos bioativos com propriedades

terapêuticas variadas com diferentes efeitos terapêuticos que inclui propriedades anti-inflamatórias, antivirais, antitumorais e analgésicas. Novos estudos são necessários para a compreensão dos mecanismos moleculares da ação *in vivo* e *in vitro* e para garantir que os extratos vegetais sejam seguros para uso humano (AYE et al, 2019).

4 CONCLUSÃO

Nessa revisão integrativa sumarizamos os resultados de 18 estudos que indicaram 22 intervenções para tratamento de fissuras mamilares em puérperas. Dentre as intervenções para tratamento de fissuras mamilar identificadas destaca-se o uso de Lanolina e leite materno, que foram testados em um número maior de estudos e demonstraram efeitos positivos na cicatrização das fissuras e redução da dor. Destacamos que uma das lacunas do estudo empreendido foi a busca ter sido realizada em apenas duas bases de dados e não ter avaliado a forma de implementação das intervenções.

O presente estudo poderá contribuir com a área da enfermagem, principalmente em relação a atualização dos profissionais sobre o tema, assim como poderá instigar a realização de novas pesquisas sobre o tema, considerando o contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, A. I. S.; ESHRA, D. M. K.; ASHOUR, E. S. S. Effect of Expressed Milk, Peppermint Water Versus Routine Care on Cracked Nipple among Lactating Women. **Menoufia Nursing Journal**. Egito, v. 7, n. 1, p. 337-367, May./2022.
- ALIKAMALI, M. et al. Comparing the Efficacy of Breast Milk and Coconut Oil on Nipple Fissure and Breast Pain Intensity in Primiparous Mothers: A Single-Blind Clinical Trial. **Breastfeeding Medicine**. Iran, v. 18, n. 1, p. 30-36, Jan./2023.
- AMIR, L. H.; JONES L. E.; BUCK, M. L. Nipple pain associated with breastfeeding: incorporating current neurophysiology into clinical reasoning. **Aust. Fam Physician**. Australia, v. 44, n. 3, p. 32-127, Mar./2015.
- AS'ADI, N. et al. The effect of Saqez (*Pistacia atlantica*) ointment on nipple fissure improvement in breastfeeding women during one-month follow-up. **Avicenna journal of phytomedicine**. Iran, v. 7, n. 6, p. 477-485, Nov./2017.
- AYE, M. M. et al. A Review on the Phytochemistry, Medicinal Properties and Pharmacological Activities of 15 Selected Myanmar Medicinal Plants. **Molecules**. Basel, v. 24, n. 293, p. 1-34, Jan./2019.
- BOLOURIAN, M. et al. The Effect of Peppermint on the Treatment of Nipple Fissure during Breastfeeding: A Systematic Review. **Int J Pediatr**. Iran, v.8, n.7, p. 11527- 11535, Jul./2020.
- BRANGER, B.; Breastfeeding Commission of the Pays de la Loire Birth Safety Network. Description of 101 cases of nipple cracks and risk factors via case-control study in eight units of a perinatal network. **Archives de Pédiatrie**. France, v. 27, n. 1, p. 45-50, Jan./2020.
- CÁCERES, D. D. L. H. et al. Systematic review of causes and treatments for cracked nipples during breastfeeding. **Entramado**. Colombia, v. 15, n. 2, p. 218-228, May./2019.

2023. CHVAPIL, M.; GAINES, J. A.; GILMAN, T. Lanolin and epidermal growth factor in healing of partial-thickness pig wounds. **J Burn Care Rehabil.** US, v. 9, n. 3, p. 84-279, Jun/1988.

FERREIRA, J. C.; PATINO, C. M. Escolhendo sabiamente entre ensaios clínicos randomizados e desenhos observacionais em estudos sobre intervenções. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.** Brasil, v. 42, n. 3, p. 165-165, 2016.

FIROUZABADI, M.; POURRAMEZANI, N.; BALVARDI, M. Comparing the Effects of Yarrow, Honey, and Breast Milk for Healing Nipple Fissure. **Iran J Nurs Midwifery Res.** Iran, v. 25, n.4, p. 282-285, Aug./2020.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, Mar/2014.

ISMAIL, N. I. A. A.; HAFEZ, S. K.; GHALY, A. S. Effect of Breast Milk, Peppermint Water and Breast Shell on Treatment of Traumatic Nipple in Puerperal Lactating Mothers. **International Journal of Novel Research in Healthcare and Nursing.** Egypt, v. 6, n. 3, p. 692-709, Dec./2019.

JACKSON, K.T.; DENNIS C.L. Lanolin for the treatment of nipple pain in breastfeeding women: a randomized controlled trial. **Matern Child Nutr.** Canada, v. 13, n. 3, p. 1-10, Jul./2017.

JENKINS, B. A.; BELSITO, D. V. Lanolin. **Dermatitis.** V. 34, n. 1, p. 4-12, Feb/2023.

KOUSAR, N. et al. Efficacy of Dexpanthenol, Olive Oil and Breast Milk for the Nipple Crack Treatment in Lactating Mothers. **Pakistan Journal of Medical and Health Sciences.** Pakistan, v. 16, n. 10, p. 314-317, Oct./2022.

LACTMED. Drugs and Lactation Database. **Lanolin: Drug Levels and Effects.** Bethesda (MD): National Institute of Child Health and Human Development; may./2023.

LV, X.; FENG, R.; ZHAI J. A combination of mupirocin and acidic fibroblast growth factor for nipple fissure and nipple pain in breastfeeding women: protocol for a randomised, double-blind, controlled trial. **BMJ open.** China, v. 9, n. 3, p. 1-7, Mar./2019.

MARIANI NETO, C. et al. Comparative Study of the Use of HPA Lanolin and Breast Milk for Treating Pain Associated with Nipple Trauma. **Rev Bras Ginecol Obstet.** Brasil, v. 40, n. 11, p. 664-672, Oct./2018.

NIAZI, A. et al. A Systematic Review on Prevention and Treatment of Nipple Pain and Fissure: Are They Curable?. **Journal of pharmacopuncture.** Iran, v. 21, n. 3, p. 139-150, Sep./2018.

NIAZI, A. et al. Promising effects of purslane cream on the breast fissure in lactating women: A clinical trial. **Complementary therapies in medicine.** Iran, v. 43, p. 300-305, Feb./2019.

OLIVEIRA, F. S. et al. A eficácia da educação em saúde na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife, v. 20, n. 2, p.

347-360, Jun./2020.

PERIĆ, O.; BOŠNJAK A. P.; TOMIĆ V. Comparison of Lanolin and Human Milk Treatment of Painful and Damaged Nipples: A Randomized Control Trial. **Journal of Human Lactation**. U.S, v. 39, n. 2, Nov./2022.

PURITZ, M. et al. Associations Between Postpartum Physical Symptoms and Breastfeeding Outcomes Among a Sample of U.S. Women 2–6 Months' Postpartum: A Cross-Sectional Study. **Breastfeeding Medicine**. U.S, v. 17, n. 4, p.297-304, Apr./2022.

SAFFARI, M. et al. Effects of Herbal Medicines on Nipple Fissures: A Systematic Review. **Jundishapur J Nat Pharm Prod**. Iran, v. 17, n. 3, p. 1-9, Aug./2022.

SAHIN E.; YILDIRIM F.; DUMAN N. B. Effect of Tea Tree Oil and Coconut Oil on Nipple Crack Formation in the Early Postpartum Period. **Breastfeeding Medicine**. U.S, v. 18, n. 3, p. 226-232, Mar./2023.

SANTOS, K. J. S. et al. Prevalence and factors associated with cracked nipples in the first month postpartum. **BMC Pregnancy and Childbirth**. Berlin, p. 16-209, Aug./2016.

SILVA, J. I. et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paul Enferm**. Brasil, v. 35, p. 1-9, Apr./2022.

SIMPSON, M. R. et al. Human Breast Milk miRNA, Maternal Probiotic Supplementation and Atopic Dermatitis in Offspring. **PLoS one**. Norway, v. 10, n. 12, p. 1-16, Dec./2015.

TALAEI, R.; MOHAMMADZADEH, M.; RAHIMI, H. Comparing the combination of copper, zinc, and sucralfate (Cicalfate®) with white soft paraffin in the treatment of cracked nipples. **Iranian Journal of Dermatology**. Irã, v. 24, n. 1, p. 18-23, Aug./2021.

VIEIRA, F. et al. Effects of Anhydrous Lanolin versus Breast Milk Combined with a Breast Shell for the Treatment of Nipple Trauma and Pain During Breastfeeding: A Randomized Clinical Trial. **Journal of midwifery & women's health**. Brasil, v. 62, n. 5, p. 572-579, Sep./2017.

YI, D. Y.; KIM, S. Y. Human Breast Milk Composition and Function in Human Health: From Nutritional Components to Microbiome and MicroRNAs. **Nutrients**. Switzerland, V. 13, p. 3094. 2021.

- O presente trabalho foi realizado no âmbito do Programa de Iniciação Tecnológica da Rede Ebserech com apoio do CNPq – Brasil.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO DA GESTANTE SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

ANA CAROLINA DA SILVA COSTA MOREIRA

INTRODUÇÃO: A gestação é um período marcado por mudou fisicamente, emocionalmente e socialmente para a mulher, pensando cuidado integral e atenção especial por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, o pré-natal desempenha um papel fundamental na detecção precoce de condições de risco, na promoção da saúde materna e no acompanhamento do desenvolvimento fetal. Dentro da equipe de saúde, o enfermeiro exerce um papel essencial ao oferecer assistência médica e humanizada durante as consultas de enfermagem pré-natal. **OBJETIVOS:** Neste relato de experiência, objetivamos descrever a percepção das gestantes sobre essa consulta e identificar as facilidades e dificuldades relacionadas a ela. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Parnamirim, RN, no período de abril a maio de 2022. Participaram do estudo cinco gestantes, e utilizamos uma abordagem qualitativa para coletar e analisar os dados. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados, identificamos duas categorias principais: a percepção das gestantes sobre a consulta de enfermagem e as facilidades e dificuldades durante as consultas. No geral, as gestantes relataram uma percepção satisfatória em relação às consultas de enfermagem. Elas expressaram adesão às orientações fornecidas, sentimento de segurança e confiança na equipe de enfermagem. Além disso, as gestantes reconheceram a consulta como uma experiência válida e de qualidade, evidenciando a importância desse cuidado pré-natal para a saúde materna e fetal. **CONCLUSÃO:** Este relato de experiência demonstrou que as gestantes demonstraram uma percepção positiva em relação à consulta de enfermagem durante o pré-natal de baixo risco. A aceitação das orientações, o sentimento de segurança e confiança na equipe de enfermagem destacam a importância desse profissional no cuidado integral durante a gestação. Esses achados enfatizaram a salvação de promover um ambiente acolhedor e empático durante as consultas, onde as gestantes se sentiram ouvidas e compreendidas.

Palavras-chave: Gestantes, Assistência pré-natal, Enfermeiro, Cuidado integral, Consulta de enfermagem.



SEGURANÇA DO USO DE FÁRMACOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

MARINA COSTA TOLENTINO FERREIRA; MANI INDIANA FUNEZ

INTRODUÇÃO: a depressão é uma comorbidade da gestação que, quando não tratada, está associada a pior prognóstico obstétrico. No Brasil, o Ministério da Saúde sugere o tratamento farmacológico dos quadros moderados a graves. **OBJETIVOS:** identificar os principais aspectos relacionados à segurança do uso de fármacos para o tratamento da depressão durante a gestação. **METODOLOGIA:** elaborou-se uma revisão de escopo, conforme orientações do Manual para Síntese de Evidências do Instituto Joanna Briggs e das recomendações PRISMA-ScR. A estratégia de busca incluiu os descritores "pregnancy", "safety", "antidepressants", "treatment" e "depression". As buscas foram realizadas no *PubMed*, *Science Direct* e biblioteca *Cochrane*, em setembro de 2022. Incluiu-se estudos secundários, com humanos, *OpenAccess* ou que permitissem acesso via login institucional, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos em inglês ou português. Também foi realizada busca exploratória em referências bibliográficas, documentos técnicos, *websites* da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde brasileiro, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e da agência federal estadunidense *Food and Drug Administration*. Após a leitura integral dos artigos elegíveis, 27 documentos totalizaram a amostra final. **RESULTADOS:** os estudos revelaram uma ligação entre a exposição a tais fármacos durante a gestação e a má adaptação neonatal. Além disso, a administração de estabilizadores de humor, como ácido valpróico e topiramato, foi associada a um risco aumentado de malformações. Por outro lado, a utilização de inibidores seletivos da recaptção da serotonina não parece afetar o ganho de peso gestacional ou o índice de massa corporal materna, mas pode produzir resultados favoráveis em relação à gravidade dos sintomas depressivos. Permanece incerto se o uso de antidepressivos eleva de forma independente o risco de parto prematuro. **CONCLUSÃO:** Entre as várias classes de fármacos, os inibidores seletivos da recaptção da serotonina permanecem como primeira escolha, pois tratam-se da classe mais estudada. Dados os riscos teratogênicos envolvidos, atualmente considera-se prudente contraindicar o uso de paroxetina, valproato de sódio, carbamazepina e topiramato durante a gravidez. A análise de risco-benefício de cada opção de tratamento deve ser amplamente discutida com a gestante e sua família em um ambiente interdisciplinar, no qual o enfermeiro desempenha papel crucial.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Gestação, Depressão, Enfermeiras obstétricas, Pré-natal.



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA PREMATURIDADE EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2015-2020

EUGENIO DA SILVA TAQUES NETO; HELOISA MAZETTO CAMARGO; GUSTAVO GOMES SILVA ROSA; LARISSA LOPES BELLINE; TULIO CARDOSO GONÇALVES

INTRODUÇÃO: A prematuridade está associada a uma variedade de fatores obstétricos importantes, pois compõe uma das principais causas de morbimortalidade neonatal no Brasil, uma vez que ela é responsável por trazer prejuízos ao componente materno, neonatais e também à saúde pública. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é Identificar a prevalência e os fatores associados à prematuridade, no estado de Mato Grosso (MT), Brasil nos anos de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com dados de 322.676 registros do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Estado de Mato Grosso (SINASC-MT), disponibilizado no Repositório de Dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DeWebSES-MT) - uma data warehouse governamental. **RESULTADOS:** A relação de partos de partos prematuros é maior entre mães de faixa etária de risco (14,72%), que realizaram até 6 consultas pré-natal (16,61%), partos do tipo cesáreo (10,87%), gestações duplas ou mais (59,53%), outros locais de nascimento (14,43%), má formação/anomalia (26,46%), mães sem companheiros (21,13%) e escolaridade até 7 anos (11,32%). **CONCLUSÃO:** A prematuridade é, ainda, muito prevalente no estado do Mato Grosso e têm relações multifatoriais. Estatisticamente esteve associada a mães com até 6 consultas pré-natal, faixa etária de risco, parto cesáreo, tipo de gravidez dupla ou mais, nascidos em outro local de nascimento, mal formação/anomalia, mães sem companheiro e mães com até 7 anos de estudo. Sendo assim, há necessidade de garantir uma universalidade do acesso ao pré-natal bem como políticas públicas que visem a educação em saúde. Por fim, há necessidade de garantir uma maior e melhor cobertura pré-natal para atingir a integralidade ao acesso, somada às políticas públicas que valorizem a educação em saúde e acesso a informações para que assim, os fatores relacionados ao parto prematuro sejam minimizados e o problema resolvido em âmbito estadual e nacional.

Palavras-chave: Saúde infantil, Recém-nascido prematuro, Pré-natal, Fatores de risco, Prevalência.



ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO INTEGRAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO NAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA MAIA PEREIRA; LAURA LINDALVA CRUZ LIMA; INGRID JULIANA DE QUEIROZ E SILVA; LYDIJANE MARIA NUNES ALVES; CAMILA SAYONARA TAVARES GOMES

INTRODUÇÃO: A incidência do câncer de mama e de colo de útero é uma questão relevante no cenário atual da atenção básica, pois sua prevenção com a vacinação contra o HPV, juntamente com os exames regulares, tanto a mamografia, quanto a citologia oncológica - o "Papanicolau" - podem ajudar a detectar esses tipos de câncer precocemente, aumentando assim a probabilidade de cura. Portanto, o incentivo aos exames de rastreamento e à realização do tratamento é primordial na atenção primária à saúde, promovendo uma redução na incidência da neoplasia de mama e do colo uterino.

OBJETIVO: Descrever a experiência de acadêmicos de medicina diante da intervenção voltada à prevenção do câncer de mama e câncer de colo do útero nas mulheres, em uma Unidade de Saúde da Família de Natal, Rio Grande do Norte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A intervenção fez parte de um projeto de extensão da Universidade Potiguar, no período de abril a junho de 2023. Em maio de 2023, foi realizada uma ação na sala de espera da Unidade de Saúde, explanando sobre as neoplasias em questão, bem como suas formas de detecção precoce e prevenção. Após isso, alguns usuários puderam sanar as próprias dúvidas e posteriormente, panfletos relacionados ao tema foram entregues. Outrossim, a ação alcançou o objetivo de conscientizar sobre os temas abordados, informando acerca das ferramentas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a garantia dessa assistência.

DISCUSSÃO: A ação empoderou os usuários, favorecendo a capacidade de identificar determinantes para sua saúde, a cuidar de si e dos outros a sua volta, acerca da prevenção de ambos os tipos de cânceres.

CONCLUSÃO: A prática na sala de espera ao abordar o câncer de mama e de colo de útero, destacou sua importância como um componente crucial na prestação de cuidados de saúde preventivos. Através de uma abordagem abrangente e inclusiva, incentivou-se a detecção precoce, a adesão aos exames de rastreamento e a busca por um estilo de vida saudável. A experiência na sala de espera é uma ferramenta poderosa na luta contra essas doenças e deve ser valorizada e aprimorada continuamente.

Palavras-chave: Câncer de mama, Colo de útero, Sala de espera, Prevenção, Assistência integral à saúde.



PROJETO INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO “SEMANA DA MULHER FASUP 2022: PELOS ESPAÇOS DA MULHER NA JUSTIÇA, SAÚDE E EMPREENDEDORISMO”

GUSTAVO RUBENS DE CASTRO TORRES; BRAZ MARQUES DE PINHO SEABRA NETO; KLEBIANE MÁRCIA PEREIRA DA SILVA; RENATA CARDOSO FULY

RESUMO

O Dia Internacional da Mulher resulta da luta das mulheres por condições e direitos equiparados aos dos homens, mas estas não sofrem apenas com questões de gênero que devem ser discutidas na universidade, uma vez que a tomada de decisões, formação de opinião e teorias se faz também neste espaço. O presente trabalho, como relato de experiência, descreve as ações da Faculdade FASUP e Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE na condução do Projeto Interdisciplinar de Extensão “Semana da Mulher FASUP 2022: pelos espaços da mulher na justiça, saúde e empreendedorismo” realizadas em duas modalidades: a) noite de debate e palestras no dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher para conscientizar a sociedade e garantir igualdade de oportunidades e; b) ação social Dia Internacional da Mulher FASUP 2022, realizada no campus da FASUP no dia 18 de março através de parceria entre a FASUP, o IOPE e a Secretaria de Saúde de Paulista para prestar serviços de atenção à saúde da Mulher. Quanto à participação de alunos na noite de debate e palestras, constatou-se o total de 163 discentes. Quanto à Ação Social, oito professores e 103 alunos possibilitaram a realização de 484 atendimentos em oito diferentes serviços: a) Exames de Vista; b) Coleta de Citologia Oncótica; c) Informações acadêmicas sobre câncer de mama, câncer de colo do útero, exame Papa Nicolau e mamografia; d) Instruções e Inscrição no MEI; e) Mamografia; f) Sinais Vitais: Aferição de Pressão e Glicemia; g) Vacinação Covid-19 Adulto e h) Vacinação Covid-19 Criança. A ação social foi avaliada pela comunidade atendida em 92,5% dos casos como ótima e boa. A importância das ações do Projeto foi comprovada quando a FASUP ao participar da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular 2022-2023", foi certificada com o Selo de “Instituição Socialmente Responsável” pelos resultados alcançados. As atividades realizadas durante a condução do Projeto foram fundamentais tanto para a formação profissional dos alunos, haja vista ter contado com a participação de 266 discentes, assim como dos professores que puderam atuar na organização destas e orientar os estudantes que foram responsáveis por 484 atendimentos na Ação Social.

Palavras-chave: Cidadania; Direitos Humanos; Inclusão Social; Gênero; Feminismo.

1 INTRODUÇÃO

O Dia Internacional da Mulher existe, enquanto data comemorativa, como resultado da luta das mulheres por meio de manifestações, greves e comitês. Essa mobilização política, ao longo do século XX, deu importância para o dia 8 de março como um momento de reflexão e de luta (BRASIL ESCOLA, 2023).

A referida data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas na década de 1970 e simboliza a luta histórica das mulheres para terem suas condições equiparadas as dos homens.

Inicialmente, remetia à reivindicação por igualdade salarial, mas, atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra esta desigualdade, mas também contra o machismo e a violência (BRASIL, 2022).

Segundo Monica, Oliveira e Colen (2019) deve-se observar que as mulheres não sofrem somente com questões de gênero, mas também com o racismo, lesbofobia e transmisoginia. Percebe-se então que o feminismo se molda e reflete as necessidades das mulheres, é questionador e também produtor de conhecimento, já que ao questionar as categorias analíticas tradicionais também propõe métodos, metodologias e uma nova forma de saber. Neste sentido, pode-se considerar a universidade como espaço de comunicação sobre questões de interesses comuns, incluindo aquelas relativas às mulheres, entre agentes diretamente ou indiretamente envolvidos uma vez que a tomada de decisões, formação de opinião e teorias se faz também dentro do espaço universitário.

Desta forma evidencia-se a importância das Instituições de Ensino Superior como importantes espaços de reflexão sobre problemas e de ações para o atendimento de demandas da sociedade. Ações estas que colocadas em prática de forma consciente e fundamentadas em conhecimentos gerados nestas instituições representadas pela extensão universitária, podem justificar a existência destas.

A extensão universitária é um processo educativo, que se expressa na relação transformadora da Instituição de Ensino Superior com a sociedade, sendo uma via de mão dupla, na qual é possível estabelecer a práxis de um conhecimento acadêmico, ao mesmo tempo em que oportunizará aos docentes e discentes um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (ROCHA, 2018).

Diante deste contexto, a Faculdade FASUP, Instituição de Ensino Superior localizada no município de Paulista-PE, cumprindo com o que preconiza a sua missão que é “promover com padrão de excelência em ensino, a formação de profissionais competentes e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e com responsabilidade ambiental” direcionou esforços em conjunto com a sua Mantenedora, o Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE, para que docentes, discentes e técnicos administrativos de ambas instituições realizassem as ações do Projeto Interdisciplinar de Extensão “Semana da Mulher FASUP 2022: Pelos espaços da mulher na justiça, saúde e empreendedorismo”.

O presente trabalho, na forma de relato de experiência, tem como intuito descrever as ações realizadas por docentes e discentes da Faculdade FASUP e Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE na condução do Projeto Interdisciplinar de Extensão “Semana da Mulher FASUP 2022: pelos espaços da mulher na justiça, saúde e empreendedorismo” que tem como objetivos promover a discussão sobre conquistas e questões quanto à inclusão econômica, política, cultural e de saúde das mulheres e ofertar informações e diferentes serviços especializados de atenção à saúde da mulher.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As ações do projeto se constituíram em duas modalidades: a) noite de debate e palestras realizadas no dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, sobre as conquistas sociais, econômicas, políticas e culturais das mulheres ao longo da história, temas essenciais, sobretudo, para conscientizar a sociedade quanto à promoção do respeito à Mulher, garantindo a igualdade de oportunidades e inspirando a próxima geração e; b) ação social Dia Internacional da Mulher FASUP 2022, realizada no campus da FASUP no dia 18 de março em parceria com a Secretaria de Saúde de Paulista para divulgar informações e prestar serviços especializados de atenção à saúde da Mulher.

a) Noite de Debate e Palestras no Dia Internacional da Mulher

A programação, realizada no dia 08 de março de 2022 no campus da FASUP, foi composta por um debate e duas palestras realizados simultaneamente de forma a oportunizar a participação da comunidade acadêmica a compor espaços nos quais, discussões sobre assuntos abordados sobre direitos, atuação e saúde da mulher foram conduzidas por profissionais especializadas. O corpo discente dos cursos de graduação da FASUP e do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Optométrico de Pernambuco puderam se inscrever eletronicamente através do site Sympla.

Os eventos conduzidos na noite de debate e palestras do Dia Internacional da Mulher corresponderam a:

a.1) Debate Espaço Mulher: na Justiça e Empreendedorismo

O debate foi conduzido no auditório da FASUP, com capacidade para 100 pessoas, das 19h30 às 21h30 pela Coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente que proferiu o discurso de abertura e com a participação da Vice Diretora que relatou o envolvimento da mulher na sociedade e na condução nas atividades dos diversos campos do saber a exemplo da composição dos cargos de direção da Faculdade, majoritariamente femininos. O debate contou com a presença como debatedoras a advogada e pós-graduada em Direito Civil e Processual Civil, Servidora Pública, desempenhando a atividade de Escrivã de Polícia, Paula Patrícia Sandri para abordar sobre a Mulher na Justiça e a especialista em Desenvolvimento de Imagem Pessoal e advogada Ana Beatriz Amorim Espinar Thomaz para abordar sobre a Mulher no Empreendedorismo

a.2) Palestras sobre Empreendedorismo e Saúde da Mulher.

As duas palestras foram proferidas em salas de aula com capacidade para 50 alunos das 19h30 às 21h30 a saber:

- Palestra “Mulher Empreendedora” proferida pela Graduada em Administração, pela UFRPE, Mestra em Design pela UFPE e Professora em Administração e Design de Moda, Laura Maria Abdon Fernandes. A palestra teve o suporte do Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração da FASUP.
- Palestra “Ginecologia Política: porque ensinar o autoexame ginecológico?”, proferida pela Pedagoga, Doula, Prof^a de Saúde da Mulher, Especialista em Ginecologia Natural e Gestora da Escola Territórios Afetivos, Mayza Dias de Toledo. A palestra teve o suporte da Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FASUP.

b) Ação Social Dia Internacional da Mulher FASUP 2022

Uma parceria com a Secretaria de Saúde do Município do Paulista foi firmada para que diferentes serviços especializados de saúde fossem ofertados à comunidade com a utilização de equipamentos e a participação de recursos humanos representados por técnicos e profissionais especializados desta Secretaria. Diferentes serviços também foram ofertados por professores que orientaram alunos da Faculdade FASUP e do Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE utilizando-se de equipamentos e instalações destas instituições.

A ação social, realizada no campus da FASUP no dia 18 de março de 2022 das 8h30 às 13h, contou com a participação dos profissionais da Secretaria de Saúde do Município do Paulista, do Coordenador dos Cursos Técnicos do Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE, do Coordenador de Estágio do Curso Técnico em Enfermagem e de professoras do curso, além dos alunos deste pertencentes a quatro turmas. Também estiveram envolvidos a Diretora Acadêmica de Ensino de Graduação e Pós-graduação da FASUP, o Coordenador do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica, a Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a Coordenadora do Curso de Bacharelado em Optometria e de professoras do referido curso, além de alunos pertencentes a turmas dos cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado em Optometria.

Os serviços ofertados à comunidade corresponderam a: a) Exames de Vista; b) Coleta de Citologia Oncótica; c) Informações acadêmicas sobre câncer de mama, câncer de colo do útero, exame Papa Nicolau e mamografia; d) Instruções e Inscrição no MEI; e) Mamografia realizada na Unidade Móvel de Mamografia Digital; f) Sinais Vitais: Aferição de Pressão e Glicemia; g) Vacinação Covid-19 Adulto e h) Vacinação Covid-19 Criança.

Os cursos e turmas que estiveram envolvidos na ação social foram: Bacharelado em Administração (turmas ADM 01 e ADM 02), Bacharelado em Enfermagem (turma ENF 01), Bacharelado em Optometria (turma OPT 12B) e Técnico em Enfermagem (turmas: TEF 10, TEF 11, TEF 12 e TEF 13).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à participação de alunos na noite de debate e palestras do Dia Internacional da Mulher, constatou-se o total de 163 discentes participantes sendo destes: 51 do Curso de Bacharelado em Administração, 20 do Curso de Bacharelado em Enfermagem, 16 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e 76 do Curso Técnico em Enfermagem (Figura 1). Vale salientar que o aparente número reduzido de alunos dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Licenciatura em Pedagogia na verdade diz respeito à participação das primeiras turmas do curso que iniciaram suas atividades no primeiro semestre de 2022.

Verificou-se que em função da capacidade do número de pessoas por ambiente, observou-se que a frequência esteve próxima à capacidade máxima destes descrita na metodologia, o que reflete o interesse dos discentes em participar dos eventos.

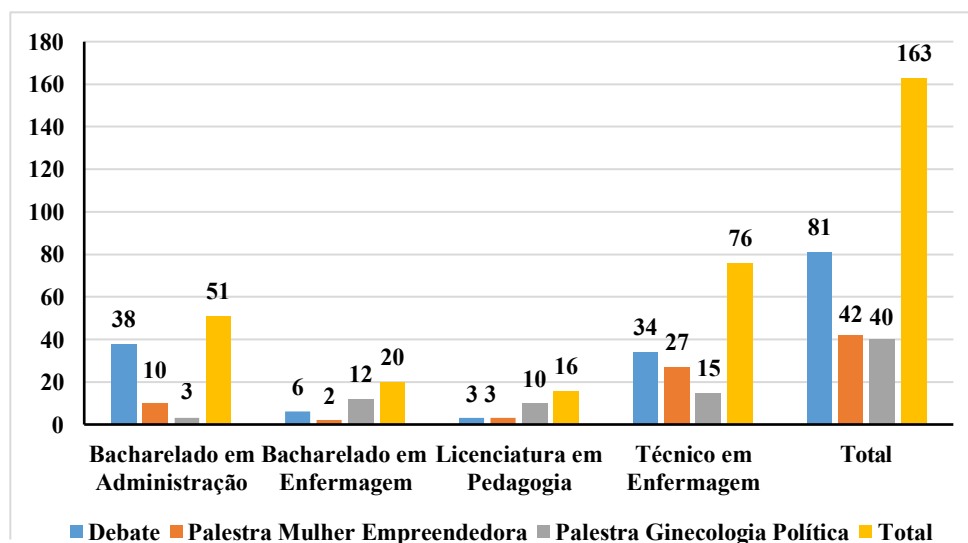


Figura 1 Total de alunos por curso e por eventos promovidos na noite de debate e palestras promovidos no “Dia Internacional da Mulher”, no dia 08 de março de 2022

Quanto à Ação Social, constatou-se que nos oito diferentes serviços prestados à comunidade houve a participação de oito professores atuando como orientadores de 103 alunos de oito turmas pertencentes a quatro cursos diferentes. Dos serviços prestados, sete tiveram os registros contabilizados e estes garantiram o total de 484 atendimentos (Tabela 1).

De acordo com a Tabela 1, os serviços de vacinação contra a Covid-19 em adultos e crianças somaram 45,4% dos atendimentos (220) correspondendo assim a maior parcela destes. Verificou-se ainda que os testes de sinais vitais (aferição de pressão e glicemia) ocuparam a segunda colocação ao totalizar 24% dos atendimentos (116) sendo estes seguidos, em terceiro

lugar, pelos percentuais próximos correspondentes à mamografia igual a 12,6% e exames de vista 12,4% equivalentes a 61 e 60 de pessoas atendidas respectivamente. A penúltima colocação foi representada pela coleta de citologia oncótica (3,9%) e por último o serviço de instruções e inscrição no MEI (1,7%).

Tabela 1 Serviços prestados, professores orientadores por curso e turma, número de alunos e total de atendimentos realizados à comunidade na Ação Social Semana da Mulher FASUP 2022

Serviço	Descrição do Serviço	Curso	Turma	Alunos	Atendimentos
1	Exames de Vista	Bacharelado em Optometria	OPTO 12B	28	60
2	Coleta de Citologia Oncótica	Técnico em Enfermagem	TEF 12	16	19
3	Informações acadêmicas sobre câncer de mama, câncer de colo do útero, exame Papa Nicolau e mamografia	Técnico em Enfermagem	TEF 10	7	-----
			TEF 11	9	
4	Instruções e Inscrição no MEI	Bacharelado em Administração	ADM 02	1	8
			ADM 03	2	
5	Mamografia	Bacharelado em Enfermagem Técnico em Enfermagem	ENF 01	9	61
			TEF 10	1	
			TEF 11	1	
			TEF 13	11	
6	Sinais Vitais: Aferição de Pressão e Glicemia	Técnico em Enfermagem	TEF 10	3	116
			TEF 11	5	
7	Vacinação Covid-19 Adulto	Técnico em Enfermagem	TEF 10	4	140
8	Vacinação Covid-19 Criança	Técnico em Enfermagem	TEF 10	6	80
Total	8	4	8	103	484

Embora tenha havido diferenças quanto à demanda por serviços conforme constatado na Tabela 1, deve-se considerar que determinados fatores influenciaram na expressão destes resultados os quais restringiram o número de atendimentos possíveis tais como número de vagas ofertadas em função do tempo de realização demandado para a execução dos procedimentos e/ou disponibilidade de recursos. Neste sentido, um exemplo dessa influência correspondeu ao limite de 80 vagas para a mamografia e 20 para coleta de citologia oncótica em função do tempo demandado para realização destes exames dada a complexidade. O mesmo raciocínio justifica o número de atendimentos realizados em relação aos exames de vista.

Já a vacinação contra a Covid-19 por consistir em um procedimento rápido e que conta com a disponibilidade de imunizantes suficiente para atender um número considerável de pessoas por dia, resultou em um quantitativo maior de atendimentos quando somados adultos e crianças vacinados. A mesma lógica se aplica para justificar o número de atendimentos realizados quanto à realização dos testes de aferição de pressão e glicemia.

Vale ressaltar que durante a ação social foi realizada a avaliação do evento através da Comissão Própria de Avaliação – CPA da FASUP tomando-se este como exemplo de uma das ações dos Programas de Extensão Institucional. A avaliação consistiu em uma pesquisa de opinião coletando-se dentre 10% da população em atendimento, representando os membros da sociedade civil organizada, as respostas para seguinte pergunta “Como você avalia os

programas de Extensão da FASUP, em relação a sua responsabilidade social?” A pergunta correspondeu a uma questão com resposta objetiva correspondente à classificação da ação social em uma das seguintes categorias: Ótima, Boa, Regular e Ruim.

Verificou-se a ação social foi avaliada pela comunidade atendida por categoria nos seguintes percentuais: Ótima, 75%; Boa, 17,5%; Regular, 7,5% e; Ruim, 0%. Somando-se as respostas classificadas como ótima e boa constata-se o total de 92,5% de satisfação em relação à ação social.

A importância das ações do Projeto Interdisciplinar de Extensão “Semana da Mulher FASUP 2022: pelos espaços da mulher na justiça, saúde e empreendedorismo” foi comprovada no momento em que a Faculdade FASUP ao participar da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular 2022-2023" promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES em reconhecimento ao envolvimento da FASUP com as causas sociais, no ano de 2022, a certificou com o Selo de “Instituição Socialmente Responsável” em função dos resultados alcançados pelo referido projeto (Figura 2). Selo este que se encontra na página oficial da Instituição no seguinte endereço eletrônico <https://www.fasup.com/post/fasup-recebe-selo-de-institui%C3%A7%C3%A3o-socialmente-respons%C3%A1vel>.



Figura 2 Selo de “Instituição Socialmente Responsável” recebido pela FASUP em 2022 como certificação pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior - ABMES.

A certificação tem como objetivo mostrar à sociedade que a instituição promove ações com foco no bem-estar social e no desenvolvimento sustentável da comunidade na qual está inserida. Realizada desde 2005 pela ABMES, a iniciativa tem como principal objetivo aumentar a visibilidade das ações de responsabilidade social realizadas pelas instituições ao longo do ano. Aderindo à Campanha, a IES contribui para ampliar a conscientização da sociedade sobre o importante papel desempenhado por faculdades, centros universitários e universidades particulares de todo o país (ABMES, 2017). Desta forma entende-se o valor que este reconhecimento representa para a FASUP.

4 CONCLUSÃO

As atividades realizadas durante a condução do Projeto Interdisciplinar de Extensão “Semana da Mulher FASUP 2022: pelos espaços da mulher na justiça, saúde e empreendedorismo” foram de fundamental importância tanto ao nível de informação para a formação profissional de alunos dos cursos do IOPE e FASUP, haja vista ter contado com a

participação de 266 discentes, assim como dos professores que puderam atuar na organização destas e orientar os estudantes, bem como para a sociedade uma vez que estas foram responsáveis por 484 atendimentos na Ação Social, fortalecendo a relação entre Instituição e sociedade.

Desta forma, a FASUP demonstrou o empenho em fazer cumprir o que consta em sua missão, uma vez que buscou estimular a comunidade acadêmica a interagir, elaborar, conduzir e participar de atividades articuladas com a realidade social da região, promovendo a oportunidade dos conhecimentos gerados e transmitidos na instituição serem aplicados tanto nesta, para garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, como na sociedade para estabelecer uma inter-relação íntima entre ambas a partir do atendimento das suas necessidades, justificando assim a existência da Instituição de Ensino Superior a partir da prática da extensão.

Os autores, professores da Faculdade FASUP, agradecem o apoio desta Instituição, do Instituto Optométrico de Pernambuco e da Secretaria de Saúde do Município do Paulista para a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

ABMES – Associação de Mantenedoras de Ensino Superior. **Campanha**. Brasília – DF, 13 abr. 2017. ABMES. Disponível em: <https://responsabilidadesocial.abmes.org.br/campanha/a-abmes>. Acesso em: 3 jun. 2023

BRASIL ESCOLA. **8 de março – Dia Internacional da Mulher**. [S.L.], março 2023. BRASIL ESCOLA Copyright © 2023 Rede Omnia. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-mulher.htm#:~:text=O%20Dia%20Internacional%20da%20Mulher%20existe%2C%20enquanto%20data%20comemorativa%2C%20como,de%20reflex%C3%A3o%20e%20de%20luta>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL – Ministério da Educação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ponte Nova. **Estudantes desenvolvem atividades em comemoração à Semana Internacional da Mulher**. [Ponte Nova], 10 março de 2022. Instituto Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/pontenova/noticias/estudantes-desenvolvem-atividades-em-comemoracao-a-semana-internacional-da-mulher>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MONICA, E. F.; OLIVEIRA, N. C. S.; COLEN, K. S. Universidade como espaço de discussão crítica sobre ensino jurídico: um olhar a partir das teorias feministas do direito. **Revista Controvérsia**, [s.l.], 2019, ISSN 1577-4090. Disponível em: https://www.revistacontroversia.es/articulo.php?id_articulo=2. Acesso em: 03 jun. 2023.

ROCHA, D. **A extensão universitária**. [João Pessoa], 28 mar. 2018. . Universidade Federal da Paraíba – UFPB, CCM – Centro de Ciências Médicas. Disponível em: http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/copy_of_outros/a-extensao-universitaria. Acesso em: 03 jun. 2023.



CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO E DETECÇÃO PRECOCE

FERNANDA DE QUEIROZ ALBUQUERQUE; FERNANDA MOURA FERREIRA; RITA DE CASSIA SOARES DE PAULA CUNHA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial cede o lugar apenas para o câncer de pulmão, representando um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Foi estimado, para o ano de 2010, aproximadamente 49.240 novos casos de câncer de mama, com risco de 49 casos a cada 100 mil mulheres, e uma sobrevivência mundial de 61% após cinco anos. **OBJETIVOS:** Abordar sobre o câncer de mama e a importância da detecção precoce. **METODOLOGIA:** Configura-se como um estudo de revisão de literatura com base em artigos científicos publicados na base de dados SCIELO, BVS E PUBMED com recorte temporal entre 2018 a 2023. Foram selecionados artigos na língua portuguesa, utilizando os descritores “câncer de mama”, “nódulo”, detecção precoce”. **RESULTADOS:** Entende-se a gênese do câncer de mama como sendo multifatorial, e sabe-se que diversos aspectos genéticos, ambientais e relacionados ao estilo de vida estão implicados em sua etiologia. Agressões variadas e múltiplas a setores específicos do DNA levam ao acúmulo de lesões genéticas, sejam elas a ativação de proto-oncogenes ou a inibição de genes supressores tumorais, gerando alterações fenotípicas do tecido normal até o aparecimento do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** As pacientes com câncer de mama podem ou não ter sinais e sintomas clínicos. Geralmente, a apresentação de alterações mamárias, como tumoração não dolorosa de limites irregulares, pele da mama tipo “casca de laranja”, retração da papila mamária e linfonodos axilares aumentados de tamanho, indicam doença avançada. O diagnóstico precoce do câncer de mama permite alto índice de cura, com manutenção da própria mama e tratamentos menos agressivos

Palavras-chave: Cancer de mama, Nodulo, Mulheres, Tratamento, Detecção precoce.



“MENOPAUSANDO”: MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NA TRANSIÇÃO PARA MENOPAUSA E PÓS-MENOPAUSA

MAÉLY DE OLIVEIRA IGNÁCIO; MARIANA GOMES MARTINS; ISABEL CRISTINA E SORPRESOSPOSITO; CAIO FÁBIO SCHLECHTA PORTELLA

INTRODUÇÃO: Educação em saúde desempenha um papel crucial no fornecimento de informações e no apoio adequado às mulheres no climatério. Com o avanço da tecnologia e o crescente uso das mídias sociais, essas plataformas se tornaram uma ferramenta promissora para alcançar um público amplo. **OBJETIVO:** Descrever os números de acessos e registros das mídias sociais - website, Facebook, Instagram, Spotify e Youtube - que estão sendo utilizados como uma estratégia de educação em saúde voltada para mulheres que estejam na transição para a menopausa ou no período pós-menopausa. **MATERIAL E MÉTODO:** A Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo realizou, entre Maio e Junho de 2021, um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Para a etapa de pré-implantação dos canais, foi criado um formulário online via Google Forms, divulgado nas plataformas sociais de comunicação. O formulário foi preenchido por mulheres no climatério, e coletou dados sociodemográficos e respostas a questões sobre a significação, reconhecimento e experiência desse período. Com base nessa pesquisa, os estudantes de medicina criaram canais de mídia social e um site vinculado à disciplina de ginecologia da FMUSP, com conteúdo sobre educação em saúde para a transição para a menopausa e pós-menopausa. **RESULTADOS:** As principais palavras associadas ao período de transição menopausal foram identificadas na análise qualitativa e com base nesses resultados, foi criado um website chamado www.menopausando.com.br, páginas nas redes sociais INSTAGRAM e FACEBOOK, um podcast disponível no SPOTIFY e um canal no YOUTUBE, todos voltados para a educação em saúde de mulheres que estão passando pela transição e pós-menopausa. Atualmente, o website possui 21 mil usuários; o Instagram possui 1.296 seguidores; o Facebook possui 105 seguidores; o Spotify possui 2.560 de streamings, para um total de 10 episódios publicados; o canal no YouTube, criado em Outubro de 2022, há 26 inscritos e 122 visualizações. **CONCLUSÃO:** Os canais de mídia criados proporcionaram uma melhor comunicação e interação entre a academia e a comunidade, configurando uma importante ferramenta de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Climatério, Menopausa, Mídias sociais, Podcast, Educação em saúde.



ENDOMETRIOSE: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

MARILIA BOTELHO SOARES DUTRA FERNANDES; ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN;
JOÃO GABRIEL LAURANI AGARIE; MARCO TÚLIO MACHADO CRUZ; THAYNARA
BATISTA DE PAULA SOARES

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma enfermidade ginecológica que atinge mulheres em idade reprodutiva. A doença se caracteriza pela presença do tecido endometrial fora da cavidade uterina, principalmente na região pélvica. Essa patologia prejudica a qualidade de vida da paciente, causando dor pélvica, dismenorreia, infertilidade, dispaurenia, além de alterações do hábito intestinal (diarréia ou constipação) entre outros sintomas. Estudos demonstraram que a enfermidade traz consigo um grande problema, além dos sintomas físicos: a demora para a realização do diagnóstico. Esse fator compromete a qualidade de vida das mulheres e a eficácia do tratamento.

OBJETIVOS: O objetivo principal desta pesquisa de revisão bibliográfica foi avaliar os limites e as possibilidades para o diagnóstico precoce da endometriose, tendo em vista a complexidade dos sintomas e as particularidades do quadro clínico da enfermidade.

METODOLOGIA: Foram pesquisados artigos clínicos e bibliografias recentes nas plataformas digitais de livros e artigos científicos para revisão da literatura sobre o tema. Foram selecionados artigos em português publicados a partir de 2005 até 2021. A análise dos dados foi realizada com a Análise Crítica de Conteúdo.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que o tempo para diagnóstico e tratamento da endometriose ainda é demorado e a dificuldade para reconhecimento dos sintomas prejudica a precisão do diagnóstico. A ausência de protocolos padronizados para atendimento clínico é um grande entrave, afetando a eficiência do tratamento e a qualidade de vida das pacientes. Além disso, as pacientes sofrem ainda com a falta de empoderamento e atuação em sua própria saúde, estando limitadas ao diagnóstico clínico realizado pelos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO: Nossa pesquisa destaca que a demora no diagnóstico da endometriose deve-se tanto à complexidade da doença como à falta de conhecimento e padrão de atendimento. Surge a necessidade de considerar os sintomas, valores e cultura feminina para elaborar estratégias que favoreçam ao diagnóstico precoce e tratamento da patologia. Propõem-se uma mudança da abordagem do quadro clínico para diagnóstico, incluindo a participação ativa da paciente em seu tratamento, fator determinante para as boas práticas de saúde da mulher.

Palavras-chave: Saude da mulher, Ginecologia, Endometriose, Saude publica, Mulher.



EFEITOS DOS EXERCÍCIOS DE KEGEL NA MELHORA DOS DISTÚRBIOS DO ASSOALHO PÉLVICO DE PUÉRPERAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VITÓRIA CAROLINE DE SOUZA; MARIA EDUARDA FERNANDES LEITE

RESUMO

Introdução: O puerpério é o período logo após o parto e se encerra quando as modificações ocorridas no organismo materno durante a gestação retornam as condições normais, sendo uma condição marcada por diversas mudanças, que incluem os distúrbios do assoalho pélvico, o qual possui a função de sustentar as vísceras pélvicas. O enfraquecimento dos músculos da região do períneo resulta em deficiências dos sistemas ginecológico, urinário e gastrointestinal. A gestação e o parto exercem influência sobre musculatura pélvica, podendo diminuir o seu tônus e levar a um conjunto de problemas denominados disfunções do assoalho pélvico (DAP). Os exercícios de Kegel são contrações ativas e propositais dos músculos do assoalho pélvico, que são utilizados para restaurar a força e a função do mesmo e possuem aplicação no tratamento das disfunções sexuais femininas. Devido aos diversos benefícios apresentados, os efeitos dos Exercícios de Kegel se tornaram o objeto desse estudo. **Objetivos:** Avaliar os efeitos dos Exercícios de Kegel na reabilitação perineal de mulheres puérperas e verificar em qual das disfunções tratadas o mesmo apresenta maiores benefícios. **Materiais e Métodos:** A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática, onde foram incluídas puérperas com até 3 meses de pós-parto, com alguma disfunção dos músculos do assoalho pélvico e que realizaram como intervenção os exercícios de Kegel. **Conclusão:** O exercício de Kegel possui efeito positivo quando analisado em relação a força muscular do assoalho pélvico e a incontinência urinária, porém quando analisado questões sexuais a maioria dos estudos não trouxeram resultados positivos. Já em relação a incontinência anal, frouxidão perineal, dor perineal, dispareunia e prolapso de órgãos pélvicos não foi possível chegar à uma conclusão.

Palavras-chave: Puérperas; Distúrbios do Assoalho Pélvico; Assoalho Pélvico; Pós-parto; Kegel.

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é o período logo após o parto e se encerra quando as modificações ocorridas no organismo materno durante a gestação retornam as condições normais, sendo uma condição marcada por diversas mudanças, que incluem os distúrbios do assoalho pélvico (JESUS; AZEVEDO, 2017).

O assoalho pélvico é constituído por músculos, ligamentos e fâscias, que possuem a função de sustentar as vísceras pélvicas, proporcionar uma ação esfinteriana para a uretra, reto e na mulher, vagina, além de permitir a passagem de um feto. Com isso nota-se a importância da função muscular normal do assoalho pélvico. O enfraquecimento dos músculos da região

do períneo resulta em deficiências dos sistemas ginecológico, urinário e gastrointestinal (SILVA; SILVA, 2003, p.205-211).

A gestação e o parto exercem influência sobre musculatura pélvica, podendo diminuir o seu tônus e levar a um conjunto de problemas denominados disfunções do assoalho pélvico (DAP), tais como, incontinência urinária (IU) e anal (IA), prolapso de órgãos pélvicos (POP), diminuição da força muscular, dispareunia, entre outros agravos que podem ser transitórios ou permanentes. Esses problemas podem afetar negativamente as atividades sexuais, físicas e profissionais da mulher (MENDES, et al, 2016, p.2758).

Os fatores musculoesqueléticos desempenham um papel importante, portanto, reabilitar e modificar o tônus dos músculos do assoalho pélvico (MAPs) pode ser uma forma eficaz de tratar disfunções, através do fortalecimento com contrações e conscientização dessa musculatura. Os exercícios de Kegel são contrações ativas e propositais dos músculos do assoalho pélvico, utilizados para restaurar a força e a função do mesmo. Constituem em uma opção simples e barata; porém, é preciso salientar a necessidade de motivação para a obtenção de bons resultados. São exercícios simples de fácil assimilação que podem ser realizados em diversos locais e em diferentes posições (GUERRA; et al, 2014, p. 251- 254).

Segundo DANTAS, et al., (2020), os exercícios de Kegel ou o treinamento da musculatura pélvica, possuem aplicação no tratamento das disfunções sexuais femininas, correspondente ao recrutamento muscular local com um resultante aumento da vascularização pélvica e sensibilidade clitoriana. Esta circunstância oferece uma melhoria na excitação e na lubrificação, tais exercícios aumentam a disponibilidade para a relação sexual e a satisfação com a execução. O Exercício de Kegel se tornou objeto desse estudo após serem analisados os diversos benefícios apresentados por alguns autores, citados anteriormente (DANTAS; et al, 2020, p.31-37).

Com isso, o objetivo desse estudo foi de analisar se os exercícios de Kegel apresentam melhoras nas disfunções do assoalho pélvico, incluindo incontinência urinária, fecal, dispareunia, prolapso de órgãos pélvicos, diminuição da força muscular e disfunção sexual de puerperas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática. Para a redação deste estudo, foram seguidas as recomendações do protocolo PRISMA. Os critérios de inclusão foram: (a) ensaios clínicos randomizados e controlados (RCTs) que incluam puerperas, com até 3 meses de pós-parto, que apresentavam alguma disfunção no assoalho pélvico e realizaram como intervenção para treinamento dos músculos do assoalho pélvico os exercícios de Kegel. Os critérios de exclusão foram: (a) estudos publicados que apresentam como participantes crianças ou idosos que não estavam no puerpério e que tiveram como intervenção qualquer outro tipo de treinamento muscular sem ser os exercícios de Kegel, com o objetivo de avaliar disfunções perineais.

2.1 Bases de dados e Estratégias de busca

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Conchrane e BIREME. Não foi utilizado filtro que limite a data de publicação e a língua de origem. As buscas ocorreram entre julho e agosto de 2022.

Como estratégia de busca, foram selecionadas as seguintes palavras-chaves: ("Postpartum Period" OR "Postpartum Women" AND "Puerperal disorders" OR "Pelvicfloor disorders" AND "Kegel Exercises" OR Kegel). Essa estratégia de busca foi adaptada para cada base de dados utilizada quando necessário.

2.2 Seleção dos estudos

Dois revisores (MEFL e VCS) realizaram a estratégia inicial de pesquisa nas bases de dados extraindo os títulos e resumos dos artigos encontrados. Posteriormente, a seleção dos estudos, avaliação e extração dos dados, foi conduzida de forma cega e independente por dois autores (MEFL e VCS), inicialmente a triagem foi realizada com base na leitura dos títulos e resumos. Os artigos potencialmente elegíveis foram lidos integralmente.

2.3 Extração dos dados

Foi utilizado o método PICO para estruturar a busca bibliográfica e extração dos dados: P (population) = mulheres no puerpério; I (intervention) = exercícios de Kegel; O (outcome) = disfunções perineais.

O tempo de controle pós-intervenção foi mencionado apenas em 3 estudos, onde um realizou o acompanhamento por telefone 3 meses após o recrutamento. Outro estudo realizou acompanhamento durante 4, 6 e 10 semanas após a intervenção, além desse, um estudo realizou o acompanhamento 6 meses após o tratamento e novamente 12 meses após o início das intervenções.

2.4 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

A qualidade metodológica foi avaliada utilizando a escala PEDro (Physiotherapy Evidence Database) por intermédio da pontuação disponível na própria base de dados (<https://pedro.org.au/portuguese/resources/pedro-scale/>). Quando o estudo não estava classificado na base de dados PEDro, dois revisores independentes (MEFL e VCS) realizaram a classificação seguindo os critérios da mesma escala. Essa escala leva em consideração a validade interna e a suficiência de informações estatísticas dos estudos, e apresenta 11 questões. A primeira questão não é pontuada (relacionada a validade externa do estudo), e as outras dez questões são pontuadas. Cada item que atende aos critérios exigidos recebe um ponto, possibilitando classificar cada estudo como qualidade: excelente (9-10), boa (6-8), justa (4-5) ou pobre (<4). Estudos com pontuação ≥ 6 foram considerados de alta qualidade.

3 RESULTADOS

3.1 Estudos incluídos e participantes

Um total de 3770 artigos foram encontrados na busca inicial dentro das bases de dados, 170 artigos foram excluídos por serem duplicados, após a leitura dos títulos, 3533 artigos foram excluídos. Na exclusão por resumos, 39 artigos foram excluídos, de acordo com os critérios mencionados. 5 foram excluídos por serem protocolos de estudos em andamento. Por fim, com a leitura completa de todos os artigos restantes, foram excluídos 9 artigos, além desses 2 não obtivemos resposta. Dessa forma, restaram 12 artigos que seguiram os critérios de inclusão para esta revisão.

O estudo mais antigo incluído nessa revisão foi de 1989 e o mais recente é do ano de 2021. Ao total foram 2336 puérperas analisadas nos estudos incluídos. Em relação às disfunções tratadas, 7 artigos trataram função sexual e sintomas do trato urinário, enquanto 3 avaliaram a força dos músculos do assoalho pélvico, frouxidão perineal e a incontinência urinária, 1 estudo avaliou o efeito do treinamento muscular no prolapso de órgãos pélvicos e 1 estudo avaliou a dor perineal pós episiotomia.

3.2 Protocolos de exercícios de Kegel

Os protocolos de exercícios de Kegel utilizados foram bem heterogêneos, 4 autores dividiram as contrações em rápidas e sustentadas; 2 autores descreveram as posições que poderiam ser utilizadas, sendo 1 deitado ou sentado e 1 deitado e em pé. 1 autor relatou ter realizado os exercícios com progressões de repetições; 3 estudos realizaram a intervenção em grupo; 1 realizou somente o paciente e o fisioterapeuta, 4 com o fisioterapeuta e orientada a realizar também em casa e 7 somente em casa. Seis autores relataram trabalhar o aprendizado com as participantes de como realizar os exercícios de Kegel e como realizar a contração do assoalho pélvico. Para a avaliação da eficácia das intervenções, cada estudo realizou um protocolo, pré e pós-intervenção.

4 DISCUSSÃO

A qualidade metodológica dos 12 estudos presentes nesta revisão variou de 2 a 8, sendo que 8 foi a pontuação máxima atingida. A qualidade metodológica dos 12 estudos obteve uma média de 6 pontos, sendo classificados como “bons” de acordo com a escala PEDro. Nesse estudo foi possível observar que os Exercícios dos Músculos do Assoalho pélvico ou Exercícios de Kegel, apresentam maior benefício em sintomas de incontinência urinária em puérperas, além disso, foi possível observar os benefícios no aumento da força muscular do AP. Para sintomas vaginais, disfunção sexual, incontinência anal e prolapso de órgãos pélvicos os benefícios encontrados foram menores ou inexistentes, sendo poucos os estudos que envolviam o POP e incontinência anal.

Um estudo realizado por Park (2013), onde avaliaram o efeito dos Exercícios de Kegel na incontinência urinária e fecal no pré e pós-parto, encontraram efeitos significativos para ambos, o que difere do nosso estudo, onde os efeitos para a incontinência anal não foram observados. Uma possível justificativa para isso é o fato de a intervenção ter sido realizada no período pré natal, além do baixo número de artigos que tratavam a incontinência fecal em nosso estudo.

Na revisão sistemática realizada por WU, et al (2018), onde foram incluídos 15 ensaios clínicos randomizados, chegou a conclusões em relação ao POP que vão de acordo com os achados em nossa pesquisa, onde a melhora é incerta, em relação a função sexual houve uma ligeira melhora. Já em relação a IA o treinamento muscular do assoalho pélvico não apresentou benefícios, porém reduziu o risco de IU. Esse estudo corrobora com nosso estudo no sentido de poucas referências serem encontradas sobre o efeito do treinamento do assoalho pélvico nos sintomas de POP.

Saboia (2018) realizou uma revisão sistemática onde foram incluídos seis estudos, todos utilizaram o Treinamento da Musculatura do Assoalho Pélvico como intervenção principal para prevenção da incontinência urinária no pós-parto. Os resultados foram de acordo com o que mostrou nosso estudo, onde os exercícios da musculatura do assoalho pélvico realizados tanto no pós-parto imediato quanto no tardio resultam em aumento significativo da força muscular e contribuem para a prevenção da incontinência urinária. As intervenções realizadas, também comparavam o TMAP com cuidados habituais pós-parto e utilizavam técnicas para lembrar as puérperas de realizarem os exercícios do AP.

Um ponto que pode ter limitado o número de artigos incluídos nesta revisão sistemática, e como consequência a abrangência de estudos que analisaram o POP, IA e função sexual, foi o fato de utilizar o critério de inclusão que priorizava puérperas com até 3 meses de pós-parto. Nesse estudo foram observados diversos protocolos de tratamento para o treinamento muscular do assoalho pélvico, dificultando analisar qual o mais efetivo para tratar as disfunções puerperais.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados foi possível chegar à conclusão que, os exercícios de Kegel possuem efeitos positivos quando analisado em relação a força muscular do assoalho pélvico e a incontinência urinária, porém quando analisado questões sexuais a maioria dos estudos não trouxe resultados positivos. Já em relação a incontinência anal, frouxidão perineal, dor perineal, dispareunia e prolapso de órgãos pélvicos não foi possível chegar à uma conclusão já que no nosso estudo não foram incluídos mais de um artigo que abordava essas disfunções, assim não sendo possível realizar a comparação de dois ou mais artigos.

REFERÊNCIAS

- AHLUND, S; NORDGREN, B; WILANDER, EL; WIKLUND, I; FRIDÉN, C. Is home-based pelvic floor muscle training effective in treatment of urinary incontinence after birth in primiparous women? A randomized controlled trial. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**. v.92, n.8, p. 909-915, 2013.
- BRITO, L. G; CASTRO, E. B; JULIATO, C. R. Prolapso dos órgãos pélvicos. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo)**; 2018.
- BO, K; HILDE, G; STÆR-JENSEN, J; SIAFARIKAS, F; TENNFJORD, MK; ENGH, ME. Postpartum pelvic floor muscle training and pelvic organ prolapse- A randomized trial of primiparous women. **American Journal of Obstetrics&Gynecology**. v.212, n.1, p.38.e1-7, 2015.
- CHIARELLI, P; COCKBURN, J. Promotin urinary continence in women after delivery: randomised controlledtrial. **BMJ**. v.324, n.7348, p. 1241, 2002.
- DANTAS, D. A; DAMASCENO, G. R; FONSCCECA, K. S. Q; LIMA, S. T. S; RODRIGUES, G. M. M; MONTEIRO, E. M. O. A importância dos exercícios de kegel no tratamento da dispareunia. **Revista Liberum Accessum**. v.4, n.1, p.31-37, 2020.
- GHADERI, F., BASTANI, P., HAJEBRAHIMI, S. et al. Reabilitação do assoalho pélvico no tratamento de mulheres com dispareunia: Ensaio clínico controlado randomizado. **IntUroginecol**. v.30, p.1849-1855, 2019.
- GOLMAKANI N; ZARE Z; KHADEM N; SHAREH H; SHAKERI MT. The effect of pelvic floor muscle exercises programon sexual selfefficacy in primiparous women after delivery. **Iranian Journal of Nursingand Midwifery Research**. v.20, n.3, p. 347-53, 2015.
- GUERRA, T. E. C., ROSSATO, C., NUNES, E. F. C., & LATORRE, G. F. S. Atuação da fisioterapia no tratamento de incontinência urinaria de esforço. **Femina**, p. 251- 254, 2014.
- HENKES, D. F.; FIORI, A.; MIRANDA CARVALHO, J. A.; TAVARES, K. O.; FRARE, J. C. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 36, n. 2, p. 45–56, 2015.
- HILDE, G; STÆR-JENSEN, J; SIAFARIKAS, F; ELLSTRÖMENGH, M; BØ, K. Postpartum pelvic floor muscle training and urinary incontinence: a randomized controlled trial. **Obstetrics and Gynecology**.v.122, n.6, p. 1231-1238, 2013.
- JESUS, W. G; AZEVEDO, V. M. G. O. Sexualidade no puerpério: A visão do casal. **Enfermagem Obstetra**. 2017.

JONASSON A; LARSSON B; PSCHERA H. Testing and training of the pelvic floor muscles after childbirth. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, v.68, n.4, p. 301-4, 1989.

LINHATTI, A. P. B; SANTOS, S. G. S.; AMARANTE, F. L.; SILVA, S. F.; BRAZ, J. N.; CHRISTMANN, M. Atuação multidisciplinar no tratamento da incontinência fecal: revisão integrativa. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 22, n. 1, p. 417-428, 2021.

MENDES, E. P. B; OLIVEIRA, S. M. J. V; CAROCI, A. S; FRANCISCO, A. A; OLIVEIRA, S. G; SILVA, R. L. Força muscular do assoalho pélvico em primíparas segundo o tipo de parto: estudo transversal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. n.24, p.2758, 2016.

MORKVED, S; BØ, K. The effect of postpartum pelvic floor muscle exercise in the prevention and treatment of urinary incontinence. **Int Urogynecol J Pelvic Floor Dysfunct**. v.8, n.4, p. 217-22, 1997.

MUBARAKI, A; MAHMOODI, F. Assessment of effects of kegel exercises on reduction of perineal pain after episiotomy in primiparous women. **Iranian Journal Of Obstetrics, Gynecology and Infertility**. v.17, n.95, p. 18-25, 2014.

PARK, S. H; KANG, C. B; JANG S. Y; KIM, B. Y. Effect of kegel exercise to prevent urinary and fecal incontinence in antenatal and postnatal women: systematic review. **J Korean Acad Nurs**. v.43, n.3, p. 420-430, 2013.

SABOIA D. M; BEZERRA K. C; NETO J. A. V; BEZERRA L. R. P. S; ORIÁ M. O. B; VASCONCELOS C. T. M. The effectiveness of post-partum interventions to prevent urinary incontinence: a systematic review. **Ver Bras Enferm**. v.71, n.3, p. 1460-8, 2018.

SIGURDARDOTTIR, T; STEINGRIMSDOTTIR, T; GEIRSSON, RT; HALLDORSSON, TI; ASPELUND, T; BO, K. Can postpartum pelvic floor muscle training reduce urinary and anal incontinence?: An assessor-blinded randomized controlled trial. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**. v.222, n.3, p. 247.e1-247.e8, 2019.

SILVA, A. P. S; SILVA, J. S. A importância dos músculos do assoalho pélvico feminino, sob uma visão anatômica. **Fisioterapia Brasil**. v.4, n.3, p.205-211, 2003

SHEEBA, TT; RADDI, SA; BALADA, MB. A. Hospital based randomized controlled trial to evaluate the effectiveness of kegel's exercise on postpartum Perineal Laxity. **Journal of South Asian Federation of Obstetrics and Gynaecology**. v.3, n.3, p.157-159, 2011.

TENNFIJORD, K. M; HILDE, G; STAER-JENSEN, J; SIAFARIKAS, F; ENGH, M ELLSTRÖM; BØ, K. Effect of postpartum pelvic floor muscle training on vaginal symptoms and sexual dysfunction-secondary analysis of a randomised trial. **BJOG: International Journal of Obstetrics & Gynaecology**. v.123, n. 4, p.634-42, 2015

TING-FENG, W; LI-HUA, H; YU-FEN, L; GIN-DEN, C; SOO-CHEEN, S. Early postpartum biofeedback assisted pelvic floor muscle training in primiparous women with second degree perineal laceration: effect on sexual function and lower urinary tract symptoms. **Taiwan J Obstet Gynecol**. v.60, n.1, p. 78-83, 2021.

VETTORAZZI J.; MARQUES F.; HENTSCHEL H.; RAMOS J. G. L.; MARTINSCOSTA S. H.; BADALOTTI M. Sexualidade puerpério: uma revisão da literatura. **Revista HCPA**. v.32, n.4, 2013.

WU YM; MCINNES N; LEONG Y. Pelvic floor muscle training versus watchful waiting and pelvic floor disorders in postpartum women: A systematic review and meta- analysis. **Female Pelvic Med Reconstr Surg**. v.24, n.2, p.142-149, 2018.



PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA PROLAPSO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

GISELLE RAMALHO DE OLIVEIRA; DÉBORA COELHO CARDOSO; DANIELLE LOPES DA CUNHA; CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO; LINDA CONCITA NUNES ARAÚJO

INTRODUÇÃO: Prolapso Uterino (PU) é uma condição ginecológica caracterizada pela descida do útero além dos limites anatômicos normais sendo, geralmente, decorrente do enfraquecimento da musculatura pélvica. Os sintomas mais comuns incluem sensação de peso na região e disfunção sexual, urinária e intestinal. Sua prevalência mundial é relatada entre 2 e 20%, sendo mais frequente em países de condições socioeconômicas desfavoráveis. O PU é responsável por diferentes graus de incapacidade física, além de impactar na saúde mental, configurando-se um importante problema de saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre os principais fatores de risco (FR) associados a PU. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Uterine Prolapse” e “Risk Factors”, operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se os artigos focados em consequências do PU, totalizando 7 artigos. **RESULTADOS:** Entre os fatores associados a gestações anteriores incluem a multiparidade, gravidez na adolescência, histórico de aborto, intervalo muito curto entre gestações, bebê com macrossomia fetal, parto vaginal, trabalho de parto prolongado e lacerações durante o parto. O aumento da idade é um importante FR devido a atrofia tecidual secundária ao envelhecimento e também devido a perda de estrogênio durante a menopausa, o que leva ao enfraquecimento dos músculos pélvicos. Mulheres com comorbidades, como obesidade, constipação, tosse crônica, espondilite anquilosante e fraqueza ligamentar congênita também foram associadas ao risco aumentado de PU. Antecedentes pessoais, como incompetência cervical, histórico de tabagismo, envolvimento com trabalhos fisicamente exigentes ou que envolviam levantamento de peso, foram associados a maior taxa de PU. Alguns estudos que acompanharam pacientes por mais de um ano após tratamento cirúrgico de PU evidenciaram que quanto maior a gravidade do prolapso no pré-operatório, maiores as chances de recorrência. **CONCLUSÃO:** Os principais FR para PU envolvem o histórico de gestações anteriores, alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, comorbidades preexistentes e outros antecedentes pessoais. Compreender esses fatores permite aplicar estratégias voltadas para redução da prevalência dessa patologia, como o combate a comorbidades e antecedentes pessoais prejudiciais.

Palavras-chave: Fatores de risco, Prolapso uterino, Saúde da mulher, Ginecologia, útero.



O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES

PATRÍCIA NUNES DE ARAÚJO REIS; ANGELITA ANASTÁCIA DA SILVA;
ANDRESSA BATISTA DOS SANTOS; GISELLY DA SILVA TEIXEIRA; LEANDRA
MESSIAS CORREIA

RESUMO

A violência contra a mulher é caracterizada por danos à saúde física e mental da vítima, e não está ligada apenas ao uso da força física, mas também à ideia de submissão enraizada culturalmente nas relações de gênero, nas quais os homens se comportam como dominante e as mulheres como pessoas inferiores. Em decorrência da violência, as mulheres são prejudicadas em sua vida social, reprimidas e psicologicamente perturbadas, sendo assim, a violência contra a mulher caracteriza-se por graves danos à saúde física e mental da mulher. Elas podem experimentar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), como flashbacks, pesadelos e ansiedade extrema. Também é comum o desenvolvimento de depressão, ansiedade, baixa autoestima, sentimento de culpa e vergonha, além de um aumento do risco de suicídio. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar as consequências da violência contra mulher na sua saúde mental. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, dessa maneira, o cenário de estudo compreendeu as bases de dados: *BVS*, *PEdro*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e *PUBMED*. Os resultados dos estudos apontam que a violência doméstica tem um impacto significativo na saúde física e mental das mulheres. É um problema sério que afeta milhões de mulheres em todo o mundo e pode ter consequências devastadoras a curto e longo prazo, podendo assim concluir que as lesões decorrentes da violência doméstica nas mulheres permeiam o dano físico, interferem em sua qualidade de vida. É importante tornar o fenômeno visível e inserir os conceitos de gênero na formação dos profissionais de saúde, instrumentalizando-os para atender de forma humanizada e com abordagem emancipatória a esse segmento da população.

Palavras-chave: Violência contra Mulher; Saúde Mental; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se violência qualquer prática de agressão ou negligência contra a pessoa que possa causar danos psicológicos, físicos ou sexuais, que envolva ameaças, coação ou privação arbitrária da liberdade, tanto na esfera pública quanto na privada. Nesse cenário, observa-se o uso deliberado da força ou do poder como forma de coerção, com grande possibilidade de causar lesões, morte, danos psicológicos ou mesmo privações. Essa prática é considerada um grave problema de saúde pública e constitui violação dos direitos humanos (SILVA, *et.al.*, 2020).

De acordo com os autores Costa e Fernandes (2018), a violência contra as mulheres é um grave problema global que abrange uma ampla gama de comportamentos prejudiciais e abusivos direcionados especificamente às mulheres com base em seu gênero. Essa forma de

violência ocorre em diferentes contextos, incluindo a violência doméstica, o assédio sexual, o estupro, o tráfico de seres humanos, a mutilação genital feminina e o feminicídio, entre outros (COSTA, *et.al.*, 2020).

Nesse sentido, a violência contra a mulher tem aumentado nas últimas três décadas, causando assim a violação dos direitos humanos, traduzindo-se em precisar incidência e prevalência de subnotificação da violência. Assim, a legislação voltada para a garantia dos direitos das mulheres vem se melhorando ao longo dos anos para garantir o atendimento às vítimas de violência (REIS; PRATA, 2018).

A Lei Maria da Penha, oficialmente conhecida como Lei nº 11.340, é uma legislação brasileira criada com o objetivo de combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Ela foi sancionada em 7 de agosto de 2006, recebendo o nome de Maria da Penha Maia Fernandes, uma farmacêutica cearense que foi vítima de violência doméstica durante muitos anos. A Lei Maria da Penha é considerada um marco na luta pelos direitos das mulheres, pois estabelece medidas de proteção às vítimas e mecanismos para prevenir, punir e erradicar a violência doméstica (OLIVEIRA; BARBOSA, 2021).

Um dos principais impactos da Lei Maria da Penha foi a mudança cultural e social em relação à violência contra as mulheres. Ela ajudou a romper o silêncio em torno do tema e a conscientizar a população sobre a gravidade e as consequências desse tipo de violência. A lei trouxe visibilidade para o problema, encorajando as vítimas a denunciarem seus agressores e buscarem ajuda (OLIVEIRA; BARBOSA, 2021).

De acordo com a autora Clarinda (2021), a violência contra as mulheres pode ser definida como qualquer ato baseado no gênero que resulte em sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres. Ela engloba uma ampla gama de comportamentos prejudiciais e abusivos direcionados especificamente às mulheres devido às suas características de gênero

Essa forma de violência pode ocorrer em diversos contextos, como o lar, o trabalho, a comunidade ou em situações de conflito armado. Alguns exemplos de violência contra as mulheres incluem: violência doméstica, agressão sexual, estupro, assédio sexual, tráfico humano, mutilação genital feminina (CLARINDA, 2021).

Dessa maneira, o problema de resumo expandido foi o de apresentar, quais são os impactos da violência no contexto familiar na saúde mental da mulher?

Com base nessas considerações, objetivou-se determinar o impacto da violência doméstica contra a mulher na literatura científica sobre a situação familiar e a saúde mental de suas vítimas.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de destacar que a violência doméstica não se limita a um único episódio, mas ocorre em um padrão contínuo de comportamentos abusivos. As consequências da violência doméstica podem ser devastadoras para as vítimas, afetando sua saúde física e mental, bem como sua qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, referente à produção científica sobre o impacto da violência doméstica na saúde física e mental das mulheres. Por se tratar de uma pesquisa de revisão narrativa de literatura, o cenário de estudo compreendeu as bases de dados: *BVS*, *PEdro*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e *PUBMED*.

Foi realizada a análise de cada estudo selecionado, com o objetivo analisar de os impactos da violência doméstica na saúde física e mental das mulheres. Foram incluídos 3 artigos, após delineamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos de Batista e Braz (2017), mostraram que a violência doméstica tem efeitos prejudiciais extremamente graves na saúde mental das mulheres. Além disso, muitos efeitos psicológicos, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e fobias, ocorreram como resultado disso, e muitas vezes são usados como uma forma de escapar do ambiente violento em que as vítimas do sexo feminino se encontram (BATISTA; BRAZ, 2017).

Costa *et.al.* (2020), revelam os grandes impactos na saúde física, mental e social na vida das mulheres por se tornar “reféns” das práticas agressivas de seus parceiros, que além das marcas físicas, sejam elas temporárias ou permanentes, também deixam marcas negativas em sua saúde mental.

Nos estudos de Guimarães *et.al.* (2017), foi apontado alguns efeitos que a violência compreende a ter sobre a saúde mental das mulheres vítimas de atos agressivos. O desenvolvimento de sintomas depressivos, estresse, traumas, outros transtornos mentais usuais e comportamentos suicidas parecem ser mais frequentes e com maiores chances de desenvolvimento, alterando assim o equilíbrio mental e tornando-as mais propensas a desenvolver doenças mentais significativas.

É possível concluir com os estudos de Silva *et.al.* (2022), que a violência intrafamiliar afeta negativamente as meninas não só fisicamente, mas também psicologicamente, o que acaba gerando traumas que podem perdurar por toda a vida gerando estresse pós-traumático, baixa autoestima, depressão, ansiedade e outros transtornos mentais e físicos. Consequentemente, impactarão na qualidade de vida dessas mulheres, tanto no âmbito social, espiritual, familiar e cultural, levando-as ao pavor isolamento, depressão, ansiedade e outros transtornos mentais.

Njaine *et.al.* (2020), destaca em sua pesquisa que mulheres vítimas de abuso conjugal introduzem alto grau de sintomatologia psicopatológica. Quanto à personalidade da vítima, verificam-se alterações, nomeadamente, maior predominância dos traços de tensão, desconfiança, dependência, preocupação e conscienciosidade. Os níveis cognitivos e decisivos também baixaram. Podemos concluir com sua pesquisa, que a violência contra a mulher a longo prazo, afeta a sua saúde física e emocional e a sua situação pessoal, social e familiar, tornando-a mais exposta ao risco de doença mental.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os estudos selecionados, pode-se concluir que as mulheres que enfrentam violência doméstica frequentemente vivenciam altos níveis de estresse crônico, o que pode levar a problemas de saúde mental a longo prazo. Elas podem se sentir constantemente ameaçadas, com medo e inseguras, o que afeta sua capacidade de funcionar normalmente no dia a dia. Além disso, o abuso emocional e a manipulação podem minar a autoconfiança e a autoestima da mulher, fazendo com que ela se sinta impotente e incapaz de buscar ajuda.

É fundamental que as mulheres vítimas de violência doméstica recebam apoio adequado para lidar com o impacto na saúde mental. Isso pode incluir terapia individual ou em grupo, intervenções de trauma, acesso a abrigos seguros, suporte emocional de amigos e familiares, além de assistência jurídica e serviços de proteção. O apoio adequado pode ajudar as mulheres a reconstruir sua autoestima, recuperar o controle sobre suas vidas e superar os efeitos negativos da violência doméstica em sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D.; BRAZ, M. M. Repercussões da violência doméstica na saúde mental da mulher: revisão de literatura. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

CLARINDA, D. F. **Saúde mental de mulheres vítimas de violência sexual**. 2021.

COSTA, M. M. et al. **A saúde mental de mulheres vítimas de violência**: revisão de literatura. 2020.

GUIMARÃES, R. C. S. et al. Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 1988-1997, 2018.

NJAINE, K. et al. **Impactos da violência na saúde**. Editora Fiocruz, 2020.

OLIVEIRA, M. F. S.; BARBOSA, T. C. B. MEDIDAS PROTETIVAS URGÊNCIA NA LEI MARIA DA PENHA APLICAÇÃO DA LEI Nº 11.340/2006. **TCC-Direito**, 2021.

REIS, D. M.; PRATA, L. C. G.; PARRA, C. R. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia. pt**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.

SILVA, A. F. C. et al. Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e35932363-e35932363, 2020.

SILVA, P. R. O. et al. Os possíveis impactos psicossociais na mulher diante da violência doméstica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e241111032666-e241111032666, 2022.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL ENTRE 2018-2023

KEROLYN SIMI DA COSTA; JÚLIA PINTO FIDALGO SALGADO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é a terceira neoplasia mais incidente entre as mulheres brasileiras. Caracterizado por alterações intraepiteliais, em sua grande maioria no epitélio escamoso da ectocérvice (carcinoma de células escamosas - CCE) progride para um processo invasor, o qual pode ser causado por infecção persistente do Papilomavírus humano - HPV, resultando em elevadas taxas de mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres portadoras de câncer de colo de útero no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, realizado através de coletas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir de dados armazenadas no programa TABNET buscando por casos de câncer de colo de útero no Brasil no período entre abril de 2018 a abril de 2023. Após a coleta de dados, foram analisados as seguintes variáveis: região de notificação, faixa etária, sexo feminino, número de casos notificados por câncer e número de óbitos notificados por câncer de colo de útero. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos, certifica-se que o total de mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero nos últimos cinco anos no Brasil foi de 245.538.874. Dentre essas, 117.005.389 (47,65%) correspondem a raça parda e 68.368.889,01 (27,84%) se encontram na faixa etária de 40-49 anos, a mais incidente para o câncer uterino, por outro lado a faixa etária com maior probabilidade de óbito é a de 50-59 anos. Constata-se também de acordo com casos por região, que o Sudeste é o local mais prevalente, totalizando 32.868 de 94.961 casos entre os anos de 2018-2023. Por se tratar de uma neoplasia maligna com alta taxa de mortalidade, os dados revelam que no período de 5 anos obtiveram 26.355 óbitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto que poucos são os artigos que abordam o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero nos últimos 5 anos. Entende-se, que para obter medidas efetivas contra o câncer uterino, é necessário o entendimento do perfil dessas mulheres, a fim de que tenhamos uma prevenção e tratamento globalizados.

Palavras-chave: Cancer de colo de utero, Cancer uterino, Neoplasia maligna, Perfil epidemiologico, Cancer.



ENDOMETRIOSE INTESTINAL: ASPECTOS NUTRICIONAIS PARA ALÍVIO DA SINTOMATOLOGIA EM MULHERES ACOMETIDAS

MARIA ACREZIANE LOPES DA SILVA

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença crônica de patogênese multifatorial envolvendo tecido endometrial ectópico, imunidade alterada, fatores hormonais e fatores genéticos. Causada por um distúrbio em que o tecido em que normalmente reveste o útero (endométrio) cresce fora da cavidade uterina. Na endometriose intestinal as células endometriais chegam até à cavidade abdominal através das tubas uterinas e logo se fixam na superfície externa do intestino formando pequenas lesões, que futuramente podem evoluir para lesões maiores. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem por objetivo descrever a importância da dieta no tratamento da sintomatologia da endometriose intestinal. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no de 2023. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo e Pubmed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que retratam a temática definida, a partir dos seguintes descritores: Endometriose intestinal, Endometriose, Nutrição. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados os 8 artigos mais pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos concluiu e reforçou que o aspecto nutricional exerce um papel decisivo na forma de aliviar efeitos no organismo em decorrência do distúrbio. Alguns nutrientes têm tido efeitos positivos na saúde de pacientes com endometriose intestinal, melhorando alterações hormonais, fisiopatologia, sinalização celular e controle do crescimento celular dos tecidos, é o caso do selênio, cálcio, zinco, vitaminas D, C e E. As carnes vermelhas por outro lado estão associadas ao aumento dos níveis de esteroides circulantes, levando a manutenção da doença. Por serem ricas em ômega 6 (ácido araquidônico) que em excesso, aumenta as substâncias pró-inflamatórias. Estudos também sugerem que a suplementação de ômega 3 pode retardar o crescimento de resíduos endometriais, reduzindo a inflamação e dor melhorando a qualidade de vida das mulheres acometidas. Em contrapartida a ingestão de gorduras trans aumenta a concentração de moléculas metabólicas que participam de processos inflamatórios (TNF, receptor de TNF, IL-6, PCR). **CONCLUSÃO:** Com isso fica evidente a importância fundamental que a alimentação exerce na vida de mulheres com endometriose intestinal. Melhorando o quadro e os episódios sintomáticos propiciando qualidade de vida a elas.

Palavras-chave: Endometriose, Mulheres, Inflamação, Nutrientes, Doença crônica.



OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA VIDA SEXUAL DE MULHERES PÓS-CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

MARIA DELCI LOPES DE OLIVEIRA; RUBERLANDIA ANTONIA DE OLIVEIRA; MARIA ALICE DUARTE GOMES; THALYTA MOTA DE SOUZA VISGUEIRA DE BRITO; SILVANA MARA ROCHA SYDNEY MONTENEGRO

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo de Útero (CCU) se manifesta nas mulheres por meio de uma infecção gerada por vários tipos de vírus conhecidos como Papiloma Vírus Humano (HPV). **OBJETIVOS:** Verificar os principais efeitos da fisioterapia pélvica na vida sexual de mulheres no tratamento das complicações geradas pelo pós-câncer de colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram usadas as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos originais, completos, relatos de caso, associados ao tema, que abordassem como foco principal mulheres com Câncer do Colo de Útero e após o câncer associadas às intervenções fisioterapêuticas, que estivessem nos idiomas português e inglês, publicados do ano de 2017 a 2022. Foram excluídos os artigos não originais, estudos incompletos, que não tivessem concordância com o tema, artigos de revisão e monografias, e que não contemplassem os idiomas e período estabelecidos. **RESULTADOS:** Observou-se que, as disfunções do assoalho pélvico afetam negativa e substancialmente a vida sexual e qualidade de vida de mulheres pós-câncer de colo do útero, isso porque, a força desses músculos é indispensável para a boa funcionalidade do trato uro-ginecológico, e mulheres que realizaram histerectomia pélvica, acabam gerando disfunções sexuais como dispareunia (75% relataram dor na relação sexual), força do assoalho pélvico (41,7% apresentavam AFA 2), diminuição da libido e incontinência urinária. Sendo assim, o uso de métodos fisioterapêuticos tem contribuição positiva entre essas pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a fisioterapia tem um papel importante para a vida sexual de pacientes acometidas pela patologia em questão, dessa forma, utiliza-se de diferentes métodos e técnicas, na tentativa de promover um bem-estar e uma melhor qualidade de vida sexual dessas mulheres.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero, Fisioterapia, Saúde sexual, Câncer, Tratamento.



ASSISTÊNCIA E ORIENTAÇÃO A PUÉRPERA: PRIMEIROS SOCORROS COM O LACTENTE

ERICA REGINA SÃO MIGUEL AMORIM; ANA PAULA MENEZES PINHEIRO

INTRODUÇÃO: O engasgo de lactente durante o aleitamento materno é uma causa muito comum, saber prestar assistência e realizar as manobras denominadas de Heimlich, é imprescindível para evitar que o quadro de obstrução de vias aéreas evolua para uma asfixia ou até mesmo se torne fatal. A capacitação e orientação para as puérperas de como proceder frente a um engasgamento pode ser realizado pela equipe de Enfermagem, devido estarem presentes durante a gestação como também nos alojamentos conjunto após o parto. **OBJETIVOS:** Disseminar conhecimento as puérperas de como atuar frente a uma obstrução de vias aéreas na amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, com buscas feitas no Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores: Engasgo, manobras de Heimlich, primeiros socorros puérperas. Os artigos selecionados foram da: Research, Society and Development e BDEFN entre 2020 e 2022 em português. **RESULTADOS:** Capacitar tanto a puérpera quanto ao pai do lactente, orientando estar sempre vigilantes e a identificar os sinais de engasgo sendo eles: Tosse, cianose, respiração ruidosa, esforço para respirar e ausência de choro. Se ao notar que o bebê não obteve melhora após tossir ou ausência da mesma com presença de mais sintomas, iniciar as manobras de Heimlich que consiste em comprimir o diafragma para expelir o que está obstruindo. De forma didática demonstrar que nos recém-nascidos as manobras são realizadas colocando-o em decúbito ventral em um dos antebraços, com a cabeça apoiada inclinada para baixo na palma da mão; Com a outra mão em forma de concha faz 5 compressões entre as escápulas. Após, deve virar o bebê em decúbito dorsal no outro antebraço repetindo as 5 compressões sobre o esterno. Se não reverter, ligar para o serviço de emergência e continuar com o processo de compressões até chegarem ao local. É importante abordar formas de prevenção como: Amamentar sentada com o lactente apoiado no braço e após amamentar esperar alguns minutos antes de deitá-lo. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é de suma importância que os primeiros socorros sejam incluídos com as demais orientações feitas as puérperas, contribuindo para a prevenção da mortalidade de lactentes por engasgamento.

Palavras-chave: Engasgo, Lactente, Manobras de heimlich, Orientação, Puérperas.



EFEITOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA DELCI LOPES DE OLIVEIRA; MAURÍCIA RÉGIA PAIVA DA SILVA; SIDNEY OLIVEIRA MAVINIER; RUBERLANDIA ANTONIA DE OLIVEIRA; SILVANA MARA ROCHA SYDNEY MONTENEGRO

INTRODUÇÃO: A Incontinência urinária (IU), é a perda involuntária ou inconsciente de urina e pode surgir em qualquer fase da vida, porém, sua prevalência verifica-se principalmente entre idosos e mulheres. **OBJETIVOS:** Revisar, de forma integrativa, os efeitos da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa dos resultados, realizada em dois bancos de dados eletrônicos gratuitos, nacionais e internacionais, sendo eles: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e base PEDro. Foram utilizados como critérios inclusão nessa pesquisa apenas artigos e ensaio clínico randomizado (ECR) que possuem texto na íntegra que abordaram os efeitos da fisioterapia na IUF por meio de intervenções terapêuticas com texto redigido nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2017 a 2021. Foram excluídos desta revisão os estudos secundários (estudos de revisão) e artigos de opinião que não relataram com clareza os efeitos da fisioterapia no tratamento da IUF. Foram excluídos estudos em que os pacientes passaram por intervenção cirúrgica de vaginoplastia ou outras da musculatura do assoalho pélvico. **RESULTADOS:** Verificou-se que, o método Pilates e o biofeedback manométrico, obtiveram resultados significativos em relação à diminuição da frequência das perdas urinárias mensais, aumento da frequência força das fibras rápidas do assoalho pélvico, gravidade da incontinência urinária. Em relação à influência de exercícios na reabilitação e fortalecimento dos MAP em mulheres, é preciso uma média de intervenção de, pelo menos, 24 sessões em 12 semanas por duas vezes semanais. Observou-se ainda que dos métodos utilizados nas investigações que apresentaram resultados eficazes no tratamento da IUF, destacam-se a cinesioterapia pélvica (CP) e a eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior, como sendo os métodos mais aplicados entre 10 e 20 sessões com frequência entre uma e três vezes por semana com duração entre 30 e 50 minutos cada. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, dentre as técnicas e protocolos de intervenção fisioterapêuticos observados, a cinesioterapia pélvica e a eletroestimulação transcutânea parecem ser as principais técnicas promissoras no tratamento da IUF, reduzindo os sintomas de IU e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Incontinência urinária, Saúde da mulher, Fisioterapia, Qualidade de vida, Distúrbios do assoalho pélvico.



IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU EM UM MUNICÍPIO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

RAYKA PIRES; GABRIEL WEY; ISADORA SAVI; LUCAS CORDEIRO; THIAGO NIERO

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro carcinoma que mais atinge as mulheres brasileiras. Sua mortalidade pode ser drasticamente diminuída fazendo-se o rastreamento por meio do teste Papanicolau e tratamento das lesões precursoras. O rastreio preconizado é na faixa etária de 25 a 64 anos em mulheres que iniciaram atividade sexual. Dado sua grande prevalência, faz-se necessária a aplicação de novas estratégias de rastreio para ações de prevenção e promoção em saúde necessárias. **Objetivo:** Propor um plano de intervenção que vise aumentar a adesão ao exame preventivo na Unidade Básica de Saúde Passa Vinte, Palhoça/SC. **Materiais e Métodos:** Projeto de intervenção focado em mulheres de 25 a 64 anos que estão com preventivo em atraso há mais de 3 anos ou que nunca realizaram. Dividiu-se a intervenção em três eixos: 1) Capacitar as agentes comunitárias de saúde para reconhecer atrasos no preventivo e a importância desse exame para a população; 2) Realizar busca ativa de mulheres entre 25 e 64 anos com preventivo em atraso há mais de 3 anos ou que nunca realizaram e fazer agendamentos; 3) Distribuir panfletos para a comunidade. **Resultados:** Partindo dos três eixos de ação, foi alcançado um total de 164 mulheres por meio de ligações em três semanas de intervenção, ou seja quase 7%. Além disso, foi entregue 330 panfletos para a comunidade. **Conclusão:** Apesar de não ter atingido a meta de 15%, o presente trabalho demonstrou relevância acadêmica e social ao disseminar conhecimento entre profissionais de saúde e comunidade.

Palavras-chave: saúde da mulher; saúde sexual; saúde reprodutiva; câncer de colo de útero; exame preventivo.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro carcinoma que mais atinge as mulheres brasileiras. É transmitido por contato sexual através da exposição ao Papilomavírus Humano (HPV), que possui inúmeros tipos, podendo a infecção ser branda ou de alto risco. É considerado o quarto câncer mais comum no mundo e a segunda causa de morte entre mulheres. Sua mortalidade pode ser drasticamente diminuída fazendo-se o rastreamento por meio do teste Papanicolau e tratamento das lesões precursoras. O rastreio preconizado é na faixa etária de 25 a 64 anos em mulheres que iniciaram atividade sexual.

Segundo dados do INCA, foram estimados 17.010 casos novos de câncer colo uterino para 2023. Partindo para uma análise regional, o CCU é o segundo mais incidente nas regiões Norte e Nordeste, o terceiro na Centro Oeste, quarto na Sul e quinto na Sudeste. A baixa adesão ao exame entre as mulheres na faixa etária de rastreio se deu por motivos de não achar necessário (45,1%), não ser orientada a realizar o exame (14,8%), e ter vergonha (13,1%).

Mesmo com diretrizes bem delineadas, a Atenção Básica em Saúde encontra desafios para o atendimento das mulheres, pois os índices de CCU permanecem elevados. Entre os desafios, destacam-se a escassez de recursos humanos e de materiais e a desinformação da população em geral devido à carência de ações de prevenção e promoção em saúde necessárias.

Partindo de dados do Previne Brasil, a cobertura do exame Papanicolau no município de Palhoça no último quadrimestre foi de 20,8%, sendo que o objetivo do programa é que atinja 40%. Já na Unidade Básica de Saúde Passa Vinte, encontram-se registradas 2.392 mulheres de 25 a 64 anos, e a cobertura do exame citopatológico foi de 15,7%. À luz dos baixos indicadores do exame Papanicolau na Unidade de Saúde Passa Vinte, torna-se essencial a aplicação de novas estratégias e a articulação com movimentos sociais considerando a singularidade dos sujeitos e do território. Assim, esperamos minimizar o problema e aumentar a adesão ao exame em 15%.

Sendo assim, o objetivo geral do projeto é propor um plano de intervenção que vise aumentar a adesão ao exame preventivo na Unidade Básica de Saúde Passa Vinte, Palhoça/SC.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um projeto de intervenção na UBS Passa Vinte localizada no município de Palhoça/SC, partindo de três eixos: 1) Capacitar as agentes comunitárias de saúde para reconhecer atrasos no preventivo e a importância desse exame para a população; 2) Realizar busca ativa de mulheres entre 25 e 64 anos com preventivo em atraso há mais de 3 anos ou que nunca realizaram e fazer agendamentos; 3) Distribuir panfletos para a comunidade.

O público-alvo deste projeto serão as 2392 mulheres residentes na área 19 da UBS Passa Vinte, com idade entre 25 e 64 anos, que serão orientadas sobre a importância da realização do exame preventivo de colo do útero (Papanicolau) e terão acesso facilitado ao serviço de saúde para realizar o exame.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os objetivos propostos, foram realizadas com sucesso todas as etapas do projeto de intervenção. Iniciou-se com a capacitação de dez agentes comunitárias de saúde, para que elas fossem capazes de conhecer a doença (câncer de colo uterino) e também de chamar as mulheres da comunidade para a prevenção através do exame Papanicolau. No final, foi oferecido para as ACSs um formulário com questões para avaliação da intervenção, como consta na figura 2. Segue abaixo a figura 1 retratando a capacitação e os resultados da avaliação na figura 2.



Figura 1: Capacitação

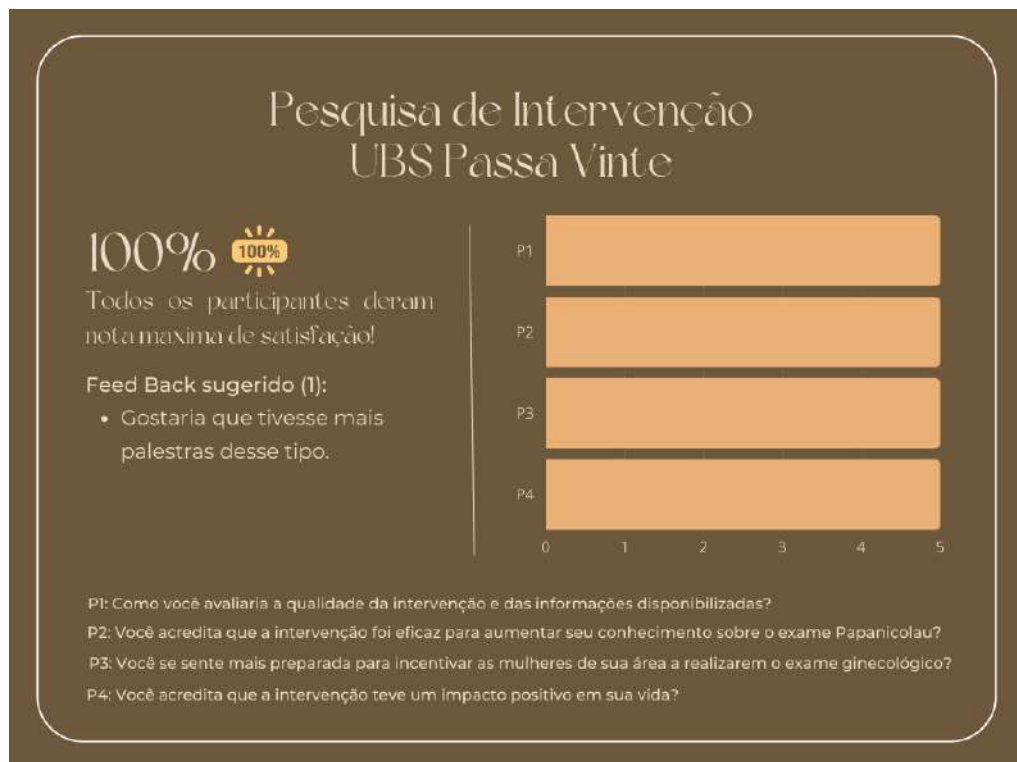


Figura 2: Resultados da intervenção

Após isso, foi realizada a busca ativa das mulheres com preventivo em atraso, partindo de dados do Radar Saúde. Das 2392 mulheres, foi alcançado um total de 164 mulheres por meio de ligações em três semanas de intervenção, ou seja quase 7%. Apesar desse número de ligações, conseguiu-se agendar apenas 16 exames, devido ao alto índice de inconsistências no número de telefone e não atendimento do mesmo. Segue abaixo a figura 3 com ilustração da busca ativa e o gráfico 1 representando os números de ligações.



Figura 3: Aluno fazendo busca ativa através de telefonemas

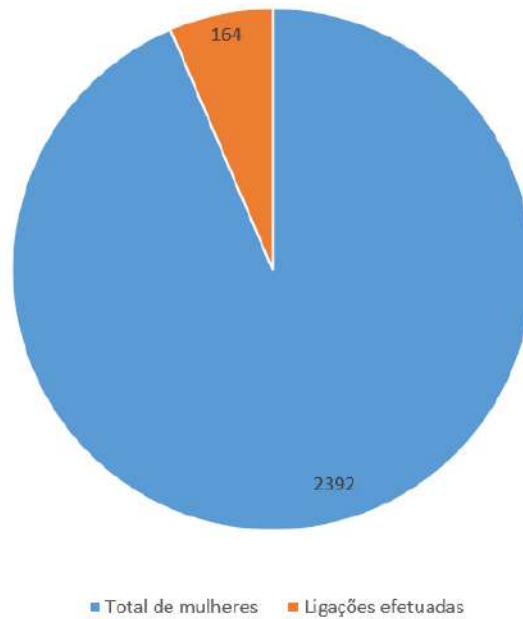


Gráfico 1: Total de ligações

Além disso, foi feita a distribuição de 330 panfletos na escola CAIC ao lado da UBS para alunos de 9 a 12 anos, aproveitando para orientar os alunos sobre a vacina HPV e para eles levarem o panfleto para a mãe, tia ou responsável. Segue abaixo a figura 4, representando a conscientização na escola.



Figura 4: Conscientização na escola

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho focou na disseminação de conhecimento entre profissionais e comunidade partindo do diálogo e ação comunitária, contribuindo para a resolução para um problema de saúde pública atual. Para nós alunos, o projeto teve consequências muito positivas, apesar de não ter atingido a meta de 15%. A cada ligação feita, o sentimento era de estar mudando o futuro das pacientes através de ações muito simples, como as realizadas.

Assim, conclui-se que o projeto demonstrou impacto positivo na comunidade Passa Vinte, pois minimizou a precariedade de saúde quanto a baixa adesão ao preventivo, aumentando em 7% os índices de Saúde da Mulher. Sendo assim, a intervenção demonstrou relevância acadêmica e social pelos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 16/2022-SAPS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Assunto: Indicador 4: Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Dados e números sobre câncer do colo do útero**; 2022.

Disponível em:

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_col_o_22setembro2022.pdf. Acesso em 11 Mar. 2023.

MACIEL L.; SOUZA R.; AOYAMA E. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Rebis** v.2, n.2, p. 88-92, Jan 2020.

MORAIS I.S.M.; RÊGO J.S.; REIS L.A.; MOURA T.G. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **REAEnf**, v. 10, p. 2674-7189, Abr, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472>. Acesso em: 11 Mar. 2023.

REIS, T. G.. **Rastreamento do câncer de colo uterino na população adscrita a uma Unidade Básica de Saúde de um município de Minas Gerais**. 2017. Dissertação (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Juiz de Fora, 2017.

SIMÃO, S. C. **Prevenção do câncer de colo do útero: uma proposta de intervenção para aumento da oferta**. 2015. Dissertação (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Sete Lagoas/MG, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5957>. Acesso em 11 mar. 2023.



SÍFILIS NA GESTAÇÃO

THOMAS FLORÊNCIO MARQUES; SORAYA EL HAKIM

RESUMO

A sífilis é uma doença sistêmica, de evolução crônica e muitas das vezes assintomáticas, causada pela espiroqueta *treponema pallidum*, de transmissão via sexual ou materno fetal, intitulada adquirida ou congênita. A sífilis, é um problema de saúde pública, mesmo tendo um tratamento simples, encontramos uma incidência preocupante, com um aumento significativo com o passar dos anos, fazendo com que precisemos ter um olhar mais crítico sobre a prevenção da doença, focando principalmente na prevenção e no tratamento adequado. Este estudo mostrou como está sendo feito o tratamento de sífilis na gestação, nos últimos três anos, com objetivo de que com os dados levantados possam ser utilizados para traçar estratégias de melhoria no tratamento e prevenção da sífilis na população a qual foi descrita.

Palavras-chave: sífilis congênita; pré-natal; gestante; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes (PNAISM), se agrega mais cuidados e atenções, como priorizar atenção a mulheres com HIV, mulheres com câncer (mama e colo do útero) e portadores de doenças crônicas denominadas como não transmissíveis, como também as Infecções sexualmente transmissíveis. (DINIZ et al., 2013).

A sífilis, é um problema de saúde pública, mesmo tendo um tratamento simples, encontramos uma incidência preocupante. Diante da necessidade de atendimento a políticas públicas voltadas a saúde da mulher, destaca-se como primordial o acompanhamento dos profissionais de saúde no período gravídico, tendo em vista, a necessidade de assegurar a qualidade de vida da gestante (SILVA et al., 2016).

Embora o tratamento da sífilis seja de fácil acesso, ainda encontramos um número aumentado de sífilis durante a gestação.

A sífilis é uma doença sistêmica, de evolução crônica e muitas das vezes assintomáticas, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Pode ser transmitida por via sexual onde é denominada sífilis adquirida ou por via materna fetal denominada sífilis congênita, ou seja, a gestante que não foi tratada passa a doença para o feto isso é mais provável de acontecer entre 16^a e 28^a semana de gestação (MARONEZZI, G. , BRICHI PESCE , G. , MARTINS , D.C. , DO PRADO, C.M. E MOLENA FERNANDES, C.A. 2019).

Essa pesquisa foi importante para trazer dados atualizados sobre a sífilis em gestantes nas unidades de saúde e com esses dados vamos conseguir trazer melhorias no atendimento dessas pacientes com o intuito de diminuir a incidência de sífilis nessa comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido sobre o método de Revisão Integrativa e bibliográfica. Segundo (Gil 2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

A revisão integrativa, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa. Para esse estudo foi realizado pesquisas tendo base referencial livros e artigos científicos em meios eletrônicos, sobre a temática pertinente. O processo de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) estrutura-se em seis etapas, as quais:

1) Formulação do Problema; 2) Coleta de Dados sobre a busca na literatura; 3) Avaliação dos Dados; 4) Análise dos Dados; 5) Apresentação Interpretação dos Resultados e 6) Apresentação da revisão (CROSSETI, 2012).

A seleção de artigos para a realização da Revisão Integrativa da Literatura será realizada a partir da plataforma SciELO (Scientific Electronic Library on Line), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Google Acadêmico, com os descritores: sífilis, gestação, ainda foram considerados artigos em Língua Portuguesa, publicados na íntegra entre os períodos de 2020 a 2022.

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram discutidos no item resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa um aumento da sífilis gestacional onde se destaca a prevalência em gestantes jovens de 20 a 24 anos, parda, com baixa escolaridade e dona de casa. A maioria dos diagnósticos de sífilis teriam sido detectados por volta do terceiro trimestre onde é considerado tardio o que pode estar relacionado a um pré-natal ineficaz. Destacou também a vulnerabilidade dessas mulheres pois a prevalência dos casos foi detectada em sua maior parte nas regiões periféricas e em mulheres com pouca escolaridade. Já a sífilis congênita apresentou um declínio significativo em relação s sífilis gestacional. (CONCEIÇÃO HN DA, CÂMARA JT E PEREIRA BM. 2019)

Destaca a importância de um pré-natal bem feito, pois é ali que podemos detectar a sífilis precocemente e trata-la evitando uma transmissão vertical, onde poderia trazer consequências gravíssimas para o feto, além de um pré-natal eficaz temos que contar também com a educação em saúde, busca ativa dessas gestantes entre outras ações buscando a cura dessas gestantes e impedir a transmissão vertical. (ARAUJO DE MORAIS BORBA, B.; GUIMARÃES DE CASTRO, A.; DE FREITAS NUNES, A.; FILARDI SILVEIRA, C.; MENDES BARROS, A. 2020)

Também nos lembra da importância de um pré-natal e aumentar o número de abrangência dessas gestantes, onde em sua maioria estão em estado de vulnerabilidade social, como desemprego, pobreza, pouca ou nenhuma escolaridade e baixa cobertura do pré-natal então é preciso políticas públicas mais assertivas e eficazes no combate da sífilis seja ela a adquirida, gestacional ou congênita, abrangendo principalmente essas pessoas vulneráveis.(RIBEIRO, R. S.; SEGURA, G. de S.; FERREIRA, A. C. M.; SASAKI, N. S. G. M. dos S.; SANTOS, M. de L. S. G.; VENDRAMINI, S. H. F. 2020)

É evidenciado que para quebrar a cadeia de transmissão da sífilis é necessário a implantação de medidas mais eficaz no combate a sífilis. Neste estudo fala que dos sete analisados seis mostram manejos inadequado da sífilis gestacional, ou seja, equipes despreparadas para essa demanda e apenas uma mostrou o manejo correto, isso nos mostra que além das políticas públicas também é necessário capacitação e uma educação continuada desses profissionais que estão responsáveis pelo pré-natal. (ROSA, RENATA FERNANDES DO NASCIMENTO ET AL. 2020).

Destaca três desafios no tratamento da sífilis gestacional, a falta de informação é uma das principais, outra é a descoberta tardia da doença por isso a importância do pré-natal e busca ativa das gestantes e outra é a falta ou número reduzido de medicação utilizadas no tratamento. Sendo assim uma das principais formas de combater a doença é a educação em saúde focando na prevenção da doença, pois assim quebramos a cadeia de contaminação. (GONÇALVES.M; ALDEIDES DA SILVA. A; ROLIM DA SILVA.D; CAVALCANTE ALENCAR.A; GOMES ALVES MORORÓ.D; MACEDO BEZERRA.M. 2020).

A escassez de produções científicas focadas na prevenção da sífilis gestacional é uma realidade, mas mesmo assim com os estudos abordados evidenciou a importância da inclusão do parceiro sexual no tratamento e na rotina do pré-natal favorecendo o combate e a prevenção das ISTs. Como os outros artigos a cima citados também nos lembra que a maior parte dessas mulheres afetadas com a sífilis gestacional são mulheres com menor ou mesmo sem nenhuma escolaridade. (GOMES, N. da S.; PRATES, L. A.; PEREZ, R. de V.; FIALHO, C. X.; DA SILVA, M. L. C.; GONZALEZ, P. da R. 2020).

A atenção básica, por sua vez, é a única opção no tratamento da sífilis adquirida, gestacional ou congênita, por isso é preciso sempre um aprimoramento tanto de sua estrutura física quanto na capacitação dos profissionais que atuam em especial o enfermeiro não só ajuda a garantir o cumprimento da integralidade do pré-natal, ela auxilia drasticamente o bom desempenho do período gestacional viabilizando a sobrevivência do bebê e reduzindo problemas e até custos ao sistema de saúde, como no caso de testes rápidos antes do pré-parto. A sífilis congênita contabiliza em todo planeta número superior a 300.000 mortes fetais e neonatais e ainda tende a crescer os riscos de mortes prematuras em cerca de 215.000 crianças. Por isso devemos focar cada vez mais na prevenção, busca ativas, diagnóstico e tratamento precoce dessas pessoas infectadas. (ROCHA, C. C.; LIMA, T. S.; SILVA, R. A. N.; ABRÃO, R. K. 2020).

Neste relato de caso fala de uma gestante em sua primeira gestação com idade gestacional de 31 semanas e que não estava tendo um acompanhamento de pré-natal, deu entrada no hospital com ruptura prematura de membrana ovulares e sofrimento fetal e por esse motivo teve que passar por cesárea de emergência. Ao nascer o RN apresentou várias complicações como bradicardia e sofrimento respiratório onde precisou ser entubado, no exame físico apresentou abdome com petéquias, equimoses e sufursões hemorrágicas. Nas regiões palmo-plantares havia maculas eritematosas e acobreadas e erupções vesico-bolhosas, então foi feito o VDRL com resultado reagente na mãe e no RN, na coleta de líquido cefalorraquidiano do RN também foi positivo, ou seja, ele já estava no estágio da neurosífilis. O que podemos questionar desse caso é o porquê essa gestante não passou pelo pré-natal? Por que a unidade de saúde responsável pela área dessa gestante não fez uma busca ativa? O por que não foi feita a testagem dela logo que deu entrada no hospital? Isso nos mostra na prática a real importância do pré-natal adequado e o quanto a atenção básica a saúde é importante nessas vidas, pois no caso citado a cima teria evitado o sofrimento dessa criança. (CHIMELLO, L.B, H.; UMEHARA, M.; BUENO, A.G. 2022).

Relata que a sífilis congênita é um grave problema de saúde pública, especialmente em países pobres e em desenvolvimento, os grandes achados nos bebês estão relacionados a oportunidades perdidas em relação a assistência a mãe. A natimortalidade e a morte neonatal estão entre os desfechos mais identificados, onde a maior parte desses desfechos é entre gestantes com diagnóstico de sífilis, e naquelas não tratadas ou inadequadamente tratadas. Os exames que devem ser realizados nos bebês ao nascer se a mãe não foi tratada são: VDRL, hemograma, radiografia de ossos longos e punção líquórica. Esse estudo também descreve a importância de os profissionais ficarem atentos a achados que não são clássicos da sífilis congênita como: sinais de disfunção hepática, problemas renais, aumento da creatinina e lesões histopatológicas em biopsia renal. É importante também um exame físico minucioso do

RN, no qual auxilia no diagnóstico e manejo em tempo oportuno, reduzindo assim as sequelas causadas pela infecção, especialmente porque crianças sintomáticas ao nascer tem maior chance de ir a óbito comparado a as que nasceram assintomáticas. Quando acontecer de perder a oportunidade de prevenir a sífilis congênita durante o pré-natal, devemos prevenir sequelas e complicações tardias nos RNs, desde que sejam manejados adequadamente. (ROCHA, A. F. B., ARAÚJO, M. A. L., BARROS, V. L. de.; AMÉRICO, C. F., & SILVA JÚNIOR, G. B. da. 2021).

A sífilis congênita vem crescendo ao longo dos anos só em 2018 era de 26.219 caos de sífilis congênita ela é a principal causa de morte em crianças menores de 5 anos no mundo por suas inúmeras complicações que pode causar na criança e recém-nascido, dentre elas está a prematuridade que neste estudo revela que 15% dos casos de sífilis congênita resultou em prematuridade. Gestantes que durante o pré-natal não foram tratadas ou receberam tratamento com drogas diferentes da penicilina benzatina, bem como as que apresentaram titulação de VDRL > 1:8 no parto, tiveram mais desfecho de prematuridade. O cuidado pré-natal pode impactar positivamente a saúde da gestante e evitar a mortalidade infantil, e é um importante preditor para prevenir desfechos desfavoráveis relacionados à sífilis na gestação, desde que realizado com qualidade e responsabilidade, evitando perder oportunidades de prevenir a sífilis congênita. (ARAÚJO, M. A. L., ESTEVES, A. B. B., ROCHA, A. F. B., SILVA JÚNIRO, G. B. da., & MIRANDA, A. E. 2021).

Identificaram que o tratamento inadequado e tardio da gestante e a ausência de tratamento do parceiro dentre os principais motivos para que a gestante com sífilis tenha seu recém-nascido diagnosticado com sífilis congênita. Considerando que esses aspectos podem ser revertidos mediante atendimento pré-natal de qualidade, os municípios como um todo deve qualificar sua rede de atenção e desenvolver ações que garantam a continuidade do seguimento pré-natal, incluindo a oferta de consultas e o desenvolvimento de educação em saúde voltada à adesão da gestante, visando contribuir para a redução do número de casos de sífilis congênita, destacando o enfermeiro como uma ferramenta fundamental no acompanhamento dessas gestantes. (ALMEIDA, A. S. de., ANDRADE, J., FERMIANO, R., JAMAS, M. T., CARVALHAES, M. A. de B. L., & PARADA, C. M. G. de L..2021)

4 CONCLUSÃO

Como citado nos artigos acima, a sífilis é um problema de saúde pública em embora seja uma doença de fácil diagnóstico e tratamento o número de casos vem crescendo muito ao longo dos anos, acometendo mais e principalmente, mulheres não brancas, periféricas, donas de casa e sem escolaridade.

A atenção primária a saúde é a grande responsável pelo diagnóstico e tratamento dessas gestantes infectadas, onde o enfermeiro tem um papel fundamental fazendo um pré-natal de qualidade ofertando todos os exames corretos de direito da gestante, número de consultas adequadas para cada fase da gestação, fazendo busca ativa de gestantes faltosas, as que abandonaram o pré-natal e também as que nem iniciaram, não perder oportunidades de diagnóstico, como por exemplo na primeira consulta já ser realizado teste rápido das ISTs e se positivo já começar o tratamento e que esse tratamento seja de qualidade e com medicações apropriada.

No caso da sífilis o tratamento adequado é com a benzetacil, com ela conseguimos diminuir a titulação da gestante diminuindo as chances de ter uma transmissão vertical, desse feto desenvolver sífilis congênita, de um parto prematuro e outras complicações causadas pela sífilis. Mas a atenção básica por si só não consegue resolver, precisamos da ajuda dos governantes também, construindo novas unidades básicas, ampliando e reformando as já existentes de acordo com a deficiência de cada comunidade e também investir na capacitação

de seus funcionários, na educação permanente e investindo muito na prevenção e diagnóstico precoce que são a chave para a diminuição desses números e agravamento da doença nas gestantes e seus filhos.

REFERÊNCIAS

- DINIZ et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **J. Hum. Growth Dev.** 25(3), 2013.
- SILVA, C. S. et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. *J. res.: fundam. care. online* 2016. abr./jun. 8(2):4087-4098. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2009>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.
- MARONEZZI, G. , BRICHI PESCE , G. , MARTINS , D.C. , DO PRADO, C.M. E MOLENA FERNANDES, C.A. 2019. Sífilis em gestantes e congênicas: perfil epidemiológico e prevalência. **Enfermagem Global**. 19, 1 (dez 2019), 107-150. DOI:<https://doi.org/10.6018/eglobal.19.1.358351>.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila Conceição HN da, Câmara JT, Pereira BM. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. *Saúde debate* [Internet]. 2019Oct;43(Saúde debate, 2019 43(123)):1145–58. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912313>
- ARAÚJO DE MORAIS BORBA, B.; GUIMARÃES DE CASTRO, A. ; DE FREITAS NUNES , A.; FILARDI SILVEIRA , C.; MENDES BARROS , A. . AS CONSEQUÊNCIAS DO MANEJO INADEQUADO DA SÍFILIS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 31–33, 2020.
- RIBEIRO, R. S.; SEGURA, G. de S.; FERREIRA, A. C. M.; SASAKI, N. S. G. M. dos S.; SANTOS, M. de L. S. G.; VENDRAMINI, S. H. F. Epidemiology of gestational and congenital syphilis: integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e178942470, 2020.
- ROSA, R. F. N. et al. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 14, mar. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243643/34761>>. Acesso em: 25 mar. 2023. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.243643>.
- MARLY GONÇALVES, M; ALDEIDES DA SILVA. A; MARIA ROLIM DA SILVA.D; JOZANA CAVALCANTE ALENCAR.A; GOMES ALVES MORORÓ. D; MARIA MACEDO BEZERRA.M. Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional. *Revista Multi disciplinar e de psicologia*.
- GOMES, N. da S.; PRATES, L. A.; PEREZ, R. de V.; FIALHO, C. X.; DA SILVA, M. L. C.; GONZALEZ, P. da R. PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO NARRATIVA. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, [S. l.], v. 19, n. 1, 2020.

ROCHA, C. C.; LIMA, T. S.; SILVA, R. A. N.; ABRÃO, R. K. . Abordagens sobre sífilis congênita. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e984986820, 2020.

Chimello, L.B, H.; Umehara, M.; Bueno, A.G.SÍFILIS CONGÊNITA COM MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS INTENSAS E DIVERSAS - RELATO DE CASO, The **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Volume 26, Supplement 1,2022,

ROCHA, A. F. B., ARAÚJO, M. A. L., BARROS, V. L. DE ., AMÉRICO, C. F., & SILVA JÚNIOR, G. B. DA. (2021). Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 74(Rev. Bras. Enferm., 2021 74(4)).

ARAÚJO, M. A. L. et al.. Factors associated with prematurity in reported cases of congenital syphilis. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 28, 2021.

ALMEIDA, A. S. DE . et al.. SYPHILIS IN PREGNANCY, FACTORS ASSOCIATED WITH CONGENITAL SYPHILIS AND NEWBORN CONDITIONS AT BIRTH. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200423, 2021.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JANETE PAIVA DA SILVA

RESUMO

Introdução: A menopausa é caracterizada como um processo em que a mulher tem a cessação permanente do ciclo menstrual, com o diagnóstico realizado após um período de 12 meses consecutivos de amenorreia. Nesse período, as mulheres tendem a ter alterações nos níveis de vitamina D, com isso alguns estudos indicam que a suplementação de vitamina D pode promover efeitos benéficos. **Objetivos:** Analisar as produções bibliográficas a fim de avaliar os reais efeitos da suplementação de vitamina D em mulheres na pós-menopausa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, no qual buscou-se artigos indexados na base de dados MEDLINE, onde utilizou-se como descritores: “Menopausa”, “Suplementos nutricionais” e “Vitamina D”, bem como seus correspondentes em inglês definidos conforme plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS/MeSH. Sendo assim, foi selecionado apenas artigos publicados em português e inglês e artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023). **Resultados:** Foram selecionados 10 estudos que abrangeram os anos de 2018, 2020, 2022 e 2023, os quais buscaram avaliar os níveis de vitamina D em mulheres na pós menopausa, assim como também estudar os efeitos que a suplementação de vitamina D exerce na força muscular, remodelação óssea, biomarcadores inflamatórios e saúde vaginal, além de avaliar a eficácia da suplementação quanto a sua dosagem. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, verificou-se que a suplementação de vitamina D promoveu melhorias na força muscular, remodelação óssea e biomarcadores inflamatórios. Além disso, constatou-se que níveis insuficientes ou deficientes de vitamina D interferem na qualidade de vida das mulheres pós-menopausicas, sendo a suplementação uma opção terapêutica positiva.

Palavras-chave: Ciclo menstrual; suplementos nutricionais; força muscular; remodelação óssea; biomarcadores inflamatórios.

1 INTRODUÇÃO

A menopausa é caracterizada por um processo em que a mulher, na faixa etária geralmente entre 40 a 60 anos, tem a cessação permanente do ciclo menstrual, com o diagnóstico realizado de forma retroativa, após um período de 12 meses consecutivos de amenorreia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Como consequência, a mulher apresenta declínio da função hormonal, o que acarreta em diversas mudanças fisiológicas e psicossociais (MONTELEONE et al., 2017).

Nesse contexto, diante dessas múltiplas alterações no organismo feminino, destaca-se a diminuição nos níveis de vitamina D, o que é considerado como um problema de saúde pública, visto que evidências sugerem que a deficiência de vitamina D é um fator de risco potencial para doenças cardiovasculares e desenvolvimento de disfunções ósseas (FERREIRA et al., 2019)

A vitamina D apresenta um importante papel na manutenção da homeostase de nutrientes

no organismo, como o cálcio e fósforo, além de promover a mineralização óssea e a saúde cardiovascular. Sendo assim, é evidente a importância que os níveis adequados de vitamina D exercem no organismo (LERCHBAUM, 2014). No entanto, em mulheres na pós-menopausa, observa-se uma alta prevalência de distúrbios relacionados a deficiência de vitamina D, no qual são decorrentes das alterações hormonais que promovem uma diminuição na capacidade de síntese desta vitamina (BENTES et al., 2018).

Sendo assim, a menopausa e a deficiência de vitamina D são problemas intimamente relacionados e que resultam em diversos problemas à saúde da mulher, como perda óssea, distúrbios do humor, associação com a síndrome metabólica, aumento do risco de doenças cardiovasculares e câncer. (LERCHBAUM, 2014; SCHMITT et al., 2018; LEE & KIM, 2018). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as produções bibliográficas a fim de avaliar os reais efeitos da suplementação de vitamina D em mulheres na pós-menopausa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão da literatura, no qual foi utilizado artigos publicados entre os anos de 2018 à 2023 indexados na base de dado MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando os seguintes descritores cadastrados no Medical Subjects Heading (MeSH) para publicações em inglês e pelos Descritores em Saúde (DeCs) para publicações em português. Utilizou-se o operador booleano “and” para fornecer a intersecção. Desta forma, os descritores selecionados foram: Vitamin D; Menopause; Dietary supplements – em inglês; e Vitamina D; Menopausa; suplementos nutricionais; – em português.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos, no período de 2018 à 2023. Foram excluídos os artigos incompletos, duplicados ou indisponíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere a caracterização dos estudos, a busca abrangeu os anos de 2018, 2020, 2022 e 2023 com 3, 3, 1 e 3 artigos respectivamente. O número de estudos avaliados em todas as etapas da revisão é mostrado no fluxograma a seguir (Figura 1).



Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

A partir dos dados obtidos, observou-se que as mulheres pós-menopáusicas por já apresentarem idade avançada e desequilíbrio hormonal, apresentam também níveis de vitamina D abaixo do recomendado, o que promove o desenvolvimento de algumas fragilidades, como a perda de massa e força muscular. Além disso, verificou-se também que os níveis séricos de

vitamina D estão fortemente associados à função musculoesquelética e força. Sendo assim, dois estudos incluídos nesta revisão observaram que a suplementação de vitamina D promoveu pequenas melhorias na força muscular de mulheres na pós menopausa, no entanto para que se tenha uma maior eficácia desses efeitos, os estudos sugerem que doses maiores de vitamina D devem ser utilizadas (YIN et al., 2020; ZHANG et al., 2022).

Em relação a dose suplementada, tais resultados corroboram com os achados de Bentes e colaboradores (2018), no qual ao analisar a associação da suplementação de vitamina D na melhora da aptidão física de mulheres na pós-menopausa, foi constatado também que para se ter maiores efeitos na aptidão física, depende da quantidade prescrita e das características da paciente. O que indica que não é qualquer dose suplementada que promoverá efeitos significativos.

A suplementação de vitamina D também demonstrou ter efeito na redução de marcadores pró-inflamatórios em mulheres na pós-menopausa, o que sugere um papel potencial desta vitamina como terapia anti-inflamatória para a prevenção e tratamento de doenças cardiometabólicas (BUELONI-DIAS et al., 2018). Estudos posteriores, também constataram que mulheres submetidas à suplementação de vitamina D tiveram menor risco de síndrome metabólica, hipertrigliceridemia e hiperglicemia (FERREIRA et al., 2019; ANAGNOSTIS et al., 2023)

Já em relação a saúde vaginal, Kamronrithisorn et al. (2020) relata que a deficiência de vitamina D ocasiona distúrbios do assoalho pélvico, o que contribui para atrofia vulvo vaginal. No entanto, nos resultados obtidos do estudo a suplementação oral de vitamina D não promoveu diferença significativa na melhora da saúde vaginal. Sendo assim, mais estudos precisam ser realizados com o objetivo de melhor compreender essa associação.

Outros dois estudos também relataram que a deficiência de vitamina D prejudica a mineralização óssea devido a absorção ineficiente de cálcio e fósforo, o que se associa com o aumento na concentração sérica do paratormônio (PTH). Com isso, tais estudos verificaram que a suplementação de vitamina D promove um aumento da concentração plasmática da mesma, o que promove efeitos benéficos para a saúde óssea (SHIN et al., 2023; NAHAS-NETO et al., 2018). Já no estudo de Hassanein e colaboradores (2023) foi constatado que as mulheres na pós menopausa são as mais afetadas pela deficiência de vitamina D, mas por outro lado são as mais propensas a se beneficiarem da suplementação.

4 CONCLUSÃO

Com base nos artigos analisados nesta revisão, constatou-se que níveis insuficientes ou deficientes de vitamina D interferem na qualidade de vida das mulheres pós-menopausicas, Nos estudos também foi possível observar que a abordagem mais desenvolvida foi sobre a associação da suplementação de vitamina D na promoção de melhorias na força muscular, remodelação óssea e biomarcadores inflamatórios, o que resultou em efeitos benéficos da suplementação. No entanto, verificou-se também a necessidade de desenvolver estudos adicionais para determinar a dosagem ideal da suplementação, a fim de que se tenha efeitos ainda mais significativos.

Sendo assim, o presente estudo além de promover uma compreensão dos efeitos proporcionados pela suplementação de vitamina D, também abre caminhos para o desenvolvimento de futuros estudos que visem preencher as lacunas existentes e compreender ainda mais os efeitos desta suplementação na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa.

REFERÊNCIAS

- ANAGNOSTIS, P., et al. EMAS position statement: Vitamin D and menopausal health. **Maturitas**, v. 169, p. 2–9, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2022.12.006>
- BENTES, C. M., RESENDE, M., MIRANDA, H., NETTO, C. C., & MARINHEIRO, L. P. F. Can Vitamin D supplementation alone effective to increase a physical fitness levels in postmenopausal women with metabolic disorders? Brief **Review. Diabetes & metabolic syndrome**, v. 12, n. 1, p. 65–68, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2017.08.010>
- BUELONI-DIAS, F. N., et al. Isolated vitamin D supplementation improves the immune-inflammatory biomarkers in younger postmenopausal women: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **Menopaus**, New York, v. 25, n. 8, p. 897–903, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/GME.0000000000001106>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres - Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
- FERREIRA, P. P., CANGUSSU, L., BUELONI-DIAS, F. N., ORSATTI, C. L., SCHMITT, E. B., NAHAS-NETO, J., & NAHAS, E. A. P. Vitamin D supplementation improves the metabolic syndrome risk profile in postmenopausal women. **Climacteric**, v. 23, n. 1, p. 24–31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13697137.2019.1611761>
- HASSANEIN, M. M., HURI, H. Z., BAIG, K., & ABDUELKAREM, A. R. Determinants and Effects of Vitamin D Supplementation in Postmenopausal Women: A Systematic Review. **Nutrients**, v. 15, n. 3, p. 685, 2023.
- KAMRONRITHISORN, T., MANONAI, J., VALLIBHAKARA, S. A., SOPHONSRITSUK, A., & VALLIBHAKARA, O. Effect of Vitamin D Supplement on Vulvovaginal Atrophy of the Menopause. **Nutrients**, v. 12, n. 9, p. 2876, 2020.
- LEE, J. S., & KIM, J. W. Prevalence of vitamin D deficiency in postmenopausal high- and low-energy fracture patient. **Archives of osteoporosis**, v. 13, n. 1, p. 109, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11657-018-0524-7>
- LERCHBAUM, E. Vitamin D and menopause-a narrative review. **Maturitas**, v. 79, n. 1, p. 3–7, 2014. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378512214001996>.
- MONTELEONE, P., MASCAGNI, G., GIANNINI, A., GENAZZANI, A. R., & SIMONCINI, T. Symptoms of menopause - global prevalence, physiology and implications. **Nat rev. Endocrinol**, v. 14, n. 4, p. 199–215, 2018.
- NAHAS-NETO, J., et al. Effect of isolated vitamin D supplementation on bone turnover markers in younger postmenopausal women: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **Osteoporosis international**, v. 29, n. 5, p. 1125–1133, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00198-018-4395-y>

SCHMITT, E. B., NAHAS-NETO, J., BUELONI-DIAS, F., POLONI, P. F., ORSATTI, C. L., PETRI NAHAS, E. A. Vitamin D deficiency is associated with metabolic syndrome in postmenopausal women. **Maturitas**, v.107, p. 97–102, 2018.

SHIN, H. R., LEE, Y. J., & LY, S. Y. Optimal Serum 25(OH)D Levels and Vitamin D Intake in Korean Postmenopausal Women. **Nutrients**, v. 15, n. 8, p. 1856, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu15081856>

YIN, M. T., et al. Effect of vitamin D₃ and calcium carbonate supplementation on muscle strength in postmenopausal women living with HIV. **Antiviral therapy**, v. 25, n. 8, p. 411–418, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3851/IMP3386>

ZHANG, J. L., POON, C. C., WONG, M. S., Li, W. X., GUO, Y. X., & ZHANG, Y. Vitamin D Supplementation Improves Handgrip Strength in Postmenopausal Women: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Frontiers in endocrinology**, v.13, p. 863448, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fendo.2022.863448>



EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 NO PERFIL METABÓLICO DE MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

VALDELICE RIBEIRO BARBOSA SANTOS; AMANDA CRISTINA DA SILVA CAMPOS; SIBELE SANTOS LIMA; MELCK BRITO FEITOSA; HÊNDIA IRACEMA RAMALHO LUCENA

RESUMO

A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma condição clínica multifatorial que afeta muitas mulheres, principalmente em idade fértil, caracterizada pelas alterações dos níveis hormonais, onde há a elevação de hormônios andrógenos, levando à formação de cistos nos ovários e irregularidade do ciclo menstrual. O tratamento adequado é importante para controlar diversos sintomas, como o surgimento de acne, infertilidade, aumento do risco cardiovascular, resistência à insulina e obesidade. Pesquisadores têm investigado os efeitos da suplementação de ácidos graxos ômega 3, que apresentam importante potencial na modulação de perfil inflamatório, como forma de tratamento para SOP. **Objetivo:** Analisar o papel da suplementação de ômega 3 no perfil metabólico de mulheres com síndrome do ovário policístico. **Metodologia:** O estudo foi realizado através da revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed e Lilacs, nos idiomas português e inglês, entre maio e junho de 2023. Foram selecionados cinco artigos relacionados ao tema, publicados nos últimos cinco anos. Onde mulheres adultas com síndrome do ovário policístico foram escolhidas como público de estudo. **Resultados:** Alguns estudos mostraram que a suplementação de ômega 3 em mulheres com SOP foi positiva na insulinemia e glicemia de jejum, circunferência da cintura, na ativação da enzima que regula o equilíbrio entre a oxidação lipídica e a lipogênese, na redução de colesterol LDL e na diminuição da resistência à insulina. No entanto, outros estudos não mostraram alterações nos níveis de glicose sérica, no peso corporal e no índice de massa corporal. A suplementação do ômega 3 de origem marinha foi responsável pela maior parte dos benefícios encontrados, porém, ao utilizar o ômega 3 de fonte vegetal foi visto efeitos benéficos no metabolismo da insulina, mas não houve efeitos significativos no perfil lipídico. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que mesmo o ácido graxo ômega 3 sendo responsável por desempenhar excelentes funções e benefícios no organismo, a sua suplementação como tratamento coadjuvante da síndrome do ovário policístico ainda é carente de resultados concretos, tornando necessário mais estudos para fortalecer a base de dados sobre seus efeitos no controle desse distúrbio hormonal.

Palavras-chave: saúde da mulher; perfil lipídico; ácidos graxos ômega 3; alimento funcional; resistência à insulina.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é considerada a desordem endócrina mais comum em mulheres, principalmente em idade reprodutiva, afetando cerca de 18% deste público (WEKKER *et al.*, 2020). Caracteriza-se pela presença de cistos nos ovários, crescimento excessivo de pelos, surgimento de acnes, alterações no ciclo menstrual como amenorreia, anormalidades metabólicas que favorecem ao risco cardiovascular prematuro, resistência à insulina, dislipidemia, disfunção endotelial, inflamação sistêmica e também é responsável por uma taxa expressiva de infertilidade (MCLUSKIE; NEWTH, 2017).

É sabido que mulheres com síndrome do ovário policístico têm um aumento significativo dos níveis de estresse oxidativo, que está intimamente associado a distúrbios metabólicos, distúrbios de ovulação e dificuldades na transferência de embriões (MURRI *et al.*, 2013). Consequentemente, vários estudos são direcionados ao tratamento de ovários policísticos e considera-se que a mudança no estilo de vida, os tratamentos farmacológicos e os suplementos nutricionais são benéficos para a SOP (PUNDIR *et al.*, 2019).

Devido aos possíveis efeitos colaterais dos tratamentos farmacológicos em pacientes com SOP, a atenção tem sido voltada para os suplementos nutricionais e também para os antioxidantes, já que são substâncias que ajudam a capturar e neutralizar os radicais livres, eliminando assim seus efeitos nocivos ao corpo. Nesse sentido, têm sido aplicados para exercer efeitos positivos sobre a SOP (AMINI *et al.*, 2015).

Estudos mostram que entre os ácidos graxos poli-insaturados, destaca-se o ômega-3 pelo seu efeito protetor em diversas condições inflamatórias, influenciando positivamente no perfil hormonal da SOP (ARENTZ *et al.*, 2017). O ômega-3 é definido como um composto funcional dos alimentos que pode ser consumido na alimentação ou em cápsulas. Por ser um excelente antioxidante, o ômega-3 é responsável por reduzir danos vasculares, colesterol total, evitando a formação de trombos e aterosclerose. O seu efeito anti-inflamatório está associado também à diminuição da produção de eicosanoides pró-inflamatórios e como consequência, melhoram a sensibilidade à insulina que é uma característica forte em pacientes com a síndrome do ovário policístico (RAFRAF *et al.*, 2012).

Dessa forma, a suplementação do ácido graxo ômega-3 pode ser uma importante estratégia no tratamento e controle dos sintomas mais simples como o aparecimento de pelos e acnes e também de sintomas mais severos a exemplo do aumento do risco cardiovascular, infertilidade, além da resistência à insulina. Oferecendo assim, uma melhor qualidade de vida às mulheres acometidas por esse distúrbio hormonal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed e Lilacs entre maio e junho de 2023. Foi utilizada a estratégia PICOT: População (mulheres adultas com síndrome do ovário policístico), Intervenção (suplementação de ômega 3), Controle (mulheres adultas com síndrome do ovário policístico que receberam placebo), Desfecho (perfil glicídico, lipídico e inflamatório) e Tipo de estudo (ensaios clínicos e metanálise). A seleção dos estudos foi feita conforme os critérios de inclusão, foram incluídas mulheres diagnosticadas com SOP em uso exclusivo de suplementos de ômega 3 e foram excluídos estudos que investigassem SOP associadas a outras comorbidades como câncer, artigos que analisaram apenas a composição dietética das participantes e trabalhos sobre a suplementação de ômega 3 conjuntamente com outros micronutrientes dificultando a análise do seu efeito isolado. Foi realizada a análise dos artigos, assim como a interpretação dos resultados encontrados. Os descritores identificados no *Medical Subject Headings* (MeSH) foram

“polycystic ovary syndrome “AND “omega 3“. Foram utilizados como filtros: o tipo de estudo (ensaios clínicos e meta análise), a faixa etária (adultos) e o ano de publicação (2018 a 2023).

A seleção inicial ocorreu após leitura do título e resumo para identificação dos itens elencados na pergunta de pesquisa, seguido pelo texto completo para análise dos critérios de elegibilidade. Os trabalhos encontrados foram transferidos para o Programa *Microsoft Office Excel*, versão 2010 para análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, onze artigos foram encontrados, sendo cinco selecionados para compor o estudo após leitura do resumo e texto completo. No total, 2264 pacientes compuseram a amostra entre o grupo de intervenção e o grupo placebo. Na maioria dos estudos, a suplementação de ômega 3 foi feita na forma de cápsula contendo EPA e DHA em períodos que variaram de 6 a 24 semanas. Os placebos tinham características organolépticas semelhantes à intervenção.

Os resultados são controversos. A maioria dos estudos identificou que comparado ao placebo, a suplementação de ômega 3 em mulheres com síndrome do ovário policístico mostrou efeitos significativos na insulinemia de jejum, HbA1c, glicemia de jejum, HOMA-IR, CT, TG, LDL-C, VLDL-C, HDL-C e PCR, no entanto outros estudos não mostraram mudanças nos níveis de glicose sérica. Porém em uma metanálise de 6 estudos com amostra de 320 participantes não houve diferença significativa entre os grupos na análise de PCR.

Parâmetros antropométricos foram avaliados em alguns estudos e no grupo de suplementação de ômega 3, ocorreu diminuição significativa na circunferência da cintura (CC) em relação ao grupo controle. No entanto, quando comparados em relação ao peso corporal e ao IMC, não houve diferença entre os grupos. É sabido que mulheres com SOP apresentam alta prevalência de obesidade e síndrome metabólica e que a perda de peso sustentada por um padrão alimentar saudável apresenta impacto significativo no tratamento da doença. Alguns autores estudam o efeito da suplementação de ômega 3 na melhora de parâmetros antropométricos de pacientes com SOP. Ao suplementar 2g diárias de ômega 3 por 6 meses em mulheres com SOP, Khani *et al.*, (2017) encontraram diminuição da CC, porém sem alteração do peso e de IMC. Estudos relacionando a suplementação de ômega 3 com parâmetros antropométricos são escassos em humanos, por isso mais estudos são necessários para estabelecer o benefício da suplementação de ômega 3 em mulheres com SOP.

Estudos relacionam o consumo de ácidos graxos ômega 3 com a melhora do perfil lipídico e diminuição do risco cardiovascular por serem ligantes naturais de receptores metabólicos como os PPARs (receptores proliferadores peroxissomais) e SREBP-1 (fator de transcrição de ligação ao elemento regulador de esterol 1). A ativação destes receptores pode inibir a codificação de proteínas que estimulam a síntese lipídica e estimulam genes que aumentam a oxidação lipídica no fígado e no músculo (CUSSONS *et al.*, 2009; MOHAMMADI *et al.*, 2012; RAFRAF *et al.*, 2012). A suplementação de ômega 3 também desempenha papel importante na ativação de AMPK (proteína quinase ativada por monofosfato de adenosina), enzima que regula o equilíbrio entre a oxidação lipídica e a lipogênese. Também promove redução da síntese de colesterol LDL por aumentar a atividade do receptor de lipoproteína de baixa densidade (LDL) no fígado (CUSSONS *et al.*, 2009; MOHAMMADI *et al.*, 2012; RAFRAF *et al.*, 2012). O controle da dislipidemia contribui, a longo prazo, com a diminuição da aterosclerose e conseqüentemente risco cardiovascular. (OSIBOGUN *et al.*, 2020).

Quando comparadas com a população geral, mulheres com SOP apresentam risco aumentado de 3 a 7 de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e mais de 50% destas apresentam resistência à insulina, que está diretamente ligada à severidade das manifestações clínicas da SOP (WILD *et al.*, 2010; UNLUHIZARCI *et al.*, 2012; JAMIL *et al.*, 2015). Diversos estudos mostraram associação positiva entre melhora dos parâmetros de glicose em

mulheres com SOP. Estes achados podem estar associados ao potencial desse ácido graxo em aumentar a produção de adiponectina, hormônio que melhora a sensibilidade das células à insulina, apresentando efeitos antiestrogênicos e anti-inflamatórios. (MOHAMMADI *et al.*, 2010).

Em estudo controlado randomizado com 61 pacientes com SOP, Mohammadi *et al.*, (2012) analisaram os efeitos da suplementação de cápsulas orais de ômega 3 contendo 180mg de EPA e 120mg de DHA e para o grupo controle placebo por um período de 8 semanas e observaram os efeitos da suplementação nos níveis de adiponectina sérica, glicose sérica, insulina, HOMA-IR, CT, LDL-c e HDL e PCR. Os autores concluíram que a suplementação mostrou benefícios no perfil lipídico e diminuição de resistência à insulina em mulheres com SOP, no entanto, não houve redução significativa na PCR.

No presente estudo, os benefícios encontrados foram associados a estudos que utilizaram ômega 3 de origem marinha e que tiveram duração maior de 8 semanas. Isso corrobora com os achados de Meija-Montilla *et al.*, (2017), que ao desenvolver um ensaio clínico randomizado com 195 mulheres, utilizou ômega 3 de origem marinha (180mg de EPA e 120mg de DHA) por 12 semanas, concluíram que a suplementação promoveu significante mudanças no perfil lipídico e glicídico de mulheres com SOP além do aumento de adiponectina que está diretamente relacionada à melhora da resistência à insulina. Por outro lado, ao utilizar a suplementação de ômega 3 de fonte vegetal (2000mg de óleo de linhaça com 800mg de ALA) por 12 semanas em 60 mulheres com SOP (30 grupo suplementação e 30 grupo placebo), Mirmasoumi *et al.*, (2018) concluíram que a suplementação apresentou efeitos benéficos no metabolismo de insulina, TG, VLDL e PCR, mas não houveram efeitos significativos em outros parâmetros do perfil lipídico. Paoli *et al.*, (2020) submetem as participantes a uma dieta com redução brusca de carboidratos (menos de 50 gramas por dia) associada a uma dieta mediterrânea por 12 semanas e evidenciou que houveram reduções significativas no peso e IMC além perda de gordura visceral. Houve também melhora de parâmetros bioquímicos como insulina, glicose, HOMA-IR e colesterol. Os autores concluem que o método pode ser uma alternativa para o tratamento da SOP, porém é necessária uma intervenção a longo prazo.

É importante destacar que os estudos não avaliaram a dieta das pacientes, apenas o uso isolado da suplementação de ômega 3. O tratamento recomendado para mulheres com SOP, sobretudo aquelas que apresentam excesso de peso, é a intervenção nutricional visando a restrição calórica, perda de peso e melhora da qualidade da alimentação (PHELAN *et al.*, 2011; RAFRAF *et al.*, 2012).

Na literatura, estudos avaliaram a adoção de padrão de dieta do mediterrâneo, caracterizada pelo consumo de cereais integrais, vegetais, legumes, peixes, frutas e azeite de oliva. Em sua pesquisa, Mei *et al.*, (2022), ao verificar dois padrões dietéticos: a dieta Mediterrânea *Low Carb* (MED/LC) e a Dieta *Low Fat* (LF), evidenciou que a dieta Mediterrânea de baixo índice glicêmico apresentou resultados mais satisfatórios se comparados a Dieta *Lowfat*. Dentre os achados, houve redução de peso, CC, IMC e parâmetros bioquímicos, principalmente HOMA-IR. Paoli *et al.*, (2020) avaliaram uma dieta mediterrânea associada à redução severa de carboidratos (menos de 50 gramas por dia) por 12 semanas e encontraram redução significativa de peso, IMC e perda de gordura visceral, além da melhora de parâmetros bioquímicos como insulina, glicose, HOMA-IR e colesterol. Os autores concluem que tal padrão alimentar pode ser uma alternativa para o tratamento da SOP, porém é necessário avaliar a intervenção por um período maior de duração.

No entanto, a adesão pode ser um fator dificultador do tratamento com tal dieta. Barrea *et al.*, 2019 avaliaram a adesão à dieta do mediterrâneo e sua influência na composição corporal de mulheres com SOP além das preferências alimentares das pacientes e concluíram que mulheres com SOP apresentam baixa adesão à dieta mediterrânea e que a preferência das participantes era de, principalmente, uma dieta de baixa ingestão de carboidratos complexos e

alto consumo de carboidratos simples. Desse modo, são necessários estudos que avaliem restrição calórica visando qualidade da alimentação associada à suplementação de ômega 3, a fim de favorecer o subsídio metabólico adequado para ação do ácido graxo.

4 CONCLUSÃO

Apesar da literatura apresentar alguns pontos positivos, os resultados quanto aos benefícios da suplementação de ômega 3 na melhora do perfil lipídico, glicídico e inflamatório em mulheres com SOP ainda são controversos, tornando necessário o desenvolvimento de estudos com metodologia homogênea a fim de obter melhor interpretação dos dados para aplicação da suplementação de ácidos graxos ômega 3 na prática clínica.

REFERÊNCIAS

AMINI, L.; TEHRANIAN, N.; MOVAHEDIN, M.; TEHRANI, F. R.; ZIAEE, S. Antioxidants and management of polycystic ovary syndrome in Iran: A systematic review of clinical trials. **Iranian Journal of Reproductive Medicine**, v. 13, p. 1-8, 2015.

ARENTZ, S.; SMITH, C. A.; ABBOTT, J.; BENSOUSSAN, A.; Nutritional supplements and herbal medicines for women with polycystic ovary syndrome; a systematic review and meta-analysis. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 17, n. 500, p. 1-14, 2017.

BARREA, L.; ARNONE, A.; ANNUNZIATA, G.; MUSCOGIURI, G.; LAUDISIO, D.; SALZANO, C.; PUGLIESE, G.; COLÃO, A.; SAVASTANO, A. Adherence to the Mediterranean Diet, Dietary Patterns and Body Composition in Women with Polycystic Ovary Syndrome (SOP). **Nutrients**, v. 11, n. 10, p. –11, 2019.

CUSSENS, A.; WATTS, G.; MORI, T.; STUCKEY, B. Omega-3 fatty acid supplementation decreases liver fat content in polycystic ovary syndrome: a randomized controlled trial employing proton magnetic resonance spectroscopy. **J Clin Endocrinol Metab**, v. 94, p. 3842–3848, 2009.

FOROOZANFARD, F.; RAFIEI, H.; SAMIMI, M.; GILASI, HR.; GORJIZADEH, R.; HEIDAR, Z.; ASEMI, Z. The effects of dietary approaches to stop hypertension diet on weight loss, anti-Müllerian hormone and metabolic profiles in women with polycystic ovary syndrome: A randomized clinical trial. **Clin Endocrinol**, n. 87, p. 51–58, 2017.

JAMIL, A.; ALALAF, S.; AL-TAWIL, N.; AL-SHWAF-T. A case-control observational study of insulin resistance and metabolic syndrome among the four phenotypes of polycystic ovary syndrome based on Rotterdam criteria. **Repr Health**, v. 12, n. 7, 2015.

KHANI, B.; MARDANIAN, F.; FESHARAKI, SJ. Omega-3 supplementation effects on polycystic ovary syndrome symptoms and metabolic syndrome. **J Res Med**, v. 22, n. 64, 2017.

MCLUSKIE, I.; NEWTH, A. New diagnosis of polycystic ovary syndrome. **BMJ**, n. 356, 2017.

MEI, S.; DING, J.; WANG, K.; NI, Z.; YU, J. Dieta mediterrânea combinada com um padrão dietético de baixo teor de carboidratos no tratamento de pacientes com síndrome dos ovários policísticos com excesso de peso. **Frontiers in nutrition**, v. 9, p. 1 – 12, 2022.

MIRMASOUMI, G.; FAZILATI, M.; FOROOZANFARD, F.; VAHEDPOOR, Z.; MAHMOODI, S.; TAGHIZADEH, M.; ESFEH, NK.; MOHSENI, M.; KARBASSIZADEH, H.; ASEMI, Z. The effects of flaxseed oil omega-3 fatty acids supplementation on metabolic status of patients with polycystic ovary syndrome: A randomized, double-blinded, placebo-controlled trial. **Exp Clin Endocrinol Diab**, v. 126, p. 222-228, 2018.

MOHAMMADI, E.; RAFRAF, M. Benefits of omega-3 fatty acids supplementation on serum paraoxonase 1 activity and lipids ratios in polycystic ovary syndrome. **Health Promot Perspect**, v. 2, p. 197–204, 2012.

MOHAMMADI, E.; RAFRAF, M.; FARZADI, L.; ASGHARI-JAFARABADI, M.; SABOUR, S. Effects of omega-3 fatty acids supplementation on serum adiponectin levels and some metabolic risk factors in women with polycystic ovary syndrome. **APJCN**, v. 21, p. 511–518, 2012.

MURRI, M.; LUQUE-RAMÍREZ, M.; INSENER, M.; OJEDA-OJEDA, M.; ESCOBAR-MORREALE, H. F. Circulating markers of oxidative stress and polycystic ovary syndrome (PCOS): a systematic review and meta-analysis. **Human Reproduction Update**, v. 19, n. 3, p. 268-288, 2013.

OSIBOGUN, O.; OGUNMOROTI, O.; MICHOS, E. Polycystic ovary syndrome and cardiometabolic risk: Opportunities for cardiovascular disease prevention. **Trends Cardiovasc Med**, v. 30, n. 7, p. 399-404, 2020.

PAOLI, A.; MANCIN, L.; GIACONA, M. C.; BIANCO, A.; CAPRIO, M. Effects of a ketogenic diet in overweight with polycystic ovary syndrome. **Jornal de Medicina Translacional**, v. 18, n. 104, p. 1–11, 2020.

PHELAN, N.; O'CONNOR, A.; KYAW TUN, T.; CORREIA, N.; BORAN, G.; ROCHE, HM. Hormonal and metabolic effects of polyunsaturated fatty acids in young women with polycystic ovary syndrome: results from a cross-sectional analysis and a randomized, placebo-controlled, crossover trial. **Am J Clin Nutr**, v. 93, p. 652-662, 2011.

PUNDIR, J.; CHARLES, D.; SABATINI, L.; HIAM, D.; JITPIRIYAROJ, S.; TEEDE, H.; COOMARASAMY, A.; MORAN, L.; THANGARATINAM, S. Overview of systematic reviews of non-pharmacological interventions in women with polycystic ovary syndrome. **Human Reproduction Update**, v. 25, n. 2, p. 243-256, 2019.

RAFRAF, M.; MOHAMMADI, E.; ASGHARI-JAFARABADI, M.; FARZADI, L. Omega-3 fatty acids improve glucose metabolism without effects on obesity values and serum visfatin levels in women with polycystic ovary syndrome. **Journal of the American College of Nutrition**, v. 31, n. 5, p. 361-368, 2012.

UNLUHIZARCI, K.; KALTAS, G.; KELESTIMUR, F. Non polycystic ovary syndrome-related endocrine disorders associated with hirsutism. **Eur J Clin Invest**, v. 42, p. 86–94, 2012.

WELKKER, V.; DAMMEN, V. L.; KONING, A.; HEIDA, Y. K.; PAINTER, C. R.; LIMPENS, J.; LAVEN, E. S. J.; LENNEP, V. R. E. J.; ROSEBOOM, J. T. Long-term cardiometabolic disease risk in women with PCOS: a systematic review and meta-analysis. **Human Reproduction Update**, v. 26, n. 6, p. 942-960, 2020.

WILD, R.; E.; CARMINA, E.; DIAMANTI-KANDARAKIS, E.; DOKRAS, A.; ESCOBAR-MORREALE, H.; FUTTERWEIT, W.; LOBO, R.; NORMAN, R.; TALBOTT, E.; DUMESIC, D. Assessment of cardiovascular risk and prevention of cardiovascular disease in women with the polycystic ovary syndrome: a consensus statement by the Androgen Excess and Polycystic Ovary Syndrome (AE-PCOS) Society. **J. Clin Endocrinol Metab**, v. 95, n. 5, p. 2038-2049, 2010.



MUDANÇAS CORPORAIS, NO ESTILO DE VIDA E SEXUALIDADE EM MULHERES DURANTE O CLIMATÉRIO

OLIVIA MARTINS OLIVEIRA E SILVA; LENIR HONÓRIO SOARES

RESUMO

Introdução: A população feminina brasileira representa 51,6 % do número total de habitantes do país, principal usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando que há uma feminização do envelhecimento e vivem cerca de um terço de suas vidas na pós-menopausa, tornando-se essencial que profissionais da saúde tenham o conhecimento e consigam exercer uma assistência humanizada à saúde da mulher, principalmente no processo de seu envelhecimento. Ao analisar a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher, além de ocorrer à cessação permanente do ciclo menstrual e o aumento do hormônio folículo estimulante (FSH), surge o aparecimento de mudanças corporais, somáticas e psíquicas que afetam o seu estilo de vida, as quais necessitam de cuidados específicos de enfermagem para tornar o processo mais ameno. **Objetivo:** Identificar a qualidade de vida das mulheres climatéricas, analisar mudanças corporais, no estilo de vida e sexualidade que ocorrem durante o período do climatério por meio da versão adaptada e traduzida do questionário Utian Quality of Life Scale (UQOL) e construir um guia de orientação com informações que amenizem a sintomatologia deste período. **Método:** Estudo quantitativo descritivo exploratório, realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), avaliando os domínios: ocupacional, saúde, emocional e sexual das colaboradoras da instituição. **Resultados:** Os domínios que obtiveram maior pontuação foram o domínio ocupacional e o domínio sexual, obtendo menor pontuação os domínios saúde e o domínio emocional. **Considerações Finais:** Durante o Climatério é afetado na saúde da mulher o índice de massa corporal, alimentação, práticas de atividade física e percepção corporal, reverberando no domínio emocional, em que foi encontrado baixa autoestima, sinais de ansiedade, dispareunia e desequilíbrio emocional. A falta de informação dos profissionais da saúde a respeito de como amenizar estes sintomas, somados ao processo de tratamento imediatista da medicina ocidental e a carência de escuta ativa, faz com que as mulheres normalizem estes sintomas e enfrentem esta fase completamente sozinhas.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Mulher; Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O Climatério corresponde à transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da mulher, faixa etária de 35 a 65 anos de idade, em que ocorre à cessação permanente do ciclo

menstrual e o aumento do hormônio folículo estimulante (FSH), decorrentes do evento biológico Menopausa. Esse evento é delimitado por duas fases, a pré- menopausa, período em que ocorre a irregularidade dos ciclos menstruais, menorragia ou hipermenorréia, fogachos e alterações de humor e a pós- menopausa, em que ocorre ressecamento vaginal, dispareunia, urgência urinária, disúria e perda da libido, surgindo em conjunto o aparecimento de mudanças corporais, somáticas e psíquicas.

A falta de enfermeiros qualificados para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas que atuem na redução sintomatológica deste período, somados ao grande poder do mercado farmacêutico, a resistência na adesão por parte das mulheres a terapias alternativas e a pressão estética social imposta ao padrão inalcançável de beleza, faz com que inúmeras mulheres enfrentem as mudanças decorrentes do processo climatérico completamente sozinhas, tornando-as ainda mais vulneráveis.

Com o intuito de criar um guia de orientação composto por informações que amenizem a sintomatologia do climatério, a fim de oferecer apoio e cuidado humanizado as mulheres que estão enfrentando este período tão importante e natural, ocorreu o interesse para o desenvolvimento deste estudo.

O objetivo do trabalho realizado foi o de identificar a qualidade de vida das mulheres climatéricas, analisar mudanças corporais, no estilo de vida e sexualidade que ocorrem durante o período do climatério por meio da versão adaptada e traduzida do questionário Utian Quality of Life Scale (UQOL) e construir um guia de orientação com informações que amenizem a sintomatologia deste período.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo descritivo exploratório, realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), por meio da versão traduzida do questionário UQOL, avaliando os domínios: ocupacional, saúde, emocional e sexual das colaboradoras da instituição, apresentando como população as mulheres trabalhadoras da FCMSCSP, compreendendo a faixa etária acima de 35 anos.

A amostra foi composta por 22 mulheres, que concordaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídas do estudo as que estavam de férias no período da coleta de dados, que ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2022.

Após aprovação do CEP da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (SCMSP) com o CAAE 63527522.0.0000.5479, foi aplicado o Questionário Utian Quality of Life Scale (UQOL), que avaliou os quatro domínios: ocupacional, saúde, emocional e sexual.

Para a coleta de dados foi utilizado a plataforma do Google Forms, acessada pelo link enviado ao email institucional das funcionárias ou por meio da versão impressa, que foi entregue as mulheres que não possuíam endereço de email.

Cada pergunta do UQOL foi respondida através da escala do tipo likert, apresentando como possibilidades de respostas as opções 1 (Muito falso), 2 (*falso*), 3 (*moderadamente verdadeiro*), 4 (*verdadeiro*) e 5 (*Muito verdadeiro*). A partir das respostas conferidas, foi computado um escore para cada um dos domínios considerados.

A composição dos diferentes domínios obtidos através da soma dos valores de suas questões específicas, em que quanto mais elevado for determinado score, assume-se que melhor é a qualidade de vida relacionada a esse domínio particular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 22 mulheres, na transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo, colaboradoras da FCMSCSP, exercendo ocupação de 31,8% professoras, 31,8% assistentes administrativas, 31,8% serviço de limpeza e 4,54% secretárias administrativas, todas alfabetizadas e residentes de São Paulo.

Os domínios que obtiveram maior pontuação foram o domínio ocupacional com 63,60% das mulheres com score 5 (muito verdadeiro) e o domínio sexual, com 54,50% com score 4 (verdadeiro) e os que obtiveram menor foram o domínio saúde com 55,50% das mulheres com score 3 (moderadamente verdadeiro) e o domínio emocional com 63,60% com score 3 (moderadamente verdadeiro).

Os resultados obtidos após aplicação do questionário UQOL foram utilizados para a criação do Guia de Orientações “Como amenizar os sintomas do Climatério?”, construído com base na literatura disponível no Ministério da Saúde, com o objetivo de levar informação às mulheres que estão enfrentando este período e instruir os profissionais da saúde a importância da aplicabilidade das Práticas Integrativas Complementares (PICS) para amenizarem a sintomatologia climatérica.

O guia foi predisposto em formato de Folder, abordando na primeira página, de forma clara e objetiva o que é o advento do climatério, quais são os sintomas encontrados neste período e quais sintomas as PICS são responsáveis em amenizar, as quais estão disponíveis de maneira integral e gratuita no Sistema Único de Saúde (SUS). Na segunda página, foi abordado a respeito dos benefícios das mudanças comportamentais (alimentação e atividade física) de maneira consciente, no climatério, além de trazer informação sobre a importância em fazer os exames de rotina (check-up), o autoexame das mamas.



Guia de Orientação “Como amenizar os sintomas do climatério”. São Paulo, 2023; 1.



Guia de Orientação “Como amenizar os sintomas do climatério”. São Paulo, 2023; 2.

4 CONCLUSÃO

O domínio saúde e emocional são os mais afetados durante o período do climatério, sendo afetado durante este período na saúde da mulher o índice de massa corporal, alimentação, práticas de atividade física e percepção corporal, reverberando no domínio emocional, em que foi encontrado baixa autoestima, sinais de ansiedade, dispareunia e desequilíbrio emocional.

A falta de informação de profissionais da saúde a respeito de como amenizar os sintomas desta fase da vida da mulher, somados ao processo de tratamento imediatista da medicina ocidental e a carência de escuta ativa faz com que muitas mulheres normalizem e julguem o climatério.

O guia „Como amenizar os sintomas do climatério?“, foi criado com o intuito de informar de forma clara e objetiva as mulheres a respeito do que é este período, quais são os seus sintomas e como evitá-los, a partir de práticas que são oferecidas de maneira gratuita pelo SUS, evidenciando a importância do papel da consulta de enfermagem na Atenção Básica.

Torna-se necessário a promoção de educação em saúde aos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, de modo que busquem realizar um atendimento humanizado as mulheres que se encontra no período do climatério.

REFERÊNCIAS

AGRA KA, BORGES AEA, ARAÚJO KMB, CARVALHO SMR, BARRETO JM, OLIVEIRA EA. As terapias aquáticas como coadjuvante na variação do humor em mulheres pós-menopáusia. **Revista Brasileira de Ciências e Saúde**, 2013;17(4): 327-334.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. São Paulo; 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher-Princípios e Diretrizes**. São Paulo; 2004.

SOUZA NLSA, ARAÚJO CL. **Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura**. Kai Gerontologia. São Paulo; 2015.

TAIROVA OS, LORENZI DRS. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo; 2011; 14(1):135-145.



CURSO DE CAPACITAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE EM UMA POLICLÍNICA MUNICIPAL EM JOÃO PESSOA-PB

THAYNARA SOUZA DOS SANTOS; ANNA CLARA DE FIGUEIREDO TAVARES

INTRODUÇÃO: O Dispositivo Intrauterino com Cobre (DIU TCu 380A) é um método contraceptivo seguro que pode ser inserido durante a idade reprodutiva da mulher, sendo eficaz com 99,4% de taxa de segurança, reversível, duração prolongada e com poucas contraindicações. Os serviços de atenção básica atualmente possuem dificuldades na implementação do DIU, resultante da baixa quantidade de profissionais qualificados para a inserção. **OBJETIVO:** Ampliar a quantidade de enfermeiros qualificados para a oferta da inserção do dispositivo intrauterino de cobre na atenção primária. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo treinamento presencial conforme diz Chiavenato (2006). O treinamento de capacitação foi promovido pela Universidade Federal da Paraíba em parceria com a rede municipal de João Pessoa voltados para a Estratégia de Saúde da Família para inserção do DIU tendo sido realizado no período de 25 de agosto de 2022 até 25 de maio de 2023 em uma policlínica municipal tendo como critério de inclusão o público-alvo enfermeiros da atenção primária e exclusão todos os outros profissionais da saúde. O número populacional da policlínica é de 33 profissionais enfermeiros que foram todos inseridos no treinamento, onde houve o treinamento prático, sendo primeiramente acordadas para serem realizadas 05 inserções supervisionadas por uma enfermeira obstetra e uma profissional médica para a realização das inserções para cada profissional. O treinamento parte do Projeto de Pesquisa “Dificuldades na disponibilização e na inserção do dispositivo intrauterino por Enfermeiras(os) da Estratégia Saúde da Família”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo CAAE: 46478721.1.0000.5188. E segue todas as normas éticas por eles exigidas. **RESULTADOS:** 28 enfermeiros de um total de 33 obtiveram o aproveitamento completo do curso, totalizando 92 DIU’s inseridos por eles, com carga horária de 120 horas-aula. Cabe destacar que o curso se iniciou anteriormente à Resolução COFEN 690/2022, que preconiza que cada profissional deve inserir 20 DIU’S durante a capacitação, cada aluno capacitado inseriu 05 DIU’S. **CONCLUSÃO:** Foi possível capacitar enfermeiros para a realização de inserção de DIU de uma forma mais humanizada aumentando a oportunidade de oferta para a população através da atenção primária.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Educação em saúde, Dispositivos intrauterinos, Acesso aos serviços de saúde, Atenção primária à saúde.



BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NA FUNCIONALIDADE DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO E NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

RAYSSA LOUZA CRUZ

INTRODUÇÃO: Para a prática do Método Pilates, recomenda-se a utilização de seis princípios chaves: concentração, controle, precisão, fluidez, respiração e centro de força. O centro de força, também chamado de core ou power house, diz respeito à região de grupos específicos de músculos (anteriores abdominais, extensores da coluna, extensores do quadril, flexores do quadril e musculatura do assoalho da pelve). Devido ao fato que a maioria dos exercícios de Pilates ser realizado em conjunto com o recrutamento voluntário das fibras musculares do assoalho pélvico (AP), muitos acreditam que o método pode produzir significativo aumento na força ou contratilidade dessa musculatura, podendo ser uma alternativa para tratamento e prevenção da disfunção do assoalho pélvico. **OBJETIVO:** Identificar os principais benefícios do Pilates na funcionalidade do assoalho pélvico e incontinência urinária feminina. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica baseada em pesquisas em plataformas de base de dados LILACS, SCIELO e PUBMED no período de 2010 a 2020. **RESULTADOS:** Para mulheres que apresentam hipotonia da musculatura pélvica ou perda involuntária de urina, o Método Pilates é uma atividade indicada. A atividade sinérgica entre a musculatura do assoalho pélvico e os músculos abdominais possibilita o desenvolvimento de uma pressão de fechamento adequada e importante para manter a continência urinária e fecal de forma coordenada a fim de aumentar a pressão no abdômen e fornecer suporte para os órgãos pélvicos. Embora a MAP não tenha sido especificamente enfatizada no trabalho original de Joseph Pilates, a MAP é comumente abordada de modo menos formal ao encorajar homens e mulheres a tracionarem os músculos desta região para dentro e para cima, enquanto ativam o músculo transverso do abdômen antes e durante a realização de muitos exercícios. **CONCLUSÃO:** Os estudos encontrados sobre os efeitos do Método Pilates na funcionalidade do AP feminino e na incontinência urinária apontaram resultados positivos. O tema pode e deve ser abordado por profissionais do movimento, portanto, é necessário que todos tenham conhecimento de anatomia, cinesiologia e biomecânica, com ênfase semelhante a qualquer outro grupo muscular.

Palavras-chave: Pilates, Assoalho pélvico, Incontinência urinária, Saúde da mulher, Disfunções.



A INFLUÊNCIA DO ESTADO CIVIL NA FREQUÊNCIA DE RESSECAMENTO VAGINAL EM MULHERES

DÉBORA DE MELO MEIRELES; ANDREINA BARBOZA MARTINS; BRUNA DA SILVA SOUSA

INTRODUÇÃO: O ressecamento vaginal afeta mulheres de diferentes idades e está associado a diversos fatores, como alterações hormonais, estilo de vida e condições médicas. Até o presente momento, a relação do estado civil com o ressecamento vaginal ainda não foi amplamente investigada. **OBJETIVO:** Verificar se o estado civil está associado à frequência de ressecamento vaginal em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quanti e qualitativo, realizado de janeiro a março de 2023, com 21 mulheres com idade entre 20 e 59 anos, sendo este estudo submetido e aprovado em comitê de ética CEP UDF (CAAE: 59946922.7.0000.5650). Os critérios de inclusão são mulheres ativas sexualmente, sendo os critérios de exclusão uso contínuo de medicamentos, doenças do aparelho urinário e reprodutor. As participantes preencheram questionários que abordavam informações como satisfação sexual, estado civil, sintomas de ressecamento vaginal e outros fatores. Os dados foram analisados para identificar possíveis associações entre o estado civil e a frequência da condição por meio do software SPSS. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram uma associação significativa entre o estado civil e a frequência do ressecamento por meio do teste Qui-quadrado ($P < 0,05$). Solteiras (7,69%) relataram uma menor incidência de ressecamento em comparação com mulheres casadas (55,5%). Essa associação pode ser explicada pela maior variedade de parceiros sexuais ou uma vida sexual mais ativa que solteiras podem ter, o que pode estimular a resposta sexual e a lubrificação vaginal. A monotonia sexual ou a falta de estímulos sexuais podem contribuir para a diminuição da lubrificação em relacionamentos longos. Esses achados destacam a importância do apoio social e da estabilidade emocional na saúde sexual feminina. Porém, é necessário considerar outros fatores, como idade, histórico hormonal, que influenciam a frequência de ressecamento vaginal. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados, fica evidente que o estado civil pode desempenhar um papel na frequência de ressecamento vaginal. Mulheres casadas parecem apresentar uma maior incidência dessa condição em comparação com mulheres solteiras. Os dados destacam a importância de considerar os fatores contextuais e psicossociais ao abordar a saúde sexual feminina. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender melhor os mecanismos subjacentes a essa relação.

Palavras-chave: Doenças vaginais, Mulheres, Lubrificação.



VIVÊNCIAS DA MULTIPROFISSIONALIDADE EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINE FAJARDO SARAIVA; VANESSA RODRIGUES MOREIRA

INTRODUÇÃO: O acompanhamento do pré-natal é essencial para propiciar uma gestação, parto e puerpério saudáveis, para prevenir e diagnosticar problemas que podem apresentar sequelas para a mãe e o bebê. A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado, que tende a afetar meninas de menor grau de escolaridade ou baixo nível econômico, expondo assim o binômio a graves consequências sociais, econômicas e sanitárias. Como previsto pelo Ministério da Saúde, o pré-natal de baixo risco é orientado pela integralidade do cuidado, fazendo com que haja êxito em um trabalho em equipe com visões multiprofissionais e articulando as demandas levantadas para uma gestão local de acordo com as necessidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de consultas de pré-natal com adolescentes a partir da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo, propondo a integração da equipe nos serviços de saúde, garantindo qualidade da prática e da gestão em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se do relato a partir da experiência de uma discente com sua preceptora a partir de um Programa de Educação pelo Trabalho à Saúde-PET SAÚDE, no acompanhamento de consultas de pré-natal com equipe multidisciplinar na unidade de saúde, do município de Macaé-RJ, Casa da Criança e do Adolescente, que oferta atendimentos ambulatoriais, além de desenvolver programas como o pré-natal de adolescentes. **DISCUSSÃO:** O atendimento pré-natal na Unidade conta com consultas interprofissionais, em que a equipe visa o cuidado centrado na gestante e na família, levando em consideração o processo biopsicossocial. São realizadas rodas de conversas que promovem recursos técnicos para a atenção ao pré-natal, espaço de escuta e acolhimento sobre o período gravídico-puerperal, com objetivo de gerar compartilhamento de aprendizados, proporcionando o melhor acompanhamento, além de incluir a família neste cuidado amplo e integrado. **CONCLUSÃO:** A experiência revelou como o trabalho de uma equipe formada por diversos profissionais pode contribuir para a qualidade na oferta dos serviços de saúde, reforçou a importância da equipe alinhada com a gestão local para o desenvolvimento de estratégias, melhorias e ampliação do conhecimento para outros serviços. E o PET Saúde, fortaleceu as ações nas perspectivas do interprofissional, abrindo espaços para discussão entre profissionais alinhados aos discentes.

Palavras-chave: Cuidado pre natal, Adolescente, Gestantes, Comunicação interdisciplinar, Equipe de assistência ao paciente.



OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE

NATHALIA TERESA DA COSTA SOARES CASTELO BRANCO; ANNE CAROLINY SILVA DE SÁ; JULIA MORAES FIALHO; SABRINA PEREIRA MORAIS; WILLIAM RODRIGO DE SOUSA MORAIS

INTRODUÇÃO: O crescente aumento da população idosa, e a busca por uma melhor qualidade de vida, indagam a necessidade de diferentes meios para controle e manutenção da saúde física. A realização de atividades físicas pode trazer muitos benefícios para a saúde das mulheres na terceira idade. Além de ajudar na adaptação às mudanças fisiológicas, os exercícios físicos também podem reduzir o risco de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e osteoporose, auxiliando na manutenção da força muscular e no ganho de massa óssea. **OBJETIVOS:** É importante salientar que a atividade física traz benefícios não só para essas doenças, mas reduzem também o estresse, ansiedade que pode levar a internações em casas de repouso e hospitalizações prolongadas. **METODOLOGIA:** Foram utilizados critérios para a seleção e inclusão dos artigos na revisão, sendo eles: dados comparativos entre grupos de diferentes tipos de atividade e exercício físico, níveis de qualidade de vida na terceira idade, ação em diferentes tipos de patologias crônicas e próprias da saúde da mulher. Base de dados: Pubmed, SciELO e BVS saúde. **RESULTADOS:** A atividade física de intensidade moderada a vigorosa tende a maximizar os benefícios para a saúde, porém, mesmo atividades de baixa intensidade podem melhorar a qualidade de vida em relação a condições como diabetes e osteoartrite. Além disso, é importante lembrar que cada indivíduo tem suas limitações e histórico de saúde, portanto, é essencial consultar profissional para orientação sobre quais atividades físicas são mais adequadas para cada caso e seguir uma rotina saudável, incluindo uma dieta equilibrada e prática de exercícios regulares. **CONCLUSÃO:** Portanto a realização de exercícios físicos regulares, com diferentes intensidades, levam à redução das principais patologias e alterações fisiológicas da terceira idade na mulher, consequentemente aumento a longevidade.

Palavras-chave: Atividade física, Saúde da mulher, Terceira idade, Qualidade de vida, Benefícios.



PREVALÊNCIA DE DISPAREUNIA ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO DE MULHERES NORMOGLICÊMICAS E HIPERGLICÊMICAS

STEFFANY PORRINO VIEIRA; FABIANE AFFONSO PINHEIRO; CAROLINE BALDINI PRUDENCIO; STHEFANIE KENICKEL NUNES; ANGÉLICA MÉRCIA PASCON BARBOS

INTRODUÇÃO: Segundo Organização Mundial de Saúde, a saúde sexual é considerada um estado de bem-estar físico e, entre os problemas relacionados a atividade sexual, a dispareunia, conhecida como dor durante a relação sexual, interfere diretamente na qualidade de vida de mulheres antes e durante a gestação, sejam elas hiperglicêmicas e normoglicêmicas. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência de dispareunia em mulheres com níveis normais e elevados de glicose antes e durante a gravidez, qualificando assim a atividade sexual. **METODOLOGIA:** Estudo caso controle, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 2.283.776) envolvendo 168 gestantes sem diabetes melitus gestacional (DMG) e 108 gestantes com DMG. Todas as participantes responderam ao Pregnancy Sexual Response Inventory (PSRI) em português, com avaliação da atividade sexual antes e após a gestação. Para a categorização utilizou-se os valores 0 <25 como muito ruim, 25 <50 como ruim, 50 <75 como bom e 75-100 como excelente, sendo estabelecido que ≥ 50 eram classificadas como sem disfunção sexual e < 50, com disfunção sexual. Para a análise foi usado o teste t pareado e os dados foram analisados pelo SAS software versão 9.3, adotando como 0,05 o valor de significância para todos os testes. **RESULTADOS:** Antes da gestação as mulheres com DMG apresentaram um score de 86,11 (excelente), com queda significativa ($p=0.0001$) durante a gestação para um score ruim (33,33). Já o grupo sem DMG o score era excelente 84,52 e diminuiu para bom (53,57; $p=0.0006$). **CONCLUSÃO:** A dispareunia no grupo sem DMG ocorreu de forma mais branda para o grupo normoglicêmico durante a gestação, enquanto que para as mulheres com DMG a piora na qualidade da atividade sexual foi mais proeminente.

Palavras-chave: Dispareunia, Diabetes melitus gestacional, Gestação, Normoglicêmico, Hiperglicêmico.



O IMPACTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL MOBILE NA FASE GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

KAUANE VITÓRIA CHAGAS RODRIGUES LIMA; ANA BEATRIZ FERNANDES LACERDA; JACILENE BEZERRA DA SILVA; VICTÓRIA FARIAS DO NASCIMENTO; LUIZ MIGUEL PICELLISANCHES

RESUMO

O impacto da tecnologia mobile (mHealth) na saúde gestacional e materna, enfatizando sua capacidade de fornecer informações e assistência avançadas por meio de meios tecnológicos. O objetivo deste trabalho foi explorar como a tecnologia educacional tem contribuído para melhorar a saúde e o cuidado durante as fases pré-natal e puerperal das mulheres. Foi realizada uma revisão narrativa com o objetivo de descrever um fenômeno vivenciado pelos enfermeiros que é o uso da tecnologia com mulheres em período gravídico, com foco na gestação saudável e segura. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos em português, publicados entre 2018 e 2023, que abordassem as temáticas de tecnologia educacional, aplicativos móveis, cuidados pré-natais e enfermagem obstétrica. A revisão narrativa da literatura revelou que as tecnologias voltadas para a saúde têm se expandido rapidamente, com o intuito de fornecer informações e segurança para as mulheres grávidas. Profissionais da enfermagem obstétrica e outras áreas do conhecimento estão empenhados em desenvolver abordagens inovadoras, como aplicativos móveis, páginas na web e sites de fácil acesso e usabilidade, visando alcançar esse público específico. Ao analisar os estudos incluídos na revisão, foi observado que mulheres autodeclaradas pardas, de baixa renda, com nível de escolaridade até o ensino médio incompleto e em união estável, representaram uma parte significativa das amostras. Esses grupos apresentaram maior vulnerabilidade em relação à informação e promoção da saúde durante as fases gestacional e puerperal. Em conclusão, a tecnologia mobile tem o potencial de revolucionar os cuidados pré-natais e puerperais, proporcionando recursos inovadores, informações relevantes e assistência de qualidade. A adoção dessas abordagens inovadoras exige colaboração entre os profissionais de saúde, instituições e desenvolvedores de tecnologia, a fim de superar as barreiras existentes e garantir que a tecnologia seja integrada de forma efetiva nos programas de atenção primária, beneficiando as mulheres em suas diferentes fases da gestação.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Aplicativos Móveis; Gestação saudável; Empoderamento da mulher grávida.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta dados a partir de uma revisão narrativa da literatura sobre o uso da tecnologia pelo profissional de enfermagem no cuidado à mulher gestante, incluindo a fase puerperal. O objetivo deste trabalho é promover e explicar como os aparelhos móveis podem ser utilizados na saúde gestacional. As tecnologias móveis em saúde, conhecidas como *mobile health*, são definidas como práticas de saúde realizadas por

meio de dispositivos móveis, como telefones celulares, aparelhos de monitoramento de pacientes, assistentes pessoais digitais e outros dispositivos sem fio (ROBERTS, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a importância da saúde móvel em 2011 como uma estratégia potencial para as práticas de saúde, resultando em sua incorporação cada vez mais frequente (BANOS, 2015). A fase materna traz consigo desafios e mudanças para a vida das mulheres, desde a gestação até o pós-parto, que afetam tanto o estado fisiológico quanto o estado emocional. Essa experiência é única para cada indivíduo, com diferenças determinadas por diversos fatores. No entanto, um aspecto comum a todos os ciclos gestacionais é a necessidade de cuidados com a saúde materno-infantil, seja por meio de médicos, enfermeiros, doulas ou outros profissionais de saúde especializados e comprometidos com essa área. A enfermagem, em particular, desempenha um papel fundamental nessa fase da vida da mulher, assumindo autonomia para oferecer assistência desde o período pré-concepcional até a amamentação em casos de gravidez de baixo risco. É indiscutível afirmar que uma atenção qualificada, segura e objetiva previne possíveis eventos de risco durante a gestação.

A educação em saúde, aliada ao avanço da tecnologia nesse período, desempenha um papel fundamental, pois proporciona a esse grupo uma ampla gama de informações sobre o conhecimento mês a mês da gestação, exercícios físicos adequados, informações sobre parto, aleitamento materno e muito mais. Até o momento, os aplicativos móveis disponíveis para gestantes se concentram principalmente no controle da hipertensão, diabetes, peso, prevenção de parto prematuro e infecção do trato urinário, além da redução do tabagismo e consumo de álcool (SOUZA, 2022).

Com isso, esse trabalho se justifica por tentar descrever um fenômeno que já é conhecido na prática da equipe de enfermagem, mas agora com as potencialidades que as tecnologias podem trazer para a gestação da mulher no estado gravídico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Narrativa que busca descrever o uso da tecnologia com impacto na gestação saudável. Foram consideradas as seis fases propostas por Ganong (1987) para a adaptação metodológica. Na 1ª fase, formulou-se a pergunta norteadora. Na 2ª fase, estabeleceram-se critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem. Na 3ª fase, realizou-se a coleta de dados e definição das informações extraídas dos estudos selecionados. Na 4ª fase, procedeu-se à análise crítica dos estudos incluídos. Na 5ª fase, discutiram-se os resultados obtidos. A 6ª fase consistiu na síntese do conhecimento, priorizando um resumo e uma análise crítica da aplicabilidade na prática das gestantes. A pergunta norteadora foi definida como "Como os meios tecnológicos podem contribuir para uma fase gestacional mais saudável e segura de uma mulher durante o período gravídico?".

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos em português, publicados entre 2018 e 2023, que abordassem as temáticas de tecnologia educacional, aplicativos móveis, cuidados pré-natais e enfermagem obstétrica. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, leituras de tema e resumo que não se relacionassem com as temáticas escolhidas e textos que possuíssem apenas resumo ou títulos que não estivessem relacionados às palavras-chave. A coleta de dados foi realizada na plataforma de busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionando as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

A análise dos artigos selecionados foi conduzida por meio da leitura integral do material e extração de dados que respondessem à pergunta norteadora, bem como

forneçassem informações adicionais sobre o assunto em questão. Para esta pesquisa, adotou-se a estratégia PCC, na qual P (Problema) se refere a mulheres no período gravídico, C (Conceito) a gestação saudável e segura, e C (Contexto) aos meios tecnológicos utilizados durante o período gestacional.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram obtidos 39 resultados (n=39). Em seguida, com base na leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 29 estudos (n=29), resultando em 10 artigos (n=10) para a realização da revisão literária.

Para analisar melhor as informações dos artigos selecionados, as publicações foram adicionadas a uma tabela, utilizada para uma melhor organização dos dados coletados que constava com a seguinte divisão: base de dados, título, autores, formação profissional dos autores e ano de publicação. Evidenciamos que em todos os artigos, havia pelo menos 1 autor com a formação na Enfermagem, seja em enfermagem obstétrica ou em saúde coletiva. Houve envolvimento de equipe multiprofissional em estudos multimétodos como de desenvolvimento tecnológico, avaliação e/ou validação, com participação de profissionais da área da Tecnologia da Informação, design e médicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados obtidos, foi possível estabelecer que as tecnologias com foco na saúde têm sido cada vez mais ampliadas com o objetivo de fornecer mais informações e segurança para as clientes. Em relação ao objeto de estudo (mulheres em fase pré-natal e puerperal), a partir dos dados estudados e analisados, os profissionais da enfermagem obstétrica, em conjunto com profissionais de outras áreas do conhecimento, têm se empenhado em propagar novas abordagens para a criação de aplicativos móveis, páginas na web de fácil acesso e com boa usabilidade, a fim de alcançar as mulheres.

Em uma análise sucinta das amostras incluídas, foi possível perceber que nos estudos experimentais houve uma grande predominância de mulheres autodeclaradas pardas, de baixa renda, com ensino médio incompleto e em união estável, pois foi nesse grupo que se constatou uma maior vulnerabilidade em termos de informação e promoção da saúde durante as fases gestacional e puerperal.

Durante toda a análise, ficou evidente que a tecnologia educacional contribui para o desenvolvimento da atitude crítico-reflexiva desse grupo de estudo, além de ser uma ferramenta de fácil acesso e alta usabilidade para as primigestas, independentemente da fase da adolescência. Também foi observado que os profissionais de enfermagem e enfermeiros obstetras estão empenhados em trazer inovações para esse campo da saúde.

Através da leitura, também foi constatado que a tecnologia *mobile Health* tem sido utilizada como recurso necessário para o monitoramento da pressão arterial, controle glicêmico e consultas online, para tirar dúvidas, entre outros. No entanto, foi possível perceber que, mesmo com tantos recursos e estudos voltados para essas inovações, ainda existe resistência por parte das instituições em implementar essas abordagens em seus programas de assistência à saúde gestacional.

É um fato que o sucesso desses novos avanços seria excepcional se implementado em programas de atenção primária, como as Unidades Básicas de Saúde, onde ocorre uma maior interação com o grupo materno-infantil. Os dados apresentados mostram como a integração da tecnologia no pré-natal e na fase puerperal, juntamente com o cuidado e assistência da enfermagem, proporciona uma nova perspectiva para melhorar a saúde materno-infantil, oferecendo monitoramento contínuo e acesso à informação.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo evidenciou o papel da tecnologia mobile (mHealth) como uma ferramenta promissora no campo da saúde, especificamente para mulheres em fase pré-natal e puerperal. Através de uma abordagem hipertextual e o uso dos meios tecnológicos, essa nova abordagem tem o potencial de proporcionar novos horizontes e benefícios significativos. A tecnologia educacional direcionada à saúde gestacional e materna tem demonstrado avanços promissores ao promover informações e assistência por meio de uma plataforma dinâmica e avançada. Os resultados obtidos indicaram maior aderência às consultas pré-natais, a possibilidade de esclarecer dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e acesso a dicas valiosas fornecidas por profissionais especializados, visando atender às principais preocupações desse grupo específico.

No entanto, é importante ressaltar que apesar dos resultados positivos e da crescente relevância da tecnologia na saúde materno-infantil, ainda há desafios a serem enfrentados. A resistência por parte das instituições em implementar essas abordagens inovadoras em seus programas de assistência à saúde gestacional é um obstáculo a ser superado.

Sendo assim, é fundamental promover a conscientização sobre os benefícios e o potencial da tecnologia mobile no cuidado pré-natal e puerperal. A integração dessas ferramentas tecnológicas, aliadas ao cuidado e assistência da enfermagem, pode proporcionar uma nova visão e abordagem para aprimorar a saúde materno-infantil, oferecendo monitoramento contínuo e acesso facilitado à informação de qualidade.

Para que esses avanços sejam amplamente adotados, é essencial uma maior colaboração entre os profissionais de saúde, instituições de saúde e desenvolvedores de tecnologia, a fim de superar as barreiras existentes e garantir que essas abordagens sejam incorporadas de forma efetiva nos programas de atenção primária, como as Unidades Básicas de Saúde, onde ocorre uma interação significativa com o grupo materno-infantil.

Em suma, a combinação entre a tecnologia mobile e o cuidado da enfermagem abre portas para uma nova era de cuidados pré-natais e puerperais, oferecendo recursos inovadores, informação acessível e assistência de qualidade. Essa integração pode promover uma melhoria significativa na saúde das mulheres em todas as fases da gestação, contribuindo para uma experiência mais segura, saudável e empoderadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, IS et al. Efeitos de tecnologia no conhecimento, atitude e prática de gestantes para o parto. **Rev. Rene**, v. 20, pág. e41341, 2019.

ARES, LPM et al. Tecnologias não invasivas na assistência à parturiente de alto risco: percepções de enfermeiras obstétricas. **Rev. Rene**, v. 22, pág. e61385, 2021.

CASSIANO, A. DO N.; TEIXEIRA, E.; DE MENEZES, RMP Tecnologia educacional para primigestas: um estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220040, 2022.

DUTRA DA SILVA, L. et al. Aplicativo web para o acompanhamento de gestantes e puérperas: produção tecnológica. **Revista Brasileira de Enfermagem Online**, v. 21, 2022.

LIMA DOS REIS, K. et al. Validação de uma tecnologia educacional: Manual obstétrico para atenção primária. **Enfermagem (São Paulo)**, v. 22, n. 258, pág. 3337– 3341, 2019.

QUEIROZ, F. F. DE S. N. et al. Evaluation of the “Gestação” application from the perspective of semiotics: pregnant women’s views. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. 2, p. 485–492, 2021.

SANTIAGO, R. F. et al. Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

SOUZA, F. M. DE L. C. et al. Effectiveness of mobile applications in pregnant women’s adherence to prenatal consultations: randomized clinical trial. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74Suppl 5, n. Suppl 5, p. e20190599, 2021.

SOUZA, F. M. DE L. C. et al. Desenvolvimento de aplicativo móvel para o acompanhamento pré-natal e validação de conteúdo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

COSTA, C. C. DA et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

BANOS, O. et al. Design, implementation and validation of a novel open framework for agile development of mobile health applications. **Biomedical engineering online**, v. 14 Suppl 2, n. Suppl 2, p. S6, 2015.

ROBERTS, S. et al. Using technology to engage hospitalised patients in their care: a realist review. **BMC health services research**, v. 17, n. 1, 2017.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1–11, 1987.



A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA A SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ

MARIA EDUARDA BEZERRA DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal tem importante papel na prevenção e/ou detecção precoce de afecções materno-fetais, favorecendo o desenvolvimento saudável da criança e reduzindo os riscos para a gestante. Informações sobre diferentes experiências devem ser compartilhadas entre mulheres e profissionais de saúde. Esta oportunidade de compartilhar experiências e conhecimentos é a melhor maneira de melhorar a compreensão do processo de gravidez. **OBJETIVOS:** O objetivo do pré-natal é garantir que a gravidez se desenvolva bem para que o parto seja menos arriscado para a mãe e para o bebê. Devemos preparar a mãe o bebê para a chegada da maternidade, fornecendo hábitos de vida e higiene, orientação dos medicamentos ofertados e quais trazem risco a saúde dela e do bebe, orientar nas consultas medicas sobre alimentação, exercícios hábitos de drogas ilícitas e alcoolismo **MATERIAIS E METODOS:** Pode ser feito pelos enfermeiros ou médicos da unidade básica de saúde, não necessariamente um médico obstetra. Os atendimentos dos enfermeiros podem ser intercalados com as consultas médicas. Para o Ministério da Saúde número mínimo sejam 6 consultas. Durante o pré-natal trabalhamos o monitoramento. Monitoramos a pressão arterial para verificar qualquer tipo de alteração e assim evitarmos que evolua para uma eclampsia ou pré-eclâmpsia. Monitorar toda a parte física de crescimento do bebê, como está o estado geral da mulher, os sinais vitais e quais queixas ela traz nas consultas **RESULTADOS:** É importante garantir gestações e partos saudáveis e bem-sucedidos para mulheres e crianças. A vigilância, além de prevenir e diagnosticar doenças e problemas que podem se desenvolver precocemente, trabalha para conscientizar as mulheres sobre questões importantes relacionadas à maternidade. **CONCLUSÃO:** A partir daqui, pode-se compreender a ação conjunta das orientações dadas pelo profissional de enfermagem durante o pré-natal. Foi demonstrado que trabalhar em conjunto por meio de processos de cuidados sistêmicos promove melhores resultados nos cuidados pré-natais, no parto e nos cuidados maternos. No entanto, mais pesquisas sobre a saúde da mulher e da criança e pesquisas sobre estratégias e diretrizes de intervenção são necessárias para garantir cuidados mais equitativos e direcionados.

Palavras-chave: Gestação, Parto, Humanização, Prenatal, Criança.



EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL COM TENS E ALTA VOLTAGEM EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA - RESULTADOS PRELIMINARES

FRANCINE CASTRO OLIVEIRA; DANIELLE HIKARU NAGAMI; RENATA CRISTINA RODRIGUES; STEFFANY PORRINO VIEIRA; CRISTIANE RODRIGUES PEDRONI

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária de urgência (IUU) é caracterizada pela perda involuntária de urina associada a urgência urinária, resultado do excesso de atividade muscular da bexiga. Atualmente a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) é considerada como primeira linha de tratamento para IUU, entretanto, à falta de estudos na literatura que mostrem a efetividade de outras correntes para esse tipo de tratamento. **OBJETIVOS:** Comparar os efeitos nos sintomas de IUU com uso da estimulação bilateral do nervo tibial com TENS e Alta Voltagem. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo clínico 22 mulheres com IUU, onde foram randomizadas em dois grupos: TENS baixa frequência (200µs e 10Hz; n=10) e corrente Alta Voltagem (cátodo, 100Hz; n=12). O protocolo foi composto de anamnese e questionários de incontinência urinária (IU), com 10 sessões duas vezes na semana. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências (no 3.272.572), realizado seguindo as recomendações do CONSORT e cadastrado no REBEC (RBR-8bkp6). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise dos dados foi utilizado o teste Anova one-way, por meio do programa SPSS 24.0. **RESULTADOS:** Foram avaliados os resultados dos questionários ICIQ-SF (impacto dos sintomas, a frequência, a gravidade da IU e qualidade de vida), OAB-V8 (gravidade dos sintomas), ICIQ-OAB (impacto na qualidade de vida) e ISI (severidade da IU). Houve diferença significativa apenas para o grupo TENS ($p < 0,05$) no que se refere ao questionário OAB-V8, indicando diminuição da gravidade dos sintomas de IUU, sem diferença observada para os outros questionários e outros grupos. **CONCLUSÃO:** Após 10 sessões de eletroestimulação do nervo tibial em mulheres com IUU, foi possível observar melhora da gravidade dos sintomas apenas para o grupo estimulado com TENS, sem efeitos positivos observados para o grupo estimulado com Alta Voltagem.

Palavras-chave: Bexiga urinária hiperativa, Incontinência urinária, Eletroestimulação nervosa transcutânea, Urgência urinária, Ensaio clínico.



DESCRIÇÃO TEMPORAL (2018-2022) DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO NO RIO GRANDE DO NORTE

BÁRBARA SANTOS CHAVES; THALES ANDRADE LOUZADA BRAGA; ISADORA FERREIRA SOUZA DE AZEVEDO; CÁSSIA FRANCISCA SILVA DE CASTRO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero está entre as 5 causas mais frequentes de morte por câncer entre as mulheres, apesar de ser passível de rastreamento. Nota-se uma forte associação entre o baixo índice de desenvolvimento e a maior dificuldade para a realização do exame. Visto que o objetivo principal do rastreamento é o impacto a longo prazo, é necessário que pelo menos 80% da população-alvo (mulheres entre 25-64 anos que já tiveram atividade sexual) o realize. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das pacientes que realizaram o exame citopatológico no Rio Grande do Norte entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em junho de 2023. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, escolaridade, citologia anterior, adequabilidade, laudo e motivo do exame, e inspeção do colo uterino. **RESULTADOS:** O número de mulheres que realizaram o exame no período estudado foi de 542.120. Houve uma redução na taxa de crescimento de 51,7% em 2020 (n=63.124) em relação a 2018, mas houve um crescimento de 86,8% em 2022 (n=117.964) comparado ao ano da pandemia de COVID-19. A faixa etária predominante foi de mulheres entre 35 e 39 anos (12,6%). Em 100% dos dados, o grau de escolaridade foi ignorado e 83,9% já havia realizado uma citologia anterior. Em relação ao exame, 99,4% obteve uma amostra satisfatória, o motivo do exame foi por rastreamento em 99,3% e a inspeção de colo estava normal em 79,2%. Os resultados mais prevalentes foram: sem alterações (96,1%), células atípicas de significado indeterminado (1,5%) e lesão intraepitelial de baixo grau (1,2%). **CONCLUSÃO:** Houveram avanços na detecção precoce e no monitoramento do câncer de colo uterino. Os resultados mostram uma variação crescente no número de mulheres que realizaram o exame. Assim, a coleta do preventivo deve ser entendida como a primeira parte do cuidado, devendo ser monitorada através de metas e indicadores de saúde posteriormente.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, Citologia, Rio grande do norte, Preventivo, Datasus.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES QUE REALIZARAM MAMOGRAFIA NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013-2022

BÁRBARA SANTOS CHAVES; CÁSSIA FRANCISCA SILVA DE CASTRO; ISADORA FERREIRA SOUZA DE AZEVEDO; THALES ANDRADE LOUZADA BRAGA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, correspondendo a 23% dos casos novos por ano. A mamografia deve ser realizada nas mulheres entre 50-69 anos, atingindo pelo menos 70% da população-alvo. Dados do INCA apontam diferença de até 35% entre a sobrevivência de mulheres que vivem em países desenvolvidos em relação às mulheres de países em desenvolvimento, dado explicado pelo estadiamento no momento do exame. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das pacientes que realizaram mamografia na região Nordeste entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo, com dados coletados no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em junho de 2023. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, escolaridade, indicação clínica, presença de nódulos mamários, tipo de rastreamento e laudo do exame. **RESULTADOS:** Foram realizadas 15.904.963 mamografias no Brasil no período estudado, sendo 29,5% no Nordeste. Os estados com os maiores números foram: Bahia (28,2%), Pernambuco (22,7%) e Ceará (11%) do total regional; enquanto Piauí (2,4%), Sergipe (5,4%) e Maranhão (6,6%) obtiveram os menores. Houve um crescimento contínuo entre 2013-2018, com discreta redução em 2019 e uma queda relevante em 2020, no entanto, a taxa de crescimento entre 2018 e 2022 foi de 20,1%. Quanto ao perfil das mulheres, a faixa etária mais comum foi de 50 a 54 anos (24%) e o grau de escolaridade foi ignorado em 99,3%. A indicação foi por rastreamento (99,1%), feita na população alvo em 93,8% dos casos e não possuíam nódulos mamários em 94,4%. Em relação ao resultado da mamografia, as categorias 1 (49,3%) e 2 (44,7%) foram as mais prevalentes. **CONCLUSÃO:** A mamografia foi realizada principalmente para rastreamento no Nordeste, atingindo prevalentemente a sua população-alvo, porém, ocorreu de maneira desigual, com estados populosos, como o Maranhão, apresentando um dos menores percentuais da quantidade de exames realizados. Essa variação pode ocorrer por desigualdade de acesso, assim, devem ser implementadas medidas para diminuir o impacto socioeconômico sob o rastreamento do câncer.

Palavras-chave: Mamografia, Câncer de mama, Nordeste, Rastreamento, Datasus.



ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTO AUTISTA (TEA)

LAYLA SANDIA CEZARIO ALVES; ARTHUR ANDRADE DA FONSECA; JULIANA CARALHO DA COSTA; RAQUEL OLIVEIRA BRAGA; MARIANA MAUÉS CASTRO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracteriza-se como um transtorno do neurodesenvolvimento cujas características se constituem como notórias na primeira infância. Os primeiros sinais são percebidos principalmente pela mãe, com a identificação do autismo, tornam-se indispensáveis mudanças no cotidiano da família, da profissão, limitam-se às atividades do filho e aos afazeres domésticos, as relações sociais e afetivas. No entanto, essas mudanças acabam contribuindo para que fiquem sujeitas a impactos físicos e mentais, levando a quadros de ansiedade e tendo uma diminuição significativa da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Percepção do estado ansioso e qualidade de vida de mães cuidadoras de crianças neurodiversas. **METODOLOGIA:** Foi realizada a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, buscando analisar o estado de ansiedade e diminuição da qualidade de vida das mães cuidadoras de crianças com TEA; os critérios de inclusão foram artigos pertinentes publicados de 2017 a 2022, os descritores utilizados nas buscas foram “ansiedade”, “TEA” e “mães cuidadoras”. **RESULTADOS:** A qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA que é composta em maior porcentagem por mães, constatou-se um prejuízo relevante físico e mental, evidenciando a desvantagem existente ao compará-los aos cuidadores de crianças e adolescentes saudáveis. Além do que, somando com a rotina de casa, a família, gastos financeiros, trabalho e sessões de terapia do filho, que comprovadamente leva a exaustão e pode desencadear quadros de ansiedade e depressão. Desse modo, mães de crianças com TEA tendem a apresentar maior risco de estresse parental do que os pais ou mães de crianças com outros transtornos do desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o cotidiano de mães cuidadoras tornou-se clara a predominância total de sintomas psicológicos e a prevalência de fases alarmantes de estresse, que impactar diretamente na qualidade de vida materna. Dessa forma, embora a presença de ansiedade, além de significativos níveis de estresse, tenham sido constatados nas pesquisas nacionais, não é possível afirmar que o Transtorno do Espectro Autista seja a principal causa, podendo ser resultados da realidade de cuidadoras de qualquer condição, estudos mais profundos precisam ser feitos para melhorar a vida dessas mães e cuidadoras.

Palavras-chave: Ansiedade, Qualidade de vida, Criança autista, Mãe, Cuidadora.



A PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

FABIANE OLIVEIRA MODESTO; ENAILE CRISTINE GONÇALVES BIZARRIA; FLAVIA RENATA DA SILVA ZUQUE

INTRODUÇÃO: ao longo dos últimos anos, mulheres têm sido vítimas de violência obstétrica durante a gestação e parto. Tais situações repercutem nos aspectos emocionais destas mulheres, pois convivem com traumas que podem resultar em marcas para vida toda; além de influenciar na ausência da assistência para o acompanhamento puerperal. **OBJETIVOS:** identificar a percepção de mulheres sobre violência obstétrica durante o ciclo gravídico puerperal. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica na base de dados LILACS utilizando os descritores: Violência obstétrica, Saúde da mulher, Serviços de Saúde da mulher; Obstetrícia; Violência contra mulher, foi utilizado como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Observou-se que muitas mulheres, que estão vivenciando o ciclo gravídico puerperal, quando questionadas sobre Violência Obstétrica, estas desconhecem as formas de violência e as condutas que caracterizam este conceito. Contudo, quando apresentadas às situações que caracterizam a Violência Obstétrica, estas mulheres relatam terem vivenciado agressões verbais, físicas e procedimentos desnecessários, e se reconhecem como vítimas de Violência Obstétrica. Embora estas mulheres realizem o acompanhamento de pré-natal, observou-se que não foram informadas sobre as formas de violência e condutas que caracterizam a Violência Obstétrica, tornando-as suscetíveis à esta situação. **CONCLUSÃO:** a ausência de informação acerca da violência obstétrica se torna um fator para que essas práticas continuem acontecendo. Torna-se necessário a inclusão deste tema nas ações de acompanhamento durante o pré-natal, para que mulheres sejam preparadas para reconhecer situações que caracterizam Violência Obstétrica, combatê-las e denunciar os envolvidos.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Saúde da mulher, Serviços de saúde da mulher, Obstetrícia, Violência contra mulher.



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE CESARIANAS REALIZADAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2016 A 2020

JORDÂNIA SANTOS OLIVEIRA; JANINE DE ARAÚJO KESTRING; CAROLYNE VARELA RIBEIRO IZIDORO; MARINA BEATRIZ LESSA SEIXAS; JOSÉ GERFESON ALVES

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se uma taxa ideal de cesáreas entre 10% a 15%. No entanto, no Brasil os índices são altos dessa modalidade, com uma taxa de 55%, ocupando a segunda posição no *ranking* de países com maior porcentagem de cesáreas no mundo. Diante disso, é de extrema necessidade a análise em relação à quantidade de partos cesáreos no território brasileiro. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição temporal da incidência de Cesarianas realizadas nas regiões brasileiras. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de análise temporal realizado no mês de abril de 2023 baseado nos registros do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos no período de 2016 a 2020, disponíveis na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Foram registrados 14.294.962 nascidos vivos e a prevalência de cesárea foi 56,13%. O parto vaginal ultrapassou as cesarianas apenas na região Norte, enquanto os demais Estados obtiveram mais cesarianas, nos quais as regiões mais prevalentes foram em primeiro lugar o Sudeste, e logo após Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Segundo a taxa ideal da Organização Mundial de Saúde, estamos aproximadamente com uma taxa de 41% de excesso de cesariana no Brasil. Esse crescimento ascendente, alerta e causa preocupação, pois quando realizadas sem indicação médica, não reduzem a morbimortalidade materna e fetal, mas podem trazer malefícios, podendo gerar complicações ao binômio. **CONCLUSÃO:** Diante dos altos índices de cesáreas nas regiões brasileiras, é válido a capacitação dos profissionais de saúde para apoio e incentivo ao parto vaginal, além de proporcionarem suporte contínuo durante o trabalho de parto e parto.

Palavras-chave: Cesárea, Obstetria, Gravidez, Parto, Saúde da mulher.



AS FORMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OCORRIDAS DURANTE O PARTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

ENAILE CRISTINE GONÇALVES BIZARRIA; FABIANE OLIVEIRA MODESTO; FLÁVIA RENATA DA SILVA ZUQUE

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma realidade preocupante que ocorre no ambiente hospitalar durante o período gestacional, parto e pós-parto. Caracterizada por práticas abusivas, desrespeitosas ou violentas, ela engloba diversas formas de violência que atingiram profundamente as mulheres e podem ter repercussões em sua saúde mental e física. Essas formas de violência podem ser classificadas em três categorias principais: física, verbal e emocional. **OBJETIVO:** descrever as formas de violência obstétricas ocorridas durante o parto no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica na base de dados LILACS utilizando os descritores: Violência obstétrica; assistência hospitalar, Saúde da mulher, Serviços de Saúde da mulher, Parto; foi utilizado como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Foi constatado que durante o trabalho de parto e no momento do parto, as ocorrências de violência obstétrica estão frequentemente relacionadas a condutas e procedimentos desnecessários. Alguns exemplos dessas práticas abusivas incluem o uso de ocitocina excessiva, realização de episiotomia sem o consentimento da mulher e da manobra de Kristeller. Foi observado também que entre as mulheres com menor nível de escolaridade, a violência obstétrica foi predominante, manifestando-se principalmente na falta de paciência por parte dos profissionais de saúde. Em relação à raça/cor, a violência verbal, caracterizada por grosserias e humilhação, foi mais prevalente. Já em relação à idade, a violência emocional, como o desencorajamento e a falta de empatia, foi mais comum. Quanto aos responsáveis pela violência obstétrica, os médicos obstetras, técnicos de enfermagem e enfermeiros foram apontados como os envolvidos. No âmbito público, a violência obstétrica foi evidenciada pelo atendimento desumanizado, pela falta de recursos adequados, como materiais e anestesistas, e pela falta de acesso a cuidados. Já no setor privado, identificou-se uma pressão para a realização de intervenções médicas desnecessárias e cobranças por serviços adicionais. **CONCLUSÃO:** É essencial reconhecer e combater a violência obstétrica, garantindo que todas as mulheres recebam cuidados dignos, respeitosos e com segurança. Para combater a violência obstétrica no ambiente hospitalar, é fundamental promover a conscientização e a educação permanente entre os profissionais.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Assistência hospitalar, Saúde da mulher, Serviços de saúde da mulher, Parto.



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES DURANTE A PRÁTICA DE CROSS TRAINING

RENATA CRISTINA RODRIGUES; ANGÉLICA MÉRCIA PASCON BARBOSA; CAROLINE BALDINI PRUDENCIO; CRISTIANE RODRIGUES PEDRONI; FRANCINE CASTRO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Considerando a importância da prática de atividade física para a melhora da qualidade de vida, o Cross training está em crescente procura por mulheres de todas as idades. Esse método consiste no treinamento físico diversificado e de alta intensidade incluindo exercícios que promovem o aumento da pressão intra-abdominal podendo sobrecarregar o organismo e ocasionar a incontinência urinária (IU) que se caracteriza como qualquer perda involuntária de urina e pode ser classificada em incontinência urinária por esforço (IUE) e incontinência urinária de urgência (IUU). **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi analisar e caracterizar a IU em mulheres praticantes de Cross training. **METODOLOGIA:** Este é estudo transversal conduzido por um questionário online por meio de mídias sociais. No total, 109 participantes praticantes de Cross training participaram da pesquisa que se constituía de perguntas das variáveis sociodemográficas, dados antropométricos, prática esportiva e o comportamento vesical. As variáveis foram analisadas através do software estatístico SPSS 20.0, pelo teste de qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher. Considerando significância do resultado quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Das 109 participantes a idade média foi de 29,7 (+6,3) anos, a prevalência geral de IU referida durante a prática esportiva foi de 34 participantes (31,2%), sendo que destas, 38.2% apresentaram IUE, a ocorrência de IU foi maior nas participantes caucasianas (67.6%), 23 (67,6%) eram nulíparas e 19 participantes (55,9%) não haviam apresentado IU anteriormente a prática de Cross training. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que houve prevalência de IU durante a prática de Cross training, com maior prevalência de IUE sendo que a maioria teve o início da perda após a prática do Cross training.

Palavras-chave: Incontinência urinária, Exercício físico, Exercícios em circuitos, Crossfit, Mulher.



TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM GESTANTES NA PANDEMIA

RODRIGO HENRIQUE CARVALHO AMARAL; SORAYA EL HAKIM

INTRODUÇÃO: a trombose venosa profunda (TVP) tem um impacto negativo durante a gestação, sendo uma razão determinante no aumento de casos de morbidade e mortalidade materno fetal, portanto, o trabalho as relacionam com o advento do COVID-19. **OBJETIVOS:** diante disso, a pesquisa tem o objetivo de realizar a investigação das complicações e o índice de casos. **METODOLOGIA:** foi utilizada neste trabalho uma revisão integrativa da literatura, extraíndo dados publicados em plataformas eletrônicas. Através de fontes secundárias, utilizou-se as plataformas de bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Analisou-se estudos publicados com os seguintes descritores: Trombose Venosa Profunda, Gestante, COVID-19. Após a busca, os estudos foram analisados para extrair o conteúdo necessário. **RESULTADOS:** pode-se afirmar que os estudos amostraram que o período gestacional é um fator importante para desenvolver patologias relacionadas a circulação arterial e venosa, assim como a trombose, gerando um alcance a associação da TVP em gestantes com o advento do COVID-19, evidenciando que vários fatores podem desencadear a trombose venosa profunda em gestante. Diante disso, em relação ao COVID-19, o risco de trombose se eleva de cinco a dez vezes, e diversos autores têm relatado maior ocorrência de eventos trombóticos em pacientes infectados pelo SARS-Cov-2. **CONCLUSÃO:** diante das pesquisas, concluiu-se que há uma possível relação de associar a trombose venosa profunda em gestantes com COVID-19, compreendendo as complicações da gestante com TVP e a incidência de gestantes com TVP e COVID-19 na pandemia. podendo contribuir para a melhora da assistência de enfermagem e promoção de saúde da gestante.

Palavras-chave: Trombose venosa profunda, Gestante, Covid-19, Gestação, Pandemia.



COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS NO PRÉ-NATAL RELACIONADO AO USO DE DROGAS PELAS GESTANTES

ANA BEATRIZ OLIVEIRA DE MELO

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias químicas lícitas e ilícitas durante o período gravídico pode ocasionar diversas complicações tanto à saúde materna quanto fetal. Essas complicações ocorrem devido à alta capacidade das substâncias atravessarem a barreira placentária e hematoencefálica, ocasionando efeitos adversos à saúde de ambos. O impacto gerado pelo uso de drogas no período gestacional está relacionado ao tipo de substância utilizada, dose e tempo de uso, entretanto entre as consequências mais comuns são: parto prematuro, descolamento prematuro da placenta, acometimento do sistema nervoso, malformações encefálicas etc. O rastreamento durante a consulta pré-natal é a melhor estratégia para identificar as usuárias de droga e, também, os fatores de risco para o consumo pelas gestantes, a exemplo: baixa autoestima, problemas financeiros, ansiedade e problemas nos relacionamentos afetivos, em especial com o parceiro. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo observar o impacto gerado pelo uso de drogas durante o período gravídico e mostrar a importância do pré-natal para a identificação das usuárias de drogas. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em um artigo de revisão de literatura, foram encontrados 21 artigos, sendo que 7 foram utilizados. **RESULTADOS:** Através das análises dos artigos, pode-se observar a necessidade do desencorajamento do uso das substâncias químicas devido aos efeitos adversos no organismo materno e fetal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a diversos prejuízos a saúde da gestante quanto para o feto relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas, fumo, uso de drogas como cannabis, cocaína, ecstasy etc. Diante desse fato sabe-se que o cuidado humanizado no pré-natal é o primeiro passo para um nascimento saudável, sendo fundamental para diminuição da morbimortalidade materna e fetal, e a diminuição do uso de drogas durante o período gravídico, melhorando assim o processo de nascimento seguro.

Palavras-chave: Tabaco, Gravídico-puerperal, Crescimento fetal, Síndrome alcoólica saf, Pré-natal.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL NO CONTEXTO DO SUS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

ANDERSON FRANCELO MARTINS DA SILVA FILHO; GUSTAVO MORAIS GORDIANO; ÉVERTON AMORIM BARRETO; DAVID SOUZA DOS SANTOS; RENATA MARIA PEREIRA DE AQUINO

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto pode ser definida como uma perda de sangue maior que 500 ml no pós-parto vaginal ou maior que 1000 ml na cesariana. A principal causa da hemorragia pós-parto é a atonia uterina, estado em que o útero perde seu tônus muscular, ou seja, a capacidade de contração. A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade e morbidade materna no mundo. No Brasil ela ocupa a segunda causa de morte materna, perdendo apenas para os distúrbios hipertensivos. Destarte, esse tema é de importância para promover mais debates com intuito de orientar a prevenção, identificação e melhoria dos cuidados obstétricos, a fim de reduzir os óbitos maternos e melhoria da saúde materno-infantil. **OBJETIVOS:** Descrever a frequência, o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos óbitos por hemorragia pós-parto de pacientes internadas pelo SUS no Brasil nos últimos 5 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de séries temporais de cunho descritivo, realizado por meio de dados secundários disponíveis no SIH-SUS, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população alvo foi composta por mulheres entre 15 e 49 anos, internadas no contexto de urgência no Sistema Único de Saúde (SUS) por hemorragia pós-parto entre o período de janeiro 2018 a dezembro de 2022. Foram utilizadas as seguintes variáveis: cor/raça, faixa etária, a distribuição por região, unidade federativa e escala anual das internações. Com a coleta, tabulação e tratamento dos dados, foram confeccionadas tabelas e gráficos através do programa Microsoft Excel® e foram avaliados por meio de métodos estatísticos descritivos. **RESULTADOS:** Foram registrados 126 óbitos durante o período estudado. Em 2018 foi o ano com maiores taxas. Observou-se um predomínio de mulheres pardas na faixa etária entre os 30 a 39 anos. Com relação a distribuição demográfica, a região com mais internações foi o Sudeste e São Paulo foi a unidade federativa que registrou o maior número de óbitos. **CONCLUSÃO:** Os óbitos por hemorragia pós-parto eram majoritariamente mulheres pardas, com idade entre 30 e 39 anos, residentes do Sudeste, principalmente do estado de São Paulo e o ano com o maior número de registros foi 2018.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Hemorragia pós-parto, Morte materna, Sistema único de saúde, Período pós-parto.



A IMPORTÂNCIA DE CONVERSAR SOBRE DIGNIDADE MENSTRUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES

RAYANA TEIXEIRA PEIXOTO; FELIPE AUGUSTO FERNANDES DUARTE; BEATRIZ ARAÚJO FERNANDES; LEANDRO RAMALHO ALVES PINTO; TAÍS MORAES DE LIMA

RESUMO

Introdução: A menstruação é um processo fisiológico que possui diversas interpretações. O seu desconhecimento e o não acesso aos meios de higiene pessoal, colaboram a “pobreza menstrual”, um problema que põe em risco mental e social a todos que sofrem com tal vulnerabilidade. Além disso, esse processo fisiológico é frequentemente omitido pelo público no cotidiano. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de educação em saúde, destacando os que de fato é a menstruação e quais os principais materiais de higiene utilizados neste período. **Materiais e métodos:** Foi utilizada uma sala, ornamentada com o tema, através de cartazes e produtos de higiene relacionados ao objeto da ação, com cadeiras dispostas em formato circular, como uma “roda de conversa”. A vivência foi dividida em 3 momentos: primeiramente, houve uma explicação da dinâmica, em seguida uma apresentação dos participantes e do tema abordado, ao final, perguntas escritas anonimamente pelos participantes foram lidas e as respostas foram compartilhadas para todo o grupo. **Resultados:** A definição do tema e porque ocorre a menstruação foram assuntos que as participantes mais demonstraram desconhecimento. As perguntas anônimas trouxeram mais liberdade para esclarecerem dúvidas, mostrando-se eficaz para incentivar a participação. Houve participação total de todas as participantes, indicando o interesse em conhecer mais sobre o tópico. **Conclusão:** A ação promoveu um impacto positivo nos participantes, proporcionando um ambiente seguro para o compartilhamento do conhecimento. Considerando os resultados, torna-se essencial a realização de ações semelhantes, afim de proporcionar mais momentos como esse.

Palavras-chave: Menstruação; Adolescência; Pobreza Menstrual; Educação em Saúde; Higiene.

1 INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo fisiológico do corpo humano em que, quando não há

fecundação do óvulo, o útero descama. Em diversas culturas existem interpretações para esse ciclo, que vão de sinônimo de impureza até símbolo do poder feminino (CASSIMIRO; CRUZ; MOREIA; SANTOS; PEIXOTO, 2022).

Em nossa cultura, o ato de menstruar é interpretado como uma ação negativa, em que, muitas vezes, não se é comum falar abertamente sobre ele, e, além disso, o público tenta omitir o máximo possível (PAULA; HIGINO; SEGUNDO, 2022). De fato, o não falar sobre a menstruação é uma forma de perpetuar o preconceito enraizado em nossa sociedade, potencializando o tabu existente sobre esse tema.

Cumprido enaltecer que sem uma dignidade e apoio, o ciclo torna-se um fardo para as pessoas que menstruam, de forma a ser uma perturbação recorrente todos os meses do ano, associado a isso, a pobreza menstrual agrega, geralmente, uma carga mental e social para aqueles que são acometidos por tal vulnerabilidade. Segundo dados levantados pelo UNICEF em 2021, no Brasil, cerca de 713 mil pessoas que menstruam não têm acesso ao banheiro ou ao chuveiro em seu domicílio, além disso, mais de 4 milhões não dispõem nem de itens de higiene, nem de cuidados durante a menstruação (UNICEF, 2021).

Decerto, o elevado valor de itens de higiene obriga as mulheres, meninas, homens transsexuais e pessoas não binárias a utilizar procedimentos não seguros durante a menstruação, como papéis, jornais, trapos, sacolas plásticas, meia, miolo de pão ou, até mesmo, reutilização de absorventes descartáveis (BUSSINGUER; SALVADOR, 2022). Diante disso, essas pessoas estão vulneráveis a diversas patologias como vulvovaginites e infecções no trato urinário, decorrentes dessa pobreza menstrual.

Tendo em vista essa realidade, a ação Dignidade Menstrual: Compartilhando Ideias teve como justificativa trazer esclarecimento e informação sobre o processo da menstruação para populações menos favorecidas socioeconomicamente.

Diante do exposto, é de suma importância que exista maior conhecimento e elucidação sobre o ciclo menstrual e os materiais básicos de higiene associados a ele. Portanto, esse relato tem como objetivo explicar sobre a dignidade menstrual, explicando didaticamente a fisiologia da menstruação, deixando explícito que ela é um processo natural do corpo, o qual deve ser visto como algo saudável, positivo e cíclico. Ademais, outro foco da nossa ação foi trazer informações sobre os principais materiais de higiene utilizados durante esse período, fortalecer o vínculo das jovens com a Unidade Básica de Saúde, informar alguns sinais de alerta que indiquem a necessidade de assistência profissional, tudo isso proporcionando um ambiente acolhedor no qual os participantes se sintam à vontade para falar e esclarecer dúvidas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Um grupo de adolescentes, em atual acompanhamento no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), com faixa etária entre 10 e 16 anos foi o beneficiado pela ação. O evento ocorreu na sede do CRAS, nos turnos matutino e vespertino, contemplando 2 grupos de 10 e 15 meninas, respectivamente.

Utilizou-se uma sala, ornamentada com o tema – Dignidade menstrual – através de cartazes e itens relacionados ao objeto da ação. A ação se desenvolveu no formato “roda de conversa” e consistiu num diálogo entre adolescentes e equipe de saúde representada por estudantes do 3º período do curso de Medicina da Universidade Potiguar, uma enfermeira e uma agente comunitária de saúde.

As cadeiras foram dispostas em formato circular, a fim de aproximar o grupo de adolescentes da equipe de saúde, dissolvendo a formalidade e possível timidez que – se existente – atrapalharia a dinâmica e objetivo do momento a ser experienciado. A vivência foi iniciada com uma sucinta explanação sobre a dinâmica a ser realizada e alguns combinados (relação de confiança, sigilo, acessibilidade à equipe, cuidado com conversas paralelas) para o desenvolvimento dela. Em seguida, houve a apresentação de todos os presentes, iniciando-se pela equipe de saúde que – ao se apresentar – já trouxe uma dinâmica diferenciada em que – as mulheres – diziam o seu nome e a idade em que tiveram a primeira menstruação, objetivando anular o tabu acerca do tema.

Em uma linguagem bastante acessível para as idades do público, deu-se seguimento à conversa com a definição sobre dignidade menstrual, o que ela abrange, aspectos legais sobre o tema, dados estatísticos e tópicos adjacentes, de modo que, através de simples palavras, a mensagem pudesse ser recebida por cada integrante ali presente.

Abordou-se o tema menstruação, incluindo noções gerais sobre a anatomia e fisiologia do Sistema Reprodutivo Feminino a fim de informar sobre as mudanças naturais/fisiológicas que envolvem o desenvolvimento e amadurecimento da mulher.

Compreender sobre o processo natural do desenvolvimento humano ajuda a muitas mulheres a tratarem sobre temas que, por tabu, desconhecimento ou vergonha, as deixam caladas, sem voz, sem seus direitos mínimos que, restam tolhidos, por falta de informação.

No decorrer de toda a conversa, a equipe de saúde esteve interagindo com as adolescentes por meio de perguntas, brincadeiras e premiações por participação, estimulando a participação, a troca de informação e conhecimento o que, sempre, enriquece a vivência. Com isso, o grupo comunicou-se satisfatoriamente com a equipe, formando um vínculo temporário bastante exitoso.

Para finalizar, os integrantes da UBS optaram por aplicar uma dinâmica. Cada adolescente recebeu um papel e uma bexiga. O objetivo foi ofertar um espaço anônimo para que – quem desejasse – pudesse escrever sua dúvida, inserir na bexiga e enchê-la, sem necessidade de identificação. Ao final, as bexigas eram misturadas e estouradas de modo aleatório, uma de cada vez. Cada pergunta escrita, era lida em voz alta por um dos componentes da equipe de saúde e a resposta era compartilhada para todo o grupo. O momento foi bastante interativo e, para encerrar, a adolescente - de cada grupo - que mais participou da vivência, recebeu - de brinde - um porta absorvente. O grupo de adolescentes do turno matutino, revelando bastante satisfação, solicitou o retorno da equipe de saúde para abordar novos temas.

Encerrou-se o momento por meio de agradecimento ao grupo bem como ao CRAS pelo convite realizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro grupo era composto por 10 meninas de 11 anos em média, enquanto o segundo grupo era composto por 15 meninas de 12 anos em média. A dinâmica ocorreu em formato de roda de conversa, em três momentos: (1) Abordagem inicial com apresentação dos estudantes, seguido de um momento reflexivo sobre o termo "Dignidade Menstrual". As alunas do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) foram indagadas sobre os termos "dignidade", "menstruação" e "dignidade menstrual"; (2) discussão breve sobre a fisiologia da menstruação e anatomia de órgãos relacionados; e (3) Momento de perguntas e

respostas, no qual as alunas escreveram suas perguntas em papéis, postos em balões de encher, sorteados no chão e estourados, um de cada vez para que os estudantes de medicina respondessem as perguntas (Tabela 1). Cada momento durou em média 20 minutos.

No primeiro momento, as meninas do grupo matutino se mostraram mais cientes sobre os termos abordados, demonstrando através de participação e discussão mais prolongada. Já as meninas do grupo vespertino mostraram desconhecer os termos abordados, exceto "menstruação", o qual algumas garotas já tinham ouvido falar e/ou menstruado. No segundo momento, tanto o grupo matutino quanto o vespertino apresentaram desconhecimento geral sobre a fisiologia da menstruação. Este aspecto estava mais acentuado no grupo vespertino. No terceiro momento, ambos os grupos tiveram boa participação.

Tabela 1 | Perguntas abordadas no terceiro momento da ação. A tabela mostra as perguntas levantadas pelas participantes na dinâmica do terceiro momento.

Turno	Perguntas
Matutino	<ul style="list-style-type: none"> • "É verdade que existe chip para parar de menstruar?" • "Usar OB pode romper a virgindade?" • "É normal ficar 1 mês sem vir a menstruação?" • "Quando a mulher fica 1 mês sem menstruar, mas ela não tem relação sexual?" • "É normal menstruar 2x no mês?" • "Como saber o seu ciclo?" • "Quem é virgem pode usar o coletor ou OB?" • "Se a menstruação atrasar um dia, tem possibilidade de ser gravidez?" • "Qual aplicativo uso?" • "É normal passar 10 dias menstruada?"
Vespertino	<ul style="list-style-type: none"> • "Quando a 1ª menstruação demora, é o quê?" • "Por que sente dor?" • "O que significa a cólica?" • "O que comer quando se está de TPM?" • "O que significa o sangue?" • "A pessoa pode menstruar a partir de quantos anos?" • "Por que a mulher tem que menstruar?" • "Quero saber mais sobre a bolsa (útero)" • "Vou menstruar para sempre?" • "O que usar depois da menstruação?" • "Sente muita cólica? Minha mãe coloca pano, pois as vezes não tem dinheiro para absorvente" • "Posso engravidar sem menstruar?" • "Por que a gente fica com muita dor, TPM e desânimo na menstruação?" • "Por que a menstruação vem marrom?" • "por que na menstruação não sente dor?"

Dessa forma, observou-se uma discrepância de participação e conhecimento entre os dois grupos, essa diferença de afinidade com o tema pode estar relacionada a diferentes experiências e contato prévio, visto que as meninas do grupo da manhã eram mais velhas do que as do grupo da tarde.

Porém, é pertinente ressaltar que o tópico de como e porque a menstruação ocorre, bem como, a anatomia dos órgãos relacionados foram assuntos que as meninas demonstraram menos conhecimento prévios. Essa falta de entendimento destaca a importância de fornecer informações básicas sobre o funcionamento do corpo e os processos naturais do ciclo menstrual. A falta de compreensão sobre a fisiologia menstrual pode contribuir para mitos, desinformação e estigmatização associados à menstruação.

O terceiro momento da ação, que envolveu perguntas e respostas, proporcionou um ambiente seguro para que as adolescentes expressassem suas dúvidas e recebessem informações adequadas. A participação ativa nesse momento indicou um interesse genuíno das adolescentes em aprender mais sobre a menstruação e seus aspectos relacionados. Assim, a dinâmica de perguntas e respostas foi eficaz para incentivar a participação e promover a troca de informações. Essa abordagem interativa pode ser adotada em futuras intervenções, permitindo que as adolescentes se sintam à vontade para fazer perguntas e obter respostas claras e confiáveis.

Em geral, os resultados sugerem a necessidade de fornecer educação menstrual abrangente e acessível para adolescentes, especialmente para aquelas que têm menos conhecimento prévio sobre o assunto. A falta de compreensão sobre a fisiologia menstrual destaca a importância de abordar esse tópico de maneira clara e informativa durante as ações educativas.

4 CONCLUSÃO

Por conseguinte, conclui-se que a ação teve um impacto positivo para o público atendido, proporcionando a construção do conhecimento acerca do processo de menstruação. A roda de conversa e as perguntas escritas anonimamente promovem um ambiente seguro e acolhedor, fazendo com que as meninas pudessem expressar livremente suas opiniões e dúvidas.

Em razão disso, o tema Dignidade Menstrual deve ser abordado nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde, trazendo diferentes faixas etárias, tendo em vista que, ao serem questionadas sobre o tema, as meninas apresentavam dúvidas e vergonha, após a ação, foi perceptível uma mudança desse comportamento. Ademais, houve boa adesão do público além de pedidos para que houvessem outros momentos como esse.

REFERÊNCIAS

CASSIMIRO, João Carlos; CRUZ, Bruna Carolina Pereira; MOREIRA, Caroline Borges; SANTOS, Maria Caroline Takahashi dos; PEIXOTO, Marisa Costa. Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa / Challenges in fighting menstrual poverty. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 5181-5193, 24 mar. 2022. South Florida Publishing LLC.

UNICEF. Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de Direitos.

UNICEF.2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo; SALVADOR, Raíssa Lima e. O impacto da pobreza menstrual e da desinformação na dignidade da pessoa humana e no direito à saúde das mulheres no Brasil. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 49-64, jan. 2022.

SIRELLE LIRA DE PAULA, B. .; DE CÁSSIA BEZERRA HIGINO , R.; SEGUNDO, F. M. M. P. . Pobreza menstrual e políticas públicas: experiência de extensão no instituto de ciências sociais. **Revista eletrônica extensão em debate**, [S. l.], v. 11, n. 10, 2022.



RELAÇÕES ENTRE GESTAÇÃO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA: PERSPECTIVAS E TRATAMENTOS

DOWGLAS BARROS PEREIRA; BIANCA ALVES CABRAL; LIVIA BARROCA VIEIRA; EDER CUNHA DE MOURA; JOSE MARCOS MARCHESI SILVA CARVALHO

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (UI) é caracterizada pela CID-11 como a perda involuntária de quantidades significativas de urina e afeta até um terço das mulheres durante a vida adulta. Impacta negativamente a qualidade de vida e está ligada a problemas psicossociais, como isolamento social, distúrbios do sono, depressão, estresse, ansiedade e impactos na atividade sexual. A gravidez é um momento de diversas mudanças anatômicas e fisiológicas que influenciam no funcionamento do sistema urinário, sendo comum o desenvolvimento de UI durante esse período. **OBJETIVOS:** investigar a relação entre gestação e o desenvolvimento da incontinência urinária, bem como examinar os principais tratamentos e perspectivas acerca da condição. **METODOLOGIA:** este estudo foi conduzido por discentes de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na base de dados eletrônica PubMed, utilizaram-se artigos publicados em inglês e português, no período compreendido entre 2003 e 2023. Foram utilizados nas pesquisas os termos "urinary incontinence AND pregnancy" e "urinary incontinence AND postpartum", que resultaram em 853 artigos. Foram excluídos artigos que não eram pertinentes aos objetivos traçados ou que não estavam disponíveis completos gratuitamente, resultando nas 23 referências utilizadas. **RESULTADOS:** o surgimento da incontinência urinária durante a gravidez ou no primeiro ano pós-parto aumenta o risco de incontinência a longo prazo, ademais, a multiparidade e o parto vaginal são fatores de risco para distúrbios do assoalho pélvico. Mudanças anatômicas, fisiológicas e hormonais durante a gravidez podem enfraquecer os músculos do assoalho pélvico, levando à perda involuntária de urina na medida em que esses músculos são importantes para a sustentação da bexiga urinária. As opções de tratamento incluem fisioterapia direcionada aos músculos do assoalho pélvico durante a gravidez e o pós-parto, abordagens farmacológicas e, em casos mais graves, intervenção cirúrgica. **CONCLUSÃO:** é essencial conscientizar as mulheres sobre a importância de buscar ajuda adequada, pois acreditar que a incontinência urinária desaparecerá naturalmente após o parto pode impedir a busca por tratamento. Portanto, é crucial fornecer informações e suporte adequados às mulheres durante a gravidez e o puerpério, a fim de garantir acesso aos tratamentos adequados e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Gestação, Enurese, Pós-parto, Pelve, Tratamento.



TRATAMENTO AMBULATORIAL DE LINFEDEMA EM MULHERES PÓS MASTECTOMIA EM UM HOSPITAL DE CÂNCER DE PETROLINA

DÉBORAH NATHÁLIA MEDEIROS DE MOURA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença maligna que afeta as células do tecido mamário, resultando na formação de tumores. É o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e pode apresentar sintomas como nódulos palpáveis, alterações na pele e secreção mamilar. O linfedema é uma complicação comum do câncer de mama, caracterizado pelo acúmulo de líquido nos tecidos, resultante da remoção dos gânglios linfáticos durante a cirurgia ou da radioterapia, provocando edema, dor e redução da função no braço afetado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência no tratamento de linfedema em mulheres pós mastectomia que fazem tratamento no ambulatório de um Hospital de Câncer na cidade de Petrolina/PE, como residente em fisioterapia na saúde da mulher. **RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA:** O ambulatório apresenta uma grande demanda de pacientes, inicialmente é realizada a avaliação, incluindo anamnese e exame físico, em seguida é disponibilizado um folder explicativo e ilustrativo sobre cuidados para evitar o linfedema; como realizar a automassagem; alguns exercícios ativos e alongamentos de MMSS para serem realizados em casa. Como tratamento é realizado o bombeamento dos linfonodos; técnica de compressão e deslizamento com os polegares para deixar o líquido fluido; em seguida, utiliza-se a bomba pneumática em MMSS durante 20 minutos; logo após, realiza a drenagem linfática manual; orienta a realizar exercícios ativos e alongamento para MMSS; Incentivar o uso de luva compressiva; é realizado o enfaixamento para pacientes que apresentam circunferência de membro maior que cinco centímetros comparado ao lado contralateral **DISCUSSÃO:** Embora o linfedema pós-mastectomia seja uma condição crônica, é possível testemunhar a melhoria na qualidade de vida das pacientes ao longo do tratamento. Muitas delas conseguiram reduzir o edema, aliviar a dor e retomar suas atividades diárias com mais conforto. **CONCLUSÃO:** Diante dessa experiência, foi possível aprender e conhecer importância de abordar o linfedema pós-mastectomia de forma holística, com uma combinação de terapias físicas, educação, apoio emocional e autocuidado. Essa abordagem integrada pode ajudar as pacientes a enfrentar os desafios do linfedema e melhorar sua qualidade de vida após a mastectomia.

Palavras-chave: Câncer de mama, Linfedema, Fisioterapia, Mastectomia, Pós mastectomia.



PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL

ISABELLE RODRIGUES MELO

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma doença endócrina que afeta de 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva. Enquanto, a Síndrome do Intestino Irritável (SII) é o distúrbio funcional gastrointestinal mais diagnosticado, afetando de 10 a 20% da população geral. Embora haja semelhanças nas características e fatores de risco entre essas condições, a SII parece ser negligenciada por mulheres com SOP. **OBJETIVOS:** Descrever as evidências científicas acerca da prevalência e impactos clínicos da Síndrome do Intestino Irritável em mulheres com Síndrome do Ovário Policístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *BVS*, utilizando os descritores “*polycystic ovary syndrome*” e “*irritable bowel syndrome*”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: a disponibilidade do texto completo e a publicação dentro dos últimos 10 anos. Por outro lado, os critérios de exclusão foram aplicados para evitar artigos repetidos, temas irrelevantes ou não específicos e estudos que se baseavam em modelos animais. **RESULTADOS:** Houve uma prevalência significativamente maior de SII em mulheres com SOP quando comparado a mulheres sem SOP em idade reprodutiva. Além disso, constatou-se que as mulheres que apresentavam tanto SOP quanto SII apresentavam maior propensão a distúrbios psiquiátricos, desconforto abdominal não relacionado à menstruação e uma menor qualidade de vida em comparação aos grupos que possuíam apenas SOP ou apenas SII, ou até mesmo nenhuma das condições. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontaram que a presença da SII em mulheres com SOP pode estar associada a um maior impacto negativo na saúde e bem-estar dessas mulheres. No entanto, devido à limitada quantidade de estudos disponíveis, são necessárias mais pesquisas para confirmar e aprofundar essa relação.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, Síndrome do intestino irritável, Qualidade de vida, Depressão, Prevalência.



AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE AMAMENTAÇÃO E PUERPÉRIO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE REFERÊNCIA

GUILHERME FREDERICO ABDUL NOUR; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS;
FERNANDO ALMEIDA DOS SANTOS; KELYNE SALES VASCONCELOS CORDEIRO; ANA
KELVE DE CASTRO DAMASCENO

INTRODUÇÃO: O ato de amamentar traz uma série de benefícios para mulher e seu bebê, além de fortalecer os vínculos afetivos entre o binômio. Segundo o Ministério de Saúde a prática auxilia na diminuição do sangramento no pós-parto, na involução e recuperação uterina, acelera a perda de peso, entre outros. Já o puerpério é um o período em que a mulher está mais vulnerável às intercorrências, quando comparado às outras fases do ciclo gravídico. Muitas vezes, esse é o momento em que a mulher tem menos contato com as equipes de saúde, fazendo-se necessária ações efetivas para seu fortalecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de intervenções educativas em um Centro de Parto Normal. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** As ações educativas foram realizadas em uma maternidade pública de referência em Fortaleza - Ceará. Participaram das ações 12 mulheres e seus acompanhantes. As etapas da atividade de promoção da saúde foram: 1) Apresentação informando o objetivo do momento; 2) Orientações simuladas sobre: tipo de mamilo, aleitamento materno e capacidade gástrica de recém-nascido; 3) Uso de um folder sobre benefícios da amamentação, puerpério fisiológico e patológico e simulações com absorventes e tintas para demonstrar sangramento transvaginal normal e anormal; 4) Realização da dinâmica desafio com perguntas retiradas de uma caixa para serem respondidas; 5) avaliação das atividades através de plaquinhas e feedbacks. **DISCUSSÃO:** Foi bastante perceptível o entusiasmo e o envolvimento das mulheres durante as atividades realizadas. As mulheres relataram seu contentamento com as intervenções e verbalizaram o quão rico e relevante são esses momentos, pois muitas dúvidas ainda permeiam sobre as temáticas, principalmente nas mulheres nulíparas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a implementação de mais intervenções educativas de forma lúdicas, sobre diversas temáticas relevantes ao ciclo gravídico e puerperal. A experiência foi exitosa e bem avaliada pelas mulheres participantes.

Palavras-chave: Amamentar, Leite materno, Puerpério, Período puerperal, Enfermagem obstétrica.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DIEGO FREITAS ALVES DA SILVA; RAYANE CAVALCANTI DA SILVA; ADRIAN THAÍS CARDOSO SANTOS GOMES DA SILVA

INTRODUÇÃO: A diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é um dos principais desafios para as mulheres que almejam uma gestação saudável. Esse distúrbio metabólico é resultante da intolerância aos carboidratos decorrente da disfuncionalidade dos receptores de insulina durante o período de gravidez. Essa doença possui como principal causa o sobrepeso e alterações metabólicas em gestantes. Assim, cabe avaliar as ações do enfermeiro no controle assistencial para o cuidado dessa condição e possíveis complicações materno-fetais, bem como a evolução da doença para diabetes tipo 2. **OBJETIVO:** Avaliar a assistência de Enfermagem à gestante portadora de Diabetes mellitus gestacional no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada através de material já elaborado, estruturado artigos científicos nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Sociedade Brasileira de Diabetes, por meio dos descritores: assistência, DMG e enfermagem, nos quais foram selecionados um total de 5 artigos escolhidos através da maior relação de informações para com o presente estudo, publicados entre os anos de 2011 a 2020. **RESULTADOS:** A DMG, em 2019, atingiu cerca de 25% da totalidade de gestantes do país. São alguns fatores de susceptibilidade para esse distúrbio metabólico: idade avançada, histórico familiar, aumento excessivo de peso durante a gestação, polidrâmnio, histórico de abortos, síndrome do ovário policístico, hipertensão e/ou pré-eclâmpsia. Na assistência de enfermagem às pacientes portadoras de DMG, deve-se, não só orientar sobre os riscos da doença e do tratamento farmacológico no qual a paciente seguirá, mas também promover a saúde física e emocional da gestante. Portanto, o enfermeiro deve sugerir atividade física para estabelecer um bom funcionamento fisiológico do corpo, promover educação alimentar para reduzir o agravamento da doença por meio da alimentação, promover a saúde mental dessas mulheres que se encontram inseguras com o futuro materno e infantil são formas humanizadas e eficazes de melhorar a qualidade de vida das gestantes e recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o profissional de enfermagem, em seu papel assistencial no acompanhamento pré-natal, deve proporcionar cuidados humanizados e adequados à gestante com DMG como atividade física, educação nutricional e atividades que promovam a saúde mental dessas pacientes.

Palavras-chave: Assistência, Complicações, Diabetes mellitus gestacional, Enfermagem, Obstetrícia.



PRIMEIRA INFÂNCIA – CUIDADOS E SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

PRISCILA MAGALHÃES

RESUMO

Esta iniciação científica teve como propósito, descrever as facilidades e dificuldades ao acesso no programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância com sentido de compreender a percepção da mulher na relação extensão territorial e o acesso a Primeiríssima Infância. A metodologia utilizada foi fundamentada nos dados através de uma pesquisa quantitativa descritiva, aplicando-se um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, a fim de coletar dados sobre a participação das mulheres no programa, sejam gestantes ou não, ou que tenham filhos recém-nascidos ou tentantes, sua percepção sobre os serviços oferecidos, o acesso a informações sobre cuidados com a saúde da criança, entre outros aspectos. O objetivo da pesquisa foi investigar as perspectivas das mulheres gestantes em relação a este programa e a percepção sobre os benefícios e impactos, Em geral, os resultados indicam que o Programa tem sido visto de forma positiva pelas mulheres, sendo considerada uma fonte importante. A pesquisa diz sobre a necessidade de investimentos contínuos, visando aprimorarão dos serviços contribuindo assim para um desenvolvimento saudável e integral. Foi utilizado da literatura atual através das buscas nas bases do BVS (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação de Ciência e da Saúde), marco legal da Primeira Infância, Fundação Maria Cecília Solto Vidigal, Prefeitura do Município de São Sebastião, através da Lei nº 2684/2019, Atenção Básica do Município de São Sebastião e programas municipais voltados a primeira infância. Certificou-se que o trabalho de acolhimento, vínculo, orientações as mães com filhos na idade de até 3 anos, faz-se construtiva na inserção destas crianças através do programa. Conclui-se que a junção das secretarias envolvidas na intersectorialidade do programa faz necessária na divulgação, orientação, acolhimento e acessibilidade dessas mães e filhos.

Palavras-chave: Maternidade; Primeiríssima Infância; Desenvolvimento saudável; Apoio; Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

Instituído pela Lei nº 2684/2019, onde estão envolvidas as Secretarias de Saúde, Educação e Desenvolvimento Econômico e Social, Cultura e Lazer, iniciando no momento da concepção até o 6º ano de vida, período que chamamos de janela de oportunidades, onde há uma especial capacidade de potencialização do desenvolvimento, as experiências descobertas e afetos são levados para o resto da vida.

Com essa perspectiva a Prefeitura de São Sebastião definiu como prioridade absoluta, em consonância com o art. 227 da Constituição Federal, a política pública integrada para a Primeira Infância, compreendendo a execução de políticas, planos, programas, projetos, ações e serviços multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interinstitucionais a serem

desenvolvidas pela administração municipal.

Esta pesquisa foi baseada na participação da autora da iniciação científica no Programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância onde foi observado demandas referentes à extensão geográfica do município, assim buscou através da pesquisa uma adesão maior das mães/crianças até 3 anos de idade, garantindo uma primeira infância segura, acolhedora, norteadora, afetiva, independentemente da classe social.

A questão social é um ponto a ser trabalhado devido às dificuldades de acesso e permanência conforme o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente). A cidade é extensa na sua totalidade, onde se torna algumas vezes dificultoso o seu deslocamento, pois os extremos da cidade são distantes e populosos.

Justifica-se o estudo pelo levantamento e análise das abordagens em averiguar as situações sociais e geográficas ao desenvolvimento e acolhimento dessas mulheres pelas equipes de enfermagem no direcionamento de ações voltadas ao bem-estar físico, emocional e social. Os profissionais terão contato durante a formação estrutural da criança assim a mãe neste momento depende do apoio da municipalidade a fim de oferecer conforto e segurança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa: Pesquisa quantitativa descritiva.

Caminho metodológico: O presente estudo tem como proposta metodológica a pesquisa quantitativa descritiva, “uma vez que se aprofunda no mundo dos significados das relações humanas.”

Sujeitos do estudo: Mulheres que possuem filhos nas idades até 3 anos de idade.

Coleta de dados: Foi feita através de uma entrevista com preenchimento de questionário fechado com perguntas relacionadas à acessibilidade, rodas de conversa, acolhimento e participação no programa.

Amostras da pesquisa: Mulheres com filhos na idade de até 3 anos.

Locais da pesquisa: Na unidade de saúde de Maresias e do Jaraguá, foi estruturada uma sala destinada exclusivamente à Primeiríssima Infância para poder proporcionar atendimento, acolhimento, com o intuito de estimular o aleitamento materno e ampliar o vínculo familiar, promovendo palestras orientadas e um espaço especialmente estruturado para que as mães possam amamentar seus bebês com conforto e tranquilidade. A mesma está sendo atualmente administrada pela fundação de Saúde pública de São Sebastião, através da diretoria de Atenção Básica do Município de São Sebastião.

Critérios de Inclusão e exclusão: Inclui-se na pesquisa mulheres com filhos até 3 anos, moradoras do Município de São Sebastião. (Excluem-se mulheres participantes com filhos na idade acima de três anos.)

Coleta e Análise de dados: Os dados foram adotados por entrevistas através de um questionário fechado contendo perguntas de múltipla escolha.

Instrumentos de Coleta: Questionário fechado.

Autorizações da Pesquisa: Foi autorizado pela Fundação de Saúde Pública São Sebastião, através da Presidência e Diretoria de Atenção Básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Melo (2020), já não há mais dúvida de que investir na infância, garantindo a

todas as crianças condições dignas de vida e equidade social, gera ganhos sociais e econômicos superiores aos produzidos por quaisquer outros investimentos, além de sedimentar as bases de uma sociedade democrática.

No entanto, para as crianças, mais importante do que preparar o futuro é viver o presente. Elas precisam viver agora e na forma mais justa, plena e feliz. (MELO, 2020, p. 13).

Segundo James J. Heckman, maior taxa de retorno do desenvolvimento na primeira infância ocorre quando se investe o mais cedo possível, desde o nascimento até os cinco anos de idade, em famílias carentes.

Começar na idade de três ou quatro anos é um pouco tarde demais, pois significa não reconhecer que habilidades geram habilidades de uma forma complementar e dinâmica. Os esforços devem se concentrar nos primeiros anos em busca de maior eficiência e eficácia.

“O melhor investimento é na qualidade do desenvolvimento na primeira infância, desde o nascimento até os cinco anos, para crianças carentes e suas famílias”. James J. Heckman, 7 de dezembro de 2012.

Conforme a Lei 2684/2019, o Art. 6º no setor da saúde cita: a prevenção, detecção precoce e tratamento imediato das doenças prevalentes na Primeira Infância; a disponibilização de protocolos e instrumentos de atendimento familiar que apoiem o desenvolvimento ativo das competências familiares promotoras do desenvolvimento integral; na formação permanente dos profissionais, incluindo o preparo para atuação intersectorial; formação do vínculo afetivo, crescimento e desenvolvimento infantil integral, cuidados especiais a crianças com transtorno global de desenvolvimento, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos, nos termos das alterações introduzidas pela Lei Federal nº 13.010, de 26 de junho de 2014, nas Leis Federais nº 8.069, de 1990, e nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no setor de assistência social: a adoção de medidas sociais preventivas e a ampliação dos programas de atendimento à criança na Primeira Infância em situações de vulnerabilidade e risco; o apoio à participação das famílias em redes de proteção e cuidado da criança em seus contextos sociofamiliar e comunitário; a priorização do Programa Família Acolhedora, nos termos do art. 34 da Lei Federal nº 8.069, de 1990, e da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS;

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever as facilidades e dificuldades no acesso ao programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância, a fim de compreender a percepção das mulheres em relação ao acesso e descrição do programa.

Foi constatado que o trabalho de acolhimento, vínculo e orientações às mães com filhos de até 3 anos é construtivo para a inserção dessas crianças no programa.

Conclui-se que a colaboração entre as secretarias envolvidas na intersectorialidade do programa é necessária para a divulgação, orientação, acolhimento e acessibilidade dessas mães, responsáveis e filhos. A união dessas Secretarias e Fundações contribui para ampliar o alcance do programa e garantir que as mães tenham acesso facilitado aos serviços ofertados.

Observa-se por fim que a pesquisa contribuiu para a compreensão da identificação das mulheres em relação ao programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância, evidenciando a importância do trabalho de acolhimento e orientação às mães.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 2684 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019. SÃO SEBASTIÃO. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/sistemas/oficialdocs/arquivos/09192684.pdf>> Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016. BRASÍLIA. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm.> Acesso em: 23 out. 2022.

CASSIANI, S.H.B.; ALMEIDA, A.M. Teoria fundamentada nos dados: a coleta e a análise de dados qualitativos. **Cogitare Enfermagem.**, Curitiba, v.4, n.2, 1999.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de Infância. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 9–24, 2013.

DUARTE, Ana et al . **PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A VOZ DE FAMILIARES E PERITOS**. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serVI, n. 1, e21083, dez. 2022 .

ESPERIDIÃO, M.A., SOARES, ., RODRIGUES, C., SOUZA, M.C., MALHEIROS, R., MONTALVÃO, A., and BEHY, L. **A infância como objeto de análise política em saúde**. In: TEIXEIRA, C.F., comp. Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 305-338



ABORDAGEM PRECOCE DA PRINCIPAL COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MONIQUE GABRIELLI ARMI DE OLIVEIRA; DIEGO BEZERRA SOARES; ISABELA REIS MANZOLI; YURI DE OLIVEIRA APOLINÁRIO; LUAN JÚLIO LOBATO DE MORAIS

INTRODUÇÃO: A Eclâmpsia é considerada a principal complicação neurológica após estados hipertensivos a partir de 20 semanas, caracterizada pela eliminação de proteínas fetais na circulação materna que corrobora a resposta imunológica maciça da gestante que afeta os vasos sanguíneos e causam vasoconstrição, nesse contexto a crise convulsiva gestacional é caracterizada por uma síndrome neurológica que inclui convulsões, cefaleias e alterações visuais. Outrossim, sabe-se que as síndromes hipertensivas na gravidez são a segunda causa de morbidade materna e fetal no mundo, sendo a eclâmpsia classificada uma emergência médica. **OBJETIVOS:** O presente artigo busca discutir e analisar o diagnóstico precoce das síndromes e as medidas iniciais adequadas no manejo da crise convulsiva gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou as bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, que usou os descritores ‘‘eclâmpsia/eclâmpsia, early diagnosis/diagnóstico precoce, Conduta/conduct’’, em português e inglês, abrangendo o período de 2017 a 2023. **RESULTADOS:** A partir desse estudo, foi possível observar que o acompanhamento gestacional e identificação do histórico familiar e prévio, diabetes mellitus, hipertensão arterial crônica, idade maior ou igual a 35 anos, nuliparidade, gestações múltiplas e obesidade são importantes fatores de risco que contribuem para o diagnóstico precoce das síndromes hipertensivas, tendo como medidas profiláticas o controle da pressão arterial, a utilização de Ácido acetilsalicílico 150 mg/dia, iniciado entre 11° e 16° semana e suspenso na 36° semana, ademais, em áreas de baixa ingestão alimentar pode-se associar ao Cálcio 1 a 2g. **CONCLUSÃO:** Em síntese, esse estudo ratificou a importância do acompanhamento gestacional como medida de prevenção de complicações neurológicas oriundas das síndromes hipertensivas. Sendo necessário a avaliação criteriosa da evolução da paciente, identificando fatores de risco e sinais de alarme, com intuito de evitar morbimortalidade materno-fetal.

Palavras-chave: Eclâmpsia, Emergência obstétrica, Diagnóstico, Manejo, Precoce.



POR TRÁS DAS DISMENORREIAS: DOENÇAS MASCARADAS PELAS CÓLICAS MENSTRUAIS

ANDREA SANTOS MOREIRA

INTRODUÇÃO: A dismenorreia é caracterizada por uma dor pélvica intensa, normalmente durante o período menstrual e pode ser classificada em primária e secundária. A dor pélvica aguda vem sendo uma das principais queixas que levam as mulheres buscarem os serviços de emergências e ambulatórios, porém ainda é muito subestimada pelos médicos. Em sua grande maioria as cólicas menstruais são consideradas pelos médicos como dismenorreia primária e não é investigado devidamente a sua causa. **OBJETIVOS:** Alertar médicos e demais profissionais de saúde da importância de investigar as queixas de suas pacientes, por mais que pareça ser algo simples. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas nacionais utilizando a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); sendo selecionados artigos publicados nos últimos dez anos. Os seguintes descritores foram utilizados: Dismenorreia, Dor Pélvica Aguda e Cólica Menstrual. Na pesquisa bibliográfica foram encontrados 71 artigos na língua portuguesa e foram selecionados 2 de acordo com a relevância. **RESULTADOS:** A dismenorreia secundária possui um amplo espectro de causas, devendo ser investigada com cautela pelo profissional de saúde, deve-se considerar os diversos diagnósticos, podendo-se utilizar vários exames como auxílio para seu diagnóstico, sendo a ultrassonografia um dos exames de maior importância. A dismenorreia secundária pode ter relação ginecológicas ou não, são várias patologias que podem estar escondidas por trás das cólicas, exemplo: Ginecológicas: Adeniose; Miotose; Endometriose; Aborto; Menometrorragia (coágulos); Anomalia uterina congênita; DIU; Corpo estranho; Doença inflamatória pélvica; Leiomiomas Uterinos; Aderências pélvicas; Gravidez ectópica; Carcinoma endometrial; Carcinoma ovariano. Não ginecológicas: Doença intestinal inflamatória; Dor musculoesquelética; Síndrome do cólon irritável; Infecção do trato urinário; Cálculo renal Constipação crônica. E o tratamento para essas patologias pode ser: Medicamentosa; Cirúrgico; Fisioterapia; Psicoterapia e Terapias Holísticas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dismenorreia deve ser levada mais a sério e investigada através da anamnese, do histórico familiar, de um exame físico completo e em exames específicos quando for secundária. Com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, essas mulheres poderão ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dismenorreia, Cólicas menstruais, Dor pélvica, Dor crônica, Doenças ginecológicas.



POR TRÁS DAS DISMENORREIAS: DOENÇAS MASCARADAS PELAS CÓLICAS MENSTRUAIS

ANDREA SANTOS MOREIRA

INTRODUÇÃO: A dismenorreia é caracterizada por uma dor pélvica intensa, normalmente durante o período menstrual e pode ser classificada em primária e secundária. A dor pélvica aguda vem sendo uma das principais queixas que levam as mulheres buscarem os serviços de emergências e ambulatórios, porém ainda é muito subestimada pelos médicos. Em sua grande maioria as cólicas menstruais são consideradas pelos médicos como dismenorreia primária e não é investigado devidamente a sua causa. **OBJETIVOS:** Alertar médicos e demais profissionais de saúde da importância de investigar as queixas de suas pacientes, por mais que pareça ser algo simples. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas nacionais utilizando a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); sendo selecionados artigos publicados nos últimos dez anos. Os seguintes descritores foram utilizados: Dismenorreia, Dor Pélvica Aguda e Cólica Menstrual. Na pesquisa bibliográfica foram encontrados 71 artigos na língua portuguesa e foram selecionados 2 de acordo com a relevância. **RESULTADOS:** A dismenorreia secundária possui um amplo espectro de causas, devendo ser investigada com cautela pelo profissional de saúde, deve-se considerar os diversos diagnósticos, podendo-se utilizar vários exames como auxílio para seu diagnóstico, sendo a ultrassonografia um dos exames de maior importância. A dismenorreia secundária pode ter relação ginecológicas ou não, são várias patologias que podem estar escondidas por trás das cólicas, exemplo: Ginecológicas: Adeniose; Miotose; Endometriose; Aborto; Menometrorragia (coágulos); Anomalia uterina congênita; DIU; Corpo estranho; Doença inflamatória pélvica; Leiomiomas Uterinos; Aderências pélvicas; Gravidez ectópica; Carcinoma endometrial; Carcinoma ovariano. Não ginecológicas: Doença intestinal inflamatória; Dor musculoesquelética; Síndrome do cólon irritável; Infecção do trato urinário; Cálculo renal Constipação crônica. E o tratamento para essas patologias pode ser: Medicamentosa; Cirúrgico; Fisioterapia; Psicoterapia e Terapias Holísticas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dismenorreia deve ser levada mais a sério e investigada através da anamnese, do histórico familiar, de um exame físico completo e em exames específicos quando for secundária. Com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, essas mulheres poderão ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dismenorreia, Cólicas menstruais, Dor pélvica, Dor crônica, Doenças ginecológicas.



FATORES DE RISCOS NA PRÉ-ECLÂMPسيا

NAYARA BRENDA BATISTA DE LIMA

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا é uma condição que pode ocorrer durante a gravidez e afeta cerca de 5 a 8% das gestantes. É caracterizada pelo aumento da pressão arterial após a 20ª semana de gestação, combinado com a presença de proteína na urina (proteinúria) e, em alguns casos, disfunção de órgãos, como o fígado e os rins. **OBJETIVOS:** Foi analisado os fatores de risco associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpسيا, e entender os mecanismos biológicos que estão envolvidos no desenvolvimento dessa condição. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura para identificar estudos anteriores que estavam relacionados a pré-eclâmpسيا. A revisão incluiu artigos científicos e consultados na base de dados científicos, como Scielo e Lilacs. **RESULTADOS:** Embora a causa exata da pré-eclâmpسيا não seja conhecida, acredita-se que vários fatores desempenham um papel, incluindo problemas na placenta, problemas de fluxo sanguíneo para o útero, danos nos vasos sanguíneos e fatores genéticos. Alguns fatores de risco para desenvolver pré-eclâmpسيا incluem histórico familiar da condição, gravidez múltipla, obesidade, hipertensão prévia à gravidez, diabetes, doença renal e idade avançada da mãe. É importante ressaltar que esses fatores de risco não garantem necessariamente o desenvolvimento da pré-eclâmpسيا, pois muitas mulheres sem nenhum fator de risco específico podem desenvolver a condição, e algumas com vários fatores de risco podem nunca apresentar. Logo, a assistência a gestantes com pré-eclâmpسيا é altamente individualizada e deve ser realizada por profissionais de saúde especializados. **CONCLUSÃO:** Portanto, é especialmente importante um acompanhamento pré-natal adequado e regular, para que qualquer sinal de pré-eclâmpسيا seja detectado precocemente e o tratamento adequado seja iniciado para garantir a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do feto.

Palavras-chave: Ativação plaquetária, Hipertensão induzida pela gravidez, Pré-eclâmpسيا, Complicações na gravidez, Eclâmpسيا.



IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA PACIENTES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JANETE PAIVA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como uma doença de caráter inflamatória, no qual os tecidos endometriais são encontrados fora do revestimento uterino, geralmente na superfície externa do útero, ovários, trompas de falópio, parede abdominal ou intestinos. A endometriose também apresenta diversos sintomas, porém a dor pélvica é o mais comum. Desta forma, o principal objetivo do tratamento clínico será o alívio dos sintomas e a melhora da qualidade de vida. Com isso, intervenções nutricionais podem ser úteis na prevenção e tratamento da endometriose. **OBJETIVOS:** Analisar as produções bibliográficas a fim de verificar como a alimentação pode ser capaz de amenizar os sintomas de endometriose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, no qual buscou-se artigos indexados na base de dados PubMed, onde utilizou-se como descritores: “Endometriose”, “Alimentação” e “Nutrição”, bem como seus correspondentes em inglês definidos conforme plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS/MeSH. Sendo assim, foi selecionado apenas artigos publicados em português e inglês e artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 à 2023). **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 7 estudos, os quais demonstraram que o consumo de óleo de peixe, vitamina C, D, E e antioxidantes aliados a uma dieta com baixo teor de FODMAP promovem efeitos positivos na prevenção e tratamento da endometriose, pois reduzem os marcadores inflamatórios, diminuindo-se assim os sintomas de dor. Por outro lado, observou-se que o consumo de laticínios com alto teor de gordura, juntamente com uma alta ingestão de carne vermelha, ácido graxo saturado e gordura trans foi associado com o maior risco de desenvolvimento de endometriose, visto que estimula a secreção de citocinas pró-inflamatórias e conseqüentemente a inflamação. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos analisados, conclui-se que uma dieta anti-inflamatória baseada na ingestão de frutas, legumes e verduras de forma variada e a diminuição no consumo elevado de gorduras de origem animal e alimentos ultra processados diminuem a sintomatologia, o que se constitui como um fator protetivo para a doença. Desta forma, fica evidente a importância que a alimentação exerce na saúde das mulheres com endometriose

Palavras-chave: Endometriose, Alimentação, Nutrição, Inflamação, Dor pélvica.



O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS POR MULHERES RESIDENTES NOS ESPAÇOS RURAIS

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

RESUMO

Introdução: O uso das plantas medicinais é uma prática usada pelos humanos desde os primórdios. Assim a humanidade através dos conhecimentos populares utiliza a diversidade da flora local com diversas finalidades: artesanais, alimentações, remédios entre outros. Ainda de acordo com estudos nos diversos contextos populares, inclusive por falta de assistência do poder público por isso há o uso de produtos naturais para o tratamento de diversas patologias nos diversos contextos, desde as práticas rituais, com fins religiosos, diversidade cultural e até na medicina tradicional. **Justificativa:** Esse trabalho se justifica pela necessidade da manutenção sustentável dos conhecimentos populares, mas também pela precariedade nas atenções por parte das políticas públicas às mulheres do campo e não só por isso, mas, por vivenciar essas realidades no cotidiano da Enfermagem e também contribuir com a pesquisa numa área que há necessidade pela carência de pesquisas. **Objetivos:** Relatar os benefícios das plantas medicinais através dos conhecimentos populares frente aos desafios enfrentados pelas mulheres rurais nos diversos contextos. **Métodos:** Foi feito um levantamento da literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O uso das plantas medicinais é algo muito antigo que tem gerado muitos benefícios às usuárias ao longo dos tempos e tem provocado benefícios extraordinários porque se apresenta como suporte aos desafios enfrentados pela população feminina rural, mas que ora esses saberes não estão sendo repassados de pessoas para pessoas, algo que proporciona com que as mulheres camponesas usem plantas medicinais ao mesmo tempo que fazem uso medicamentoso com produtos produzidos em laboratórios, além disso verificou-se que a assistência ofertada pela estratégia de saúde da família à população feminina camponesa. **Conclusões:** O estudo proporcionou entender os benefícios das plantas medicinais para as mulheres camponesas ao longo dos tempos, mas também evidenciou que na atualidade essa população enfrenta sérios desafios tanto para promover a preservação do uso desses recursos naturais de baixo custo benéfico para a saúde, quanto para ter acesso à assistência ofertada pela estratégia de saúde da família no campo.

Palavras-chave: Saúde Feminina., machucados e Danos., Fitoterápicos., Espaços Camponeses

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao

longo dos tempos, mas à medida que as pessoas idosas vão morrendo, um arcabouço de conhecimento sobre as plantas medicinais está sendo perdidas (MARTELLI, CARVALHO 2019, p. 79).

Assim frente as necessidades fisiológicas das mulheres que vivem nos espaços camponeses aonde a assistência do poder público ainda é inexistente por vários determinantes, ora o uso das plantas medicinais é feito sem conhecimentos técnicos que oriente o uso de forma correta ou ainda é feito junto a medicamentos produzidos em laboratórios, diante disso, cientes das leis do sistema único de saúde (SUS) e das diversas políticas públicas de saúde é necessário entender essa temática na perspectiva dos direitos das cidades e dos deveres dos serviços públicos.

Por isso de acordo com a pesquisa: A utilização de plantas medicinais sempre esteve presente na sabedoria do senso comum, articulando a cultura de gerações, passadas e atuais, e a saúde, uma vez que estes aspectos não ocorrem isoladamente, mas estão inseridos em um contexto histórico (MARTELLI, CARVALHO 2019, p. 79).

Nesse contexto, ainda de acordo com outra pesquisa: O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais no tratamento das enfermidades que acometem o organismo humano é muito antigo, e resulta das próprias experiências dos homens com as plantas, ou da observação do seu uso pelos animais. Como resultado dessas práticas, o conhecimento sobre os efeitos terapêuticos das plantas foi transmitido por muitas gerações e se difundiu amplamente entre a sociedade (SANTOS et al. 2021, p. 17).

Além disso, outra pesquisa apresenta que: A cada momento se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo. As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

Como as plantas medicinais apresentam maior facilidade quanto ao acesso, custo e manipulação, passam a atuar como a primeira ou talvez única escolha para o acesso à saúde. O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (TORO et al, 2019, p. 81). Não só isso, mas, O uso de plantas medicinais aliado à medicina tradicional se torna um recurso potencial de afirmação cultural frente ao sistema médico dominante, e auxiliando na manutenção dos meios tradicionais de subsistência e a conservação dos ecossistemas locais. Conhecimentos advindos das plantas medicinais são considerados uma rica mistura de conhecimento dos indígenas, dos europeus e dos africanos a respeito de espécies tropicais e exóticas aclimatadas desde a colonização (SANTOS, PASA E ARRIEL, 2022, p.50).

Diante disso, o uso das plantas medicinais também se acentua devido à falta de assistência por parte dos Sistema Único de Saúde (SUS), através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que enfrenta sérios desafios apresentados pela pesquisa: a população rural tem condições de vida e saúde precárias; a maioria constituída de agricultores, aposentados, com elevado número de pessoas desempregadas. A Unidade de Saúde da Família constitui a única alternativa de acesso à saúde e há isolamento dessa população em relação ao uso de tecnologias de comunicação e informação (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Além disso, ainda de acordo com os estudos: Existem percursos longos percorrido pelos enfermeiros para acesso às Unidades de Saúde da Família rurais por meio de rodovia asfaltada e estrada de terra; cronograma de trabalho diferenciado em função das particularidades existentes do meio rural que influenciam o acesso ao serviço. E ainda as práticas cotidianas dos enfermeiros estão focadas em grupos já conhecidos pelos protocolos ministeriais, como crianças, hipertensos, diabéticos, além de ações programáticas e de atendimento individual à demanda espontânea (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Esse trabalho se justifica por sermos cientes dos desafios enfrentados pelas mulheres camponesas, com relação aos acessos aos serviços públicos de saúde no campo, assim como sermos cientes dos usos de formas desorientadas a respeito dos benefícios das plantas medicinais para a cura das enfermidades que tanto as mulheres que residem no meio rural portam, quanto suas vizinhas, familiares e conhecidas fazem desses produtos, assim como, por ser Enfermeiro e vivenciar essas realidades e também por desejar contribuir com a ciência no campo de pesquisa que ainda não existem produção acadêmica que possa apresentar as realidades dos lugares onde vivem tantas mulheres. Diante disso, apresentamos o seguinte problema: Será que é de conhecimentos das equipe das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e das usuárias que vivem no espaço rural que existem a Política e Programa Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos que dar aos profissionais autoridades para atender as demandas locais com conhecimentos técnicos e direitos as mulheres de serem orientadas com relação aos seus usos das plantas medicinais . O objetivo desse trabalho foi relatar os benefícios das plantas medicinais através dos conhecimentos populares frente aos desafios enfrentados pelas mulheres camponesas nos diversos contextos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento na literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Saúde da Mulher” AND “Ferimentos e Lesões” AND “Plantas Medicinais” AND “Zona Rural”, em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 05 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o conhecimento sobre: O uso das plantas medicinais por mulheres residentes nos espaços rurais. Os critérios de exclusão foram artigos que não versassem pelo menos sobre três dos descritores mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos, mas à medida que as pessoas idosas vão morrendo, um arcabouço de conhecimento sobre as plantas medicinais está sendo perdidas (MARTELLI, CARVALHO 2019, p. 79).

Diante desse dado apresentado pela pesquisa, se faz necessário entender os benefícios desse recurso natural numa perspectiva de superação de desafios frente a uma serie de determinantes que estão a frente das populações rurais e de modo especial as mulheres, pois as dificuldades dessa população ainda são maiores.

Esse dado relatado anteriormente é apresentado no estudo que demonstrou que a maioria dos usuários das plantas medicinais são do sexo feminino, com idade entre 18 a 30 anos, mas também apresentam preferências por tratamentos com medicamentos alopáticos. Desta forma, foi possível constatar também que as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos não são preferencialmente utilizados pelos respondentes deste estudo (SANTOS et al. 2021, p. 26).

Além disso dado a pesquisa evidencia um dos nosso problemas no acesso a saúde públicas por partes da mulheres camponesas, pois enfrentam desafios para serem assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), e como não tem opções de serem orientadas por profissionais capacitados a opção é fazer uso de plantas medicinais embora que ao mesmo tempo de medicamentos produzidos em laboratórios, algo que pode ocorrer complicações mas

desconhecem (TORO et al., 2019, p. 81).

Não só isso, mas, estudo explicitou que: As plantas medicinais sempre foram utilizadas pelas comunidades tradicionais ou de saber local a fim de obter alívio e até cura para algumas enfermidades, por isso há uma infinidade de plantas medicinais conhecidas e usadas e outra infinidade à espera de estudos para serem conhecidas (TORO et al., 2019, p. 81).

Além desses dados outro estudo mostra que: A utilização de plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular, que pode ou não complementar o tratamento usualmente empregado para a população de menor renda. O estudo evidencia outro determinante que se faz necessário observar que a condição da aquisição do medicamento produzido no laboratório que custa um preço que as vezes não está ao alcance de quem precisa e ainda não cura as doenças apenas os sintomas e o uso da plantas medicinais pode curar as doenças.

É importante perceber que estudo mostram: O desconhecimento sobre os efeitos das plantas medicinais pode ser ainda mais grave. As interações entre plantas medicinais e medicamentos sintéticos podem ser perigosas. Chama-se a atenção para os efeitos que as plantas no dia das casas nos diversos espaços camponeses (SANTOS et al. 2021, p. 28).

Esses determinantes apresentados foram evidenciados na pesquisa: revelou que a população rural tem condições de vida e saúde precárias; a maioria constituída de agricultores, aposentados, com elevado número de pessoas desempregadas. A Unidade de Saúde da Família constitui a única alternativa de acesso à saúde e há isolamento dessa população em relação ao uso de tecnologias de comunicação e informação (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Não sou isso, mas, estudo apresentaram que a assistência por parte do poder público depende de profissionais que ora tem percurso longo percorrido pelo enfermeiro para acesso às Unidades de Saúde da Família rurais por meio de rodovia asfaltada e estrada de terra; cronograma de trabalho diferenciado em função das particularidades existentes do meio rural que influenciam o acesso ao serviço (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

4 CONCLUSÃO

O uso das plantas medicinais por mulheres rurais é algo muito antigo, que se apresenta como oportunidade de assistência nos dias atuais, Isso acontece também por essas cidadãos enfrentarem sérios desafios para serem assistidas no serviços públicos de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde, Através do estudo realizado identificou-se que o uso das plantas medicinais tem base no conhecimento popular e que ora é comprovado pela ciências, mas devido ao processo de desenvolvimento industrial as vezes é usado junto a medicamentos produzidos em laboratórios uma vez que não são orientadas com sobre os perigos que essa situação pode causar.

Não só isso mas foi possível entender também que o uso das plantas medicinais tem forte relação com o trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF), Mas este assistem as mulheres residentes nas áreas possui uma dinâmica diferenciada com particularidades próprias da área rural e ainda enfrenta desafios de falta gestão, financiamento, profissionalização, organização operacional nos serviços inclusive de infraestrutura entre outros.

REFERÊNCIAS

MARTELLI, A.; CARVALHO, L. A. H. B.; In: Percepção dos moradores do distrito de Eleutério, município de Itapira-SP, acerca da utilização de plantas medicinais. **Arch Health Invest** 8(2) 2019.

OLIVEIRA, A. R. **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde rural no Brasil.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2019.

SANTOS¹, G. R. E., PASA, M. C., ARRIEL, D. A. A. In: Conhecimento tradicional e o uso das plantas medicinais em comunidade pantaneira Mato-Grossense. **Revista Biodiversidade** - v.21, n.4, 2022 - pág. 49.

SANTOS², L.; FUZARO, C. C.; FRACASSO, J. A. R.; IBE, M. B.; PARRON, M. C.; RODRIGUES, M. M. A.; In: **Plantas medicinais: suas associações e usos. Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório.** 12 de mar. de 2021.

TORO, A. M.; MUNHÕES, R. A. C.; CAMILO, B. G.; VALE, E.; BALDIN, R e Pasa, M, C. In: Levantamento etnobotânico da planta medicinal aloe vera na Comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. **Biodiversidade** - V.17, N1, 2018 - pág. 80.



OS CUIDADOS A SAÚDE MENTAL OFERTADOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AS MULHERES CAMPONESAS

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

Introdução: O bem está através da saúde mental é um cuidado proveniente dos dois últimos séculos que ganhou forças com o surgimento da constituição federal de 1988, que deu ao cidadão o direito de ser cuidado e esse será custeado pelo estado brasileiro. Nesse contexto estudos evidenciaram que metade da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem alguma necessidade mental. E a mulher camponesa se destaca devido as singularidades presentes nos seus dias a dia. **Objetivo:** Esse estudo objetiva analisar os cuidados ofertados pela Estratégia de Saúde da Família, as mulheres doentes mentais que vivem nos espaços rurais **Metodologia:** Foi feito um levantamento da literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES, PUBMED e Medline. A busca permitiu a identificação de artigos que atenderam aos critérios estabelecidos através dos descritores : Saúde Mental AND Saúde da Mulher AND Saúde da Família AND Zona Rural, optamos pelos critérios de inclusão trabalhos publicados nos últimos 05 anos e que tivesse forte relações com o tema em pesquisa e exclusão trabalho que abordasse de forma simplista sobre o tema, assim foi possível escolher 04 artigos. **Resultados:** O estudo apresentou que a maioria dos(as) doentes mentais são as mulheres que tem entre 30 e 39 anos, que residem nos espaços camponeses, tem nível de escolaridade baixo, geralmente não trabalham, possuem cor escura, vivem com um companheiro, realiza atividade física, tiveram histórias de abortos, usaram ou são usuárias de tabaco, inclusive portam outras doenças crônicas e que há uma associação entre as doenças e que o uso de medicamentos benzodiazepínicos é a maior opção de uso entre essa população. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os cuidados da estratégia de saúde da família a saúde mental das mulheres camponesas é um direito que enfrenta sérios desafios para se transformar em realidades, algo que precisa ser revisto pela sociedade enquanto portadoras de direitos a saúde pública.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde, Saúde feminina, Agrotóxicos, Meio ambiente, Movimento social.



DIFICULDADES ENFRENTADAS NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

VITÓRIA PACHECO PINTO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo é uma prática com inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Recomendada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde que seja oferecido na primeira hora de vida até os 6 meses exclusivamente, e após estes complementado com alimentos e mantido até os 2 anos de idade. **OBJETIVOS:** Abordar quais são as maiores dificuldades encontradas pelas mães na tentativa de manter o aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com abordagem qualitativa baseado em dados provenientes da plataforma SCIELO e CAPES. **RESULTADOS:** A literatura apontou 5 eixos principais como obstáculo na manutenção do aleitamento materno exclusivo: a pega mamária mostrando-se como maior obstáculo, o uso de chupeta, fissuras mamilares, primiparidade e a falta de orientação dos profissionais de saúde. Estes problemas mostraram-se comuns na primeira quinzena puerperal, o que acarreta a diminuição entre as mamadas e o complemento com suplementos alimentícios, favorecendo o interrompimento precoce do aleitamento. Processos dolorosos como as fissuras mamilares são decorrentes principalmente da pega inadequada dos bebês, provocando além do desconforto físico e psicológico na mãe a ejeção do leite, o que dificulta a nutrição do lactante. Mesmo após evidências de seus malefícios, o uso de chupeta é frequente, fazendo parte de uma cultura pré-estabelecida na população, contribuindo para a diminuição do tempo da amamentação. Devido às dificuldades, ela costuma ser usada para diminuir o tempo no seio e acalmar o bebê para que ele durma rapidamente. A primiparidade é um fator que vem acompanhado da inexperiência, aumentando as intercorrências mamárias pela dor, levando a maiores chances de abandono precoce do aleitamento materno exclusivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, frente a estes obstáculos estabelecidos que, os profissionais de saúde necessitam dar maior atenção a estes fatos, que os conheçam para que possam intervir sempre orientando e estimulando o aleitamento de forma exclusiva, o apoio da equipe de saúde é intrínseco para o sucesso da amamentação e prevenção de intercorrências.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Dor, Amamentação, Chupeta, Lactente.



ASPECTOS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

VALDELICE RIBEIRO BARBOSA SANTOS; RAYSSA LAYRISSE ALVES BORGES;
GABRIELA PITSCH CALDAS ROSA; ROSA ALICE DOS PRAZERES; ALUÍZIO ALFREDO
DA SILVA JÚNIOR

INTRODUÇÃO: Dismenorreia primária é o termo usado para denominar cólicas menstruais, uma das queixas ginecológicas com maior prevalência em mulheres com ciclo menstrual ativo. As dores normalmente aparecem no dia anterior ou no primeiro dia de fluxo menstrual e atingem o pico após 24 horas, geralmente diminuindo após dois dias. Tal manifestação pode afetar a qualidade de vida por dificultar as atividades sociais em mulheres jovens, principalmente quando acompanhada de sintomas como dor de cabeça, fadiga, náusea, vômito, diarreia, calafrios e câibras musculares. O aparecimento dos sintomas pode estar associado à ação das prostaglandinas e leucotrienos e a alimentação pode contribuir com melhora dos sintomas. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da nutrição no manejo da dismenorreia primária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico utilizando como descritores *Dysmenorrhea*, *Women's Health* e *Nutrition Therapy* e, para este trabalho, foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos que abordavam sobre o tema. **RESULTADOS:** A alimentação pode reduzir a gravidade da dismenorreia. Durante a menstruação, a infusão salina hipertônica aumenta a vasopressina e ocitocina e, juntamente com o aumento desses dois hormônios, a severidade da dismenorreia aumenta. O aumento da prostaglandina foi proposto como o principal motivo da dor e do excesso de sangramento experimentado. Alimentos ricos em magnésio podem reduzir a gravidade da dismenorreia, reduzindo a síntese de prostaglandinas e diminuindo os espasmos musculares e de pequenos vasos. Estudos mostram que uma dieta rica em nutrientes como zinco, vitamina B1 e vitamina E, apresenta resultados eficazes no controle dos sintomas. Alguns autores investigaram a ação de ácidos graxos essenciais no tratamento da dismenorreia primária e os achados mostram que sobretudo o ômega 3 apresenta atividade anti-inflamatória e promove a menor produção de prostaglandinas e leucotrienos. Por outro lado, o ácido araquidônico, presente em alimentos como carne bovina e carne de frango está envolvido na síntese de prostaglandinas. **CONCLUSÃO:** O adequado aporte nutricional com base em nutrientes e alimentos com ação antioxidante pode favorecer redução dos sintomas da dismenorreia primária.

Palavras-chave: Dismenorreia primaria, Nutrição, Alimentos funcionais, Saúde da mulher, Antioxidantes.



CULTURA, IDENTIDADE E REPRODUÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A PROTEÇÃO, AUTONOMIA E A SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL DE MULHERES INDÍGENAS

LARISSA MACHADO DE OLIVEIRA

RESUMO

Nesta revisão da literatura, são examinados os desafios que mulheres indígenas encontram perante a abordagem da saúde sexual e reprodutiva nos presentes serviços de saúde. Foram identificados inúmeros impedimentos para que essas mulheres tenham suas necessidades atendidas, em todo o mundo elas estão sujeitas a vulnerabilidade social, altas taxas de múltiplas violências, dificuldade na acessibilidade à saúde, alta fecundidade e o desconhecimento e desrespeito por parte de toda a sociedade e principalmente por profissionais de saúde no atendimento básico. O objetivo do presente artigo é compreender os principais aspectos de dificuldade e possibilidades de melhorias para a problemática apresentada. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura e nela foram analisados 93 trabalhos e dentre estes 12 que se encaixaram nas propostas do artigo, foram estudados e implementados. Foi identificado que o principal obstáculo para possíveis melhorias no atendimento às mulheres indígenas em idade reprodutiva é a falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, o atendimento desconsiderando a cultura e identidade dessas mulheres se mostrou ineficaz, elas têm uma dimensão da saúde como questão social, que está diretamente ligada ao bem-estar pessoal, familiar e cultural. Os resultados mostram a necessidade de uma abordagem transcultural do cuidado, assim como o entendimento da dimensionalidade do problema. Deste modo, os assustadores números encontrados que exemplificam a premência da resolução e implementação de melhorias podem vir a diminuir drasticamente. Sempre utilizando uma visão ampliada e acima de tudo culturalmente direcionada as necessidades dessas mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Planejamento familiar; Cultura Indígena; Educação Sexual; IST's.

1 INTRODUÇÃO

Ao me deparar com números assustadores logo ao início desta pesquisa que compreendi a sua importância, não se trata apenas de um grupo racializado e estratificado, na verdade se trata de uma herança de medos, impedimentos e dificuldades (ARAÚJO et al. 2020). Mulheres que foram tiradas de suas zonas de conforto e a todo momento confrontadas pela sociedade, isso acontece a partir do instante que desconsideramos sua essência e cultura nos serviços básicos de saúde. As disparidades na saúde sexual e reprodutiva podem ser expostas em alguns estudos, como (PEREIRA et al. 2014), que resultou em dados expressivos, nesse estudo transversal com 90 mulheres indígenas foi visto que 63.3% disseram que nunca utilizaram preservativo masculino, apesar de 90% conhecerem, 65.6% apresentaram queixas clínicas, destacando as de origem ginecológica e o dado mais preocupante, 26.1% dessas mulheres foram identificadas com câncer e 26.1% com IST's. Infelizmente esses não são os

únicos dados preocupantes: em outro estudo revisado temos a prevalência da infecção por HPV de 28.6%, desses casos positivos 41.7% eram de genótipos de alto risco. A vulnerabilidade dessas mulheres está intrinsecamente ligada ao início precoce da vida sexual, possuírem frequentemente mais de um parceiro e alta taxa de fecundidade (RODRIGUES et al. 2014).

Apesar das circunstâncias desafiadoras, vemos uma relação intrínseca com as tradições culturais e a religião, a terra de onde elas vêm faz parte de quem elas são, de suas identidades. Os sistemas de conhecimentos indígenas abrangem uma ampla gama de filosofias, teorias, epistemologias, métodos sociais, culturais e espirituais complexos, eles governam as relações desses povos (FERREIRA et al. 2022), sem uma visão amplificada sobre suas vivências e crenças não é possível orientação médica, o desalinhamento dos sistemas de saúde para com essas mulheres, gera uma carência de auxílio básico.

Fica visível a relevância do assunto quando apresentado em dados, assim entendemos a dimensionalidade do problema, podemos ver que ele precisa ser resolvido, para isso o objetivo desse trabalho se trata da tentativa de resolução do entendimento de que essas mulheres vivem em riscos estruturais, que contribuem significativamente para os dados apresentados e que muito além disso, existe uma falta de compreensão e validação de suas realidades por profissionais de saúde não qualificados para tratá-las de modo integralizado, ou seja, sem desconsiderar a sua cultura e identidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar essa revisão integrativa da literatura, foram utilizadas diversas etapas. Inicialmente, foi feita uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed e Google Scholar. As palavras-chave foram selecionadas com base no tema apresentado. Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para selecionar estudos relevantes. Foram considerados artigos de até 15 anos de publicação, que ainda possuíam relevância atual, na língua Inglesa e Portuguesa e que abordassem o tema diretamente, foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos.

Após a triagem inicial de 93 artigos que se encaixaram nos critérios iniciais, os estudos selecionados passaram por uma avaliação integral e detalhada, durante essa fase foram acrescentados critérios mais rígidos de inclusão e exclusão e isso resultou em 12 trabalhos que se encaixam nas propostas do artigo. Os dados relevantes foram extraídos e a síntese envolveu uma análise dos estudos examinados, foram identificados tendências, padrões e discrepâncias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os habitantes originários que são os povos indígenas ainda estão vivendo às margens da sociedade, às margens do direito, às margens da saúde e sem perspectiva de melhora iminente, dentre eles temos as mulheres, que são ainda mais afetadas e estigmatizadas por uma colonização que as colocou em sérios riscos estruturais. Primeiro precisamos identificar e exteriorizar esses riscos e como todos esses traumas históricos influenciaram as suas vidas, não podemos ter uma abordagem integralizada do cuidado sem antes entender como essas mulheres vêm vivendo durante anos, como todas essas violências recorrentes as afetaram, a colonização trouxe o patriarcado e o racismo que atacaram violentamente a identidade de toda uma sociedade (BASKIN, 2020). Os constantes abusos e sexualizações geraram cicatrizes para essas mulheres, que foram e são subjugadas, na América Colonial eram muito comuns os casos de abuso, expropriação de terra e violência, infelizmente essas ainda são constantes nos dias atuais, esses corpos sempre foram entendidos pelos colonizadores como inerentemente sujos e pecaminosos, a violência sexual foi utilizada como forma de genocídio de toda uma população (SMITH, 2014).

Logicamente, tudo isso gerou inúmeras consequências. Em um estudo canadense, foi analisada as taxas de violência de 152 mulheres indígenas, as metodologias de ajuda utilizadas no estudo foram de grande ajuda para melhorias significativas na qualidade de vida das participantes, mas alguns dados assustadores foram identificados, mais de 75% dessas mulheres relataram terem sofrido maus-tratos físicos, sexuais e psicológicos na infância e 71% foram agredidas sexualmente desde os 16 anos (VARCOE et al.2021). Podemos ver claramente as cicatrizes deixadas pela colonização.

Agora que entendemos brevemente a posição social em que colocamos essas mulheres, podemos começar a discutir o sistema de saúde moderno, que ignora as necessidades desse grupo, não prestando a devida atenção, cuidado integral e humanizado a elas. O processo de entendimento de saúde para as mulheres indígenas vai além do usual visto na sociedade, elas têm uma dimensão da saúde como uma questão social, ou seja, ela está diretamente ligada ao bem-estar pessoal e familiar, os povos indígenas possuem sua percepção cultural em relação à saúde, adoecimento e tratamento (BAGGIO et al. 2018). Precisamos preservar as práticas culturais desses povos, não podemos deixar de considerar suas tradições, temos que criar um aspecto antropológico do cuidado, algo que transcende a medicina tradicional e cria um vínculo de entendimento e respeito com essas mulheres.

Apesar de termos conquistado o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI) em 1990, ele não garante alguns cuidados, como pré-natal para todas as mulheres, também enfrentam dificuldades como o acesso limitado, recursos muitas vezes insuficientes e algumas barreiras culturais e linguísticas.

Mas como podemos promover a melhoria do sistema de saúde se essas mulheres têm medos e receios de serem tratadas pela medicina moderna? Elas expressam claro desconforto em buscar cuidado e tratamento por um sistema que historicamente vêm maltratando as comunidades indígenas (VALLEY, FOREMAN e DUFFY, 2022). Isso infelizmente gera condições absolutamente desfavoráveis, como a falta de conhecimento, acesso a métodos de contracepção e exames ginecológicos periódicos. Temos definido desde 1994 na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento que a saúde sexual e reprodutiva significa que os indivíduos possam ter uma vida sexual segura e prazerosa, com a disseminação de informações e liberdade para decidirem se querem e quando querem ter filhos, o direito básico ao planejamento familiar, mas sabemos que para as mulheres indígenas a situação é diferente. Em alguns casos até mesmo é negado o direito a esterilização voluntária definitiva (ALMEIDA, 2018), mesmo passando por todos os procedimentos base para a realização do ato, ainda foi continuamente negado, podemos perceber claramente o direito reprodutivo sendo retirado dessas mulheres, sem consideração alguma por suas decisões e autonomia reprodutiva.

Fica fácil de entender a desconfiança dessas mulheres em um sistema que não as respeita. Em um estudo descritivo realizado aqui no Brasil sobre a incidência de câncer em populações indígenas da Amazônia Ocidental foram analisados 137 casos, desses 51,8% ocorreram em mulheres, nessas mulheres com 50,7% de prevalência aparece o câncer cervical (BORGES et al. (2022), que sabemos ser causado pelo vírus HPV, que é transmitido sexualmente, evitável com o uso de preservativos. Em outro estudo realizado sobre a predição de mortalidade em mulheres com câncer de corpo de útero no Brasil, mostrou que mulheres pardas e indígenas com baixa escolaridade e idade mais avançada estão altamente associadas à mortalidade (DANTAS et al. 2020). Não podemos nos esquecer de como o sistema ignora as necessidades básicas de segurança delas, as mulheres indígenas são agredidas sexualmente três vezes mais do que mulheres não indígenas e quando tentam relatar o ato a polícia ainda enfrentam a vitimização sexual, ou seja, a descrença e rejeição por parte da polícia, o que gera uma culpabilização da vítima, assim como a falta de seguimento nas investigações deixando-as vulneráveis a recorrência do ato (MURPHY-OIKONEN et al. 2022). Os riscos da não

disseminação da saúde sexual e reprodutiva para mulheres indígenas é muito grande, mas para isso precisamos de uma abordagem única e culturalmente direcionada.

Uma das opções para conseguir atingir uma visão mais ampliada do cuidado é integrando a população indígena nele. Foi relatado em um estudo em Ontário no Canadá, que incluir mulheres indígenas mais velhas seria uma forma de entender e incorporar as percepções de tratamento e saúde, sendo um grupo detentor de inúmeros conhecimentos culturais significativos para a saúde feminina, elas são fonte de transmissão para as gerações mais novas (KANDASAMY et al. 2017). Idealmente, a política de saúde seria melhor se adaptada para incorporar essas vozes, a fim de aumentar o impacto e a aceitação das mensagens, melhorando e promovendo o acesso à saúde. Assim como, também devemos focar na capacitação dos profissionais de saúde para que estes estejam preparados para as especificidades dessas mulheres, para a relação intrínseca que elas possuem com a sua cultura, sempre visando o cuidado sem deixar de lado quem elas são e de onde elas vêm, fato de extrema importância para os povos indígenas. Ações amplas e significativas são premência para garantir uma grande disseminação de cuidados respeitosos e acessíveis (GLEASON et al. 2022). A falta de treinamento direcionado pode vir a gerar problemas na relação entre os profissionais e as mulheres indígenas, criando tensão e desentendimento mútuo (CARPIO-ARIAS et al. 2022). Devemos continuar a avançar nos aprendizados com as mulheres sobre a sua saúde e relação com a contracepção, garantindo a justiça reprodutiva em seus termos.

4 CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho destaca a complexidade em que mulheres indígenas se encontram no que tange a sua saúde reprodutiva e sexual, falta de informações, pouco acesso a atendimento adequado e integral, altos índices de violência, suas vozes são silenciadas e abafadas pelo atual serviço de saúde, quando não fornecemos o atendimento adequado compactuamos com a continuidade do problema. Por isso, aqui defendo uma abordagem integrativa da saúde, incluindo a cultura e identidade dessas mulheres, respeitando seus corpos que foram e são marginalizados na sociedade. Capacitar os profissionais de saúde para que estes possam prover um atendimento culturalmente direcionado se mostrou necessário e eficaz. Não podemos nos esquecer que essas mulheres são extremamente resilientes e merecem ter suas necessidades atendidas, merecem ter a sua identidade reconhecida e respeitada, merecem índices melhores no que tange a sua saúde sexual e reprodutiva, assim como sua saúde de um modo geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ranna Iara de Pinho Chaves. Mulheres indígenas e saúde reprodutiva: entre a tutela e o biopoder. *Caderno Espaço Feminino*, Uberlândia, v. 31, n. 2, 2018.

ARAUJO, M. R. A. DE . et al.. Saúde sexual e reprodutiva na etnia Xukuru do Ororubá: diga às mulheres que avancem. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 124, p. 193–204, jan. 2020.

BAGGIO, Érica et al. O cuidar da saúde para a mulher indígena haliti-paresí. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 729-737, mar. 2018. ISSN 1981-8963.

BASKIN, C. Papéis das Mulheres Indígenas Contemporâneas: Ensinamentos Tradicionais ou Colonialismo Interiorizado? **Violência Contra a Mulher**, v. 26, n. 15-16, p. 2083-2101, dez. 2020.

BORGES, M. F. S. O.; KOIFMAN, S.; KOIFMAN, R. J.; da SILVA, I. F. Cancer incidence

in indigenous populations of Western Amazon, Brazil. **Ethn Health**, v. 27, n. 6, p. 1465-1481, ago. 2022.

CARPIO-ARIAS, T. V.; VERDEZOTO, N.; GUIJARRO-GARVI, M.; ABRIL-ULLOA, V.; MACKINTOSH, N.; ESLAMBOLCHILAR, P.; RUÍZ-CANTERO, M. T. Healthcare professionals' experiences and perceptions regarding health care of indigenous pregnant women in Ecuador. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 22, n. 1, p. 101, 4 fev. 2022.

DANTAS, D. B. et al. Mortality prediction in women with corpus uteri cancer in Brazil: a 21-year analysis. **Ecancermedicalsecience**, v. 14, p. 1029, 4 maio 2020.

FERREIRA, C.; GAUDET, JC; LOUKES, KA A visão de mundo de mulheres indígenas em pesquisas relacionadas à alimentação: Rematriando alimentos, corpos e terras. **Fisiologia Aplicada, Nutrição e Metabolismo**, v. 47, n. 2, pág. 210-213, fev. 2022.

GLEASON, EG; LÓPEZ RÍOS, JM; MOLINA BERRÍO, DP; MEJÍA MERINO, C. Multistakeholder perspectives on the mistreatment of indigenous women during childbirth in Colombia: drivers and points for intervention. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 22, n. 1, pág. 197, mar. 2022.

KANDASAMY, S.; VANSTONE, M.; OREMUS, M.; HILL, T.; WAHI, G.; WILSON, J.; DAVIS, A. D.; JACOBS, R.; ANGLIN, R.; ANAND, S. S. Elder women's perceptions around optimal perinatal health: a constructivist grounded-theory study with an Indigenous community in southern Ontario. **CMAJ Open**, v. 5, n. 2, p. E411-E416, 18 maio 2017.

MURPHY-OIKONEN, J.; CHAMBERS, L.; MCQUEEN, K.; HIEBERT, A.; MILLER, Sexual Assault: Indigenous Women's Experiences of Not Being Believed by the Police. **Violence Against Women**, v. 28, n. 5, pág. 1237-1258, abr. 2022.

PEREIRA, E. R.; OLIVEIRA, L. S. de S.; ITO, L. C.; SILVA, L. M. da; SCHMITZ, M. de J. M.; PAGLIARO, H. Saúde sexual, reprodutiva e aspectos socioculturais de mulheres indígenas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 445-454, 2014.

RODRIGUES, D. A. et al.. Prevalência de atipias citológicas e infecção pelo papilomavírus humano de alto risco em mulheres indígenas panará, povo indígena do Brasil Central. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 12, p. 2587-2593, dez. 2014.

SMITH, Andrea. A violência sexual como uma ferramenta de genocídio. **Espaço Ameríndio**, v. 8, n. 1, p. 195-195, 2014.

VALLEY, T. M.; FOREMAN, A.; DUFFY, S. Indigenous Women's Perspectives on Contraception in Rural Guatemala. **Pract Anthropol**, v. 44, n. 3, p. 20-29, verão 2022.

VARCOE, C.; FORD-GILBOE, M.; BROWNE, A. J.; PERRIN, N.; BUNGAY, V.; MCKENZIE, H.; SMYE, V.; PRICE ELDER, R.; INYALLIE, J.; KHAN, K.; DION STOUT, M. The Efficacy of a Health Promotion Intervention for Indigenous Women: Reclaiming Our Spirits. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 36, n. 13-14, p. NP7086-NP7116, jul. 2021.



O IMPACTO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO DURANTE A GESTAÇÃO

ELIZANDRA COSTA SILVA

INTRODUÇÃO: A Infecção do trato urinário (ITU) em gestantes tem sido motivo de preocupação de saúde pública devido a frequência de casos, atingindo 17% a 20% das gestantes brasileiras, sendo desses entre 2% e 10% são assintomáticos, o que aumenta o risco de complicações na gestação. **OBJETIVOS:** o estudo investigará possíveis alterações no sumário de urina simples, exame este, que ocorrerá durante o acompanhamento do pré-natal, onde poderão apresentar alterações, indicando uma possível ITU (Infecção do Trato Urinário). **METODOLOGIA:** Apresentando algum tipo de alteração é necessário solicitar exames mais específicos, tal como Urocultura com Antibiograma, que indicará com mais precisão o tipo de infecção apresentada, juntamente aos sinais e sintomas que podem ou não vir a aparecer, sendo a *Escherichia coli* a bactéria mais comum encontrada com origem intestinal, possuindo prevalência de até 80% dos casos confirmados, dessa forma a atenção deverá ser mais elevada no segundo trimestre, período de maior incidência da infecção. **RESULTADOS:** Possíveis complicações gestacionais são: Anemia, Bacteremia, Abscesso Renal ou Perineal localizados, dentre outros casos mais comuns como, ruptura prematura da membrana amniótica e aumento das atividades uterinas, independentemente da idade gestacional. Ocupando o terceiro lugar nas intercorrências mais comuns na gestação, ficando atrás apenas das infecções respiratórias e gastrointestinais, em casos mais graves da ITU (Infecção do Trato Urinário) poderá levar a morte materno fetal devido a ocorrência de sepse. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, com um pré-natal eficaz e humanizado, é possível realizar o diagnóstico e tratamento precoce, com ênfase na anamnese, exames laboratoriais e físicos diminuindo o índice de abortos e partos prematuros, levando a uma experiência materno fetal mais segura e saudável.

Palavras-chave: Gestação, Infecção, Itu, Tratamento, Pre-natal.



ESTOMIAS INTESTINAIS: OS IMPACTOS NA SEXUALIDADE

GISELE ACERRA BIONDO PIETRAFESA; GABRIELA BEATRIZ ROSA; ELIANA ANUNCIATO FRANCO DE CAMARGO.

RESUMO

Um estoma de eliminação intestinal consiste na exteriorização de um segmento intestinal através da parede abdominal, com a finalidade de redirecionar fezes e flatos. É classificada como colostomia quando se é exteriorizado uma parte do intestino grosso e como ileostomia, quando se trata do intestino delgado. É um procedimento que altera o funcionamento normal do organismo, podendo interferir negativamente na imagem corporal e na sexualidade, além de causar impactos emocionais e socioculturais, alterando a qualidade de vida. A vivência da sexualidade é um parâmetro importante para as necessidades fisiológicas dos indivíduos. O objetivo da pesquisa foi avaliar os impactos de um estoma de eliminação intestinal na percepção da sexualidade de indivíduos estomizados. O estudo foi realizado em uma cidade no interior de São Paulo, com abordagem quantitativa, sendo aplicado o instrumento The Golombok-Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS) elaborado por Golombok e Rust (1986). Os resultados obtidos demonstraram que a metade dos participantes apresentava total desinteresse por sexo e quanto a expressão da sensualidade, uma grande porcentagem declarou que falta esse fator nas relações interpessoais. De tal forma, a maior parte dos estomizados possui certo grau de dificuldade na vivência de sua sexualidade, sendo, o enfermeiro o responsável por atuar no âmbito da consulta de enfermagem, no acompanhamento multidimensional e apoio centralizado na pessoa, garantindo qualidade de vida através do seu papel de educador.

Palavras-chave: *Qualidade de vida, Imagem corporal, Estratégias de saúde, Enfermagem, Sexualidade.*

1 INTRODUÇÃO

A palavra estoma significa uma abertura artificial entre órgãos internos com o meio externo. Um estoma intestinal resulta de um procedimento cirúrgico, podendo ser realizado no intestino grosso ou delgado. Consiste na exteriorização de um segmento intestinal através da parede abdominal, com a finalidade de redirecionar a eliminação de fezes e flatos (MS, 2009). Tem a classificação de colostomia quando se é exteriorizado uma parte do intestino grosso e como ileostomia, quando se trata do intestino delgado (CARVALHO; CUBAS; NÓBREGA, 2017).

A aquisição de um estoma pode prejudicar a qualidade de vida de um indivíduo, sendo um procedimento que altera o funcionamento normal do organismo e interfere negativamente na imagem corporal. É um processo que requer mecanismos adaptativos e quando estes não são estabelecidos, são observadas dificuldades biopsicossociais relacionadas com o estoma (DINIZ *et al.*, 2021).

O indivíduo com estoma intestinal pode desenvolver sentimentos como vergonha, insegurança e vulnerabilidade. A utilização dos dispositivos coletores dificulta o convívio social, existem preocupações com odores, vazamento de fezes e gases. Tais coisas geram desconforto e ocasionam o distanciamento social (SASAKI *et al.*, 2021).

Um estoma intestinal não causa apenas mudanças físicas, mas principalmente emocionais e socioculturais. Tais modificações alteram significativamente a sexualidade, relações interpessoais, autoestima, bem-estar e a qualidade de vida (CARDOSO *et al.*, 2015). Diante disso, a presente pesquisa pretende responder: "Como os estomizados se sentem em relação ao seu corpo e sua

sexualidade?" "Os serviços de saúde prestam assistência integral e contínua para atender as necessidades biopsicossociais destes indivíduos?"

A imagem corporal é um construto que todo ser humano forma ao longo da vida, quando essa apresentação física se altera, as necessidades biológicas entram em conflito, neste aspecto, a sexualidade pode ser comprometida por tantas mudanças e sentimentos incompreensíveis (SALOMÉ *et al.*, 2017). Espera-se com o estudo abordar as reais dificuldades vivenciadas pelos estomizados, frente a prática, o desejo e as emoções envolvidas em sua sexualidade.

A vivência da sexualidade é um parâmetro importante na qualidade de vida, sendo uma necessidade fisiológica dos indivíduos. As pessoas com estomias passam por disfunções sexuais devido ao medo, rejeição na relação sexual, dificuldade de falar sobre sua real situação e começar novos relacionamentos, como também medo de expor seu corpo, de deslocar o dispositivo coletor e de situações que causem constrangimento (CARDOSO *et al.*, 2015).

A questão da sexualidade dos estomizados precisa ser um assunto a ser abordado com frequência nas consultas de enfermagem, proporcionando a normalidade do assunto e buscando dificuldades além daquelas precisamente físicas. É comum não buscar por essas informações devido à falta de queixa do paciente, porém a sexualidade faz parte da vida. Sendo assim, o profissional deve abordar o tema nas consultas de enfermagem, oferecendo apoio para esclarecer todas as dúvidas existentes, criando estratégias apropriadas às demandas de necessidades específicas de cada indivíduo (BARRETO e VALENÇA, 2013).

O estudo objetivou identificar os impactos de um estoma intestinal na percepção da sexualidade dos indivíduos estomizados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Os participantes foram compostos por indivíduos portadores de estomia de eliminação intestinal, acompanhados por um Centro de Referência do Sistema Único de Saúde em uma cidade no interior de São Paulo, na data da coleta de dados.

Dentre os critérios de inclusão: i) ser portador de uma estomia de eliminação intestinal; ii) ser acompanhado na consulta de enfermagem pelo centro de referência. Como critérios de exclusão: i) apresentar um nível cognitivo intato; ii) não foram avaliados indivíduos com qualquer permanência hospitalar. Toda a população satisfez esses critérios. Por se tratar de uma população pequena, não foi aplicada qualquer técnica de amostragem.

Como instrumento de recolha de dados, foi utilizado um questionário de autoria própria, sendo abordado informação quanto à idade, ao sexo, estado civil, à ocupação atual, religião, escolaridade e renda mensal. Para investigar o funcionamento sexual, foi aplicado o instrumento The Golombok-Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS) elaborado por Golombok e Rust (1986), um questionário que possibilita a avaliação tanto do comportamento sexual quanto do nível da qualidade do funcionamento sexual.

O instrumento The Golombok-Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS), é composto por 28 itens que avaliam a existência e severidade de problemas sexuais. As bases de avaliação são: insatisfação sexual, não comunicação, infrequência das relações sexuais, evitação sexual e falta de expressão da sensualidade. Cada questão do instrumento corresponde uma única alternativa (nunca, quase nunca, às vezes, frequentemente, sempre), com valores variando de 1 a 5 pontos (DIEHL; FALCOE; WAGNER, 2004).

Foi realizada a solicitação a todos os participantes na fase de coleta de dados, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo respeitou os preceitos éticos e normas regidas na Resolução 466/12, que dita os critérios para pesquisa envolvendo seres humanos. Obteve-se a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 5.728.279,

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a caracterização sociodemográfica dos participantes, a maioria era do sexo feminino (69,0%), a idade média dos participantes foi de 55±12, o estado civil com maior prevalência

foi casado (38,0%). Todos os indivíduos se autodeclararam brancos. Desses indivíduos (62,0%) possuíam ensino médio ou superior, encontravam-se aposentado quanto à condição de trabalho (70,0%) (Tabela 1). Com relação a renda total da casa, (16,0%) declaram o recebimento de um salário mínimo, (38,0%) de dois salários mínimos, (23,0%) de três salários mínimos e (23,0%) de quatro ou mais salários.

Quanto às características, o tipo de estomia predominante nesta pesquisa foi a colostomia (77,0%), principalmente com caráter de cirurgia de urgência (93,0%). Todos os participantes tiveram consulta de enfermagem prévia à construção do estoma (100,0%), sendo realizado no centro de referência do município e na residência do paciente (Tabela 2).

A literatura relacionada indica que a faixa etária de maior risco de contrair câncer colorretal é entre 50 e 75 anos. A incidência de câncer colorretal aumenta com a idade, e 99,0% dos indivíduos são relatados como tendo mais de 40 anos de idade (GOZUYESIL *et al.*, 2017). Assim, a idade média das pessoas neste estudo são paralelos a esses resultados.

Ao analisar a escolaridade, verificou-se que os dados obtidos pelo grau de ensino ficaram divididas entre os participantes. Os achados foram de acordo com a literatura, na qual indica que os indivíduos que receberam educação superior tiveram uma melhor relação e adaptação sexual (AYAZ e KUBILAY, 2009). Segundo a literatura o nível baixo de escolaridade pode ser justificado pelo grau de desconhecimento dos pacientes quanto aos fatores de risco, de prevenção e tratamento (MENDONÇA; LIMA; OLIVEIRA, 2012).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes, 2022

Variáveis	N	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	9	69,0%
Masculino	4	31,0%
Estado civil		
Solteiro	4	31,0%
Casado	5	38,0%
Viúvo	3	23,0%
Divorciado	1	8,0%
Situação profissional		
Empregado	2	15,0%
Desempregado	2	15,0%
Aposentado	9	70,0%
Escolaridade		
Sabe ler e escrever	2	15,0%
Ensino fundamental	3	23,0%
Ensino médio	4	31,0%
Ensino superior	4	31,0%
Religião		
Católico	12	92,0%
Não determinado	1	8,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tabela 2 – Caracterização das estomias dos participantes, 2022

Variáveis	N	Porcentagem (%)
Tipo de estomia		
Colostomia	10	77,0%

Ileostomia	3	23,0%
Classificação		
Urgência	12	92,0%
Demarcado	1	8,0%
Tempo de permanência		
Menos que 1 ano	5	38,0%
Entre 1 a 5 anos	6	46,0%
Mais que 5 anos	2	16,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Um estudo realizado no Brasil, na cidade de São Paulo, apresentava uma amostra com características das estomias demonstradas em que 67,4% das estomias intestinais correspondiam à colostomia, 63,7% eram de caráter definitivo e cuja causa predominante era a neoplasia (59,1%) (GOMBOSKI, 2010). No presente estudo, a colostomia representa 77,0% das estomias e 92,0% com classificação de permanente.

As características físicas de um indivíduo com estoma intestinal relacionam-se as mudanças como alterações fisiológicas e de imagem corporal, a cirurgia de confecção da estomia, com perda da integridade corporal, violação das regras sociais de higiene, além da perda esfinteriana e do seu controle, proporciona alterações na sexualidade, uma vez que há mudança da via fecal com a presença de um orifício no abdome por onde passa a eliminar as fezes e necessita utilizar equipamentos coletores, o que faz a pessoa sentir-se diferente das outras (ALVES *et al.*, 2013).

A sexualidade é considerada como um dos fatores que influenciam na qualidade de vida, com caráter multidimensional que dimensionam os relacionamentos interpessoais e experiências de vida no contexto familiar e da sociedade (CARDOSO *et al.*, 2015). Desta forma, a sexualidade dos participantes com estomias intestinais foi analisada mediante as suas interações sexuais com algumas variáveis (Figura1).

Observou-se no presente estudo que os maiores valores obtidos (sempre/geralmente) através do questionário GRISS e suas variáveis, foram, (46,0%) demonstrou desinteresse por sexo, (15,0%) refere não haver comunicação com parceiro, (38,0%) relata a infrequência das relações sexuais, (31,0%) tenta evitar sexo, (38,0%) refere ter insatisfação sexual e (38,0%) declara que falta expressão da sensualidade.

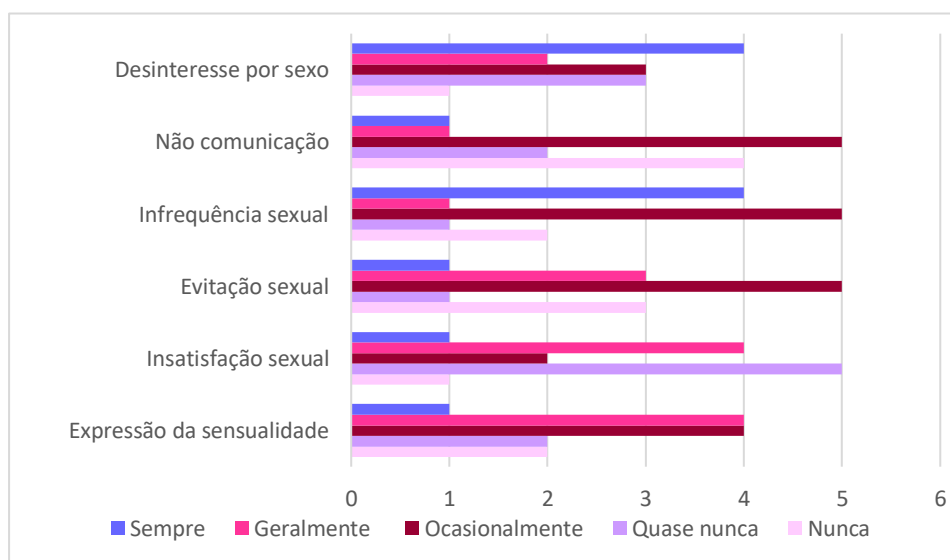


Figura 1 – Score do instrumento Golombok-Rust Inventory of Sexual Satisfaction, 2022

Constatou-se em uma pesquisa, que os pacientes que fizeram ileostomia ou colostomia tiveram taxas mais altas de sintomas de ansiedade, menos prazer sexual, mais abstinência da relação sexual, e menor qualidade de vida (BAHAYI *et al.*, 2018). Em outro estudo, foi determinado 54,2% dos pacientes relataram ter sofrido uma diminuição na relação sexual e 44,1% representou a ausência de apetite sexual em seus cônjuges (GOZUYESIL *et al.*, 2017). No presente estudo, embora demonstrado infrequência sexual por 38,0% da amostra, um dado que chamou atenção foi a insatisfação sexual, no qual 46,0% referem estar satisfeitos sexualmente. De tal forma, os indivíduos estomizados do presente estudo demonstram resultados positivos frente ao estoma.

Em um estudo realizado no Brasil em 2015 foi avaliado a interface da presença do estoma, no qual foi constatado que um estoma pode comprometer de forma significativa a atividade sexual, afetando ambos os sexos, podendo a mulher apresentar perda da libido e o homem diminuição ou ausência de ereção (RIBEIRO, 2015).

Observou-se em um estudo que as mulheres referiram menor frequência de relações sexuais, maior evitação do coito e dificuldade em perguntar ao parceiro o que ele gosta na relação sexual e explicitar suas preferências. Os resultados demonstram ainda que mais da metade das mulheres da amostra refere infrequência (57,9%), evitação sexual (52,5%) e não comunicação (39,7%) (DIEHL; FALCOE; WAGNER, 2004). Entretanto, no presente estudo os dados comparativos de infrequência e evitação sexual ficaram a baixo do percentual.

Os resultados de um estudo demonstraram positividade nas pessoas que realizaram os próprios cuidados com o estoma de forma independente. Com essa constatação, sugeriu-se que realizar os próprios os cuidados com o estoma afetam positivamente a vida sexual do indivíduo (AYAZ e KUBILAY, 2009). No presente estudo foi observado que os indivíduos que tinham mais autonomia, e conheciam melhor seu corpo, tinha uma melhor adaptação e melhor qualidade de vida relacionada com a atividade sexual.

Todos os participantes desta pesquisa (n=13), afirmaram receber consulta de enfermagem no domicílio após confecção de estoma e ter a continuidade do cuidado no Centro de Referência do município. A normatização da assistência à saúde para os estomizados intestinais são asseguradas por legislação específica pela Portaria nº 400 de novembro de 2011, que recomenda atendimento multiprofissional, vinculado ao seguimento ambulatorial e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes. Além disso, prevê um espaço adequado para propiciar troca de experiências entre os estomizados e familiares com finalidade de auxiliar na reabilitação e reintegração da vida familiar e na sociedade (SOUZA; GOMES; BARROS, 2009). De tal forma, foi observado no estudo que os indivíduos estomizados demonstraram pequeno grau de dificuldade ao relacionar a vivência de sua sexualidade com o estoma, sendo assim, os resultados demonstraram pontos positivos a adaptação ao estoma. Este é um fator que tem relação forte com as práticas de enfermagem realizadas com estes pacientes. Uma boa orientação fornece ao paciente subsídios para enfrentar as mudanças geradas pelo estoma. Sendo, o atendimento do Centro de Referência do Município um qualificado prestador de assistência aos estomizados.

Um estudo realizado com estomizados intestinais demonstrou qual é a expectativa que eles têm em relação aos profissionais na abordagem do tema da sexualidade, durante as consultas de enfermagem, sendo, o suporte emocional um dos pilares mais importantes, fazer com que o paciente se sinta seguro, com minimização de dúvidas e medo do desconhecido é o principal papel do enfermeiro. O indivíduo com um estoma intestinal necessita que todas as incertezas sejam sanadas, para facilitar a adaptação e a redescoberta de sua sexualidade (CARDOSO *et al.*, 2015).

4 CONCLUSÃO

O padrão dos participantes no estudo correspondeu a indivíduo do sexo feminino, com idade média de 55±12, casados, com 2º grau do ensino básico concluído, aposentados e com renda de dois salários mínimos. Era portador de colostomia permanente, cuja classificação foi de causa urgente e após confecção participou da consulta de enfermagem.

O impacto da estomia na percepção da sexualidade dos participantes do estudo, apontou que quase metade dos participantes demonstram total desinteresse por sexo e quanto a expressão da

sensualidade. Uma grande porcentagem declarou que falta esse fator nas relações interpessoais. Desta forma, a avaliação dos dados demonstrou que existe um certo grau de impactos que o indivíduo estomizado está sujeito a enfrentar. Entretanto, vale ressaltar que indivíduos idosos e casados referem estar bem com a vivência de sua sexualidade, porém a expressão da sexualidade não se baseia apenas no ato sexual, mas sim, de uma descoberta interna de si próprio. De tal forma, sugere-se novas pesquisas que englobem a sexualidade do idoso estomizado.

A realização desta pesquisa permitiu salientar a importância da atuação do enfermeiro, no âmbito da consulta de enfermagem, no acompanhamento multidimensional e apoio centralizado na pessoa, atuando nas diferentes fases de adaptação à sua nova condição de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. D. C. P.; MOREIRA, K. C. R.; FRANCO, C. P. P.; OLIVEIRA, D. C. A percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 26-35, 2013.

AYAZ, S; KUBILAY, G. Effectiveness of the PLISSIT model for solving the sexual problems of patients with stoma. **Journal of Clinical Nursing**, v. 18, n. 1, p. 89-98, 2009.

BAHAYI, K; ATTAALLAH, W; YARDIMCI, S; BULUT, H; ÖZTEN, E. Depression, Anxiety, Sexual Dysfunction and Quality of Life in Patients with Ileostomy or Colostomy. **Turkish Journal of Colorectal Disease**, v. 28, n. 2, 2018.

BARRETO, A. P. C. P.; VALENÇA, M. P. A sexualidade do paciente estomizado: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 7, p. 4935-4943, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARDOSO, D. B. R.; ALMEIDA, C. E.; SANTANA, M. E.; CARVALHO, D. S.; SONOBE, H. M.; SAWADA, N. O. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Rev Rene**, v. 16, n. 4, 2015.

CARVALHO, C. M. G.; CUBAS, M. R.; NÓBREGA, M. M. L. Termos da linguagem especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa ostomizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 461-467, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 25 mai. 2022.

DIEHL, A; FALCOE, D; WAGNER, A. A QUALIDADE DO FUNCIONAMENTO SEXUAL DE HOMENS E MULHERES. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 15, n. 1, 2004.

DINIZ, I. V.; COSTA, I. K. F.; NASCIMENTO, J. A.; SILVA, I. P.; MENDONÇA, A. E. O.; SOARES, M. J. G. O. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com estomas intestinais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

GOLOMBOK, S; RUST, J. The Golombok and Rust inventory of sexual satisfaction. **London: NFER-Nelson**, 1986.

- GOMBOSKI, G. Adaptação cultural e validação do City of Hope-Quality of Life-Ostomy Questionnaire para a língua portuguesa no Brasil. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, 2010.
- GOZUYESIL, E; TAYLAN, S; MANAV, A. I; AKIL, Y. The evaluation of self-esteem and sexual satisfaction of patients with bowel stoma in Turkey. **Sexuality and Disability**, v. 35, n. 2, p. 157-169, 2017.
- MENDONÇA, L. B. A; LIMA, F. E. T; OLIVEIRA, S. K. P. Acidente vascular encefálico como complicação da hipertensão arterial: quais são os fatores intervenientes. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 340-346, 2012.
- RIBEIRO, J. M. C. Qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. Universidade de Brasília, **Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem**, 2015.
- SALOMÉ, G. M; LIMA, J. A; MUNIZ, K. C; FARIA, E. C; FERREIRA, L. M. Health locus of control, body image and self-esteem in individuals with intestinal stoma. **Journal of Coloproctology**, v. 37, p. 216-224, 2017.
- SASAKI, V. D. M; TALES, A. A. S; SILVA, N. M; RUSSO, T. M. S; PANTONI, L. A; AGUIAR, J. C; SONOBE, H. M. Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- SOUZA, J. L; GOMES, G. C; BARROS, E. J. L. O cuidado à pessoa portadora de estomia: o papel do familiar cuidador. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009.



ATUAÇÃO PSICOLÓGICA E RITUAIS DE DESPEDIDA NO CONTEXTO DO LUTO MATERNO EM PERDA GESTACIONAL

VÂNIA MARIA MARTINS FLORENTINO; YANÁ DOS SANTOS MAIA

INTRODUÇÃO: A perda gestacional é um processo que pode gerar diversos impactos emocionais em mulheres e familiares de nível socioeconômico baixo nas regiões urbanas. No contexto hospitalar, dentre os profissionais da equipe de saúde, destaca-se a atuação da Psicologia, que pode auxiliar a gestante a entrar em contato com a realidade da morte, expressar emoções, enfatizar o fortalecimento da rede de apoio e elaborar o luto através da escuta e de rituais simbólicos de despedida, com o intuito de prevenir o luto patológico. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é rastrear a bibliografia nacional sobre a atuação da psicologia nos rituais de despedida diante do processos de luto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram selecionados trabalhos nacionais que analisem a atuação da psicologia nos rituais de despedida diante processos de luto materno em perda gestacional, publicados entre 2019 e 2023, coletados através das plataformas Google Scholar, Pubmed e Scielo, cujos descritores utilizados foram: psicologia, perda gestacional e rituais de despedida. **RESULTADOS:** Notou-se que a perda gestacional pode gerar reverberações emocionais significativas na mulher gestante enlutada, em que, diante desse cenário, o papel da Psicologia é o de oferecer um olhar especializado para estimular a expressão emocional e a busca pela aceitação da perda. Também, pode auxiliar no planejamento e realização de rituais de despedida, como a criação de recordações considerando elementos do bebê durante a gravidez, o próprio enterro e o registro desse evento através de fotos. Essas intervenções psicológicas são praticadas com a finalidade de acompanhar e minimizar sofrimento e sentimentos diversos, manejar o contato entre a paciente, a equipe e a família, evitar a progressão para o luto patológico e auxiliar na elaboração do luto tanto da mulher quanto de seus familiares. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a perda gestacional pode gerar impactos psicológicos profundos na mulher gestante. Assim, os profissionais de Psicologia ou a equipe de saúde multidisciplinar do hospital devem se utilizar de escuta especializada, habilidades psicológicas práticas e rituais de despedida para auxiliar a paciente e sua família no processo de aceitação da perda e de elaboração das repercussões do luto.

Palavras-chave: Psicologia, Mulher, Perda gestacional, Rituais de despedida, Luto materno.



O HOMEM COMO FATOR INFLUENCIADOR NA SAÚDE SEXUAL FEMININA: UM ESTUDO DE REVISÃO

NICOLE DO AMARAL COPPIETERS; GLÁUCIA ALEXANDRE FORMOZO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são, no Brasil e no mundo, um dos problemas de saúde pública mais preocupantes. Mulheres são o público mais vulnerável às IST, no Brasil, onde além de questões biológicas e início precoce da vida sexual, estão sujeitas ao preconceito e à assimetria de papéis sociais entre os gêneros, o que leva a situações de submissão e inferioridade em relação ao sexo masculino. **OBJETIVOS:** Analisar, através de um estudo de revisão, os principais fatores que interferem na saúde sexual feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde, usando descritores: saúde sexual, mulher. Foram utilizados como filtros: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, apenas artigos com país de afiliação o Brasil. Análise dos dados deu-se com base no idioma, ano de publicação, abordagem metodológica, cenário, participantes e temáticas abordadas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos, entre os anos 2019 a 2022, prevalecendo o idioma português (81,82%), tendo como principal cenário instituições de saúde (63,63%) e participantes mulheres (90,91%). No que tange às temáticas abordadas, obteve-se as categorias "A Saúde Sexual feminina em diferentes contextos sociais" (63,64%) e "O profissional da saúde diante da saúde sexual feminina" (36,36%) sendo que em 73% dos artigos as mulheres referem influência do homem nas suas tomadas de decisões no que tange a sua saúde sexual. **CONCLUSÃO:** Emerge a necessidade de refletir as mudanças socioculturais diante da sexualidade feminina e como isso reflete na saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, que, apesar dos conhecimentos previamente adquiridos acerca das IST's, ainda sofrem com a influência da figura masculina nas suas tomadas de decisões. E também, com isso se torna evidente a importância e a necessidade da prática de educação em saúde pelos enfermeiros(as), voltado não apenas para o compartilhar de conhecimentos teóricos, mas também na escuta ativa e investigação do histórico passado e presente das mulheres.

Palavras-chave: Saúde sexual, Mulher, Enfermagem, Educação em saúde, Ist.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO REALIZADO NO GRUPO DE GESTANTES EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA BEATRIZ MARTINS CARNEIRO; GÉSSICA FERNANDA MARTINS DA SILVA;
CÍCERO AUGUSTO CARVALHO ABREU; LARISSA RAVENNA BRANDÃO SILVA; ANA
JESSYCA CAMPOS SOUSA

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma estratégia fundamental para a saúde materno-infantil. O aleitamento deve ser exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e continuado de forma complementar até os dois anos e meio ou mais, pois é a forma mais nutricionalmente completa e saudável de alimentação durante este período. Além disso, a amamentação é um momento de troca e de vínculo entre mãe e filho, sendo uma prática promotora de saúde física e mental. Para a saúde da mulher, sabe-se que o aleitamento materno é um fator protetor contra o câncer de mama, ovário e útero.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de Educação em Saúde no grupo de gestantes sobre aleitamento materno em um Centro de Saúde da Família (CSF) no interior do Ceará.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em junho de 2023 em um CSF de território de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Participaram do momento nove gestantes, a equipe mínima da unidade e os residentes. A temática foi abordada através de uma encenação teatral simulando um atendimento nutricional de uma gestante com dificuldades e receio de amamentar. Posteriormente, a temática foi aprofundada na forma de slides abordando as recomendações do protocolo de pré-natal de Sobral e ao final foi aberto para dúvidas e esclarecimentos. As participantes se apresentaram receptivas e interessadas nos assuntos que foram trabalhados, cada uma contribuindo com suas vivências, bem como com suas dúvidas e questionamentos.

DISCUSSÃO: A gravidez é um período que envolve diversos mitos e dúvidas e sabe-se que o AME é uma prática que ainda precisa ser desmistificada e estimulada. Por isso, é essencial ressaltar a importância da promoção da saúde no período pré-natal para o nascimento do recém-nascido saudável, momento que os profissionais devem utilizar uma comunicação adequada, se possível lúdica e empregar nas experiências profissionais práticas de humanização.

CONCLUSÃO: Portanto, ações de educação e promoção da saúde podem empoderar os participantes a fim de melhorar a compreensão sobre as suas necessidades de saúde, sobretudo no período gestacional.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Educação em saúde, Equipe multiprofissional, Gestação, Promoção da saúde.



BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM

LETICIA FREITAS BENEVIDES

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o Câncer de Colo de Útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, acomete um quantitativo significativo de mulheres. Os programas de prevenção de CCU fornecem serviços de saúde buscam a prevenção e consequentemente, redução da mortalidade por câncer de colo de útero. Avalia-se, nesse âmbito, que o exame citológico do colo do útero, o Papanicolau, tem sido um método seguro, acessível e eficaz para a detecção precoce. **OBJETIVOS:** Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau. **METODOLOGIA:** Busca ativa na prevenção do câncer de colo de útero: estratégias para aumento da adesão ao exame Papanicolau, com o envolvimento da equipe da unidade de saúde, em especial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa por meio de visita domiciliar, comercial, para captação. A população foi constituída por todas as usuárias com idade entre 25 e 64 anos que já tiveram atividade sexual e a amostra, por conseguinte, por mulheres que nunca realizaram o exame Papanicolau ou tempo de realização maior de 03 anos. **RESULTADOS:** Constatou-se, durante a realização da identificação das usuárias que se enquadravam nos requisitos para a realização do exame Papanicolau, por meio dos prontuários, que haviam 750 mulheres aptas a realizar o exame. Observou-se, que através da realização da busca ativa 210 mulheres foram a Unidade Básica de Saúde para realizar o exame, obtendo um resultado positivo, intensificando assim as buscas por área e cadastros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a busca ativa das mulheres para o seu rastreamento é de grande importância para o diagnóstico precoce e a melhora do prognóstico do CCU, havendo a necessidade de se aprimorar a adesão ao Papanicolau. Aponta-se que esta intervenção propiciou o fortalecimento das relações profissionais entre enfermeira, ACS e comunidade, culminando no aprimoramento da adesão e da qualidade da cobertura do exame citopatológico. Constatou-se, assim, que este estudo apresenta relevância no que diz respeito à utilização da estratégia de busca ativa.

Palavras-chave: Papanicolau, Citologia, Mulher, Exame de lamina, Cancer de colo de uteo.



PADRÕES ESTÉTICOS NA INTIMIDADE FEMININA: AS INFLUÊNCIAS NA VIDA SEXUAL E NO AUMENTO DE NINFOPLASTIAS NO BRASIL

THAMARA CASTRO REZENDE; MARIA CLARA MARANGONI

RESUMO

Os padrões estéticos influenciam diretamente a vida e as escolhas das mulheres. A estética do corpo é explorada pela indústria do consumo, que presume problemas e vende padrões corporais e estilos de vida. A perpetuação dos padrões é pautada na criação de insegurança e baixa autoestima, que impacta o psicológico e a sexualidade feminina. No Brasil, o procedimento estético que mais cresce é a ninfoplastia, demonstrando como os padrões estéticos atingem até mesmo os aspectos mais íntimos do corpo. **Objetivo:** analisar a influência da pressão estética na sexualidade das mulheres e como esses fatores se associam ao aumento do número de ninfoplastias no Brasil. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Realizou-se busca de artigos nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo e MedLine, com os descritores “ninfoplastia”, “labioplastia”, “estética íntima”, “sexualidade feminina” e “estética e sexualidade”. Após análise criteriosa do material prospectado, foram selecionados 12 trabalhos para compor o escopo dessa revisão. **Resultados:** Em 2017, as cirurgias íntimas foram consideradas os procedimentos estéticos que mais cresceram no mundo. O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de países que mais realizam cirurgias íntimas estéticas, com aproximadamente 15% dos procedimentos feitos em 2019. A ninfoplastia é o procedimento mais buscado pelas mulheres, em razão da insatisfação emocional com a aparência genital. Relatos de insegurança, constrangimento e desconforto psicológico e sexual são associados à autoimagem negativa da região. A hipertrofia dos pequenos lábios é a alteração mais buscada, mesmo não sendo uma morfologia patológica e não havendo uma definição clara sobre os seus graus. O “padrão de normalidade” para a genitália feminina é associado à pornografia e a própria conduta médica, ainda que muitas instituições apresentem tom crítico em relação aos procedimentos com finalidade de embelezamento vulvar, pautado na inexistência de evidências em eficácia e segurança. **Conclusão:** A padronização das vulvas desperta insegurança e constrangimento, criando a falsa necessidade de procedimentos cirúrgicos para alcance de satisfação sexual, autoestima e qualidade de vida. Ressalta-se a escassez de estudos que discutam a associação entre pressão estética, sexualidade feminina e a realização de tais procedimentos, demonstrando a importância de produções multidisciplinares.

Palavras-chave: Vulva; Genitália Feminina; Sexualidade; Cirurgia Estética; Conformidade Social.

1 INTRODUÇÃO

As transformações no corpo influenciadas por conceitos de beleza são sujeitas aos padrões estéticos. O conceito de corporalidade refere que o corpo não é apenas biológico, mas que também apresenta dimensões sociais e filosóficas (SILVA *et al*, 2021). O padrão de corpo

ideal seria, portanto, uma construção histórica e social passível de mudanças. Gradativamente, tais conceitos culminaram na supervalorização e objetificação do corpo feminino, marcado pela sexualidade, erotismo e submissão dos corpos aos desejos dos homens (BARCELOS, 2022).

O abstrato conceito da beleza, aludido em veículos de comunicação e até mesmo na pornografia, produzem desejos de consumo e ilusórias necessidades para adequação social. A estética do corpo é explorada pela indústria de bens e serviços, que presume problemas e vende padrões corporais e estilos de vida como pílulas de felicidade (BARCELOS, 2022). A criação de inseguranças é uma estratégia comercial, com repercussões na saúde das mulheres.

A busca incessante pela estética vendida pelas mídias e redes sociais pode gerar sofrimento psíquico. A baixa autoestima, minada pela inevitável comparação diante de imagens de fácil acesso, pode associar-se com muitas outras formas de sofrimento mental, como ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e distorção de imagem. As consequências podem ir além dos diagnósticos supracitados, uma vez que tais condições também interferem nos relacionamentos sociais e interpessoais do indivíduo, como a sexualidade (KOEHLER, 2020).

O conceito de sexualidade contempla, para além de atos sexuais, formas de se relacionar, emoções e ideologias. A autoimagem corporal relaciona-se de forma direta com a maneira com a qual a pessoa se sente desejada e, diante de uma distorção visual ou de uma baixa autoestima, observa-se repercussões nas manifestações da sexualidade (KOEHLER, 2020). A preocupação constante com a aparência física limita, muitas vezes, atos sexuais e o próprio prazer sexual.

Não é apenas a sexualidade feminina em sua esfera psíquica que pode ser impactada pela pressão estética: o padrão vulvar, criado pelas mídias e pela pornografia, também frustra a sexualidade da mulher. O imaginário social vislumbra imagens de vulvas pré-púberes: sem pelos, com a mucosa clara e lábios internos sempre cobertos pelos grandes lábios (ROHDEN, 2021). A exposição ampliada das regiões genitais produz imagens comparativas, com padrões a serem alcançados. Assim, muitas mulheres buscam por procedimentos estéticos pela própria autoestima ou para alcançar ideais de suas parcerias sexuais (MULLER *et al*, 2020).

A hipertrofia dos pequenos lábios, característica desconfortante mais ressaltada por mulheres (FRITSCHÉ *et al*, 2022), não é uma característica patológica. Na maioria dos casos, a procura pela ninfoplastia é atribuída a interesses estéticos e insatisfação emocional e não a aspectos funcionais. Ainda que não exista um padrão estético vaginal, observa-se um padrão conformado pela sociedade e pela prática médica (CAVALHEIRO *et al*, 2019).

Segundo relatórios produzidos pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, em 2017, o rejuvenescimento vaginal foi o procedimento estético de maior e mais rápido crescimento no mundo (FRITSCHÉ *et al*, 2022). O Brasil foi o país com o maior percentual de realização desses procedimentos no ano de 2019 (CAVALHEIRO, 2022). A crescente popularidade da cirurgia genital estética é vista como uma consequência e como uma manifestação da busca pelo corpo ideal (ÖZER *et al*, 2018).

A limitação encontrada diante de estudos que correlacionem a pressão estética com a sexualidade feminina e com o aumento da ninfoplastia em território nacional e a importância da visibilidade e das discussões acerca da saúde integral da mulher fundamentam essa revisão. O objetivo deste trabalho é analisar a influência que o padrão estético imprime na sexualidade das mulheres e como esses fatores se associam ao aumento da ninfoplastia, no cenário brasileiro. Buscou-se compreender, também, a criação do padrão de “normalidade” das vulvas e o posicionamento de entidades médicas frente aos procedimentos estéticos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, construída com o intuito de contemplar o conhecimento atual sobre o tema delimitado a partir das seguintes etapas: elaboração da questão norteadora da pesquisa, busca

pela literatura científica de estudos, avaliação dos artigos levantados e análise dos dados. Neste trabalho, busca-se compreender como a pressão estética pode influenciar a sexualidade feminina e a busca por cirurgias estéticas genitais.

A revisão de literatura foi embasada na busca de artigos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MedLine), a partir dos descritores “ninfoplastia”, “labioplastia”, “estética íntima”, “sexualidade feminina” e “estética e sexualidade”. As publicações foram organizadas em uma planilha no software Excel contendo o nome do artigo, o ano de publicação e um breve resumo do trabalho.

A criação da planilha viabilizou uma análise mais criteriosa do material prospectado. Dessa forma, foram excluídos os trabalhos duplicados, artigos que não se enquadravam nos objetivos desenhados e com ano de publicação anterior ao considerado neste estudo. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados entre 2016 e 2023, em língua inglesa e portuguesa, disponibilizados nas bases de dados consideradas e em acordo com os objetivos centrais da pesquisa. Foram selecionados 23 artigos e, a partir de nova leitura, 12 desses artigos foram eleitos para compor o escopo deste trabalho, sob justificativa temporal e adequação temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 48 artigos e, a partir de leitura exploratória, 25 artigos foram excluídos por apresentarem fuga temática, ano de publicação anterior ao período considerado e trabalhos duplicados. Selecionou-se 23 publicações, submetidos a uma nova avaliação. Por fim, foram escolhidos 12 trabalhos, categorizados em: ninfoplastia estética no Brasil; pressão estética e influência na busca por procedimentos estéticos na região genital; autoestima íntima e sexualidade feminina. Os trabalhos analisados foram organizados na tabela 01.

Ano	Autores	Título	Objetivo	Principais Achados
2019	CAVALHEIRO, Camila; ROHDEN, Fabiola.	O discurso médico acerca da ninfoplastia: uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Investigar a influência da ninfoplastia na construção de padrões corporais femininos e suas consequências na subjetividade.	Compreender razões pela busca dos procedimentos faz parte das preocupações médicas, mas não impede o aumento das cirurgias e de novas técnicas.
2022	FRITSCHÉ, Eduarda; <i>et al.</i>	Avaliação do interesse das mulheres assistidas pelo centro de atenção à mulher de Rio do Sul em cirurgias estéticas íntimas.	Avaliar o interesse de um grupo de mulheres em cirurgias estéticas íntimas, avaliando causas estéticas e funcionais que influenciam no interesse.	As razões estéticas são as principais para a busca da labioplastia, influenciadas também pela exposição da mídia, os relacionamentos e o bem-estar psicológico.
2022	CAVALHEIRO, Camila.	Procedimentos estéticos íntimos: reparação e normalidade.	Analisar os argumentos que sustentam as noções de normal/anormal na literatura médica, utilizada na realização de procedimentos íntimos.	Foco na psique e na construção da “faixa de normalidade da vulva”, mesmo que o aspecto visto como anormal não seja patológico.
2018	LOVATO, Sabina.	Biossociabilidades do consumo e discurso midiático: a vulva em imagens de transformação	Responder como são as biossociabilidades no discurso midiático acerca de cirurgias íntimas e as ideologias envolvidas.	A pornografia é apontada por especialistas como um dos agentes influenciadores na opção pelos procedimentos estéticos.
2018	Özer, M.; <i>et al.</i>	Labioplasty: motivation, techniques, and ethics	Apresentar as principais motivações e técnicas da labioplastia e discutir aspectos éticos associados à cirurgia.	A busca pela labioplastia associa-se com ansiedade e inibição. É vista como desnecessária por instituições de saúde.

2021	ROHDEN, Fabíola.	A divulgação da cirurgia íntima no Brasil: normas de gênero, dilemas e responsabilidades no campo da cirurgia plástica estética.	Discutir como se promove e quem produz a divulgação do aumento da demanda e do número de cirurgias íntimas.	A noção de uma aparência vulvar “normal” é construída por imagens fabricadas após cirurgias plásticas, em contextos médicos, pornografia ou mídia.
2022	BARCELOS, Letícia.	Efeitos psicológicos da pressão estética no Brasil: uma revisão narrativa.	Refletir sobre os efeitos causados pela busca do padrão estético na sociedade.	O padrão genital cresce conforme avança a pressão estética, associando-se a efeitos psicológicos.
2021	SILVA, B.; SANTOS, W.	Harmonização íntima da mulher e os valores estéticos.	Analisar a importância da escolha da harmonização íntima por parte das mulheres e compreender as principais percepções e motivações da procura.	A harmonização íntima é procurada pela associação com melhorias nas relações sexuais e na autoestima, desconsiderando mudanças corporais fisiológicas.
2021	VASCONCELOS, P.; <i>et al.</i>	Autoimagem genital negativa como preditora de distúrbios sexuais em mulheres: possibilidades fisioterapêuticas.	Descrever como a autoimagem genital negativa pode ocasionar alterações da função e satisfação sexual de mulheres e elencar recursos fisioterapêuticos.	Diante da insatisfação com a aparência genital, algumas disfunções sexuais podem ocorrer e impactar a qualidade de vida e dos relacionamentos. Observa-se dificuldades em relatar tais questões.
2020	KOEHLER, Sonia.	Transtorno dismórfico corporal: implicações com a vivência da sexualidade saudável.	Revisar artigos sobre transtorno dismórfico corporal, articulados à imagem corporal e ao comprometimento com a qualidade de vida.	A sexualidade é um aspecto importante da saúde. A autoimagem pode interferir na vida sexual e, gerando uma baixa autoestima e sofrimento significativo.
2021	SOUZA, A.; <i>et al.</i>	Satisfação sexual das pacientes após ninfoplastia de pequenos lábios.	Analisar a satisfação sexual das mulheres após a realização de ninfoplastia estética.	A autoconfiança após a cirurgia íntima está relacionada ao aumento da satisfação sexual.
2020	MULLER, H.; <i>et al.</i>	Pornografia: influências e consequências na vivência da sexualidade	Discutir os estereótipos e violências contra a mulher cis, naturalizadas frente ao consumo da pornografia.	O corpo de atrizes de filmes pornográficos é um padrão buscado por muitas mulheres, que se submetem a procedimentos estéticos para agradar seus parceiros.

O crescimento de procedimentos cirúrgicos íntimos com cunho estético na última década é evidente no meio médico. De acordo com a Sociedade Americana de Cirurgia Plástica Estética, o aumento desses procedimentos entre 2014 e 2015 correspondia a aproximadamente 220% nos últimos 5 anos (PLACIK *et al.*, 2019). Em 2017, as cirurgias íntimas foram consideradas, ainda, os procedimentos estéticos que mais cresceram em todo o mundo, com aumento de 23% em relação ao ano anterior (CAVALHEIRO, 2022).

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de países que mais realizam cirurgias íntimas. Segundo relatórios publicados pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, em 2019, cerca de 15% das cirurgias íntimas estéticas foram realizadas em território nacional (ISAPS, 2018). Dentre as técnicas cirúrgicas existentes, a ninfoplastia é a mais realizada e visa o remodelamento da assimetria ou hipertrofia dos pequenos lábios e de outros tecidos da vulva (DORNELAS *et al.*, 2016).

A cirurgia estética íntima não é considerada uma novidade no meio médico, mas o fato das próprias mulheres poderem buscar a cirurgia configura inovação recente nesse cenário

(GOODMAN, 2017). Observa-se que a principal razão da busca das mulheres pela ninfoplastia é a insatisfação emocional com a aparência genital, resultando em descontentamento com as relações sexuais e com a própria autoestima (ÖZER *et al*, 2018). O desejo por tais procedimentos associa-se à autopercepção de anormalidade, ao desconforto psicológico, à vergonha e ansiedade causadas por situações que possam expor a genitália (PANIGAZ, 2022). Em pesquisa realizada no Centro de Atenção à Mulher de Rio do Sul, 61% das entrevistadas consideravam a estética íntima como um ponto relevante para a qualidade de vida e aproximadamente metade da amostra da pesquisa já se sentiu constrangida com a sua genitália (FRITSCHÉ *et al*, 2022). Tais autopercepções repercutem na sexualidade feminina. Reporta-se que muitas mulheres demonstram preocupações quanto à própria imagem genital e como isso pode influenciar a sua função e satisfação sexual (VASCONCELOS *et al*, 2021), enquanto outras, que tenham realizado ninfoplastia apresentam melhora da função sexual associada ao aumento da autoconfiança (DE SOUZA *et al*, 2021).

A modificação dos pequenos lábios é uma das principais mudanças buscadas pelas mulheres com os procedimentos estéticos cirúrgicos, como a labioplastia. O conceito de hipertrofia de pequenos lábios não descreve uma anatomia patológica e é, ainda, uma concepção subjetiva, considerando a grande variedade morfológica das vulvas (CLERICO *et al*, 2017). Ressalta-se, ainda, que não existe uma definição clara na literatura médica sobre os graus de hipertrofia labial (PINHEIRO, 2016). Todavia, a imprecisão nessas definições não é impedimento para o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e até mesmo de novos padrões classificatórios dos pequenos lábios (ROHDEN, 2021). A busca por procedimentos cirúrgicos na região íntima pauta-se, majoritariamente, em uma adequação estética, construída socialmente e vendida como um padrão a ser alcançado para plena qualidade de vida.

A vulva, apesar de não ficar exposta, é alvo de padrões estéticos cruéis (LOVATO, 2018), que desconsideram diferenças e mudanças fisiológicas do corpo feminino ao longo da vida (DA SILVA *et al*, 2021) em prol da valorização da vulva “jovem”. Habitualmente, as mulheres têm poucas oportunidades de visualizar a genitália de outras mulheres ou de conversarem a respeito de suas vulvas. Destarte, a pornografia é uma das principais vias de confronto visual e essas imagens criam, no imaginário social, padrões de comparação das regiões íntimas, na maioria das vezes irreais (PANIGAZ, 2022). Muitos discursos simpatizantes das cirurgias plásticas apontam a necessidade delas para a vivência de uma boa vida conjugal e, dessa forma, muitas mulheres se submetem ao bisturi em busca de autoafirmação e, sobretudo, com o intuito de agradar suas parcerias sexuais (MIRANDA *et al*, 2017).

O quantitativo cada vez mais crescente de cirurgias íntimas no Brasil sugere que a estética vulvar considerada ideal não é a morfologia mais comum entre as mulheres (JACINTO, 2019). Além da indústria pornográfica, a própria conduta médica é responsabilizada pelo crescimento da ninfoplastia estética. Apesar da literatura reportar a inexistência de um padrão estético vaginal (DORNELAS *et al*, 2016) e evidenciar que a hipertrofia clitoriana ou dos pequenos lábios não são alterações patológicas, o número desses procedimentos continua aumentando e observa-se, ainda, um padrão vulvar conformado na prática (CAVALHEIRO *et al*, 2019). A divulgação de fotos dos procedimentos cirúrgicos, com ênfase nas comparações de “antes e depois”, também reflete na normalização de uma vulva de estética jovem.

Salienta-se que tais cirurgias estéticas, como a ninfoplastia, são vistas como procedimentos clinicamente desnecessários por organizações feministas ou envolvidas com a sexualidade feminina, quando realizadas sob justificativa de melhora psicológica (ÖZER *et al*, 2018). Ademais, sociedades nacionais e internacionais de Ginecologia e Obstetrícia apresentam tom crítico em relação aos procedimentos com finalidade de embelezamento, pautado na inexistência de evidências em eficácia e segurança (CAVALHEIRO, 2022).

Considera-se pertinente a orientação prévia das pacientes que demonstrem interesse na

labioplastia, a partir de educação em saúde e esclarecimento de dúvidas, como da própria anatomia genital, antes de qualquer aval para a realização cirúrgica (CLERICO *et al*, 2017). Deve-se desmistificar a existência de um padrão genital, que também é conformado através das artes plásticas e visuais, com o estabelecimento de um conceito anatômico (JACINTO, 2019).

Por conseguinte, apesar de encontrar, na literatura, uma vasta gama de artigos técnicos e descritivos sobre os procedimentos cirúrgicos íntimos com finalidade estética, observa-se uma considerável escassez em estudos que correlacionem a realização dessas cirurgias com a própria busca das mulheres pelo procedimento, as reais motivações para essa busca e suas nuances e pormenores e, tampouco, trabalhos que discutam a autoimagem genital como preditora de disfunções sexuais (VASCONCELOS *et al*, 2021). Novas produções científicas são necessárias, a fim de trazer luz à temática e ampliar as discussões entre as mulheres e a própria comunidade científica sobre as questões ressaltadas.

4 CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, percebe-se que a pressão estética, construção histórica e social, apresenta influência direta e significativa na busca por procedimentos estéticos íntimos, como a ninfoplastia, e na própria manifestação da sexualidade feminina.

O crescimento no quantitativo das cirurgias íntimas é notório no Brasil, país que mais realiza esses procedimentos no mundo. A inovação nessa temática não se encontra apenas na disponibilidade das cirurgias, mas, sobretudo, na busca das mulheres pelos procedimentos. Ao se investigar as principais razões por trás desse fato, percebe-se que, ao contrário de outras cirurgias, realizadas com finalidade de melhora funcional, são os aspectos psicológicos e emocionais das mulheres que estimulam a busca pelos cirurgões plásticos.

As mídias sociais, a indústria de consumo e a pornografia são considerados os principais responsáveis pela criação dos padrões de normalidade da vulva, uma vez que exaltam genitálias com aparência pré-puberal e pouco exploram a variedade anatômica da região íntima feminina ou as próprias alterações fisiológicas que essa região pode apresentar. Além disso, a conduta médica reforça essa conformação social, quando divulga o antes e depois dos procedimentos e omite a falta de consenso sobre a hipertrofia dos pequenos lábios.

A ilusória padronização dos corpos e, neste caso, das vulvas, desperta em muitas mulheres inseguranças, constrangimentos e a falsa sensação de necessidade de consumo de procedimentos cirúrgicos para que, assim, elas alcancem satisfação sexual, uma boa autoestima e qualidade de vida. Ademais, ressalta-se a escassez de estudos que discutam amplamente a associação entre a pressão estética, a sexualidade feminina e a realização de procedimentos, demonstrando a importância de novas produções científicas e da contemplação de aspectos multidisciplinares fundamentalmente ligados à saúde integral das mulheres.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, L. B. **Efeitos psicológicos da pressão estética no Brasil**: revisão narrativa. Monografia 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Uberaba/MG, 2022.

CAVALHEIRO, C. S. **Procedimentos estéticos íntimos**: reparação e normalidade. Monografia 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2022.

CAVALHEIRO, C. S.; ROHDEN, F. **O discurso médico acerca da ninfoplastia**: uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. In: XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 2019, Campus do Vale – UFRGS.

CLERICO, C. et al. Anatomy and Aesthetics of the Labia Minora: The ideal Vulva? **Aesthetic Plastic Surgery**,

v. 41, n. 3, p. 714-719, 2017.

DA SILVA, B. A. A.; DOS SANTOS, W. L. Harmonização íntima da mulher e os valores estéticos. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 371–383, 2022.

DE SOUZA, A. B. et al. Satisfação sexual das pacientes após ninfoplastia de pequenos lábios / Patients sexual satisfaction after nymphoplasty of the labia minora. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22403–22408, 2021.

DORNELAS, M. T. et al. Plástica de pequenos lábios e suas possibilidades atuais. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 31, n. 4, p. 534-539, 2016.

FRITSCHÉ, E.; et al. Avaliação do interesse das mulheres assistidas pelo centro de atenção à mulher de Rio do Sul em cirurgias estéticas íntimas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 03, 2022.

GOODMAN, M. P. et al. **Plástica Genital e Cirurgia Cosmética Feminina**. São Paulo: DILIVROS, 2017. 36 p. INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY. ISAPS International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures performed in 2018. 2018.

JACINTO, M. “Ame seu corpo, inclusive sua vagina”: estudo sociológico da produção discursiva sobre “autoestima vaginal” e “empoderamento feminino” nas mídias digitais. Tese 264 f (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE. 2019.

KOEHLER, S. M. Transtorno dismórfico corporal: implicações com a vivência da sexualidade saudável. **Revista Científica do UBM**, v. 22, n. 43, p. 78-102, jul. 2020.

LOVATO, S. Biossociabilidades do consumo e discurso midiático: a vulva em imagens de transformação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 6, 2018.

MIRANDA, M. et al. A vagina pós-orgânica: intervenções e saberes sobre o corpo feminino acerca do “embelezamento íntimo”. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, n. 47, p. 259-281, 2017.

MULLER, H. L. C. et al. Pornografia: influências e consequências na vivência da sexualidade. **Ciências humanas, sociais e suas tecnologias: percepções teóricas e aplicações**, Maringá: v. 1, p. 359-368, 2021.

MÜLLEROVÁ, J; WEISS, P. Plastic surgery in gynaecology: Factors affecting women's decision to undergo labiaplasty. Mind the risk of body dysmorphic disorder: A review. **Journal of Women & Aging**, v. 32, n. 3, p. 241-258, 2020.

ÖZER, M.; et al. Labiaplasty: motivation, techniques, and ethics. **Nature Reviews Urology**, vol. 15, n. 3, p. 175-189, 2018.

PANIGAZ, C. A vulva na arte: contributos de mulheres artistas para a afirmação das sexualidades e subjetividades femininas. Dissertação (Mestrado em Estudos sobre as Mulheres: as Mulheres na Sociedade e na Cultura). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2022.

PLACIK O. J.; DEVGAN, L. L. Female Genital and Vaginal Plastic Surgery: Na Overview. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 144, n. 2, p. 284-279, 2019.

PINHEIRO, F. A. M. Ninfoplastia estética na correção cirúrgica de hipertrofia de pequenos lábios: revisão de literatura. Monografia 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina). Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA, 2016.

ROHDEN, F. The dissemination of intimate surgery in Brazil: gender norms, dilemmas, and responsibilities in the field of aesthetic plastic surgery. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 12, 2021.

VASCONCELOS, P. P. de S. et al. Autoimagem genital negativa como preditora de distúrbios sexuais em mulheres: possibilidades fisioterapêuticas. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 2, 2021.



HIPOVITAMINOSE D NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA MARIA DE CAMPOS GARCIA

INTRODUÇÃO: Atualmente a hipovitaminose D na gestação é um problema de saúde pública global. Ao decorrer da gestação a mulher vai se adaptando as necessidades do feto e aumentam a absorção de cálcio no início da gravidez, pois o feto acumula de 2 a 3 mg/dia de cálcio no esqueleto e esse valor dobra no último trimestre. Devido a isso, as gestantes necessitam de uma maior quantidade de vitamina D comparado com mulheres não grávidas. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância dos níveis séricos adequados de vitamina D durante a gestação e lactação e as possíveis consequências para a mãe, feto e RN devido a hipovitaminose D. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão da literatura entre os meses de janeiro a abril de 2023. No qual foi consultado artigos científicos e periódicos nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram “deficiência de vitamina D”, “gestação” e “lactação”. **RESULTADOS:** A deficiência de vitamina D (DVD) ocasiona desfechos clínicos não favoráveis para a mãe, tais como: pré-eclâmpsia, resistência à insulina, diabetes gestacional, vaginose bacteriana, parto cesárea, parto prematuro, aborto, perda recorrente da gravidez, hipertensão induzida e depressão pós-parto. Para o feto as complicações são: retardo do crescimento intrauterino. Já para o recém-nascido, as implicações são: baixo peso ao nascer, risco de hipocalcemia neonatal, raquitismo neonatal, asma, diabetes tipo 1, além de danos associados ao desenvolvimento neurológico e imunológico da criança. **CONCLUSÃO:** A deficiência de vitamina D nas gestantes é um problema que pode ser evitado por meio da exposição solar adequada, monitorização dos níveis séricos de vitamina D no sangue materno durante o pré-natal, que deve ser realizado no início e na metade da gestação e realizar suplementação da vitamina em doses adequadas, se necessário. As doses de suplementação ainda são contraditórias entre os autores evidenciando a necessidade de realizar mais estudos de larga escala e que sejam realizados em vários locais do mundo para estipular as doses mais adequadas para o organismo materno, do feto e do recém-nascido e que não prejudiquem a saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina d, Gestação, Lactação, Hipovitaminose d, Gravidez.



EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÚCRUMA NO MANEJO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

VALDELICE RIBEIRO BARBOSA SANTOS; ROSA ALICE DOS PRAZERES; GABRIELA PITSCH CALDAS ROSA; RAYSSA LAYRISSE ALVES BORGES; SILVANIA BISPO DA SILVA

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é o distúrbio metabólico mais comum em mulheres em idade fértil e interfere na ovulação devido a um desequilíbrio hormonal que leva à formação de cistos no ovário. Muitas mulheres adultas com SOP desenvolvem síndrome metabólica e resistência à insulina e, conseqüentemente, apresentam alto risco de desenvolver diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Pesquisadores estudam alternativas eficazes ao tratamento não medicamentoso como o uso de compostos bioativos como a cúrcuma que apresenta funções anti-inflamatórias e hipoglicemiantes. **OBJETIVO:** Evidenciar os efeitos da curcumina no controle dos aspectos metabólicos da síndrome do ovário policístico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e Google acadêmico, como descritores foram utilizados *curcumin*, *polycystic ovary syndrome* e *insulin resistance*. Foram selecionados para compor o estudo cinco artigos de ensaios clínicos e metanálise que abordaram o tema publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** A dosagem de curcumina entre os estudos variou de 80mg a 1500mg por dia e o período de tratamento de 6 semanas a 6 meses. Os achados evidenciaram que pacientes com SOP que receberam a suplementação de cúrcuma tiveram significativa melhora do controle glicêmico que aquelas pacientes que receberam placebo, isso foi refletido pelas taxas de glicose em jejum, insulina em jejum, HOMA-IR e QUICKI. A suplementação de cúrcuma mostrou efeitos na melhora do perfil lipídico, incluindo HDL e CT. Além disso, os estudos mostraram mudanças significativas no PCR. Tais benefícios foram associados a um maior tempo de suplementação. Por outro lado, não houve diferença estatisticamente significantes em relação à LDL, TG e parâmetros antropométricos entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A cúrcuma apresentou potencial na melhora de parâmetros glicêmicos, PCR e perfil lipídico. Mais estudos são necessários a fim de determinar sua adoção e dosagem no tratamento complementar de mulheres com SOP.

Palavras-chave: Curcumina, Nutrição funcional, Saúde da mulher, Perfil lipídico, Resistência à insulina.



DEPRESSÃO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO SOBRE CAUSA E PREVENÇÃO

DAYSE LUCY CABRAL VIDAL; MANUELA GOUVEIA CHAVES CAVALCANTI

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa trata sobre depressão em mulheres na terceira idade. Dentro da temática, a causa e a prevenção à doença serão pontos importantes a serem abordados, uma vez que, trarão considerações relevantes ao estudo em questão. **OBJETIVOS:** Entender a causa da doença bem como a sua forma de prevenção. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como critérios de inclusão, o idioma português, os últimos 5 anos. Utilizou-se a base de dados BVS, os descritores “depressão e mulher e idoso”. Foram encontrados 22 artigos científicos. Após a leitura de títulos e resumo, ficaram 3 artigos para serem lidos integralmente, pois atendiam aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Todos os artigos trouxeram o abandono como uma das causas para o surgimento da depressão. Um dos autores enfatiza que idosos do sexo feminino apresentam maior predisposição à depressão, destacando ainda a baixa escolaridade, conflitos familiares, solidão, entre outros. Na pesquisa foi observado que propiciar lugares de lazer, esporte ou atividades em grupo sem que ocorram vínculos afetivos e entendam o propósito do que está sendo ofertado, tendem a ser ineficazes quanto a finalidade que seria a promoção e prevenção da saúde física e mental. O estudo salienta que os profissionais qualificados precisam fornecer espaços onde essas mulheres possam receber informações de forma pedagógica sobre o processo de envelhecimento, assim como, entendam os sintomas depressivos, reflitam, expressem livremente suas emoções, estabelecendo metas para que obtenham autonomia, qualidade de vida e saúde. **CONCLUSÃO:** Considerando o estudo realizado, fica evidente o despreparo da sociedade frente ao envelhecimento da população. Devem ser implantadas com velocidade, políticas públicas que possam promover a prevenção deste transtorno, assim como, outras doenças decorrentes de uma baixa qualidade de vida e da falta de perspectivas desses sujeitos. Outros estudos devem ser realizados a fim de sensibilizar a sociedade sobre as consequências danosas desse abandono. Sendo necessário a urgência de formação de grupos de apoio para os cuidadores dessas idosas.

Palavras-chave: Depressão, Mulher, Idoso, Abandono, Cuidado.



CUIDADOS MULTIDISCIPLINARES NA MENOPAUSA: INTEGRAÇÃO DE MEDICINA, ODONTOLOGIA, FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

SABRINA LORRANNY RAPOSO NASCIMENTO; LIGIDA MARIA GOMES RAPOSO;
RAFAEL MENDES DA SILVA; MARIA EUGÊNIA RAPOSO GALVÃO; MARIA DENIZE
RAPOSO SIQUEIRA

INTRODUÇÃO: A menopausa é uma fase desafiadora para as mulheres, trazendo questões físicas e emocionais. Surge, então, o cuidado multidisciplinar como uma abordagem inclusiva que envolve profissionais de diversas áreas de saúde. Essa estratégia busca oferecer suporte completo e personalizado, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. A colaboração entre médicos especializados, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e fisioterapeutas permite uma avaliação holística, resultando em planos de tratamento individualizados. Esse enfoque integrado promove uma melhor qualidade de vida e bem-estar durante essa transição significativa na vida das mulheres.

OBJETIVOS: Analisar os benefícios dos cuidados multidisciplinares na menopausa, com foco na integração das áreas de Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Enfermagem, e seus efeitos positivos na qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática, incluindo estudos e artigos científicos relevantes sobre cuidados multidisciplinares na menopausa. Foram utilizadas pesquisas que abordavam terapia hormonal, cuidados odontológicos, programas de exercícios físicos e acompanhamento médico especializado. **RESULTADOS:** A abordagem multidisciplinar para a menopausa pode trazer diversos benefícios, entre eles destacam-se a terapia hormonal, reduzindo efetivamente os sintomas vasomotores e melhorando a qualidade do sono, além de diminuir a probabilidade de osteoporose. O atendimento odontológico adequado surge na prevenção das doenças periodontais e contribuindo na manutenção da saúde bucal, o que, por sua vez, evita complicações sistêmicas. Exercícios personalizados fornecidos por meio de fisioterapia ajuda a fortalecer os músculos, melhora a postura e alivia dores musculares e nas articulações. Ao integrar as diversas disciplinas e efetivar o cuidado multidisciplinar, pode-se adotar uma abordagem holística, que leva em consideração tanto os aspectos físicos quanto os emocionais, promovendo uma transição mais suave para a menopausa e uma qualidade de vida aprimorada.

CONCLUSÃO: Uma abordagem completa de cuidados é necessária para que as mulheres tenham uma menopausa serena e um envelhecimento robusto. Terapia hormonal adequada, prevenção de problemas bucais, atividade física regular e acompanhamento atento podem ajudar as mulheres a navegar na menopausa com uma mentalidade mais otimista e equilibrada. Incentivar e implementar essa abordagem garante que todas as mulheres recebam os cuidados necessários para uma menopausa saudável e uma vida adulta satisfatória.

Palavras-chave: Menopausa, Cuidados multidisciplinares, Qualidade de vida, Terapia

hormonal, Saúde.



EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO PRÉ-PARTO PARA REDUZIR A TAXA DE CESÁREAS DESNECESSÁRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL MATERNIDADE ALMEIDA CASTRO

MARIA SAMYA KIMBERLEE PEREIRA ALVES; JOEL FLORÊNCIO COSTA NETO;
WESKLEY MATHEUS FERNANDES DE CASTRO

INTRODUÇÃO: Estudos recentes da Organização Mundial de Saúde - OMS (2021) mostram que apesar de a cesariana ser um procedimento crucial para salvar vidas, pode expor mulheres e bebês a possíveis complicações de saúde no presente e no futuro, especialmente, se realizada quando não há necessidade médica. A adoção de exercícios e manobras durante o Trabalho de Parto (TP) apresenta-se como uma opção saudável e viável. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo fornecer uma contribuição significativa baseada em uma revisão da literatura e em uma pesquisa exploratória, expondo os resultados da experiência prática realizada em um hospital de referência, localizado na cidade de Mossoró, região Oeste do estado do Rio Grande do Norte (RN). **METODOLOGIA:** A classificação da pesquisa divide-se em duas etapas. A primeira etapa, trata-se de uma revisão literária. Na segunda etapa da pesquisa é relatada uma pesquisa exploratória. Ainda vale ressaltar que o RN se destaca como uma das poucas unidades federativas do país a possuir uma legislação estadual que estabelece a presença ininterrupta de um fisioterapeuta para cada dez leitos em todas as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), de acordo com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região (CREFITO 1). No ano de 2021, a Assembleia Legislativa do RN (ALRN) assumiu o Projeto de Lei nº 440/2021, que estabelece a obrigatoriedade da presença do fisioterapeuta 24 horas nas maternidades. **RESULTADOS:** Este capítulo apresenta os resultados de um estudo sobre a eficácia da fisioterapia no pré-parto, incluindo a revisão de cinco estudos entre 2016 e 2022. A pesquisa exploratória foi realizada por acadêmicos em um hospital de referência em Mossoró, RN. Conclui-se que a fisioterapia contribui para melhores resultados maternos e neonatais nos cuidados de trabalho pré-natais, pré-parto e obstétricos.

CONCLUSÃO: Os efeitos da fisioterapia podem contribuir expressivamente para um parto mais saudável e preparado, por meio de manobras físicas, orientação sobre técnicas de controle da dor e da redução da necessidade de intervenções invasivas e farmacológicas, como cesarianas desnecessárias.

Palavras-chave: Fisioterapia, Pré-parto, Manobras, Gestantes, Cesáreas.



ASSISTÊNCIAS AS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS NO PERÍODO DE GRAVIDEZ

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

INTRODUÇÃO: A assistência integral a saúde das mulheres é um direito adquirido por leis, garantido na Constituição Federal de 1988. Diante disso, os cuidados prestados as populações femininas em determinados lugares ainda se baseiam nas práticas biomédicas, mas sabe-se que há a necessidade de reorganização dessa assistência, principalmente no campo. **OBJETIVOS:** Nesse estudo objetivamos entender como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), assistem as mulheres que residem no campo no período de gravidez. **METODOLOGIA:** Foi feito um levantamento da literatura em julho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A busca permitiu a identificação de alguns artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** o estudo apresentou que existem sim a atenção as gestantes nos espaços rurais porque existem serviços de saúde públicos sendo ofertados nesses lugares, no entanto, não encontramos estudos que possam mostrar como essa ação é realizada principalmente para as mulheres grávidas. Mas a literatura, apresenta estudos realizados com mulheres no período gravídico em regiões remotas, e refere que existem casos de gravidez na adolescência, a gestação acontece no período de idade de 20 e 29 anos de idade, mas não é via regra, apresenta os perfis social, econômico e cultural das grávidas e ainda apresenta que realizaram tantas consultas o que proporcionou a realização de exames, suplementações a identificação de possíveis achados. Mas também evidenciou que existem vários desafios: gestacional, financiamento, profissional, estrutural que ora limitam a assistência a mulher grávida no campo. **CONCLUSÃO:** O estudo deixou claro que é preciso rever as gestões dos serviços de saúde nos seus diversos contextos e situações e convida a população feminina a entender a assistência no período gravídico como direitos.

Palavras-chave: Atenção a saúde das mulheres, Trabalhadoras rurais, Saúde integral, Período de gravidez, Direitos adquiridos.



AS INFLUÊNCIAS DOS MITOS NA AMAMENTAÇÃO

GISELE ACERRA BIONDO PIETRAFESA; VITORIA CARVALHO DE PAULA;
LARISSA DELA LIBERA MIRANDA; ELIANA ANUNCIATO FRANCO DE CAMARGO

RESUMO

O leite materno é um alimento extremamente importante para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, ajudando na imunidade, já que contém anticorpos, diminuindo assim as chances de infecção, pneumonia, entre outras doenças, além de reduzir significativamente o índice de mortalidade infantil. Com os mitos existentes sobre o aleitamento muitas mulheres lactantes têm dificuldades em saber no que acreditar, ficando inseguras e muitas vezes desamparadas. Com o estudo objetivou-se mostrar os mitos mais influentes que acabam causando insegurança na hora da amamentação e transmitir para as mulheres informações verídicas sobre o aleitamento, contribuindo assim para uma amamentação mais segura. A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa. Foram enviados questionários online para as gestantes que fazem o pré-natal pelo SUS (Sistema Único de Saúde) em uma cidade do sul de Minas Gerais, a fim de obter informações de quais mitos são mais influentes. Após o preenchimento do instrumento, as participantes receberão feedback sobre as questões respondidas, priorizando informações e uma breve explicação de forma clara e direta sobre o tema abordado nas questões. Avaliando assim, os mitos mais influentes em meio as gestantes, dividido também em faixa etária e escolaridade. De acordo com os resultados os mitos que acabam tendo uma maior influência entre as gestantes e sendo assim elas acreditam ser uma verdade são, “a criança deve mamar cada duas ou três horas” e “é preciso revezar os seios para amamentar durante a amamentação”. Conclui-se então que apesar do grande aumento de divulgação e meios de obtenção de informações corretas sobre amamentação com profissionais de saúde, os mitos possuem certa influência nas mulheres causando um período difícil de amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno, enfermagem, amamentação, conhecimento, mulheres

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento extremamente importante para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, ajudando na imunidade, já que contém anticorpos, diminuindo assim as chances de infecção, pneumonia, entre outras doenças, além de reduzir significativamente o índice de mortalidade infantil. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (BRASIL, MS 2009).

Sabe-se que os benefícios do aleitamento materno não se limitam a duração da prática, mas se estendem até a vida adulta e tem repercussões na qualidade de vida a longo prazo (CIAMPO at CIAMPO, 2018).

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é promover sua habilidade em se defender de infecções, sua fisiologia e seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e sua saúde integral, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015). O aleitamento materno imediato ao nascimento é essencial para o recém-nascido, e evita que os neonatos morram de infecções, além de auxiliar na prevenção de hemorragias naspuérperas, que é a principal causa de morte materna atualmente. O aleitamento materno ainda traz benefícios a longo prazo para a criança, como maior rendimento escolar, maior quociente de inteligência e maior tempo de estudo (CAMPOS, GOUVEIA, STRADA at MORAIS, 2020). A prática do aleitamento materno é de fundamental importância para a mãe, criança e sociedade, devendo ser sempre incentivada e protegida. Constitui-se em uma sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, gerando um grandioso impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê e, conseqüentemente, na redução de morbimortalidade infantil e materna (LIMA, 2019).

O ato de amamentar promove um bem-estar físico, no qual o lactante se sente acolhido no seio materno. Além de sensação de proteção, o contato com a pele, exerce também um impacto positivo no desenvolvimento emocional da criança, tornando-a mais calma e tranquila. Forma-se um verdadeiro elo de afetividade, o qual é imprescindível para o desenvolvimento mental e psíquico do lactante (MACEDO, 2015).

Além de todas as vantagens para a criança, o aleitamento materno também traz importantes benefícios para a saúde da mulher, as mulheres que amamentam recuperam rapidamente o peso que possuíam antes da gravidez, além de possuírem menor risco de hemorragias no puerpério imediato e conseqüentemente anemia por perda sanguínea, ressalta-se ainda uma maior proteção contra o desenvolvimento de câncer de mama, cânceres de ovário e diabetes tipo 2, devido o favorecimento de liberação de ocitocina (CHOWDHURY, 2015).

Relacionado a família, o aleitamento materno tem diversas vantagens como custo-benefício, praticidade e aumenta gradativamente vínculo entre mãe e bebê. (BRASIL, MS 2009).

A amamentação sofre uma grande influência de contexto, histórico, social e cultural dificultando o aleitamento materno, as questões relacionadas a amamentação têm-se configurado objeto de interesse para diferentes atores e grupos sociais ao longo da história, em todas as épocas o ser humano foi levado a construir rotas alternativas para responder a demandas das mulheres que por opção ou imposição, trilharam o caminho do desmame precoce. Desde a secular figura de ama-de-leite até a emblemática vanguarda científica construída pelo marketing dos fabricantes de leites modificados, a alimentação do lactante tem servido a propósitos que não se circunscrevem exclusivamente as questões ligadas à saúde, trazendo então desavenças entre a saúde e a doença (ALMEIDA, 2004).

Os mitos são passados de mulher para mulher erroneamente mesmo que elas não amamentem, por pessoas próximas ou até mesmo profissionais da saúde, espalhando assim uma rede de falta de segurança e desinformação (ABRÃO, 2006).

Ainda, muitas mulheres atualmente deixam de amamentar exclusivamente até os seis meses apenas com o leite materno, ou até mesmo optam pela fórmula, devido à grande influência que os mitos causam, ocasionando assim um problema para a saúde do bebê e da mãe que fica hesitante em amamentar seu filho (ARANTES, 1995 et at GUSMAN, 2005)

Com os mitos existentes sobre o aleitamento muitas mulheres lactantes têm dificuldades em saber no que acreditar, ficando inseguras e muitas vezes desamparadas (ICHISATO SMT, at SHIMO AKK, 2002), (ABRÃO, 2006).

O aleitamento materno é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) até os dois anos de idade sendo os seus primeiros 6 meses exclusivo. (BRASIL, MS 2002).

Com o objetivo de identificar o conhecimento de gestantes sobre a amamentação, espera-se, que o resultado desta pesquisa possa subsidiar enfermeiros em seu âmbito de trabalho, para disseminar de forma correta e atualizada orientações sobre a amamentação, bem como auxiliar as lactentes sobre o aleitamento materno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em um município de pequeno porte no sul de Minas, em Unidade Básica de Saúde (UBS) responsável pelo pré-natal e após autorização do gestor de saúde do município. Quanto a população do estudo foram incluídas as gestantes maiores de 18 anos, residentes do município que fazem acompanhamento pela rede de atenção básica do SUS (Sistema Único de Saúde) e foram excluídas as gestantes que estão fazendo acompanhamento de pré-natal na rede particular, gestantes menores de idade e que não aceitaram fazer parte do estudo.

A coleta de dados foi realizada via online a partir de um questionário sobre os mitos e verdades da amamentação.

Inicialmente foi feita uma abordagem das gestantes pessoalmente pela própria pesquisadora na UBS responsável pelo pré-natal na cidade, onde foi explicado o método usado na pesquisa, os objetivos do estudo, os benefícios e riscos para as gestantes. Após o aceite para a participação, a gestante foi orientada a acessar alguma rede social para o envio do questionário, posteriormente o instrumento foi devolvido preenchido via google forms.

O questionário estruturado contemplava as seguintes questões: nome, idade, escolaridade e perguntas diretas e de fácil compreensão sobre o que ser um mito ou uma verdade, assim somando

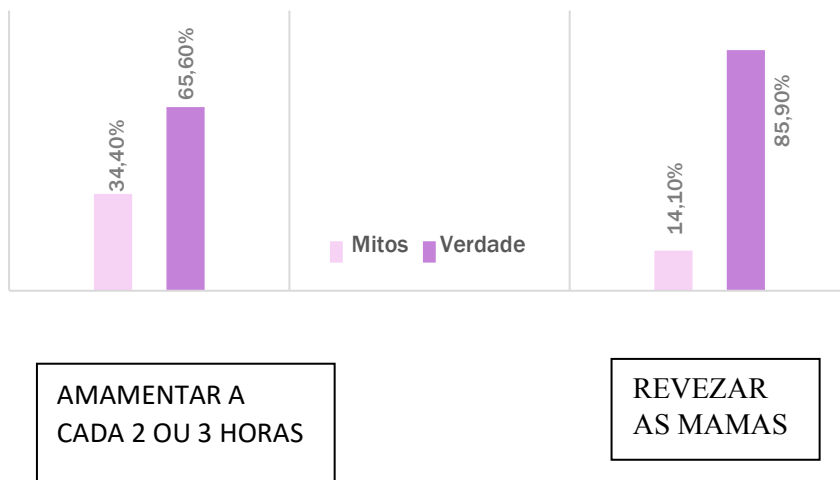
19 questões onde após a leitura das perguntas, as participantes selecionaram uma das opções disponíveis (mito ou verdade), de acordo com seus conhecimentos sobre o assunto. Após o final do questionário tiveram um retorno sobre as questões respondidas, obtendo orientações e conhecimentos verídicos sobre a amamentação.

Foi utilizada a plataforma online do Google Forms, que possibilitou um retorno das respostas e ainda direcionou um Feedback para as mulheres participantes orientando sobre as respostas corretas e dando informações sobre a amamentação referente às perguntas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 65 gestantes do total de 132 gestantes que fazem o Pré-natal pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para a análise dos mitos mais influentes que acabam prejudicando a amamentação. De acordo com o questionário aplicado os mitos que acabam tendo a maior influência entre as gestantes em geral, e sendo assim elas acreditam ser uma verdade, podendo também transmitir erroneamente esses mitos são “a criança deve mamar cada duas ou três horas” e “é preciso revezar os seios para amamentar durante a amamentação”. Sendo então os mitos que acabam prejudicando de alguma forma futuramente a amamentação, causando insegurança e desestabilidade na gestante.

Gráfico 1: Porcentagem das questões consideradas mitos erroneamente pelas gestantes, 2022.



Fonte: questionário aplicado

Os demais mitos citados investigados no questionário como, “A alimentação da mãe reflete no leite?”, “As fórmulas atuais são como o leite materno?”, “A criança deve ter uma alimentação em livre demanda?”, obtiveram uma porcentagem maior de 60% em resposta certa. Assim, entendeu-se que a maior parte das gestantes conhecem esses mitos e sabem diferenciar entre sendo um mito ou realmente uma verdade, independente de faixa etária ou escolaridade.

Gráfico 2. Porcentagem das questões consideradas mitos corretamente pelas gestantes, 2022.



Foi possível observar no gráfico 2 que apesar da maior parte das gestantes conhecerem mitos ou verdades, um grande número de gestantes ainda acabam acreditando erroneamente nos mesmos, podendo ser transmitido de forma incorreta ou causando insegurança e desestabilidade nessa mulher, o que pode ser observado na questão ‘É adequado usar óleos e cremes na região areolar dos mamilos durante a amamentação para proteção?’

onde 67,50% das gestantes saberem ser o mito, 38,50% acreditam ser uma verdade que ajudaria na hora da amamentação, podendo ser prejudicial para a mãe e o bebê.

Na pesquisa foi realizado também a subdivisão de idade e escolaridade das 65 gestantes

Tabela 1: Escolaridade e média de acertos das questões, Espírito Santo do Pinhal, 2022.

Escolaridade	Média de acertos	Número de gestantes
Ensino fundamental incompleto	10	7
Ensino fundamental completo	10	5
Ensino médio incompleto	11	7
Ensino médio completo	11	23
Ensino superior incompleto	12	8
Ensino superior completo	11	15

Fonte: questionário aplicado

Observa-se na tabela 1 quanto a escolaridade que, ensino fundamental incompleto e completo, ensino médio incompleto e completo e ensino superior completo, possui uma média de 11 acertos, apenas o ensino superior incompleto as gestantes fizeram uma média de 12 acertos nas respostas das questões identificando corretamente os mitos e verdades da amamentação, onde todas as gestantes desta escolaridade fizeram no mínimo 10 acertos.

Tabela 2: Média de acertos das questões dividido por faixa etária, Espírito Santo do Pinhal, 2022.

Idade	Média de acertos	Número de gestantes
18 a 25	10	25
26 a 35	11	31
36 a 45	11	7
46 ou mais	11	2

Fonte: questionário aplicado

Na tabela 2, foi possível verificar que as gestantes de 18 a 25 anos tiveram uma média de 10 respostas corretas, sendo a faixa etária com menor média de acertos, já as gestantes de 26 a 35 anos onde são a maioria com 31 gestantes, tiveram uma média de 11 acertos assim como a faixa etária de 36 a 45 anos e 46 anos ou mais.

Dessa forma, evidenciou-se nesta pesquisa através dos resultados que atualmente as mulheres possuem mais informações e são mais orientadas sobre uma amamentação eficaz, sendo por meio de comunicação online ou com orientações com profissionais da saúde, não necessariamente tendo mais experiência de vida ou escolaridade avançada e por mais que muitas crenças populares possuem um grau de influência considerável devido ao contexto histórico, social e cultural, as gestantes estão buscando mais informações corretas com profissionais especializados, porém ainda apresentam inseguranças e algumas até podem se sentir pressionadas ou despreparadas pelos mitos e crenças.

De acordo com Almeida (1998), a saciedade do bebê é uma preocupação que compõe o grupo de inquietações maternas nos primeiros dias após o parto, e pode estender-se por períodos maiores, a depender de fatores individuais e coletivos que concorrem para a definição do regime alimentar praticado pelo lactente.

Segundo o Ministério da Saúde (2009), o bebê deve mamar sempre que quiser, inclusive mamadas noturnas. Sendo o ideal a mãe não interromper e deixar o bebê mamar à vontade no primeiro seio, isso é importante porque somente depois de alguns minutos o bebê consegue atingir o leite posterior, uma porção rica em açúcar e gordura que ajuda a criança a se saciar mais rápido e a ganhar peso. Se ele não se alimenta com o leite posterior, acaba sentindo fome mais rapidamente e tende a acordar várias vezes ao longo do dia para mamar de novo. Caso ele se sacie com somente um seio, a lactante pode fazer a retirada do leite da outra mama, para não sentir dor, e armazenar.

Neste sentido, pode-se destacar a importância dos profissionais de saúde para uma disseminação correta de informações sobre a amamentação, conhecendo o contexto histórico cultural, rotinas de amamentação e técnicas. Assim, as gestantes solucionam suas dúvidas podendo trabalhar seus medos e inseguranças e ainda desfazer os mitos, o que vai proporcionar uma amamentação mais efetiva e segura, já que podemos observar ainda uma grande porcentagem das gestantes que acreditam erroneamente nos mitos e verdades.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar do grande aumento de divulgação e meios de obtenção de informações corretas, independentemente da idade e escolaridade, ainda há uma grande porcentagem de mulheres que acreditam nos mitos da amamentação, podendo ser prejudicial, o que demonstra a necessidade de uma maior orientação pelos profissionais da saúde em especial enfermeiros que passam a maior parte do pré-natal auxiliando e fazendo consulta com essas gestantes.

Durante suas consultas de pré-natal a gestante estabelece um grande vínculo com o profissional de saúde que a acompanha nessa fase, por isso é de extrema importância as ações de saúde e principalmente orientações de enfermagem esclarecendo dúvidas sobre a amamentação, apoiando e incentivando a amamentação desde a descoberta da gravidez.

Nesse sentido, a pesquisa teve uma grande relevância para a identificação dos mitos e verdades entre as gestantes, contribuindo para um atendimento de enfermagem, consulta em amamentação e acompanhamento pós-parto direcionando para orientações corretas que possam suprir todas as dúvidas existentes sobre o aleitamento materno, com uma linguagem clara e de fácil entendimento, encorajando-as a manter o aleitamento materno exclusivo por no mínimo seis meses da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRÃO, A. C. F. V. Amamentação: uma prática que precisa ser aprendida. **Pediatria**. v. 28, n. (2), p. 79-80, 2006.
- ALMEIDA, J. A. G. Amamentação: Um Híbrido Natureza-Cultura. **Rev. Latino-am. enfermagem**. Rio de Janeiro: v. 6, n. 3, p. 71-76, julho 1998.
- ARANTES CIS. Amamentação: visão das mulheres que amamentam. **J Pediatr**. v. 71, n. (4):p. 195-202, jul.-ago.1995.
- ARAÚJO, M. F. M.; DEL FIACO, A.; PIMENTEL, L. S.; SCHMITZ, B. A. S. Custo e economia da prática do aleitamento materno para a família. **Rev Bras Saúde Mater Infant**, v. 4, n. 2, p. 135-141, 2004.
- BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças de 2 ano**. 1º ed. Brasília DF: Editora MS, v. 1. 152 p.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.
Promovendo o aleitamento materno. 2º ed. Brasília DF: Total editora, v. 1, 2003. 18 p.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Cadernos de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF. 2ª ed. n. 23. p. 184. 2015.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar.** Cadernos de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF. n.º 23. p. 112. 2009.

CAMPOS P.M, GOUVEIA H.G, STRADA J.K.R, MORAES B.A. **Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário.** Rev GaúchaEnferm. 2020;41(esp):e20190154.

CIAMPO, L. A. D., & CIAMPO, I. R. L. D. **Aleitamento Materno e os Benefícios da Lactação para a Saúde da Mulher.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 40. n.(6), p. 354- 359. 2018.

CHOWDHURY, R., SINHA, B., SANKAR, M. J., TANEJA, S., BHANDARI, N., ROLLINS, N.,

BAHL, R., & MARTINES, J. Amamentação e resultados de saúde materna: uma revisão sistemática e meta -análise. **Acta pediátrica**, v. 104 n.(467), p. 96-113, 2015.

ICHISATO SMT, SHIMO AKK. **Revisitando o desmame precoce através de recortes da história.** Rev Latino-am Enfermagem; v.10. n.(4). p. 578-85. 2002.

LIMA, S., SANTOS, E., ERDEMAMM, A., FARIAS, P., AIRES, J., & NASCIEMENTO, V. **Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. v. 11. n. (1). p. 248-254. 2019.

MACEDO, M. D. S., TORQUATO, I. M. B., TRIGUEIRO, J. V. S., ALBURQUERQUE, A. M., PINTO, M. B., & NOGUEIRA, M. F. **Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce.** Revista de Enfermagem UFPE online. Recife.v. 9. n. p. 414-23. 2015.



A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DO MARCADOR TUMORAL (CA 125): UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA BEATRIZ DA SILVA SOUZA; AMANDA OLIVA SPAZIANI; FERNANDO LUCAS ALMEIDA BONONI; FREDY LEANDRO DE CARVALHO BALBUENA

RESUMO

Introdução: O câncer de ovário se encaixa como a segunda neoplasia ginecológica mais comum, em primeiro está o câncer do colo do útero. Dentre os casos registrados cerca de 5 a 10% desenvolvem metástases, logo é importante ocorrer rápida intervenção e tratamento adequado¹. Os principais fatores de risco não modificáveis para câncer de ovário são idade, suscetibilidade genética e mulheres portadoras das mutações efeitos deletérios em genes relacionados ao câncer de ovário⁷. O diagnóstico de câncer feito com biopsia, utiliza-se os marcadores para avaliar a evolução do tumor. A monitorização do tratamento ocorre para analisar a resposta terapêutica e detecção da reincidência¹. O CA 125, para diagnóstico, aumenta em aproximadamente 90% das mulheres com câncer em ginecológico em estágio avançado e 40% dos pacientes com tumor intra-abdominal². **Objetivo:** Considerando a importância do tema, esse trabalho visa buscar o disponível na literatura acerca do marcador tumoral CA 125, sua relação com o câncer de ovário e avaliar sua importância clínica. **Metodologia:** Esse trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, foram selecionados artigos publicados no período compreendido entre 2016 e 2023. **Resultados:** Em geral, o nível sérico do CA 125 acompanha o tamanho do tumor, aumentando em cânceres agressivos ou quando há comprometimento extenso do órgão, em contrapartida quando o tumor é bem delimitado o nível sérico é baixo⁶. O CA 125 é um marcador usado para diagnóstico e monitoramento de patologias ovarianas. Sua produção tem relação com a progressão do câncer. Após o tratamento, o exame pode ser utilizado para acompanhamento. Valores alterados indicam recidiva ou falha terapêutica.

Palavras-chave: feminino; neoplasias; carcinoma; marcadores tumorais; diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

Os ovários são dois órgãos que estão ligados pelas tubas uterinas, constituído por vários tipos de células, todas as quais podem estar sujeitas a malignidade transformando-se em tumor.

O câncer ovariano ou neoplasia maligna epitelial de ovário destaca-se como um dos cânceres com maior frequência no trato genital feminino. Se encaixa como a segunda neoplasia ginecológica mais comum, em primeiro está o câncer do colo do útero. Dentre os casos registrados cerca de 5 a 10% desenvolvem metástases, logo é importante ocorrer rápida intervenção e tratamento adequado¹. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), 95% dos tumores ovarianos surgem das células epiteliais que revestem os ovários, e os outros 5% das células germinativas (responsáveis pela formação do óvulo) e células estromais. O prognóstico geralmente é ruim, pois a maioria dos casos é detectada em estágio avançado e, em sua maioria, incurável, com uma sobrevida estimada de aproximadamente 5 anos em 40% dos

casos registrados⁷. Os principais fatores de risco não modificáveis para câncer de ovário são idade, suscetibilidade genética e mulheres portadoras das mutações efeitos deletérios em genes relacionados ao câncer de ovário⁷.

Os marcadores tumorais são fragmentos de moléculas que fazem parte da composição tumoral, são encontrados em líquidos biológicos. Estão relacionados a proliferação de células neoplásicas, assim auxiliam nas investigações, indicando que mais exames serão fundamentais. O diagnóstico de câncer feito com biopsia, utiliza-se os marcadores para avaliar a evolução do tumor. A monitorização do tratamento ocorre para analisar a resposta terapêutica e detecção da reincidência¹.

O câncer de ovário produz uma enzima chamada CA125, é identificado através da quimiluminescência sanguínea. A elevação desse marcador é associada ao câncer de ovário, porém é relacionado aos cânceres de colo de útero, mama, cólon, fígado, pâncreas e pulmão. O CA 125 aumenta em aproximadamente 90% das mulheres com câncer em ginecológico em estágio avançado e 40% dos pacientes com tumor intra-abdominal².

Considerando a importância do tema, esse trabalho visa buscar o disponível na literatura acerca do marcador tumoral CA 125, sua relação com o câncer de ovário e avaliar sua importância clínica.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pudmed, foram selecionados artigos publicados no período compreendido entre 2016 e 2023 a partir das palavras-chave: “CA 125”, “câncer de ovário” e “câncer ginecológico” publicados nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram selecionadas as revisões de literatura acerca do tema e excluídos do presente estudo artigos incompletos, sem validade científica e em outros idiomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de oito artigos selecionados de acordo com os critérios pré- estabelecidos, estruturou-se essa revisão.

A molécula CA-125 é uma glicoproteína de alto peso molecular composta por um pequeno domínio transmembrana e um maior domínio glicosilado localizado extracelular, onde se ligam os anticorpos OC125 e M11, que são os usados para a detecção de CA-125¹.

Mesmo com a realização de exames para diagnóstico, há aproximadamente 20% de erro. A aplicabilidade dos indicadores CA125 no manejo clínico, tem o intuito de identificação dos cânceres de ovário, linfoma e outros tumores, principalmente do trato genital feminino. O CA-125 tem um papel estabelecido como marcador tumoral sérico para identificar pacientes com tumores pélvicos².

O marcador é utilizado para nortear o prognóstico. Destaca-se que esse marcador aumenta no plasma quando se tem câncer de ovário. As concentrações de CA-125 podem variar devido a diferenças nos agentes usados. Portanto, os níveis de CA-125 para monitoramento serial devem ser realizados usando o mesmo ensaio de CA-125³.

Atualmente, sua principal aplicação é monitorar a resposta bioquímica à terapia e prever a recorrência no câncer epitelial de ovário. O valor de referência é 35 U/mL, podendo ser considerado 65 U/mL quando a especificidade do alvo é maior. A sensibilidade diagnóstica para câncer de ovário epitelial é de 80% a 85%, dependendo do estágio, 50% para o estágio I, 90% para o estágio II, 92% para o estágio III e 94% para o estágio IV. Um estudo mostrou uma sensibilidade de 94% do CA 125 na previsão da progressão da doença após a quimioterapia, caso em que o CA 125 aumenta mais que o dobro do valor de Donadil. CA 125

elevado pode ocorrer dois a doze meses antes de qualquer evidência de recorrência clínica.⁸

O interesse na detecção precoce como método para reduzir a mortalidade cresceu com a descoberta de marcadores séricos associados a tumores ovarianos malignos (particularmente CA-125) e à melhora a precisão diagnóstica da ultrassonografia pélvica. A dosagem da concentração sérica do antígeno da glicoproteína CA-125 é o método mais utilizado para triagem do câncer de ovário⁴. Os valores séricos de CA-125 são elevados na doença. No entanto, a especificidade do CA-125 é limitada, níveis de CA-125 são elevados em aproximadamente 1% das mulheres saudáveis e flutuam durante o ciclo menstrual, varia em relação à etnia e tabagismo e aumenta com a idade. Encontra-se alto em doenças como miomas uterinos, tumorações não cancerosas do útero, endometriose e doença inflamatória pélvica. Apesar disso, é um poderoso preditor de cânceres⁵. Em geral, o nível sérico do CA 125 acompanha o tamanho do tumor, aumentando em cânceres agressivos ou quando há comprometimento extenso do órgão, em contrapartida quando o tumor é bem delimitado o nível sérico é baixo⁶.

O CA 125 é um marcador usado para diagnóstico e monitoramento de patologias ovarianas. Sua produção tem relação com a progressão do câncer. Após o tratamento, o exame pode ser utilizado para acompanhamento. Valores alterados indicam recidiva ou falha terapêutica. Sua quantificação pode ajudar nesses casos, devido a sua alta especificidade e sensibilidade. Mesmo assim, não é suficiente para confirmar diagnóstico sozinho, pois se altera com outras doenças benignas, sendo necessário ultrassom, tomografia computadorizada ou ressonância magnética para confirmação diagnóstica⁶.

4 CONCLUSÕES

Afirma-se que o marcador CA-125 é utilizado com o objetivo de detectar o câncer precocemente. Mais estudos devem ser realizados para determinar sua aplicação na prevenção, diagnóstico, estadiamento, tratamento e prognóstico, além de capacitar a equipe profissional para fornecer o melhor atendimento de forma humanizada.

REFERÊNCIAS

BES-SCARTEZINI, F.; SAAD JUNIOR R. Prognostic assessment of tumor markers in lung carcinomas. **Rev Assoc Med Bras** [Internet]. 2022Mar;68(3):313–7.

CAMBRUZZI, E.; LIMA, R.; TEIXEIRA, S. L.; PÊGAS, K. L. The relationship between serum levels of CA 125 and the degree of differentiation in ovarian neoplasms. **J Bras Patol Med Lab** [Internet]. Feb;50(1):20–5, 2014.

KONDO, W.; RIBEIRO, R.; TRIPPIA, C. H.; ZOMER, M. T. Associação entre endometrioma ovariano e endometriose profunda infiltrativa. **Rev Bras Ginecol Obstet** [Internet]. Sep;34(9):420–4, 2012.

ANTON, C.; CARVALHO, F. M.; OLIVEIRA, E. I.; MACIEL, G. A. R.; BARACAT, E. C.; CARVALHO, J. P. A comparison of CA125, HE4, risk ovarian malignancy algorithm (ROMA), and risk malignancy index (RMI) for the classification of ovarian masses. **Clinics** [Internet]. 2012;67(5):437–41.

JAIN, T.; RAM S.; KUMAR, H.; SAROCH, A.; SHARMA, V.; SINGH, H. ASCITIC AND SERUM LEVELS OF TUMOR BIOMARKERS (CA 72-4, CA 19-9, CEA AND CA 125) IN DISCRIMINATION OF CAUSE OF ASCITES: A PROSPECTIVE STUDY.

Arq Gastroenterol [Internet]. 2022Apr;59(2):198–203.

BES-SCARTEZINI, F.; SAAD JUNIOR, R. Prognostic assessment of tumor markers in lung carcinomas. **Rev Assoc Med Bras** [Internet]. 2022Mar;68(3):313–7.

PONTES, N. S.; SOARES, C. P. Marcadores tumorais específicos para câncer de ovário CA 125: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 29, p. e7465, 7 jul. 2021.

ALMEIDA, J. R. C. de .; PEDROSA, N. de L. .; LEITE, J. B. .; FLEMING, T. R. do P. .; CARVALHO, V. H. de .; CARDOSO, A. de A. A. . Marcadores Tumorais: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 305– 316, 2007. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2007v53n3.1798.



PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DA INFORMAÇÃO DO DIU NA VIDA SEXUAL DE MULHERES

ANA BEATRIZ DA SILVA SOUZA; AMANDA OLIVA SPAZIANI; RAISSA SILVA FROTA;
JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA; FREDY LEANDRO DE CARVALHO
BALBUENA

INTRODUÇÃO: O dispositivo intrauterino (DIU) é considerado o melhor método de contracepção para as mulheres. Em estudos realizados pelo Ministério da Saúde (MS), a eficácia do método em 5 anos é 99,3% maior quando comparado aos demais métodos, um dos motivos pelo qual o MS o disponibiliza para uso no Sistema Único de Saúde. Por outro lado, não são oferecidos programas de conscientização e orientação acerca do método contraceptivo para as mulheres. **OBJETIVOS:** Relatar a perspectiva acadêmica acerca das dificuldades encontradas na abordagem e no processo de educação a respeito do DIU. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** No decorrer do primeiro semestre do ano 2023 os acadêmicos de medicina do 5 e 6 anos de medicina realizaram uma atividade de campo. O intuito foi discutir a saúde da mulher e seus aspectos, temas como métodos contraceptivos e de barreira contra a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis foram abordados. O DIU representa o método contraceptivo de maior eficácia, devendo estar disponível em todo o território nacional. Todavia, observou-se bloqueio na adesão ao contraceptivo: a resistência por parte das mulheres. Tal aversão demonstrada se dá pelo desconhecimento em relação ao contraceptivo. Com isso, observou-se que a queixa mais recorrente no grupo era o medo de aumentar o fluxo menstrual ou ter o útero perfurado. Sabe-se que a colocação do dispositivo é um procedimento a ser realizado por profissional médico apto, com conhecimento técnico necessário para que os riscos sejam minimizados. É verdade que existe o risco de perfuração de útero, contudo esse evento é raro. **DISCUSSÃO:** A falta de conhecimento da população é uma das dificuldades que revelam as deficiências na assistência básica à saúde. No caso dos métodos contraceptivos isso pode implicar em perda do insumo, uma vez que a quantidade de DIU disponibilizada, na maioria das vezes, precisa ser descartada pela falta de procura. **CONCLUSÃO:** Iniciativas de caráter educativo, como as ações de educação em saúde desenvolvidas por acadêmicos, são importantes, à medida que contribuem para intelectualizar as mulheres a respeito do DIU.

Palavras-chave: Diu, Contraceptivo, Planejamento familiar, Estudantes, Infecções.



CONTRACEPTIVOS HORMONAIS COMBINADOS: ENTRE A REGULAÇÃO DA FERTILIDADE E O IMPACTO NA HEMOSTASIA

ARIANE DA COSTA GOULART; ANA EMILIA DE LUCENA E MELO PIERINI;
CAMILLY VITORIA LIMA; GABRIELLA PIZOL MARTINS RODRIGUES; ISABELA
SILVEIRA ACETI

RESUMO

Os contraceptivos orais são fármacos diretamente envolvidos com a elevação do risco de tromboembolismo venoso (TEV). Durante o uso da medicação, os fatores anticoagulantes presentes no plasma estão em níveis diminuídos, enquanto os pró-coagulantes estão concomitantemente aumentados, cenário que justifica a maior possibilidade de desenvolvimento de eventos tromboembólicos. O presente estudo visa descrever as alterações decorrentes do uso de anticoncepcionais orais e a relação com o tromboembolismo venoso. Para tal, foram feitas buscas ativas nas bases do PubMed utilizando os descritores em língua inglesa oral contraceptive e thrombosis. Para a combinação dos descritores foi utilizado o operador booleano AND. Por fim, foram encontrados 278 artigos, dos quais, após os critérios de exclusão, 10 artigos foram selecionados e lidos na íntegra. Após análise, destaca-se que o estrogênio presente nos contraceptivos hormonais combinados é o principal fator de risco para tromboembolismo venoso, enquanto o uso dos contraceptivos compostos isoladamente por progestágenos não resulta em alteração direta da hemostasia, permitindo que esses possam ser utilizados como forma alternativa de tratamento em casos de impossibilidade da paciente para com o uso de estrogênio. Além disso, nota-se que a incidência de TEV aumenta de forma proporcional a idade da mulher em uso da medicação, sendo cerca de dez vezes maior a cada vinte anos de idade. Por fim, conclui-se que, embora tais medicamentos sejam uma medida eficaz de controle de natalidade e estejam presentes no cotidiano de grande parte da população feminina, os fármacos contraceptivos hormonais combinados dispõem de efeitos colaterais, sendo um deles o aumento do risco tromboembólico. Diante disso, busca-se minimizar os efeitos adversos dos hormônios sintéticos presentes nesse tipo de medicação e torná-los mais seguros, explorando estrogênios naturais e associando progestágenos sintéticos mais análogos fisiologicamente a progesterona.

Palavras-chave: anticoncepcionais; coagulação; estrogênio; natalidade; progesterona.

1 INTRODUÇÃO

A Trombose Venosa Profunda (TVP) é caracterizada pelo desenvolvimento de trombos profundos que podem ser formados em qualquer veia profunda do corpo, sendo mais comum nas pernas e na pelve, sendo esta condição relacionada com sérias complicações, como embolia pulmonar (EP) e a Síndrome Pós-trombótica (MOHAMED *et al.*, 2020). A TVP pode ser causada por múltiplos fatores, incluindo os genéticos, como mutações do fator V de Leiden ou no gene da protrombina, anormalidades no fibrinogênio gama, além das causas ambientais, entre elas o uso de contraceptivos orais combinados (KHALANI *et al.*, 2020).

Diante disso, destaca-se o desenvolvimento de eventos tromboembólicos relacionados, principalmente, aos hormônios, sendo estes responsáveis pela elevação do risco de tromboembolismo venoso (TEV) em até 6 vezes (GALANAUD *et al.*, 2020). O cenário exposto se justifica pela ligação da utilização de contraceptivos orais (COs) com o aumento da produção de trombina, devido à elevação dos níveis de fatores pró-coagulantes, como os fatores VII, VIII, II e fibrinogênio. Paralelamente a isso, os fármacos anticoncepcionais orais culminam na redução do inibidor da via do fator tecidual, da antitrombina e da proteína S - fatores responsáveis por bloquear a cascata de coagulação - resultando em atividade anticoagulante (GIALERAKI *et al.*, 2017). Assim, os COs combinados de estrogênio e progestagênio podem estimular um estado pró-coagulante, gerando um elevado risco tromboembólico e um desequilíbrio da homeostase da coagulação. Nessa perspectiva, impactos na hemostasia - mecanismo que regula a formação e a dissolução de coágulos sanguíneos - tem associação com a dosagem de estrogênio e a classe do progestágeno (MOHAMED *et al.*, 2020).

O uso de contraceptivos hormonais que contêm estrogênio em sua composição oferece um aumento significativo no risco de desenvolvimento de tromboembolismo venoso (TEV), embora haja controvérsias em relação à classificação do TEV como "provocado" (há uma causa identificável que desencadeia o evento, exemplo um trauma) ou "não-provocado" (espontânea, geralmente em indivíduos com predisposição genética). A duração do tratamento varia de acordo com essa classificação, permitindo uma terapia anticoagulante de curto prazo para TEV provocados por fatores transitórios e um tratamento indefinido para os não-provocados, desde que o risco de sangramento seja baixo. As diretrizes da Sociedade Americana de Hematologia e da Sociedade Europeia de Cardiologia divergem quanto à duração ideal do tratamento. No entanto, devido a estudos com amostras pequenas e resultados conflitantes, ainda há incerteza em relação à recorrência do TEV associado aos contraceptivos hormonais contendo estrogênio e à possibilidade de interromper com segurança a terapia anticoagulante após três meses de um episódio de TEV, visto que pode necessitar de uma terapia mais longa ou até mesmo indefinida. Dessa forma, estimativas precisas são necessárias para aprimorar o aconselhamento médico e otimizar as estratégias de tratamento para mulheres que apresentam TEV relacionado aos contraceptivos hormonais (WIEGERS *et al.*, 2022).

Em relação aos contraceptivos compostos exclusivamente de progestágenos (POPs), estudos indicam que, de modo geral, a hemostasia não é afetada e, conseqüentemente, não há associação significativa com o risco de tromboembolismo venoso. Nesse contexto, esses medicamentos podem ser utilizados como forma alternativa de tratamento em casos de mulheres impossibilitadas de utilizar fármacos contendo estrogênio (KHALANI *et al.*, 2020). Os contraceptivos hormonais combinados (CHCs), como os contraceptivos orais, usualmente possuem como componentes principais o estrogênio e a progesterona. Tais fármacos passaram por modificações ao longo do tempo devido a evidências que indicaram um aumento do risco de tromboembolismo venoso (TEV) associado ao uso da medicação. Inicialmente, as formulações continham doses mais elevadas de estrogênio, fatores este que estava associado à elevação do risco de TEV. No entanto, medidas foram tomadas para reduzir essa dose e, atualmente, existem COCs com doses tão baixas quanto 10 µg de etinilestradiol. Além disso, os progestágenos utilizados também foram modificados para fornecer diferentes perfis hormonais, de modo que diferentes classes de progestágenos foram desenvolvidas ao longo do tempo, como os estranes, pregnanas e gonanes. Novos progestágenos, como desogestrel, gestodeno e drospirenona, foram projetados para ter uma maior afinidade pelos receptores de progestagênio e menor impacto nos outros receptores de esteróides, de modo a minorar efeitos indesejáveis, como retenção de líquido, ganho de peso ou acne, ambos relacionados à atividade androgênica. Dessa forma, é importante considerar a potência do estrogênio e a classificação farmacodinâmica ao avaliar as associações de progestágenos e estrogênio nos contraceptivos orais (MORIMONT *et al.*, 2021).

Somado a isso, é importante destacar que os contraceptivos orais combinados são classificados em gerações de acordo com o progestágeno presente em sua formulação, sendo então catalogados de um a quatro. No entanto, essa classificação pode ser enganosa, visto que nem sempre reflete melhorias reais em eficácia e segurança. Um estudo realizado com mulheres da Arábia Saudita analisou a associação entre o uso de contraceptivos orais e o desenvolvimento de trombose, observando nos resultados maior risco de desenvolvimento da doença a partir do uso de fármacos de terceira geração, sendo esse risco ainda maior mediante o uso dos de quarta (MOHAMED *et al.*, 2020). Deve-se destacar, também, que mulheres com mais de quarenta anos em uso de anticoncepcionais combinados apresentam elevado risco de TEV, quando comparadas a pacientes mais jovens (GIALERAKI *et al.*, 2017).

Nesse contexto, é importante enfatizar que os tratamentos com fármacos contendo hormônios são universalmente presentes atualmente, tanto em mulheres jovens - com o uso anticoncepcionais orais combinados (COCs) - como nas pós-menopáusicas, que utilizam terapia de reposição hormonal (TRH). Nesse sentido, o uso dessas terapias é de grande prevalência e as complicações causadas por elas podem atingir muitas pessoas (LAVASSEUR *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o presente estudo visa descrever as alterações decorrentes do uso de anticoncepcionais e a relação com o tromboembolismo venoso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Nesse contexto, foram feitas buscas ativas nas bases do PubMed utilizando os descritores em língua inglesa oral contraceptive e thrombosis. Para a combinação dos descritores foi utilizado o operador booleano AND. Por fim, foram encontrados 278 artigos, dos quais, após os critérios de exclusão, 10 artigos foram selecionados e lidos na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inferese-se que o estrogênio presente em grande parte dos contraceptivos hormonais combinados (CHC), como o etinilestradiol, é apontado como o principal fator de risco para o tromboembolismo venoso (TEV). Embora a maioria dos progestágenos, quando usados isoladamente, não provoque alterações nos fatores de coagulação, o estrogênio interfere em vários aspectos do sistema hemostático, seja qual for sua forma de administração, em virtude da propriedade trombogênica específica desse composto sintético. Logo, o progestágeno nos CHC atua em um papel neutralizador ou modulador nos efeitos do estrógeno, assim, selecionar um progestágeno androgênico que se contrapõe a ação do estrogênio apresentaria um efeito neutro no sistema hemostático. Somado a isso, os níveis de SHBG (globulina de ligação aos hormônios sexuais) não estão diretamente associados ao risco de trombose venosa, uma vez que ele é apenas um indicador sensível à atuação do estrogênio e androgênio, por exemplo, o hormônio estrógeno é responsável por aumentar o nível dessa proteína (SITRUK-WARE, 2016).

Diante disso, as taxas de risco ao usar os contraceptivos orais combinados (COCs) envolvem diversos fatores. Por conseguinte, uma mulher de 17 anos - com risco basal de trombose de 1 a 10 por 100.000 por ano - apresenta um risco relativo 5 vezes maior com a inserção dos COCs. Caso a jovem seja portadora do fator V Leiden - descoberto na década de 1990, frisando a necessidade de investigá-lo, sobretudo, em pacientes com eventos de trombose anterior a essa data -, seu risco relativo torna-se 35 vezes maior, ainda que o risco absoluto permaneça baixo (0,35% ao ano) (KHALANI *et al.*, 2020). É válido também ressaltar que a incidência de tromboembolismo venoso (TEV) acresce cerca de 10 vezes a cada 20 anos de

idade e se estabiliza por entre os 75 anos, destaca-se mulheres na perimenopausa - fase que antecede a menopausa - visto que dispõem de um risco maior de TEV associado ao uso de COCs (83-123 por 100.000 por ano) (TRENOR *et al.*, 2011).

4 CONCLUSÃO

Os contraceptivos hormonais combinados desempenham um papel singular entre os métodos de planejamento familiar, além de serem métodos seguros e eficientes na regulação da fertilidade. É válido ressaltar que sua seleção deve ser feita por um profissional da saúde que exerça uma escolha adequada, levando em consideração as condições de risco e a fase reprodutiva da paciente (LAVASSEUR *et al.*, 2022).

Portanto, o estudo apresenta que a maioria dos contraceptivos hormonais combinados disponíveis no mercado contêm estrogênio e progestágeno sintéticos combinados, os quais, embora resultam em um controle de fertilidade eficaz, dispõe de efeitos colaterais, entre eles, o aumento do risco de trombose venosa (MOHAMED *et al.*, 2020).

Diante disso, visando um progresso nesses medicamentos, busca-se por contraceptivos com menos efeitos adversos e, portanto, mais seguros, explorando o uso de estrogênios naturais, como o estradiol, o qual colabora na regulação do sistema de coagulação, através do aumento de fatores anticoagulantes naturais (proteína S) e redução na produção de fatores de coagulação (fibrinogênio), prevenindo a formação excessiva de coágulos sanguíneos (MORIMONT *et al.*, 2021). Juntamente com os estrogênios naturais, procura-se associar com progestágenos também mais análogos ao hormônio fisiológico progesterona, apesar de que contraceptivos compostos exclusivamente de progestágenos (POPs) não afetam a hemostasia, estando desassociado aos riscos trombóticos, nos CHCs os efeitos adversos podem suceder (KHALANI *et al.*, 2020). Essa abordagem visa minorar os efeitos adversos dos hormônios sintéticos, uma vez que ao usufruir de um composto com uma estrutura química mais próxima ao hormônio endógeno, ou seja, produzido pelo organismo, maiores são as chances de garantir um perfil metabólico mais favorável e menos impacto ao sistema hemostático (SITRUK-WARE, 2016).

REFERÊNCIAS

GALANAUD, Jean-Philippe *et al.* Epidemiology and 3-year outcomes of combined oral contraceptive-associated distal deep vein thrombosis. **Research And Practice In Thrombosis And Haemostasis**, [S.L.], v. 4, n. 7, p. 1216-1223, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1002/rth2.12409>.

GIALERAKI, Argyri *et al.* Oral Contraceptives and HRT Risk of Thrombosis. **Clinical And Applied Thrombosis/Hemostasis**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 217-225, 4 jan. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1076029616683802>.

KHALANI, Deeksha *et al.* Hormonal Contraceptives and the Risk of Venous Thrombosis. **Seminars In Thrombosis And Hemostasis**, [S.L.], v. 46, n. 08, p. 865-871, 5 out. 2020. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1715793>.

KHALANI, Deeksha *et al.* The joint effect of genetic risk factors and different types of combined oral contraceptives on venous thrombosis risk. **British Journal Of Haematology**, [S.L.], v. 191, n. 1, p. 90-97, 27 abr. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/bjh.16666>.

LAVASSEUR, Corinne *et al.* Hormonal therapies and venous thrombosis: considerations for prevention and management. **Research And Practice In Thrombosis And Haemostasis**,

[S.L.], v. 6, n. 6, p. 12763, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1002/rth2.12763>.

MOHAMED, Abdulrahman B. O. *et al.* Oral Contraceptive Types in Relation to ABO Blood Groups Among Saudi Women of Different Reproductive Age Groups and Impact on Venous Thromboembolism. **Clinical And Applied Thrombosis/Hemostasis**, [S.L.], v. 26, p. 107602962096605, 1 jan. 2020. SAG Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1076029620966051>.

MORIMONT, Laure *et al.* Combined Oral Contraceptives and Venous Thromboembolism: review and perspective to mitigate the risk. **Frontiers In Endocrinology**, [S.L.], v. 12, p. 1-17, 9 dez. 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fendo.2021.769187>.

SITRUK-WARE, Regine. Hormonal contraception and thrombosis. **Fertility And Sterility**, [S.L.], v. 106, n. 6, p. 1289-1294, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.fertnstert.2016.08.039>.

TRENOR, Cameron C. *et al.* Hormonal Contraception and Thrombotic Risk: a multidisciplinary approach. **Pediatrics**, [S.L.], v. 127, n. 2, p. 347-357, 1 fev. 2011. American Academy of Pediatrics (AAP). <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2010-2221>.

WIEGERS, Hanke M.G. *et al.* Risk of recurrence in women with venous thromboembolism related to estrogen-containing contraceptives: systematic review and meta :analysis. **Journal Of Thrombosis And Haemostasis**, [S.L.], v. 20, n. 5, p. 1158-1165, maio 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1111/jth.15661>.



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE O ATENDIMENTO GINECOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ DA SILVA SOUZA; AMANDA OLIVA SPAZIANI; RAISSA SILVA FROTA;
JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA; FERNANDO LUCAS ALMEIDA BONONI

INTRODUÇÃO: O atendimento ginecológico possui grande demanda no Sistema Único de Saúde. Portanto o convênio realizado entre universidades e o atendimento público de saúde é interessante, pois além de ajudar a suprir a demanda existente no atendimento possibilita que os acadêmicos possam aprender na prática. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência e as dificuldades encontradas pelos acadêmicos no decorrer de atendimentos ginecológicos. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** No decorrer das aulas práticas que foram desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, os acadêmicos de Medicina do 5 e 6 ano tiveram dificuldades em alongar os conhecimentos adquiridos. As consultas ginecológicas procederam durante 7 semanas. No entanto, nem todas as datas foram preenchidas em virtude de feriados, falta de pacientes e desistências. O atendimento ginecológico contou com 4 acadêmicos, 1 residente e um docente médico especialista em ginecologia e obstetrícia. No qual, as pacientes marcavam as consultas com antecedência e eram comunicadas que seriam atendidas por acadêmicos. No consultório, tudo ocorreu mediante a três etapas. Na primeira eram realizadas anamneses detalhadas por um acadêmico. Na segunda etapa era oferecido um avental e esperava-se que paciente ficasse mais à vontade e menos envergonhada possível. Entretanto, não era o que sucedia na maioria, sendo que eram perceptíveis os sentimentos de intimidação demonstrados pelas pacientes. Passando esses obstáculos, era oferecido um exame físico ginecológico completo. **DISCUSSÃO:** Os entraves enfrentados evidencializaram que antes da implantação dos estágios é necessário que ocorra a conscientização da população, mostrando-a que o conhecimento e a formação do futuro profissional da saúde dependem da sua colaboração. **CONCLUSÃO:** Os contratempos da realização do atendimento ginecológico prestado durante o estágio da disciplina revelam falhas na formação profissional. Com isso, é levantada uma reflexão acerca do papel da Universidade em assegurar um ambiente favorável para a realização de atividades práticas objetivando colaborar para o maior desempenho do futuro profissional.

Palavras-chave: Exame físico, Ginecologico, Academico, Especialista, Obstetricia.



A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ DA SILVA SOUZA; AMANDA OLIVA SPAZIANI; RAISSA SILVA FROTA;
JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses diminui a morbimortalidade infantil e previne alergias e infecções. Já para a lactante é uma forma contraceptiva e evita anemia. Após esse período, é necessário o reforço alimentar até os 2 anos para o crescimento e desenvolvimento do bebê. **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência de ensino aos responsáveis sobre a alimentação do lactente e salientar sobre reforço alimentar e aspectos da nutrição de neonatos à pré-escolares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em Fevereiro de 2023 ocorreram visitas domiciliares junto a ACS, estudantes, enfermeiros e fonoaudiólogos. Foram realizadas coletas de dados sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças. O perfil traçado da população permitiu o delineamento de características comportamentais e dúvidas na orientação sobre o aleitamento materno e nutrição durante o crescimento da criança. Após a fase de coleta foi realizada uma ação de promoção da saúde na UBS em região urbana do Noroeste Paulista, com o objetivo de orientar e esclarecer os responsáveis pelas crianças, por meio de atividades educativas sobre o aleitamento ideal, além de aspectos nutricionais e alimentares. **DISCUSSÃO:** Por conseguinte, com a ação, é necessário destacar o acolhimento na Unidade Básica de Saúde da Família da região, possibilitando o vínculo e apoio entre a unidade e mãe-bebê, ressalta-se um índice maior de entendimento sobre as consequências positivas do aleitamento exclusivo e advertiu-se sobre a necessidade de estabelecer a consciência dos riscos provocados por sua insuficiência. Assim, a insegurança das mães foi esclarecida dentre os aspectos do Ministério da Saúde, ressaltando que o leite materno é um alimento completo, que possui muitas substâncias nutritivas e de defesa, ausentes em outros leites, além de ser de mais fácil digestão. **CONCLUSÃO:** Congruente a isso, notou-se um parecer positivo do público alvo da ação. Logo, possibilitou uma maior interação entre a Unidade e as famílias que, mais cientes do apoio estabelecido, sentiram-se mais confiantes sobre os malefícios da carência em relação aos cuidados na amamentação exclusiva e uma adequada dieta alimentar com aplicação dos ensinamentos no dia-a-dia perpetuando os ensinamentos passados pelos acadêmicos e possibilitando o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças da área adstrita.

Palavras-chave: Aleitamento, Bebe, Leite materno, Reforço alimentar, Lactente.



MAPEAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO NORTE: EPIDEMIOLOGIA DAS LESÕES DE ALTO RISCO

GILMARA RODRIGUES LIMA FURLAN; JAMILLY SOUZA TAVARES; PAULA
GABRIELLE GOMES CANDIDO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é comum no Brasil, especialmente em mulheres. A mamografia, usando o sistema BI-RADS, auxilia no diagnóstico e rastreamento de lesões mamárias. No entanto, a região Norte apresenta baixa cobertura de mamografias, requerendo dados epidemiológicos para desenvolver políticas específicas de combate ao câncer de mama nessa região. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo analítico, transversal e quantitativo. A base de dados utilizada foi o DATASUS através do programa SISCAN. A coleta de dados foi feita a partir do número de mamografias por paciente, de cada estado da região Norte. As variáveis escolhidas foram de faixa etária a partir de 25 anos, lesões de categoria 4,5 e 6 BI-RADS, em um recorte temporal de 2013 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de mamografias realizadas na região Norte não foi proporcional nem adequada em nenhum estado. Nos estados de Tocantins (TO) e Rondônia (RO), observa-se que RO, apesar de ter uma população maior, realizou cerca de 73,88% do total de exames realizados em TO. Ocorre o mesmo em Amapá (AP) e Roraima (RR). A proporção entre a população e o número de laudos de lesões de risco e carcinomas invasivos é maior nos estados do Amazonas (AM) e RO, e menor em TO e RR. O pico de diagnósticos ocorre entre 40 e 54 anos em todos os estados, conforme previsto pela OMS. Os estados com maior incidência em adultos jovens são RO e Acre (AC), enquanto AM e Pará (PA) apresentam menor incidência. **CONCLUSÃO:** Diante disso, percebe-se, a discrepância da cobertura de realização do exame entre os estados, como também o fato de que nenhum dos estados atingiu a meta estabelecida pela OMS durante esse período. O que fundamenta a importância desse tipo de abordagem científica, uma vez que contribui para o desenvolvimento do diagnóstico situacional do câncer de mama na região.

Palavras-chave: Sistema BI-RADS, cobertura de mamografias, DATASUS, SISCAN, diagnóstico situacional.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa o segundo tipo de malignidade mais comum entre mulheres no Brasil (BRASIL, 2023), é caracterizado pelo crescimento desordenado de células malignas presentes nos ductos ou lóbulos mamários, e afeta, em diferentes proporções, tanto mulheres quanto homens (INCA, 2023). Referente a isso, o diagnóstico precoce desse tipo de neoplasia é essencial na manutenção de qualidade de vida e bom prognóstico clínico (BRASIL, 2023).

Segundo as Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil (2017) a mamografia é um dos principais exames de rastreamento para neoplasia mamária, contribuindo com a prevenção secundária da saúde feminina. Assim, o Ministério da Saúde recomenda que

a mamografia deve ser realizada em pacientes entre 50 e 69 anos de idade, com intervalos de no máximo dois anos, entretanto, mulheres que fazem parte de grupos de risco devem iniciar o rastreamento a partir dos 35 anos de idade (BRASIL, 2023).

Por conseguinte, a fim de promover diagnósticos mais precisos, o *Breast Imaging Reporting and Data System* (BI-RADS), desenvolvido pelo *American College of Radiology* (ACR), é o sistema responsável por padronizar a terminologia na avaliação dos exames de imagem da mama, auxiliando o acompanhamento de progressão ou regressão da doença (PEREIRA, 2009).

Perante o exposto, o BI-RADS conta com critérios morfológicos e histológicos para diferenciar lesões mamárias entre benignas e malignas a partir de uma classificação variável entre 0 e 6 (FEBRASGO, 2019). Desse modo, lesões classificadas como 0 são consideradas inconclusivas, de 1 a 3 são benignas, enquanto de 4 a 6 são lesões de risco ou carcinomas invasivos (D'ORSI, 2013).

Em relação a isso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), a realização de mamografias deve atingir, no mínimo, 70% da população que possui indicação para o exame. Entretanto, em 2015 a média de cobertura no Brasil foi de apenas 43,7%, na qual a região Norte apresentou o mais baixo aproveitamento, com 97,8% do território abaixo da média nacional (XAVIER, 2016). Além disso, no ano de 2021 a região norte do país foi a que menos realizou mamografias (INCA, 2022). Tais dados, podem ser consequência tanto da deficiência de equipamentos quanto da falta de profissionais capacitados para manusear os aparelhos disponíveis, o que resulta no comprometimento das estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce (XAVIER, 2016).

Desse modo, evidencia-se que a elaboração de um diagnóstico situacional epidemiológico tanto de lesões de risco quanto de carcinomas invasivos tem como objetivo mapear a cobertura de mamografias realizadas na região norte. Pois conhecer a realidade regional é indispensável no desenvolvimento de ações e programas voltados as necessidades específicas da população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo analítico, transversal de natureza quantitativa, elaborado a partir dos dados epidemiológicos fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em seu programa de Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), através do tabulador digital da base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). A coleta de informações foi direcionada ao número de mamografias realizadas em cada estado da região norte. Os estados nortistas foram selecionados a partir da atual conformação do país de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo eles Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Tocantins (TO). Por conseguinte, foram selecionadas as variáveis de faixa etária a partir de 25 anos e categorias 4,5 e 6 de BI-RADS, com intuito de suprimir as idades com maior incidência de lesões suspeitas ou malignas. O recorte temporal foi de 2013 a 2022

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na região Norte, entre os anos de 2013 e 2022 o número de mamografias realizadas não foi proporcional e nem adequada ao número de habitantes de nenhum estado, verifica-se tal realidade ao comparar os estados de TO e RO, pois, apesar do maior contingente populacional, RO realizou apenas cerca de 73,88% do total de exames realizados em TO. O mesmo ocorre entre AP e RR, onde RR realizou mais que o dobro de exames que AP. Além disso, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) idealizou que no ano de 2017 fossem realizadas pelo

menos 24 mil de mamografias em AP, no entanto, durante o período de 9 anos em análise, somente 55,46% dessa quantidade foi realizada. Essa baixa abrangência de mamografia, evidenciada também pela Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) através da Rede Brasileira de Pesquisa em Mastologia em 2018, inviabiliza o diagnóstico situacional do CA de mama na região Norte, como também prejudica o a prevenção secundária de saúde e a prescrição de condutas adequadas para sucesso terapêutico.

Tabela 1: Mamografias por estado (2013-2022)

ESTADO	Nº DE HABITANTES	Nº TOTAL DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS	Nº MAMOGRAFIAS CATEGORIAS 4,5 e 6 BI-RADS
PARÁ (PA)	8.116.132279.340		3.732
AMAZONAS (AM)	3.941.17592.827		1.990
RONDÔNIA (RO)	1.581.01666.545		1.367
TOCANTINS (TO)	1.511.45990.097		838
ACRE (AC)	830.02646.359		620
AMAPÁ (AP)	733.50813.311		245
RORAIMA (RR)	636.30330.816		340

Todos os estados tiveram um aumento significativo entre os anos de 2013 e 2022. O que registrou maior aumento percentual foi AC, com cerca de 698.600%, e o menor foi AP, com 142%. Esses dados podem estar relacionados com os mamógrafos, onde, com exceção de RR, todos os estados detinham pelo menos 2 mamógrafos em uso a cada 100.000 habitantes (INCA, 2022). Entretanto, quando comparado com São Paulo (SP), que detém mais de 12 mamógrafos a cada 100.000 habitantes, evidencia-se um déficit quantitativo. Observa-se também um decréscimo no número de exames em estados como AP, que entre os anos de 2020 e 2022 diminuiu cerca de 78%, e TO, diminuindo 64% entre 2014 e 2022. O estado que apresentou o crescimento mais linear foi PA, que teve seu pico de mamografias em 2022.

Além disso, a proporção entre a população e o número de laudos de lesões de risco e carcinomas invasivos foram maiores em AM e RO, e menores em TO e RR. Tais dados possibilitam análises de fatores de risco baseadas nas particularidades de cada estado, como também viabilizam as regiões que maior demandam de programas, campanhas e ações sobre CA de mama.

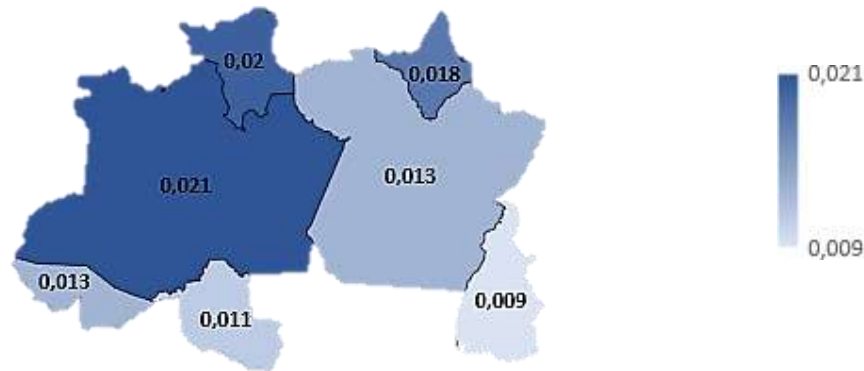


Figura 1: Incidência de laudos categorias 4,5 e 6 BI-RADS (2013-2022)

A respeito da faixa etária, verificou-se o pico de diagnósticos compreende o intervalo de 40 a 54 anos em todos os estados, o que vai de acordo com a OMS em sua cartilha “Global Breast Cancer Initiative Implementation Framework” de 2023. A incidência de laudos categorias 4,5 e 6 BI-RADS na faixa etária de 25 a 39 anos apresentou peculiaridades. Os dados indicam que os estados com maior incidência dessas lesões em adultos jovens são RO e AC, e os de menores são AM e PA. Diante disso, evidencia-se que os dois estados que mais realizam mamografias, PA e AM, são os que possuem menor incidência de lesões de risco e carcinomas em adultos jovens.

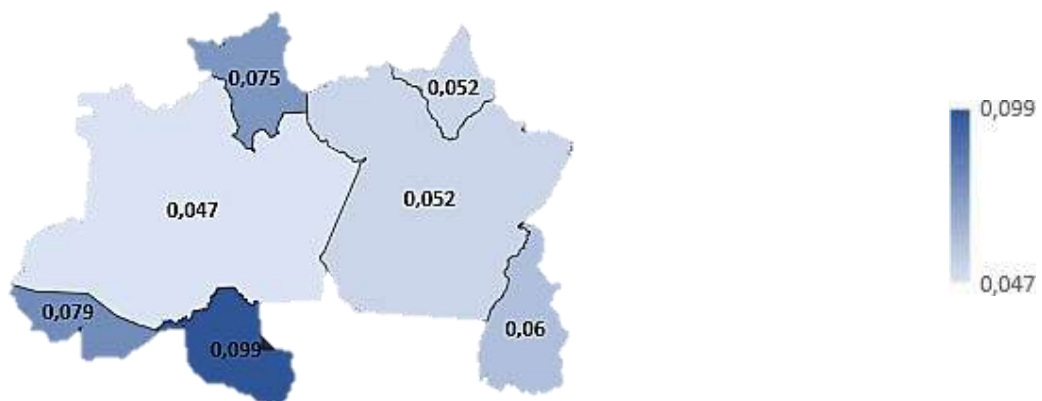


Figura 2: Incidência de laudos categorias 4,5 e 6 BI-RADS em mulheres jovens (2013-2022)

4 CONCLUSÃO

Desse modo, fica evidente a importância da mamografia como ferramenta para o rastreamento do câncer de mama, uma vez que esse exame possibilita o mapeamento epidemiológico de lesões mamárias na população. Diante disso, a coleta de dados acerca da realização de mamografias na região Norte do Brasil denuncia que, apesar do aumento no número de exames, ainda existe uma baixa cobertura no território, o que compromete a prevenção secundária de saúde e dificulta o implemento de estratégias voltadas especificidades de cada estado. Logo, essa abordagem é fundamental para desenvolver ações e programas capazes de melhorar a cobertura de mamografias na região Norte, além de reduzir as disparidades entre os estados, aumentar as chances de detecção precoce e promover qualidade de vida através de tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil: Sumário Executivo**, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>. Acesso em: 3 de julho de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Mamografias no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mamografias-no-sus>. Acesso em: 3 de julho de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Número de mamógrafos no Brasil e no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/numero-de-mamografos-no-brasil-e-no-sus>. Acesso em: 4 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de Mama**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama>. Acesso em: 3 de julho de 2023.

BRASIL. Sistema De Informação Do Câncer (SISCAN) - **Formulários De Requisição/Resultado**. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/mamografia_pacbr.def. Acesso em: 3 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 3 de julho de 2023.

CALIXTO, M. C. C. **Fatores relacionados à detecção precoce do câncer de mama**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2010.

D'ORSI, C. J. et al. **ACR BI-RADS Atlas, Breast Imaging Reporting and Data System**. Reston, VA: American College of Radiology, 2013.

Federação brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia. **Biópsias de mama: o papel do ginecologista**, 2019. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/733-biopsias-de-mama-o-papel-do-ginecologista#:~:text=Quem%20solicita%20bi%C3%B3psias%20de%20mama,%C3%A9%20quem%20faz%20essa%20solicita%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 5 de julho de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr.html>. Acesso em: 5 de julho de 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde **Breast cancer**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer>. Acesso em: 5 de julho de 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Global Breast Cancer Initiative Implementation Framework**, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/global-breast-cancer-initiative>. Acesso em: 3 de julho de 2023.

PEREIRA, F. P. A. BI-RADS ultrassonográfico: análise de resultados iniciais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2009.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce**. 2012. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. **Cobertura de mamografia fica em 24,1% no Brasil, bem baixo dos 70% recomendados. Disponível em:** <https://www.sbec.org.br/noticias/item/1250-cobertura-de-mamografia-fica-em-24-1-no-brasil-bem-baixo-dos-70-recomendados>. **Acesso em: 4 de julho de 2023.**

TEIXEIRA, L. A.; ARAÚJO NETO, L. A. **Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX**. 2020.

XAVIER, D. R. et al. **Cobertura de mamografias, alocação e uso de equipamentos nas Regiões de Saúde**. 2016.



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

EDUARDO VARGAS PEDROSO; VANESSA APARECIDA GASPARIN

RESUMO

O presente estudo objetivou descrever as condutas e ações da prática de enfermagem direcionadas às mulheres com câncer de mama. O câncer de mama é o tipo mais frequente entre as mulheres na população brasileira e mundial, no Brasil possui a maior incidência em todos os estados, com número maior de casos na região sudeste e sul, estimando para o ano de 2023, 73.610 novos casos. A enfermagem vem desempenhando um papel fundamental fornecendo atendimento, escuta qualificada e acompanhamento para as necessidades observadas durante coleta de dados na anamnese, exame físico e resultados dos exames preventivos, cuidados essenciais em específico às mulheres, principalmente na prevenção e acompanhamento das que possuem câncer de mama. A metodologia trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca por estudos realizada na Biblioteca Virtual Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, Bibliotecas Virtuais do Sistema Cofen/Corens e página *online* do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, no período dos últimos cinco anos. O enfermeiro tem um papel fundamental dentro da equipe multiprofissional responsável por estabelecer a comunicação terapêutica e prestar cuidados que atendam às expectativas e necessidades do paciente. Além disso, os enfermeiros contribuem para o bem-estar físico, emocional e espiritual de seus pacientes em enfrentamento de câncer, demonstrando a importância da atenção e assistência abrangente fornecidas pela equipe de enfermagem. Essa abordagem desempenha um papel significativo no fortalecimento dos vínculos da paciente em seu contexto familiar e social, resultando em uma maior adesão e êxito no tratamento oferecido.

Palavras-chave: Neoplasia da Mama; Enfermagem Oncológica; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente; Prática do Âmbito do Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença multifatorial. O avançar da idade é o principal fator de risco e se relaciona ao acúmulo de exposições ao longo da vida e às próprias alterações biológicas com o envelhecimento (SILVA; SILVA, 2018). No Brasil, é o tipo de câncer que possui a maior incidência entre as mulheres em todos estados brasileiros, com maior número nas regiões sul e sudeste. É um câncer que afeta as células da mama e pode ter diferentes formas e estágios de evolução, em 2023 estima-se que ocorrerão 73.610 casos novos da doença (INCA, 2022).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência às mulheres com câncer de mama, desde a detecção e diagnóstico precoce até o tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (LUCRI; COSTA, 2023).

A importância da enfermagem na assistência ao câncer de mama versa sobre a necessidade de uma abordagem humanizada e centrada no paciente, levando em consideração suas necessidades físicas, psicológicas e emocionais (MELO *et al.*, 2023). Além disso, a literatura destaca a importância da educação em saúde, do apoio emocional e do acompanhamento permanente da equipe assistencial para garantir a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida e o enfrentamento eficaz do câncer de mama (SANTIAGO-SILVA *et al.*, 2023).

De forma geral esta pesquisa pretende contemplar os achados do papel da enfermagem frente as estratégias adotadas no enfrentamento do cuidado, como, assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento. Respalda pela legislação que ampara suas funções, como as resoluções COFEN nº 210/1998 e COFEN nº 211/1998, as quais dispõem sobre as Normas Técnicas dos procedimentos a serem realizadas pelos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterapia antineoplásica; radiação ionizante em Radioterapia, Medicina Nuclear e Serviços de Imagem; juntamente com a resolução COFEN nº 358/2009, a qual Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

O objetivo deste trabalho é descrever as condutas e ações da prática de enfermagem direcionadas à mulheres com câncer de mama. Além de, expor intervenções e estratégias adotadas por enfermeiros ao promover prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte emocional ao longo do curso da doença. Este trabalho também visa refletir sobre a importância de uma abordagem holística do cuidado, considerando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais do paciente. Ao final desta revisão de literatura, espera-se que os leitores tenham informações sobre práticas de enfermagem específicas para o câncer de mama e sua relevância para o cuidado integral e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, buscando responder a seguinte questão de revisão: Como se dá o cuidado de enfermagem à mulheres com câncer de mama?. A busca por estudos foi realizada na Biblioteca Virtual Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, Bibliotecas Virtuais do Sistema Cofen/Corens e página *online* do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A busca foi realizada em julho de 2023 utilizando de forma não sistematizada os descritores: Neoplasia da Mama; Enfermagem Oncológica; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente e Prática do Âmbito do Enfermeiro. Foram incluídos estudos sobre o papel da enfermagem em sua área de atuação, conhecimentos e modelos de prevenção frente ao tema da saúde da mulher e câncer de mama, publicados em português e inglês, no período dos últimos cinco anos. A busca resultou em dez estudos, além das Bibliotecas de Saúde do Cofen/Corens e página *online* que foram categorizadas como leituras complementares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expõem as competências e a responsabilidade da prática de enfermagem no cuidado às mulheres com câncer de mama. Onde as intervenções realizadas pela enfermagem vêm desde a prevenção primária até a etapa de recuperação e cuidados paliativos. A Enfermagem se destaca, por prestar cuidados durante todos os estágios da doença, seja no diagnóstico, durante o tratamento e na sua alta hospitalar. O enfermeiro é aquele que atua desde a atenção básica prestando orientações, como a realização do autoexame de mama, exame clínico das mamas e mamografia, como formas de prevenção e é quem passa, também, a

orientar o paciente durante o tratamento para esclarecer dúvidas e direcionar sobre o autocuidado (FERRARI *et al.*, 2018).

A assistência da enfermagem tem como ponto principal a realização de ações que promovem no âmbito individual e coletivo promoção da saúde e prevenção de agravos a fim de desempenhar uma atenção integral que abrange positivamente na situação de saúde (BRASIL, 2023). O enfermeiro tem o papel de orientar e ensinar as práticas para que a mulher conheça seu corpo para que qualquer alteração seja notada o mais rápido possível. Para isso o profissional deve ter conhecimento, principalmente, pelos fatores de riscos, seja eles, intrínsecos ou extrínsecos, sinais e sintomas, e mudanças no corpo, visando atribuir fatores de proteção à rotina de vida dessas mulheres. Importante também reforçar a ação da equipe de enfermagem na função de atividades educativas para conscientizar a comunidade, realização de busca ativa na população alvo e orientação quanto a importância do exame clínico anualmente, com a finalidade de ajudar a diagnosticar o câncer precocemente (MINEO *et al.*, 2013).

A detecção precoce do câncer de mama e a orientação são atribuições centrais da Unidade Básica de Saúde (UBS), que funciona como o nível primário de cuidados nesse contexto. São estruturadas para receber as pacientes e conduzir o exame clínico das mamas, além de solicitar a realização da mamografia. O Ministério da Saúde recomenda que a mamografia de rastreamento (exame realizado quando não há sinais nem sintomas suspeitos) seja ofertada para mulheres entre 50 e 69 anos, a cada dois anos (BRASIL, 2022).

Diante do diagnóstico de câncer de mama o prognóstico para o tratamento depende do estadiamento da doença e suas características, tendo em vista que no diagnóstico precoce o tratamento tem maior potencial curativo. No que tange a metástase (presença do câncer em outros órgãos) o tratamento tem como objetivo estender a expectativa de vida e aprimorar a qualidade de vida, o objetivo da terapia é apenas paliativo dos sintomas. O tratamento pode ser separado em local e sistêmico, o local traz como opção a realização de cirurgia ou radioterapia, enquanto o sistêmico inclui os quimioterápicos, hormonais, imunoterapia e a terapia alvo (BEZZERA; SOUZA; VALTER, 2019)

Antes de cada forma terapêutica em que a paciente será submetida, após o diagnóstico de câncer, a enfermagem atua aplicando seus diagnósticos e intervenções (ALMEIDA, 2020). A consulta de enfermagem (CE) para pacientes com câncer em seguimento é um importante componente do cuidado, ao compreendê-la de forma integral com uma escuta qualificada, gerando também o importante vínculo entre o paciente e o enfermeiro, esse vínculo não só na CE como durante todo o período da fase terapêutica, respeitando suas necessidades prioritárias (MELO *et al.*, 2023). A uniformização da assistência de enfermagem é de extrema importância para promover a segurança e a qualidade dos cuidados prestados. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), busca-se aprimorar constantemente o conhecimento técnico-científico, permitindo uma reflexão sobre a práxis em enfermagem. Ao adotar a SAE como uma abordagem padronizada, os profissionais de enfermagem podem fornecer cuidados consistentes e baseados em evidências, garantindo uma assistência de qualidade aos pacientes (FRITSCH *et al.*, 2022).

Outro achado na literatura apontou as consequências emocionais e sociais provocadas pelo tratamento cirúrgico de mastectomia, exigindo preparo e sensibilidade por parte do profissional de saúde. Compreendendo as mulheres de forma integral ofertando as melhores condições de reabilitação para que possam retornar para suas atividades de vida. É imprescindível o papel da enfermagem nesse vínculo, servindo até como ponte entre paciente e os demais profissionais de saúde, seja ele pré ou pós-tratamento. Embora necessária, não dispensa a necessidade de um acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico desta paciente. Nesse sentido, é fundamental o envolvimento de uma equipe multiprofissional, para garantir uma abordagem completa e integrada às necessidades de cuidado dessa paciente (MELO *et al.*, 2023).

As mulheres mastectomizadas julgam sua imagem feminina não ser mais atrativas, afetando principalmente sua autoestima. Não só a mulher passa por mudanças ao enfrentar o diagnóstico da doença, mas também a família, diante das dificuldades sobre a angústia, incertezas e ansiedade apresentada durante as fases da doença. Sendo assim, a integração da família nas intervenções do enfermeiro para a mulher se torna fundamental no confronto dos conflitos, colaborando na luta da mulher contra a doença, reforçando uma maior estabilidade emocional e fortalecendo sua resiliência (SANTOS *et al.*, 2023).

Desse modo o enfermeiro deve se atentar quanto aos aspectos emocionais das mulheres com câncer de mama, especialmente as mulheres submetidas a mastectomia, ao elaborar os diagnósticos de enfermagem (DE) e suas intervenções de enfermagem (IE), mediado pela Teoria de Wanda Horta das Necessidades Humanas Básicas (psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais) norteados pelas taxonomias CIPE, NANDA, NIC e NOC. E para ter as informações necessárias a CE deve contemplar a realização da anamnese aliado a um bom exame físico, a fim de construir diagnósticos e intervenções fidedignas ao momento do paciente, buscando favorecer o enfrentamento da doença e alterações psicossociais que a doença causa (FRITSCH *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

A presente revisão ressalta, a relevância da atuação da enfermagem frente aos cuidados direcionados às mulheres, em especial à prevenção e acompanhamento daquelas com câncer de mama. Ainda, salienta a importância do suporte emocional, ações educativas, intervenções clínicas e cuidados holísticos para as mulheres afetadas.

O cuidado e a assistência integral ofertada pela enfermagem promove o fortalecimento da paciente no cenário familiar e social, estimulando o enfrentamento na adesão e efetividade no cuidado.

O reconhecimento das diferentes frentes de atuação da enfermagem às mulheres com câncer de mama estimulam os futuros profissionais que tem interesse pela área, bem como fortalecem as atuais ações de cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. D. Neoplasia maligna e mastectomia - uma abordagem reflexiva do cuidar em enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 145-151.

BEZZERA, D. A.; SOUZA, C. D.; VALTER, K. K. Oncologia. Atualização para graduação. **Booknando Livros LTDA**. Vol. 9, nº8, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA**. Tipos de Câncer. Câncer de mama. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>.

FERRARI, C. F.; ABREU, E. C.; TRIGUEIRO, T. H.; SILVA, M. B.; KOCHLA, K. A.; SOUZA, S. R. Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. **Revista de enfermagem UFPE online**, 676-683, 2018.

FRITSCH, T. Z.; SARAIVA, T. F.; JESUS, J. R. de.; RABIN, E. G. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**; 25(292): 8674-8687, set. 2022.

LUCRI, R.; COSTA, M. The role of nurses in the treatment of women with breast cancer: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e382101321147, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21147. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21147>.

MELO A. C.; ANDRADE S.S.; MATOS S.D.; GOMES A.C.; CERQUEIRA A.C.; VIEIRA K.F.; et al. Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia. **Enferm Foco**. 2023;14:e-202317. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202317>

MINEO, F. V.; MATOS, L. de F. B.; LIMA, S. da S.; DELUNQUE, A. L.; FERRARI, R. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 2238–2260, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/256>.

SANTIAGO-SILVA, J.; OLIVEIRA, C. L.; SOTTE, D. M.; RANDOW, R. M.; MIRANDA, N. T.; PÔNCIO, T. G.; OLIVEIRA, C. A. O Papel Da Enfermagem Frente Ao Câncer De Mama: Prevenção, Diagnóstico E Tratamento. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v.21, n.4, p. 1201-1215, Edição Especial: Dossiê: One Health, 2023.

SANTOS, M. P. S.; TRINDADE, K. F.; SANTOS, D. L.; BORGES, J. C. S.; SERPA, E. D.; & Marcio Costa de Souza, M. C. (2023). A experiência da enfermidade da mulher com câncer de mama: singularidades de um itinerário terapêutico. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 12, e4628. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2023.e4628>

SILVA, M. M.; SILVA, V. H. Envelhecimento: importante fator de risco para o câncer. **Arquivos Médicos do ABC**, Santo André, v. 30, n. 1, p. 11-18, 2005. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/view/273>.



1 / 1 ANSIEDADE PATOLÓGICA: UM OLHAR PARA AS MULHERES NO CONTEXTO PROFISSIONAL

SAMIRA DA SILVA NOJOSA; JOSÉ DE SOUSA COSTA FILHO

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um distúrbio psicológico que afeta cada vez mais pessoas em todo o mundo. No entanto, no contexto profissional, a ansiedade é um problema mais comum entre as mulheres. Esta investigação pretende explorar a relação entre a ansiedade e as mulheres no local de trabalho e identificar os principais fatores que contribuem para este problema e as suas consequências. **OBJETIVOS:** Os objetivos deste estudo são Investigar os efeitos da ansiedade na vida profissional das mulheres e Propor estratégias e recomendações para lidar com a ansiedade no contexto profissional. **METODOLOGIA:** Para se alcançar os objetivos desse estudo, optou-se usar como metodologia a revisão bibliográfica que consiste na análise de artigos científicos, estudos e publicações relevantes sobre ansiedade em mulheres no ambiente de trabalho. Serão considerados artigos que abordem tanto fatores individuais quanto aspectos organizacionais que influenciam a ansiedade. A maioria desses trabalhos pode ser encontrados nas bases de dados como o Google Acadêmico, o portal de periódicos da CAPES, entre outros. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que várias causas podem contribuir para a ansiedade das mulheres no contexto profissional, incluindo discriminação de gênero, sobrecarga de trabalho, falta de apoio social, pressão para realizar e dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional. Esses fatores podem levar a sintomas de ansiedade, como medo excessivo, tensão, irritabilidade e dificuldade de concentração. Ressalta-se a importância de políticas organizacionais que promovam a igualdade de gênero, valorizando o bem-estar mental e criando um ambiente de trabalho saudável. Além disso, estratégias individuais como buscar apoio psicológico e desenvolver habilidades de enfrentamento são necessárias para lidar com a ansiedade no contexto profissional. **CONCLUSÃO:** A ansiedade é um problema relevante que afeta as mulheres no ambiente de trabalho, podendo prejudicar sua saúde mental e o desempenho profissional. É essencial que sejam tomadas medidas para combater os fatores que contribuem para a ansiedade e promover um ambiente de trabalho mais inclusivo, solidário e saudável para as mulheres. Além disso, a conscientização e o apoio psicológico adequado são essenciais para ajudar as mulheres a lidar com a ansiedade e atingir seu pleno potencial profissional.

Palavras-chave: Ansiedade patológica, Distúrbio, Mulheres, Ambiente, Saúde.



AS REPERCUSSÕES DA HIDROTERAPIA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

RENATA DOS SANTOS FERNANDES; MARIA DOS SANTOS FERNANDES; DÁVYLLA MARIA DA SILVA SANTOS; LARISSA BEZERRA DOS SANTOS; MARIA ROSELI NASCIMENTO SILVA

INTRODUÇÃO: No período gravídico ocorre uma série de transformações no corpo da puérpera devido a modificações físicas e químicas no organismo, essas alterações causam uma série de modificações no corpo da mulher, seja musculoesqueléticas, cardiorrespiratórias ou endócrinas. Nesse viés, alternativas terapêuticas de tratamento como a hidroterapia tem sido indicada como uma possibilidade de tratamento dessas alterações fisiológicas. com o objetivo de garantir o bem estar dessa gestante e evitar futuras ações danosas ao corpo da mesma. **OBJETIVOS:** descrever a importância da hidroterapia durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca de dados foi realizada entre os meses de Março e Abril de 2023. O levantamento dos dados acerca da temática foram obtidos por meio de bases de dados como: MEDLINE, LILACS, SCIELO e PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO no qual utilizou-se os descritores: Hidroterapia, gravidez, Fisioterapia. Como critérios de inclusão, buscou-se analisar artigos que respondessem nossa pergunta de pesquisa, que correspondem “quais os benefícios da hidroterapia para as gestantes?”, além de artigos disponíveis na versão completa, nos idiomas inglês e português. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados textos duplicados. **RESULTADOS:** Em primeira análise a técnica possibilita melhorias na qualidade de vida, e visa tratar as principais queixas das mulheres neste período, que são: lombalgia, edema e desequilíbrios respiratórios e posturais, em relação aos benefícios auxilia na circulação venosa e linfática, melhora o tônus muscular, a função intestinal, condicionamento cardiorrespiratório, promove reeducação postural, corrobora no ganho e na manutenção da amplitude de movimento das articulações e redução das tensões musculares bem como, faz se relevante para proporcionar um estado de relaxamento, auxiliando assim a funcionalidade dos sistemas. Outrossim, a hidroterapia associada ao treinamento da musculatura do assoalho pélvico durante o período gravídico diminui a incidência de incontinência urinária pós-parto comparado a gestantes que não realizaram o treinamento. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, a hidroterapia é um recurso fisioterapêutico eficaz que corrobora no processo de reabilitação e prevenção de alterações funcionais durante o período gestacional.

Palavras-chave: Hidroterapia, Gravidez, Fisioterapia, Período gravídico, Puérpera.



PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا: MEDIDAS DE PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM DIVERSOS SISTEMAS DE SAÚDE

RENATA GOMES CARVALHO MIGUEL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos na gestação, com destaque para a pré-eclâmpسيا, apresentam alta prevalência e causam significativa mortalidade materna. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível avaliar as medidas adotadas para o cuidado e manejo dessa patologia. O presente estudo tem como objetivo analisar as diferenças nas linhas de cuidado do referido distúrbio em diversas regiões. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, na qual foram identificados inicialmente 67 artigos. Posteriormente, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 9 artigos para a análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os estudos analisados, verificou-se a presença recorrente da falta de infraestrutura adequada para o cuidado da gestante, além da ausência de consenso em relação ao uso do sulfato de magnésio. A aferição da pressão arterial mostrou-se como uma medida preventiva comum, mas a aplicação de diretrizes clínicas foi deficiente em grande parte dos casos. **CONCLUSÃO:** Os países em desenvolvimento enfrentam desafios significativos em relação à estrutura e ao tratamento precário oferecido no contexto dos distúrbios hipertensivos na gestação. É importante destacar a relevância da aferição da pressão arterial e da utilização do sulfato de magnésio como estratégias preventivas e de tratamento. No entanto, a falta de consenso e a deficiente adesão às diretrizes clínicas evidenciam a necessidade de um maior alinhamento das práticas médicas. Para enfrentar esses desafios, é fundamental priorizar políticas públicas voltadas para regiões vulneráveis, a fim de promover a melhoria da infraestrutura de saúde e a capacitação dos profissionais para o adequado manejo da pré-eclâmpسيا e de outros distúrbios hipertensivos na gestação. Além disso, é essencial incentivar a adoção de protocolos clínicos baseados em evidências para garantir uma assistência de qualidade e reduzir a mortalidade materna relacionada a essas complicações gestacionais.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpسيا; Eclampsia; Delivery of Health Care; Saúde Pública; Gravidez.

1 INTRODUÇÃO

Os distúrbios hipertensivos durante a gestação, sobretudo a pré-eclâmpسيا, são uma das principais causas de mortalidade materna, sendo geralmente a segunda maior causa de mortalidade materna por causas diretas. “Estima-se que a incidência desses distúrbios seja de cerca de 4% das gestações ao redor do mundo” (FEBRASGO, 2017). Embora essa taxa seja um tanto relativa de região para região. Na Índia, por exemplo segundo Ramadurg (2016), a média de mortes maternas causadas por distúrbios hipertensivos gestacionais é de 40%. “No Brasil, estima-se que a prevalência varie de 0,2% a até 8,1% em regiões de maior mortalidade materna” (FEBRASGO, 2017). “A pré-eclâmpسيا é responsável por até 23% das mortes maternas diretas

em nosso país” (AMARAL, 2011).

A pré-eclâmpsia ocorre em torno da 20ª semana de gestação e apresenta um quadro sintromico com fatores de risco já descritos, como a idade materna tardia, etnia, obesidade, entre outros... Sua etiologia é multifatorial, destacando-se fatores genéticos, imunológicos e a invasão do sinciotrofoblasto. A eclâmpsia, além de agravar o quadro, se manifesta como um estágio convulsivo na gestante, o qual possui altas taxas de mortalidade materno-fetal. Dada sua grande relevância clínica, o manejo da pré-eclâmpsia é estritamente orientado pelas sociedades médicas e pela própria OMS.

Entretanto, muitas práticas acabam sendo individualizadas nas diversas regiões, em detrimento da infraestrutura local e das condições socioculturais, que podem ser determinantes para o sucesso das linhas de cuidado materno-fetais, bem como para o cenário dos indicadores de saúde daquela região. Com isso, torna-se necessário avaliar as medidas tomadas pelas diferentes localidades como forma de entender as peculiaridades da atenção à saúde da mulher, bem como servir como um norteador para a formulação de medidas públicas referentes à atenção da saúde da mulher gestante. O presente estudo tem como objetivo apresentar as diferenças entre as técnicas de manejo da pré-eclâmpsia em múltiplas regiões.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este resumo foi realizado a partir de uma revisão de literatura. Inicialmente, foi estabelecida uma busca a partir dos descritores selecionados nas bases de dados Medline e Lilacs. Foi realizado a busca com os descritores de “pré-eclâmpsia” OR “eclâmpsia” AND “deliver of health care” acrescentou-se aos descritores o qualificador de “prevention and control” à busca, foram encontrados 72 artigos, e posteriormente, adicionou-se o descritor "gravidez", resultando em um total de 92 artigos.

A amostragem dos artigos foi realizada de forma intencional por um escritor, que leu os artigos encontrados e selecionou aqueles que atendiam aos critérios estabelecidos previamente. Os critérios de inclusão envolviam gestantes, profissionais da saúde, pré-eclâmpsia ou eclâmpsia, medidas de prevenção, tratamento, diagnóstico e educação em saúde. Os critérios de exclusão: revisões, estudos em animais e estudos com mais de 10 anos de publicação. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 9 artigos e excluídos 83 para a elaboração deste resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 9 artigos analisados, 8 tratam de regiões em desenvolvimento, com destaque para países do Oriente Médio, África e sudeste asiático. A grande maioria dos estudos teve foco na análise das condições dos profissionais de saúde e das condições materiais em que se encontram. Em quase todos os estudos selecionados, foi apontada a falta de infraestrutura para a condução dos cuidados da gestante, como a ausência de exames para medição da proteinúria, apesar do sinal ser de grande utilidade clínica e de fácil identificação, ou o encaminhamento da gestante para pontos de referência próximo ao parto.

Percebe-se um dilema quanto ao uso do sulfato de magnésio, uma vez que, embora seja reconhecido como uma medida de prevenção e cuidado da eclâmpsia, nos estudos observados, é nítida a falta de consenso entre as regiões analisadas sobre sua aplicação para o manejo das doenças hipertensivas na gravidez. Enquanto 7 artigos mencionam o MgSO₄ como o fármaco de primeira escolha para a prevenção e/ou tratamento, outros medicamentos foram mencionados como segunda escolha, se não a primeira. O mais mencionado foi o Diazepam, seguido pela furosemida como opção de tratamento. Vale mencionar que, entre os países abordados, alguns cuidados são providos pela própria comunidade, com destaque para o papel das parteiras; contudo, em alguns lugares, “apenas 14% dos profissionais fizeram menção ao

manejo de hipertensivos” (BOENE, 2016). Dos outros países analisados, foi citado o uso de Metildopa, Nifedipino e até beta bloqueadores. É identificado, então, o baixo entendimento sobre contraindicações medicamentosas para gestantes, sendo destacado que apenas 30% dos avaliados mencionaram a não indicação da dexametasona.

A medida de prevenção mais comentada e utilizada foi a aferição da pressão arterial (P.A) da gestante, sendo a maior parte das vezes realizada pelos profissionais de saúde locais. Segundo Kalafat (2018), ao avaliar a aferição feita em casa pela própria gestante apontou como algo benéfico, uma vez que aumenta a quantidade de resultados obtidos e, principalmente, consegue apresentar valores reduzidos de P.A em comparação aos valores obtidos em consultório. Quanto ao quadro sintomatológico, é descrito na maioria dos estudos que os profissionais sabem identificar os sinais de alarme, e na maioria dos sistemas ocorre a referência da gestante; todavia, é notável a falta da aplicação dos Guidelines, como, por exemplo, a recomendação da aplicação da vacina antitetânica em algumas das regiões indianas avaliadas.

Quadro 1. Síntese dos Artigos

Artigo	Localidade	Desenho de estudo	Resultados
Health care provider knowledge and routine management of pre-eclampsia in Pakistan	Paquistão	Transversal misto	Stress e condições de trabalho como fatores determinantes para a qualidade de atenção. Correta identificação dos sintomas, mas a indicação de MgSO ₄ apenas foi feita pelos médicos.
Community health worker knowledge and management of pre-eclampsia in southern Mozambique	Moçambique	Ensaio clínico randomizado	40% dos participantes soube descrever os sintomas, entretanto, 90% dos participantes não soube medir nem a P.A quanto a proteinúria. A maior porção das ações em comunidades tem o enfoque na prevenção e promoção de saúde.
Prevention and management of severe pre-eclampsia/eclampsia in Afghanistan	Afganistão	Ensaio clínico randomizado	Dos centros analisados tinha os matéria necessários para dos cuidados. Mais de 80% dos profissionais recomendavam o uso de MgSO ₄ , cerca de 50% referiu o uso de Diazepam.

Community health worker knowledge and management of pre-eclampsia in rural Karnataka State, India	Índia	Estudo transversal	Foi apresentado certa concepção diferenciada sobre a etiologia das síndromes, baixa adesão a medidas preventivas como o MgSO ₄ .
Resident physicians' and Midwives' Knowledge of Preeclampsia and Eclampsia Reflected in Their Practice at a Clinical Hospital in Southern Romania	Romenia	Estudo transversal	Mais de 85% dos participantes souberam identificar os sintomas, aproximadamente 59% soube corretamente as medidas de intervenção e as drogas contraindicadas.
Multifaceted intervention to implement indicators of quality of care for severe pre-eclampsia/eclampsia	Tailândia	Ensaio clínico randomizado	Foi instituído uma série de indicadores baseados em acessibilidade, qualidade de cuidado e condição clínica. Após a inserção destes, observou uma queda brusca na taxa de mortalidade neonatal 12,5%. Houve uma baixa ocorrência de eventos adversos da gestação, mas considerando os hospitais de referencia houve uma queda de cerca de 40% dos casos de eclâmpsia e uma maior detecção dos casos de HELLP.
Human resource constraints and the prospect of task-sharing among community health workers for the detection of early signs of pre-eclampsia in Ogun State, Nigeria	Nigéria	Estudo de prognóstico	A maior parte dos líderes comunitários toma a liderança para a assistência a saúde, existe uma falta de profissionais e infraestrutura. Há uma necessidade de maior treinamento, não ocorre menção a estratégias tomadas pelo sistema.
Competence of birth attendants at providing emergency obstetric care under India's JSY conditional cash transfer program for institutional delivery: an assessment using case vignettes in Madhya Pradesh province	Índia	Estudo transversal	Embora a relativa queda na taxa de mortalidade materna, é percebido uma mitigação dos resultados dado a estruturação do sistema e formação precária com 75% dos participantes acertado menos de 35% do teste.

Is home blood-pressure monitoring in hypertensive disorders of pregnancy consistent with clinic recordings	Inglaterra	Coorte	Das 147 participantes acompanhadas, foi observado obteve uma redução nos valores de P.A, em um intervalo confiável, quando medidas em casa se comparado ao consultório.
--	------------	--------	---

Em síntese, é constatada a realização de atividades multissetoriais com foco na prevenção e promoção da saúde. No entanto, é visível a falta de medidas voltadas para a pré-eclâmpsia e eclâmpsia, assim como um certo desconhecimento sobre o manejo e causas, sem contar a baixa presença da atenção hospitalar durante o parto. Esses são fatores que contribuem para a mitigação da redução das taxas de mortalidade materna.

4 CONCLUSÃO

Com isso exposto, podemos constatar a falta de estrutura dos países em desenvolvimento em relação à sua linha de cuidado e manejo da pré-eclâmpsia, bem como a precária forma de tratamento. É destacada a importância da aferição da pressão arterial como medida preventiva, e é sinalizada a importância do sulfato de magnésio como estratégia para prevenção e tratamento. Entretanto, é palpável a divergência das ações de cuidado em comparação com as recomendações dos Guidelines, embora sejam um tanto similares entre si. Além disso, não é referida de modo geral a forma de prevenção dos distúrbios hipertensivos, o que destaca ainda mais a necessidade das políticas públicas em saúde atingirem as regiões mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

FEBRASGO. Pré-eclâmpsia. 2017. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/12- PRE_ECLAYMPSIA.pdf>.

AMARAL, W. T.; PERAÇOLI, J. C. Fatores de risco relacionados à pré-eclâmpsia. **Comun. ciênc. saúde**, p. 153–160, 2011.

SHEIKH, S. et al. Health care provider knowledge and routine management of pre-eclampsia in Pakistan. **Reproductive Health**, v. 13, n. Suppl 2, p. 104, 30 set. 2016.

BOENE, H. et al. Community health worker knowledge and management of pre-eclampsia in southern Mozambique. **Reproductive Health**, v. 13, n. S2, set. 2016.

KIM, Y. M. et al. Prevention and management of severe pre-eclampsia/eclampsia in Afghanistan. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 13, p. 186, 12 out. 2013.

RAMADURG, U. et al. Community health worker knowledge and management of pre-eclampsia in rural Karnataka State, India. **Reproductive Health**, v. 13, n. S2, set. 2016.

SOGGIU-DUTA, C. L.; SUCIU, N. Resident physicians' and Midwives' Knowledge of Preeclampsia and Eclampsia Reflected in Their Practice at a Clinical Hospital in Southern Romania. **Journal of Medicine and Life**, v. 12, n. 4, p. 435–441, 2019.

TALUNGCHIT, P.; LIABSUETRAKUL, T.; LINDMARK, G. Multifaceted intervention to implement indicators of quality of care for severe pre-eclampsia/eclampsia. **International Journal of Gynaecology and Obstetrics: The Official Organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics**, v. 124, n. 2, p. 106–111, 1 fev. 2014.

AKEJU, D. O. et al. Human resource constraints and the prospect of task-sharing among community health workers for the detection of early signs of pre-eclampsia in Ogun State, Nigeria. **Reproductive Health**, v. 13, n. S2, set. 2016.

CHATURVEDI, S.; UPADHYAY, S.; DE COSTA, A. Competence of birth attendants at providing emergency obstetric care under India's JSY conditional cash transfer program for institutional delivery: an assessment using case vignettes in Madhya Pradesh province. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 14, n. 1, 24 maio 2014.

KALAFAT, E. et al. Is home blood-pressure monitoring in hypertensive disorders of pregnancy consistent with clinic recordings? **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 52, n. 4, p. 515–521, 10 set. 2018.



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM UM AMBULATÓRIO DE PALIVIZUMABE

ANA CRISTINA LIMA RODRIGUES; BRUNA SOUSA BARBOSA; DAVID ALMEIDA MARTINS RAMOS; RENATA DE SOUSA MENEZES; HANNAH IORIO DIAS

INTRODUÇÃO: O Vírus Sincial Respiratório (VSR) é um dos principais agentes etiológicos causadores de infecções do trato respiratório inferior em lactentes e menores de 2 anos. Está relacionado com altas taxas de bronquiolite e de pneumonia nos períodos de sazonalidade, sendo uma importante causa de internação nesse grupo. O palivizumabe é um anticorpo monoclonal específico contra o vírus sincial respiratório e terapia de escolha na profilaxia de infecção nos grupos mais susceptíveis às complicações causadas por esse vírus, devendo o paciente fazer de 1 a 5 doses. Para receber tal fármaco é necessário que o bebê esteja dentro dos critérios de inclusão, que são: idade gestacional ≤ 28 semanas; crianças com DPOC e cardiopatia congênita menor de 2 anos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do farmacêutico na assistência prestada ao bebê e a mãe em um ambulatório de palivizumabe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O ambulatório ocorre semanalmente, sendo o profissional farmacêutico um dos responsáveis pela assistência ao binômio mãe bebê. Ele faz uma entrevista inicial com a mãe/cuidadora para orientar sobre a importância do medicamento e de retornar mensalmente para realizar as outras aplicações e verificar se houve reação adversa após a última aplicação do anticorpo, rastreia se no dia da aplicação da imunoglobulina o lactente está com sintomas sugestivos de infecção (se sim, é sinalizado a prescritor para posteriormente avaliar a necessidade de remarcar para aplicação do anticorpo). Também é atribuição do farmacêutico o correto armazenamento do fármaco, a temperatura de 2 a 8°C e o cálculo da dose que o bebê receberá do anticorpo, de acordo com o seu peso. **DISCUSSÃO:** As orientações ao cuidador são realizadas na forma de diálogo, havendo espaço para sanar dúvidas. O farmacêutico também tem o papel de promover o uso seguro e correto do fármaco e de prevenir o armazenamento inadequado do medicamento, o que poderia comprometer a eficácia da profilaxia. **CONCLUSÃO:** O farmacêutico desempenha papel primordial na assistência aos pacientes do ambulatório de palivizumabe fortalecendo a adesão das mães ao tratamento de seus bebês, sancionando as dúvidas dos cuidadores com relação ao anticorpo e garantindo a qualidade e segurança do medicamento administrado.

Palavras-chave: Palivizumab, Cuidados farmacêuticos, Bem-estar do lactente, Vacinas contra vírus sincial respiratório, Vsr.



SAÚDE MENTAL DA MULHER COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAROLINE BRAGA DA SILVA; ANDREZA CARVALHO DE SOUZA; RENALISON REBOUÇAS DE MENDONÇA

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma afecção ginecológica, cuja etiologia ocorre quando as células do endométrio se alojam fora da cavidade uterina, provocando um refluxo do tecido endometrial, implantando-se em diferentes locais, como ovários, tubas uterinas e focos endometriais profundos, desencadeando um processo inflamatório crônico. **OBJETIVOS:** Contribuir para dar maior notoriedade a respeito da saúde mental das mulheres com endometriose, bem como, trazer a importância dos profissionais de saúde frente a prevenção, o acolhimento e tratamento dessas mulheres. **METODOLOGIA:** A pesquisa se caracteriza enquanto revisão bibliográfica, de cunho integrativo. A coleta de dados se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após consulta dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinaram-se os seguintes termos: Saúde Mental AND Endometriose; Endometriose AND Impactos, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em um quantitativo de 5 estudos utilizados na pesquisa. **RESULTADOS:** Estudos levantados durante a pesquisa, apontam que as mulheres com endometriose, sofrem pela demora no diagnóstico, atrelado aos efeitos nocivos desta condição. Fatores como: não poder gestar, dor nas relações sexuais, diagnósticos inconclusivos, faz com que essas mulheres tenham experiências psicológicas negativas, desencadeando estresse, angústia, depressão e ansiedade. Além disso, a pesquisa evidencia que existe certa banalização, para com os sentimentos das mulheres com endometriose, muitas das vezes, sendo essas queixas rotuladas de “frescura”. **CONCLUSÃO:** Ao analisar e interpretar os resultados dos estudos, conclui-se que a endometriose impacta negativamente em diversos aspectos da qualidade de vida da mulher, e o impacto mental é um forte agravante que deve ser levado em consideração. Dessa forma, faz-se necessário que essas mulheres sejam acolhidas e compreendidas pelos profissionais de saúde e os impactos da doença devem ser de conhecimento público. Além disso, acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir para dar maior notoriedade a respeito da saúde psicológica às mulheres com endometriose. Ademais, tendo em vista a escassez de materiais publicados, referente ao tema, a expectativa é de que, ao ser publicado, o trabalho contribua para estudos científicos, dando maior visibilidade a doença.

Palavras-chave: Endometriose, Saúde mental, Enfermagem, Saúde da mulher, Revisão de literatura.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VANESSA CRISTINA DA SILVA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Do ponto de vista nutricional, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é essencial para o desenvolvimento da criança, sendo capaz de suprir todas as necessidades alimentares. Apesar dos efeitos benéficos da amamentação, a incidência do desmame precoce ainda é elevada, sendo um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro na assistência direta às mulheres e crianças na prevenção do desmame precoce. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, utilizando dois tipos de pesquisa: a descritiva, referente a exposição das intercorrências que contribuem negativamente para o sucesso da amamentação; e a explicativa, buscando a compreensão a partir de referenciais teóricos, sobre o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde, com textos datados de 2013 a 2023. **RESULTADOS:** A busca de dados varia-se entre SCIELO e BVS, com o descritor “Desmame Precoce” onde, por meio destes, foram selecionados 19 artigos. Diversos tópicos referentes à atuação do enfermeiro na prestação de assistência direta às mulheres e crianças foram abordados, tanto na prevenção do desmame precoce quanto na análise dos fatores que contribuem para essa questão. Entre esses fatores identificados, destacam-se a falta de informação e apoio adequado às mães por profissionais de saúde, o uso de bicos artificiais, a pressão social e cultural, o retorno precoce da vida profissional pela mãe e as dificuldades na amamentação, como dor e desconforto. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha um papel de extrema importância ao promover a amamentação contínua e prevenir o desmame precoce. Essa missão é concretizada por meio da execução de programas educativos abrangentes, fornecimento de orientações precisas e prestação de apoio emocional às mães. A convergência dessas medidas exerce um impacto significativo no aumento das taxas de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Enfermeiro, Amamentação, Prevenção.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ELIZA MARIA SOUZA ANTUNES

INTRODUÇÃO: A gravidez é um momento crucial na vida da mulher e que precede o nascimento. A dor do parto engloba uma série de fatores, variando de gestante para gestante. A equipe de enfermagem desempenha um importante papel ao oferecer às mulheres em trabalho de parto o alívio da dor, através da analgesia medicamentosa ou não medicamentosa. Diante disto, surge a questão norteadora deste estudo: Quais são as principais intervenções de enfermagem no manejo da dor durante o trabalho de parto e como elas podem melhorar a experiência da parturiente? **OBJETIVO:** Analisar e descrever através de uma revisão integrativa as intervenções de enfermagem no manejo da dor durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2023 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados MEDLINE e BDENF-Enfermagem. Utilizando os seguintes Descritores em Ciência em Saúde (DeCS): (cuidados de enfermagem) AND (manejo da dor) AND (dor do trabalho de parto). Para critérios de inclusão deste estudo: artigos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) no idioma português e inglês disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 50 artigos, após os critérios de inclusão foram identificados 8 artigos, sendo utilizados para referida discussão apenas 6 artigos. Com base na leitura dos artigos, as técnicas não farmacológicas comparadas às farmacológicas, têm se mostrado eficazes no alívio da dor, sendo as mais mencionadas : apoio emocional do acompanhante, massagens, respiração profunda ou padronizada, exercício com a bola, musicoterapia e dança. Um dos artigos mostrou o relato de mulheres que passaram pela experiência do parto afirmando que as técnicas não farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem foram essenciais para uma melhor experiência durante a chegada do bebê e que se sentiram mais confortáveis. **CONCLUSÃO:** Diante disto, as formas não farmacológicas podem ser tão eficazes quanto as farmacológicas, promovendo o conforto da gestante durante o parto e contribuindo para uma experiência mais positiva e satisfatória. Portanto, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja capacitada para ofertar técnicas do manejo da dor, visando proporcionar intervenções com qualidade às gestantes.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Manejo da dor, Dor do trabalho de parto, Enfermagem, Gestante.



SANGRAMENTO VAGINAL NO DIAGNÓSTICO DE ADENOCARCINOMA ENDOMETRIAL: UM RELATO DE CASO

CASSYO VINICIOS THOMAZ

INTRODUÇÃO: O câncer de endométrio é uma neoplasia maligna ginecológica frequente em mulheres com idade superior a 50 anos. No mundo o câncer de corpo uterino é a segunda neoplasia ginecológica mais incidente, com 7.840 novos casos, segundo estimativas do INCA, em 2023. Esse relato aborda um caso de adenocarcinoma endometrial no qual o sangramento vaginal pós-menopausa foi um ponto chave para a investigação e posterior diagnóstico. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de adenocarcinoma endometriode invasor do endométrio em uma paciente de 62 anos. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 62 anos, com hábitos tabagistas a 23 anos atrás com carga tabágica de 11,5 maços/ano, nega etilismo, menopausa aos 50 anos, com história de hipertensão arterial sistêmica sem tratamento. No ambulatório queixou-se de sangramento vaginal há alguns meses. Foi solicitada uma ultrassonografia transvaginal que apresentou espessamento endometrial de 26 mm e útero medindo 354,4 cm e marcador tumoral CA 125 a 34,8 U/ml, resultados sugestivos de câncer de endométrio. Sugeriu-se tratamento cirúrgico que constituiu em cirurgias de estadiamento, histerectomia total e linfadenectomia pélvica. O exame anatomopatológico revelou adenocarcinoma endometriode invasor do endométrio, extenso de grau histológico 2 segundo a classificação FIGO, com invasão de 80% da espessura do miométrio e infiltrando colo uterino e istmo. Foi solicitada TFD para radioterapia adjuvante que ainda não foi aprovada. **DISCUSSÃO:** Aproximadamente 90% das pacientes diagnosticadas com câncer de endométrio tem como sintoma o sangramento vaginal anormal. O tipo mais comum deste câncer é o adenocarcinoma endometrióide que é derivado de células glandulares epiteliais secretoras do endométrio. Na maioria dos casos o diagnóstico é realizado após a cirurgia, pois a cirurgia estadiadora é feita em conjunto com a curativa por meio da histerectomia total, sendo o estadiamento o fator prognóstico mais importante nesta neoplasia. **CONCLUSÃO:** O aspecto mais relevante no caso apresentado é observar a importância da investigação de câncer do endométrio em situações que a paciente relata sangramento vaginal pós menopausa, por este ser o sintoma mais comum desse tipo de neoplasia maligna.

Palavras-chave: Sangramento vaginal, Câncer de endométrio, Adenocarcinoma endometriode, Neoplasia ginecológica, Menopausa.



PRINCIPAIS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NAS MULHERES

KAMILY VITÓRIA SOUZA

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada, principalmente, pelo aumento de bactérias ou outros organismos no sistema urinário, causando diversos sintomas como: dor e/ou ardência ao urinar, vontade frequente de urinar e pouca quantidade de urina no ato miccional. Além disso, vale ressaltar que as mulheres têm uma probabilidade maior de adquirir a infecção urinária, pois anatomicamente possuem a uretra mais curta, o que pode propiciar mais facilmente a proliferação de patógenos por ser mais próximo ao meio externo. **OBJETIVOS:** Analisar os principais fatores de risco relacionados à infecção do trato urinário nas mulheres. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados como base artigos e revistas que abordam a temática, por meio da plataforma do Google acadêmico. **RESULTADOS:** Diante dos estudos realizados, evidenciou-se que os principais fatores de risco relacionados a infecção são: relações sexuais desprotegidas, falta de higiene íntima, uso de cateter, ter resistência a antibióticos e muitos outros. Ademais, muitos estudos relatam que as gestantes possuem uma probabilidade ainda maior de adquirir ITU, pois durante esse período ocorrem modificações na musculatura uretral e na posição anatômica da bexiga, propiciando a proliferação de bactérias. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que o público feminino é o mais afetado por essa patologia. Sendo assim, torna-se muito importante o diagnóstico imediato da mesma, o qual pode ser feito a partir dos sintomas relatados pela paciente, mas também por meio de exames laboratoriais como o exame de urina tipo 1 e a urocultura, o qual pode detectar o tipo de organismo, sendo que a bactéria *E. coli* é a mais frequentemente encontrada.

Palavras-chave: Bactéria, Higiene, Infecção urinária, Mulheres, Urina.



SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

ÉRIKA MARIA SANTOS CUNHA AMORIM ANDRADE; ALLYSON DA COSTA E SILVA CARVALHO

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino e reprodutivo com prevalência variando de 5% a 13% em mulheres em idade reprodutiva, sendo a principal causa de hiperandrogenismo e oligoanovulação na idade reprodutiva, associada à infertilidade e a distúrbios clínicos e metabólicos, em que a prevalência de infertilidade varia entre 70 e 80%. Além disso, as pacientes possuem uma tendência em apresentar acúmulo de tecido adiposo na região abdominal, síndrome metabólica, inflamação, disfunção estética, risco aumentado para doenças cardiovascular e outros distúrbios. Desta forma, as novas terapêuticas buscam solucionar os anseios da população feminina, desde a busca da fertilidade até a uma questão estética. **OBJETIVO:** Promover uma revisão bibliográfica sobre as novas abordagens terapêuticas mais relevantes, buscando melhorar a qualidade de vida e a saúde reprodutiva das pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a confecção deste resumo, foram utilizados artigos científicos de bases de dados reconhecidamente científicas, como a Pubmed e a Scielo, utilizando os termos “Síndrome dos ovários policísticos”, “tratamento” e “novas abordagens terapêuticas”. **RESULTADOS:** Para o tratamento da infertilidade, as principais medicações utilizadas são a o Letrozol e Citrato de Clomifeno, que atuam na indução da ovulação, sendo o Letrozol a primeira linha de tratamento para ovulação, associado a uma maior taxa de ovulação e gravidez clínica e uma redução dos eventos adversos. Para o tratamento do hiperandrogenismo, a intervenção dietética é a mais indicada, otimizando os resultados hormonais e a melhora da resistência à insulina. Uma outra abordagem é suplementação simbiótica e o Prebiótico de Dextrina, e para um controle a longo prazo, pode-se utilizar contraceptivos orais combinados e a metformina. Já para as alterações metabólicas, a metformina e a mudança de estilo de vida é considerado o tratamento de primeira linha. Como terapia adjuvante, pode-se utilizar a Liraglutida (inibidor de GLP-1) e o Eprotirome, juntamente com uma suplementação de ômega-3 por 12 semanas. **CONCLUSÃO:** As novas abordagens terapêuticas para a síndrome dos ovários policísticos apresentam-se como perspectivas promissoras para melhorar o manejo dessa condição complexa, devendo ser utilizada de acordo com a queixa individual de cada paciente.

Palavras-chave: Infertilidade, Gravidez, Ovulação, Síndrome, Tratamento.



SAÚDE DA MULHER: SAÚDE MENTAL DA PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PANDEMIA

LILAH KAREN RIBEIRO FERREIRA; PEDRO LUCAS LEITE DOS SANTOS; DAVI DE SOUSA PINHEIRO; FABIO HENRIQUE GOMES BARBOSA JUNIOR; RUAN VITOR DE CASTRO SANTOS BARBOSA

INTRODUÇÃO: A saúde mental, de modo amplo, tornou-se um tópico altamente discutido na década passada. Com a chegada da Covid-19, muitas pessoas tiveram a sua saúde mental prejudicadas, seja pelas mortes causadas pelo vírus, quanto pelo isolamento social. As profissionais femininas da área saúde tiveram mais acometimentos nesse período, devido a dupla jornada, e por estarem na linha de frente no combate ao vírus. Logo, se faz importante mensurar como a pandemia influenciou nesse embate.

OBJETIVOS: Revisar publicações nacionais e internacionais, por meio de revisão de literatura, propensos a informar sobre a saúde mental da profissional de saúde e sua relevância quanto à forma em que a pandemia afetou essa classe. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a qual foi pautada e trabalhada, utilizando-se estudos relacionados à saúde mental da profissional de saúde, voltados à mensuração do impacto da pandemia na saúde mental de profissionais mulheres da área da saúde. Utilizou-se os descritores “Saúde Mental da Mulher”, “Isolamento Social”, “Saúde Mental da Profissional de Saúde”, em bases de dados como SCIELO e OXFORD ACADEMIC, a fim de se obter fontes de literatura relevantes. **RESULTADOS:** Foram selecionados 8 artigos para essa revisão. A partir da literatura percebeu-se, que a pandemia foi muito mais voraz para as mulheres do que para os homens, seja pela maior facilidade de aparição de sintomas ansiosos, quanto pela dupla jornada que se tornou maior nesta época. Dessa forma, implica dizer que, pela desigualdade de distribuição de tarefas, as profissionais de saúde acabam por não buscar ajuda psicológica. **CONCLUSÃO:** Os índices de sintomas psiquiátricos já são alarmantes na classe dos profissionais de saúde, mas nota-se que há um agrave na pandemia, especialmente com o aumento da dupla jornada de trabalho das mulheres. Cabe às organizações de saúde apresentarem soluções úteis a garantir o bem-estar dessas profissionais.

Palavras-chave: Pandemia, Saude mental da mulher, Saude mental da profissional de saude, Covid-19, Isolamento social.



USO DA CAMOMILA POR MULHERES GRÁVIDAS: INDICAÇÕES, RISCOS E NECESSIDADES DE ORIENTAÇÃO MÉDICA

PEDRO LUCAS LEITE DOS SANTOS; DAVI DE SOUSA PINHEIRO; LILAH KAREN RIBEIRO FERREIRA; VICENTE ALBERTO GUIMARÃES DE MATOS FILHO; RAFAEL AROUCHE

INTRODUÇÃO: A Fitoterapia é uma prática antiga baseada no conhecimento popular sobre as propriedades medicinais de plantas e extratos de ervas. Amplamente utilizada por famílias tradicionais, essa abordagem terapêutica é preferida devido ao menor custo e fácil acesso em comparação com tratamentos convencionais. A *Matricaria chamomilla* L., conhecida como camomila, é amplamente usada por seus efeitos relaxantes e no tratamento de ansiedade, insônia e problemas gastrointestinais. No entanto, no que diz respeito ao uso da camomila durante a gravidez, é fundamental obter validação científica, pois garantirá que os profissionais de saúde forneçam orientações seguras e baseadas em informações sólidas. **OBJETIVOS:** Por isso, este trabalho teve por objetivo revisar a literatura sobre o uso da camomila por mulheres grávidas, destacando suas indicações terapêuticas e os potenciais riscos associados. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com busca em bases de dados científicas como PUBMED e SCIELO, utilizando descritores relevantes, como "camomila e gravidez" e "camomila e efeitos colaterais em gestantes". Foram incluídos artigos, estudos clínicos e revisões relacionados à utilização da camomila em gestantes e outros grupos populacionais. **RESULTADOS:** A partir da análise de 7 artigos selecionados, notou-se que embora a camomila seja amplamente usada por gestantes para tratar ansiedade, insônia e problemas gastrointestinais, a falta de estudos clínicos específicos torna as evidências menos conclusivas, criando incerteza sobre os riscos para a mãe e o feto. Pesquisas indicam que o uso excessivo da camomila pode ter efeitos ocitócicos, a qual pode induzir partos prematuros e recém-nascidos de baixo peso. Além disso, sua composição com flavonóides e terpenóides pode apresentar um efeito abortivo. **CONCLUSÃO:** Embora a camomila seja considerada suficientemente segura quando utilizada adequadamente durante a gravidez, é importante ressaltar que a escassez de pesquisas específicas para esse público limita as evidências disponíveis. Portanto, é fundamental buscar orientação médica antes de utilizar a camomila durante a gestação, a fim de verificar possíveis interações com outros fármacos utilizados ou até mesmo avaliar a frequência adequada de uso. Desse modo, a precaução e o acompanhamento médico garantem uma abordagem mais segura e informada para o uso da camomila durante a gravidez.

Palavras-chave: Fitoterapia, Cuidados pré-natais, *Matricaria chamomilla* L., Camomila, Uso da camomila durante a gravidez.



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES

DAVI DE SOUSA PINHEIRO; LILAH KAREN RIBEIRO FERREIRA; PEDRO LUCAS LEITE DOS SANTOS; ANA CLARA DA SILVA NOBRE; FÁBIO HENRIQUE GOMES BARBOSA JUNIOR

INTRODUÇÃO: As Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são ocasionadas por diversos agentes biológicos e possuem diferentes formas de contágio. Essas doenças são bastante comuns na sociedade e é fundamental que sejam tomadas medidas de prevenção e tratamento. Os profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, possuem conhecimentos e habilidades para orientar a população nesse sentido. O farmacêutico desempenha um papel primordial para a comunidade, responsável pelo atendimento inicial e pela resolução da maioria dos problemas de saúde da população, sendo os profissionais amplamente mais acessíveis. O farmacêutico desempenha um papel extremamente importante na prevenção e tratamento de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres. São profissionais capacitados a fornecer informações sobre métodos contraceptivos, orientam sobre exames e medicamentos adequados, além do suporte emocional às pacientes, através da atenção humanizada. **OBJETIVOS:** Revisar publicações nacionais e internacionais por meio de revisões de literatura, voltados a importância do profissional farmacêutico no cuidar da saúde feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual foi pautado e trabalhado, utilizando-se estudos relacionados à Assistência Farmacêutica voltados a orientação e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Utilizou-se os descritores “infecções sexualmente transmissíveis”, “farmacêutico e prevenção de ISTs” e “atenção primária e saúde da mulher” em bases de dados como PUBMED, SCIELO, OXFORD ACADEMIC e JSTOR, a fim de se obter fontes de literatura relevantes. **RESULTADOS:** Foi perceptível que o farmacêutico é um profissional extremamente importante no tratamento e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, visto que o mesmo é capacitado a fornecer informações abrangentes sobre as diferentes ISTs que afetam as mulheres, incluindo seus sintomas, métodos de prevenção e tratamentos disponíveis. O farmacêutico desempenha papel crucial na educação e cuidado relacionados à essas infecções, auxiliando na orientação sobre o uso adequado dos medicamentos, bem como oferecendo suporte necessário para o tratamento. **CONCLUSÃO:** Os esforços educacionais são necessários para aumentar a conscientização sobre abordagens que tenham como finalidade o gerenciamento e tratamento de ISTs para garantir cuidados efetivos de ISTs, sendo o farmacêutico um profissional hábil a promover a educação e conscientização da população, demonstrando seu papel impactante na sociedade.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Atenção primária, Orientação, Prevenção, Tratamento.



O IMPACTO DA MENOPAUSA NA VIDA SEXUAL DA MULHER

JULLIANA VICTORIA MONTEIRO DE ALMEIDA MARQUES

INTRODUÇÃO: A menopausa se caracteriza pelo encerramento da vida reprodutiva da mulher. A mulher nasce com um número definido de folículos, que com o passar dos anos, vão se esgotando. A menopausa é constatada quando a mulher está há pelo menos 1 ano sem menstruar., geralmente se inicia entre 45 e 55 anos, e possui diversos sintomas. Entre eles estão as ondas de calos (ou os famosos fogachos), irritabilidade, problemas para dormir, fadiga e a diminuição da libido e ressecamento vaginal. Esses sintomas, juntamente com a perda de alguns hormônios que ocorrem nesse período, afetam a vida das mulheres e muitas recorrem a reposição hormonal, que melhora significativamente a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Esclarecer de forma eficiente que a mulher pode manter uma boa qualidade de vida e vida sexual ativa, mesmo passando pelo período da menopausa. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica, feita análise de livros e artigos da atualidade. **RESULTADOS:** Atualmente, existem diversos tratamentos conservadores para amenizar os sintomas da menopausa, e com isso, melhorar a autoestima e qualidade de vida da mulher. A reposição hormonal é uma alternativa que possui muita procura por esse público pois, embora a menopausa não seja uma doença, a reposição do estrogênio e progesterona, melhoram a qualidade de vida, diminuem os riscos de problemas de saúde e têm impacto positivo na melhora da libido. Além disso, o uso de lubrificantes e hidratantes vaginais fazem com que não haja mais o ressecamento vaginal, conseqüentemente diminuindo as dores durante a relação sexual. **CONCLUSÃO:** O período da menopausa pode causar muitos desconfortos e desânimo para a mulher, mas vale lembrar que existem vários tratamentos de saúde para diminuir os efeitos e, conseqüentemente, manter uma boa qualidade de vida, sem impactos negativos na vida sexual.

Palavras-chave: Menopausa, Impactos, Tratamento, Vida sexual, Qualidade.



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RICARDO FELIPE PINTO ALBARADO

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Manifesta-se em três estágios: primária, secundária e terciária. Os dois primeiros estágios apresentam as características mais marcantes da infecção. A transmissão dessa doença infecciosa acontece pelo ato sexual ou vertical de mãe para feto, resultando nas suas formas adquiridas e congênitas, respectivamente. **Objetivo:** Descrever a importância da Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Sífilis Congênita na atenção primária, pois é o enfermeiro que poderá garantir a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis. **Metodologia:** Foi feita uma Revisão Integrativa de Literatura a partir de periódicos, artigos explorados em sites especializados da área estudada. Para buscar conteúdos específicos fez-se a elaboração da pergunta norteadora: Qual a importância da Assistência do Enfermeiro a Gestante com sífilis na Atenção Primária? Para o levantamento dos dados bibliográficos utilizou-se as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), a fim de identificar, analisar e avaliar os resultados dos artigos científicos. Busca ou amostragem de dados da plataforma DeCs – Descritores em Ciência da Saúde, **Conclusão:** Este estudo foi construído a partir de uma revisão de literatura, que buscou abordar a importância da assistência do enfermeiro ao paciente com sífilis na atenção básica primária, ao fazer a leitura e análise dos artigos pesquisados e selecionados, observou-se que a maioria deles apontou que a falta de um acompanhamento e assistência de qualidade, contribuiu para o aumento da sífilis congênita no período gestacional. Também evidenciou que cerca de 2 milhões de gestantes são infectadas pela sífilis no mundo a cada ano e que a maior parte dessas mulheres não realiza o teste para sífilis, fazendo com que o número de infectadas seja grande.

Palavras-chave: Cuidado; Enfermagem; Infecção; Saúde; Transmissão;

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca fazer uma revisão literária sobre Assistência do Enfermeiro a Gestante com Sífilis na Atenção Primária, ou seja, irá descrever a importância da atuação do enfermeiro no cuidado, detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis, pois, sabe-se que a sífilis quando não tratada ou tratada inadequadamente traz sérias complicações, como infertilidade, doenças neonatais e infantis, câncer, abortos ou natimortos.

A escolha dessa temática deu-se devido este estudo possuir alguns questionamentos, a qual se pretende responder no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e, que também servirão como questões norteadoras, são elas: O que é sífilis congênita? Por que a sífilis

congênita é responsável por altos índices de morbimortalidade fetal e neonatal? De que forma o enfermeiro pode ajudar na prevenção da sífilis?

Em face a essa realidade, que mostra que das várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, a sífilis é a que tem as maiores taxas de transmissão, por isso, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância da Assistência do Enfermeiro a Gestante com Sífilis na Atenção Primária?

Logo, para desenvolver o tema proposto foram definidos o objetivo geral: Desenvolver uma Pesquisa sobre a Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Sífilis Congênita na Atenção Primária. E os objetivos específicos: a) Identificar as vias de transmissão da sífilis b) Analisar as taxas de incidência de sífilis congênita nas gestantes c) Descrever a importância da Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Sífilis Congênita na Atenção Primária. Portanto, para embasar tudo o que foi mencionado, será utilizado na pesquisa: artigos e periódicos como referencial teórico, que ajudará a identificar, analisar e descrever a importância da Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Sífilis Congênita na Atenção Primária.

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Manifesta-se em três estágios: primária, secundária e terciária. Os dois primeiros estágios apresentam as características mais marcantes da infecção (SAÚDE, 2023).

A transmissão dessa doença infecciosa acontece pelo ato sexual ou vertical de mãe para feto, resultando nas suas formas adquiridas e congênitas, respectivamente (DOMINGUES et al. 2016).

Ainda convém lembrar que, a sífilis quando não tratada ou tratada inadequadamente traz sérias complicações, como infertilidade, doenças neonatais e infantis, câncer, abortos ou natimortos (OLIVEIRA, 2011).

Uma preocupação constante com relação ao tratamento, é saber que cerca de 2 milhões de gestantes são infectadas pela sífilis no mundo a cada ano e a maior parte dessas mulheres não realiza o teste para sífilis. Além disso, as que fazem, não têm o tratamento adequado ou não recebem o tratamento, ou seja, do total de gestantes não tratadas ou com tratamento inadequado, 50% podem transmitir a doença para o feto (NONATO et al. 2015).

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde notificou em 2020, 115.371 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 54,5 casos/100.000 habitantes); 61.441 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,6/1.000 nascidos vivos/NV) e 22.065 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 7,7/1.000 NV) (SILVA et al. 2019).

Em face aos dados apresentados, notou-se que a maior incidência dos casos de sífilis é em gestantes e, com isso, têm os casos de sífilis congênita, muitas vezes devido à falta de um tratamento adequado.

Portanto, o principal objetivo deste artigo científico é descrever a importância da Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Sífilis Congênita na atenção primária, pois é o enfermeiro que poderá garantir a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis (RODRIGUES et al., 2016).

2 METODOLOGIA

Para nortear o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura dos anos de 2006 a 2021, que contribuiu desta forma, a explorar a temática da pesquisa. Assim sendo, trata-se de um estudo de revisão literária, que foi construído a partir de periódicos, artigos explorados em sites especializados da área estudada. Para buscar conteúdos específicos fez-se a elaboração da pergunta norteadora: Qual a importância da Assistência do Enfermeiro ao Paciente com Sífilis Congênita na Atenção Primária?

Logo, para o levantamento dos dados bibliográficos utilizou-se as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), como também os disponíveis na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), a fim de identificar, analisar e avaliar os resultados dos artigos científicos que foram publicados no período atual e com amplo conhecimento relacionados à temática.

Para a busca ou amostragem na base de dados da plataforma DeCs – Descritores em Ciência da Saúde, os seguintes descritores: Transmissão, Sífilis Congênita e Cuidado. A partir da busca realizada através dos descritores, foram selecionados os artigos que estavam em texto completo, em língua portuguesa e em inglesa que compreendiam o período proposto. Para isso, foi utilizado a estratégia PICO (P= Transmissão da sífilis na gestação; I= Sífilis Congênita; CO: Cuidado no ciclo gravídico-puerperal). Conforme apresentado no Quadro 1.

COMPONENTE	DEFINIÇÃO
P: População ou Problema	Gestantes
I: Intervenção	Enfermagem
C: Controle ou Comparação	Nenhum
O: Resultado ou Desfecho	Sífilis Congênita

Quadro 1: Elementos da estratégia PICO. Manaus, AM, 2023.

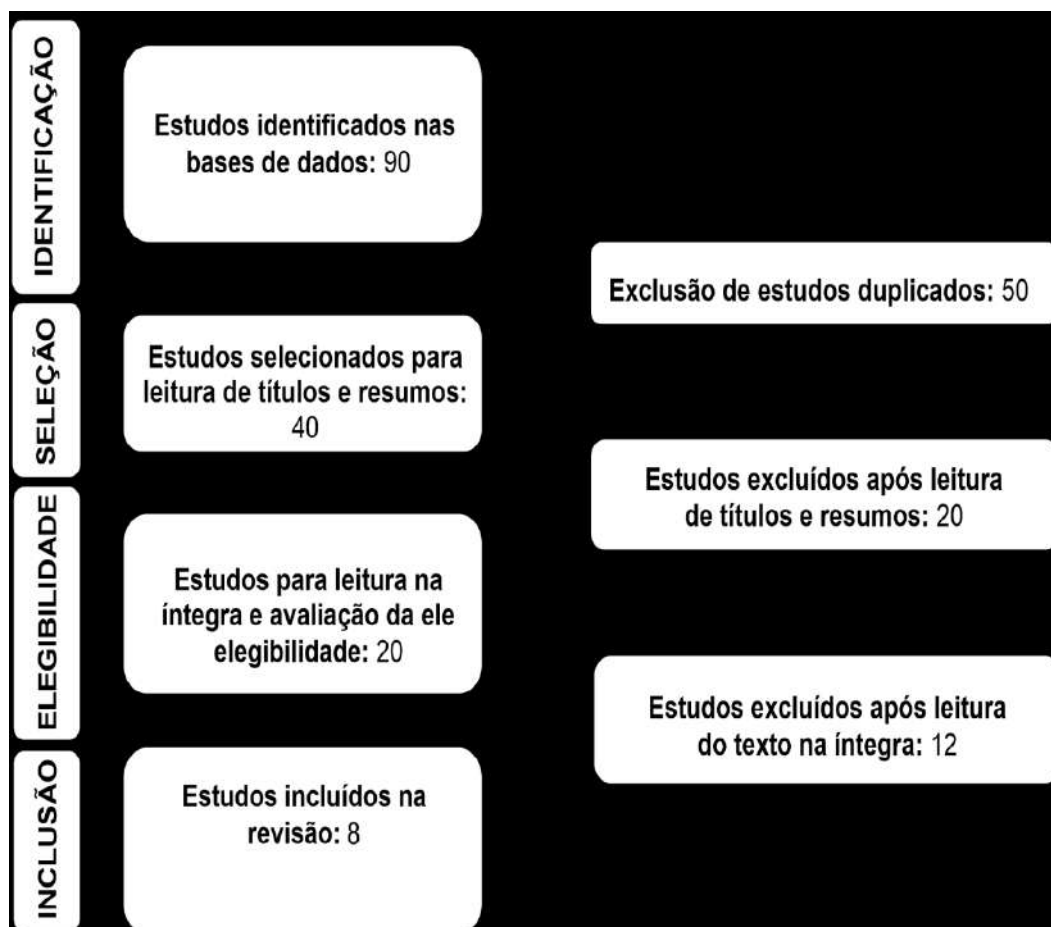


Figura 1: Fluxograma metodológico de estruturação da pesquisa. Manaus, AM, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

TÍTULOS	AUTORES	OBJETIVO	DESFECHO
Incidência de sífilis congênita e fatores associados a transmissão vertical da sífilis. Dados de o estudo nascer Brasil	Domingues et al.,(2016)	Estima a incidência de sífilis congênita ao nascimento e verificação dos valores associados a transmissão vertical da sífilis.	Os achados revelam que a sífilis congênita persiste como problema de saúde pública, estando associado a maior vulnerabilidade social e falhas na assistência pre natal.
Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo horizonte MG, 2010-2013	Nonato et al.:(2015)	Estimar incidência e fatores associados à sífilis congênita em conceptos de gestantes com sífilis atendidas nas unidades básicas de saúde de Belo Horizonte MG, Brasil.	A incidência de sífilis congênita sugere falhas na assistência pré-natal e indica serem necessárias novas estratégias para reduzir a transmissão vertical da doença.
Sífilis Adquirida e Congênita	Oliveira, (2019)	Evidenciar as características da sífilis adquirida e congênita, relatando a importância do diagnóstico laboratorial, tratamento e avaliação do paciente portador de sífilis bem como a sua prevenção.	Para inverter este quadro, o necessário seria diminuir a prevalência de sífilis no adulto e adotar um programa de acompanhamento pré-natal adequado.
Sífilis: Uma Realidade Previsível. Sua Erradicação, Um Desafio Atual	Santos; Anjos, (2009)	Enfatizar a importância da prevenção como ação primordial na erradicação da Sífilis.	É necessário analisar dados atuais em que seja primeiramente visto o nível de conhecimento das pessoas no que se refere à Sífilis.
Perfil epidemiológico da sífilis congênita	Silva et al.:(2019)	Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita (SC) notificados em um município Nordeste.	Aponta-se, pelo estudo, a necessidade de melhorias na qualidade da assistência pré-natal, pois, mesmo havendo a diminuição na incidência da SC, os indicadores mostram valores distantes da meta.

Com base no tema proposto foram selecionados artigos para uma revisão literária que abordavam o assunto principal Assistência do enfermeiro ao paciente com sífilis congênita na atenção primária e também descrever a atuação do enfermeiro no cuidado, detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis.

Ao fazer o estudo e análise dos artigos, percebeu-se que a maioria dos autores aponta a falta de assistência adequada no pré-natal, causando assim uma grande incidência de sífilis congênita na gestação.

Em seu estudo, Nonato et al. (2015) enfatiza que o principal fator responsável pela elevada incidência da sífilis congênita em todo o mundo é a assistência pré-natal inadequada, pois muitas mulheres não fazem o teste de sífilis e assim, fazer um acompanhamento adequado, isso seria determinante para a redução da incidência de sífilis congênita.

Ainda nesse contexto de assistência pré-natal, Domingues et al.,(2016) revela que a sífilis congênita persiste como problema de saúde pública, estando associado a maior vulnerabilidade social e falhas na assistência pré-natal.

Nesse sentido, a incidência de sífilis congênita sugere falhas na assistência pré-natal e indica serem necessárias novas estratégias para reduzir a transmissão vertical da doença Nonato et al (2015), ou seja, é preciso implementar ações voltadas para acompanhamento e a redução dos casos de sífilis congênitas.

Oliveira (2019) afirma que para inverter este quadro, o necessário seria diminuir a prevalência de sífilis no adulto e adotar um programa de acompanhamento pré-natal adequado, a sífilis quando não tratada ou tratada inadequadamente traz sérias complicações.

Em virtude do que foi mencionado, a atuação do enfermeiro na atenção básica é imprescindível, uma vez que, o conhecimento deste acerca do manejo desta doença pode corroborar para um desfecho favorável, contribuindo na elaboração de estratégias que apontem caminhos para uma assistência de qualidade (DOMINGUES et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

Este estudo foi construído a partir de uma revisão de literatura, que buscou abordar a importância da assistência do enfermeiro ao paciente com sífilis na atenção básica primária, ao fazer a leitura e análise dos artigos pesquisados e selecionados, observou-se que a maioria deles apontou que a falta de um acompanhamento e assistência de qualidade, contribuiu para o aumento da sífilis congênita no período gestacional. Também evidenciou que cerca de 2 milhões de gestantes são infectadas pela sífilis no mundo a cada ano e que a maior parte dessas mulheres não realiza o teste para sífilis, fazendo com que o número de infectadas seja grande.

Por isso, levando-se em conta o que foi pesquisado e analisado, pode-se perceber que é de fundamental importância à implementação de ações voltadas para a redução da sífilis, principalmente nas gestantes, pois se sabe que, a sífilis quando não tratada ou tratada inadequadamente traz sérias complicações, como infertilidade, doenças neonatais e infantis, câncer, abortos ou natimortos.

É nesse momento que, a atuação do enfermeiro na atenção básica torna-se, indispensável, pois ele poderá garantir a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis, uma vez que, os enfermeiros possuem maior vínculo com a comunidade e por serem veículos de informação na atenção primária (DOMINGUES et al., 2015).

REFERÊNCIAS

SAÚDE Ministério da. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/sifilis-2/> Acesso: 25 de julho de 2023.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. **Incidência de sífilis congênita e fatores**

associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2016.

NONATO, Solange Maria; MELO, Ana Paula Souto; GUIMARÃES, Mark Drew Crosland. **Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013.** Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Laila Petrusca Novaes Oliveira. **Sífilis Adquirida e Congênita.** Universidade Castelo Branco. Salvador, 2011.

SANTOS, Vanessa Cruz; ANJOS, Karla Ferraz dos. **Sífilis: Uma Realidade Prevenível.** Sua Erradicação, Um Desafio Atual, 2009.

SILVA et al. **Perfil Epidemiológico da Sífilis Congênita.** Rev. Enf. UFPE on line., Recife, 2019.



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU) POR ENFERMEIROS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

SABRINA BARBOSA FERREIRA; MAYCON CÂNDIDO TOLEDO; EDCARLA DE SOUZA SARAIVA; PALOMA GOMES DE ARAÚJO MAGALHÃES; HÉLIO ALVES SILVA

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito do planejamento familiar, dispõe aos usuários métodos contraceptivos, sendo um deles, o Dispositivo Intra-Uterino (DIU), uma estratégia moderna, não-hormonal, que possui efeito de longa duração e confere altos índices de eficácia. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da resolução Nº 690/2022 normatiza a realização da inserção, revisão e retirada do dispositivo pelo profissional enfermeiro, obedecendo a capacitação necessária. **OBJETIVOS:** Pontuar a importância da atuação do enfermeiro no que concerne a inserção do DIU nos serviços públicos de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram realizadas buscas de artigos na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e publicados no período compreendido entre 2017 a 2022. **RESULTADOS:** Diante do estudo, é evidente que o enfermeiro é responsável por um número expressivo de implantação de DIU nos serviços públicos de saúde, bem como consultas de orientação relacionadas. Dessa forma, a inclusão do enfermeiro como profissional habilitado para o procedimento aumenta a oferta desse método anticoncepcional, de maneira segura e qualificada, na Atenção Primária à Saúde (APS) e em serviços especializados, além de ampliar a atuação de mais uma profissão. Essa ampliação, por sua vez, impacta diretamente na diminuição das gestações não planejadas, dos abortamentos inseguros e dos riscos à saúde materna e infantil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a enfermagem possui papel imprescindível frente à promoção dos direitos sexuais e reprodutivos desde a atenção primária aos níveis de maior complexidade. Para tanto, reforça-se a necessidade do aumento de oferta dos cursos capacitantes para estes profissionais, visto os benefícios do dispositivo mencionado à população feminina em idade fértil.

Palavras-chave: Diu, Enfermagem, Saúde da mulher, Planejamento familiar, Sus.



MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS MICRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS

RICARDO FELIPE PINTO ALBARADO

RESUMO

Introdução: A malária é uma doença infecciosa causada por parasitos do gênero *Plasmodium* sp. No Brasil, a maior incidência da doença é na região Amazônica. Preocupa-se demasiado com os índices notificados de malária em mulheres grávidas, uma vez que essa doença infecciosa pode vir a causar danos graves ao feto, como parto prematuro e, ainda, aborto. **Objetivo:** Apresentar um levantamento, de acordo com o SIVEP-Malária, de casos notificados da doença em mulheres grávidas no município de Manaus-AM-Brasil no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** Para tanto, os dados foram pesquisados e arquivados através do banco de dados SIVEP-Malária, autorizados pela SEMSA Manaus, levando-se em consideração idade da paciente, raça, nível de escolaridade, zona de infecção, tempo gestacional e espécie de parasito. **Resultado:** Entre os anos em estudo, foram notificados 456 casos de malária em grávidas, onde estas apresentavam idade variando entre 14 e 45 anos e o período gestacional apresentou-se bastante variável. As zonas de maior infecção das pacientes foram na zona leste do município e, também, na zona rural. Acredita-se que o fato destas zonas serem as mais notificadas, se dê pelo seu crescimento acelerado, onde se torna deficiente o saneamento básico e a chegada de informações a estas áreas. Bem como, acredita-se que a diminuição dos casos de malária, principalmente nos anos de 2020 e 2021, se dê como consequência da pandemia de COVID-19, podendo ter havido tanto subnotificação da doença quanto uma menor interação da população por conta das medidas restritivas adotadas esses anos. **Conclusão:** No entanto, a região Amazônica, com foco no município de Manaus, ainda necessita uma atenção maior para o controle da doença, uma vez que esta região é propícia a apresentar casos da doença por conta do clima e saneamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Gravidez; Infecção; Notificação; Saúde da Mulher;

1 INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, não contagiante, transmitida por meio de um vetor, fêmeas de mosquitos do gênero *Anopheles*, contaminadas por protozoários de espécies de *Plasmodium* sp. As infecções por malária possuem notificações em todo o território brasileiro, porém sua maior taxa de casos notificados está na região Amazônica, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (BRASIL, 2021).

De acordo com Gama (2021), nas infecções em humanos, são consideradas quatro espécies: *Plasmodium*: *P. falciparum*, *P. vivax*, *P. malarie* e *P. ovale* (restrito ao continente Africano), sendo que no Brasil, as duas primeiras são consideradas as mais prevalentes.

São sintomas indicativos da ocorrência da infecção: febre alta, calafrios, tremores, sudorese e dor de cabeça, o agravamento da doença é caracterizado por prostração, alteração da consciência, hiperventilação, convulsões, hipotensão arterial e hemorragias (MATOS, 2021).

O diagnóstico da malária é feito através da caracterização do parasito de infecção, ou de antígenos que podem estar presentes no sangue periférico do paciente após a infecção. O exame mais utilizado para esse tipo de diagnóstico é o exame de gota espessa, que consiste em um exame de microscopia capaz de fazer a diferenciação da espécie parasita e, por isso, é considerado o melhor teste diagnóstico para essa doença (OLIVEIRA et al., 2014).

Seu tratamento depende, principalmente, da espécie de protozoário que causou a infecção, considerando outros fatores do paciente como: idade, peso, outros problemas de saúde, gravidade da doença e casos de gravidez (BRASIL, 2021).

Quando se trata de casos de malária notificados durante a gravidez, há uma preocupação dos órgãos de saúde quanto ao tratamento nestas condições, pois pode haver certas complicações na gestação causadas pela infecção (CHAGAS et al., 2009).

A infecção por malária em mulheres grávidas é preocupante por conta de seus efeitos adversos, que podem ser ameaça de aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer, retardo do crescimento intrauterino e anemia materna, segundo (OTA et al., 2003).

Por exemplo, em caso positivo de malária por *P. vivax*, sugere-se o tratamento imediato e, nesse caso, é seguro apenas o uso da cloroquina. A primaquina não é considerada segura para administração nesse caso de tratamento, pois pode acabar acarretando hemólise fetal, sendo considerada segura apenas após o segundo mês de aleitamento materno. Quando a infecção é positivada com *P. falciparum* é recomendado o tratamento com artesunato e mefloquina (BRASIL, 2014).

Estudos que façam levantamento de dados acerca dos índices de infecção por malária e detalhamento de dados durante a gravidez, sobretudo no estado do Amazonas e especificando os dados municipais e características sociodemográficas, ainda são escassos. Embora vários trabalhos apresentem algumas avaliações levando em consideração apenas a idade das mulheres notificadas (ALMEIDA, 2010).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo mapear a ocorrência de malária em mulheres grávidas nas microrregiões de Manaus-AM-Brasil, verificando a ocorrência da doença em mulheres grávidas entre os anos de 2015 a 2020 e correlacionando essa ocorrência com a zona de infecção notificada pela paciente.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma análise epidemiológica, de caráter descritivo, realizado no município de Manaus-AM-Brasil. A pesquisa seguiu os Padrões Éticos para Pesquisa do Comitê Científico do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde, do Departamento Técnico-Científico da Escola de Saúde Pública de Manaus da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus-AM (SEMSA-AM). A autorização ética para a realização da pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e está sob o número de CAAE 57141422.3.0000.0010. A autorização da SEMSA-AM para o uso dos dados analisados neste artigo está sob o número de protocolo 24/2022. Os dados foram coletados e disponibilizados pelo Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica (DEVAE), Gerência de Vigilância Ambiental (GEVAM) e Núcleo de Malária/ GEVAM/SEMSA-Manaus-AM. Para a visualização e obtenção dos dados foi utilizado o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica – Malária (SIVEP-Malária).

Considerou-se para análise os dados de casos confirmados para malária, exclusivamente, em mulheres grávidas que foram infectadas por *Plasmodium* sp. Durante o

período gestacional, no período de 2015 a 2021 no município de Manaus-AM. A partir dos dados do SIVEP-Malária, as variáveis analisadas foram: Idade da paciente, raça (branca, preta, amarela, parda e indígena), nível de escolaridade (analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta, 4ª série completa, 5ª a 8ª série incompleta, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta e educação superior completa), zona de infecção (norte, sul, leste, oeste e rural), tempo gestacional (1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e idade gestacional ignorada) e tipo de parasito que causou a doença (*Plasmodium vivax* e/ou *Plasmodium falciparum*).

Os dados obtidos de zona de infecção foram comparados aos dados do Map-Biomas Brasil, para correlacionar as regiões mais pobres e com deficiência de saneamento básico. Posteriormente, foram feitos mapas de calor utilizando o software Sistema de Informação Geográfica ESRI ARCGIS, bases de dados georreferenciadas da Prefeitura Municipal de Manaus, com os dados filtrados do SIVEP-Malária, já descritos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

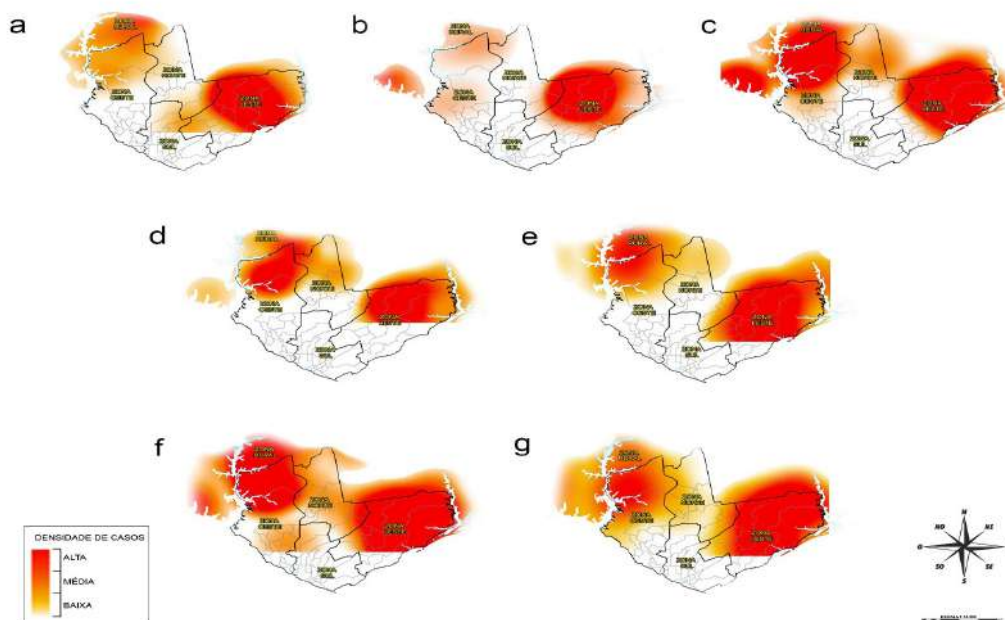
A coleta de informações da base de dados dos SIVEP-Malária, delimitada ao período de estudo (2015 a 2021), demonstrou um total 456 casos notificados de malária em mulheres grávidas (não considerado, ainda, o tempo gestacional) (Tabela 1). Todas as infecções foram causadas por *Plasmodium vivax* e *Plasmodium falciparum*.

Tabela 1: Número de grávidas notificadas com malária por distrito de saúde no Município de Manaus-AM.

		Ano de Notificação						
Zonas		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
		Grávidas Notificadas por Distrito de Saúde						
Distrito de Saúde	Sul	1	0	0	0	0	0	0
	Norte	1	0	2	3	0	2	1
	Leste	41	39	27	26	28	22	27
	Oeste	4	2	13	9	4	8	6
	Rural	28	33	41	21	23	23	21
Nº Total de Grávidas Notificadas		75	74	83	59	55	55	55

A análise por regiões metropolitanas revelou que a zona sul apresentou o menor número de casos de mulheres grávidas com malária, tendo apenas um caso no ano de 2015 e não apresentando nenhum caso notificado nos próximos anos até 2021. As zonas leste e rural são as que mais apresentaram números de casos no decorrer dos anos. Os resultados descritos também são corroborados por meio dos mapas de calor feitos para todos os anos de análise, apresentados na figura 1.

Figura 1: Mapas de calor relacionando o número de casos notificados de malária em grávidas. Em a-2015; em b-2016; em c-2017; em d-2018; em e-2019; em f-2020; em g-2021.



A tabela 2 apresenta os índices de escolaridade das grávidas notificadas com malária. A faixa etária dos casos notificados de todos os anos varia entre 14 e 45 anos, com os níveis de escolaridade seguindo a idade, principalmente das adolescentes entre 14 e 20 anos que, em sua maioria, não finalizaram o ensino médio. As grávidas notificadas acima de 30 anos, em sua maioria, possuíam o ensino superior incompleto e o menor nível de escolaridade avaliado foi o de grávidas analfabetas, havendo apenas 2 casos em 2016. Das raças analisadas, a maior parte das grávidas, em todos os anos analisados, se classificaram como pardas e os menores índices foram de pretas e indígenas.

Tabela 2. Número de grávidas notificadas de acordo com o nível de escolaridade.

Ano	Nível de Escolaridade								
	Analfabeto	1ª a 4ª série incompleta	4ª série completa	5ª a 8ª série incompleta	Ensino fundamental completo	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto	Ensino superior completo
2015	0	8	8	21	11	10	2	2	0
2016	0	9	5	23	13	8	8	1	0
2017	0	5	17	10	10	20	6	0	2
2018	0	2	9	20	15	7	4	0	0
2019	0	2	6	19	11	6	7	0	1
2020	0	4	4	16	7	11	7	1	1

2021	0	4	3	12	6	16	12	1	1
------	---	---	---	----	---	----	----	---	---

Para o efetivo tratamento da malária em grávidas deve-se levar em consideração, principalmente, o tempo gestacional, pois, alguns medicamentos não são indicados para determinados períodos, podendo causar complicações graves à grávida e ao feto. Assim, em uma análise do período gestacional das grávidas que adquiriam a malária através de uma ou mais espécies de *Plasmodium* sp., no ano de 2015, 20 grávidas foram notificadas no 1º trimestre da gestação, enquanto outras 20 tiveram a idade gestacional ignorada. No ano de 2016, foram notificadas 23 grávidas no 3º trimestre e 22 grávidas no 1º trimestre, enquanto 16 delas tiveram a idade gestacional ignorada. No ano de 2017, 28 grávidas foram notificadas no 2º trimestre, enquanto 17 delas tiveram a idade gestacional ignorada. No ano de 2018, 20 grávidas foram notificadas no 1º trimestre e 19 delas no 3º trimestre. No ano de 2019, 19 grávidas foram notificadas no 1º trimestre. Em 2020, 19 grávidas foram notificadas no 2º trimestre. E, por fim, em 2021, 22 grávidas foram notificadas no 3º trimestre. Porém, apesar dos números mostrados, não se sabe ao certo se houve, nas grávidas no 2º e 3º trimestre, diagnóstico tardio da doença, ou se essas grávidas adquiriram a doença durante esse período gestacional.

A malária é uma doença presente em todo o território brasileiro, porém, com maior incidência na região amazônica, pelo fato de ser uma região considerada propícia para as condições de reprodução dos mosquitos transmissores da doença, facilitando a dispersão do patógeno (MATOS, 2021).

Apesar de ser uma doença que possui cura mediante correto e precoce tratamento, as formas graves da doença ainda causam morte no mundo inteiro. De acordo com os dados avaliados por Gama (2021), a malária, com exceção da COVID-19, é a doença que mais mata no mundo. Ainda com relação a esse trabalho, é visto que há um bom decréscimo de casos notificados da doença ao redor do mundo, principalmente no Brasil, bem como os casos notificados de morte.

No ano de 2018, o país apresentou cerca de 190 mil casos da doença em todo o território nacional, tendo seu maior foco na região amazônica, distribuídos entre baixo, médio e alto risco da doença. A transmissão da doença pode ocorrer tanto em áreas urbanas, quanto em rurais, porém os índices mais altos estão nas áreas rurais: comunidades ribeirinhas, assentamentos, áreas indígenas e garimpos. Para o melhor controle e conhecimento da doença na região amazônica, o Ministério da Saúde criou o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária), onde são registrados todos os casos positivos da doença na região (BRASIL, 2021).

Durante a gestação, a malária desperta mais preocupação devido ao risco de transmissão congênita. Segundo Bauserman et al. (2019), cerca de 125 milhões de mulheres no mundo todo vivem em área de risco quando se trata da doença e duas, das quatro espécies de *Plasmodium* sp. conhecidas são as que mais apresentam riscos durante a gravidez: *P. falciparum* e *P. vivax*. No presente estudo, todas as grávidas analisadas também apresentaram infecção por estas duas espécies. Ainda, a melhor maneira de prevenir a malária, principalmente em grávidas por conta de seus muitos e severos efeitos colaterais, ainda é o controle de proliferação do mosquito.

De acordo com Souza et al. (2021), um estudo recente avaliando os índices dos casos de malária em mulheres grávidas no município de Manaus-AM, realizado no período de 2008 a 2017, demonstrou um número de 1.854 notificações de casos positivos. Os dados atuais (SIVEP-Malária) no período de 2015 a 2021, houve um decréscimo de número de casos a 486 (presente estudo). Possivelmente, esse número tenha sido menor devido ao isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, que impôs restrições de funcionamento de atividades comerciais e de lazer e por conseguinte menor exposição ao mosquito transmissor.

No âmbito desse estudo, Machado (2021) realizou uma análise dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as doenças infecciosas e sobre a malária, especificamente, e sugeriu-se que a diminuição dos casos se desse pelo fato de que houve nesse período, uma subnotificação dessas doenças. Os pacientes estariam confundindo alguns sintomas com os sintomas de COVID-19 ou, ainda, que os pacientes estariam com medo de ir até as unidades de saúde e serem infectados pelo vírus.

Chagas et al. (2009) realizou um estudo com o intuito de avaliar o efeito dessa doença durante a gestação em mulheres da região amazônica e identificar, na prática, os fatores de risco que a doença poderia trazer durante o período. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2005 a 2007 e avaliou-se efeitos da doença como: ameaça de aborto, aborto, ameaça de parto prematuro e parto prematuro. A maior parte das grávidas notificadas apresentou algum tipo de efeito na gestação devido a infecção, porém, o aborto apresentou o menor índice. Ainda, o estudo evidenciou que estar no 1º trimestre de gravidez e ser adolescente pode aumentar os riscos de ameaça de parto prematuro e aborto.

Uma análise da influência dos aspectos socioeconômicos e ambientais na disseminação e infecção de malária na região amazônica, através da análise de Índice Parasitário Anual (IPA), mostrou que as áreas endêmicas da doença são apresentadas em áreas carentes de saneamento, infraestrutura e condições de desigualdade. No presente estudo, os dados de localização das infecções notificadas, demonstrou que as localidades que mais registraram notificações de infecção por grávidas foram as regiões de zonas leste e rural, do município de Manaus-AM. A zona leste do município é conhecida, principalmente, por ser uma localidade com grande crescimento das favelas, região conhecida no município como “invasões”(SAMESIMA, 2019).

Partindo dessa premissa, Samesima (2019) relata que a falta de qualidade de vida e de políticas públicas para a manutenção e melhoria de vida acabam se tornando um fator considerável para o aumento de casos de malária. A Malária é uma doença considerada socioeconômica, biológica e ecológica. Assim é caracterizada porque a maior parte da população está contaminada e os maiores índices de transmissão dessa doença são em áreas onde se tem uma dificuldade de acesso e onde há, também, uma carência de boa infraestrutura e investimento.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados observados neste trabalho e, ainda, os dados encontrados dos anos anteriores, observou-se uma queda nos números de casos de malária notificados em mulheres grávidas ao longo dos anos. Isso pode estar relacionado aos efeitos da pandemia de COVID-19. Porém, os casos notificados ainda se mostram preocupantes por conta das complicações que podem ser geradas à gestantes, principalmente aquelas no 1º trimestre e adolescentes. Ainda, os dados encontrados mostram que as áreas onde mais são notificados casos de malária em mulheres grávidas são as zonas leste e rural do município de Manaus, e de acordo com dados levantados, essas áreas correspondem àquelas que apresentam crescimento acelerado, chamadas também de “áreas informais” ou “áreas de favelas”. Essas áreas apresentam riscos por falta, principalmente, de saneamento básico e acesso à saúde e qualidade de vida, mostrando ainda a necessidade de implementação de políticas públicas e programas de conscientização pelo Ministério da Saúde e Secretarias

REFERÊNCIAS

ALESSANDRO, U.; et al. Malaria in pregnancy. **Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases**. p. 5, 2013.

ALMEIDA, L.B. Malária em mulheres de 10 a 49 anos, segundo o SIVEP-Malária, Manaus AM. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. p. 304–308, 2010.

BAUSERMAN, M.; et al. An overview of malaria in pregnancy. **Seminars in Perinatology**. p. 282–290, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de tratamento da malária no Brasil**. p. 1–86, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Esquemas recomendados para o tratamento da malária não complicada no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, 2014.

CHAGAS, E.C.D.S.; et al. Impact of malaria during pregnancy in the Amazon region. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**. p. 203–208, 2009.

GAMA, J.K.B. Perfil epidemiológico da Malária / Epidemiological profile of Malaria. **Brazilian Journal of Development** p. 120424–120434, 2021.

MACHADO, R.L.D. The impact of COVID-19 on malaria. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. p. 187–191, 2021.

MATOS, D.L.P. Impacto/Exposição Da Malária Em Gestantes No Estado Do Amazonas: Uma Revisão Narrativa. **Infectologia: bases epidemiológicas e clínicas**. p. 140–144, 2021.

OLIVEIRA, et al. Malaria in Brazil: An overview. **Malaria Journal**. p. 1–15, 2010.

OLIVEIRA, E.C; et al. Qualidade E Confiabilidade Do Exame Da Gota Espessa No Diagnóstico Da Malária: Uma Revisão Sistematizada. **Connection Line**. p. 85–100, 2014.

OTA, M.O.C.; et al. The epidemiology and consequences of maternal malaria: **A review of immunological basis**. *Acta Tropica*, p. 193–205, 2003.

SAMESIMA, C. Análise de efeitos socioeconômicos sobre a malária na Amazônia Legal, **Brasil**. p. 92–92, 2019.

SOUZA, A.P.; et al. Registro De Casos De Malária Na Última Década Em Manaus Amazonas, Amazônia Brasileira. **Journal of Development**. p. 9592–9600, 2021.



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE NATAL NO RIO GRANDE DO NORTE UTILIZANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS: REALIDADES E DESAFIOS

DEBORAH RAABE ROCHA FIRMINO; LARA LÍVIA VIEIRA VIANA; LUIS FELIPE TOMÉ RIBEIRO; CINTIA WYZYKOWSKI

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e, no caso da gestante, um acompanhamento efetivo pode evitar que haja transmissão para o bebê durante a gestação. Entretanto, de acordo com a literatura, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, a Sífilis vem se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais, essencialmente ao correlacionar o fator educacional aos casos notificados. **OBJETIVOS:** Identificar os dados epidemiológicos dos casos diagnosticados de sífilis em gestantes no município de Natal-RN e relacionar a notificação desses casos ao fator educacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa mediante à consulta ao DATASUS, em que foram consultados os dados referentes ao período de 2017 a 2021, no município de Natal-RN, na faixa etária de 15-19, 20-39 anos. Os dados obtidos foram analisados e reorganizados por meio da utilização do Excel. **RESULTADOS:** Constatou-se que o número total de casos confirmados de sífilis em gestante no período de 2017 a 2021, no município de Natal foi de 1.381. Deste resultado, 120 foram confirmados em 2017, 267 em 2018, 374 em 2019, 422 em 2020 e 198 em 2021. Quanto à escolaridade, foram apresentados os seguintes percentuais: 0,36% dos casos eram analfabetos, 8,76% ensino fundamental incompleto, 16,43% ensino médio incompleto, 18,8% ensino médio completo, 1,01% ensino superior incompleto e 1,15% ensino superior completo. Diante da respectiva análise, pode haver uma possível associação entre a baixa escolaridade e a notificação de casos, visto que diante do total, apenas 1,15% dos casos concluíram o ensino superior. Além disso, ocorreu um aumento significativo no período de 2019 a 2020, o que sugere, por exemplo, uma relação direta com a falta de prevenção no âmbito escolar no período de pandemia do COVID-19. **CONCLUSÃO:** A sífilis em gestante, apesar da redução apresentada em 2021, ainda é uma realidade que impõe à equipe inúmeros desafios, dentre eles, o aprimoramento de campanhas públicas de prevenção específicas para este grupo dentro do âmbito educacional. Este estudo apresenta algumas limitações, como a subnotificação de casos de sífilis em gestante, essencialmente durante à pandemia.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sífilis, Gestação, Ist, Saúde coletiva.



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUALIZAÇÕES NA TERAPÊUTICA

KAREN LAMOUNIER SILVA; JULIANA COIMBRA DE MENDONÇA; MARIANA MAGALHÃES CORREIA; SOFIA LÚCIA EL HAUCHE PEREIRA

INTRODUÇÃO: Depressão pós-parto (DPP) é o estado em que a mãe, após o nascimento do bebê, passa a sentir tristeza persistente, anedonia, culpa, irritabilidade, agitação psicomotora, concentração prejudicada, distúrbios do sono, letargia e alterações de peso e apetite. Se não tratada pode ter efeitos adversos substanciais no bem-estar da mãe e da criança, impactando negativamente o desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional da criança com consequências duradouras. Existem várias intervenções terapêuticas para a depressão pós-parto, incluindo farmacoterapia, psicoterapia, neuromodulação e terapia hormonal, entre outras, a maioria das quais adaptadas do tratamento do transtorno depressivo maior fora do período periparto. **OBJETIVOS:** Reunir informações concisas sobre depressão pós-parto e suas abordagens terapêuticas para auxiliar os profissionais de saúde na condução do caso. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO entre os anos de 2016 a 2023. Os descritores utilizados foram “depressão pós-parto” e “zuranolona”. Foram selecionados 7 artigos pertinentes à discussão. **RESULTADOS:** Existem várias intervenções terapêuticas para DPP, a maioria das quais adaptadas do tratamento de Transtorno Depressivo Maior. A terapia de primeira linha para DPP moderada a grave é tipicamente com inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs), sendo a sertralina é o ISRS com mais evidências no tratamento. Estudos evidenciam que a zuranolona, um modulador alostérico positivo dos receptores GABA, está em desenvolvimento clínico como tratamento oral e foi associada a melhorias concomitantes nos sintomas depressivos e de ansiedade, com efeitos benéficos nos sintomas de insônia e bem estar. **CONCLUSÃO:** Esses achados apoiam o desenvolvimento da zuranolona como uma farmacoterapia potencialmente de ação rápida para o tratamento. A depressão pós-parto possui grande importância epidemiológica, sendo de extrema relevância atentar-se aos sinais e sintomas, para colocar a doença entre os possíveis diagnósticos diferenciais e assim poder escolher um tratamento ideal.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Zuranolona, Sertralina, Tristeza persistente, Distúrbios do sono.



O DESAFIO DO ACESSO À SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DO SEXO NAS CASAS NOTURNAS.

JULIA ROCHA LEONEL; GUTEMBERG DE HOLANDA FIALHO; ANA CLARA AYOROA
FREIRE

INTRODUÇÃO: A saúde sexual e emocional é fundamental para a qualidade de vida de todos os indivíduos, contudo, as profissionais do sexo de casas noturnas enfrentam uma realidade permeada por desafios significativos para buscar cuidados de saúde. Além da natureza do trabalho nas casas noturnas, incluindo diversos parceiros sexuais, as barreiras sociais, a exploração e a falta de apoio institucional aumentam sua vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a doenças mentais. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é expor a problemática dos desafios de acesso à saúde das profissionais do sexo nas casas noturnas. Visa evidenciar a necessidade do desenvolvimento de estratégias integradas e sensíveis à realidade dessas mulheres, a fim de garantir a prevenção de ISTs e o bem-estar geral. **METODOLOGIA:** Este estudo constitui uma revisão bibliográfica com enfoque na vulnerabilidade das profissionais do sexo, com a seleção de publicações de 2018 a 2023, do PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** A alta prevalência de ISTs e falta de saúde mental entre as profissionais do sexo de casas noturnas, locais que querem lucrar explorando-as, está fortemente ligada à natureza de seu trabalho, que envolve interação com múltiplos parceiros sexuais, a falta de uso consistente de medidas de proteção e exploração. Adicionalmente, o preconceito que cerca a profissão representa um obstáculo significativo para a prevenção e tratamento das ISTs e contribuem para falta de saúde mental, visto que o julgamento e a discriminação geram um ambiente de exclusão e marginalização, sentimentos característicos de doenças mentais e que resultam em receio da falta de acolhimento por parte dos profissionais de saúde e relutância em compartilhar informações sobre sua ocupação, dificultando o trabalho assertivo para proteção e conduta dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a interseção entre a natureza da profissão, os estigmas, a falta de apoio institucional, a exploração por parte dos donos de casas noturnas e a incidência de ISTs nas profissionais do sexo e a falta de saúde mental nessas mulheres, torna-se evidente. Essa realidade revela uma problemática social que caracteriza um desafio no acesso à saúde para as mulheres que exercem essa profissão.

Palavras-chave: Profissionais do sexo, Doenças sexualmente transmissíveis, Saúde sexual, Saúde profissional, Vulnerabilidade.



A CONSULTA GINECOLÓGICA SOB A ÓTICA DA MULHER

VITÓRIA PACHECO PINTO; RAFAELA DA SILVA; CAROLINA NASCIMENTO PARREIRA

INTRODUÇÃO: A consulta ginecológica é indispensável na vida da mulher, trata-se de um local de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias. Lidando, não somente com problemas orgânicos, mas com a condição feminina, envolvendo a sexualidade e questões afetivas, de forma que, a mulher possa exercer seus direitos sexuais e reprodutivos. **OBJETIVOS:** Abordar quais as perspectivas de mulheres diante da consulta ginecológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com abordagem qualitativa baseado em dados provenientes da plataforma SCIELO e CAPES. **RESULTADOS:** Na perspectiva das mulheres existe um distanciamento profissional e atitude prescritiva que faz com que a criação de uma relação estreita com o médico não se efetive. A relação profissional-cliente é vista como hierarquizada e formal, seguindo padrões pré-definidos, colocando a paciente somente em local de ouvinte sem espaço para abordar questões que vão além de aspectos biológicos. Há uma vergonha por parte da mulher em falar de assuntos como a sexualidade, visto que, não existe demanda profissional em abordar essas questões. Evidenciou-se uma postura fria e impessoal por parte dos profissionais, o diálogo não se mostra suficiente para que a paciente se sinta à vontade em fazer perguntas, o profissional não explica o diagnóstico com cuidado, de forma compreensível, e não existe uma recepção quanto a troca de ideias. A grande demanda nos consultórios também causa insatisfação, pelo fato das pacientes terem consultas rápidas com respostas e perguntas curtas, tanto na rede pública quanto privada. Elucidou-se a necessidade feminina de ser vista integralmente, e não somente como um sintoma. Suas queixas não são valorizadas, o atendimento é desumanizado, o que mostra a prevalência do modelo biomédico na atenção em saúde, fragmentando o corpo humano, e deixando de lado toda a influência que a mente tem sobre o corpo. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se a insatisfação das mulheres com a consulta ginecológica, pautada no modelo biomédico, que ressalta a necessidade de uma atenção integral e humanizada. Cabe aos profissionais uma reflexão sobre os aspectos da comunicação presente em consultório, a fim de tornar a consulta um ambiente mais acolhedor para a mulher.

Palavras-chave: Ginecologia, Vínculo, Mulher, Consulta, Sexualidade.



USO DA ZURANOLONA (SAGE-217) NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

GLENDIA LUISA VIEIRA; KARINE NAVA JAEGER; LUIZA CRISTINA RUBIN

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um conjunto de sintomas que ocorrem com a mulher logo após o parto, sendo na maioria dos casos, a partir das primeiras quatro semanas após o nascimento do filho, podendo alcançar sua intensidade máxima nos seis primeiros meses. Entre esses sintomas, estão: desânimo persistente, sentimentos de culpa, alterações do sono, ideias suicidas, temor de machucar o filho, diminuição do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas ou supervalorizadas. Além disso, a condição de depressão pós-parto acaba provocando consequências graves, tanto para a mulher, quanto para a criança, conferindo um relevante problema de saúde pública. A busca por tratamentos alternativos para a DPP, como o uso da Zuranolona é motivada pelos efeitos adversos dos fármacos antidepressivos convencionais. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo descrever alguns efeitos da Zuranolona nos sintomas da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com uso da base de dados PubMed, utilizando os descritores “baby blues” e “zuranolone”. Resultaram 17 artigos com delineamento observacional e/ou experimental em mulheres de todas faixas etárias, publicados nos últimos 7 anos, na língua inglesa. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos publicados há mais de 3 anos e fora da temática proposta. **RESULTADOS:** Para avaliar os benefícios da Zuranolona, pacientes foram divididos em dois grupos aleatoriamente: um grupo recebeu placebo, enquanto o outro recebeu zuranolona (30 mg) via oral à noite, durante duas semanas. Foram examinadas variações em diferentes momentos, taxas de resposta e remissão da depressão, juntamente com avaliações de ansiedade. O grupo tratado com zuranolona demonstrou melhora significativa na pontuação do HAMD-17 no 15º dia, quando comparado ao grupo que recebeu placebo. **CONCLUSÃO:** O tratamento à base de Zuranolona possui efeitos positivos no tratamento da DPP, tendo efeitos colaterais mínimos e sendo um medicamento oral eficaz de ação rápida.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Zuranolona, Tratamento dpp, Dpp, Zuranolone.



ORIENTAÇÃO À PREVENÇÃO DE ISTS PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARIANE GIANANTE SOUZA; GABRIEL PINOTTI; VICTOR FRICIANO SARAIVA DE ANDRADE; KAIQUE CESAR DE PAULA SILVA

INTRODUÇÃO: A fim de orientar adolescentes que estão iniciando a fase reprodutiva, esse projeto foi desenvolvido para coletar dados para análise de hábitos relacionados a saúde sexual e reprodutiva e, com isso, levar conhecimento acerca da prevenção a infecções sexualmente transmissíveis, visto que houve aumento nas taxas de ISTs na população em idade escolar. **OBJETIVOS:** Coletar informações sobre a frequência de consultas médicas, adesão aos preservativos oferecidos pelo posto e a fonte de informação adotada pelos jovens atualmente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No dia 26/05/2023, foram desenvolvidas duas palestras de uma hora cada, para 62 meninos e 82 meninas, separadamente, intitulada “Contracepção e prevenção de ISTs: Uma discussão acerca da otimização da não exposição aos riscos.” na Escola Estadual Victor Maida, Ibitinga-SP, para alunos do ensino médio. Concomitantemente a palestra, os jovens deveriam responder um formulário manualmente, com questões objetivas acerca da saúde sexual, sem que houvesse qualquer tipo de identificação. A coleta dos dados evidenciou que 76/82 meninas e 47/62 meninos nunca pegaram preservativos oferecidos pelos postos de saúde, 53/82 meninas nunca foram ao ginecologista e 57/62 meninos nunca foram ao urologista e 57/82 meninas e 48/62 meninos obtém informações sobre saúde íntima através da internet. **DISCUSSÃO:** As respostas obtidas reforçam uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2021 que demonstra avanços na disseminação de ISTs entre jovens, com o projeto fica claro que os hábitos de consumo de informação, a baixa adesão aos preservativos fornecidos pelo posto de saúde e a falta do acompanhamento médico com especialista contribuem para o aumento das infecções. **CONCLUSÃO:** O estudo de campo realizado revela que, mesmo que a maioria dos jovens não busquem atendimento, a adesão as consultas médicas são maiores pelas meninas quando comparada com os meninos, todavia, a retirada de preservativos fornecidos pelo posto de saúde é bem menor pelo público feminino, o que corrobora para o aumento das ISTs. Além disso, a busca por informação na internet pelos dois gêneros é um fator de relevância, visto que o compartilhamento de falsas afirmações contribui para a desinformação e aumento do risco a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Saúde, Ists, Prevenção, Adolescentes, Informação.



MUDANÇAS NO MODO DE VIDA DE MULHERES OSTOMIZADAS: CUIDADOS DA ENFERMAGEM

ANGÉLICA DIAS DE SOUSA; ALYCE OLIVEIRA DE SOUSA; ÂNGELO DIAS DE SOUSA;
JEANE OLIVEIRA DOS REIS; THAFAELA RODRIGUES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: As estomias são a exteriorização de um órgão oco, realizado por procedimento cirúrgico, tendo como finalidade realizar as funções de um órgão danificado, podendo ser estomia na traqueia, gástrica, intestinal e urinária. Essa mudança pode ocasionar interferências nas áreas física, psíquica e social. Dessa forma, é imprescindível o acompanhamento dos profissionais de saúde na adaptação das mulheres estomizadas. **OBJETIVOS:** entender os impactos sobre a autoestima e qualidade de vida da mulher após o uso de estomias e quais estratégias devem ser adotadas pelos profissionais enfermeiros para minimizar estes efeitos. **METODOLOGIA:** A pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura realizada entre junho a julho de 2023. A busca foi conduzida na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). foram utilizados como termos de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Estoma", "Qualidade de Vida" e "Enfermagem". Após a análise de 15 estudos, foi possível selecionar 5 estudos destes. Os critérios de inclusão, foram: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e que estivessem escritos em inglês ou português. E excluídos teses, dissertações, protocolos operacionais padrões, protocolos institucionais e pesquisas publicadas em revistas não indexadas. O objetivo era responder à pergunta norteadora: qual o impacto da estomia na qualidade de vida das mulheres? **RESULTADOS:** Ao ter a necessidade de ser estomizada, a mulher passa por diversas mudanças significativas, acarretando na necessidade de adaptações diárias, que em alguns casos geram conflitos internos e externos. O cuidado com a paciente estomizada, deve iniciar antes mesmo da cirurgia e ter continuidade pós cirúrgica, abrindo espaço para ouvir suas necessidades, dúvidas e medos. Outrossim, são as dificuldades da compreensão familiar, que não apresentam a sensibilidade devida, ou invalidam essa paciente, se tornando superprotetores. Há ainda, mulheres que sofrem o abandono conjugal, ou sentem dificuldade de relacionar-se. **CONCLUSÃO:** Assim como a paciente, é necessário que a família também participe dos atendimentos para que juntos encarem essa realidade de forma positiva e confiante. Para garantir essa qualidade de vida, o profissional deve estar apto a ajuda-los, ouvir e informa-los sobre todos os procedimentos.

Palavras-chave: Estoma, Enfermagem, Qualidade de vida, Mulher, Saude mental.



A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA DETECÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

RAFAELA FABRICIA SIQUEIRA DE MELO

INTRODUÇÃO: No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2023 foram estimados 16.710 casos novos, o que representa um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Estudos epidemiológicos têm mostrado forte associação entre a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), doença viral sexualmente transmissível mais comum, e o câncer de colo uterino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a base dos dados Pumed, Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico, por meio dos Descritores de Ciências da saúde (Decs): Câncer de colo de útero, prevenção, HPV. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2018 á 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer do colo do útero se desenvolve por meio de uma lesão precursora do epitélio na junção escamocolunar e depende de vários fatores de risco como a exposição ao Papilomavírus Humano, tabagismo, baixo nível socioeconômico. O exame mais efetivo e eficiente para ser usado coletivamente e em programas de rastreamento do câncer de colo de útero é o exame citopatológico e a recomendação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que, após dois exames negativos com intervalo de um ano, realize-se a cada três anos nas mulheres entre 25 e 64 anos. Durante a realização do exame o espéculo é introduzido na porção posterior do introito e lentamente avançado até o ápice da vagina; não devendo ser doloroso ou desconfortável para a mulher. **CONCLUSÃO:** A realização da citopatologia no Brasil é considerada como o principal método de prevenção do câncer do colo uterino, portanto mulheres que fazem o rastreamento conforme o período indicado e possuem educação em saúde diminuem significativamente os riscos de desenvolver á doença.

Palavras-chave: Saúde, Câncer de colo de útero, Prevenção, Citopatológico, Hpv.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E NO EMPODERAMENTO À PARTURIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

RAQUEL DE LIMA SILVA; ALEXSANDRA DA SILVA MENEZES; ALESSANDRA LEÃO
BRASILEIRO

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é um problema preocupante que se faz cada vez mais presente no contexto da assistência ao parto, impactando negativamente na saúde física e mental das mulheres. Nesse sentido, a presença do enfermeiro bem como sua participação ativa desempenham um papel fundamental na promoção de uma assistência humanizada durante todo o ciclo gravídico-puerperal. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura quanto à atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica e no empoderamento à parturiente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cuja metodologia fundamenta-se em pesquisas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (U. S. National Library of Medicine), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Science Direct. Foram selecionados 20 artigos científicos publicados no período de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** São elencadas como principais estratégias a serem adotadas pelos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica e no empoderamento à parturiente: a promoção de ações de educação em saúde e a prática do atendimento humanizado por parte dos profissionais, incluindo a escuta ativa e a busca pela eliminação da prática dos procedimentos invasivos desnecessários. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção contra a violência obstétrica e no empoderamento à mulher no decurso do ciclo gravídico-puerperal, não apenas no que diz respeito aos cuidados físicos, como também acerca da assistência à saúde psicológica e no compartilhamento de informações essenciais às mulheres, de forma que as tornem aptas a identificar condutas caracterizadas como violência obstétrica e, dessa forma, encorajá-las a denunciar tais práticas.

Palavras-chave: Assistência humanizada, Atuação do enfermeiro, Empoderamento, Prevenção, Violência obstétrica.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRABALHO DE PARTO

GABRIELA MARCONDES DOS SANTOS OLIVEIRA; ELIANA FATIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO; NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

INTRODUÇÃO: O início do trabalho de parto, é marcado por contrações regulares e fortes, vindas das mudanças cervicais, dificilmente despercebida devido ao incômodo que esse momento proporciona. Frente a essa questão, alguns métodos não farmacológicos que promovem o alívio da dor são utilizados, sendo a aromaterapia alguns dos escolhidos. Essa prática é considerada uma terapia holística alternativa muito utilizada para amenizar sintomas de ansiedade e induzir o relaxamento, utiliza-se óleos essenciais extraídos de plantas para promover o bem-estar físico e emocional. **OBJETIVOS:** Levantar a atuação do enfermeiro na aplicabilidade da aromaterapia, identificar as vantagens da aromaterapia e seus benefícios para a parturiente durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca bibliográfica por meio de fontes encontradas na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, onde foram selecionados os trabalhos, disponibilizados na língua portuguesa entre o ano de 2014 a 2022. **RESULTADOS:** Durante a busca na base de dados e nos cruzamentos dos descritores aromaterapia, enfermeiro e parto humanizado foram selecionados 25 artigos que integram a presente revisão. Os artigos apontados mostraram que a aromaterapia foi uma estratégia escolhida e promissora para melhorar a experiência do trabalho de parto, promovendo o bem-estar materno e fetal, proporcionando relaxamento e diminuição da ansiedade. A atuação do enfermeiro na utilização da aromaterapia foi importante para o sucesso da intervenção, com destaque para o planejamento na realização da técnica, seleção dos óleos essenciais adequados, monitoramento dos efeitos e orientação às gestantes. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem grande importância na implementação e conscientização dessa prática durante o trabalho de parto. A aromaterapia proporciona relaxamento, diminuição da ansiedade, é uma prática não invasiva, de baixo custo e que possui fácil compreensão na sua aplicabilidade. Este estudo reforça a importância da formação e capacitação dos enfermeiros nas práticas integrativas e complementares, em especial a aromaterapia, a fim de aperfeiçoar a assistência ao parto e promover uma experiência positiva para as parturientes.

Palavras-chave: Aromaterapia, Enfermeiro, Parto humanizado, Práticas integrativas e complementares, Terapia holística.



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; PERLA SILVA RODRIGUES; NAIARA OLIVEIRA DE MEDEIROS; LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS; CARLOS ALEXANDRE NEVES LIMA

RESUMO

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública em função das consequências biológicas, psicológicas, econômicas e familiares, que podem afetar os indicadores socioeconômicos do país, principalmente por ocorrer de forma precoce e não planejada. São diversos os fatores que levam a uma gravidez nesta fase da vida, dentre eles, a baixa escolaridade, aspectos socioeconômicos, redução da faixa etária da menarca e da primeira relação sexual e a falta de informações sobre os métodos contraceptivos. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, ecológico e quantitativo, desenvolvido através de dados secundários das gestantes adolescentes beneficiárias do Programa Bolsa Família no ano de 2022. Os dados foram extraídos de relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Departamento de Informação no Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a geração dos relatórios foi agrupado os estados da região Nordeste, as variáveis fase da vida “gestante” e idade “adolescente”, para o sistema de origem dos dados “sistema de gestão do Bolsa Família – DATASUS”. Foram analisados dados de 51.966 gestantes adolescentes no ano de 2022 nos nove estados da região Nordeste. Observa-se no estado da Bahia maior prevalência de gestantes adolescentes cadastradas e acompanhadas pelo SISVAN, correspondendo a 22% (n=11.642). O Maranhão apresenta o maior percentual de baixo peso, com 35,31% (n=3.654) e de eutrofia 44% (n=4.600), o Rio Grande do Norte tem a maior incidência de sobrepeso 21,52% (n=472) e de obesidade 12,08% (n=265). Apesar da prevalência de peso adequado, os resultados obtidos nesta pesquisa, chamam atenção para elevada taxa de baixo peso na região Nordeste, principalmente nos estados do Maranhão e Sergipe. A orientação dietética na manutenção do estado nutricional torna-se eficaz em intervir em situações de risco, como a desnutrição e o excesso de peso, principalmente em casos de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Vigilância alimentar e nutricional; Gravidez na adolescência; Avaliação nutricional; Sistemas de informação em saúde; Ganho de peso gestacional.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de intensas transformações, caracterizando-se como um momento de transição no desenvolvimento físico, psicológico e social. Nesta etapa da vida, ocorrem diversas mudanças no corpo em razão das alterações hormonais, marcada pelo surgimento da puberdade, sendo evidenciada pelos caracteres sexuais secundários, e ocorre entre os 10 até 20 anos incompletos (VALLE; MATTOS, 2011).

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública em função das consequências biológicas, psicológicas, econômicas e familiares, que podem afetar os

indicadores socioeconômicos do país, principalmente por ocorrer de forma precoce e não planejada (GUERRA; HEYDE; MULINARI, 2007). Além disso, a gravidez na adolescência aumenta os riscos de morbidade e mortalidade, em virtude da prematuridade do recém-nascido, abortamento e risco de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 16 milhões de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos, engravidam por ano, correspondendo a uma taxa anual global de 11% do total de nascimentos. No Brasil, a prevalência de adolescentes grávidas nesta mesma faixa etária corresponde a 11,8% (JÚNIOR et al., 2021).

São diversos os fatores que levam a uma gravidez nesta fase da vida, dentre eles, a baixa escolaridade, aspectos socioeconômicos, redução da faixa etária da menarca e da primeira relação sexual e a falta de informações sobre os métodos contraceptivos. A gravidez impacta significativamente a vida destas jovens, pois as impulsiona à maternidade antes de estarem física, emocional e economicamente preparadas. (SOUSA; BEZERRA, 2019).

Durante a gestação, as necessidades nutricionais sofrem um aumento para garantir e apoiar o crescimento e desenvolvimento necessário do bebê, como também suprir as necessidades do metabolismo materno (PEREIRA; GASPARIN, 2006). A gravidez na adolescência aumenta ainda mais as necessidades energéticas e nutricionais, devido ao fato desta fase ser caracterizada pelo término do processo de crescimento estatural, ganho de peso corporal, incremento da massa óssea, maturação dos órgãos sexuais, que podem ocasionar em uma possível competição por nutrientes entre o binômio mãe e filho, além de propiciar a restrição do crescimento linear das mães (JÚNIOR et al., 2021).

Na gestação, a avaliação antropométrica é recomendada para acompanhar o estado nutricional das gestantes, pois é capaz de prever várias morbidades perinatais relacionadas ao desenvolvimento fetal, além de colaborar com a promoção de saúde e qualidade de vida da mulher (MOREIRA et al., 2015). A antropometria é um método acessível, rápido e não invasivo. Na gestação, a combinação das medidas de peso e estatura encontra-se o Índice de Massa Corporal (IMC), que fornece informações sobre as reservas energéticas e é usado para avaliar o estado nutricional pré-gestacional e observar o ganho de peso durante a gestação (GRILLO; SLAVIERO; MEZADRI, 2021).

A evolução da gestação é direcionada pelo estado nutricional materno, sendo assim, o objetivo desse estudo é avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes residentes da região Nordeste.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, ecológico e quantitativo, desenvolvido através de dados secundários das gestantes adolescentes beneficiárias do Programa Bolsa Família no ano de 2022. Os dados foram extraídos de relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Departamento de Informação no Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do site <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Para a geração dos relatórios foi agrupado os estados da região Nordeste, as variáveis fase da vida “gestante” e idade “adolescente”, para o sistema de origem dos dados “sistema de gestão do Bolsa Família – DATASUS”.

O estado nutricional das gestantes fornecidos pelo SISVAN Web, é avaliado com base na curva de Atalah, que monitora o ganho gestacional baseado no IMC segundo a idade gestacional. Este método de avaliação antropométrica classifica o estado nutricional em quatro categorias, sendo elas: baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade (MELO et al., 2011). Salienta-se que esta classificação do estado nutricional não é direcionada para avaliar

especificamente as gestantes adolescentes, porém, o Ministério da Saúde orienta que esta ferramenta pode ser utilizada neste público em questão desde que a análise dos resultados seja flexível e considere a singularidade do grupo em questão (JÚNIOR et al., 2021).

Foram coletadas frequência absoluta e frequência relativa referentes à classificação do estado nutricional, com base no IMC, correspondendo a: baixo peso (IMC <18,5), eutrofia (IMC \geq 18,5 e <25), sobrepeso (IMC \geq 25 e <30) e obesidade (IMC \geq 30) de gestantes adolescentes residentes dos estados da região nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Os dados coletados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Office Excel (Microsoft©, 2013).

Não houve a necessidade de submeter este estudo ao Comitê de Ética, tendo em vista que os dados obtidos neste estudo são de domínio público como dispõe a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2019, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

Foram analisados dados de 51.966 gestantes adolescentes no ano de 2022 nos nove estados da região Nordeste. Observa-se no estado da Bahia maior prevalência de gestantes adolescentes cadastradas e acompanhadas pelo SISVAN, correspondendo a 22% (n=11.642), em seguida o Maranhão e o Ceará, com respectivamente 19,9% (n=10.348) e 15,3% (n=7.981).

Verifica-se na tabela 1 que o Rio Grande do Norte apresentou o menor percentual de baixo peso, quando comparado com os outros estados, seguido pelo Ceará e Paraíba; já os estados de Pernambuco, Piauí e Sergipe apresentaram percentuais semelhantes, bem como Alagoas e Bahia. O Maranhão liderou significativamente o percentual de baixo peso, com 35,31% (n=3.654). Nota-se também, que o estado apresenta maior prevalência de eutrofia, 44% (n=4.600), acompanhado do Piauí com 43,15% (n=1.471), já o Rio Grande do Norte apontou menor prevalência de eutrofia 38,49% (n=844).

Tabela 1- Estado nutricional de gestantes adolescentes cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, segundo a região Nordeste, 2022.

UF	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Total n
	n	%	n	%	n	%	n	%	
AL	1.251	33,12	1.541	40,8	659	17,45	326	8,63	3.777
BA	3.854	33,1	4.662	40,04	2.051	17,62	1.075	9,23	11.642
CE	2.265	28,38	3.262	40,87	1.625	20,36	829	10,39	7.981
MA	3.654	35,31	4.600	44,45	1.537	14,85	557	5,38	10.348
PB	1.001	29,45	1.412	41,54	648	19,06	338	9,94	3.399
PE	2.352	32,09	2.955	40,31	1.310	17,87	713	9,73	7.330
PI	1.114	32,68	1.471	43,15	586	17,19	238	6,98	3.409
RN	612	27,91	844	38,49	472	21,52	265	12,08	2.193
SE	621	32,91	746	39,53	352	18,65	168	8,9	1.887
Total	16.724	32,18%	21.493	41,36%	9.240	17,78%	4.509	8,68%	51.966

Fonte: Sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN)

Ao analisar o sobrepeso das gestantes, obteve-se a sequência significativamente diferente de acordo com a prevalência entre os estados a seguir: Rio Grande do Norte > Ceará > Paraíba > Sergipe > Pernambuco, Bahia, Alagoas e Piauí (iguais entre si) > Maranhão. Com relação ao excesso de peso, o Maranhão apresentou percentual menor em comparação aos outros estados com 5,38% (n=557), já o Rio Grande do Norte demonstrou valor percentual significativamente maior do que os outros estados, com 12,08% (n=265).

4 DISCUSSÃO

Observou-se predominância da adequação de peso entre as gestantes adolescentes, porém é necessário direcionar uma maior atenção quanto a prevalência de baixo peso na região Nordeste, pois esta classificação superou a incidência de sobrepeso e obesidade nesse grupo populacional.

Recém-nascidos de mães adolescentes demonstraram maior risco de baixo peso ao nascer e maiores chances de mortalidade neonatal em comparação aos nascidos de mães adultas (GUERRA; HEYDE; MULINARI, 2007). É extremamente importante o acompanhamento do estado nutricional antes e durante a gestação, pois os desvios nutricionais têm papel fundamental sobre o crescimento e evolução do concepto, bem como do peso ao nascer (GRILLO; SLAVIERO; MEZADRI, 2021).

Quando a adolescente engravida, a demanda nutricional aumenta significativamente, pois o organismo materno e do feto precisam de nutrientes para o seu desenvolvimento. Isso leva a uma competição por nutrientes, que associado com a baixa qualidade da alimentação eleva a depleção dos estoques energéticos, favorecendo a incidência de desnutrição. (PEREIRA; GASPARIN, 2006). A desnutrição da gestante ocasiona em atraso no crescimento celular fetal, como também, a anemia resultante da baixa ingestão nutricional prejudica o trabalho cardíaco materno e limita o direcionamento do fluxo sanguíneo placentário (COSTA; NETO, 1999).

Júnior et al. (2021), encontraram em seu estudo a prevalência de baixo peso em 33,1% e eutrofia em 43,7% das gestantes adolescentes, corroborando com dados aqui apresentados. Adolescentes que começaram a gestação com baixo peso devem ganhar mais peso do que as gestantes que iniciaram com peso adequado e excesso de peso. O peso pré-gestacional abaixo do recomendado e o ganho de peso insuficiente aumentam o prognóstico negativo da gestação, podendo ocorrer sérias consequências, como risco de aborto espontâneo, probabilidade de parto prematuro e distúrbios relacionados ao crescimento e desenvolvimento mental do bebê. Por ser um indicador sensível, o ganho de peso materno pode ser controlado durante o acompanhamento pré-natal, favorecendo assim, a recuperação das gestantes desnutridas e consequentemente reduzindo o risco de crianças nascerem com baixo peso (GUERRA; HEYDE; MULINARI, 2007).

4 CONCLUSÃO

Apesar da prevalência de peso adequado, os resultados obtidos nesta pesquisa, chamam atenção para elevada taxa de baixo peso na região Nordeste, principalmente nos estados do Maranhão e Sergipe. A orientação dietética na manutenção do estado nutricional torna-se eficaz em intervir em situações de risco, como a desnutrição e o excesso de peso, principalmente em casos de gravidez na adolescência.

Portanto, destaca-se a importância de uma assistência multiprofissional durante o pré-natal, evidenciando a necessidade de promoção de ações de educação alimentar e nutricional, fundamentais para a transmissão de informações sobre os hábitos alimentares saudáveis capazes

de estimular a manutenção adequada do estado nutricional visando o ganho de peso adequado durante toda gestação.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. O.; NETO, A. F. O. Abordagem nutricional de gestantes e nutrizes adolescentes : estratégia básica na prevenção de riscos. **Jornal de**, v. 75, n. 3, p. 161–166, 1999.

GRILLO, L. P.; SLAVIERO, M. C.; MEZADRI, T. Avaliação do estado Nutricional de Gestantes Adolescentes: análise de dados secundários. **Revista O Mundo da Saude**, v. 45, n. 1, p. 283–290, 2021.

GUERRA, A. F. F. DA S.; HEYDE, M. E. D. VON DER; MULINARI, R. A. Impacto do estado nutricional no peso ao nascer de recém-nascidos de gestantes adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 3, p. 126–133, 2007.

JÚNIOR, A. E. DA S. et al. Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes beneficiárias do programa de transferência condicionada de renda brasileiro Bolsa Família no período 2008-2018. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2613–2624, 2021.

MELO, M. I. B. DE et al. Estado nutricional de gestantes avaliado por três diferentes métodos de classificação antropométrica. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 4, p. 585–592, 2011.

MOREIRA, M. A. et al. PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES ACOMPANHADAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 8, n. 4, p. 159–173, 2015.

PEREIRA, A. V.; GASPARIN, F. V. GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 08, n. 1, p. 11–15, 2006.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 1–12, 2020.

SOUSA, R. R. G.; BEZERRA, M. M. M. Gravidez na Adolescência e Percepção da Gestação por Jovens Primíparas. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 999–1014, 2019.

VALLE, L. E. L. R. DO; MATTOS, J. V. M. DE. Adolescência: As contradições da idade. **Revista de Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 321–324, 2011.



INFLUÊNCIA DA DIETOTERAPIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; PERLA SILVA RODRIGUES; LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS; PAULO OTAVIO DA SILVA FERREIRA; SAMUEL AQUINO DE ARAÚJO

RESUMO

O câncer caracteriza-se como a doença mais temida do mundo, o de mama especificamente, ocorre devido a multiplicação desordenada das células no tecido mamário, procriando em células anormais que se multiplicam desenfreadamente, formando o tumor. A detecção da doença ainda nos estágios iniciais favorece maiores chances de sucesso do tratamento e reduz as intervenções agressivas. A origem e progressão do câncer de mama podem estar relacionados a hábitos alimentares, consumo de gorduras, carnes, leites e derivados, frutas, vegetais, legumes, fibras e outros componentes dietéticos, sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar na literatura o papel da dietoterapia na prevenção do câncer de mama. Foram realizadas buscas ativas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online Brasil* (SciELO). Por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizados os termos Nutrição, dietoterapia, alimentação e câncer de mama, sendo incluídas as publicações nacionais e internacionais. Diferentes tipos de gordura têm sido associados com o câncer de mama, como os ácidos graxos saturados, insaturados, poli-insaturados e gordura trans, pois influenciam nos processos de formação do tumor, incluindo as fases de iniciação, promoção, latência, crescimentos e metástases. A alimentação balanceada com ingestão de frutas, verduras, legumes e redução/eliminação do consumo de alimentos sinalizados como de risco reduz em até 28% as chances de formação do câncer de mama. Embora o câncer de mama possua causas multifatoriais, dentre eles os não modificáveis, a sua prevenção é baseada nos fatores modificáveis, como a alimentação. Sendo assim, a dietoterapia é um importante instrumento na prevenção e controle do câncer de mama, pois uma dieta equilibrada é capaz de fornecer quantidades ideais de macro e micronutrientes essenciais para o corpo.

Palavras-chave: Nutrição; Neoplasia mamária; Assistência Integral à Saúde; Alimentos funcionais; Comportamento alimentar.

1 INTRODUÇÃO

As principais causas de morbimortalidade da população mundial atualmente são em decorrência das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Supõe-se que em 2008, as DANT ocasionaram aproximadamente 36 milhões de óbitos, com destaque para as doenças cardiovasculares e câncer. De acordo com os dados epidemiológicos e demográficos, percebe-se que a incidência de câncer na população está cada vez mais frequente, elevando ainda mais os números para os anos seguintes (OLIVEIRA et al., 2020).

O câncer caracteriza-se como a doença mais temida do mundo, o de mama

especificamente, ocorre devido a multiplicação desordenada das células no tecido mamário, procriando em células anormais que se multiplicam desenfreadamente, formando o tumor. A detecção da doença ainda nos estágios iniciais favorece maiores chances de sucesso do tratamento e reduz as intervenções agressivas (CAMARGO; TALHAFERRO; CARNIEL, 2020).

No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres, e em nível internacional perde lugar apenas para o câncer de pulmão, representando assim, um grave problema de saúde pública (DA SILVA; RIUL, 2011). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2018 registrou-se 18 milhões de novos casos de câncer de mama, e cerca de 2,1 milhões de óbitos. Os fatores de risco para o câncer de mama envolvem o avançar da idade, sobrepeso, hábitos alimentares, estilo de vida, alcoolismo, tabagismo, uso de anticoncepcionais orais, além dos fatores hereditários (FONSECA et al., 2016; NUNES; MARTINS, 2022).

Os fatores dietéticos são potencialmente importantes para o desenvolvimento do câncer de mama, estes, correspondem a 30% das causas de câncer, sendo somente superado pelo tabagismo, como fator de risco prevenível. A dietoterapia é reconhecida como uma das principais estratégias no tratamento das neoplasias. Visto que a redução do consumo de alimentos ultraprocessados, melhoria dos hábitos alimentares e seguir as recomendações dietéticas adequadas é capaz de estimular uma possível prevenção do câncer de mama. A adoção de práticas alimentares saudáveis além de prevenir o surgimento do câncer de mama, também impede o desenvolvimento de doenças cardíacas e outras doenças crônicas (NUNES; MARTINS, 2022).

Sendo assim, a origem e progressão do câncer de mama podem estar relacionados a hábitos alimentares, consumo de gorduras, carnes, leites e derivados, frutas, vegetais, legumes, fibras e outros componentes dietéticos (PADILHA; PINHEIRO, 2004).

Desta forma, considerando a relevância do tema para a saúde das mulheres, este estudo tem como objetivo investigar na literatura o papel da dietoterapia na prevenção do câncer de mama.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, descritiva e qualitativa a respeito do tema, com a finalidade em discutir e ampliar o conhecimento sobre a dietoterapia na prevenção do câncer de mama. Foram realizadas buscas ativas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online Brasil* (SciELO). Por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizados os termos Nutrição, dietoterapia, alimentação e câncer de mama, sendo incluídas as publicações nacionais e internacionais, optou-se preferencialmente pelos artigos publicados nos últimos 10 anos. O método de inclusão dos artigos ocorreu com base a uma análise do título, resumo e palavras-chave dos artigos. Posteriormente realizou-se uma leitura atenciosa, onde foi destacado os principais tópicos a serem discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Câncer de mama

O câncer de mama com suas características de anormalidades proliferativas nos lobos e ductos mamários, engloba carcinoma invasivo, hiperplasia atípica e carcinoma in situ. Corresponde a um edema cutâneo semelhante a casca de uma laranja, podendo surgir linfonodos palpáveis nas axilas. Os carcinomas mamários invasivos são mais frequentes, correspondendo a 75% dos casos, seguido do carcinoma globular representando 15%. Normalmente

indivíduos acometidos pelo câncer tem o seu sistema imunológico debilitado, o que favorece a incidência de outras comorbidades associadas (BRAVO et al., 2021).

Além da presença de linfonodos nas axilas e/ou mama, outras manifestações clínicas do câncer de mama podem ser referidos como alteração no formato dos seios, rubor, mudança de posição ou formato do mamilo, incluído também dor mamária e axilar, entre outros. Dentre os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de mama podem ser citados a longa exposição a fatores exógenos e endógenos com o avançar da idade, menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os trinta anos, ausência de filhos e alterações hormonais. Associados a estes, incluem-se também os hábitos de vida e alimentares não saudáveis como sedentarismo, etilismo, tabagismo e consumo de alimentos ultraprocessados. (COSTA et al., 2021).

Alimentação e a neoplasia mamária

No Brasil, o câncer de mama é o que mais acomete e o que mais causa mortes entre as mulheres. A ingestão de alimentos com alto índice de sódio, açúcar, substâncias sintetizadas e gordura se constituem os principais fatores de risco para o desenvolvimento da enfermidade (PEREIRA; PARDIM; GENARO, 2020). Os alimentos ultraprocessados têm em sua composição aditivos alimentares que favorecem o processo de carcinogênese, devido ao seu conteúdo elevado em densidade calórica e baixo valor nutricional (SALES et al., 2020).

Em seu estudo Nunes e Martins (2022), relataram que os primeiros indícios de que os lipídios provenientes da dieta influenciariam para o risco de desenvolver câncer surgiram em 1942, através de uma pesquisa feita pelo pesquisador Tannenbaum que demonstrou maior incidência de câncer de mama em camundongos com uma dieta suplementada com gordura.

Diferentes tipos de gordura têm sido associados com o câncer de mama, como os ácidos graxos saturados, insaturados, poli-insaturados e gordura trans, pois influenciam nos processos de formação do tumor, incluindo as fases de iniciação, promoção, latência, crescimentos e metástases. Além do fator de risco promovido pelos lipídios, mulheres que consomem elevadas quantidades de carne vermelha estão expostas a agentes cancerígenos e mutagênicos. A carne vermelha que também apresenta gordura saturada, quando cozida em altas temperaturas formam aminas heterocíclicas, que são mutagênicos para a neoplasia mamária (CIBEIRA; GUARAGNA, 2006).

Uma dieta rica em gordura eleva os níveis séricos de estrógeno, que estimula a divisão celular, além de favorecer o crescimento de células cancerígenas (NUNES; MARTINS, 2022). O excesso de gordura corporal por ter relação com processos inflamatórios, elevam citocinas como de fator de necrose tumoral- α e fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), estes mediadores inflamatórios promovem uma maior agressividade e favorecem a propagação do câncer de mama para outros tecidos (PEREIRA; PARDIM; GENARO, 2020).

Dietoterapia na prevenção do câncer de mama

Um dos principais objetivos da alimentação é manter o organismo em homeostase, proporcionando maior tempo de vida e maior qualidade da mesma. Manter uma dieta e peso corporal adequados podem prevenir o surgimento de neoplasias e reduzir o risco de óbitos pela doença (BRITO; MAYNARD, 2019).

Sendo assim, a dietoterapia tem como objetivo oferecer para o paciente que está com o organismo debilitado, uma nutrição adequada, moldando os nutrientes da melhor forma às condições fisiológicas e nutricionais do indivíduo, propiciando para o mesmo a recuperação necessária da saúde (BEZERRA et al., 2022).

A alimentação balanceada com ingestão de frutas, verduras, legumes e redução/eliminação do consumo de alimentos sinalizados como de risco reduz em até 28% as

chances de formação do câncer de mama. Alguns dos componentes dietéticos contêm propriedades funcionais, capazes de auxiliar na prevenção do câncer de mama, como as vitaminas, em especial a A, E e C, pelo papel antioxidante, os minerais, como o selênio, presente nos alimentos de origem animal, especialmente nos pescados, e na gema do ovo, as isoflavonas (genisteína e daidzeína), lignanas presente na linhaça, fibras, presentes nos vegetais, alimentos fotoquímicos, ácidos graxos poli-insaturados (ômega 3), ácido linoleico conjugado (CLA), peptídeos ativos (arginina e glutamina), prebióticos (inulina e frutooligossacarídeo) e os probióticos (lactobacilos acidófilos, casei, bulgárico e lactis) (PEREIRA; PARDIM; GENARO, 2020).

De acordo com Padilha e Pinheiro (2004), dietas baseadas na ingestão de frutas, vegetais, grãos integrais, e outras plantas atuam na prevenção e controle, minimizando os danos do acometimento desta patologia, devido a ação de muitos compostos fitoquímicos, nutrientes ou não-nutrientes que são ótimos agentes quimiopreventivos, frequentemente encontrados nesses alimentos. Esses alimentos também são capazes de bloquear ou reverter os estágios iniciais do processo de carcinogênese, logo, devem ser consumidos frequentemente.

CONCLUSÃO

Embora o câncer de mama possua causas multifatoriais, dentre eles os não modificáveis, a sua prevenção é baseada nos fatores modificáveis, como a alimentação. Sendo assim, a dietoterapia é um importante instrumento na prevenção e controle do câncer de mama, pois uma dieta equilibrada é capaz de fornecer quantidades ideais de macro e micronutrientes essenciais para o corpo.

Devido à alta prevalência de câncer de mama entre as mulheres brasileiras torna-se essencial a adoção de campanhas estratégicas que visem a reeducação alimentar, enfatizando os diversos benefícios de uma alimentação saudável e equilibrada, beneficiando a qualidade de vida, manutenção da saúde, trazendo consigo melhores desfechos nos tratamentos e prevenções de neoplasias mamárias. Portanto, é imprescindível o acompanhamento de mulheres com câncer, do diagnóstico ao tratamento, por uma equipe multidisciplinar, em especial o nutricionista.

REFERENCIAS

BEZERRA, M. V. DE M. et al. A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: A DIETOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA. In: **Saúde Pública: inovações e desafios na gestão**. [s.l: s.n.]. p. 291.

BRAVO, B. S. et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14254–14264, 2021.

BRITO, D. A. DE; MAYNARD, D. DA C. Avaliação da relação entre nutrição e câncer : Uma visão do impacto no estado nutricional e qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 39, n. 1, p. 169–175, 2019.

CAMARGO, M. J.; TALHAFERRO, B. V.; CARNIEL, A. M. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama : impacto do crescimento pós-traumático. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 28, n. 1, 2020.

CIBEIRA, G. H.; GUARAGNA, R. M. Lipídio: fator de risco e prevenção do câncer de mama. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 1, p. 65–75, 2006.

COSTA, L. S. et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e8174, 2021.

DA SILVA, P. A.; RIUL, S. DA S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1016–1021, 2011.

FONSECA, A. B. DA C. et al. ESTIMATIVA PARA O CÂNCER DE MAMA FEMININO: E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, n. 4, p. 14–30, 2016.

NUNES, A. R. P.; MARTINS, K. DE S. Influência da nutrição no câncer de mama: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1–6, 2022.

OLIVEIRA, A. L. R. et al. Fatores De Risco E Prevenção Do Câncer De Mama. **Revista Cadernos de Medicina**, v. 02, n. 3, p. 67–78, 2020.

PADILHA, P. D. C.; PINHEIRO, R. D. L. O Papel dos Alimentos Funcionais na Prevenção e Controle do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 50, n. 3, p. 251–260, 2004.

PEREIRA, I. DE M.; PARDIM, I. DA S.; GENARO, S. C. Consumo Alimentar E Estado Nutricional De Mulheres Com Câncer De Mama Em Tratamento Quimioterápico. **Colloquium Vitae**, v. 12, n. 3, p. 26–36, 2020.

SALES, J. DO N. et al. Consumo de Alimentos Ultraprocessados por Mulheres Sobreviventes do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.



O CUIDADO À SAÚDE MATERNA ATRAVÉS DO PRÉ- NATAL PSICOLÓGICO

JOYCILANE OLIVEIRA AGUIAR; FRANCISCA REJANE OLIVEIRA DOS SANTOS

RESUMO

O estudo objetiva demonstrar a importância do pré-natal psicológico. Além disso, especificamente pretende discutir sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam durante o ciclo gravídico-puerperal, entender a necessidade de um acompanhamento com uma maior completude e avaliar a necessidade de levar informações sobre o pré-natal psicológico. Destaca-se a relevância desse trabalho em demonstrar a eficácia dessa prática no cuidado com a saúde mental da mulher no período gravídico-puerperal. A metodologia desse estudo se trata de uma revisão bibliográfica, na qual, através dos descritores se fez uma busca na base de dado SCIELO (Scientific Electronic Library Online) sendo encontrados 05 artigos usando os critérios de inclusão e exclusão. Os Resultados e Discussão desse estudo apresentam que as mulheres passam por mudanças físicas, psicológicas e psicossociais. Tomando importância nesse estudo as mudanças psicológicas que as mulheres enfrentam na fase gravídico-puerperal como, por exemplo, a instabilidade no seu estado emocional, questionamentos, dúvidas, incertezas que demonstram a necessidade do cuidado com a sua saúde mental. Ademais, proporciona a discussão sobre o cuidado que a mulher deve ter consigo mesmo, enquanto a sociedade cria a ideia de ser uma boa mãe dificultando ainda mais a passagem por este período de forma mais saudável. As mulheres vivenciam conflitos acompanhados das mudanças intrapsíquicas e interpessoal durante essa fase, assim, o estudo conclui sobre a necessidade do acompanhamento por meio do pré-natal psicológico expondo as suas referências e de que forma ajuda a mulher a enfrentar esta etapa, com isso nota a necessidade de falar mais e discutir sobre a importância do pré-natal psicológico, pois nem todas as mulheres têm esse conhecimento.

Palavras-chave: Gravidez; Puerpério; Assistência Antenatal; Intervenção Psicológica; Maternidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do pré-natal psicológico para o cuidado à saúde materna. De forma específica pretende discutir sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam durante o ciclo gravídico-puerperal, entender a necessidade de um acompanhamento com uma maior completude e avaliar a necessidade de levar informações sobre o pré-natal psicológico. Diante disso, entende-se que o período gestacional é acompanhado por mudanças, sendo que cada mulher irá lidar de diferentes formas no período gravídico-puerperal, sendo que estas mudanças vão para além de alterações corporais, mas podendo surgir modificações no estado emocional e psicológico.

Não obstante, Maldonado (2002) destaca que a gravidez é considerada um período de transição em várias áreas da vida. A mulher grávida, além de cumprir os demais papéis sociais acrescenta-se a este o papel o de mãe. Entender o período gestacional como

transição abarca que essas mudanças e crises não acontecem e terminam no parto, mas também no pós-parto, sendo considerado neste último o período em que as mudanças se intensificam.

Embora este período gravídico-puerperal seja acompanhado por mudanças físicas, emocionais e psicossociais para a mulher, o enfoque principal da sociedade é na criança. A mulher também merece atenção, pois está vivenciando um período que pode ser para muitas mulheres ser fascinante, mas para outras é desafiador, na qual, surgem dúvidas, questionamentos, além disso, as mudanças podem ocasionar desequilíbrio, resultando no aparecimento de transtornos mentais (ARRAIAS; ARAÚJO, 2016).

Os mesmos autores (2019) destacam que o pré-natal tradicional, sendo este realizado pela equipe da saúde é importante para a saúde da mãe e do bebê, entretanto, os questionamentos referentes à ordem emocional, a instabilidade emocional, questões, dúvidas que podem acompanhar o ciclo gravídico-puerperal não serão tratadas da melhor forma possível. O pré-natal psicológico acompanha a mulher em todo este processo, sendo esta uma prática inovadora que permite que o processo gravídico-gestacional seja humanizado.

Com isso, exige a necessidade de apresentar a importância do pré-natal psicológico para a mulher, entendendo que assim como o desenvolvimento do bebê é importante a saúde mental da mulher durante este período também se faz necessária.

Com isso, esse estudo é importante diante da necessidade de demonstrar a eficácia do pré-natal psicológico e o cuidado com a saúde mental da mulher tanto para os profissionais, quanto gestantes, mulheres que já passaram por este ciclo e familiares que acompanham, entendendo a necessidade de cuidar da saúde mental da mulher.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com o intuito de mostrar a importância do pré-natal psicológico para a saúde materna. De acordo com Ruiz (2009) a pesquisa bibliográfica é de total importância, pois através da investigação dos estudos já existentes sobre uma determinada temática possibilita o surgimento de novos estudos.

Para o levantamento dos artigos na literatura, utilizou-se a seguinte base de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online). A escolha dessa base de dados deu por indexar materiais completos de revistas mostrando ser flexível e completa (PACKER et al., 1998). O material foi encontrado através dos seguintes descritores: Gravidez, Puerpério, Assistência Antenatal, Intervenção Psicológica e Maternidade. Como critério de inclusão foi estabelecido: estudos rígidos e empíricos, redigidos no idioma português e publicados no período de 2018 até 2023, excluindo aqueles que não abordassem sobre o assunto desta pesquisa. Assim, foram selecionados 05 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Essa literatura foi necessária para a construção deste estudo trazendo ao texto uma melhor argumentação e completude.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rocha e Fuks (2019) a sociedade constrói a ideia de que para receber um filho a mulher vivencia sentimentos prazerosos, entretanto a maternidade pode ser um período de intensos conflitos. Tornar-se mãe é algo subjetivo, na qual, cada mulher vive diferentemente a partir de cada experiência. Ademais, a saúde mental da mulher no período gravídico-puerperal necessita de mais atenção, diante das mudanças de humor que acontece, podendo ter o aparecimento de transtorno mental. Com isso, é necessário ampliar o entendimento sobre as vivências da maternidade entendendo que o período gravídico-

puerperal pode ser acompanhado de desafios.

De acordo com o estudo desenvolvido por Campos e Féres-Carneiro (2021) realizado com 10 mulheres no período puerpério evidenciou-se que esse ciclo é delicado, na qual, vivenciam transformações e emoções fortes. Algumas mães apresentam comportamentos de choro, falta de repouso e instabilidade no humor. No nascimento do bebê a mulher lida com a responsabilidade de cuidar do recém-nascido, além de passar por sentimentos de incapacidade no cuidado da criança, baixa autoestima, altos níveis de estresse. Além disso, a mulher que antes era filha passa a assumir seu papel de mãe relocando uma nova identidade.

As mulheres no período puerpério vivenciam conflitos acompanhados das mudanças intrapsíquicas e interpessoal vivendo o paradoxo entre a necessidade de cuidar do outro e a fragilidade que sente diante da necessidade também de ser cuidada. Destaca-se que a falta de informações sobre o período gestacional-gravídico, assim como a romantização do ser mãe, dificulta a passagem deste ciclo sendo respondidas através da culpa ou frustração através da fantasia de ser uma excelente mãe (CAMPOS; FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Através do estudo de Campos e Féres-Carneiro (2021) evidenciam as dificuldades e os sentimentos que a mulher no período puerpério vivencia, além disso, a falta de acompanhamento seja este profissional que explique e traga informações e orientações sobre este ciclo dificulta o cuidado com a saúde dessa mulher. O trabalho desenvolvido por Rocha e Fuks (2019) aponta que mulheres podem vivenciar situações estressoras, ou mesmo comportamentos desafiantes e/ou contextos aversivos.

Ainda mais, no estudo de James et al. (2021) encontra-se a discussão da necessidade do acompanhamento da mulher e do filho, pois a assistência que ambos recebem intervém diretamente na qualidade de vida, com a falta de cuidados poderá ocasionar efeitos físicos, psicológicos e psicossociais para a mulher. Dentre os aspectos que foram avaliados neste estudo, foi possível compreender que ao analisar o cuidado materno durante o parto permite que a mãe tenha um cuidado também ao seu filho. Entretanto, pouco se fala sobre este cuidado para com a mãe e poucos estudos e estratégias tem sido criadas.

No estudo de Marques et al. (2020) destaca a necessidade do cuidado que a mulher deve receber durante o pré-natal. Sendo que o pré-natal tradicional é realizado por uma equipe da saúde com o objetivo de informar e orientar as mulheres, entretanto o estudo mostra que é baixo o número de mulheres que recebem as informações necessárias através do pré-natal tradicional, destacando um olhar médico tradicional para o período gestacional. Ademais, existem lacunas no atendimento ao pré-natal tradicional, pois os profissionais da saúde não orientam sobre o cuidado que a mulher deve ter com ela mesma, deixando vagas às orientações sobre autocuidado e autoestima e estado emocional da mulher. As poucas orientações existentes no pré-natal tradicional se resume no cuidado total ao bebê.

Diante dos estudos que foram encontrados, é possível analisar que a mulher enfrenta dificuldades durante o período gravídico- puerperal, principalmente com as questões emocionais que podem lhe causar desequilíbrio. O estudo de Marques et al. (2020) demonstrou lacunas no atendimento as mulheres grávidas no que diz respeito as orientações que estas mulheres recebem, diante desses resultados destaca-se a necessidade de um instrumento que acompanhe a mulher durante este ciclo cooperando com o seu desenvolvimento.

Diante do exposto, Almeida e Arrais (2018) destacam que o pré-natal psicológico é uma prática que complementa o pré-natal tradicional que previne que aconteçam situações contrárias durante o período gravídico-puerperal. Ademais, acresce nesse estudo sobre a possibilidade do desenvolvimento de transtorno mental como depressão, ansiedade, transtorno afetivo bipolar diante das transformações que a mulher sofre durante este período, entretanto, esse estudo aponta que uma estratégia aplicada com antecedência com as gestantes poderá evitar riscos e agravos em sua saúde mental.

No estudo desenvolvido por Almeida e Arrais (2018) desenvolvidas com mulheres grávidas e após estas terem seus bebês, notou-se que mulheres que realizaram o pré-natal psicológico não desenvolveram transtornos mentais e mulheres grávidas que não realizaram o pré-natal psicológico demonstraram um maior risco por agravos em sua saúde mental.

Ademais, esse estudo (2018) demonstrou resultados positivos na realização do pré-natal psicológico no que está relacionado à desmistificação dos mitos na gravidez e o acompanhamento necessário, proporcionando um melhor relacionamento diante das mudanças com a fase da gravidez, parto e pós-parto. Com isso, destaca-se o valor que tem o acompanhamento através do pré-natal psicológico, pois é possível identificar os fatores de risco e prevenir agravos e sofrimento psíquico. Além disso, o acompanhamento psicológico permite que a mulher compreenda as transformações que lhe acompanham durante o período gravídico-puerperal e evite o surgimento de psicopatologias, entendendo melhor seu estado emocional, sendo o pré-natal psicológico considerado uma medida profilática, ou seja, através do pré-natal psicológico é possível desenvolver medidas que evitem um agravo na saúde mental da mulher. Com isso, esse mecanismo deve ser tratado e implantado como uma política pública na saúde.

De acordo com os artigos que foram encontrados mostram que o período de gravidez, o parto e a chegada do bebê a mulher enfrenta transformações que podem propor uma desestabilidade emocional, ao assumir diversos papéis, somando-se a isso a cobrança de ser uma boa mãe. Com isso, Almeida e Arrais (2018) mostrou em seu trabalho a necessidade de um acompanhamento dessa mulher que contribui para o seu desenvolvimento saudável permitindo que essa mulher desenvolva e passe por esse ciclo de uma forma mais saudável e com um ambiente fortalecido.

4 CONCLUSÃO

Foi possível perceber através desse trabalho que as mulheres enfrentam dificuldades durante a fase gravídico-puerperal, na qual, lidam com dúvidas e questionamentos, tudo isso também é fortalecido através do discurso da sociedade que romantizam a maternidade. Além disso, nesta fase as mulheres podem desenvolver transtornos mentais diante das mudanças que acontecem e dá instabilidade do seu estado emocional.

Um dos estudos que foi discutido, demonstrou a importância do acompanhamento das mulheres grávidas por meio do pré-natal tradicional, entretanto, este deixa lacunas nas orientações sobre autocuidado, autoestima e um olhar mais atento às emoções e sentimentos das mulheres, tendo assim a necessidade de um instrumento que visibilize e possibilite que essas mulheres sejam mais assistidas. Diante disso, esse estudo sinalizou a necessidade e importância da utilização do pré-natal psicológico para mulheres, pois através deste instrumento é possível entender as mudanças que acontecem na fase gravídico-puerperal proporcionando uma humanização no atendimento as mulheres.

Diante disso, destaca-se a necessidade do pré-natal psicológico no acompanhamento destas mulheres, assim como levar as informações sobre o mesmo, pois o público ainda não tem o conhecimento sobre sua definição e seus aspectos e dá sua importância. Diante disso, é necessário que o bebê se desenvolva em um ambiente seguro e saudável, não menos importante é o cuidado que a mãe precisa ter consigo mesma, entendendo que a sua saúde mental também é importante.

Portanto, destaca-se a importância de potencializar a discussão sobre essa temática para a sociedade em geral propagando o conhecimento do acompanhamento a mulher por meio do pré-natal psicológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 847-863, 2018.

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde materno no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 19, n. 1, p. 103-116, 2016.

CAMPOS, P. A.; FÉRES-CARNEIRO, T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. **Psicologia Usp**, v. 32, 2021.

JAMAS, Milena Temer et al. Evidências de validade da escala de Bienestar Materno en Situación de Parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 16ª ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2002.

MARQUES, B.L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200098, 2020.

PACKER, A. L. et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998.

ROCHA, P. M. M.; FUKS, B. B. Vivências traumáticas no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 22, p. 725-748, 2020.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 2009.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES QUE REALIZARAM A MAMOGRAFIA NO BRASIL EM 2022

ISABELLA BORDAN ESTEVES NASTARI; HELOISA SILVA GUILHERME; AMANDA CHETCO GAZOLA; FERNANDA AZEVEDO SANTIAGO

INTRODUÇÃO: A Mamografia é um exame radiográfico capaz de identificar lesões de mama nos estágios iniciais. Seu início é recomendado pelo Ministério da Saúde, para mulheres de baixo risco entre 50 e 69 anos e alto risco a partir dos 35 anos. Tem como finalidade o rastreamento e detecção precoce do Câncer de Mama que é o 2º mais comum no mundo e o mais frequente em mulheres. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de mulheres realizaram a mamografia no Brasil no ano de 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo, em que foram analisados dados disponibilizados pelo Departamento de Informática para o Sistema Único de Saúde (DATASUS) e filtradas pelo sistema TabNet. Nesse sistema foi selecionado “Epidemiológicas e Morbidade” e o grupo “Sistema de Informações do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama)”, sendo selecionado “Mamografia - Por local de atendimento”. Em abrangência geográfica escolhido “Brasil por Região, UF e Município”. Os dados foram filtrados por ano “2022”. As variáveis analisadas foram UF do prest. serviço, faixa etária, sexo, risco elevado, indicação clínica e BI-RADS. **RESULTADOS:** Foram realizadas 3.300.275 mamografias em 2022, tendo predomínio no estado São Paulo (513.254), seguido pelo Paraná (325.416). A faixa etária com mais adesão foi entre 50 - 54 anos (20,1%), seguido por 55 - 59 anos (19%) e 60 - 64 anos (5,6%). Avaliação por sexo revelou que 99,7% das mamografias foram realizadas por mulheres. Cerca de 2.268.609 (68,7%) das mulheres não apresentavam risco elevado. Quanto a indicação clínica, 98% foram por rastreamento. Em relação a classificação BI-RADS, 53,9% foram categorizados como 2, seguido pela 1 (31,1%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mamografia, durante 2022, foi mais realizada no estado de São Paulo, sendo a faixa etária mais submetida entre 50 - 54 anos, e predominantemente no sexo feminino. Dentre esses pacientes, a maior parte não apresentava risco elevado. Majoritariamente, houve como indicação clínica rastreamento de doenças mamárias. Cerca de 53,9% foram categorizadas como BI-RADS 2. Assim, a partir desses dados epidemiológicos é possível traçar políticas mais específicas e eficazes de rastreamento e prevenção de câncer de mama no Brasil.

Palavras-chave: Mamografia, Mama, Epidemiologia, Cancer de mama, Saúde.



O IMPACTO POSITIVO DA INGESTÃO MODERADA DE VINHO NA SAÚDE DAS MULHERES - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ALICE DE OLIVEIRA SILVEIRA; JÚLIA FARIA RIBEIRO DA FONSECA; JÉSSICA ARIANE DA SILVA; PAULA MERCEDES CAETANO MAIA; ARTHUR CARVALHO DE OLIVEIRA GONÇALVES

INTRODUÇÃO: A relação entre a ingestão moderada de vinho e a saúde tem sido objeto de interesse crescente em pesquisas científicas. Diversos estudos têm sugerido que o consumo de vinho, especialmente o vinho tinto, pode estar associado a benefícios à saúde cardiovascular, metabólica e mental em ambos os sexos. Contudo, o impacto específico dessa prática na saúde das mulheres ainda requer uma revisão sistemática para avaliar as evidências disponíveis. **OBJETIVOS:** Investigar o impacto positivo da ingestão de vinho na saúde das mulheres. Serão analisados estudos que investigam os efeitos do consumo moderado de vinho sobre a saúde cardiovascular, o metabolismo e outros aspectos relevantes para a saúde feminina. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática nas principais bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em língua inglesa, portuguesa e francesa com delineamento experimental ou observacional, que abordaram a relação entre a ingestão de vinho e os desfechos de interesse na saúde das mulheres. Foram excluídos estudos com amostras exclusivamente masculinas e com consumo excessivo de álcool. **RESULTADOS:** Após a análise dos seis estudos selecionados, observou-se que o consumo moderado de vinho, especialmente vinho tinto, esteve associado a benefícios significativos para a saúde das mulheres. Houve evidências consistentes de uma redução no risco de doenças cardiovasculares, como hipertensão e doença coronariana, além de melhorias do perfil lipídico e menor incidência de resistência à insulina e diabetes tipo 2 em mulheres que consumiram vinho moderadamente. Além disso, alguns estudos apontam para um efeito benéfico na saúde óssea e na prevenção de certos tipos de câncer. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que a ingestão moderada de vinho pode ter um impacto positivo na saúde das mulheres. No entanto, é importante ressaltar que o consumo deve ser realizado com moderação e dentro das recomendações de saúde pública. Mais pesquisas são necessárias para compreender os mecanismos subjacentes a esses benefícios e esclarecer possíveis efeitos adversos, a fim de fornecer orientações mais precisas às mulheres em relação ao consumo de vinho para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Vinho, Saude da mulher, Osteoporose, Risco cardiovascular, Saude feminina.



ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA EM UMA UBS NA CIDADE DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAROLYNE CONCEIÇÃO LESSA PAULINO

INTRODUÇÃO: Segundo o Estatuto da criança e do adolescente, instituído pela Lei 8.069 de 1990, caracteriza a faixa etária de 12 a 19 anos como a fase da adolescência. Constitui um período de transição da infância e a vida adulta e carrega diversas e constantes mudanças e adaptações. Nos últimos 20 anos, houve um aumento da incidência de casos de gravidez na adolescência em todo o mundo, principalmente nos países subdesenvolvidos. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva promover uma melhoria na saúde da população, através da educação em saúde, com uma atenção especial a gravidez na adolescência, cuja prevalência é alarmante no Brasil. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma atividade promovida pelos alunos de Medicina da Estácio IDOMED com viés educativo realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), bairro Campo Novo, no município de Quixadá - CE, no dia 23 do mês de maio de 2022, com a realização de uma palestra direcionada as gestantes adolescentes, acompanhadas pela enfermeira na UBS do bairro. Durante a atividade foi apresentado e distribuído um folder com algumas informações relevantes sobre a gravidez na adolescência. **DISCUSSÃO:** Inicialmente tinham 4 gestantes. Apresentamos e distribuimos as cartilhas entre as gestantes, apenas acompanhada do esposo. Tratamos de temas importante durante esse período, como a importância do acompanhamento pré-natal, particularidades do parto normal e cesáreo, puerpério e as infecções sexualmente transmissíveis (IST'S). Todas relataram a primeira gestação no período da adolescência. Abrimos espaço para perguntas e relatos das gestantes. Foi relatado assiduidade nas consultas. A falta de recurso financeiro ainda não garante que elas tenham todos os exames em dias, mas a maioria faz no 1º e no 3º trimestre de gestação. **CONCLUSÃO:** Deste modo, conclui-se que a atividade teve como finalidade, conscientizar as gestantes sobre os riscos envolvidos na gravidez precoce, divulgar os riscos que envolvem algumas doenças durante o período gestacional, sobretudo as IST's.

Palavras-chave: Gravidez, Saúde, Adolescentes, Ist's, Precoce.



A NÃO RECOMENDAÇÃO DO AUTOEXAME DE MAMAS COMO MÉTODO EFETIVO DE DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA NOVA ABORDAGEM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA

MARILIA BOTELHO SOARES DUTRA FERNANDES; BÁRBARA ALMEIDA ARRUDA;
BEATRIZ SOARES CAMPOS SILVA; INGRID CALDAS PITTA; NATÁLIA DA C. LIMA

INTRODUÇÃO: A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) é uma entidade responsável pela disseminação de informações sobre saúde mamária e pela recomendação de práticas que promovam a detecção precoce do câncer de mama. Recentemente, a SBM anunciou sua não recomendação do autoexame de mamas como método efetivo de detecção. **OBJETIVOS:** Apresentar as razões pelas quais o autoexame deixa de ser recomendado e discutir alternativas mais eficazes para a prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura científica, analisando estudos que investigam o autoexame de mamas na detecção precoce do câncer de mama. Foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos oito anos. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que o autoexame das mamas não reduz a mortalidade por câncer de mama. Além disso, o método também apresenta uma alta taxa de falsos positivos, levando a investigações desnecessárias e processos invasivos, como a biópsia de mamas, que podem causar ansiedade e estresse nas pacientes. A SBM também observou que a introdução de exames de imagem como a mamografia a partir dos 40 anos aumentou significativamente a detecção precoce do câncer de mama, independentemente da prática do autoexame. A mamografia e o ultrassom são exames mais sensíveis na identificação de lesões menores e de difícil palpação, o que possibilita o diagnóstico precoce e melhores opções de tratamento. **CONCLUSÃO:** Com base nessas evidências científicas, a SBM decidiu não mais recomendar o autoexame como prática de rotina. Ao vez disso, incentiva a realização de exames de imagem para uma detecção mais precisa. Essa mudança de recomendação tem o objetivo de evitar que as mulheres sejam expostas a resultados falsos positivos e a procedimentos invasivos, além de promover uma abordagem mais segura e eficaz para a detecção do câncer de mama. Diante do exposto, é fundamental que os profissionais de saúde - médicos, enfermeiros, técnicos e Agentes Comunitários de Saúde - estejam cientes dessas atualizações e orientem suas pacientes sobre as melhores práticas para prevenção e diagnóstico, como a realização da mamografia de rastreamento anual a partir dos 40 anos para mulheres de risco habitual e a partir dos 30 anos para mulheres de alto risco.

Palavras-chave: Cancer de mama, Mamografia, Sociedade brasileira de mastologia, Autoexame, Detecção precoce de cancer de mama.



PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE VISAM ACOLHIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR E REPRODUTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

VANESSA CRISTINA MARQUES GUERRA; ANA LUIZA SILVA; SAMANTHA TOLEDO DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar é uma estratégia importante na saúde pública e uma garantia expressa em lei. A ampliação do acesso de mulheres e homens à informação e métodos contraceptivos é uma ação imprescindíveis para garantir o exercício dos direitos reprodutivos no país. A Lei 9.263/96 estabelece que instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em toda a sua rede de serviços, são responsáveis pela assistência à concepção e contracepção como parte das demais ações que compõem a assistência integral à saúde. **OBJETIVOS:** Relatar experiência durante as aulas de saúde da mulher em um hospital universitário que atende uma alta demanda de usuários em idade reprodutiva. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas rodas de conversa em grupo para que fossem apresentados os métodos contraceptivos disponíveis na rede, assim como a dupla proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Cada usuário do serviço contribuiu com seus conhecimentos e permitiu uma troca de experiência benéfica e garantia de continuidade e vínculo entre profissional-usuário. **DISCUSSÃO:** O planejamento reprodutivo faz-se necessário para que a população tenha acesso a educação sexual, bem como suas formas de prevenir doenças e agravos. A Lei 9.263/96 estabelece o planejamento familiar como direito de todo cidadão e oferta de métodos contraceptivos gratuitamente por meios do SUS. As ações educativas devem ser preferencialmente realizadas em grupo, precedendo a primeira consulta, e devem ser sempre reforçadas pela ação educativa individual. Cada serviço utiliza método que adapte às suas disponibilidades de pessoal, de tempo e de espaço, bem como às características e necessidades do grupo em questão. Seja qual for a metodologia utilizada, é de fundamental importância que as práticas educativas tenham um caráter participativo, permitindo a troca de informações e experiências baseadas na vivência de cada indivíduo do grupo. A linguagem utilizada pelo profissional de saúde deve ser sempre acessível, simples e precisa. **CONCLUSÃO:** As atividades educativas devem ser desenvolvidas com o objetivo de oferecer aos seus usuários o conhecimento necessário para a escolha e posterior utilização do método anticoncepcional mais adequado, assim como propiciar o questionamento e reflexão sobre os temas relacionados com a prática da anticoncepção, inclusive a sexualidade.

Palavras-chave: Enfermagem no consultório, Planejamento familiar, Educação sexual, Saúde da mulher, Enfermagem.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA DA MAMOGRAFIA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS ENTRE 2013 E 2022 NO RIO GRANDE DO SUL

CASSYO VINICIOS THOMAZ

INTRODUÇÃO: A mamografia é um exame de imagem de alta resolução realizado nas mamas com o objetivo de detectar possíveis alterações neste órgão, sendo utilizado como rastreamento do câncer de mama. Dados do DATASUS demonstram que entre o ano de 2013 e 2022 15.905.403 mulheres fizeram este exame. Com isso, a análise epidemiológica da cobertura da mamografia mostra-se imprescindível para a adoção de políticas públicas com o intuito de diminuir a incidência e a fatalidade dessa neoplasia. **OBJETIVOS:** Reunir e analisar o perfil epidemiológico da cobertura da mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Busca de dados no sistema SINAN, disponibilizados no site do DATASUS, utilizando o tabulador de dados Tabnet. A população-alvo foi definida baseada nas diretrizes de rastreamento do câncer de mama. Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente para avaliar a situação do rastreamento do câncer de mama no Rio Grande do Sul. Além disso, buscou-se observar quais laudos mamográficos são mais prevalentes. As limitações incluem possíveis inconsistências nos dados e falta de contexto detalhado. **RESULTADOS:** O Rio Grande do Sul no período de 2013 a 2022 foi o sexto estado brasileiro com mais pacientes na faixa entre 50 e 69 anos que realizaram a mamografia, tendo feito um total de 632.669 mulheres contempladas, sendo então responsável por aproximadamente 6,3% do total (9.943.075). Tendo em vista, que também é o sexto estado com maior população do Brasil, representando 5,36% do total segundo dados do IBGE, esta é uma estatística congruente. Destes casos registrados no RS, os laudos de mamografia mais prevalentes, classificados no sistema BI-RADS, são de categorias 1 e 2, que representam, respectivamente, 29,6% e 56,2% do total, demonstrando o predomínio de achados benignos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que as políticas públicas do estado do Rio Grande do Sul de rastreamento do câncer de mama são satisfatórios, porém uma parcela da população feminina ainda não é contemplada com este exame. Desta maneira, este estudo epidemiológico possibilita obter um melhor direcionamento e efetividade do rastreamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Mamografia, Políticas públicas, Epidemiologia, Cancer de mama, Rastreamento.



AUTOMEDICAÇÃO GESTACIONAL, UM RISCO À SAÚDE DA MÃE E FILHO

ELIZANGELA FRANCISCA SANTANA DE LIMA; SHEYLA MELO DE VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: A automedicação consiste no ato de ingerir medicamentos sem a prescrição de um profissional da saúde, e essa ação apresenta riscos, pois o uso indiscriminado pode levar a intoxicação entre outras complicações, quando se leva em consideração a gestação, esses riscos duplicam com as vidas envolvidas, perigos esses que podem levar a uma malformação fetal, aborto e morte materna. **OBJETIVO:** Identificar automedicação gestacional e medicamentos apontados na literatura durante essa prática. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora “as mulheres se automedicam durante a gestação?”, sendo excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, de revisão integrativa, teses e artigos pagos, apresentando como critérios de inclusão artigos de disponível acesso online na íntegra em inglês ou português, publicados nos últimos 15 anos (2008-2023) e relacionados com a pergunta norteadora. A pesquisa se deu na BVS e SciELO, para a busca foram utilizados os descritores “gestação”, “automedicação”, “medicamento fitoterápico”, “pessoal de saúde” e “influência dos pares” que foram identificados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde e combinados a partir do marcador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, BDNF e CONASS, foram obtidos, respectivamente, 193, 45, 7, 5 e 1 artigos, os quais posteriormente, foram submetidos pelos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 11 artigos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se entre os medicamentos prescritos durante a gestação o ácido fólico e o sulfato ferroso, os mesmos atuam do sistema hematopoiético, entre os fármacos utilizados na automedicação podem ser citados a dipirona e o ácido acetilsalicílico, os quais aumentam os riscos de parto prematuro, malformação congênita e hemorragia, além disso, observou-se o relato do consumo de chá, pois não acreditam que causem algum malefício por ser de origem natural, porém existem riscos de toxicidade fetal a depender da planta utilizada. A influência de familiares desempenha um papel importante quanto a automedicação gestacional, dessa forma, torna-se claro a necessidade do profissional de saúde de abordar sobre a automedicação durante o pré-natal, alertando acerca dos malefícios e riscos dessa prática, tanto dos fármacos industrializados quanto fitoterápicos, levando uma conscientização para as gestantes e seus familiares.

Palavras-chave: Gestação, Automedicação, Medicamento fitoterápico, Pessoal de saúde, Influência dos pares.



A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

ANA CAROLINA DENADAI CORREA; YASMIN DE SOUZA FARIAS GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença inflamatória crônica multifatorial que afeta principalmente mulheres em idade fértil, caracterizada pelo crescimento extrauterino de glândulas endometriais, podendo atingir diversas partes do corpo como trompas, bexiga, intestino, ureteres e, em casos mais raros, o Sistema Nervoso Central. No Brasil, a prevalência desta patologia é de 10% em mulheres com idade entre 25 a 35 anos. O conhecimento a respeito da doença ainda é limitado, dessa forma o diagnóstico e o tratamento precoce acabam sendo postergados. Sendo assim, a equipe multiprofissional se mostra ainda mais relevante no manejo da endometriose, sendo necessário um amplo trabalho de divulgação sobre a doença e em como lidar com ela, inclusive através da alimentação. **OBJETIVOS:** Evidenciar o impacto da nutrição e seu papel na etiologia e tratamento da doença. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica em que foram encontrados mais de 20 artigos acerca do tema e selecionados 10 daqueles que responderam aos questionamentos estabelecidos sobre a influência da alimentação com a patologia e que continham os seguintes termos: “Nutrição e endometriose”, “Dieta e a endometriose”, publicados entre 2013 e 2023, para levantamento de dados foram realizadas pesquisas nas bases de dados virtuais: Scielo, Lilacs e Pubmed. **RESULTADOS:** Mulheres diagnosticadas com endometriose precisam se atentar a sua alimentação, uma vez que hábitos alimentares como uma alimentação anti-inflamatória, ingestão de micronutrientes e alguns fitoterápicos podem auxiliar no tratamento e na melhora da sintomatologia e qualidade de vida. Assim como ultraprocessados, gordura trans e demais alimentos podem afetar negativamente a saúde dos indivíduos. A dietoterapia exerce grande influência no desenvolvimento e prognóstico da endometriose, sendo uma opção de fácil acesso, baixo custo e poucos efeitos colaterais. Não existe um consenso a respeito de valores de suplementação para vitaminas e minerais específicos para mulheres com endometriose. Assim, deve ser feito de maneira individualizada e respeitando as condições socioeconômicas e culturais das pacientes. **CONCLUSÃO:** A nutrição adequada pode minimizar os desconfortos causados pela doença, todas as mulheres devem ter acesso a informação e serem incentivadas a manter uma alimentação equilibrada e um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Nutrição, Endometriose, Multifatorial, Dieta, Nutricionista.



FATORES CAUSADORES DO DESMAME PRECOCE

ANA LUIZA SILVA; SAMANTHA TOLEDO DE SOUZA; THIAGO BISPO DA SILVA;
VANESSA CRISTINA MARQUES GUERRA

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o alimento padrão ouro para crianças até seis meses de idade. Somente ele é suficiente para ofertar todos os nutrientes necessários ao bebê, sem que haja necessidade de introduzir outros líquidos e alimentos, auxiliando também, no fortalecimento da imunidade. Essa prática traz inúmeros benefícios para saúde e fortalecimento de vínculo entre o binômio mãe e filho, e gera repercussões importantes no desenvolvimento global do bebê a curto e longo prazo. No entanto, apesar de todas as vantagens, a duração mediana da amamentação materna exclusiva ainda é menor do que as recomendações nacionais e globais. **OBJETIVOS:** Investigar os principais fatores que desencadeiam o desmame precoce em crianças menores de seis meses de idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com busca ativa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores: “aleitamento materno”, “dificuldade na amamentação” e “desmame precoce”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados entre os anos 2018 e 2023. **RESULTADOS:** Após análise foram selecionados sete artigos para compor a amostra do estudo. Evidenciou-se que, as principais causas da interrupção prematura do aleitamento materno são: crença de leite fraco ou insuficiente, dor ao amamentar, traumas mamilares, retorno ao trabalho, depressão pós-parto, confusão de bico em decorrência do uso de mamadeiras e chupetas, baixo suporte da rede de apoio e falta de informação sobre técnicas e importância da amamentação. **CONCLUSÃO:** Para reduzir o desmame precoce e minimizar suas consequências, ressalta-se o importante papel do enfermeiro a partir do olhar atento na detecção de fatores de risco para a interrupção antecipada da amamentação, na implementação de estratégias e ações educativas desde o pré-natal sobre técnicas de amamentação, e possíveis intercorrências e dificuldades que podem surgir durante esse processo, abordando formas de manejá-las. Vale ressaltar que o aleitamento materno é uma escolha e não uma obrigação, por isso, cabe aos profissionais de saúde, orientar, informar e apoiar a escolha individual de cada mãe, auxiliando-a a superar suas dificuldades.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Amamentação interrompida, Dificuldade na amamentação, Desmame, Educa em saúde.



PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES SEGUNDO INDICADORES DO SISVAN NO ESTADO DO BAHIA

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; PERLA SILVA RODRIGUES; LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS; KENIA CRISTINA MADEIRA CASTRO; JUCELIR DOS SANTOS

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de causa multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, em um nível que pode ser prejudicial à saúde, se tornando assim, um risco para o desenvolvimento de outras comorbidades, como a hipertensão e o diabetes. No ano de 2016 mais de 1,9 bilhões de adultos estavam acima do peso, destes 650 milhões eram obesos. Segundo o Ministério da Saúde, em 2019 aproximadamente 55,4% da população brasileira estavam com sobrepeso ou obesidade. A obesidade tem mais predominância entre as mulheres do que entre os homens, no mundo todo, e pode levar a diversas consequências. De acordo com este contexto, objetivou-se analisar o estado nutricional de mulheres adultas, usuárias de serviços públicos de saúde registrado no SISVAN Web, no período de 2020 a 2022, no estado da Bahia. Este estudo é do tipo epidemiológico de delineamento ecológico, descritivo e quantitativo, desenvolvido através de dados secundário disponíveis na plataforma do SISVAN Web, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos ao período de 2020 a 2022, tendo como unidade de análise o estado do Bahia. Houve um aumento de 18% (n=723.260) no total de mulheres acompanhadas pelo SISVAN. Verifica-se também que o ano de 2022 apresentou o maior número de mulheres cadastradas no sistema, correspondendo a 45% (n=1.445.626), demonstrando dessa forma, que é crescente a prevalência de mulheres assistidas pela atenção primária a saúde. Nota-se que os percentuais de sobrepeso foram prevalentes quando comparados aos percentuais de eutrofia, correspondendo a 33,73% e 34,94%, respectivamente. O ano de 2020 apresentou maiores taxas sobrepeso, 35,11% (n=253.624). A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada neste estudo confirma os resultados de outras pesquisas realizadas no país, demonstrando a necessidade de incluir esse problema como uma prioridade de saúde pública. Tal estudo pode contribuir para melhor visualização da situação de saúde de mulheres do estado da Bahia e ajudar na criação de formulações futuras de políticas públicas que visem melhor abordagem e enfrentamento dos problemas de saúde relacionados com os distúrbios nutricionais, como o sobrepeso.

Palavras-chave: Vigilância alimentar e nutricional; Antropometria; Saúde da Mulher; Índice de Massa Corporal; Estado nutricional.

1 INTRODUÇÃO

As elevadas taxas de excesso de peso, que compreende o sobrepeso e a obesidade, têm categorizado esta condição como um grave problema de saúde pública devido a rápida evolução e abrangência da doença. De acordo com a Organização mundial de Saúde (OMS), no ano de

2016 mais de 1,9 bilhões de adultos estavam acima do peso, destes 650 milhões eram obesos. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil no ano de 2019 registrou que aproximadamente 55,4% da população estava com sobrepeso ou obesidade (PALMEIRA et al., 2023).

A OMS define a obesidade como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de causa multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, em um nível que pode ser prejudicial à saúde, se tornando assim, um risco para o desenvolvimento de outras comorbidades, como a hipertensão e o diabetes. Para diagnosticar a doença, são utilizados dados antropométricos como valores de corte para estabelecer a classificação do estado nutricional de adultos por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo o sobrepeso definido por valores entre 25 a 30kg/m² e a obesidade caracterizada por valores iguais ou maiores que 30kg/m² (COUSS et al., 2020).

O sobrepeso e obesidade tem causas multifatoriais, surgem em decorrência de uma complexa interação de fatores alimentares, predisposição genética e comportamento humano. Além da alimentação e inatividade física, também devem ser levados em consideração as condições de trabalho, moradia, redes de abastecimento entre outros determinantes que podem participar dos processos causais da doença (PEREIRA et al., 2020).

A obesidade tem mais predominância entre as mulheres do que entre os homens, no mundo todo, e pode levar a diversas consequências como infertilidade, síndrome de ovários policísticos, aumento de complicações maternas e fetais como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, aborto espontâneo, no bebê pode ocorrer macrosomia e defeitos do tubo neural. A prevalência de obesidade entre as mulheres vem apresentando aumento significativo com o passar dos anos, em 2002 a prevalência de obesidade entre este grupo era de 13,1% e passou para 16,9% em 2009 (TEICHMANN et al., 2006).

O Brasil é um dos países mais afetados pela desigualdade econômica e social, sendo este um dos principais determinantes da má nutrição na população. O monitoramento da situação nutricional de mulheres torna-se importante para identificar a natureza e magnitude dos problemas de nutrição e para diminuição dos possíveis riscos à saúde em consequência dos desvios nutricionais. (BARBOSA et al., 2023). Nos serviços de saúde, a vigilância alimentar e nutricional engloba dados referentes a avaliação antropométrica e consumo alimentar dos indivíduos acompanhados pela atenção primária a saúde, esses dados são consolidados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), através de uma ferramenta criada pelo Ministério da Saúde, o SISVAN Web, que permite acompanhar o consumo e estado nutricional de grupos considerados como de risco para agravos nutricionais (SILVA et al., 2022).

De acordo com este contexto, objetivou-se analisar o estado nutricional de mulheres adultas, usuárias de serviços públicos de saúde registrado no SISVAN Web, no período de 2020 a 2022, no estado da Bahia.

2 METODOLOGIA

Este estudo é do tipo epidemiológico de delineamento ecológico, descritivo e quantitativo, desenvolvido através de dados secundário disponíveis na plataforma do SISVAN Web, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos ao período de 2020 a 2022, tendo como unidade de análise o estado da Bahia. Os dados foram extraídos do sistema em 06 de agosto de 2023.

Para a geração dos relatórios foram agrupados os dados do estado da Bahia, as variáveis selecionadas foram fase da vida “adulto”, sexo “feminino”. Foram coletadas frequência absoluta e relativa da classificação do estado nutricional, por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), com os seguintes pontos de corte: baixo peso (IMC <18,4), eutrofia (IMC ≥18,5 e <24,9), sobrepeso (IMC ≥25 e <29,9), obesidade I (IMC ≥30 e <34,9), obesidade II (IMC ≥35

e <39,9) e obesidade grau III (IMC \geq 40). Os dados coletados foram tabulados através do programa Microsoft Office Excel (Microsoft©, 2013). Utilizou-se a estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. Para a análise de dados agrupou-se todos as subclassificações de obesidade e criou-se a variável obesidade.

Não houve a necessidade de submeter este estudo ao Comitê de Ética, tendo em vista que os dados obtidos neste estudo são de domínio público como dispõe a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2019, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

Foram analisados dados de 3.162.361 mulheres adultas acompanhadas pela atenção básica, no período de 2020 a 2022, no estado da Bahia. Não foram avaliadas variáveis com relação a escolaridade, raça/cor e a comunidade que pertenciam. Observa-se que entre os anos de 2020 e 2022, houve um aumento de 18% (n=723.260) no total de mulheres acompanhadas pelo SISVAN. Verifica-se também que o ano de 2022 apresentou o maior número de mulheres cadastradas no sistema, correspondendo a 45% (n=1.445.626), demonstrando dessa forma, que é crescente a prevalência de mulheres assistidas pela atenção primária a saúde.

Observa-se na tabela 1, que com relação ao baixo peso não houve variações ao longo dos anos, correspondendo ao percentual de 2,68% (n=85.113) em todo período estudado. A classificação de eutrofia obteve maior prevalência no ano de 2020, com 34,85% (n=251.719). No entanto, comparando-se os anos de 2020 (34,85%) e 2022 (33,12%) é possível observar uma leve redução nos valores no decorrer dos anos de 1,73%.

Tabela 1-Estado nutricional de mulheres adultas cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, no estado da Bahia.

Ano	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
2020	19.363	2,68	251.719	34,85	253.624	35,11	197.660	27,36	722.366
2021	26.388	2,65	330.430	33,23	348.607	35,06	288.944	29,05	994.369
2022	39.362	2,72	478.821	33,12	501.182	34,67	426.261	29,48	1.445.626
Total	85.113	2,68	1.060.970	33,73	1.103.413	34,94	912.865	28,63	3.162.361

Fonte: Sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN)

Nota-se que os percentuais de sobrepeso foram prevalentes quando comparados aos percentuais de eutrofia, correspondendo a 33,73% e 34,94%, respectivamente. O ano de 2020 apresentou maiores taxas sobrepeso, 35,11% (n=253.624), porém observa-se uma tendência de queda. Aos poucos, nota-se que a taxa de obesidade está aumentando, em 2020, 27,36% (n=197.660) das mulheres acompanhadas estavam obesas, em 2021 29,05% (n=288.944) e em 2022 a taxa chegou ao percentual de 29,48% (n=426.261).

4 DISCUSSÃO

O excesso de peso é um grave problema de saúde pública, afetando uma parcela significativa da população adulta, com prevalência maior entre as mulheres. São diversos os fatores que desencadeiam no surgimento da doença, dentre eles incluem-se os genéticos, sociais

e os ambientais, sendo este último o de maior destaque, pois envolvem fatores modificáveis como o consumo alimentar e a prática de atividade física (DINEGRI et al., 2021). O IMC é o parâmetro mais utilizado para avaliar e diagnosticar o sobrepeso e a obesidade, por sua praticidade, baixo custo e sua relação bem-sucedida com as comorbidades. Este índice utiliza a combinação do peso e da altura para rastrear alterações do estado nutricional em todas as fases da vida, incluindo as mulheres adultas (COSTA; JÚNIOR; ALVES, 2012).

Nesse estudo identificou-se diminuição na classificação de peso adequado, predominância de sobrepeso e tendência crescente de obesidade entre as mulheres, constituindo-se assim um risco para uma série de doenças, como hipertensão, diabetes, acidente vascular cerebral, depressão e câncer. Estas doenças associadas ao excesso de peso representam índices relevantes de morbimortalidade e resultam em custos elevados, tantos sociais quanto econômicos, decorrentes de hospitalizações e aposentadorias (WITECK et al., 2010).

Entre as mulheres, a prevalência de sobrepeso, obesidade e a elevada ingestão de alimentos gordurosos propicia o aumento nos níveis séricos de estrogênio, esse tem relação com direta com o câncer de mama, devido às suas ações fisiológicas o tumor se alimenta desse hormônio para crescer no organismo (NUNES; MARTINS, 2022).

Em seu estudo, Gonçalves et al. (2016) identificou que a frequência de sobrepeso e obesidade entre as mulheres estudadas foi de 66%, com média de IMC de 28,1kg/m², corroborando com a prevalência de sobrepeso encontrado nesta pesquisa. Além disso, observaram maior incidência em mulheres na faixa etária de 45 a 64 anos.

Pereira et al. (2020) observaram em seu estudo uma associação de sobrepeso e obesidade com a faixa etária de mulheres cariocas beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). Evidenciaram ainda que a prevalência de excesso de peso é maior entre as mulheres com idade igual ou maior que 40 anos.

Dinegri et al. (2021) afirmam que dentre os fatores relacionados com a obesidade, o fator idade se destaca, ocorrendo possivelmente devido a uma maior deposição de gordura ao longo dos anos, em decorrência a uma redução no metabolismo basal e diminuição do nível de atividade física.

A obesidade também é prevalente entre as mulheres que passaram por uma ou duas gestações. Isso porque, possivelmente o ganho de peso gestacional foi superior ao preconizado pelo *Institute Of Medicine* (IOM) e devido a não adesão ao aleitamento materno recomendado pelo OMS, o que favorece a retenção de peso no pós-parto (LISOWSKI et al., 2019). Além disso, o sobrepeso e a obesidade são capazes de comprometer a autoestima das mulheres, criando uma imagem negativa do corpo, impactando diretamente na sua qualidade de vida.

Foram encontrados pouquíssimos estudos com séries longitudinais aplicados a população adulta e que utilizem o SISVAN como banco de dados (amostra mais ampla). A maioria dos estudos publicados avaliam o consumo e estado nutricional de escolares, idosos ou gestantes e não a população adulta, deste modo a discussão e outras comparações com outros estados brasileiros se tornou limitada.

5 CONCLUSÃO

A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada neste estudo confirma os resultados de outras pesquisas realizadas no país, demonstrando a necessidade de incluir esse problema como uma prioridade de saúde pública. Tal estudo pode contribuir para melhor visualização da situação de saúde de mulheres do estado da Bahia e ajudar na criação de formulações futuras de políticas públicas que visem melhor abordagem e enfrentamento dos problemas de saúde relacionados com os distúrbios nutricionais, como o sobrepeso.

Desta forma, devido à alta incidência de obesidade entre a população em geral, destaca-se a importância dos profissionais de diversas áreas da saúde atuarem em conjunto na prevenção, combate e controle dessa enfermidade, pois é sabido que o excesso de peso e

obesidade se constituem em fatores de risco associados a diversas doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. B. et al. Cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), estado nutricional de idosos e sua relação com desigualdades sociais no Brasil , 2008-2019 : estudo ecológico de série temporal. **Revista do SUS**, v. 32, n. 1, p. 1–16, 2023.

COSTA, M. R. DA; JÚNIOR, D. S.; ALVES, C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre mulheres eutróficas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 184–188, 2012.

COUSS, A. et al. Representações sociais do sobrepeso e da Obesidade : Revisão Sistemática. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 100, p. 124–135, 2020.

DINEGRI, L. et al. Excesso de peso em mulheres de uma comunidade urbana de baixa renda : fatores socioeconômicos , demográficos e reprodutivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3885–3894, 2021.

GONÇALVES, J. T. T. et al. Sobrepeso e obesidade e fatores associados ao climatério. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1145–1156, 2016.

LISOWSKI, J. F. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 380–389, 2019.

NUNES, A. R. P.; MARTINS, K. DE S. Influência da nutrição no câncer de mama: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1–6, 2022.

PALMEIRA, C. S. et al. QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM EXCESSO DE PESO. **Revista Baina de Enfermagem**, v. 37, p. 1–10, 2023.

PEREIRA, S. et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

SILVA, R. P. C. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional : tendência temporal da cobertura e estado nutricional de adultos registrados , 2008-2019. **Revista do SUS**, v. 31, n. 1, p. 1–13, 2022.

TEICHMANN, L. et al. Fatores de risco associados ao sobrepeso e a obesidade em mulheres de São Leopoldo , RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 3, p. 360–373, 2006.

WITECK, G. A. et al. Índices antropométricos e fatores de risco cardiovascular entre mulheres residentes em uma área rural do estado do Rio Grande do Sul. **Scientia Medica**, v. 20, n. 4, p. 282–288, 2010.



"AS FÊNIX - RESSURGINDO DAS CINZAS": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO REFLEXIVO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO LITORAL DE SANTA CATARINA

AMANDA CRISTINA DOS SANTOS; JÚLIA CUSTÓDIO; JOÃO FILLIPE HERR

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo narrar as experiências e reflexões advindas de um grupo desenvolvido com mulheres em situação de violência conjugal extrema. Nesse sentido, foram acompanhadas, tanto em intervenções individuais, mas principalmente por um grupo, mulheres que haviam solicitado medidas protetivas e sobreviventes de tentativas de feminicídio. São descritos o processo de constituições do grupo, seus enfoques temáticos e alguns dos resultados encontrados nas potencialidades dos grupos em relação às mulheres sobreviventes de violência conjugal. Como método, utilizou-se do relato de experiência, com objetivo de narrar os temas recorrentes nos grupos, bem como suas potencialidades terapêuticas e reparadoras, no contexto de uma organização não-governamental. Os resultados apontam a importância do compartilhamento de experiências entre as mulheres, como recurso para as estratégias de enfrentamento diante da violência. Conclui-se que intervenções, sustentadas numa psicologia clínica, social e feminista, tanto individuais quanto processos grupais compartilhados, se fazem como espaço terapêutico e de reparação possíveis das violências experimentadas pelas mulheres sobreviventes.

Palavras-chave: Violência doméstica; tentativa de feminicídio; processos grupais; organização não-governamental; psicologia feminista.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A violência doméstica afeta a integridade física e psicológica das mulheres, acarretando consequências devastadoras em suas vidas (Saffioti, 1994). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres no mundo é vítima de violência física ou sexual durante a vida (Who, 2021). Os números desse fenômeno são expressivos, visto que o Brasil ocupa a quinta posição entre os países com maior taxa de feminicídios (Waiselfisz, 2015). Além disso, estima-se que, em Santa Catarina, 76.255 mulheres foram vítimas de violência física entre os anos de 2017 e 2021. Como resultado, a partir de 2019, o Estado ocupa a sexta posição com o maior número de casos de violência doméstica (Fórum Brasileiro de Segurança Pública [FBSP], 2021).

Tanto a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), como a Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015), contribuíram para construção dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e as Organizações não-governamentais (ONGs) foram implementados na Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência para potencializar o cuidado das vítimas de violência doméstica. Essas são estruturas fundamentais do programa de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, com o objetivo de contribuir para a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de ações intersetoriais e interdisciplinares (Brasil, 2011; Brasil, 2006a).

Segundo a Norma Técnica de Uniformização para Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (BRASIL, 2006b), o profissional da Psicologia é responsável pelo atendimento psicossocial das mulheres, tendo como principal objetivo promover práticas individuais e coletivas que resgatem a autoestima, autonomia e o empoderamento, e acompanhar os efeitos psicossociais de experiências potencialmente traumáticas, como as tentativas de feminicídio. No contexto do atendimento às mulheres em situação de violência, o acolhimento está relacionado à demonstração, por parte dos profissionais, de que suas demandas estão sendo ouvidas, acolhidas e respeitadas, com confidencialidade e cuidado, além da exigência do trabalho em rede e intersetorial (Crepop, 2013).

Durante o primeiro período de 2023, por meio de um estágio supervisionado em Psicologia, foram realizadas intervenções individuais e coletivas num CRAM localizado no litoral norte de Santa Catarina. Ao todo, 13 mulheres foram acompanhadas em acolhimento, e em alguns casos, psicoterapias breves. Todas essas mulheres haviam solicitado medidas protetivas em relação aos seus ex-parceiros, sendo algumas envolvendo cenários de extrema violência, como as tentativas de feminicídio. As demandas atendidas por meio das práticas individuais no serviço trouxeram inúmeras narrativas de sofrimento em relação aos diversos tipos de violência doméstica experienciados, evidenciando a importância de criar uma rede de apoio e identificação através da realização do grupo reflexivo de mulheres no serviço. Nos atendimentos realizados, os principais temas que emergiram foram: maternidade, o papel da mulher na sociedade, culpa, a perda do sentido da vida e relacionamentos abusivos.

2 OBJETIVO

A construção do grupo reflexivo teve como objetivo proporcionar um espaço seguro de acolhimento, cuidado, reflexão e contribuir para o processo de empoderamento e autonomia das participantes. Além disso, oferecer um ambiente para compartilhamento das experiências, promover reflexões acerca dos aspectos que permeiam a violência doméstica, proporcionar possibilidades de enfrentamento diante das situações da violência, ressignificar as situações de violência experienciadas e oportunizar vivências de interação entre as participantes.

Segundo Soares e Tomaz (2019) o objetivo das práticas sociais, quando se trata da violência, deve ser auxiliar no processo de reparação dos direitos humanos na vida das vítimas. O termo “reparação” considera que o sujeito terá que lidar com a violência por toda a vida e o objetivo do trabalho é elaborar estas situações para que a lida aconteça da maneira menos traumática possível. É importante considerar também que a reparação envolve a legitimidade da experiência violenta, e com isso, a implicação do Estado nos processos de reparação para além do psíquico, mas enquanto direitos também (Broide, 2019).

3 MÉTODO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os encontros do grupo reflexivo ocorreram semanalmente, com aproximadamente 1h30 de duração, no período de maio a julho de 2023, totalizando oito encontros. O grupo reflexivo foi destinado a mulheres vítimas de violência doméstica que possuem algum vínculo com o CRAM, ou seja, passaram ou estão em acompanhamento no serviço. Importante ressaltar que muitas mulheres saíram do ciclo da violência, mas continuam vinculadas à organização e foram convidadas a participar do grupo reflexivo.

Os encontros foram coordenados por duas estagiárias de psicologia e contaram com uma média de 6 participantes por encontro. As dinâmicas realizadas foram previamente definidas, tendo cada encontro um tema proposto. Os temas foram escolhidos junto com as participantes no primeiro encontro do grupo. As demandas eram relacionadas a dificuldade em exercer a maternidade e a sobrecarga de trabalho, relacionamento abusivo, o papel da mulher na

sociedade, o machismo, sentimento de culpa, a perda do sentido da vida e autoestima. Além disso, questões emergentes relacionadas a violência psicológica, sexual, física e patrimonial bem como o desconhecimento de políticas públicas de proteção à mulher emergiram durante os encontros.

Nos primeiros encontros foram propostas atividades de apresentação das participantes, coordenadoras e proposta do grupo reflexivo. Foram definidas questões sobre o tempo, o não julgamento, o respeito à fala da outra, a construção de um espaço seguro, confiável e acolhedor por meio do sigilo. O nome do grupo foi definido e a partir de sugestões das participantes, “As fênix: ressurgindo das cinzas” foi o nome escolhido. A criação de vínculos permitiu que, ao longo dos encontros, as participantes trocassem experiências sobre as situações de violência, compartilhando comportamentos de controle e coerção a que foram submetidas em relação aos parceiros, tais como: humilhações em relação a aparência e capacidade de autonomia, o impedimento de contato com colegas de trabalho e familiares, bem como a impossibilidade de exercer um trabalho formal por parte do ex-parceiro.

4 DISCUSSÃO

Durante os oito encontros realizados, o tema relacionado à maternidade emergiu nas narrativas das participantes atrelada a sentimento de culpa, insuficiência e sobrecarga. Segundo Zanello (2018), a partir das mudanças sócio-históricas ocorridas ao longo do Brasil Colônia até o século XX no contexto brasileiro, os papéis sociais de homens e mulheres passaram a ser bem definidos e passou-se a considerar características como delicada, cuidadosa, mãe e sentimental como aspectos naturais da feminilidade.

Na maioria dos encontros, as mulheres se encontravam esgotadas tanto fisicamente quanto emocionalmente, experienciando o desamparo e a invisibilidade no lugar de agenciamento dos processos econômico no universo doméstico. Este fato se dá, pois na cultura é naturalizado a carga horária de trabalho extensa das mulheres adicionado aos afazeres do cotidiano referente à casa, aos filhos e ao cônjuge, somado a situações de vulnerabilidade social. Para Zanello (2022) a mulher se subjetiva na sociedade através do dispositivo amoroso e materno, em que sua relação consigo mesma e com o mundo é interpelada pelo homem e pelo fato de tornar-se mãe. Pode-se perceber que a experiência materna é narrada pelas participantes como algo trabalhoso, pelo acúmulo de tarefas e responsabilidades.

Entretanto, percebe-se que as participantes conseguiram romper com o relacionamento abusivo pois tinham filhos como ancoragens. Segundo Broide (2019), o termo “ancoragem” está relacionado com fios, muitas vezes invisíveis, que mantêm as pessoas vivas. Em situações críticas, como a violência, a partir da escuta e identificação das ancoragens pode-se potencializar o trabalho e o processo de rompimento de relacionamentos abusivos, ao passo que o alvo da violência no relacionamento conjugal também podem ser os filhos, animais de estimação ou o próprio agressor, como forma de controlar e intimidar a mulher (Pain, 2015).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se, com esse relato de experiência, com os atendimentos individuais são importantes para a escuta da singularidade e as estratégias de enfrentamento diante da violência, especialmente em sobreviventes de tentativas de feminicídio. No entanto, o grupo se torna um espaço fundamental para o compartilhamento de experiências entre as mulheres, que constroem agenciamento e trocas sobre estratégias de enfrentamento utilizadas e espelhadas umas nas outras. Foi possível observar fenômenos importantes nos grupos, como os ciúmes excessivos presentes nas relações conjugais, e as formas de controle e coerção, presente de forma uníssona nas experiências das mulheres sobreviventes em relação a violência

O trabalho indica também a importância de uma psicologia clínica e social, mas

principalmente posicionada no feminismo crítico, como formas de escuta ativa e acolhimento das experiências construídas nesses cenários entre trabalhadoras e usuárias.

Indica-se, por fim, a necessidade de pesquisas, tanto de revisões sobre estudos relacionados às intervenções com mulheres que vivenciaram violências extremas, bem como pesquisas-intervenções e avaliativas que possam nortear políticas públicas de enfrentamento da violência de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015**. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 -Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm >. Acesso em 20 set. 2022.

_____. **Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Presidência da República, 2006a.

_____. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Presidência da República. **Norma Técnica de Uniformização para Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência**. Brasília, 2006b.

BROIDE, Jorge. **A psicanálise em situações de extrema vulnerabilidade social**, p.128. In: LOPEDOTI, M.L.G et.al (org). **Corpos que sofrem: como lidar com os efeitos psicossociais da violência?** S.L. Editora elefante, 2019.

BROIDE, Emília Estivalet. **A supervisão como interrogante da práxis analítica: do desejo de analista à transmissão da psicanálise**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2022.

PAIN, Rachel. Intimate War. **Political Geography** 44: 64-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.polgeo.2014.09.011>>. Acesso em 07 de agosto de 2023.

Saffioti, H. I. B. Conceituando o gênero. In: SAFFIOTI, Heleieth I.; MUÑOZ-VARGAS, Mônica. **Mulher Brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994, p. 271-283.

SOARES, B. M.; TOMAZ, G. **A experiência do Núcleo de Atendimento a Vítimas de Crimes Violentos de Minas Gerais (navcv-mg)**, p.286. In: LOPEDOTI, M.L.G et.al (org). **Corpos que sofrem: como lidar com os efeitos psicossociais da violência?** S.L. Editora elefante, 2019.

Waiselfisz JJ. **Mapa da Violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília: Flacso; 2015. [acessado 2016 nov 20]. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Violence against women Prevalence**

Estimates, 2018. Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240022256>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

ZANELLO, Valeska. **A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações.** 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

_____. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação.** Curitiba: Appris, 2018. 301 p.



GESTANTES SUPLEMENTADAS COM ÁCIDO FÓLICO NO BRASIL, DE 2020 A 2022: UMA ANÁLISE TEMPORAL

JOMARA ROCHA GÓES, IZABELA CAROLINE DE SOUZA; LARISSA MARIA DE SOUSA; LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS; SILVANIA BISPO DA SILVA

RESUMO

Introdução: A gestação ocasiona alterações fisiológicas no organismo materno, alterações essas que geram aumento da necessidade de macro e micronutrientes essenciais à saúde da mãe e do feto. Dentre os micronutrientes essenciais para uma gestação saudável está o ácido fólico, vitamina que participa de importantes processos como a eritropoiese materna, a síntese de DNA e o crescimento fetal e placentário devido sua importância a deficiência de ácido fólico durante a gestação aumento risco de defeito do tubo neural e outras malformações. **Objetivo:** Descrever os resultados alcançados pelo Programa Nacional de Suplementação na suplementação de ácido fólico em gestantes da Região Norte do Brasil, de 2020 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, retrospectivo e abordagem quantitativa sobre a suplementação de ácido fólico para gestantes na Região Norte do Brasil, durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, por meio de consulta na base de dados do e-Gestor AB e análise dos dados obtidos foi usado o software Microsoft Office Excel versão 2021. **Resultados e discussão:** Foi identificada baixa cobertura da suplementação de ácido fólico em gestantes da região Norte durante o período analisado. **Conclusão:** Sugere-se a realização de estratégias para alcance do público-alvo como atividades de educação nutricional que visem sensibilizar a respeito da importância da suplementação de ácido fólico.

Palavras-chave: Anemia; Atenção primária; Gravidez; Micronutriente; Vitamina B9;

1 INTRODUÇÃO

O ácido fólico também conhecido como folato ou vitamina B9, é uma vitamina hidrossolúvel do complexo B e sua estrutura química do ácido fólico consiste em três partes: um anel de pteridina, ácido p-aminobenzóico e uma molécula de ácido L-glutâmico. É essencial para a síntese de DNA e RNA, regulação do desenvolvimento normal de células nervosas, na prevenção de defeitos congênitos no tubo neural e na promoção do crescimento e desenvolvimento normais do ser humano (Marqui *et al.* 2014; Fekete *et al.* 2010)

Também possui importante papel na produção e manutenção de novas células, maturação e formação de glóbulos vermelhos e brancos na medula óssea. A deficiência de ácido fólico está associada ao aumento de defeitos do tubo neural (DTN) no feto e à anemia megaloblástica na mãe (PONTES; PASSONI; PAGANOTTO, 2008)

Devido a sua participação em processos importantes para o desenvolvimento humano, a necessidade deste micronutriente aumenta durante a gravidez para suportar a eritropoiese materna, a síntese de DNA e o crescimento fetal e placentário. A deficiência de ácido fólico materno está associada a um aumento da incidência de malformações congênitas, incluindo

defeitos no tubo neural (DTN), fendas orofaciais e defeitos cardíacos congênitos (KRAUSE, 2018).

A partir dessas evidências, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam a suplementação de 400 µg (0,4 mg) de ácido fólico diariamente pelo menos 30 dias antes da data que se planeja engravidar até a 12^o semana de gestação, como parte da assistência pré-natal para reduzir o risco de anemia megaloblástica e malformações congênitas. No Brasil, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) é a política pública responsável por distribuir a suplementação de ácido fólico para público-alvo (OMS, 2013; BRASIL, 2022).

Dessa forma, justifica-se a realização deste trabalho visando descrever os resultados alcançados pelo Programa Nacional de Suplementação na suplementação de ácido fólico em gestantes da Região Norte do Brasil, de 2020 a 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, retrospectivo, descritivo e com abordagem quantitativa sobre a distribuição de ácido fólico para gestantes na Região Norte do Brasil, durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada mediante consulta aos relatórios públicos de micronutrientes do e-GestorAB no período de junho de 2023, o qual consolida dados do SISAPS (Sistemas da Informação em Saúde para a Atenção Primária), disponível no endereço eletrônico <https://sisaps.saude.gov.br/micronutrientes/>.

A base de dados do e-GestorAB possui informações do quantitativo de gestantes a serem suplementadas com ácido fólico e o quantitativo de doses de ácido fólico distribuído, a consulta pode ser agrupada ano/mês de referência e por unidade geográfica (Brasil, Região, Estado, Município e Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI). E para a estruturação do presente estudo a consulta à base de dados foi realizada escolhendo primeiro a unidade geográfica, neste caso a Região Norte, e posteriormente selecionando o ano de referência em sequência crescente. Os resultados gerados traziam informações como: abrangência da unidade geográfica, no caso, da região Norte, a sigla dos estados pertencentes a ela, o quantitativo de gestantes a serem suplementadas (meta) e o quantitativo de gestantes suplementadas mensalmente em número absoluto e em percentual. Para análise dos dados obtidos foi usado o software Microsoft Office Excel versão 2021. Os dados foram dispostos em gráficos e tabelas com os valores inerentes a cobertura, metas e doses distribuídas de ácido fólico entre os anos de 2020 a 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram extraídos do E-GestorAB dados referentes as metas e cobertura da suplementação de ácido fólico em gestantes da região Norte, durante o período de 2020 a 2022.

Observa-se a partir da análise de dados que a suplementação de ácido fólico em gestantes atingiu baixa cobertura na maioria dos estados da Região Norte durante o período avaliado, e apenas o estado do Amazonas atingiu o quantitativo de gestantes a serem suplementadas no ano de 2021, além disso, alcançou (65,52%) a mais de gestantes a que a meta estipulada (Tabela 1).

Ao analisar cobertura individual de cada estado durante a série temporal, foi possível observar que o estado do Pará (78,11%), seguido de Rondônia (75,08%), Amazonas (62,09%) e Tocantins (56,20%) foram os locais que atingiram de 2020 a 2022, as maiores médias de cobertura do PNSF, já o estado do Acre (10,55%), seguido do Amapá (13,21%) e Roraima (29,70%) atingiram as menores médias de cobertura (Tabela 1).

Tabela 1 – Cobertura do Programa Nacional de Suplementação de Ferro na suplementação de ácido fólico em gestantes da Região Norte, de 2020 – 2022.

	Ano	Gestantes a serem suplementadas (Meta)	Gestantes suplementadas (n)	Cobertura (%)
Acre	2020	8.601	1.905	22,14%
	2021	8.556	771	9,03%
	2022	8.601	46	0,48%
Amazonas	2020	41.007	5.905	14,53%
	2021	40.771	74.745	165,52%
	2022	41.007	3.553	8,67%
Amapá	2020	8.092	1.183	14,62%
	2021	8.071	1.482	18,36%
	2022	8.092	537	6,65%
Pará	2020	72.875	33.845	46,46%
	2021	72.704	67.604	92,99%
	2022	72.87	69.150	94,89%
Rondônia	2020	14.464	13.194	91,21%
	2021	14.216	10.729	75,47%
	2022	14.264	8.475	58,58%
Roraima	2020	6.169	4471	72,47%
	2021	7.684	1349	16,06%
	2022	6.169	0	0,00%
Tocantins	2020	13.153	10.025	69,28%
	2021	12.899	8.274	64,15%
	2022	13.153	4.216	35,30%

Fonte: elaborado através de dados do E-GestorAB.

De acordo com Oliveira *et al.* (2014), em estudo que objetivou a analisar a percepção dos profissionais de Nutrição acerca do PNSF, profissionais citam como fatores para a baixa cobertura do programa a desistência e descontinuidade por parte das gestantes acontece devido a fatores como: a falta de dos suplementos nas unidades de saúde e efeitos colaterais como enjojo e diarreia. Ainda de acordo com Gurgel *et al.* (2022), alguns fatores que podem influenciar negativamente a adesão a suplementação de ácido fólico por partes das gestantes estão relacionados a falta da suplementação na unidade, dificuldade de compreensão quanto ao uso da suplementação e esquecimento.

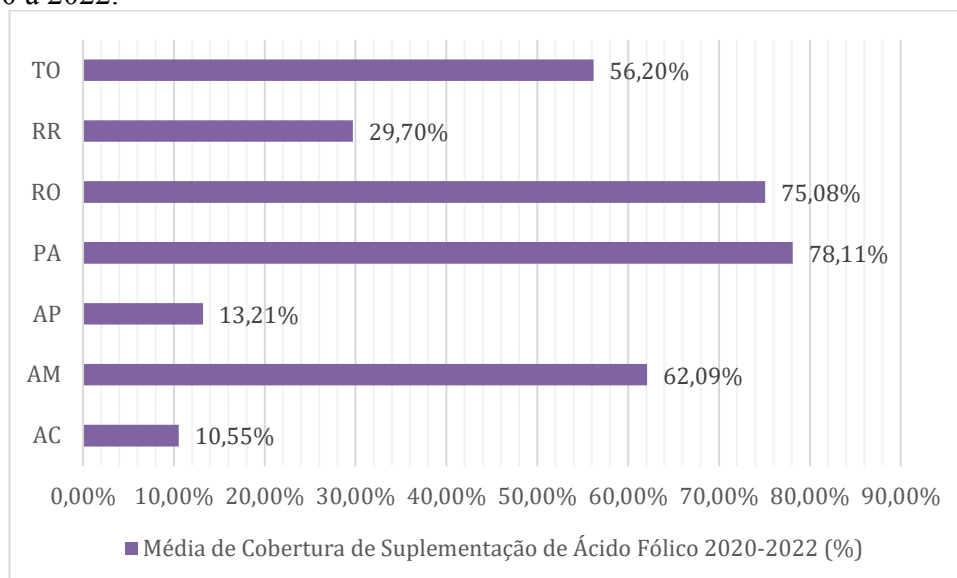
Conforme Silva (2019), a comunicação inadequada entre o profissional de saúde e a gestante não possui informações e clareza suficientes e podem influenciar negativamente na adesão à suplementação.

Também conforme a análise dos dados obtidos observou-se que o ano que apresentou a menor cobertura quanto a suplementação de ácido fólico foi o ano de 2020 em que foram suplementadas 70.530 gestantes, já o ano de 2022 apresentou a maior cobertura alcançou o total

de 164.954 gestantes, já em 2022 o quantitativo de gestantes que receberam a suplementação voltou a diminuir alcançando um total de 85.977.

Quanto às médias de cobertura atingida por cada estado durante o período de 2020 – 2022 (Gráfico 1), observou-se que os estados que atingiram as maiores coberturas foram Pará e Rondônia, e os estados que atingiram as menores coberturas foram Acre e Amapá.

Gráfico 1 – Média de gestantes suplementadas com ácido fólico na Região Norte, no período de 2020 a 2022.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do e-GestorAB, 2023

O presente estudo apresentou como limitações a ausência de pesquisas com a mesma temática que pudessem embasar a discussão, e a possível falta de dados confiáveis apesar do sistema de informação de micronutrientes dispor de dados de fácil acesso, os resultados podem apresentar erros no estabelecimento das metas e coberturas do programa e alimentação dos dados.

4 CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo possibilitou identificar a baixa cobertura do PNSF no que diz respeito a suplementação de ácido fólico em gestantes da Região Norte. Diante do desfecho apresentado, algumas estratégias visando o alcance e sensibilização do público-alvo podem ser realizadas, como, por exemplo: a realização de atividades de educação nutricional para informar sobre a importância da suplementação de ácido fólico durante a gestação e divulgação do PNSF em mídias sociais.

Sugere-se também que mais estudos sejam realizados em outras regiões do país visando identificar quais são as dificuldades enfrentadas para execução do programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. E- Gestor Atenção Básica. Informação e Gestão da Atenção Básica. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/micronutrientes/ferro/relatorio>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Departamento de Promoção da Saúde. Caderno dos programas nacionais de suplementação de micronutrientes [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 44 p.

FEKETE, K.; BERTI, C.; CETIN, I.; HERMOSO, M.; KOLETZKO, B.V.; DECSI, T. Perinatal folate supply: relevance in health outcome parameters. **Maternal & child nutrition**, v.6, ed. 2, p.23-38, 2010.

GURGE, L. P. H. dos S.; AZEVEDO, N. F. R.; BUGES, N. M.; BRITO, M. M. V. da S.; AGUIAR, N.; NERI, C. C. R. G.; ALCÂNTARA, D. S. de; OKOCHIR., C. N.; AZEREDO, J. P. S.; GONTIJO, E. E. L. A adesão de gestantes de três Unidades Básicas Saúde de uma cidade no sul do Tocantins ao uso do ácido fólico e sulfato ferroso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10692.

KRAUSE, Marie V. et al. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. Ed.14. Rio De Janeiro: Elsevier, 2018.

MARQUI, P.A.; KUROYANAGI, F.L.; FOSS, M.S.; DOBRE, N.R.; SOUZA, D.N.; LIMA, E. Principais Fatores da Baixa Adesão ao Uso do Ácido Fólico. **Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, v. 16, ed. 2, p. 141-148, UNOPAR, 2014.

OLIVEIRA, T. G.; NASCIMENTO, S. V. S.; MOREIRA, P. V. L. O Programa Nacional de Suplementação de Ferro na Ótica dos Profissionais de Nutrição do Município De Cabedelo-Pb. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 121–130, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretriz: suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. Genebra: OMS; 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75335/9789248502019_por.pdf;sequence=9. Acesso em: 14 jul. 2023.

PONTES, E.L.B.; PASSONI, C.M.S; PAGONOTTO, M. Importância do ácido fólico na gestação: requerimento e biodisponibilidade. **Cad. Escola de Saúde** 2008, v. 1, n. 1, 2008.

SILVA, Joyce Damascena Souza da. **Suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso na gestação: estudo qualitativo com gestantes de um município do Recôncavo da Bahia**. 2019.50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade Maria Milza, 2019. Governador Mangabeira - BA, 2019.

VANNUCCHI, H.; MONTEIRO, T.; Funções plenamente reconhecidas de nutrientes: ácido fólico São Paulo: **International Life Sciences Institute do Brasil (ILSI Brasil)**; 2010.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PUERPERAL

SANDRA MARIA DO CARMO SILVEIRA; LILIANA LARISSA BANDEIRA COSTA;
WERENA SILVEIRA DE HOLANDA; AMÉLIA CAROLINE RIBEIRO DE FREITAS

RESUMO

Justificativa: a depressão puerperal é compreendida como um distúrbio emocional, humoral e reativo que pode surgir no período da gestação e ter seu desfecho no pós-parto. Dados estatísticos revelam que uma a cada cinco mulheres desenvolvem depressão pós-parto. Esses dados são elevados, perfazendo-se em torno de 15% a 29%, o que justifica sua relevância para o estudo, haja vista, ser período de maior fragilidade das mesmas. **Objetivo:** identificar os cuidados de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), realizado nos bancos de dados da LILACS, BDNF e SCIELO. Foram utilizados os Descritores: “assistência de enfermagem”, “depressão” e “puerpério com operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em língua portuguesa e inglês com recorte cronológico nos últimos cinco anos. Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se amostra final para o estudo. **Resultado:** foram encontrados 3 artigos sobre as ações de enfermagem na prevenção da depressão puerperal. O estudo evidenciou a ausência de preparo, durante a graduação, não só da equipe de enfermagem, mas, também da equipe de saúde e que nem sempre a falta de preparo são superadas pela qualificação do profissional. Também, a importância da formação dos grupos de gestantes no enfrentamento da depressão pós parto (DPP) e a utilização da escala de Edimburgo nas triagens como um instrumento de triagem. **Conclusão:** os cuidados de enfermagem identificados na prevenção da depressão pós parto engloba o investimento na educação permanente, a importância da formação de grupos de gestantes e utilização da escala de Edimburgo. São medidas que auxiliam na construção de um melhor atendimento as pacientes com depressão pós parto, minimizando as lacunas deixadas pelo curso de graduação.

Palavras-chave: assistência; enfermagem; prevenção; depressão; puerpério.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um período de transformações fisiológicas, hormonais e psicológicas na vivência da mulher. Esse processo de mudanças pode levar à mulher ao sofrimento mental no puerpério. Dentre eles, destaca-se a depressão puerperal ou depressão pós-parto.

A depressão puerperal é um transtorno psíquico de moderado a severo, com início insidioso na segunda e terceira semana do puerpério e tem como sintomas a tristeza, choro fácil, desalento, abatimento, labilidade, anorexia, náuseas, distúrbios de sono, insônia inicial e pesadelo, ideias suicidas e perda do interesse sexual. Cursa com uma prevalência de 10% a 15% (BRASIL, 2013).

Segundo MONTEIRO et al. (2020), uma em cada cinco mulheres desenvolvem depressão no puerpério. Atualmente no Brasil, cursa com uma prevalência em torno de 15% a 29%. Dessa forma, por atingir um elevado número percentual de pacientes, torna-se de

relevância para o estudo, haja vista, a importância de identificar os cuidados de enfermagem na prevenção e, conseqüentemente, divulgá-los no atendimento das mulheres com esse distúrbio.

As causas da depressão puerperal são diversas. Elas vão desde os antecedentes familiares e pessoais de depressão até as adaptações dessas mulheres no pós-parto. Percebe-se na literatura que mulheres que tiveram eventos mais estressantes durante a gestação e no início do puerpério possuem maior probabilidade para o desenvolvimento da depressão puerperal (SILVA et al., 2010).

Quando os sinais e sintomas são identificados e o diagnóstico é estabelecido precocemente, a terapia prescrita é mais eficaz. Esse momento é primordial para atuação dos cuidados da enfermagem na promoção e prevenção da saúde dessas pacientes. Dessa maneira, a equipe de enfermagem deve estar capacitado para conhecer a patologia, identificando os sinais e sintomas para elaborar um plano de cuidado para essas pacientes. O estudo de GONÇALVES; ALMEIDA (2019) indica que o pré-natal é o momento ideal para que médicos e enfermeiros por meio das consultas possam identificar os sinais e sintomas da depressão puerperal. Dessa maneira, o objetivo do estudo é identificar os cuidados de enfermagem na prevenção da depressão puerperal, visando um atendimento humanizado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

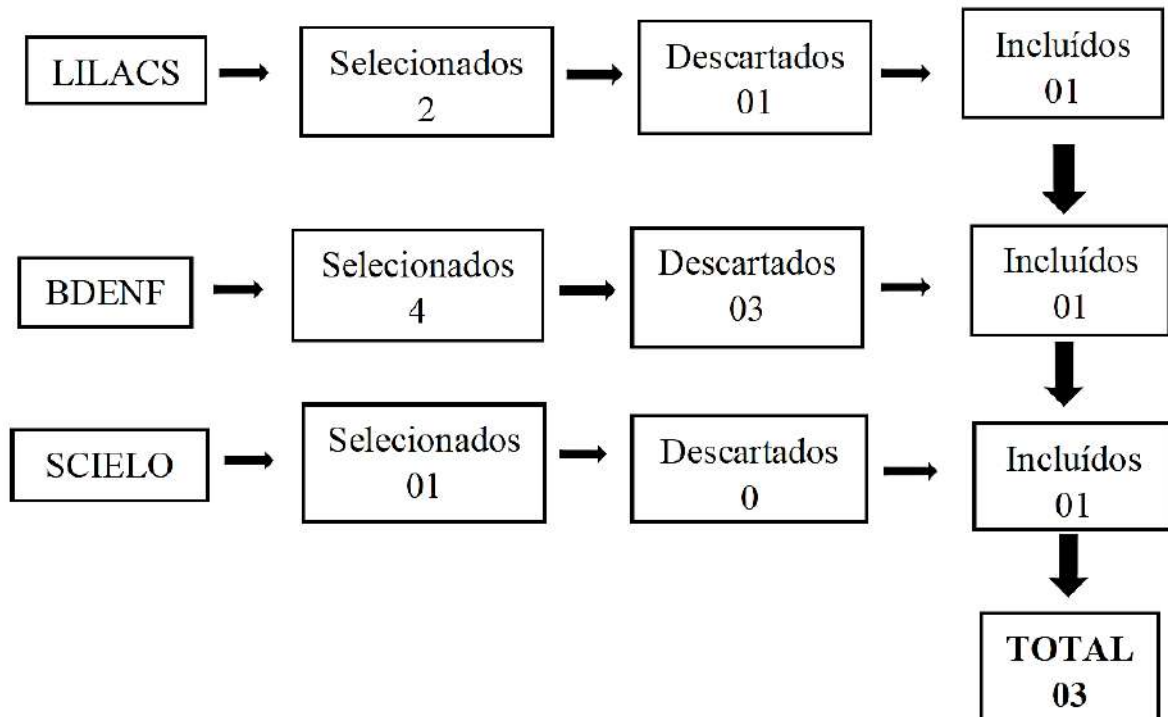
Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library (SciELO) e base de dados da Enfermagem (BDENF). Esse método permite compreender realidades a partir de múltiplos estudos científicos e com variadas metodologias (SOUSA et al., 2017).

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1. Seleção do tema; 2. Busca e escolha dos artigos científicos nas bases de dados; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Análise e interpretação dos resultados e 6. Apresentação da súmula do estudo.

O estudo buscou identificar os cuidados de enfermagem na prevenção da depressão puerperal. Os critérios de inclusão determinados para a seleção dos artigos foram: artigos completos, idioma em português e inglês e publicados nos últimos cinco anos. A exclusão pautou-se em artigos incompletos, fora dos anos de publicação proposto pela pesquisa e, também, que não se encontravam na língua portuguesa e inglesa.

A estratégia de busca foi estruturada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e operador booleano AND: “assistência de enfermagem”, “depressão” e “puerpério”. Obtiveram-se 7 artigos como primeiro resultado. No segundo momento, após a filtragem com critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 artigos para a pesquisa, sendo um duplicado. Após análise foram selecionados 3 artigos que versavam sobre os cuidados de enfermagem às pacientes com depressão puerperal.

Figura 01 – publicações disponíveis segundo os descritores utilizados nas bases de dados nos últimos cinco anos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma melhor compreensão e desenvolvimento desse estudo foram selecionados 3 artigos que versavam sobre o tema e estão organizados no quadro abaixo.

Quadro 01 – Demonstrativo da produção científica incluída na Revisão Integrativa da Literatura.

Base de dado	Título	Autores	Ano de publicação
LILACS	Estratégia de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	(VIANA; FETTERMANN; CESAR)	2020
BDENF	Intervenção do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	SILVA et al.	2020
SCIELO	Sofrimento mental puerperal: conhecimento de enfermagem	BRITO et al.	2022

É ponto de convergência entre os estudos, a capacitação dos profissionais da saúde para o atendimento às mulheres com depressão pós-parto, tanto na Atenção primária, na secundária e na terciária. Destaca a capacitação dos enfermeiros, pois são eles que irão ter o primeiro contato com esse público nas Unidades de Saúde, através da consulta de pré-natal e no pós-parto. Esse momento é relevante para estabelecer o vínculo entre a paciente e o profissional da saúde. Entretanto é importante que o enfermeiro conheça a temática e esteja capacitado e treinado para compreender o estado de maior vulnerabilidade psíquica da mulher, sem banalizar as suas queixas quando pertinentes (BRITO et al., 2022).

Esta capacitação levará o profissional de saúde a ter uma abordagem menos invasiva, respeitosa, quebrando o estigma e o preconceito da sociedade, pois a saúde mental sempre foi vista como algo desprezível pela sociedade. Profissionais bem treinados e capacitados poderão detectar, precocemente, os sinais e sintomas de sofrimento mental. Uma vez preparados poderão desenvolver ações preventivas de enfretamento da depressão puerperal. Segundo Brito et al. (2022), essa vulnerabilidade está de acordo com grade curricular dos cursos de enfermagem de nível superior, pois são eles os responsáveis por formar profissionais que atuarão nos cuidados prestados às mulheres durante o pré-natal e o pós-parto e, muitas vezes, essas dificuldades encontradas no atendimento não são superadas pela educação permanente.

Também, foi encontrado nos estudos a importância da formação dos grupos de gestantes como um espaço de troca de experiência entre elas, familiares e profissionais de saúde. Essa associação traz resultados positivos para as mesmas, ajudando a ter compreensão e conhecimento do momento em que estão vivendo. As gestantes, nesse espaço, passam a ser sujeitas do processo. Tal processo é desenvolvido e conduzido pelo profissional de enfermagem durante as consultas de enfermagem no pré-natal ((VIANA; FETTERMANN; CESAR, 2020)

O estudo de SILVA et al. (2020) propõem, juntamente com o exame clínico, a utilização da escala de Edimburgo na confirmação do diagnóstico da depressão puerperal. Esse instrumento é utilizado como forma de triar as pacientes nas consultas de pré-natal nas Unidades de Saúde, identificando, precocemente, os sinais e sintomas. Essa ferramenta pode ser aplicado por profissionais não especializados em saúde mental. Essa escala retrata características relacionadas ao humor, perda de prazer, ansiedade, a culpa e até a convicção de que o suicídio seria a solução para o problema. Para este autor, este dispositivo é de grande relevância, pois permite que os sinais e sintomas sejam identificados de forma mais precisa e, assim afastar a ideia do infanticídio e o suicídio que são as complicações mais graves desse distúrbio.

4 CONCLUSÃO

Na realização deste estudo foi possível identificar os cuidados de enfermagem na prevenção da depressão pós parto, como a qualificação dos profissionais de enfermagem através da educação permanente, a formação dos grupos das gestantes para troca de experiências, gerenciadas pelo enfermeiro e aplicação da escala de triagem de Edimburgo.

São medidas que se completam e auxiliam o enfermeiro a intervir precocemente para identificar os sinais e sintomas da depressão pós parto (DPP) e conduzir um atendimento

holístico do cuidado e humanizado a esse público, haja vista, que a ausência ou mesmo os atrasos na identificação dos sinais e sintomas possa agravar o quadro da paciente, levando um quadro extremo, a morte.

Dessa maneira, observou-se a relevância do objetivo do estudo em identificar os cuidados de enfermagem às pacientes com depressão pós parto (DPP), pois os temas relacionados a saúde mental sempre foram estigmatizados pela sociedade. Assim, cabe ao profissional de enfermagem nas consultas de pré-natal ter um olhar mais atento a esse distúrbio, buscando sempre preencher as lacunas por meio da educação permanente com objetivo de sanar as deficiências do curso de graduação e oferecer um melhor atendimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica Nº 34: Saúde Mental. Brasília, 2013.
BRITO, Ana Paula Almeida et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

MONTEIRO, Almira Silva Justen et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4547-e4547, 2020.

SILVA, Francisca Cláudia Sousa da et al. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 411-416, 2010.

SILVA, Joseane Ferreira da et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 2017, 21.2: 17-26.

VIANA, M. D. Z. S.; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 953-957, 2020.



O IMPACTO DA RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE FEMININA EM APS DE ZONA RURAL DO NORDESTE

MARIANA BOMFIM DE MENEZES

INTRODUÇÃO: Embora as mulheres sejam as principais frequentadoras das Unidades básicas de saúde, na maioria dos casos se apresentam para a resolução de problemas de cônjuges, filhos e até vizinhos, restando um tempo restrito para foco em si mesma. Demandas como violência doméstica, rastreamento para câncer de mama e de colo uterino, detecção de transtorno mentais e contracepção devem ser abordadas em todos os atendimentos e, sempre que possível, em atividades educativas como roda de conversas. **OBJETIVOS:** Selecionar um dia ao mês para roda de conversa sobre saúde feminina com mulheres do povoado Mundo Novo do município de Japaratuba no estado de Sergipe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O surgimento da ideia ocorreu ao se verificar a baixa adesão ao exame citopatológico pela falta de conhecimento sobre sua importância. Os agentes comunitários de saúde realizam os avisos de forma presencial, visto que um número relevante de pacientes não possui celular. A data escolhida foi a de outubro rosa por tradicionalmente estimular maior número de atendimento ao público feminino. Um número expressivo de pacientes utilizava a APS apenas para função curativa. Iniciou-se com um jogo de perguntas e respostas, o que estimulou as participantes em tirar suas dúvidas. Depois a enfermeira, através de maquete da mama, mostrou a importância da mamografia no diagnóstico precoce em câncer de mama e se finalizou com a resposta à dúvidas pela médica sobre saúde feminina. **DISCUSSÃO:** Com esse dia sobre saúde feminina possibilitou o estreitamento do vínculo da equipe de saúde com as pacientes, o aumento da marcação de consultas preventivas, assim como os pedidos por mamografia. Como o evento se realizou na recepção da UBS, mulheres que passavam pela rua entraram, aumento 50% o número de participantes a partir da metade do evento. **CONCLUSÃO:** Esperava-se com o dia sobre saúde feminina que houvesse uma maior conscientização sobre citopatológico do colo uterino e mamografia no desfecho dos principais cânceres ginecológicos, porém o estreitamento de maior vínculo entre pacientes e a equipe de saúde foi um ganho expressivo.

Palavras-chave: Neoplasia de mama, Neoplasias do colo do útero, Atenção primária à saúde, Saúde da mulher, Prevenção secundária.



IMPLICAÇÕES DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM MULHERES - UMA REVISÃO NARRATIVA

JUCIELE DE ALMEIDA SANTOS PEREIRA; TATIANE ROCHA DA SILVA SANTOS

INTRODUÇÃO: O público mais afetado com o padrão de beleza imposto pela sociedade são as mulheres, a influência dessas redes faz aumentar a insatisfação das mesmas com seus corpos, resultando assim grandes implicações na percepção da imagem corporal e no comportamento alimentar, podendo gerar transtornos alimentares, causado pela distorção de imagem. **OBJETIVOS:** Esta revisão narrativa tem como objetivo verificar as implicações da exposição às mídias sociais, principalmente as chamadas redes sociais, no comportamento alimentar e na autoimagem corporal de mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando artigos em português encontrados nas bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, no período de 10 anos (2011 - 2021). **RESULTADOS:** O padrão de beleza imposto idealizado pela sociedade e divulgado pela mídia faz com que mulheres sintam-se insatisfeitas com o seu corpo, fazendo com que levem-nas a reproduzir dietas altamente restritivas e/ou a prática excessiva de exercícios físicos. Por conseguinte, acabam por desenvolver comportamentos de risco para o aparecimento de transtornos alimentares, o que se torna uma forma de compensação pela ingestão das calorias extras, tentando sempre estar dentro do ideal de corpo perfeito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a grande maioria dos perfis que abordam temas relacionados a nutrição nas redes sociais, não são profissionais da área da nutrição, em sua maioria são administrados por blogueiras e digital influencers, que em geral postam suas rotinas de exercícios físicos e recomendações sobre alimentação, sem embasamento científico, podendo gerar riscos para as pessoas que seguem esses perfis sem o acompanhamento de um nutricionista.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Imagem corporal, Redes sociais, Mulheres, Transtornos alimentares.



DOENÇA PÉLVICA CRÔNICA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE UM SUBDIAGNÓSTICO

GIULIANA FACCO MACHADO; HELIO AUGUSTO SANTOS MACHADO; JULIA FONTES CARNEIRO; VANESSA MARTINS DE CAMPOS

INTRODUÇÃO: O presente trabalho evidencia uma das principais queixas dentro do consultório ginecológico, sendo ela a dor na relação sexual. Dentre as causas mais comuns que a desencadeiam estão a endometriose, falta de libido, infecções de repetição e também, um quarto diagnóstico muitas vezes esquecido pela comunidade médica a dor pélvica crônica causada por varizes pélvicas. Esta última caracteriza-se como uma condição debilitante e altamente prevalente que, além do elevado custo dos serviços de saúde, possui um impacto dramático na qualidade de vida e na produtividade. Tal condição defini-se como dor pélvica não menstrual ou não cíclica que persiste por pelo menos seis meses e é grave o suficiente para interferir nas atividades diárias e requer tratamento médico ou cirúrgico. **OBJETIVOS:** Alertar para a importância do diagnóstico de varizes pélvicas e mostrar como esse subdiagnóstico pode comprometer a vida sexual da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com as bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico, tanto em língua inglesa como portuguesa, entre os anos de 2019 até junho de 2023, com os descritores: varizes pélvicas, dor pélvica crônica, insuficiência venosa, congestão venosa, embolização pélvica, pelvic venous congestion, pelvic varicose veins, chronic pelvic pain. **RESULTADOS:** Nos últimos anos, ginecologistas e cirurgiões vasculares tornaram-se cada vez mais interessados nesta doença no que se refere à insuficiência venosa dos membros inferiores como diagnóstico diferencial de dor pélvica crônica, sendo a ultrassonografia transvaginal o primeiro exame procurado para confirmação diagnóstica. Nas análises bibliográficas, a inspeção física revelou veias varicosas na vulva, veia suprapúbica e superfície posterior da coxa são uma vez que ela é responsáveis por 16-31% dos casos de dor pélvica crônica, diagnosticada sobretudo na faixa dos 30 e 40 anos, comprometendo a qualidade de vida das pacientes. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, foi relacionado que as varizes pélvicas são um importante diagnóstico diferencial de DPC e, dessa forma, o tema merece maior atenção dos médicos para um diagnóstico adequado quando se trata de dor nas relações sexuais, visando melhor a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Varizes pélvicas, Subdiagnóstico, Insuficiência venosa, Dor na relação, Dor pélvica crônica.



REPERCUSSÃO DA SÍNDROME GENITURINÁRIA DA MENOPAUSA NA SEXUALIDADE FEMININA

DEYSE DIAS BASTOS; BRUNA MOSCHEN PETRI

INTRODUÇÃO: A menopausa é um período de transição fisiológica na vida da mulher, marcado pela cessação da menstruação e pela diminuição da produção hormonal. A Síndrome Geniturinária da Menopausa é uma condição comum nesse estágio, caracterizada por sintomas como secura vaginal, irritação, dispareunia e diminuição da libido, consequências advindas da deficiência de estrogênio no trato geniturinário feminino. A repercussão desses sintomas na sexualidade feminina é um tema relevante que requer investigação. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar a repercussão da Síndrome Geniturinária da Menopausa na sexualidade feminina, a fim de compreender a magnitude desses sintomas e seus efeitos na vida sexual das mulheres. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados científicas, como PubMed/Medline e Scopus, utilizando os descritores: "Síndrome Geniturinária da Menopausa", "disfunção sexualidade feminina" e "qualidade de vida" através do operador booleano "and". Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, que abordaram especificamente a relação entre a síndrome geniturinária da menopausa e a sexualidade feminina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados mostraram uma clara associação entre a Síndrome Geniturinária da Menopausa e a deterioração da sexualidade feminina. A secura vaginal e a dispareunia foram os sintomas mais frequentemente relatados pelas mulheres, afetando negativamente o prazer sexual e a satisfação. A diminuição da libido também foi observada em muitos casos, contribuindo para uma redução do interesse e da motivação sexual. Esses sintomas têm um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres, podendo levar a problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, além de dificuldades nos relacionamentos íntimos. É importante ressaltar que a Síndrome Geniturinária da Menopausa é subdiagnosticada e subtratada, o que agrava ainda mais os efeitos negativos na sexualidade feminina. **CONCLUSÃO:** A Síndrome Geniturinária da Menopausa tem uma repercussão substancial na sexualidade feminina, afetando negativamente o prazer, a satisfação e o interesse sexual. A compreensão desses efeitos é crucial para promover intervenções adequadas e melhorar a qualidade de vida das mulheres durante a menopausa. A identificação precoce da síndrome e o acesso a tratamentos eficazes são fundamentais para minimizar os impactos negativos na sexualidade e bem-estar das mulheres nessa fase da vida.

Palavras-chave: Disfunção sexual feminina, Síndrome geniturinária da menopausa, Qualidade de vida, Menopausa, Mulher.



A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PARANAENSE

GABRIELLE MACIEL PEREIRA; FLÁVIA RAMOS DUARTE; CAMILA PASCOTI LAPIN
GIUBBINA; MILENA AKEMI PEREIRA KAJIYAMA

INTRODUÇÃO: O período perinatal se constitui como uma fase excepcional física e emocionalmente da vida de quem por ela passa, requerendo atenção e cuidado especializado durante todos os seus diferentes momentos. Expectativas e idealizações são comuns e saudáveis a todas as famílias que esperam a vinda de um novo membro, entretanto, em alguns casos, essa expectativa acaba por se transformar em frustração pela necessidade de internação do bebê recém-chegado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Receber um diagnóstico de uma condição fetal ou neonatal pode ser traumático e avassalador para a família; a notícia destrutura as expectativas em relação à parentalidade, desencadeando emoções intensas, difíceis de assimilar, transformando a alegria e expectativas da gestação em luto. **OBJETIVOS:** Neste contexto, buscou-se com esta investigação construir um relato de experiência do trabalho de psicólogas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** O presente trabalho desenvolveu-se a partir do trabalho de psicólogas perinatais e residentes de psicologia de um programa de Residência Multiprofissional com ênfase em Saúde da Mulher que realizaram acompanhamento psicológico semanal através de um grupo de mães com filhos internados na UTI Neonatal de um hospital universitário de alta complexidade na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, concentrando suas atividades relatadas entre o período de março de 2023 e julho de 2023. **RESULTADOS:** Foi possível com esta investigação a exploração de possibilidades do grupo de pais como um espaço rico de construção de vínculo entre as participantes e efetivas trocas de vivências semelhantes durante internações neonatais, promovendo bem-estar e favorecendo o manejo na elaboração de uma vivência potencialmente traumática. **CONCLUSÃO:** A atividade referida é considerada relevante no que tange a perspectiva da Saúde Coletiva relacionada à criação, manutenção e aprimoramento de espaços de escuta e fala nos serviços públicos de saúde, em que haja possibilidade de trocas de vivências e diferentes histórias de usuários e familiares do serviço, oportunizando a viabilização de diferentes modos de enfrentamento parental diante do adoecimento neonatal, capacitando, ainda, a autonomia dos membros participantes do grupo proposto.

Palavras-chave: Maternidade, Perinatalidade, Psicoterapia de grupo, Unidade de terapia intensiva neonatal, Neonatal.



O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

STEFANY VIEIRA ALVES

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o primeiro período de pandemia da COVID-19 o número de exames de diagnóstico de câncer sofreu uma queda e o número de pacientes que fizeram o exame de mamografia até o final do ano de 2020 foi menor do que anteriormente, uma grande quantidade se manteve com os exames atrasados. O câncer é considerado uma das maiores causas de morte no mundo, e o de mama está em segundo lugar na lista de tipos mais comuns de câncer, sendo o causador do maior número de óbitos por câncer em mulheres no Brasil. **OBJETIVO:** Esse trabalho objetiva analisar os dados do câncer de mama no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de COVID-19, destacando as principais distinções com dados encontrados em anos anteriores. **MÉTODOS:** Através dos dados do SIM, INCA, IBGE e DataSUS, o banco de dados foi extraído para o Rstudio com uso do pacote microdatasus, e foi manipulado na linguagem R pelo software Rstudio com utilização dos pacotes rio, dplyr, tidyr, lubridate, stringr, gtsummary, ggplot2, pacman e read.dbc. Também foram filtradas apenas as variáveis de idade, a data do óbito e a raça/cor. Além dos filtros dentro das variáveis de sexo, apenas mulheres, município do óbito, Rio de Janeiro, e causa básica, sendo a CID C-50. **RESULTADOS:** Houve um maior número de óbitos nos dois primeiros anos da pandemia ao serem comparados aos dois anos anteriores, essa diferença nos dados pode ser explicada pelo atraso no tratamento do câncer durante a pandemia, visto que houve adiamento e até mesmo cancelamento de procedimentos que não fossem considerados urgentes. Já o número de casos foi inferior aos três anos anteriores à emergência sanitária, justificado pelo cancelamento e adiamento de procedimentos, ocasionando um atraso na realização de exames de diagnóstico e de rastreamento, diminuindo o número de casos. **CONCLUSÃO:** Com o presente estudo, percebe-se que a pandemia de COVID-19 mudou a forma de tratamento e diagnóstico do câncer, o que acarretou diversos empecilhos na epidemiologia, isto é, nos números e taxas da neoplasia maligna da mama no município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Neoplasia; Neoplasia mamária, Mastologia; Emergência Sanitária; Coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

Em 7 de Janeiro de 2020 foi confirmado pelo governo da China a identificação de um novo tipo de coronavírus, após uma semana do dia em que alertaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre vários casos de pneumonia na região de Wuhan. Dessa forma, em 30 de janeiro do mesmo ano, o surto do novo coronavírus foi declarado como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS, que, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional, é considerado o nível mais alto de alerta, e em 11 de março de 2020 foi oficialmente declarado como uma pandemia pela Organização Pan-

Americana de Saúde (OPAS). Uma pandemia pode ser caracterizada, de acordo com a FioCruz, como a disseminação de uma doença para diversos continentes, ou seja, quando uma epidemia, um surto que afeta somente uma região específica, começa a se alastrar para diversas regiões, por meio do contato pessoa a pessoa.

Durante o primeiro período dessa emergência sanitária da COVID-19, o número de exames de diagnóstico de neoplasias mamária sofreu uma queda, que foi minimamente recompensada no segundo período, mas ainda sim o número de pacientes que fizeram o exame de mamografia até o final do ano de início da pandemia foi menor do que anteriormente, ou seja, um grande número de pacientes se manteve com os exames atrasados, informação confirmada na obra sobre o atraso no diagnóstico do câncer de mama durante a pandemia da COVID-19 de Bruna Tachibana, Renato Ribeiro, Érica Federicci, Renata Feres, Felipe Antonio Lupinacci, Iviny Yonekura e Ana Claudia Racy (2021, p. 6).

A neoplasia da mama é definida como a proliferação desordenada de células de células cancerígenas na mama, ela pode ser dividida entre benigna e maligna, sendo a primeira não considerada grave e a segunda, que é conhecida como câncer, possui um crescimento rápido, podendo gerar metástase, ou seja, quando o câncer se distribui para outros lugares do organismo, saindo do seu sítio inicial. O câncer é considerado pela OPAS uma das maiores causas de morte no mundo, e o câncer de mama está em segundo lugar na lista de tipos mais comuns de câncer, atrás apenas do câncer de pulmão, essa neoplasia é o tipo de câncer mais comum no Brasil, depois do câncer de pele, e é o causador do maior número de óbitos por câncer em mulheres, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Dessa forma, esse trabalho tem como finalidade analisar os dados do câncer de mama no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de COVID-19, destacando as principais distinções nos dados encontrados em anos anteriores, levantando informações de óbitos, novos casos, além das taxas de mortalidade e incidência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em questão utilizou como população de estudo as mulheres residentes do município do Rio de Janeiro em curso de tratamento ou que vieram à óbito por neoplasia mamária, no decorrer do período de 2020 a 2023, ou seja, durante a emergência sanitária da COVID-19 no Brasil. A taxa de mortalidade e de incidência foram os indicadores utilizados durante as análises de variação temporal, além da variação de número de casos durante os 10 anos anteriores a 2023 e o próprio.

Como fontes de dados para a pesquisa foi utilizado o DataSUS, com uso do TabNet e TabWin, juntamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi utilizado para coleta de informações populacionais, ou seja, número de residentes do município do Rio de Janeiro, e para o código do município. O documento sobre os indicadores básicos para a saúde no Brasil, ou RIPSA, serviu para coleta de fórmulas para cálculo dos indicadores utilizados na análise. O dicionário utilizado para a manipulação do banco de dados obtido nas fontes foi o dicionário do SIM.

O banco de dados foi manipulado pela linguagem R, através do software Rstudio, com utilização dos pacotes rio, dplyr, tidyr, lubridate, microdatasus, stringr, gtsummary, ggplot2, pacman e read.dbc. Durante a manipulação do banco vindo do SIM foram filtradas apenas a variável de idade, como variável numérica, a data em que ocorreu o óbito, como variável data, e raça/cor como categórica. Também foram aplicados filtros dentro das variáveis de sexo, apenas mulheres, município de ocorrência do óbito, Rio de Janeiro, através do seu código de município (330455), e causa básica, sendo a Classificação Internacional de Doenças (CID) C-50, que é a CID destinada para Neoplasia mamária.

Para desenvolvimento das figuras 3 o banco de dados foi recolhido do TabWin separadamente para cada ano e inserido no Rstudio por meio do pacote read.dbc, os dados do banco foram unidos através do comando rbind para apenas um banco. Nesse banco, foi filtrado o sexo para mulheres, o município para o Rio de Janeiro e a causa básica para a CID C-50, e com isso foi possível a criação do gráfico.

O excel foi utilizado para cálculo das taxas de mortalidade e incidência, e a população usada no cálculo foi a estimativa populacional do IBGE para a população de mulheres do município do Rio de Janeiro durante os anos em questão. Essas taxas foram feitas apenas até 2021, uma vez que os dados dos anos mais recentes ainda não estão disponíveis no DataSUS e, por isso, não é possível manipular os dados deles no software RStudio.

3 RESULTADOS

O estudo procurou possíveis distinções entre os anos de pandemia e os anteriores, examinando a taxa de mortalidade e de incidência, além de novos casos e o número de óbitos. Dessa maneira, foi possível evidenciar o impacto que a emergência sanitária ocasionou nos números desse agravo considerado uma doença crônica não transmissível (DCNT).

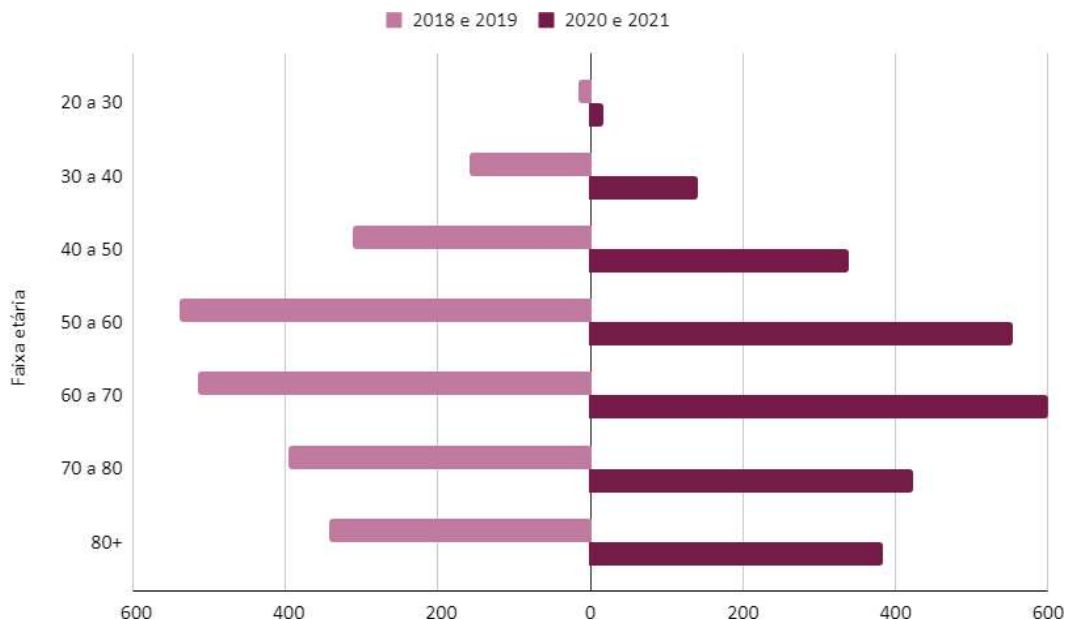


Figura 1: Gráfico de barras do número de óbitos por neoplasia mamária por idade por ano.

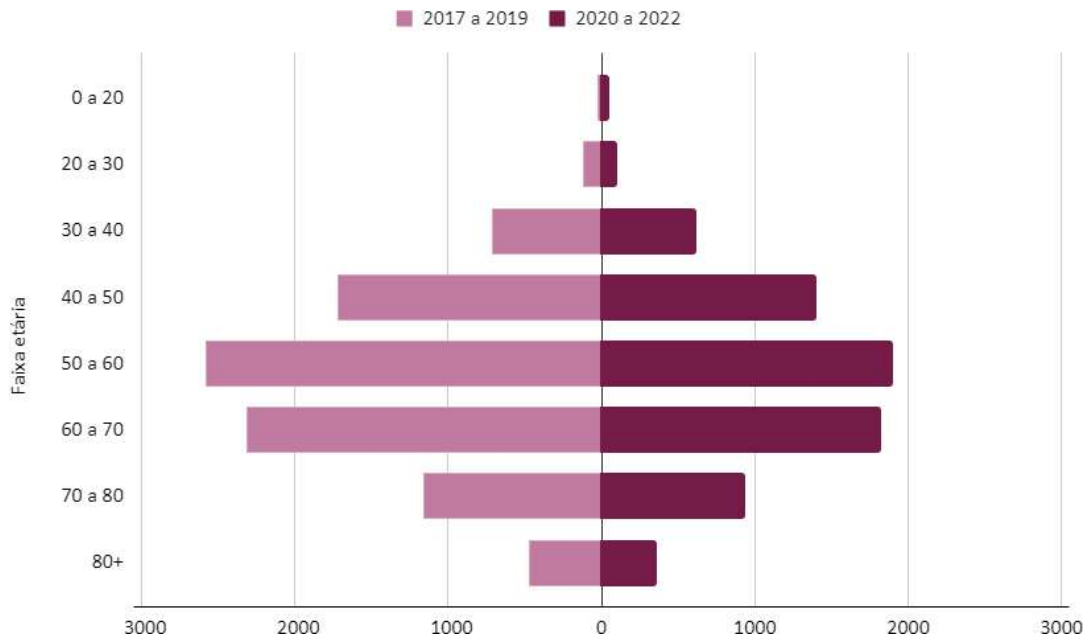


Figura 2: Gráfico de barras do número de novos casos por neoplasia mamária por idade por ano.

Na figura 1 é possível observar um maior número de óbitos nos dois primeiros anos da pandemia no Brasil (2020 e 2021) ao serem comparados aos dois anos anteriores (2018 e 2019). Essa diferença nos dados pode ser explicada pelo atraso no tratamento do câncer durante a pandemia, visto que, diante dela, viu-se uma situação de adiamento e até mesmo cancelamentos de procedimentos que não fossem considerados urgentes. Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Mastologia mostrou a diminuição do atendimento a mulheres em tratamento de câncer de mama em hospitais públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em 2020 o número de atendimentos dessas mulheres em tratamento 75% inferior ao mesmo período de 2019 nas principais capitais do país, assim como é mostrado no artigo sobre a percepção de pacientes oncológicos quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 de Thamires da Silva, Renata Fortes e Patrícia Ferrão (2022, p. 6510).

Além disso, o maior número de óbitos esteve concentrado na faixa etária de 60 a 70 anos, uma concentração que antes estava em 50 a 60, algo que pode se explicar com o fato de pessoas idosas serem o principal grupo de risco da COVID-19, detendo de um maior cuidado para sair de casa e, principalmente, para adentrar em hospitais que estavam sobrecarregados com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), causando risco a esses indivíduos. Por esses motivos, o tratamento pode ter ficado defasado, ocasionando nesse maior número de óbitos nesta faixa etária.

Já na figura 2, que se trata do número de novos casos da doença, no triênio de 2020, 2021 e 2022 o número de casos foi inferior aos três anos anteriores à emergência sanitária em quase todas as faixas, principalmente de 50 a 70 anos, exceto em 0 a 20 anos, onde teve um pequeno aumento de casos. Sendo assim, esses dados entram em conflito com a quantidade de óbitos, uma vez que o número de óbitos cresceu, principalmente na faixa etária entre 60 e 70 anos, já o número de novos casos diminuiu. Uma justificativa para esse declínio no número de casos é a dificuldade da atenção à saúde de conciliar o enfrentamento da emergência sanitária e a manutenção da assistência primária, já que, com o cancelamento e adiamento de procedimentos, houve esse atraso na realização de exames de diagnóstico e de rastreamento do agravo, diminuindo o número de casos, como é dito no texto de João Vítor Mendes (*et al.*, 2023, p. 7).



Figura 3: Gráfico de linha com a taxa de mortalidade do câncer de mama por ano no município do Rio de Janeiro.

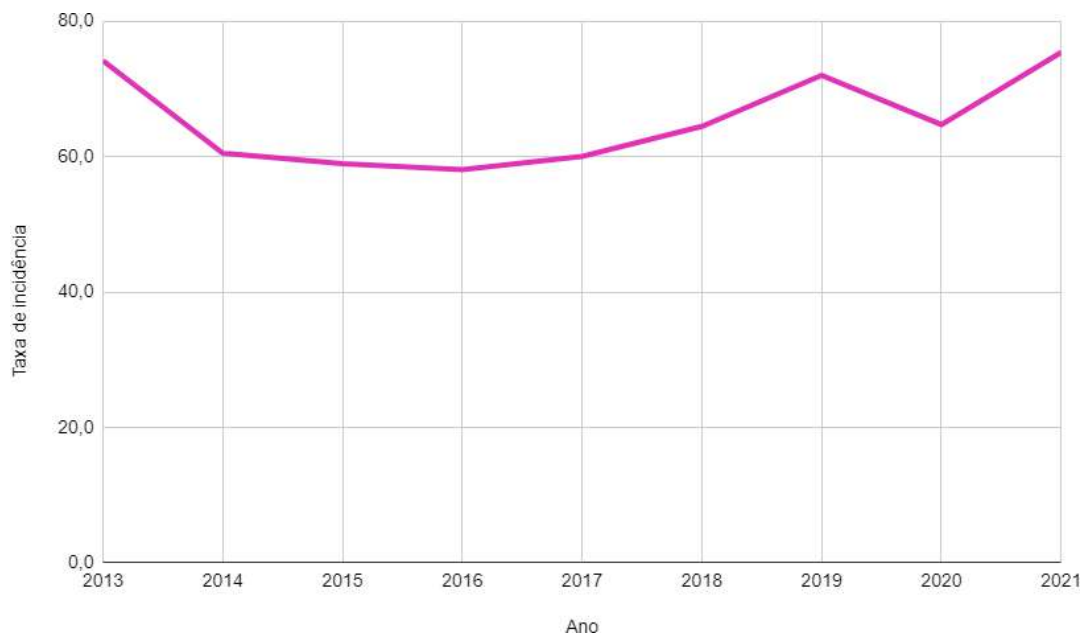


Figura 4: Gráfico de linha com a taxa de incidência do câncer de mama por ano no município do Rio de Janeiro.

Na figura 3, que é uma variável temporal da taxa de mortalidade por câncer de mama no município do Rio de Janeiro, é observável uma estabilidade no começo do gráfico, nos anos de 2013 a 2016, começando a aumentar logo em seguida em 2017, com um pico em 2018, após isso a taxa começa a decair em 2019, e segue diminuindo durante os anos seguintes, ou seja, os anos da pandemia, o que entra em conflito com os dados de aumento de óbitos apresentados na figura 1, no entanto, uma hipótese para explicação desse fator seria o aumento populacional que pode ter ocorrido nesses anos, diferenciando a taxa de mortalidade e causando esse pequeno declínio, uma vez que a população utilizada se tratou apenas de uma

estimativa do IBGE.

Já na figura 4, sobre a variável temporal da taxa de incidência durante o mesmo período de tempo da figura 3, é perceptível que há um declínio da taxa de 2013 para 2014 e seguiu em estabilidade desde então, apenas sofrendo um pequeno aumento a partir de 2016, no entanto, desde 2018 a taxa se torna mais estável, acontecendo um pico em 2019, que decaiu consideravelmente em 2020 e se recuperou em 2021. Essa queda abrupta em 2020 se deu devido a suspensão de alguns serviços de diagnóstico do câncer, com essa interrupção foi possível observar o atraso nos diagnósticos, decorrendo em uma menor incidência durante o início da emergência sanitária. Isso pode justificar, também, o porquê de em 2021 os dados se igualarem tão rapidamente ao que se obtinha em 2019, visto que o diagnóstico que se atrasou em 2020, se concretizou no ano seguinte.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar as principais diferenças e padrões ao analisar o perfil epidemiológico do câncer de mama no período pré e durante pandemia, uma vez que a principal conclusão que se tem no estudo é que a pandemia de COVID-19 mudou a forma de atendimento, tratamento e diagnóstico do câncer, o que acarretou diversas mudanças, de forma geral negativas, na epidemiologia, isto é, nos números e taxas da neoplasia maligna da mama na capital do estado do Rio de Janeiro.

Um dos principais impactos da pandemia foi no atraso do tratamento do câncer e a diminuição do atendimento a mulheres que estavam em tratamento, além do adiamento e cancelamento de exames de rastreio em mulheres que já estavam na idade recomendada pelo Ministério da Saúde. Também há o atraso nos diagnósticos que isso ocasionou, levando a uma menor incidência da doença em 2020 (início da pandemia) devido a essa interrupção nos serviços de diagnóstico do câncer.

A pesquisa presente obteve como uma limitação a disponibilidade de dados atuais relacionados ao câncer, principalmente de número de óbitos, a ausência de dados para os anos de 2022 e 2023 dificultaram a elaboração de gráficos mais precisos para análise de associação com a COVID-19.

REFERÊNCIAS

MENDES, J. V. S.; GOMIDE, G. F.; JESUS, L. C.; XAVIER, M. E. S.; PINTER, P. O. H.; SILVEIRA, M. H. P.; NASPOLINI, M. L. Z.; FREITAS, T. B. O impacto da pandemia no rastreio e no diagnóstico de câncer de mama no Brasil. Criciúma: **Revista Inova Saúde**, 2023, vol.14 n.2, p. (6 - 12).

Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. **Folha informativa sobre COVID-19**, Brasil: 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. **FIOCRUZ: Bio-manguinhos**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>.

SILVA, T. C. da; FORTES, R. C.; FERRÃO, P. de A. Percepção de pacientes oncológicos quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 frente ao diagnóstico e tratamento do câncer / Perception of oncological patients regarding the impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis and treatment of cancer. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p.

(6508 - 6532), 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-441.

TACHIBANA, B. M. T.; RIBEIRO, R. L. M.; FEDERICCI, E. E. F.; FERES, R.; LUPINACCI, F. A. S.; YONEKURA, I.; RACY, A. C. S. O atraso no diagnóstico do câncer de mama durante a pandemia da COVID-19 em São Paulo, Brasil. São Paulo: **einstein**. 2021. DOI: 10.31744/einstein_journal/2021AO6721.



SARCOPENIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA E SOBREVIDA

VANESSA SÁ MAGALHÃES E BARROS

INTRODUÇÃO: A sarcopenia está presente em mais de 30% das mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Essa condição é caracterizada por baixa massa musculoesquelética, além de diminuição da velocidade de marcha e força de preensão. A diminuição de massa musculoesquelética está relacionada a alto gasto energético, anorexia e desequilíbrio metabólico próprios da doença neoplásica. Sua presença está intimamente relacionada com a qualidade de vida e a sobrevida do paciente com câncer. Em mulheres com câncer de mama, a presença de sarcopenia ocorre sobretudo em idosas e naquelas em estágios mais avançados de doença. Apesar de ser uma condição subdiagnosticada e frequentemente mascarada pelo aumento de gordura, sabe-se que a sua existência tem repercussões diretas na qualidade de vida da mulher com câncer de mama, assim como no tratamento e desfecho de doença. **OBJETIVOS:** Compreender a influência da sarcopenia na qualidade de vida, sobrevida geral e sobrevida livre de doença em mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica considerando artigos publicados nos anos de 2012 a 2019 nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. **RESULTADOS:** A sarcopenia é um fator de risco significativo para a morbimortalidade em pacientes com câncer de mama. A presença dessa condição está associada a um risco de morte até 68% maior do que o apresentado por mulheres não-sarcopênicas. Desse modo, a sobrevida global e a sobrevida livre de doença são significativamente menores em mulheres com sarcopenia. Além disso, mulheres sarcopênicas são candidatas menos prováveis ao tratamento quimioterápico. Quando são submetidas a essa terapêutica, são mais suscetíveis à reações tóxicas. Mais da metade das mulheres com sarcopenia sofrem com reações tóxicas à quimioterapia, enquanto apenas 25% de mulheres não-sarcopênicas sofrem com esses efeitos. Ainda influencia diretamente no tempo médio para progressão de estágio tumoral, onde mulheres com sarcopenia apresentam evolução tumoral em média 71 dias mais rápido do que mulheres sem sarcopenia. **CONCLUSÃO:** A sarcopenia está relacionada a maior toxicidade ao tratamento, menor tempo necessário para progressão tumoral e maior morbimortalidade. É uma condição que deve ser pesquisada em pacientes oncológicos e tratada com suporte nutricional adequado.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Sarcopenia, Qualidade de vida, Sobrevida, Oncologia.



PAPEL DA QUIMIOTERAPIA NO ESTADO NUTRICIONAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

VANESSA SÁ MAGALHÃES E BARROS

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais incidente na população feminina em todo o mundo, desconsiderando tumores de pele não melanoma. Consiste num grupo heterogêneo de doenças, com diferentes apresentações clínicas, morfológicas e histológicas. Seu tratamento pode ser realizado através da combinação de diversas terapias, incluindo quimioterápica. Sabe-se que a quimioterapia está relacionada com inúmeros efeitos colaterais, inclusive no estado nutricional e na composição corporal. **OBJETIVOS:** Compreender alterações no estado nutricional e na composição corporal causadas pela quimioterapia em mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura considerando publicações de 2011 a 2021 na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. **RESULTADOS:** O ganho de peso é um achado prevalente em mulheres com câncer de mama e ocorre principalmente graças ao ganho de gordura. Cerca de 52% dessas pacientes apresentam aumento de peso, enquanto apenas 30% apresentam diminuição. Dessa forma, é comum encontrar sobrepeso e obesidade em mais da metade dessas mulheres. A quimioterapia é responsável por efeitos colaterais como fadiga, náuseas, vômitos, alterações de olfato, paladar e aumento de peso. O aumento de peso acontece em até 85% das pacientes submetidas à essa terapia, numa média variável de ganho de 1,4 a 5 quilogramas. Em regimes com ciclofosfamida, metotrexate e fluorouracil os ganhos podem chegar de 8 a 10 quilogramas. O aumento de peso durante o tratamento quimioterápico está relacionado com diminuição da prática de exercícios físicos e do gasto calórico, manutenção de hábitos alimentares inadequados e, por fim, distúrbios do sono que alteram o metabolismo da glicose e os mecanismos de saciedade. Além disso, o significativo ganho de gordura durante esse tratamento está relacionado com crescimento tumoral, progressão da doença, alterações de percepção da imagem corporal, diminuição da qualidade de vida e maior mortalidade. **CONCLUSÃO:** A quimioterapia é o tratamento antineoplásico que apresenta maior relação com o ganho de peso. A presença de sobrepeso e obesidade nessas mulheres está relacionada a piores desfechos. Em mulheres submetidas a essa terapêutica, é importante realizar avaliação nutricional e implantar terapia nutricional, se necessário, a fim de aumentar sobrevida e qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Quimioterapia adjuvante, Estado nutricional, Composição corporal, Oncologia.



ANÁLISE DA MORTALIDADE EM MULHERES POR ECLÂMPسيا NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

IGNES ROSSATO SUAREZ; GABRIELLY FERNANDA DE OLIVEIRA; JERUSA
ALEXANDRA GABRIELA FAGUNDES TORRÁ.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا é a síndrome hipertensiva da gestação, que traz danos vasculares, hepáticos e cerebrais à gestante, crescimento fetal restrito e prematuridade, sendo uma das maiores causas de mortalidade obstétrica no Brasil. A eclâmpسيا é uma complicação convulsiva ou comatosa da pré-eclâmpسيا, definida como um episódio primário de convulsão, durante a gestação ou no pós-parto, não relacionada com outras condições patológicas. As mortes maternas resultantes da eclâmpسيا ocorrem devido a complicações como hemorragia cerebral, edema agudo de pulmão, insuficiência renal aguda, insuficiência hepática e complicações respiratórias. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres que evoluíram para óbito por eclâmpسيا no Brasil entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo realizado a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). As variáveis analisadas referentes a mortalidade por eclâmpسيا foram: região, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** Ao todo entre os anos de 2018 e 2022 teve-se 729 óbitos por eclâmpسيا, na qual a faixa etária dos 30 a 39 anos foi mais atingida, com 293 mortes, representando 41% do total de falecimentos. As mulheres autodeclaradas da raça/cor parda, foram a que mais evoluíram para óbito, 411 mortes, constituindo 56,3% do total de falecimentos. Também verificou-se que mulheres da raça/cor parda e preta, representavam 75% dos óbitos por eclâmpسيا. A região nordeste concentra a maior parte do total de mortes com 300 óbitos. **CONCLUSÃO:** A partir dessa análise epidemiológica observa-se a predominância de desfechos negativos de eclâmpسيا na faixa etária de 30 a 39 anos, assim como maior vulnerabilidade no grupo de mulheres de raça/cor parda e preta. Ainda, a concentração de óbitos no nordeste aponta para a necessidade de desenvolver intervenções e programas de saúde pública específicos para essa problemática nesta região. Infere-se, então, a necessidade da continuidade da vigilância epidemiológica e da implementação de estratégias de prevenção e cuidados a fim de mitigar o impacto da pré-eclâmpسيا e suas consequências no Brasil.

Palavras-chave: Mortalidade em mulheres, Eclâmpسيا, Brasil, Epidemiologia, Obstetrícia.



SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICO

MAIRA DE LIMA OLIVEIRA MOTA

INTRODUÇÃO: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), uma condição metabólica prevalente em mulheres em idade reprodutiva, exibe uma ocorrência que varia de 6% a 16%, dependendo das características da população estudada. Devido à convergência de elementos genéticos e ambientais, que se unem para dar origem à fisiopatologia e quadro clínico, a SOP se revela como um transtorno altamente complexo. Essa complexidade está vinculada a enfermidades significativas que exercem influência duradoura no bem-estar físico, mental e financeiro. **OBJETIVOS:** Esta revisão de literatura tem como objetivo resumir as principais descobertas relacionadas à saúde mental de pacientes com SOP. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas em bases de dados, como PUBMED, utilizando termos como "síndrome dos ovários policísticos" e "saúde mental". Foram selecionados estudos que investigaram a prevalência de distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão, em pacientes com SOP. **RESULTADOS:** Mulheres diagnosticadas com a SOP enfrentam uma diminuição na qualidade de vida quando comparadas àquelas sem a síndrome. Indivíduos portadores da SOP apresentam uma probabilidade mais elevada de manifestar sentimentos de ansiedade, estresse, depressão e distúrbios de humor, ao mesmo tempo em que lidam com insatisfação em relação à sua vida sexual. Esses aspectos afetam negativamente o seu bem-estar, sendo que tais mulheres experimentam reações emocionais em relação à síndrome. No entanto, é crucial destacar que mulheres com um nível mais elevado de educação e acesso a cuidados de saúde apresentam uma menor incidência de depressão. Isso evidencia a importância de adotar uma abordagem multidisciplinar preventiva para todos os pacientes. Além disso, outro desequilíbrio psicológico bastante comum é a ansiedade, que se manifesta com maior frequência entre as pessoas com excesso de peso. **CONCLUSÃO:** Em síntese, fica evidente a necessidade do tratamento especializado à saúde mental das pacientes que sofrem com a síndrome dos ovários policísticos. O enfoque terapêutico requer uma abordagem abrangente, reunindo ginecologistas, endocrinologistas e profissionais especializados em saúde mental. No tratamento da SOP, é imperativo considerar não apenas intervenções relacionadas a hormônios e metabolismo, mas também providenciar apoio psicológico e estratégias destinadas a fomentar o bem-estar mental e a qualidade de vida das pessoas afetadas.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde da mulher, Síndrome dos ovários policístico, Ansiedade, Depressão.



DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

MAIRA DE LIMA OLIVEIRA MOTA

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto em adolescentes é uma preocupação crescente na área da saúde mental, uma vez que a gravidez na adolescência é considerada um fator de risco para o desenvolvimento deste transtorno. A depressão pós-parto é um transtorno de saúde mental que afeta algumas mulheres após o parto, sendo caracterizada por sintomas de humor deprimido, falta de interesse ou prazer em atividades, alterações no apetite e no sono, fadiga, baixa autoestima, dificuldade de concentração e, em alguns casos, pensamentos suicidas. **OBJETIVOS:** Este resumo científico tem como objetivo revisar a literatura disponível sobre a depressão pós-parto em adolescentes. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed, usando palavras-chave relevantes, como "depressão pós-parto" e "adolescentes". Foram selecionados artigos científicos originais e revisões sistemáticas recentes. **RESULTADOS:** A prevalência de depressão pós-parto pode ser surpreendentemente alta em certas populações de mães, assim fatores como a falta de suporte social, a baixa renda, a falta de acesso a cuidados de saúde adequados e outras adversidades socioeconômicas podem aumentar o risco de desenvolvimento de depressão pós-parto em algumas mulheres. É importante considerar esses fatores de risco ao avaliar o risco de depressão pós-parto, a fim de garantir intervenções adequadas e direcionadas para aquelas que enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica. A prevalência de depressão em mães adolescentes varia entre 14% a 53%, sendo maior do que a observada em adultas que é 6,9-16,7%. A gravidez em si é um risco, já que 20% das brasileiras jovens grávidas tentaram suicídio pelo menos uma vez, e comparado com as não grávidas o valor cai para 6,3%. **CONCLUSÃO:** Portanto, a depressão pós-parto pode aumentar o risco dos efeitos adversos da maternidade na adolescência sobre o bem-estar e desenvolvimento da criança. É importante considerar a interação entre a depressão pós-parto e a maternidade na adolescência, a fim de identificar e abordar adequadamente os riscos e necessidades específicas dessa população, tanto para a mãe quanto para o bebê. Intervenções precoces e direcionadas podem ser necessárias para minimizar os efeitos negativos da depressão pós-parto em mães adolescentes e promover um ambiente saudável para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Depressão, Pós-parto, Adolescentes, Saúde mental, Saúde da mulher.



ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS DECORRENTES DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

MAIRA DE LIMA OLIVEIRA MOTA

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é caracterizado com o desenvolvimento de diabetes durante o segundo ou terceiro trimestre da gestação, sem estar presente anteriormente. O DMG é classificado como intolerância à glicose, levando à hiperglicemia de diferentes graus, surgindo ou sendo identificado pela primeira vez durante a gravidez, podendo ou não persistir após o parto. Por isso, devido às potenciais consequências tanto para a mãe quanto para o feto. Portanto, a significância da participação em consultas pré-natais, possibilitando uma vigilância saudável do bem-estar materno e fetal, a fim de evitar ou até mesmo gerenciar possíveis complicações que podem surgir durante o período gestacional. **OBJETIVOS:** Essa revisão de bibliografia tem o objetivo de revisar e demonstrar métodos de prevenção de complicações do Diabetes Mellitus Gestacional. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas em bases de dados, como PUBMED, utilizando termos como "Diabetes Mellitus Gestacional" e "Pré-natal". Foram selecionados artigos científicos originais e revisões sistemáticas recentes. **RESULTADOS:** As implicações do diabetes gestacional, levando a ocasionar diversas modificações no corpo da mãe. O aumento do peso ao nascer está associado a uma probabilidade maior de agravos na mãe durante o parto, incluindo laceração perineal, laceração da bexiga, hemorragia pós-parto e retenções placentárias decorrentes da falta de contração uterina. É de suma importância que a gestante esteja plenamente comprometida com o cuidado pré-natal, assegurando a presença nas consultas em intervalos adequados e adotando um controle glicêmico apropriado para cada estágio da gravidez, visando minimizar ao máximo o risco de desenvolver diabetes gestacional e suas eventuais complicações. Um estudo recente identificou uma prevalência de 31,9% de hiperglicemia detectada pela primeira vez durante a gravidez. Entre essas gestantes, 95% receberam diagnóstico de diabetes gestacional e 5% de diabetes tipo 2. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o diabetes gestacional acarreta uma série de implicações para a saúde tanto da mãe quanto do feto, abrangendo os períodos de gestação, parto e puerpério. Uma atenção pré-natal de alta qualidade possibilita a identificação precoce do quadro e a implementação de intervenções apropriadas, abrangendo abordagens farmacológicas e não farmacológicas.

Palavras-chave: Pré-natal, Diabetes mellitus gestacional, Prevenção, Saúde da mulher, Materno-fetais.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS NO ESTADO DE ALAGOAS NOS ANOS DE 2016 A 2020

MAIRA DE LIMA OLIVEIRA MOTA

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna refere-se ao falecimento de mulheres durante a gestação ou nos 42 dias subsequentes ao parto, devido a qualquer causa a ela associada ou agravada pela gravidez, excluindo eventos acidentais. As estatísticas de mortalidade materna desempenham um papel crucial como um indicador fundamental das condições de vida da população. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico, em Alagoas, de 2016 a 2020, das causas mais prevalentes dos óbitos maternos segundo grupo Cid-10. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma coleta de dados através do Datasus na categoria "Mortalidade - desde 1996 pela CID-10" na seção "Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos", no período de 2016 a 2020, no estado de Alagoas, tendo como variáveis analisadas "Grupo cid-10" e "Óbitos maternos". **RESULTADOS:** Ao examinar os dados disponíveis, foi possível notar que alguns códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Notadamente, as categorias que se sobressaíram foram: "Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério", "Complicações relacionadas principalmente ao puerpério" e "Outras afecções obstétricas não especificadas em outra parte". No ano de 2016, as categorias "Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério" e "Complicações relacionadas principalmente ao puerpério" juntas representaram 28% dos casos. Em 2017, as mesmas categorias representaram 25% dos casos. No ano seguinte, "Outras afecções obstétricas não especificadas em outra parte" e "Complicações relacionadas principalmente ao puerpério" representaram 42,3% e 34,6% dos casos, respectivamente. Em 2019, a categoria "Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério" respondeu por 27,5%. Assim, em 2020, as categorias "Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério" e "Outras afecções obstétricas não especificadas em outra parte" representaram 17,5% e 42,5% dos casos. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu analisar especificidades sobre os casos de mortalidade materna, houve uma tendência gradual de diminuição nos casos de "Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério" entre os anos de 2016 e 2020. Isso realça a importância do cuidado pré-natal, visando prevenir potenciais complicações tanto durante o período de gestação quanto no pós-parto.

Palavras-chave: Epidemiologia, óbitos maternos, Saúde da mulher, Gravidez, Mortalidade.



O ENFERMEIRO FRENTE PARTO À NÍVEL DOMICILIAR: VANTAGENS PARA A GESTANTE

JOYCE FERREIRA SANTOS; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

INTRODUÇÃO: A OMS recomenda apenas 15% dos partos serem cesáreas, mas no SUS a taxa chega a ultrapassar 50%. O parto domiciliar é uma alternativa para reduzir essa porcentagem. É importante ressaltar que deve ser realizado por profissionais de saúde qualificados e com experiência em partos domiciliares, assim como é necessário que a gestante seja saudável e siga todas as recomendações durante a gestação. **OBJETIVOS:** Levantar atuação do Enfermeiro no atendimento ao parto e identificar as vantagens do parto domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, PubMed, BIREME e SCIELO, por meio dos descritores: "parto domiciliar", "enfermeiro" "parto humanizado" "gestante" e "parto em casa". Os critérios de inclusão foram serem artigos originais, nas línguas portuguesa e inglesa e serem publicados entre os anos de 2013 e 2023. Os critérios de exclusão foram duplicidades. A coleta foi realizada em junho de 2023. **RESULTADOS:** O enfermeiro atua no parto domiciliar prescrevendo exames de acordo com o MS, realiza pré-natal e parto normal de baixo risco, aplica métodos não farmacológicos para alívio de dor, orientações sobre amamentação e cuidados com RN, assistência puerperal e estimula o contato pele a pele pós parto. Os benefícios do parto domiciliar são: possibilidade de mais de um acompanhante no parto, menos chances de infecção hospitalar, protagonismo da mulher, redução de procedimentos desnecessários, redução de violência obstétrica, redução do estresse, participação da família e assistência humanizada. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro facilita a experiência da gestante ao promover o parto natural e respeitar suas escolhas, contribuindo para uma transição tranquila e segura para a maternidade. Entre as vantagens estão ambiente familiar e confortável, redução de intervenções médicas desnecessárias, menor estresse, personalização do cuidado, participação da família, mais conforto, segurança e relaxamento durante o parto.

Palavras-chave: Parto domiciliar, Enfermeiro, Parto humanizado, Parto em casa, Gestante.



EFEITO DO TRATAMENTO COM DUAS MODALIDADES DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA UNILATERAL NO NERVO TIBIAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA

GIOVANA STEINER DE CARVALHO; EVE ALTENFELDER SILVA HALL; CAROLINE BALDINI PRUDENCIO; CRISTIANE RODRIGUES PEDRONI; ANGÉLICA MÉRCIA PASCON BARBOSA

INTRODUÇÃO: A perda involuntária de urina durante a fase de armazenamento da bexiga, disfunção definida pela Sociedade Internacional de Continência como incontinência urinária, ocasiona diversos prejuízos à qualidade de vida. A eletroestimulação transcutânea é frequentemente utilizada como tratamento por ser uma técnica não invasiva e de eficácia comprovada, porém ainda não existe consenso sobre os parâmetros mais efetivos para sua aplicação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi verificar e comparar os efeitos do tratamento com duas modalidades de eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS), com diferentes frequências, em mulheres com incontinência urinária por urgência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de ensaio clínico randomizado em que foram incluídas mulheres entre 23 e 80 anos de idade, com queixas de Incontinência Urinária por Urgência, submetidas à avaliação com questionários específicos para incontinência urinária, qualidade de vida e avaliação funcional do assoalho pélvico. A intervenção consistiu na estimulação sobre o nervo tibial, unilateral, durante 30 minutos, duas vezes por semana, totalizando 20 sessões. Um eletrodo foi posicionado posteriormente ao maléolo medial e o outro 10 cm acima. Foram compostos dois grupos, sendo 21 participantes no grupo TENS - Alta Frequência (150Hz e 100ms) e 21 no grupo TENS - Baixa Frequência (10Hz e 200ms). As variáveis foram descritas pela média e intervalo de confiança de 95%. O teste de Shapiro-Wilk foi usado para analisar a normalidade dos dados e em seguida foi utilizado ANOVA de medidas repetidas com Post-Hoc de Bonferroni. **RESULTADO:** As duas correntes se mostraram eficazes e se comportam de forma semelhante para diminuir a severidade da IUU quanto para melhorar a qualidade de vida. Estes resultados foram encontrados nos quatro questionários utilizados nos três momentos de avaliação (primeira, décima e vigésima sessão). **CONCLUSÃO:** As duas correntes foram capazes igualmente de reduzir severidade da incontinência urinária e aumentar a qualidade de vida, o que permite ao clínico a opção de variação de parâmetros para o tratamento de incontinência por urgência.

Palavras-chave: Incontinência urinária, Eletroestimulação, Reabilitação, Bexiga hiperativa, Ensaio clínico.



REDES SOCIAIS, IMAGEM CORPORAL E DISTÚRBIOS ALIMENTARES: O PAPEL DA PSICOLOGIA E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

ALINE MARIA DA SILVA; PATRICIA MARTINS DA SILVA ARAÚJO;
JÉSSICA LAYANE DE MOURA SILVA

RESUMO

Este artigo aborda a influência das redes sociais na autoimagem das mulheres e sua relação com o desenvolvimento de distúrbios alimentares, bem como os efeitos adversos na saúde física e mental. Serão investigados os padrões culturais e sociais perpetuados pelas mídias sociais, que afetam negativamente a percepção do corpo feminino. A pressão para atender a esses padrões pode levar à insatisfação com a imagem corporal e ao desenvolvimento de transtornos alimentares. A psicologia desempenha um papel crucial no tratamento desses distúrbios, fornecendo abordagens terapêuticas que visam a promover a autoaceitação, reconstrução da autoimagem e uma relação saudável com a alimentação e o corpo.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; psicologia; redes sociais; distorções de imagem; padrões de beleza.

1 INTRODUÇÃO

A cultura da beleza veio sofrendo várias mudanças durante toda a história da humanidade. É observável que no passar do tempo os padrões culturais vão desenvolvendo definições de modelos estéticos em relação a época e história (HERCOVICI & BAY, 1997). Os transtornos alimentares são definidos como quadros psicopatológicos que afetam na maioria dos casos pessoas do sexo feminino na fase jovem. Os TAs podem desencadear diversas alterações comportamentais alimentares (T. F. ANDRADE & SANTOS, 2009; SCORSOLINI-COMIN, SOUZA, & SANTOS, 2010).

Boyd e Ellison (2007), escreveram um artigo sobre os sites de redes sociais, como o Facebook e o Twitter, que ganharam destaque e popularidade na década de 2000, tornando-se plataformas amplamente utilizadas em todo o mundo. O Facebook, em particular, revolucionou a forma como as pessoas compartilham suas vidas online, incluindo fotos e atualizações de status. O aumento do compartilhamento de fotos e informações pessoais influenciou a percepção das pessoas sobre sua própria imagem e como elas são vistas pelos outros.

As redes sociais têm um impacto significativo na vida das mulheres, especialmente em relação à percepção de sua autoimagem e corpo. Matos (2020) mostra que a aparência quase idêntica em que se encontram os rostos dessas mulheres, são resultados da influência de filtros de beleza consumidos nessas redes como o Instagram. A constante exposição a tais imagens idealizadas e as imagens com filtros são cada vez mais compartilhadas e a cultura de

comparação fomentada pelas redes sociais tem um efeito corrosivo na autoestima e no bem-estar emocional das mulheres. A pressão para atender a esses padrões pode gerar ansiedade, depressão e baixa autoestima, criando um ciclo insalubre que impacta negativamente sua saúde mental. A incessante busca por validação online e a preocupação constante em se adequar a esses padrões podem levar a um estado de constante vigilância sobre a própria aparência.

À medida que as redes sociais se tornaram mais populares, a cultura de comparação se intensificou. Os usuários começaram a comparar sua aparência, estilo de vida e realizações com os outros, muitas vezes levando a uma insatisfação com a própria vida e autoimagem. Com o aumento da exposição a esses corpos idealizados nas redes sociais, surgiu uma ênfase na busca pelo "corpo ideal". A pressão para atingir padrões estéticos inalcançáveis oprime e pode levar a distúrbios alimentares e transtornos da imagem corporal e outros problemas que afetem a saúde física e mental, principalmente entre as mulheres (MATOS, 2020)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi o qualitativo, foi estabelecido um prazo de oito dias para o levantamento de informações e para a elaboração do trabalho. Foram realizadas buscas nas bases de dados PEPSIC e SciElo, com os seguintes descritores “impacto das redes sociais na saúde das mulheres”, “transtornos alimentares e a influência das redes sociais na saúde feminina” e “o psicólogo frente a casos de transtornos alimentares”, com a finalidade de realizar buscas de artigos científicos, dissertações, ou teses publicadas a partir do ano de 2000 até o momento presente, para construir o presente trabalho.

Após essa seleção dos artigos foram seguidos os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva, escolha do material e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e construção da redação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais fornecem um ambiente em que a imagem é constantemente exibida e comparada. Mulheres são expostas a imagens retocadas e corpos idealizados, o que pode levar à idealização de padrões inalcançáveis de beleza. Estudos mostram que o uso excessivo das redes sociais está associado a uma maior insatisfação com a imagem corporal e uma maior probabilidade de desenvolver distúrbios alimentares (FARDOULY ET AL., 2015).

A anorexia nervosa e a bulimia nervosa são transtornos alimentares graves que afetam a saúde física e mental. A anorexia é caracterizada pela restrição extrema de alimentos, resultando em perda de peso significativa e uma percepção distorcida do próprio corpo. Por outro lado, a bulimia envolve episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos seguidos por comportamentos compensatórios, como vômitos ou uso excessivo de laxantes. Esses distúrbios podem ter consequências sérias para a saúde, incluindo deficiências nutricionais, problemas cardíacos e distúrbios emocionais. (American Psychiatric Association, 2013)

A busca por aprovação nas redes sociais pode levar algumas mulheres a adotar comportamentos alimentares prejudiciais para atender aos padrões estéticos impostos pela cultura online. A anorexia nervosa pode surgir como uma tentativa de alcançar o corpo idealizado visto nas redes sociais, enquanto a bulimia nervosa pode ser uma resposta à compulsão alimentar induzida pelo estresse social (HOLLAND & TIGGEMANN, 2016). A busca incessante por validação nas redes sociais pode desencadear um ciclo perigoso de insatisfação corporal e comportamentos alimentares desordenados.

A psicologia desempenha um papel essencial no tratamento dos distúrbios alimentares associados à influência das redes sociais. Existem diversas abordagens terapêuticas onde cada uma vai trabalhar de acordo com sua forma de atuação, por exemplo como a Terapia Cognitivo-

Comportamental (TCC) são eficazes na identificação e modificação de pensamentos distorcidos sobre a imagem corporal e alimentação. A TCC tem se mostrado eficaz na identificação e modificação de pensamentos distorcidos sobre a imagem corporal e alimentação, especialmente em um contexto influenciado pelas redes sociais. De acordo com Cash (2002), a TCC enfoca a exploração das crenças negativas e padrões de pensamento disfuncionais relacionados à imagem corporal, auxiliando os indivíduos a desafiar e reestruturar esses pensamentos de maneira mais realista e saudável.

Além disso, por meio de técnicas comportamentais, a TCC incentiva os indivíduos a gradualmente se exporem a situações que geram desconforto em relação à imagem corporal, aprendendo a lidar de maneira adaptativa e a desenvolver uma relação mais saudável com a alimentação e a percepção do corpo (DALLE GRAVE ET AL., 2013). A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) também se mostra útil para promover a aceitação do corpo e a relação saudável com a alimentação. A ACT busca ajudar os indivíduos a aceitarem suas experiências internas, incluindo pensamentos e emoções relacionados à imagem corporal, ao invés de lutar contra eles (VOWLES & MCCRACKEN, 2008). Através da ACT, as pessoas são incentivadas a se afastarem de padrões de beleza irreais promovidos pelas redes sociais e a se concentrarem em valores pessoais e metas de vida significativas. Isso permite que elas cultivem uma relação mais compassiva e tolerante consigo mesmas, independentemente das pressões sociais externas. A ACT também enfatiza a importância de tomar medidas alinhadas com esses valores, o que pode incluir escolhas saudáveis em relação à alimentação e autocuidado.

Já a Psicanálise auxilia os indivíduos a compreenderem as motivações inconscientes por trás de suas percepções distorcidas sobre o corpo e a imagem pessoal, proporcionando uma oportunidade para a transformação e a mudança. De acordo com Winnicott (1951), a construção da imagem corporal está intrinsecamente ligada ao processo de amadurecimento psicológico e à formação do self. A exposição constante a imagens idealizadas nas redes sociais pode impactar negativamente esse processo, levando a identificações inautênticas e uma percepção distorcida do próprio corpo. O psicanalista pode trabalhar com o paciente para resgatar as representações autênticas e verdadeiras do corpo, promovendo um maior autoconhecimento e auto aceitação. A análise dos sonhos, por exemplo, é uma ferramenta amplamente utilizada na psicanálise para acessar conteúdos inconscientes. Ao explorar os sonhos relacionados à imagem corporal e à alimentação, o paciente pode desvelar desejos, angústias e ansiedades subjacentes que estão influenciando suas percepções sobre si mesmo e seu corpo (GABBARD, 2014). A relação transferencial entre o paciente e o analista também desempenha um papel importante nesse processo. Por meio da transferência, o paciente pode projetar emoções e conflitos internos na figura do analista, permitindo uma compreensão mais profunda de suas questões psicológicas em torno da imagem corporal e da alimentação (BEEBE ET AL., 2016).

A psicanálise também pode fornecer um espaço seguro e acolhedor para que o paciente possa explorar suas fantasias e idealizações relacionadas à aparência física e à alimentação. Ao confrontar esses padrões idealizados, o paciente pode desenvolver uma relação mais realista consigo mesmo e com seu corpo (BORDO, 1993).

4 CONCLUSÃO

Em um mundo cada vez mais conectado, a influência das redes sociais na saúde física e mental das mulheres tornou-se um tema de extrema relevância. A busca incessante por padrões estéticos irrealistas, muitas vezes impostos pelas mídias sociais, pode desencadear uma série de problemas, desde distúrbios alimentares até baixa autoestima e ansiedade. O impacto das imagens filtradas e idealizadas nas redes sociais pode levar as mulheres a compararem constantemente suas vidas e corpos com os de outros, gerando insatisfação e insegurança.

Nesse contexto, a psicologia desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar das mulheres. Através de intervenções terapêuticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), psicanálise entre outras, é possível auxiliar na identificação e modificação de pensamentos distorcidos sobre a imagem corporal e alimentação, proporcionando ferramentas para a construção de uma autoimagem mais saudável e uma relação equilibrada com a alimentação.

A psicologia tem um papel fundamental no tratamento desses transtornos, proporcionando intervenções que visam à promoção da autoaceitação, reconstrução da autoimagem e desenvolvimento de uma relação saudável com a alimentação e o corpo.

O psicólogo é indispensável nesse processo para acolher o paciente e realizar escuta direcionada de cada caso de forma singular. O indivíduo com a distorção de imagem encontra-se em sofrimento por estar vivenciando uma doença que debilita seu corpo e também seu psicológico. É nesse cenário que o psicólogo desempenha um papel fundamental, desenvolvendo estratégias de enfrentamento e aplicando intervenções direcionadas à redução do sofrimento psíquico do paciente. Ao analisar e compreender os fatores sociais, culturais e a história pessoal que a paciente compartilha durante as sessões psicoterapêuticas, o profissional possibilita que ela se reconheça e compreenda como um indivíduo real, promovendo um olhar interno mais compassivo e respeitoso consigo mesma.

Além disso, a implementação de políticas de prevenção e conscientização se torna essencial para enfrentar esse problema crescente. A educação sobre os impactos das redes sociais na saúde mental, a promoção da autoaceitação e a desconstrução de padrões de beleza inatingíveis são passos importantes para empoderar as mulheres a resistirem às pressões externas e cultivarem uma relação positiva consigo mesmas.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.).

BOYD, D., & Ellison, N. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210-230. DOI: 10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x

CASH, T. F. (2002). Cognitive-behavioral perspectives on body image. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), **Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice** (pp. 38-46). Guilford Press.

DALLE GRAVE, R., Calugi, S., Doll, H. A., & Fairburn, C. G. (2013). Enhanced cognitive behaviour therapy for adolescents with anorexia nervosa: An alternative to family therapy? **Behaviour Research and Therapy**, 51(1), R9-R12.

FARDOULY, J., Diedrichs, P. C., Vartanian, L. R., & Halliwell, E. (2015). Social comparisons on social media: The impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. **Body Image**, 13, 38-45.

HERCOVICI, C. & Bay, L. (1997). Anorexia nervosa e bulimia nervosa: Ameaças à autonomia. Porto Alegre: **Artes Médicas**.

HOLLAND, G., & Tiggemann, M. (2016). A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. **Body Image**, 17, 100-110.

MATOS, T. Rosto de influenciadora: Por que ex-BBBs e celebridades estão cada vez mais parecidos? G1, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/08/rostode-influenciadora-por-que-ex-bbbs-e-celebridades-estao-cada-vez-mais-parecidos.ghtml>. Acesso em: 01 de ago. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, F., Souza, L. V., & Santos, M. A. (2010). A construção de si em um grupo de apoio para pessoas com transtornos alimentares. **Estudos em Psicologia (Campinas)**, 27(4),467-478.

ANDRADE, T. F., & Santos, M. A. (2009). A experiência corporal de um adolescente com transtorno alimentar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 12(3),454-468.

SOUZA, L. V., & Santos, M. A. (2010). A participação da família no tratamento dos transtornos alimentares. **Psicologia em Estudo (Maringá)**, 15(2),285-294.

VOWLES, K. E., & McCracken, L. M. (2008). Acceptance and values-based action in chronic pain: A study of treatment effectiveness and process. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 76(3), 397-407.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS NO ANO DE 2023

CLARISSA FORMIGHERI MORETTO; EDUARDA CORRÊA NÉIS; ISABELA DÁVILA RESGALLA; JÚLIA COLLET FURTADO; ISADORA ANTONINI AGNE

INTRODUÇÃO: A discrepância do acesso à saúde da população residente das diferentes regiões do Brasil reflete diretamente no subdiagnóstico do câncer e do carcinoma in situ de mama. **OBJETIVOS:** Verificar o perfil epidemiológico do diagnóstico de câncer de mama nas diferentes regiões do Brasil e relacionar com a desigual acessibilidade à saúde no país. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico, cujos dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) dos meses janeiro à julho de 2023. A população do estudo foi composta por mulheres brasileiras e as variáveis analisadas foram o diagnóstico de Neoplasia maligna da mama, Carcinoma in situ da mama e região brasileira. **RESULTADOS:** Dados do DATASUS apontam que do total de 16.818 casos diagnosticados de neoplasia maligna de mama e carcinoma in situ em todas as regiões do Brasil até julho de 2023, cerca de 41,9% (7.047) desses foram observados na região Sudeste e 21,79% (3.665) na região Sul. Por outro lado, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, analisaram-se as respectivas prevalências de 4% (677), 25,81% (4.341) e 6,46% (1.088). Diante dos dados apresentados, verifica-se uma significativa discrepância entre os dados nas diferentes regiões do país. Nesse sentido, percebe-se que as mais baixas porcentagens se encontram nas áreas de menores condições socioeconômicas, o que reflete na dificuldade do acesso à saúde e às informações sobre o rastreamento do câncer de mama. Assim, esse resultado evidencia um subdiagnóstico clínico nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil em relação às regiões Sul e Sudeste, sugerindo-se ser consequente dessa disparidade. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados observados, deve-se haver um maior investimento na promoção e prevenção da saúde, e no rastreamento do câncer e carcinoma in situ de mama nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país, de forma a possibilitar a identificação de um maior número de diagnósticos clínicos e propiciar acesso ao tratamento precoce da população.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mulheres, Datasus, Perfil epidemiológico, Atenção primária à saúde.



MASTECTOMIA PROFILÁTICA EM MULHERES COM A MUTAÇÃO NOS GENES BRCA1 E BRCA2

LARA VENTO MOREIRA LIMA; MATHEUS PEREIRA VIEIRA; OCTÁVIO AUGUSTO SOARES DIAS; TIEMI FUKUSHIMA NEVES

INTRODUÇÃO: Esse estudo avalia as indicações da mastectomia profilática em mulheres com a mutação nos genes BRCA1 e BRCA2, presentes em alguns casos de câncer de mama (CM), avaliando a sua eficácia para a prevenção do aparecimento da doença. Cerca de 10% dos casos de CM associam-se a fatores genéticos, nos quais os genes *Breast Câncer 1* (BRCA1) e *Breast câncer 2* (BRCA2) possuem maior prevalência. A mastectomia, portanto, passou a ser indicada como uma medida profilática para mulheres que apresentam mutação em um desses genes e é um procedimento cirúrgico e para retirada das mamas. **OBJETIVOS:** Analisar as indicações da mastectomia profilática, bem como avaliar a sua eficácia na prevenção da doença. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2020 a 2022, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Mastectomia preventiva” e “Câncer de mama e BRCA”. **RESULTADOS:** O CM é uma doença com influência tanto genética quanto ambiental, sendo que cerca de 70% dos casos não apresentam riscos genéticos. Dentre os casos de câncer desenvolvidos por fatores genéticos, os genes BRCA1 E BRCA2 representam cerca de 50%. Logo, com o desenvolvimento do mapeamento genético, disseminou-se a mastectomia como uma medida profilática para mulheres que possuem mutação em algum desses genes, principalmente BRCA1. Logo, a mastectomia bilateral reduz a chance de desenvolvimento do câncer de mama apenas nessa parcela da população. A cirurgia pode reduzir, nesses casos, em até 99% as chances de desenvolvimento da doença, restando um risco pela não retirada completa do tecido mamário. Assim, por ser um procedimento invasivo e cirúrgico deve-se analisar os benefícios, mas também os riscos como a chances de infecção e sangramento no pós operatório, dor e parestesia crônicas e problemas de imagem corporal. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos casos de câncer de mama não é associado a fatores genéticos e familiares, e a mastectomia profilática é indicada apenas para mulheres que possuem comprovadamente mutação nos genes BRCA1 ou BRCA2. Assim, mesmo que haja, nesses casos, indicação e uma boa resposta, ainda há chances do desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Câncer de mama, Câncer mamário, Gene brca1, Gene brca2, Mastectomia profilática.



ABORTOS RECORRENTES EM MULHER COM DOENÇA VALVAR: RELATO DE CASO

MARIANA DE ALBUQUERQUE DE FREITAS

INTRODUÇÃO: A cardiopatia em gestantes tem uma incidência que varia de 1% a 4%, sendo a causa mais comum a doença reumática mitral, que é a valvopatia descrita no presente relato, sendo considerada uma condição de alto risco à concepção. A doença cardíaca prevalece como a principal causa de morte materna não obstétrica durante a gestação. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de portadora de doença valvar com abortos recorrentes e desejo de gestar. **RELATO DE CASO:** Paciente de 22 anos, feminina, cor preta, solteira, natural do Rio de Janeiro, portadora de estenose valvar com história de aborto recorrente durante a gestação. História Fisiológica: 3 gestações, 0 partos, 3 abortos, última gestação há 2 anos, com intercorrências de dispneia e dor precordial. ECOTT mostrando átrio esquerdo aumentado, espessamento e calcificação dos folhetos mitrais e cordoalhas, levando a redução da mobilidade. Achados compatíveis com valvulopatia mitral reumática com estenose severa e regurgitação moderada e aumento severo do átrio, com sinais de envolvimento reumático da válvula tricúspide, com moderada regurgitação. Score de Block de 12, indicando que não é recomendado a valvuloplastia percutânea. **DISCUSSÃO:** Paciente com indicação de troca de valva mitral por prótese e cerclagem da tricúspide. Devido paciente ser jovem a indicação é por prótese metálica, visto que a biológica irá calcificar em 6 anos. Visto o desejo de engravidar da paciente optou se por prótese biológica com troca após gestação. A cirurgia de dupla troca valvar ocorreu em Janeiro de 2023, sem intercorrências. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto acima, visto que a estenose mitral ainda é um desafio tanto para obstetras quanto para cardiologistas, lembrando que o diagnóstico mesmo em países desenvolvidos muitas vezes é tardio, já que só irão manifestar a doença pela primeira vez na gravidez, esse relato de caso tem como relevância dar visibilidade ao tema pouco discutido na literatura médica e tão impactante nas gestantes portadoras dessa comorbidade. Além de reforçar a importância do acompanhamento pré concepção com equipe multidisciplinar quando se tratar desta patologia.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco, Estenose aortica, Estenose mitral, Aborto, Cirurgia toracica.



IMPACTOS DELETÉRIOS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JAMILLY RODRIGUES LEMOS; GILMARA SANTOS MELO DUARTE; RODRIGO MARTINS COSTA; SILVIA KELLY JACQUES SOUSA DE ASSIS; SUZANE MILHOMEM BANDEIRA DE MELO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) consiste em uma condição de hiperglicemia sanguínea durante a gravidez, especialmente causada pelo aumento da resistência orgânica à insulina e pela ascensão de hormônios contrarreguladores, a saber, o lactogênio placentário humano (hPL). O DMG associa-se à várias complicações maternas, representando 37% dos óbitos maternos, tendo significativa relevância epidemiológica nacional e mundial. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como escopo identificar bases e descrições literárias acerca dos impactos deletérios do diabetes mellitus gestacional na saúde materna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho quantitativo e descritivo, baseada na seleção de 25 artigos relacionados ao tema, entre 2019 e 2023, nos idiomas português e inglês, coletados nas bases de dados do LILACS, SciELO e PubMed, tendo inserção dos descritores do DECS: Diabetes Gestacional, Diabetes Induzida pela Gravidez e Gestantes. Os critérios de inclusão foram artigos que versam sobre a ocorrência de DMG e as sequelas maternas. Os critérios de exclusão foram relatos de casos, artigos duplicados e artigos não adequados ao tema. **RESULTADOS:** Após análise dos 25 artigos selecionados, notou-se que 23 deles mencionaram riscos diretos de eclâmpsia e realização de cesariana devido à macrosomia fetal, além de maior chance de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 (DM2) após a gravidez. 60% destes artigos citaram episódios de infecção urinária, candidíase e pielonefrite como subprodutos de hiperglicemia gestacional. Ademais, 18 artigos expuseram que o DMG está associado a maiores perdas gestacionais, predisposição aumentada a complicações metabólicas e hipertensão arterial pós-parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o diabetes mellitus gestacional requer medidas preventivas e de controle eficazes, dada sua crescente relevância como um desafio à saúde pública, demandando atenção multidisciplinar e estratégias abrangentes para mitigar seu impacto nas gestantes e no sistema de saúde.

Palavras-chave: Diabetes gestacional, Diabetes induzida pela gravidez, Saude materna, Gestantes, Hiperglicemia.



TERAPIAS ALTERNATIVAS DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA BEATRIZ SILVA FERREIRA; ALICCE ABREU DA MATA; FLÁVIA DE SOUZA BERNARDES

INTRODUÇÃO: Os transtornos pré-menstruais (TPM), que englobam a Síndrome pré-menstrual (SPM) e o Transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM), acometem mulheres em idade reprodutiva e seu diagnóstico é baseado na presença de sintomas afetivos, como raiva e ansiedade e sintomas somáticos, como inchaço do abdome ou mama, durante sete dias anteriores ao início da menstruação, nos dois últimos ciclos, que comprometem as atividades diárias da mulher. O tratamento se pauta em terapias medicamentosas e não farmacológicas, muitas vezes negligenciadas pelas mulheres. **OBJETIVOS:** Evidenciar técnicas alternativas com intuito de reduzir o impacto da SPM no cotidiano da mulher. **METODOLOGIA:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente na língua inglesa, nos últimos 5 anos, tendo como referência a base de dados MedLine. Após consulta ao MeSH utilizou-se os descritores: Síndrome Pré-Menstrual, Sintomas e Tratamento. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros e publicações não associadas ao tema. Inicialmente, foram encontrados 2928 estudos e, após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 14 fizeram parte da análise final. A escala PRISMA foi utilizada no estudo. **RESULTADOS:** Os resultados desta revisão destacam uma diversidade de terapias alternativas, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, com impactos positivos na SPM. A suplementação de zinco demonstrou redução significativa nos sintomas físicos e psicológicos da SPM em comparação ao placebo. A intervenção com micronutrientes e vitamina B6 apresentou resultados promissores, com ambos os grupos experimentando redução nos sintomas da SPM. O Ômega 3 revelou melhora na qualidade de vida e atenuação dos sintomas comuns da SPM. O acetato de ulipristal exibiu eficácia na redução dos sintomas TDPM, especialmente os depressivos. Abordagens fitoterápicas e homeopáticas indicaram melhorias significativas nos sintomas da SPM, sinalizando potencial para aprimorar a saúde geral. No âmbito não medicamentoso, medicina musical, yoga, apoio baseado nas redes sociais e terapia cognitivo-comportamental (TCC) também tiveram impactos positivos, reduzindo os sintomas pré-menstruais e aumentando a prática de atividade física. **CONCLUSÃO:** As terapias não convencionais para o tratamento da SPM, como as terapias farmacológicas alternativas e os tratamentos não farmacológicos, são pouco difundidas e prescritas pelos profissionais apesar de evidências científicas demonstrarem seu benefício na qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Síndrome pré-menstrual, Sintomas, Tratamento, Alternativa, Transtorno pré-menstrual.



TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE OCULAR MATERNO-FETAL

MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BRAGA; MARIANA BARROS CARVALHO; MARINA SALES DE LUCCA RODRIGUES; ANNA CARLINDA ARANTES DE ALMEIDA BRAGA

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose causada pela ingestão de cistos do protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), geralmente encontrado em carnes cruas e mal passadas e alimentos mal lavados, podendo ser adquirido, também, através do contato direto ou indireto com os oocistos presentes nas fezes de gato. Nessa doença, a taxa de transmissão vertical é alta, sendo proporcional à idade gestacional que ocorre a infecção, apresentando um pior prognóstico quando acomete a gravidez no início. A apresentação congênita dessa condição, traz importantes manifestações neurológicas e oculares, na qual se destaca a coriorretinite, causa de baixa visão e cegueira. **OBJETIVOS:** Este resumo tem como objetivo conceituar toxoplasmose na gestação, explicar as manifestações oculares que podem ocorrer no bebê acometido pela toxoplasmose congênita e o tratamento da doença. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Cochrane, a partir dos descritores em inglês "ocular toxoplasmosis" AND "pregnancy". Foram filtrados trabalhos científicos, publicados nos últimos 5 anos. Destes, foram selecionados 10 trabalhos para análise e discussão. **RESULTADOS:** O *T.gondii* é um microorganismo capaz de realizar transmissão transplacentária pela passagem da forma taquizoíta para o feto. Essa infecção pode ocasionar a tríade clássica de sintomas: hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite - inflamação do segmento posterior do olho, que inclui a coróide e a retina. Essa inflamação ocular pode ocasionar estrabismo, nistagmo, perda de acuidade visual e cegueira, a depender da extensão da lesão, bem como de sua localização. **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose é uma condição médica frequente, sendo estimado que a infecção congênita ocorra em 0,2 a 2 recém-nascidos vivos por 100 nascimentos no Brasil por ano. Portanto, os profissionais de saúde e as gestantes devem estar cientes dessa condição para realizarem medidas de prevenção. Além disso, é fundamental que as gestantes sigam o tratamento com espiramicina, alternada ou não com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, a depender da infecção materna, do período gestacional e da infecção fetal, buscando evitar ou minimizar as sequelas da enfermidade. Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos nessa área é importante para contribuir com a prevenção da toxoplasmose na gestação e seus efeitos deletérios.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, Manifestações oculares, Coriorretinite, Transmissão vertical, Infecção materna.



CÂNCER DE MAMA E GESTAÇÃO: UM CENÁRIO COMPLEXO

BEATRIZ GONÇALVES PEREIRA; FABIANA NALIM; ANA MICHELLE DE ALCÂNTARA SILVA; FELIPE KONTARSKI IBRAHIM; MARIA CLARISSA SANTOS DA SILVA

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de mama ocorre quando células mamárias crescem e se multiplicam de forma desgovernada até a formação de um tumor. Essa patologia é a mais comum entre as mulheres e atinge em minoria o sexo masculino. O CA de mama é raro durante o período gestacional, contudo é o tipo de câncer mais frequente na gestação, lactação ou no primeiro ano após o parto, essa situação é desafiadora para a mulher grávida, bem como para os profissionais de saúde, uma vez que é necessário considerar a saúde da mãe e a segurança do feto durante o tratamento. As manifestações clínicas do CA de mama apresentados pela mulher grávida são confundidos com as mudanças fisiológicas do período gestacional, pois há uma modificação significativa na região mamilar, como o aumento da densidade do tecido mamário, hipertrofia e corrimento do mamilo, comuns ao câncer de mama, isso dificulta na detecção nos estágios iniciais. **OBJETIVOS:** Explorar e ressaltar a importância do diagnóstico precoce, rastreamento e tratamento do câncer de mama durante a gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo exploratório abrangendo artigos científicos nas bases de dados Scielo e Pubmed, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Através dos trabalhos analisados, verificou-se que as condutas terapêuticas durante a gravidez devem ser individualizadas, levando-se em consideração a idade gestacional no momento do diagnóstico, as preferências da paciente e o estágio da doença. Além de evidenciar que o rastreio auxilia na detecção nas fases iniciais de nódulos, provocando o diagnóstico precoce e conseqüentemente em um melhor prognóstico. **CONCLUSÃO:** O CA de mama durante a gestação apresenta um cenário clínico complexo, o qual exige uma abordagem multidisciplinar, desde o rastreamento por análise de risco, do diagnóstico por meio de exames e das manifestações clínicas que se assemelham às da gravidez e da definição da melhor abordagem terapêutica. Assim, a colaboração entre pacientes, profissionais de saúde e pesquisadores é essencial para aprimorar a compreensão dessa patologia desafiadora.

Palavras-chave: Câncer de mama, Neoplasias, Gestação, Diagnóstico precoce, Período gestacional.



SAÚDE MENTAL DAS PUÉRPERAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

CAMILLA DE FREITAS MAZIERO; CAMILA MOREIRA COSTA; GABRIEL CALAFANGE
CUNHA; LARISSA MARIANI REZENDE ALMEIDA; LURIANNY DIAS FERREIRA

INTRODUÇÃO: O puerpério corresponde ao período pós parto em que o organismo da mulher sofre alterações para retornar ao estado pré-gravídico. Esse é um momento de vulnerabilidade física e psíquica, sendo importante a avaliação do estado mental da paciente, visto que é o período de maior suscetibilidade ao início ou recaída de transtornos mentais. Além da sobrecarga emocional que o ciclo gravídico puerperal pode implicar, estudos mostram que a pandemia Covid-19 resultou em um aumento da incidência de sintomas psicológicos nessa população. **OBJETIVO:** Conhecer os aspectos psicossociais durante a pandemia Covid-19 e seu impacto na vida das puérperas durante esse período. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica mediante a estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes à saúde mental das puérperas durante a pandemia de Covid-19. **RESULTADOS:** A pandemia Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, emergiu no final do ano de 2019 e disseminou-se mundialmente, gerando aumento exponencial de infectados e óbitos. Assim que foi instituída, a apreensão com a prestação de serviços de saúde materna e neonatal iniciaram. Ademais, outra preocupação foi relacionada à saúde mental das mulheres que vivenciaram o período perinatal durante a pandemia. Verificou-se que mulheres com diagnósticos prévios de distúrbios psíquicos, apresentam maior susceptibilidade no período perinatal e durante a pandemia ficaram ainda mais propensas a apresentarem manifestações clínicas de depressão, ansiedade generalizada e estresse pós traumático. Modificações nos cuidados pós natais oferecidos as puérperas e ao recém-nascido também foram preditores de alterações mentais no pós parto. Além disso, a presença de outras adversidades como medo de infecção e morte, incertezas quanto à economia; perda de cargos laborais são fatores considerados ameaçadores à psique das puérperas. **CONCLUSÃO:** O cenário provocado pela pandemia Covid-19 repercutiu no período gestacional de mulheres mundialmente, tendo como consequência o aumento de queixas psíquicas. O isolamento social associado aos novos hábitos de vida proporcionou um cenário de incertezas, além de distanciar a puérpera dos familiares, que seriam sua rede de apoio, do contato presencial com profissionais de saúde e das práticas de lazer e autocuidado materno. Portanto, nota-se a importância da assistência para a saúde e o bem estar materno fetal.

Palavras-chave: Covid-19, Puerpério, Saúde mental, Pandemia, Período pós parto.



INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE ALTO IMPACTO: REVISÃO DE LITERATURA

LARISSA MARIANI REZENDE ALMEIDA; CAMILA MOREIRA COSTA; CAMILLA DE FREITAS MAZIERO; GABRIEL CALAFANGE CUNHA; LURIANNY DIAS FERREIRA

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (IU) é definida, como toda perda involuntária de urina. A UI é classificada em três maneiras: incontinência urinária de esforço (IUE), em que ocorre a perda urinária ao realizar esforço físico; a incontinência urinária de urgência (IUU), na qual há perda involuntária de urina relacionada com a urgência miccional; e a incontinência urinária mista (IUM), que é quando a IUE e IUU estão associados. A maior frequência da IUE em mulheres é em virtude do enfraquecimento do assoalho pélvico decorrente de fatores de riscos como a multiparidade, obesidade e constipação intestinal. Porém, estudos vêm mostrando que mulheres jovens praticantes de atividade física de alto impacto e sem fator de risco associado, estão apresentando queixas de perdas urinárias. **OBJETIVOS:** detectar a IUE em mulheres praticantes de atividade física de alto impacto e conhecer a repercussão na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura mediante os estudos recentes, acerca dos aspectos do exercício físico de alta intensidade que promovem a IUE. **RESULTADOS:** a realização de exercícios físicos é primordial para a promoção da saúde. No entanto, esportes de alto impacto, como *Crossfit*, podem trazer consequências negativas ao sistema urinário feminino. Existem teorias que mostram que atividades de impacto com o solo influencia a continência, por alterar a força transmitida à musculatura do assoalho pélvico. Ademais, apesar das mulheres possuírem o assoalho pélvico fortalecido, o aumento da pressão intra-abdominal causada pelo impacto provoca a perda IU. Dessa forma, os quadros de perdas de urina em circunstância da atividade física interferem na qualidade de vida das mulheres, pois o receio da IU durante o treino e o medo da percepção do odor faz que elas se sintam constrangidas e abandone o esporte, gerando impacto psicossocial. **CONCLUSÃO:** a atividade física de alto impacto é fator de risco para a IUE. Para isso, é primordial que a partir do momento que a mulher apresente as queixas, procure atendimento ginecológico para que possa melhorar os sintomas e/ou cura e garanta uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência urinária aos esforços, Atividade física, Crossfit, Mulheres, Psicossocial.



INPLANON X CHIP DA BELEZA, COMO NÃO OS CONFUNDIR ?

JÚLIA SÁ NASCIMENTO; BÁRBARA QUIUQUE SOARES; DAIANE APARECIDA SOARES DE SOUSA; LAURA RODRIGUES SILVA; VITÓRIA CARVALHO NEVES

INTRODUÇÃO: Muito se discute, no mundo feminino, sobre diferentes formas de reposição hormonal. De modo que se popularizou o “chip da beleza”, porém muito se confunde com o implanon, que é que um método contraceptivo implantado, semelhança bem presente entre ambos os dispositivos discutidos. Mas como, já dito a diferença destes é bem perceptível, porém pouco conhecida por mulheres sem muita informação, o que gera dúvidas constantes. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como finalidade expor às divergências entre o implanon e o chip hormonal. **MÉTODO:** A elaboração desse trabalho foi baseada em buscas em artigos delimitados entre os anos 2021 e 2023, indexados em bases de dados como PubMed e Scielo. Foram incluídos ainda, livros e informações de sites oficiais. **RESULTADOS:** Atualmente é bem frequente a confusão realizada entre as mulheres sobre as possíveis semelhanças ou diferenças entre o famoso “chip da beleza” e o contraceptivo de etonogestrel. Bem, já aí vemos uma diferença, em que o chip anticoncepcional, como o nome já diz, é um método, reversível de ação prolongada, implantado como prevenção de gravidez, em que o hormônio é liberado continuamente, inibindo a ovulação, além de alterar o muco cervical, impedindo a passagem dos espermatozoides. Já o chip Hormonal, mais popularmente conhecido como o “chip da beleza”, é composto majoritariamente pela gestrinona, que é um hormônio masculino que ao entrar na corrente sanguínea se liga a outros hormônios e favorece a perda de gordura e ganho de massa muscular, além de aumentar a concentração de testosterona sérica, porém a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) afirma que não há estudos que comprovem a segurança e a eficácia do implante de gestrinona. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, torna-se perceptível que o implanon se trata de um método contraceptivo implantado e de alta eficácia, e o implante hormonal de gestrinona nada mais é do que uma reposição hormonal não muito confiável a ser estabelecida.

Palavras-chave: Inplanon, Chip hormonal, Gestrinona, Hormônio, Chip da beleza.



DESAFIO DO ENFERMEIRO NO ESTABELECIMENTO DA AMAMENTAÇÃO EM PRIMIGESTA

ANA GABRIELLE SANTOS SOUZA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO;
NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

INTRODUÇÃO: A amamentação é essencial para a sobrevivência e a qualidade de vida da criança no primeiro ano de vida, pois o leite materno em sua composição contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, assim como a proteção contra patologias e infecções. **OBJETIVOS:** Descrever o papel do enfermeiro frente as dificuldades enfrentadas pelas primigestas durante o processo de amamentação. Identificar os principais fatores que interferem no processo de amamentação de uma primigesta. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca bibliográfica por meio de fontes encontradas na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Foram selecionados os artigos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2019 a 2023. Durante a busca nas bases de dados e no cruzamento dos descritores, foram encontrados 92 estudos, após a leitura cautelosa dos títulos e resumos, foram selecionados inicialmente 30 e ao final foram incluídos 12 estudos que integram a presente revisão. **RESULTADOS:** Com relação ao papel do enfermeiro frente às dificuldades enfrentadas pelas primigestas, os estudos apontam que o profissional Enfermeiro participa ativamente do pré-natal até o pós-parto e período do puerpério e cabe a ele o cuidado holístico com a primigesta, com início na educação em saúde, em relação a temas como tipos de leite e técnicas de amamentação, benefícios para o binômio e família e cuidados com as mamas. Dessa maneira além de fatores técnicos da amamentação têm-se as dificuldades maternas, sendo o desconhecimento quanto a causa e tratamento das fissuras, pega inicial e traumas mamilares, crenças quanto a qualidade do leite e fatores sociodemográficos e emocionais. **CONCLUSÃO:** O Enfermeiro é o profissional capacitado e que está mais próximo da primigesta no processo de cuidar, orientando e acolhendo, e educando quanto a importância da amamentação para o binômio mãe e filho, proporcionando assistência humanizada e respeitosa com a história de vida de cada uma delas, culminando para um cuidado individualizado.

Palavras-chave: Enfermeiro, Aleitamento materno, Primigesta, Assistência, Amamentação.



TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COMO ALTERNATIVA ÀS ALTERAÇÕES COGNITIVAS CAUSADAS PELA MENOPAUSA

VITÓRIA CARVALHO NEVES; LAURA RODRIGUES SILVA; JÚLIA SÁ NASCIMENTO;
DAIANE APARECIDA SOARES DE SOUSA; BÁRBARA QUIUQUI SOARES

INTRODUÇÃO: As alterações cognitivas pós-menopausa tem sido amplamente estudadas com o intuito de identificar sua etiopatogênese e sua relação com as alterações hormonais que ocorrem nesse período uma vez que estudos apontam a descoberta de receptores cerebrais dos esteroides sexuais e seus efeitos neuroprotetores. **OBJETIVOS:** Analisar quais as principais alterações cognitivas na pós-menopausa, qual a sua etiopatogênese e se estas seriam ou não vulneráveis à intervenção da terapêutica hormonal como prevenção no seu aparecimento ou como tratamento. **METODOLOGIA:** trata-se de estudo de revisão de literatura, realizada nas bases de dados da *National Library of Medicine* (MEDLINE), via *PubMed*, com os seguintes descritores: “benefits of breastfeeding” AND “breastfeeding support”, publicadas no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Os esteroides sexuais têm sido descritos com efeitos neuroprotetores pela sua capacidade de regular e modular alguns processos cerebrais importantes para a cognição entre os quais são exemplo, neurotransmissão de acetilcolina, regulação de serotonina, função mitocondrial e efeitos anti-inflamatórios. Entre as alterações cognitivas experienciadas no período pós-menopausa evidenciam-se não só alterações no padrão do sono e sintomas depressivos e de ansiedade cognitivas como também, com maior impacto na qualidade de vida, Demência e a Doença de Alzheimer (DA). A terapêutica hormonal é utilizada na menopausa, consistindo na utilização de estrogênio isolado, ou em associação com a progesterona. Além dos seus efeitos nos sintomas da menopausa, os esteroides tem uma grande influência em vários processos cerebrais. No entanto, quando o assunto se refere ao estado hormonal na pós-menopausa e a sua implicação no componente cognitivo, a evidência científica não é consensual. **CONCLUSÃO:** Apesar destas descobertas e do número crescente de estudos que revelam poder existir uma relação positiva entre a utilização da terapêutica hormonal e os benefícios cognitivos, ainda não é recomendada a sua utilização de forma profilática para as alterações cognitivas, como a DA e demência.

Palavras-chave: Menopausa, Estrogênio, Progesterona, Cognição, Memória.



A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SÍNDROME METABÓLICA

RAYENNE RODRIGUES NASCENTE; AMY FERRAZ PIZZOL; ANA LUIZA SCUSSULIM
FLORINDO ALCURE DIAS; MARIA CECÍLIA ALCURE DIAS SCUSSULIM; RAFAELA
ALVES CARVALHO

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino mais comum na população feminina atingindo mundialmente entre 4 a 19% das mulheres em idade reprodutiva associa-se a anormalidades reprodutivas e alterações metabólicas e hiperandrogênicas. Sua etiologia em grande parte é desconhecida, porém é definida como um distúrbio metabólico complexo, com fatores ambientais e genéticos associados. O diagnóstico mais utilizado clinicamente são os critérios de Rotterdam, no qual é necessário possuir dois de três critérios a seguir: 1) hiperandrogenismo clínico ou laboratorial; 2) oligo/anovulação; 3) ovários micropolicísticos em exame de ultrassonografia. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação entre síndrome dos ovários policísticos (SOP) e síndrome metabólica (SM). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura, feita a partir de análises de textos publicados entre 2019 e 2023, nas bases de dados SCIELO e PubMed. **RESULTADOS:** Observou-se que pacientes com SOP tinham 4 vezes maior chance de ter SM em razão do sobrepeso e obesidade grau 1, circunferência abdominal elevada, triglicérides alterado e média de HDL menor que o valor de referência, além disso presença de sinais de hiperandrogenismo pela apresentação clínica de hirsutismo e acantose nigricans. **CONCLUSÃO:** Devido aos impactos negativos da SOP torna-se essencial que os profissionais de saúde saibam conduzir clinicamente e dar suporte a essas mulheres, informando o manejo dos cuidados e promovendo o tratamento adequado, visto que as consequências da SOP refletem diretamente no futuro dessas mulheres, contribuindo para dificuldade de engravidar, obesidade, colesterol elevado, glicemia alterada ou diabetes, aumento do risco de doenças cardiovasculares e de carcinoma de endométrio.

Palavras-chave: Síndrome do ovários policístico, Hiperandrogenismo, Síndrome metabólica, Infertilidade, Hirsutismo.



SÍFILIS GESTACIONAL: DESAFIOS DO TRATAMENTO

DAIANE APARECIDA SOARES DE SOUSA; BÁRBARA QUIUQUI SOARES; JÚLIA SÁ NASCIMENTO; LAURA RODRIGUES SILVA; VITÓRIA CARVALHO NEVES

INTRODUÇÃO: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar diversas manifestações clínicas em diferentes estágios. Se não tratada pode levar a sequelas irreversíveis. A sífilis pode ser transmitida pela relação sexual sem preservativo com uma pessoa contaminada, ou de forma vertical da mãe para o filho ou ainda durante o parto. A doença é dividida em fases primária, secundária, latente e terciária. O tratamento na gestante é realizado com o uso de penicilina benzatina e naquelas que são alérgicas e realizada a dessensibilização. **OBJETIVOS:** o objetivo é revisar análises de estudos recentes a respeito dos diversos desafios para o tratamento de forma eficaz. **METODOLOGIA:** realizou-se pesquisa de artigos científicos Medline/PubMed, Google Acadêmico, e em documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2023 que mostram a prevalência e os desafios do enfrentamento a sífilis. **RESULTADOS:** O crescente aumento do número de casos de sífilis é reflexo, além da melhoria no registro dos casos de infecção, dos comportamentos de risco ao qual os pacientes têm se exposto. São fatores identificados como de risco para sífilis gestacional: escolaridade incompleta ou analfabeto, falta de acesso a telefone, religião, múltiplas gestações, três ou mais parceiros sexuais no último ano, uso de drogas ilícitas antes dos 18 anos e uso de drogas ilícitas pelo parceiro atual. Além disso, o número de consultas de pré-natal também interferem no diagnóstico e tratamento da infecção. Outrossim, o tratamento do parceiro de forma correta é um determinante importante para o sucesso, tendo em vista a ocorrência de reinfecção. **CONCLUSÃO:** Fatores sociais, comportamentais e assistenciais estão relacionados à ocorrência de sífilis em mulheres, sendo necessário a criação de medidas socioeducativas voltadas para a prevenção e medidas efetivas no controle, tendo foco populações de maior vulnerabilidade. Além disso, torna-se importante o tratamento efetivo do parceiro para que assim não ocorra reinfecção.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis gestacional, Tratamento, Desafios, Gestação.



O ALEITAMENTO MATERNO PARA RECÉM-NASCIDOS ADOTIVOS

ANACLEIDE SILVEIRA CRUZ; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

INTRODUÇÃO: A importância da amamentação tem sido amplamente divulgada por estudos científicos, destacando-a como forma ideal de alimentação do recém-nascido, uma vez que esta apresenta inúmeros benefícios, entre eles, a proteção contra doenças, a promoção do crescimento e do desenvolvimento cognitivo do bebê, além de favorecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. **OBJETIVOS:** Levantar as dificuldades do enfermeiro com relação ao aleitamento materno em recém-nascidos adotivos. Identificar as dificuldades das mães adotivas para amamentar seus filhos adotivos. Relatar as principais técnicas existentes para o aleitamento materno em crianças adotivas. **MATERIAIS E MÉTODO:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de Revisão Integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2018 a 2023. Os resultados foram apresentados por meio de quadro contemplando as principais características dos artigos utilizados. Ao final da seleção, foram inclusos 11 estudos que integram a presente revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que as mulheres estudadas têm um conhecimento considerável em relação às leis que promovem, protegem e apoiam o aleitamento materno. No entanto, em algumas poucas questões o conhecimento não se mostrou satisfatório, o que mostra que poucas mulheres sabem e usufruem de todos os seus direitos. As principais dificuldades das mães adotivas para amamentar seus filhos adotivo são: poucas mulheres sabem e usufruem de todos os seus direitos; falta de informações e preparo; Falta de incentivo; não estar em condições favoráveis para produzir leite; Medo de não conseguir amamentar. **CONCLUSÃO:** A falta de capacitação dos profissionais e maior propagação da possibilidade da lactação adotiva se apresentam como desafios a serem superados, sugerindo-se que o tema seja abordado nos cursos de formação para pais e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Adoção, Lactação adotiva, Enfermeiro, Assistência.



TERAPIA HORMONAL E SEUS BENEFÍCIOS DURANTE A MENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA

LURIANNY DIAS FERREIRA; CAMILLA DE FREITAS MAZIERO; CAMILA MOREIRA COSTA; GABRIEL CALAFANGE CUNHA; LARISSA MARIANI REZENDE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A menopausa é um estágio natural do ciclo reprodutivo da mulher, e é caracterizada por alterações nos níveis hormonais que podem gerar sintomas que impactam na qualidade de vida. A terapia hormonal durante a menopausa, também conhecida como terapia de reposição hormonal (TRH), pode ser recomendada para mulheres como manifestações clínicas do climatério. No entanto, é importante notar que as indicações e recomendações para a TRH podem variar de acordo com a situação clínica e individual de cada paciente. **OBJETIVO:** Conhecer os benefícios e indicações da terapia de reposição hormonal durante o período da menopausa. **METODOLIGIA:** trata-se de uma revisão de bibliográfica de literatura científica mediante estudos recentes, acerca do uso da terapia de reposição hormonal e seus benefícios durante a menopausa. **RESULTADOS:** A experiência da menopausa é altamente individual e influenciada por fatores como cultura, contexto social, histórico de saúde e suporte emocional. Esse processo é marcado por alterações nos níveis hormonais que podem causar sintomas desconfortáveis que impactam na qualidade de vida da mulher. A TRH pode ser benéfica para muitas mulheres durante esse período, sendo indicada para alívio dos sintomas vasomotores, que são um dos sintomas mais comuns dessa fase, além da diminuição de sintomas geniturinários, como o ressecamento vaginal e dispareunia. A prescrição da terapia hormonal se estende ainda para prevenção de perda óssea para mulheres com alto risco de osteoporose e para melhora do humor e bem-estar. Entretanto, há várias situações em que a TRH é contraindicada como em pacientes com histórico familiar de câncer de mama, doença cardiovascular e tromboembólica. **CONCLUSÃO:** A menopausa é um processo individual e pode variar em termos de duração e intensidade dos sintomas para cada mulher. A TRH pode ser benéfica para muitas mulheres durante esse período, mas também há situações em que é contraindicada devido riscos potenciais. É importante destacar que os benefícios da TRH devem ser avaliados individualmente para cada paciente, considerando o histórico médico, sintomas e restrições.

Palavras-chave: Menopausa, Terapia hormonal, Climatério, Sintomas, Qualidade de vida.



USO DO LASER VAGINAL NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BÁRBARA QUIUQUI SOARES; DAIANE APARECIDA SOARES DE SOUSA; JÚLIA SÁ NASCIMENTO; LAURA RODRIGUES SILVA; VITÓRIA CARVALHO NEVES

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é uma condição que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, resultando em desconforto físico e emocional. Nos últimos anos, a terapia a laser tem sido explorada como uma possível abordagem para o tratamento dessa condição, com foco no fortalecimento da musculatura vaginal e suporte aos órgãos pélvicos. **OBJETIVOS:** Esta revisão tem como objetivo examinar os estudos científicos disponíveis sobre o uso do laser vaginal no tratamento da incontinência urinária em mulheres, avaliando a eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos relevantes até setembro de 2022. Os critérios de inclusão abrangiam estudos clínicos controlados randomizados e revisões sistemáticas que investigavam os efeitos do laser vaginal em mulheres com incontinência urinária. **RESULTADOS:** A análise da literatura revelou uma crescente quantidade de pesquisas sobre o uso do laser vaginal no tratamento da incontinência urinária. Alguns estudos sugerem melhorias na sintomatologia e na função pélvica em mulheres submetidas a essa terapia. No entanto, a heterogeneidade dos estudos e a falta de padronização nas técnicas de tratamento dificultam a obtenção de conclusões definitivas. **CONCLUSÃO:** Apesar das evidências preliminares que apontam para benefícios potenciais do uso do laser vaginal no tratamento da incontinência urinária, é crucial destacar a necessidade de mais pesquisas, especialmente com ensaios clínicos bem projetados e amostras maiores. A padronização das técnicas e uma compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes são essenciais para avaliar completamente a eficácia e a segurança dessa abordagem terapêutica. As mulheres que consideram o tratamento com laser vaginal devem ser informadas sobre as evidências atuais e discutir as opções com seus médicos para tomar decisões informadas sobre sua saúde.

Palavras-chave: Laser vaginal, Incontinência urinária, Urinária, Urinary incontinence, Vaginal laser.



ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES SOBRE O MANEJO ALIMENTAR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE DIRETRIZES CLÍNICAS

ANA MÉRCIA CÂNDIDO DE MEDEIROS; BYANCA RODRIGUES CARNEIRO; TALIA MENDONÇA DA SILVA; WALESKA ARAÚJO DO NASCIMENTO; ANNA CECÍLIA QUEIROZ DE MEDEIROS.

RESUMO

Justificativa: A restrição de alimentos e líquidos durante o trabalho de parto compõe uma rotina que é comum em hospitais. No entanto, estudos mais recentes sobre a temática sugerem a descontinuidade desta prática para parturientes que apresentem baixo risco. **Objetivo:** Descrever e analisar as informações de *guidelines*/diretrizes de prática clínica da área de assistência ao parto, no tocante ao consumo alimentar e de líquidos durante o trabalho de parto. **Métodos:** Trata-se de um estudo tipo análise documental, baseado na seleção e análise de três diretrizes clínicas que abordam a ingestão hídrica e alimentar das parturientes durante o processo de trabalho de parto. A extração de dados referente à ingestão alimentar e de líquidos durante o trabalho de parto foi realizada através do preenchimento de planilha eletrônica com descrição detalhada das principais recomendações sobre jejum, consumo de alimentos e líquidos e suas respectivas temperatura e consistência, dos *guidelines* avaliados. **Resultados:** Com base nas análises realizadas, foi possível constatar que as três diretrizes fazem referência e abordagem sobre a temática de ingestão alimentar e hídrica durante o trabalho de parto. A ingestão de alimentos e líquidos orais pelas gestantes com baixo risco é permitida. Vale salientar que os documentos analisados não abordaram a restrição alimentar e de bebidas durante o trabalho de parto, nem a consistência e temperaturas recomendadas do que deve ser ingerido pelas parturientes. **Conclusões:** A restrição alimentar e hídrica durante o trabalho de parto, para parturientes de baixo risco, não devem ser estimuladas, sendo importante o incentivo e a promoção referente ao manejo alimentar e hídrico neste processo.

Palavras-Chave: Diretrizes Clínicas; Trabalho de Parto; Alimentação; Ingestão de Líquidos; Parturiente.

1 INTRODUÇÃO

As parturientes, em muitos hospitais, são orientadas a não comer ou beber durante o trabalho de parto. Essa política de limitação da oferta de alimentos sólidos ou líquidos às mulheres em processo de trabalho de parto por muito tempo foi instituída devido a um estudo realizado pelo Dr. Curtis Mendelson, na década de 1940. O estudo avaliou o maior risco de efeitos adversos, em caso de necessidade da administração de anestésicos, para aquelas mulheres que ingerem alimentos e/ou líquidos (Mendelson, 1946).

Atualmente, a prática de restringir parturientes de comer ou beber vem sendo descontinuada, uma vez que estudos vêm recomendando a ingestão de alimentos líquidos, desde que sejam respeitadas a tolerância e aceitação das mulheres em trabalho de parto de baixo risco (O'sullivan *et al.* 2006; Ciura *et al.* 2012; Kardel, *et al.* 2010; Singata *et al.* 2013).

Um estudo desenvolvido por Huang e colaboradores (2020), examinaram as práticas sobre a ingestão oral durante o trabalho de parto em 1.200 hospitais. Foi observado que 77% dos hospitais incluídos no estudo permitiram que as parturientes trouxessem alimentos de fácil digestão, 67% permitiram que as grávidas comessem e bebessem à vontade durante o trabalho de parto. Em contrapartida, 9% das unidades hospitalares não permitiram o consumo de alimentos sólidos durante o trabalho de parto e 3% não permitiam a ingestão de água ou outros tipos de líquidos. Mais da metade dos hospitais (61%) adotou o consumo de chocolates, 9% a oferta de ovos cozidos, e cerca de 8% forneciam refeições leves durante o trabalho de parto.

Com base nessas recomendações percebe-se que a literatura vem apresentando e recomendando que o consumo da ingestão oral deve ser estimulado. Revisões sistemáticas vem observando que o manejo alimentar de parturientes não mostram malefícios sobre os desfechos obstétricos e de saúde, principalmente para mulheres com baixo risco de complicações (Singata *et al.* 2013; Ciardulli *et al.* 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo descrever e analisar as informações de *guidelines*/diretrizes de prática clínica da área de assistência ao parto, no tocante ao consumo alimentar e de líquidos de mulheres em trabalho de parto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de um estudo documental para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre a ingestão de alimentos e líquidos por mulheres em trabalho de parto.

Para tanto, foram selecionadas para esta análise documental três diretrizes clínicas: 1) *Intrapartum care for healthy women and babies*, desenvolvida pelo *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE); 2) *Recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience*, desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS); e a 3) Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal do Ministério da Saúde (MS).

Os documentos analisados foram selecionados por sua pertinência ao tema, relevância para área de cuidado à parturiente, abrangência, e pelo fato de serem publicadas por órgão governamental ou organização semelhante. As diretrizes da NICE e OMS foram selecionadas porque, em recente revisão sistemática elaborada por Zhao e colaboradores (2020) foram os dois únicos documentos que pontuaram maior ou igual a 50% em todos os domínios do instrumento Avaliação de Diretrizes para Pesquisa e Avaliação (AGREE II). Já a diretriz do MS foi selecionada por ser a normativa atualmente vigente no Brasil.

A síntese de dados referente a ingestão alimentar e de líquidos durante o trabalho de parto foi realizada através do preenchimento de planilha eletrônica com descrição detalhada das principais informações dos estudos incluídos. Cada documento foi analisado por pelo menos dois pesquisadores. Foram analisadas recomendações relacionadas ao jejum, a ingestão de alimentos e líquidos durante o trabalho de parto, bem como informações sobre a consistência e temperatura dos alimentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira instância, cabe-se discorrer sobre cada uma das diretrizes consultadas neste trabalho, dessa forma a diretriz clínica desenvolvida pelo MS inclui recomendações baseadas em evidências, no que se refere aos cuidados no processo de assistência ao parto, bem como foca nos principais fatores do cuidado, sem limitar as condutas que oferecem o bem estar da mulher no processo da parturição. As recomendações das diretrizes clínicas da OMS, são fomentados sobre cuidados intraparto essenciais e reúne as recomendações novas e atualizações das já existentes, além disso, tem como um dos intuitos informar o desenvolvimento e progresso de políticas e protocolos clínicos, que expressem relevância em nível nacional e local, no âmbito da saúde. No que concerne, a diretriz elaborada pelo NICE, serviço nacional de saúde, utiliza o

idioma em inglês, também se baseia em evidências, ao qual produzem orientação útil para profissionais de saúde, fornecem avaliações rigorosas e independentes de evidências complexas, como também incentivam a adoção das melhores práticas clínicas para melhorar os resultados para todos. As diretrizes são usadas no Reino Unido e no País de Gales.

Com base nas análises realizadas, foi possível constatar que as três diretrizes abordam a questão da ingestão alimentar e hídrica durante o trabalho de parto, recomendando o consumo alimentar e hídrico, por parte das parturientes de baixo risco, respeitadas suas vontades e tolerância. A Tabela 1, apresenta as principais recomendações acerca do consumo de alimentos e líquidos pelas mulheres em trabalho de parto.

Tabela 1. Principais características sobre recomendações do consumo de alimentos e líquidos pelas mulheres em trabalho de parto abordadas nas diretrizes analisadas.

Documento	Organização	Ano	Recomendações de consumo de alimentos	Recomendações de consumo de líquidos
<i>Intrapartum care for healthy women and babies</i>	<i>National Institute for Health and Care Excellence (NICE)</i>	2022	Recomendam o consumo de alimentos.	Incentivam o consumo hídrico durante o trabalho de parto e aconselham o consumo de bebidas isotônicas.
<i>WHO Recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience</i>	Organização Mundial de Saúde (OMS)	2018	Para mulheres de baixo risco, a ingestão de alimentos durante o trabalho de parto é recomendada.	Incentiva o consumo de líquidos durante o trabalho de parto.
Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal	Ministério da Saúde do Brasil (MS)	2022	Em parturientes de risco habitual, recomenda-se a ingestão oral de alimentos durante o trabalho de parto.	Incentiva o consumo de líquidos durante o trabalho de parto.

Fonte: Autoria própria (2023).

A restrição alimentar durante muito tempo esteve presente em diversas maternidades. Contudo, diretrizes vêm sendo elaboradas e atualizadas abordando novas recomendações sobre o consumo de alimentos e bebidas durante o trabalho de parto. Segundo a diretriz desenvolvida pelo MS, que baseia-se na recomendação da OMS, afirma que as mulheres de risco habitual devem ser incentivadas a comer e beber durante o trabalho de parto (Brasil, 2022).

Em consonância com a diretriz do MS, as recomendações para cuidados intraparto para uma experiência positiva, proposto pela OMS, recomenda a ingestão alimentar e de líquidos durante o trabalho de parto, para mulheres que apresentam baixo risco, mas apresenta a ressalva de que a recomendação é de baixa qualidade. De forma complementar, é dito ainda que a restrição alimentar e de líquidos não parecem ter efeitos negativos importantes, havendo maior ênfase, na diretriz, ao respeito pelos desejos da mulher (WHO, 2018).

Já a diretriz clínica de desenvolvida pelo NICE, que estabelece as recomendações clínicas para cuidados intraparto das mães e bebês saudáveis, diz que uma das orientações a ser realizada durante o trabalho de parto, para a parturiente, é informar que ela pode comer e beber durante o trabalho de parto e que bebidas isotônicas podem ser benéficas para esse processo, fato este que não é abordado nas demais diretrizes. O documento também informa que é necessário orientar as parturientes sobre o consumo de uma alimentação leve durante o trabalho de parto, a menos que tenham recebido algum tipo de opioides ou que tenham desenvolvido fatores de risco que contribuem para uma provável anestesia geral. Neste panorama de consumo alimentar, a recomendação da NICE foi a única a especificar que a parturiente tenha um consumo de alimentos leves, mas não indica o que seria essa alimentação leve, o que não é retratado nas diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (NICE, 2022).

Nenhuma das três diretrizes clínicas analisadas abordam orientações sobre os aspectos de consistência e temperatura. Também não é abordada a questão do efeito de alimentos e bebidas específicas em relação aos desfechos do trabalho de parto.

Sobre esse ponto, a literatura científica aponta que pode haver relação entre alguns alimentos/bebidas e variáveis como fadiga e duração do trabalho de parto. Nessa perspectiva, alguns alimentos especificamente mencionados pela literatura científica são: fluídos orais a base de carboidratos, tâmaras ou xarope de tâmaras, iogurte de baixa gordura, pão, biscoitos, vegetais, frutas, sopas, sucos de fruta, cereal e leite, torradas com manteiga/geléia, chocolates e ovos cozidos (Ciardulli *et al.* 2017; Karimi *et al.* 2020; Huang *et al.* 2020).

Trata-se, no entanto, de um tema ainda controverso, que precisa ser melhor explorado em futuras atualizações dos documentos norteadores da prática clínica, com o intuito de elucidar as lacunas acerca deste tema e promover melhores tomadas de decisões dentro do âmbito clínico.

Dessa forma, orientar as parturientes e esclarecer o seu direito em participar das decisões durante a assistência ao parto é de suma importância. E permitir que ela coma e/ou beba o que ela tem vontade caracteriza-se um fator estimulante para facilitar o processo do trabalho de parto e trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a restrição alimentar e hídrica durante o trabalho de parto, para parturientes de baixo risco, não devem ser estimuladas, mas sim, que haja cada vez mais o incentivo e a promoção acerca da oferta de alimentos e bebidas. Além disso, enfatiza-se a necessidade e importância da realização de estudos como esse a fim de ampliar o conhecimento nesta área e contribuir para as informações e condutas alimentares e hídricas durante o trabalho de parto, tendo-se em vista que as informações sobre o assunto ainda são relativamente escassas.

REFERÊNCIAS

BAGHERZADEH, K. A.; ELM, A.; MIRGHAFORVAND, M. *et al.* Efeitos da tâmara (*Phoenix dactylifera L.*) nos resultados do trabalho de parto: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Gravidez Parto**, v. 20, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: versão preliminar. Brasília: **Ministério da Saúde**, p. 119, 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

CIARDULLI, A.; SACCONI, G.; ANASTASIO, H.; BERGHELLA, V. Ingestão de alimentos menos restritiva durante o trabalho de parto em gestações únicas de baixo risco: uma revisão sistemática e meta-análise. **Obstet Gynecol**, v. 129, n. 3, p. 473-480, 2017.

CIURA, N.; VANDERVELDE, M.; OFFERCIERS, H.; JORISSEN, G.; CORTHOOT, C.; DEVLIEGER, R. The effect of isotonic drinks during labour on pregnancy outcome: a randomized controlled trial. **Reproductive Sciences**. v. 19, n. S3, p. 305, 2012.

HUANG, C. Y.; LUO, B. R.; HU, J. Investigação sobre o estado das medidas de controle da ingestão oral durante o trabalho de parto na China. **Medicina (Baltimore)**, v. 99, n. 23, 2020.

KARDEL, K. R.; HENRIKSEN, T.; IVERSEN, P. O. No effect of energy supply during childbirth on delivery outcomes in nulliparous women: a randomised, double-blind, placebo-controlled trial. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**. v. 30, n. 3, p. 248-52, 2010.

MENDELSON, C. L. A aspiração do conteúdo do estômago para os pulmões durante a anestesia obstétrica. **Am J Obstet Gynecol**, v. 52, p. 191-205, 1946.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. 2016.

NICE. National Institute for Health and Clinical Excellence. Intrapartum Care for Healthy Women and Babies; 2022. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/cg190>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

O'SULLIVAN, G.; LIU, B.; SHENNAN, A.; HART, D. Does eating in labor influence obstetric outcome: a randomized controlled trial in 2400 primiparous women? **Anesthesiology**, 104(Suppl 1):13, 2006.

SINGATA, M.; TRANMER, J.; GYTE, G. M. Restricting oral fluid and food intake during labour. **Cochrane Database Syst Rev**. n. 8, 2013.

SOUSA, A.C.; CUNHA, C.P.; MAGALHÃES, L.B.N.C.; KAISER, E.; SARAIVA, J.F. Posicionamentos, Diretrizes e Normatizações. Veículos de Auxílio à Prática Médica. **Ponto de vista**. Arq. Bras. Cardiol. v. 109, n.4. , Out, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/5gdVqBb4pZsVFf3k4DWbZWd/?lang=pt>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

WHO. World Health Organization. WHO Recommendations: Intrapartum Care for a Positive Childbirth Experience; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/intrapartum-care-guidelines/en/>. Acessado em 12 de agosto de 2023.



A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CLÍNICO EM GESTANTES SOROPOSITIVAS AO HIV NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

AMY FERRAZ PIZZOL; MARIA CECILIA ALCURE DIAS SCUSSULIM; ANA LUIZA SCUSSULIM FLORIANO ALCURE DIAS; RAFAELA ALVES CARVALHO; RAYENNE RODRIGUES NASCENTE

INTRODUÇÃO: Mesmo com campanhas educativas sobre prevenção e distribuição de Terapias Antirretrovirais (TARV) oferecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a pandemia de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Nesse contexto a mulher deve se informar sobre os riscos de transmissão vertical pelo HIV e das medidas que devem ser adotadas para preveni-las. Sendo assim, se torna imprescindível a utilização de um manejo clínico que possa auxiliar a saúde da mulher e do seu bebê. **OBJETIVOS:** Analisar a importância do manejo clínico em gestantes soropositivas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura, feita a partir de análises de textos publicados entre 2019 e 2023, nas bases de dados SCIELO, LILACS e PubMed. Em um primeiro momento, foram excluídos os artigos científicos dos tipos revisão sistemática e meta-análise encontrados com estes descritores. Ao todo, foram selecionados 6 artigos, pertencentes às categorias de revisão de literatura, relato de caso e dissertações. **RESULTADOS:** Desde o início do diagnóstico, a equipe de saúde precisa avaliar a evolução clínica da gestante, há necessidade de ofertar apoio e orientação, de modo a diminuir os riscos de depressão, assim como de potencializar a adesão ao tratamento, para garantir a saúde integral do bebê e da mulher no que tange ao tratamento da infecção. A escolha do tipo de parto também é fator determinante para o desfecho profilático, faz-se necessário cesariana eletiva caso a paciente esteja com carga viral detectável. **CONCLUSÃO:** Perante ao exposto, torna-se essencial que o profissional de saúde saiba promover suporte as gestantes, uma vez que o comparecimento ao pré-natal se mostra benéfico à adesão ao tratamento antirretroviral, garantindo a manutenção da saúde materna e da criança, evitando a transmissão vertical.

Palavras-chave: Hiv, Pré-natal, Saúde da mulher, Campanhas educativas, Prevenção.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER.

RAFAELA ALVES CARVALHO; AMY FERRAZ PIZZOL; ANA LUIZA SCUSSULIM
FLORINDO ALCURE DIAS; MARIA CECÍLIA ALCURE DIAS SCUSSULIM; RAYENNE
RODRIGUES NASCENTE

INTRODUÇÃO: No Brasil, a violência contra as mulheres representa um sério problema social e de saúde pública. Para elaboração das políticas públicas o Estado tem que ter percepção em relação à demanda social existente, sendo necessário buscar uma interação entre as instituições públicas e a sociedade para formulação e implementação delas, visto que o bem-estar social e os direitos de todos devem ser preservados. Com a pandemia da COVID-19 restrições foram implementadas pelos governantes e autoridades competentes, sendo o isolamento social uma das medidas adotadas. Com isso, tem-se um ambiente propenso a desenvolver situações de estresse e aumento da violência contra mulher. **OBJETIVO:** refletir sobre as políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulher durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** O presente estudo delimitou-se com o objetivo exploratório, com procedimento de pesquisa bibliográfica, através do referencial teórico de artigos, livros e matérias publicadas em sites, sendo que a abordagem se utilizou de forma mista, qualitativa e quantitativa de dados secundários. **RESULTADOS:** O estudo sobre as políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulher revelou por meio de dados secundários coletados uma diminuição nos registros de crimes de lesão corporal dolosa, porém, estes dados não evidenciam a verdade de modo geral, isto porque há outros dados que mostram que os números de denúncias telefônicas aumentaram durante o estado de pandemia da COVID-19, assim como os crimes de feminicídio. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o Brasil tem tomado as medidas cabíveis de prevenção e ajuda às mulheres em situação de vulnerabilidade. Assim, todos devem respeitar as orientações e restrições impostas pelas autoridades competentes no que tange ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, entre tudo, tem-se que atentar aos problemas sociais causados por estas medidas, essencialmente no caso da violência contra mulher.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Covid 19, Pandemia, Violência, Políticas públicas.



A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

ANA LUIZA SCUSSULIM FLORINDO ALCURE DIAS; AMY FERRAZ PIZZOL; MARIA CECÍLIA ALCURE DIAS SCUSSULIM; RAFAELA ALVES CARVALHO; RAYENNE RODRIGUES NASCENTE

INTRODUÇÃO: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) refere-se a uma variante mais grave da Síndrome Pré-Menstrual. O diagnóstico é clínico, através de anamnese e exames físicos minuciosos. O TDPM é composto por sintomas somáticos e comportamentais semelhantes ao da Síndrome Pré-Menstrual, a diferença é no TDPM ocorre uma labilidade emocional importante associada à sintomas físicos mais extenuantes, que comprometem a qualidade de vida das mulheres em todos os âmbitos de vida (relacionamentos familiares, trabalho, etc). O quadro clínico inclui alterações frequentes de humor, anedonia recorrente, irritabilidade extrema, dificuldades de concentração, insônia ou hipersonia, cefaleia. O tratamento consiste em utilização dos inibidores seletivos da receptação da serotonina como primeira linha de tratamento, terapia cognitivo-comportamental como tratamento adjuvante. Em relação a tratamentos de segunda linha, os anticoncepcionais orais com drospirenona podem ser recomendados, bem como outros métodos de supressão da ovulação. **OBJETIVOS:** Colocar em evidência um assunto que impacta diretamente a saúde da mulher, bem como sua qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita a partir de artigos publicados entre 2014-2020, nas bases de dados PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que a falta de tratamento adequado em mulheres diagnosticadas podem fazer os sintomas prevalecerem até a menopausa, ocasionando assim, redução da qualidade de vida dessas mulheres, uma vez que os sintomas do TDPM podem comprometer relações familiares e laborais. **CONCLUSÃO:** Devido aos impactos negativos na vida das mulheres acometidas, é de suma importância o acompanhamento multidisciplinar com ginecologista e psiquiatra, além do tratamento medicamentoso adequado com antidepressivos serotoninérgicos e também com a recomendação da terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde da mulher, Transtorno disfórico pré menstrual, Qualidade de vida, Síndrome pré-menstrual.



IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

MARIA CECÍLIA ALCURE DIAS SCUSSULIM; ANA LUIZA SCUSSULIM FLORINDO
ALCURE DIAS; AMY FERRAZ PIZZOL; RAFAELA ALVES CARVALHO; RAYENNE
RODRIGUES NASCENTE

INTRODUÇÃO: As repletas oscilações hormonais presentes durante o período gestacional alteram todo o contexto social de uma mulher. Esta condição contribui diretamente com a diminuição do sono e disposição, além do humor modificado em mulheres gestantes. Junto a isso, em 2020 acrescentou-se mais um fator desafiador: a pandemia do Covid-19. Preocupações, inseguranças e o medo foram algumas das condições que levaram diversas grávidas a desenvolverem problemas psicológicos como ansiedade e depressão durante a pandemia. Um novo vírus, inicialmente sem tratamento ou prevenção alarmava gestantes, principalmente por suas complicações desconhecidas. Além disso, fatores como a interrupção das consultas pré-natais de forma presencial, a necessidade de alterações do plano de parto, mudanças no local do parto, a diminuição da renda familiar, o fechamento de creches e conflitos familiares influenciaram diretamente para o aumento do estresse das grávidas. **OBJETIVOS:** Identificar os impactos da pandemia do Covid-19 na saúde mental de mulheres grávidas. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos das bases de dados MEDLINE, CINAHL, PUBCOV-19 e MEDRXIV realizados entre os meses de abril e dezembro de 2020. **RESULTADOS:** Os dez estudos incluídos constataram que os fatores anteriormente citados ocasionaram uma preocupação excessiva nas gestantes devido à pandemia vivida. Ademais a incerteza das complicações decorrentes do vírus Sars-Cov-2, provocaram sintomas de depressão e/ou ansiedade; impactando diretamente em sua saúde física e mental no período gestacional. **CONCLUSÃO:** Devido aos impactos da pandemia, juntamente com toda insegurança frente a um novo vírus presente em todo mundo, sintomas depressivos e ansiosos ficaram ainda mais recorrentes no grupo de gestantes, gerando consequências de psicossociais, socioeconômicas e à saúde mental para estas mulheres. Dessa maneira, reforça-se importância da abordagem de questões psicológicas durante a consulta de pré-natal.

Palavras-chave: Ansiedade, Saúde mental, Gestante, Pandemia, Depressão.



OS DESAFIOS DA ABORDAGEM DERMATOLÓGICA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)

THAINÁ VIVAN FIGUEIREDO; FERNANDA DUARTE ASSIS; CAROLINA SOUTO AZEVEDO; ISABELLA GIOVANNA ZIPPO FAGAN; HENRIQUE MATHEUS GROSSI FILHO

INTRODUÇÃO: A SOP é um distúrbio hormonal comum em mulheres em idade reprodutiva. Suas características englobam: hiperandrogenismo, anovulação crônica e ovários policísticos quando observados através de ultrassonografia. No âmbito das manifestações cutâneas, observam-se: acne, alopecia, hirsutismo, seborréia e, ocasionalmente, sinais de virilização. O diagnóstico clínico da SOP se ampara em 03 critérios estabelecidos, sendo necessária a presença de pelo menos 02, com exclusão de outras etiologias. Os elementos levados em consideração envolvem: oligo e/ou ausência de ovulação, sinais clínicos e/ou bioquímicos de hiperandrogenismo e existência de ovários policísticos. O manejo da SOP tem por meta mitigar as manifestações do hiperandrogenismo, restaurar a regularidade dos ciclos ovulatórios e controlar os aspectos da síndrome metabólica. O tratamento depende da gravidade dos sintomas e dos objetivos específicos, sempre levando em consideração as potenciais implicações de longo prazo. A estratégia mais eficaz e de baixo impacto é a modificação do estilo de vida, que engloba a prática regular de atividade física e adoção de uma dieta equilibrada. Para as mulheres que não pretendem engravidar, é possível optar pelo tratamento hormonal combinado de estrógeno e progesterona, notadamente eficaz no contexto do hirsutismo, acne e alopecia androgenética. Adicionalmente, as pacientes podem recorrer a intervenções estéticas, como a depilação para o combate ao hirsutismo e o uso tópico de minoxidil para a alopecia. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância do diagnóstico e intervenção precoces da SOP, visando à prevenção de complicações metabólicas e o impacto emocional que afeta a autoestima das pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado nas bases de dados da MEDLINE através do PUBMED, utilizando os seguintes descritores: "SOP", "dermatologia" e "tratamento". **RESULTADOS:** A SOP é uma doença complexa, com etiologia desconhecida e manifesta-se com um quadro clínico heterogêneo, o que dificulta o diagnóstico e, conseqüentemente, a implementação de abordagens terapêuticas visando à prevenção de complicações de longo prazo. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce da SOP é essencial para a prevenção das complicações, devendo-se ficar atento para a variedade nos achados clínicos. Ademais, o domínio das disfunções hormonais se mostra de suma importância para a instituição de intervenções precoces, eficazes e seguras.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, Dermatite seborreica, Hirsutismo, Saúde da mulher, Diagnóstico.



O EFEITO DA PRECÁRIA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE GESTANTES EM REGIME CARCERÁRIO

THAINÁ VIVAN FIGUEIREDO; FERNANDA DUARTE ASSIS; CAROLINA SOUTO AZEVEDO; REBECA SABRINE DA ROCHA; JULIANA FERREIRA FONSECA

INTRODUÇÃO: A gravidez é permeada por transformações fisiológicas, socioculturais e psicológicas para a mulher. A vivência do processo de gestação associada a variáveis socioculturais determina respostas individuais multifacetadas, uma vez que exige adaptações que envolvem todo o organismo. O Brasil detém a quinta maior população carcerária feminina mundial e as gestantes em situação prisional encontram-se em estado de elevada vulnerabilidade e requerem cuidados especializados. A Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher em Situação de Prisão assegura condições mínimas de assistência às mães encarceradas e aos recém-nascidos. A implementação de legislação e de políticas públicas é de suma relevância para suavizar os elevados índices de morbimortalidade materna e infantil. Torna-se imperativo que o profissional que assiste a gestante estabeleça uma relação terapêutica de confiança e valorize sua singularidade. **OBJETIVOS:** Compreender as vivências de gestação e parto de mulheres em situação de reclusão. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica mediante levantamento de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases de dados SCIELO e PUBMED, utilizando como termos de busca: maternidade, parto e sistema prisional. Foram selecionados estudos publicados entre 2017 e 2023, nos idiomas português e inglês, disponíveis integralmente e online, em consonância com o escopo do presente estudo. **RESULTADOS:** A condição das gestantes em reclusão é marcada por carências significativas, desde o pré-natal mal realizado até o desafio de interagir com indivíduos de contextos culturais, valores e estratos sociais diversos, demandando adaptação à nova realidade. **CONCLUSÃO:** Gestantes em situação prisional encontram-se em situação de alta vulnerabilidade e requerem atenção, sendo este um tema atual e relevante. Esse aumento da população carcerária no contexto brasileiro demanda enfoque prioritário tanto na agenda dos Direitos Humanos quanto da Saúde Pública. Políticas de atenção específica à maternidade e à infância nas instituições penitenciárias nacionais devem ser estabelecidas com o propósito de reduzir as taxas de morbimortalidade materna e infantil, por meio da adoção de medidas que garantam o acesso, a abrangência e a qualidade da assistência no pré-natal de baixo e alto risco, no momento do parto e no pós-parto.

Palavras-chave: Gestantes, Prisões, Saúde materna, Assistência à saúde, Saúde da mulher.



A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DAS ADOLESCENTES SOBRE A TEMÁTICA DA GRAVIDEZ PRECOCE

THAINÁ VIVAN FIGUEIREDO; PEDRO HENRIQUE DE ANGELO PEREIRA; BEATRIZ
DIAS DA COSTA; GIOVANA E SILVA KUPCZAK; REBECA SABRINE DA ROCHA

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta, englobando a faixa etária dos 10 aos 19 anos. Essa fase é marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que conduzem ao desenvolvimento da identidade e maturidade sexual, onde a exploração da sexualidade ganha proeminência. No contexto brasileiro, a taxa de gravidez na adolescência permanece elevada em comparação com nações mais desenvolvidas, demonstrando desigualdades acentuadas, com uma prevalência maior entre as jovens de baixa renda e de etnia negra. A maternidade precoce vem sendo considerada um problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. **OBJETIVOS:** Compreender a importância da educação em saúde sexual para crianças e adolescentes, tanto no ambiente familiar quanto escolar, com o intuito de diminuir os casos de gravidez não planejadas na adolescência e também os índices de doenças sexualmente transmissíveis nessa faixa etária. **METODOLOGIA:** O presente estudo consistiu em uma revisão de literatura conduzida por meio da busca e análise de artigos científicos provenientes das bases de dados PUBMED e SCIELO. Os termos-chave utilizados foram: gravidez, adolescência, maternidade precoce. Foram selecionados artigos publicados no período de 2019 a 2023, nas línguas portuguesa e inglesa, e que estivessem integralmente disponíveis para consulta, alinhando-se com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Apesar do acesso ampliado à informação sobre a sexualidade na sociedade contemporânea, o tema ainda é cercado de tabus no âmbito familiar e abordado de maneira insuficiente nas instituições educacionais. Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de gravidez na adolescência, como autoestima reduzida, dificuldades escolares, abuso de substâncias, ausência de comunicação familiar, conflitos no ambiente doméstico, ausência paterna e experiências de violência física, psicológica e sexual. **CONCLUSÃO:** A disponibilidade de métodos contraceptivos e a exposição à informação midiática não constituem medidas suficientes para a redução das taxas de maternidade precoce. Portanto, é essencial adotar uma abordagem holística que considere a individualidade da adolescente e seu contexto social para enfrentar essa problemática de maneira abrangente.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescência, Educação sexual, Saúde do adolescente, Iniciação sexual.



PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM ENFERMAGEM E SEU PAPEL PARA UMA EXPERIÊNCIA DE PARTO POSITIVA

VITÓRIA DIAS GONÇALVES; FRANCIELLY VIVIANE DE LIMA BAYS; TATIANE HERREIRA TRIGUEIRO; AMANDA LACERDA BOMFIM

INTRODUÇÃO: As práticas supervisionadas são imprescindíveis para a formação do discente de enfermagem, possibilitando a vivência do campo profissional, e a correlação com a teoria. Aprofundando-se na obstetrícia, o parto é um momento ansiado para uma gestante, acrescido às alterações fisiológicas e preocupações diversas, a OMS afirma a necessidade de oferecer uma experiência positiva de parto, garantindo a dignidade e protagonismo da mulher em sua parturição. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de três discentes da graduação de enfermagem no campo de prática em um Centro Obstétrico de um hospital de ensino. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Compondo a grade curricular do curso de enfermagem tem-se uma matéria com foco na saúde da mulher, nesta é proporcionado a vivência de aulas práticas, contabilizando 90 horas entre atendimento pré-natal, processo de nascimento e alojamento conjunto. Tais práticas são amparadas pelas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto, a qual enfatiza a necessidade da comunicação respeitosa e o estabelecimento da confiança entre a parturiente e os profissionais de saúde, entre outras boas práticas. Dessa forma, percebe-se que a transição do modelo de cuidado, do tecnocrático, para humanístico e holístico depende da postura e busca profissional. Portanto, ao discente, que é apresentado aos cuidados baseados em evidências, possibilita-se o discernimento da boa e má conduta, como verbalizações “Se não fizer força como estou falando, não terá seu bebê”. Todavia, ressalta-se que o ambiente e a maioria dos profissionais defendem as práticas baseadas em evidências e lutam pelo cuidado respeitoso. **DISCUSSÃO:** Após a vivência na prática assistencial, evidenciou-se que os enfermeiros advogam pelas pacientes, tendo seu cuidado baseado em evidências, bem como buscam a comunicação eficaz com as parturientes, proporcionando uma escolha informada e autônoma. **CONCLUSÃO:** Objetivando uma experiência positiva de parto, as práticas apontaram-nos ferramentas de combate às violências obstétricas, como o plano de parto, um documento com preferências da gestante, considerando as informações sobre a gravidez, parto, seus desejos e valores. Bem como estimulou o raciocínio clínico em relação aos cuidados fisiológicos e aos que envolvem o relacionamento, respeito e vínculo. Assim, nota-se a relevância da integração ensino-serviço para uma assistência de qualidade e respeitosa.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Prática clínica baseada em evidência, Educação em enfermagem, Saúde da mulher, Trabalho de parto.



AS DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NA ADOLESCÊNCIA

LARA VENTO MOREIRA LIMA; MATHEUS PEREIRA VIEIRA; NATÁLIA MARIA RIERA PIMENTA; PAULO AFONSO FONSECA PESSOA PEREIRA

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio endocrinológico que atinge mulheres em idade reprodutiva, sendo uma desordem que pode acarretar diversos outros problemas. A SOP engloba inúmeros sinais e sintomas, possuindo o diagnóstico essencialmente clínico, que deve ser definido apenas quando outras causas forem descartadas. Em relação ao diagnóstico da SOP na adolescência, existem dificuldades em decorrência das alterações fisiológicas que esse grupo apresenta, e os sinais e sintomas da síndrome sobrepõe essas mudanças. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades no diagnóstico da Síndrome do Ovário Policístico por meio de uma revisão de literatura narrativa. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2011 a 2022, em português e em inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Desreguladores Hormonais”; “Síndrome do Ovário Policístico” e “Saúde da Mulher”. **RESULTADOS:** A SOP é uma desordem hormonal, que pode gerar problemas metabólicos e reprodutivos para as mulheres acometidas. Para um diagnóstico correto, é preciso combinar a clínica com alterações de imagem e laboratoriais, sendo as características principais dessa síndrome a disfunção menstrual, hipoandrogenismo ou hiperandrogenia e ovários policísticos. Logo, torna-se complexo o seu diagnóstico em adolescentes por haver confusão entre as características da síndrome com eventos fisiológicos próprios da idade. Nesses casos, seria necessária a presença dos três critérios do Consenso de Rotterdam, sendo eles: menos de seis ciclos ao ano ou amenorréia, hiperandrogenismo e imagens sugestivas de ovários policísticos. Nesse cenário, somente o hirsutismo seria aceito como sinal de excesso androgênico e o distúrbio menstrual levado em consideração apenas se presente por pelo menos dois anos. Portanto, o diagnóstico nesse grupo deve ser dado com cautela e apenas para aquelas adolescentes com a máxima probabilidade de apresentar a síndrome. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que há dificuldades para que haja um diagnóstico rápido da SOP em pacientes adolescentes, uma vez que esse grupo pode apresentar sinais e sintomas que se encaixam nos critérios da síndrome, mas que são mudanças fisiológicas própria desses indivíduos.

Palavras-chave: Adolescência, Diagnóstico, Dificuldades, Saúde da mulher, Síndrome do ovário policístico.



ENDOMETRIOSE: ASPECTOS ATUAIS NO TRATAMENTO

LARA VENTO MOREIRA LIMA; ISADORA HOFF MOUAWAD; PAULO AFONSO FONSECA
PESSOA PEREIRA; RAFAELA DE SOUZA TAVEIRA

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença crônica ginecológica, na qual a maioria das mulheres diagnosticadas são assintomáticas. Entretanto aquelas que apresentam sintomas podem ser afetadas não apenas fisicamente, mas também em questões psíquicas e sociais. Dessa forma, o tratamento dessa doença vem sendo debatido e transformado com o passar dos anos. Há algumas décadas indicava-se primeiramente o tratamento cirúrgico, no entanto, hoje em dia tornou-se a última opção, dando lugar ao tratamento medicamentoso como primeira escolha. **OBJETIVO:** Descrever os tratamentos atuais nos casos de endometriose por meio de uma revisão de literatura narrativa **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2018 a 2022, em português e em inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Endometriose” e “Saúde da Mulher” **RESULTADOS:** A endometriose é uma doença crônica em que há a presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, e, apesar da benignidade, pode acarretar diversos sintomas como fortes dores pélvicas, cólicas e sangramentos irregulares, afetando diversas áreas da vida das mulheres acometidas. Dessa forma, em relação a seu tratamento, por diversos anos a abordagem cirúrgica da endometriose era a primeira escolha. Atualmente a cirurgia é recomendada apenas em pacientes sem resposta ao tratamento medicamentoso, ou para pacientes que desejam engravidar de modo espontâneo, uma vez que a doença dificulta a gravidez. Logo, hoje os tratamentos mais difundidos para a endometriose são a cirurgia, a terapia de supressão ovariana ou a associação de ambas. Em relação ao tratamento medicamentoso, tem-se as combinações estroprogestogênicas, progestogênios isolados e análogos do GnRH. Dessa forma, o tratamento para cada paciente se dá de forma individual, conforme a necessidade de cada indivíduo e com o apoio de uma equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a abordagem cirúrgica no tratamento da endometriose não é mais a primeira indicação, sendo a primeira tentativa o tratamento medicamentoso. Em casos específicos a paciente é avaliada, juntamente com uma equipe multidisciplinar para a abordagem cirúrgica, que na maioria dos casos deve ser a última escolha.

Palavras-chave: Cirurgia, Endometriose, Medicamentos, Saúde da mulher, Tratamento.



PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO IMPLANON® EM UMA ÁREA VULNERÁVEL CORRELACIONADO A UM ESTUDO DE CASO REAL

ANA ESTELA CARELLI TONELOTTI; HELENA MANFRINATO KASTANOPOULOS

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência pode transformar esse momento vital em muitas crises e riscos para a adolescente, para o recém-nato (RN), para a família e para a sociedade, aumentando os custos associados ao evento para o sistema de saúde e, elevando as taxas de mortalidade. Os adolescentes - indivíduos entre 10 e 20 anos incompletos (critério da OMS) - representam entre 20% e 30% da população mundial, estimando-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Disseminar informações, reunidas, discutidas e validadas sob a forma deste Documento, sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência e incentivar a discussão sobre o método contraceptivo implanon com articulação entre a família, escola e unidade básica de saúde. As ações destinadas a efetivar a prevenção da gravidez na adolescência ficarão a cargo do poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente. **MÉTODO:** Dentro desse quadro iniciamos em 03/2022 a captação de adolescentes e iniciamos como método contraceptivo o IMPLANON® reduzindo consideravelmente o número de gestações em adolescentes, neste estudo de caso temos como exemplo e podemos assegurar que a falta de um método seguro e eficaz pode impactar no futuro de várias gerações. **RESULTADOS:** Nossa experiência com a introdução do Implanon como método contraceptivo entre adolescentes foi positiva, resultando em uma diminuição significativa na taxa de gestações em adolescentes. É essencial que o poder público, invista em programas preventivos e educativos. A gravidez na adolescência é um problema complexo e multifacetado, que exige uma abordagem ampla e integrada. **CONCLUSÃO:** A gravidez na adolescência representa um desafio para a sociedade, a família e os sistemas de saúde. O uso de métodos contraceptivos eficazes, como o Implanon, associados a ações preventivas e educacionais, pode contribuir significativamente para a redução de sua incidência e impactos. A unidade básica de saúde, juntamente com a família e a escola, desempenha um papel fundamental nesse processo, e esforços conjuntos são necessários.

Palavras-chave: Gravidez precoce, Método contraceptivo, Vulnerabilidade, Unidade básica de saúde, Adolescência.



A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA COELHO DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e o câncer de colo de útero são os tipos de cânceres mais diagnosticados e uma das principais causas de morte em mulheres. Mamografias e tratamentos precoces costumam ser os meios mais comuns de redução de mortalidade e são incentivados por meio de campanhas, como o movimento conhecido mundialmente como Outubro Rosa, que visa compartilhar informações a respeito da importância da prevenção precoce, conscientizando sobre a gravidade dessas doenças. Nesse sentido, sentiu-se a necessidade de realizar atividades que pudessem melhorar o dia de mulheres que estavam aguardando atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS). **OBJETIVO:** Descrever as ações realizadas durante o projeto de extensão, onde foi utilizado a educação em saúde como forma de disseminação de informações sobre o câncer de mama e câncer de colo de útero. A experiência foi vivenciada através da disciplina Gestão em Enfermagem na Atenção Básica, realizado por alunos do Centro Universitário do Norte, na UBS Arthur Virgílio Filho, localizada na cidade de Manaus, Amazonas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Refere-se a um projeto de extensão, onde houve palestra conscientizando mulheres acerca do câncer de mama, câncer de colo de útero e outras temáticas relacionadas a saúde da mulher. Foram proporcionados momentos de debate, esclarecimentos de dúvidas, demonstração do autoexame de mama e brincadeiras com premiações para as mulheres assistidas pela UBS. **DISCUSSÃO:** Foi percebido que muitas mulheres não sabiam a importância da prevenção e diagnóstico precoce da temática abordada e principalmente, não se preocupavam com a saúde, tampouco praticavam o autocuidado. Consequentemente, foi notado que muitas estavam há anos sem fazer o preventivo e não sabiam a técnica correta do autoexame das mamas. Desse modo, as mulheres que estavam presente conseguiram esclarecer dúvidas, agendar consultas ginecológicas onde serão encaminhadas para exames de mamografia e de Papanicolau. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi observado que o projeto realizado teve impactos positivos na vida das ouvintes, pois foram conscientizadas acerca da temática abordada, possibilitando as chances de prevenção e diagnóstico precoce das neoplasias. Nesse sentido, a experiência adquirida nesse projeto foi de suma importância na construção de conhecimento e aprimoramento profissional e estudantil.

Palavras-chave: Câncer de mama, Câncer de colo de útero, Outubro rosa, Saúde da mulher, Mulher.



EFEITOS PROTETORES DO ESTROGÊNIO NA ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANDREZZA LIMA VIANA; CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO; ANA CLARA FRUTUOSO DOS SANTOS; KATHLYN OLIVEIRA NOGUEIRA; VICTORIA LIMA SANTOS

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença sistêmica autoimune caracterizada pela inflamação crônica. Os principais sintomas locais consistem em rubor, inchaço, alterações estruturais de progressão simétrica, principalmente, em pequenas articulações. A AR atinge até 1% da população com predominância em mulheres e maior incidência durante a menopausa, período que ocorre redução dos níveis de estrogênio. Sugere-se que esse hormônio desempenha um papel protetor na AR. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre os efeitos protetores do estrogênio na AR. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Arthritis, Rheumatoid" e "Estrogens", operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se os artigos direcionados para agonistas de estrogênio, totalizando 5 artigos. **RESULTADOS:** Em estudos feitos com camundongos ovariectomizados e com mulheres pós menopausa com AR, foi observado que o estrogênio afeta a via de regulação da sialilação de IgG. Assim, ocorre uma modulação positiva da enzima β -galactosídeo α 2,6-sialiltransferases 1 em plasmablastos que faz a adição de resíduos de ácido siálico nas IgGs e gera efeitos anti-inflamatórios. Na menopausa, a redução dessa regulação favorece um estado pró-inflamatório aumentando os riscos de desenvolvimento da AR. Ademais, os baixos níveis de estrogênio circulante estão associados ao aumento de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF- α . Na AR, diante da acidose extracelular ocorre aumento da atividade da proteína ASIC1 nos condrócitos, levando ao aumento de estresse mitocondrial e espécies reativas de oxigênio. O estrogênio reduz danos articulares através da inibição desta proteína. Esse hormônio também é capaz de influenciar a expressão de receptor de dopamina, proporcionando potencial proteção contra AR, visto que estudos recentes indicam que a dopamina tem papel em sua fisiopatologia. **CONCLUSÃO:** Os principais efeitos protetores do estrogênio na AR incluem a regulação do sistema imunológico para um estado anti-inflamatório, redução do estresse mitocondrial e um possível papel na modulação de vias dopaminérgicas. A compreensão desses mecanismos serve de referencial teórico positivo para estudos que visam a reposição de estrogênio como tratamento complementar em pacientes com AR.

Palavras-chave: Estrogênio, Artrite reumatoide, Menopausa, Reumatologia, Reposição hormonal.



RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS DA PROLE: REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA FRUTUOSO DOS SANTOS; CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO;
ANDREZZA LIMA VIANA; AMANDA RODRIGUES SOARES RAMOS; LUIZA CAMPELO
CARNEIRO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico que afeta aproximadamente 15% das mulheres no mundo. Possui etiologia multifatorial que inclui fatores psicossociais e neurobiológicos. Mães com DPP podem apresentar sintomas como ansiedade severa, dificuldade de concentração, insegurança, pensamentos de morte e distúrbios do sono. Ademais, a DPP pode favorecer a comportamentos que prejudicam a interação entre mãe e filho, afetando o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental da prole. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a relação entre a DPP e o desenvolvimento de distúrbios comportamentais da prole. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Depression, Postpartum” e “Child Behavior Disorders”, operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se os artigos que apenas avaliavam consequências da DPP na mãe, totalizando 5 artigos. **RESULTADO:** O desenvolvimento da capacidade de regulação emocional de bebês de mães deprimidas se mostrou prejudicado devido a alterações cerebrais na amígdala e córtex frontal superior direito. Essas alterações levam a mecanismos de autoproteção, como redução da expressão de afeto positivo e do nível de atividade do bebê. Além disso, foi observado que esses recém nascidos eram mais propensos a irritação, distúrbios de sono, tônus vagal mais baixo e piores resultados em testes que avaliam o desempenho motor e desenvolvimento de habilidades comunicativas não verbais. A exposição persistente da DPP durante a infância pode gerar repercussões, como dificuldade no desenvolvimento psicossocial, redução da capacidade cognitiva e baixo desempenho acadêmico, assim como aumento do risco de desenvolver depressão e outros transtornos psiquiátricos. Essas consequências podem ser manifestadas através de medos, queixas corporais, preocupação, retraimento social, desobediência, agressão, crises de raiva e hiperatividade. **CONCLUSÃO:** A DPP tem capacidade de afetar significativamente no desenvolvimento infantil e quanto maior o tempo de persistência de sintomas depressivos da mãe, maiores as chances de mudanças comportamentais negativas na criança. Compreender essa interação, permite a implementação de intervenções também voltadas para o bebê, através de um manejo multidisciplinar desde o pré-natal até as fases de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Desenvolvimento infantil, Psiquiatria, Comportamento infantil, Distúrbios comportamentais.



O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PROMOÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA HUMANIZADA DE PARTO

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA; AMANDA DE MOURA BORBA; MILENA TEMER JAMAS;
CRISTINA LOBATO

Introdução: A atuação do enfermeiro obstetra é central na construção de uma experiência humanizada durante o parto. Este resumo revisa criticamente a literatura recente para explorar a importância dessa função na promoção do cuidado centrado na gestante. No contexto da assistência obstétrica, o papel do enfermeiro obstetra é central para a humanização do parto. A busca por experiências positivas durante o processo de parturiente destaca a relevância de uma abordagem centrada na mulher. A presente revisão explora criticamente como as práticas do enfermeiro obstetra impactam diretamente na humanização do parto, considerando elementos como comunicação, apoio emocional e respeito à autonomia da gestante. Neste cenário, compreender o alcance e a influência dessas práticas torna-se fundamental para aprimorar a qualidade da assistência obstétrica, contribuindo para a construção de uma experiência mais humanizada e respeitosa. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal investigar e analisar o impacto do enfermeiro obstetra na humanização do parto, destacando as contribuições significativas presentes na literatura científica dos últimos 5 anos. **Metodologia:** Utilizando uma abordagem de revisão de literatura, foram analisados 3 artigos que abordam diretamente o papel do enfermeiro obstetra. A pergunta norteadora que guiou esta revisão foi: "**De que maneira o enfermeiro obstetra contribui para a humanização do parto?**". **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados convergem ao destacar a influência positiva do enfermeiro obstetra na experiência da parturiente. A comunicação empática, o suporte emocional e o respeito às escolhas da gestante foram identificados como elementos cruciais para uma assistência humanizada durante o parto. **Conclusão:** O enfermeiro obstetra contribui para a humanização do parto ao promover uma comunicação empática, oferecer suporte emocional personalizado e respeitar as escolhas da gestante, garantindo uma experiência centrada no cuidado individualizado. Em um contexto em que a humanização do parto é prioritária, é imperativo reconhecer e valorizar o papel do enfermeiro obstetra, incentivando práticas que promovam o respeito à individualidade e a dignidade da gestante durante esse momento singular.

Palavras-chave: Enfermeiro obstetra, Parto humanizado, Autonomia da mulher, Experiência de parto, Cuidado centrado na mulher.



A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM NEUTRA NO CUIDADO E ATENÇÃO COM PESSOAS GESTANTES

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA; AMANDA DE MOURA BORBA; MILENA TEMER JAMAS;
CRISTINA LOBATO

Introdução: A importância da linguagem neutra no contexto do cuidado pré-natal, reconhecendo seu papel significativo na transformação da qualidade do atendimento às gestantes. A linguagem neutra não apenas promove uma comunicação inclusiva, mas também contribui para a construção de ambientes de cuidado respeitosos e igualitários.

Objetivo: O objetivo principal desta pesquisa é analisar e evidenciar a relevância da linguagem neutra no âmbito do cuidado à gestante, destacando seus impactos na interação entre profissionais de saúde e gestantes. Buscamos compreender como sua aplicação consistente pode melhorar não apenas a comunicação, mas também a experiência global das gestantes, transcendendo normas sociais preestabelecidas.

Metodologia: A metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura focada nos últimos três anos, com ênfase em fontes atualizadas e relevantes. Utilizamos as bases de dados Scielo e Lilacs para coletar informações sobre a implementação e impactos da linguagem neutra no cuidado pré-natal. Quatro artigos foram selecionados como base para a elaboração do resumo, fornecendo insights valiosos para a discussão.

Resultados e Discussão: Os resultados obtidos na revisão de literatura revelam melhorias significativas na interação entre profissionais de saúde e gestantes quando a linguagem neutra é adotada de maneira consistente. Estes resultados serão discutidos em relação aos desafios enfrentados, oportunidades identificadas e implicações práticas para a promoção de ambientes de cuidado mais inclusivos. **Conclusão:** Concluímos que a conscientização e implementação consistentes da linguagem neutra são imperativas para aprimorar a experiência individual das gestantes. Este estudo não apenas destaca a importância da linguagem neutra, mas também ressoa como um chamado à ação para transformar culturalmente os espaços de cuidado pré-natal, promovendo um ambiente mais respeitoso e equitativo para todas as pessoas gestantes.

Palavras-chave: Linguagem neutra, Cuidado pré-natal, Gestante, Comunicação inclusiva, Igualdade de gênero na maternidade.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MENOPAUSA: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA ORIENTAR SOBRE A REPOSIÇÃO DE VITAMINAS

CRISTINA LOBATO; VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA

Introdução: A menopausa, marcada por mudanças hormonais, apresenta desafios à saúde da mulher, sendo a reposição de vitaminas uma abordagem essencial. Este estudo aborda a relevância da educação em saúde durante a menopausa, com foco nas estratégias de enfermagem para orientação sobre a reposição de vitaminas. O papel proativo dos profissionais de enfermagem torna-se crucial nesse contexto, promovendo a compreensão e o manejo adequado dos sintomas associados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de enfermagem para orientação sobre a reposição de vitaminas durante a menopausa, explorando a literatura científica dos últimos 5 anos nas bases de dados SCIELO e LILACS. Buscamos compreender as práticas eficazes, considerando a personalização do cuidado e a promoção da qualidade de vida. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura criteriosa, selecionando estudos pertinentes publicados nos últimos 5 anos. A pesquisa foi concentrada nas bases de dados SCIELO e LILACS, considerando artigos que abordassem estratégias de enfermagem relacionadas à orientação sobre a reposição de vitaminas durante a menopausa. A análise focou em intervenções educativas, programas de acompanhamento e resultados associados. **Resultado e Discussão:** Os resultados indicam que a interação contínua por profissionais de enfermagem, através de programas de acompanhamento, melhora significativamente a adesão à reposição de vitaminas. Abordagens que consideram holisticamente preocupações como osteoporose e ganho de peso mostraram-se eficazes na promoção de hábitos saudáveis. A literatura destaca a necessidade de discussões sobre benefícios, riscos e escolhas informadas durante a orientação. **Conclusão:** Concluimos que estratégias de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde durante a menopausa. Investir em educação em saúde, personalização do cuidado e programas de acompanhamento são fundamentais para otimizar resultados e melhorar a qualidade de vida. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências são essenciais para aprimorar os cuidados de enfermagem, garantindo uma transição saudável e bem-sucedida para as mulheres nessa fase da vida.

Palavras-chave: Menopausa, Educação em saúde, Reposição de vitaminas, Estratégia de orientação, Adesão ao tratamento.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES NO BRASIL ENTRE 2016 E 2021

ANA CAROLINA PUTINI VIEIRA; CELIA HORIE PUTINI VIEIRA

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST) crônica, causada pelo *Treponema pallidum*, apresentando-se como um desafio contínuo à saúde pública global. Sua disseminação ocorre mediante o contato com material biológico contaminado, seja por meio de relações sexuais, exposição a lesões na pele ou transfusão de sangue. Compreender o perfil epidemiológico em mulheres é essencial para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de sífilis adquirida em mulheres no Brasil entre 2016 e 2021. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico ecológico com coleta de dados dos casos notificados de sífilis adquirida em mulheres entre 2016-2021. As informações foram obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletadas em dezembro de 2023, com avaliação das variáveis: total de casos, ano, faixa etária, raça, unidade de federação e região. Posteriormente, realizou-se estatística descritiva. **RESULTADOS:** Entre 2016-2021 foram notificados 281.588 casos de sífilis adquirida em mulheres, sendo 2018 a maior notificação (64.577 casos), seguido por 2019 (n=63.226), 2017 (n=49.831), 2020 (n= 43.736), 2016 (n=36.553) e 2021 apresentando o menor número, com 23.665 casos. As faixas-etárias mais prevalentes foram 20-39 anos (52,47%), 40-59 anos (23,6%) e 15-19 anos (14,21%). No que diz respeito à raça, pessoas de ascendência parda apresentaram a maior incidência (36,92%), seguidas por indivíduos brancos (35,97%), pretos (10,54%), amarelos (0,93%) e indígenas (0,54%). No entanto, em 15,09% dos casos, as informações sobre raça estavam em branco. Além disso, houve predominância no Sudeste (n=129.445), com destaque para São Paulo, representando 51,88% do total de casos nesta região. **CONCLUSÃO:** A sífilis adquirida persiste entre mulheres, com variações nas notificações ao longo dos anos, destacando a evolução dinâmica da doença. As faixas etárias mais proeminentes, principalmente entre 20-39 anos, indicam a importância de adotar estratégias direcionadas a esse grupo. Ademais, a análise racial evidencia a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis, e a concentração dos casos reforça a relevância de intervenções regionais, especialmente em áreas urbanas como São Paulo.

Palavras-chave: Brasil, Mulheres, Perfil epidemiológico, Sífilis, Sífilis adquirida.



MARCADORES TUMORAIS NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

THAÍS MANITO DO NASCIMENTO; ALAN DE PAULA FERREIRA BARROS; CARINA VITTORELLO; GABRIELA LIMA CAMILO DE OLIVEIRA; JOSÉ GERFESON ALVES

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é a quarta neoplasia mais prevalente entre as mulheres a nível mundial. No Brasil, em 2021, a taxa de mortalidade por esse tipo de câncer, ajustada pela população mundial, foi de 4,51 óbitos a cada 100 mil mulheres. Diante desse contexto, a busca por marcadores tumorais para a detecção precoce de processos neoplásicos no colo do útero tem o potencial de ampliar as possibilidades de cura, por meio de um diagnóstico mais preciso, eficiente e antecipado. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os marcadores tumorais no diagnóstico de câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura realizado em dezembro de 2023 na base de dados PubMed por meio da estratégia de busca: *UTERINE CERVICAL NEOPLASMS AND BIOMARKERS AND DIAGNOSIS*. Foram identificados 582 artigos que atendiam aos critérios de inclusão (artigos disponibilizados na íntegra, no idioma inglês e publicados de 2018 a 2023), sendo excluídos 577 artigos (editoriais, trabalhos de conclusão de curso, relatos de casos, duplicados e não pertinentes à temática). Assim, a amostra foi composta por 5 estudos. Os dados foram analisados de forma interpretativa, apresentados descritivamente e discutidos segundo a literatura científica. **RESULTADOS:** Novos biomarcadores com nível de evidência significativo para identificar predisposição do câncer de colo de útero destacaram-se, a saber: HER2 mutação, proteína P16, Via de sinalização PI3k/Akt/mTOR, a análise combinada da expressão de KRT17 e CRISP2, além da identificação de microRNAs (miRNAs) como miRNA-21, miRNA-125b e miRNA-370. É válido salientar que outros biomarcadores como BCAR4 amplificação apresentou nível de evidência baixa, enquanto HER2 amplificação e expressão PDL-1 com nível de evidência moderada. **CONCLUSÃO:** Existem diversos marcadores tumorais com um nível de evidência significativo empregados no diagnóstico do câncer de colo de útero. No entanto, é crucial a realização de estudos com elevado rigor metodológico para garantir uma maior precisão desses marcadores, possibilitando sua incorporação efetiva na prática clínica.

Palavras-chave: Colo de útero, Biomarcadores, Diagnóstico, Neoplasias, Lesões intraepiteliais escamosas.

MAMOGRAFIA: UMA INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS PACIENTES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA REGIÃO NORTE

PEDRO VILAR GUEDES NETO; MARCELA FILGUEIRAS NOGUEIRA DE FIGUEIREDO

INTRODUÇÃO: A mamografia - um exame radiológico feito nas mamas - deve ser realizada em mulheres de 50 a 69 anos, a fim de identificar um possível câncer de mama, antes mesmo que haja algum sintoma. Graças a tal radiografia, tem-se, hoje, o dado de que, a cada ano, 23% novos casos são registrados. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico das pacientes que realizaram mamografia nos últimos cinco anos no Norte brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico ecológico de série temporal, a partir dos dados de 2019 a 2023 no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em Dezembro/2023. Foi estudado o perfil epidemiológico de quem realizou mamografia, com as seguintes variáveis: faixa etária, escolaridade, indicação clínica, presença de nódulos mamários, tipo de rastreamento e laudo do exame. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados, por meio do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram realizadas 7.512.492 mamografias no Brasil no período estudado, das quais 4,6% foram no Norte. Os estados com maiores números foram: Pará (44,99%), Amazonas (17,1%) e Rondônia (14,5%); enquanto Amapá (2,8%), Roraima (3,5%) e Tocantins (8,5%) obtiveram os menores índices. Houve discreta redução entre 2018 - 2019, e queda relevante em 2020. No entanto, a taxa de crescimento de 2020 - 2021 foi de 43,7%. Quanto ao perfil das mulheres, a faixa etária mais comum foi entre 50 - 54 anos (22,1%) e o grau de escolaridade foi ignorado em 99,3%. A indicação foi para rastreamento (98,3%) na população-alvo em 93% dos casos; 92,8% não possuíam nódulos mamários. Em relação ao resultado da mamografia, as categorias 1 (36,5%) e 2 (54,9%) foram as mais prevalentes. **CONCLUSÃO:** No Norte, a mamografia foi realizada, principalmente, para rastreamento. Já em estados populosos, como o Pará, a desigualdade se fez presente, apresentando percentuais irrisórios de realização. Diante disso, tem-se a necessidade da universalização do acesso às informações e aos meios essenciais para o acompanhamento feminino.

Palavras-chave: Epidemiologia, Datasus, Mamografia, Norte, Rastreamento.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL DE ACORDO COM O SEXO, FAIXA ETÁRIA E COR

CAROLINE CARRARO; AUGUSTO BAIERLE SPENGLER

INTRODUÇÃO: A segunda neoplasia maligna mais comum entre as mulheres brasileiras é o câncer de mama, possuindo um risco estimado de 66,54 casos a cada 100.000 mulheres em cada ano do triênio 2023-2025. Outrossim, é a primeira causa de morte por câncer entre a população feminina do Brasil, porém a maioria dos casos apresenta uma boa resposta ao tratamento quando diagnosticado e tratado de forma precoce. Por isso é importante realizar uma análise epidemiológica, a fim de reduzir as taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** Comparar as taxas de mortalidade por neoplasia maligna de mama entre vários municípios do Rio Grande do Sul (RS) com base no sexo, faixa etária e cor. **METODOLOGIA:** Por meio de um estudo transversal e quantitativo, foi realizada uma coleta de dados referentes à predominância da taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama, considerando o sexo, a faixa etária e a cor, através das informações de saúde (TabNet/DATASUS). Os dados são referentes aos anos de 2019 a 2023, nos municípios do RS. **RESULTADOS:** A maior prevalência das taxas de mortalidade (100), foram nos municípios de Alecrim, Aratiba, Arroio do Meio, Arvorezinha, Dois irmãos, Farroupilha, Giruá, Jaboticaba, Nonoai, Pedro Osório, Roque Gonzales, São João do Polêsine, São Miguel das Missões, São Vicente do Sul, Severiano de Almeida, Sobradinho, Torres e Três Coroas. Além disso, os municípios que apresentaram os menores resultados foram: Ijuí (1,07), Santa Rosa (2,98) e Taquara (3,01). Em relação ao sexo, o masculino apresentou maiores taxas de mortalidade (9,48) em comparação com o feminino (7,39). Ademais, com base na faixa etária, os 80 anos ou mais apresentaram os maiores valores totais (16,37), contrapondo 20 a 29 anos (4,36). Por fim, a cor que prevaleceu foi a preta (8,51), opondo a amarela (2,16). **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise da taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama revelou uma maior prevalência que foi observada em muitos municípios do RS, além do sexo masculino, idade a partir de 80 anos e a cor preta serem os mais dominantes. Isso revela a necessidade de direcionar políticas públicas e ações de saúde mais eficazes para esses grupos e regiões.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, Câncer de mama, Masculino, Faixa etária, Cor.



ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NA DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAIME CONRADO ARAGÃO NETO; MAURICYANNE SALES TEIXEIRA; TIAGO SOUSA MELO

INTRODUÇÃO: As orientações nutricionais é uma estratégia sugerida para aumentar o conhecimento da população sobre alimentação saudável, resultando na prevenção e promoção da saúde, sendo essencial para várias patologias, incluindo a Diabetes Gestacional, definida como a diminuição da tolerância à glicose, que se inicia ou é reconhecida pela primeira vez na gestação, podendo ou não persistir após o parto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um nutricionista residente na realização de orientações nutricionais para gestantes com Diabetes Gestacional. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o rodízio na maternidade de um hospital de ensino em Sobral-Ce, pelo programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência, no período de Novembro de 2023, com supervisão da Nutricionista preceptora e Nutricionista responsável pelo setor. As orientações nutricionais no setor de maternidade são realizadas nas visitas diárias à beira leito ou quando a equipe multiprofissional solicita o nutricionista responsável pelo setor ou residente, sendo elaborado um documento com todas as orientações nutricionais na Diabetes Gestacional, além da mesma ser realizada de forma verbal, junto ao esclarecimento de todas as dúvidas da gestante, onde é orientado sobre a restrição de açúcares simples de adição e alimentos com alto a moderado teor de gorduras saturadas, a inclusão de alimentos com baixo índice glicêmico, além dos ricos em fibras como verduras, legumes, frutas e cereais integrais, e também ênfase ao consumo diário adequado de água. **DISCUSSÃO:** As orientações nutricionais auxiliam no controle da glicemia em gestantes com Diabetes gestacional, além de melhorar a qualidade de vida, e amenizar o receio em relação às dúvidas de como se alimentar da forma correta no convívio com esta patologia. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto foi possível relatar como ocorre a realização das orientações nutricionais na Diabetes Gestacional, sendo uma ferramenta importante na promoção da saúde da gestante.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, Gravidez de alto risco, Nutrição da gestante, Diabetes gestacional, Obstetrícia.

REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTO MATERNO-INFANTIL

EDUARDA DIAS BANDEIRA DE MELO; EMILIA GOMES BEZERRA; KARLA DA SILVA RAMOS

INTRODUÇÃO: a depressão pós-parto é um dos distúrbios psíquicos puerperais caracterizado por qualquer episódio depressivo geralmente iniciado na 2ª semana até 3 meses do pós-parto. As mulheres apresentam-se com humor deprimido, choro fácil, irritabilidade, perda de interesse pelas atividades rotineiras e sentimento de culpa. A prevalência da depressão puerperal é estimada, globalmente, em 14%. Esse distúrbio é capaz de provocar diversas repercussões negativas para mãe, para o recém-nascido e para o binômio mãe-bebê. **OBJETIVO:** descrever as implicações negativas da depressão pós-parto para a mãe e para o recém-nascido. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados UpToDate e SCieLO, com os descritores “depressão pós-parto”, “saúde mental” e “período pós-parto”, assim como suas traduções para o inglês “postpartum depression”, “mental health” e “postpartum period”. Foram identificados 7 artigos com os maiores graus de evidência. **RESULTADOS:** a depressão pós-parto foi associada com uma série de repercussões adversas para as mães e para a sua prole. As mães com depressão pós-parto podem ter a sua capacidade de criar laços com o seu filho prejudicada. Além disso, mães que sofrem desse distúrbio podem cuidar menos da saúde da do bebê, sendo mais prováveis de colocá-lo para dormir na posição incorreta e vaciná-los com menos frequência. Pensamentos sobre machucar o bebê também podem acontecer, no entanto, infanticídio e suicídio não são frequentes. A relação matrimonial também pode ser abalada. Já em relação ao recém-nascido, há maior risco de a mãe não o amamentar ou amamentá-lo por um tempo menor. Ademais, há um risco aumentado desses bebês adquirirem futuramente patologias como asma e diabetes, temperamento difícil, problemas de sono, deficiência cognitiva e psicopatologias. **CONCLUSÃO:** a depressão pós-parto materna pode interferir negativamente no vínculo mãe-bebê, no relacionamento da mãe com o seu parceiro e nos cuidados com o bebê. Além disso, a depressão pós-parto está associada a desenvolvimento físico e psíquico anormais da prole. As consequências do quadro depressivo estão relacionadas à duração do transtorno, quanto maior a duração, mais significativas serão as complicações. Sendo assim, é preciso realizar diagnóstico e tratamento precoces a fim de que as repercussões adversas sejam mitigadas.

Palavras-chave: Saúde mental, Depressão-pós-parto, Pós-parto, Distúrbios psíquicos puerperais, Binômio mãe-bebê.

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

GRAZIELA TEIXEIRA DE PAULA; GUILHERME OLIVEIRA FARIA; LETICIA MARIA RIBEIRO SANTOS; VICTÓRIA FERRO DA SILVA; PEDRO LUCAS BORGES SOUZA

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é a endocrinopatia mais comum em mulheres de idade reprodutiva, entre 15 e 49 anos, afetando 8-13% da população feminina mundial. Essa condição endócrina é diagnosticada através dos critérios de Rotterdam, que exigem a confirmação de duas ou mais características como: hiperandrogenismo bioquímico ou clínico, oligovulação ou anovulação e ovários policísticos na ultrassonografia, excluindo outras etiologias. Com isso, a prática regular de exercício físico intenso (HIIT) tem sido recomendada como meio de tratamento no hiperandrogenismo e infertilidade das mulheres com SOP. **OBJETIVOS:** Enfatizar os benefícios do treinamento HIIT aplicado às mulheres em idade fértil portadoras da Síndrome do Ovário Policístico. **METODOLOGIA:** Realização de uma revisão sistemática incluindo estudos de revisão, ensaio clínico randomizado e meta-análise. A busca foi efetivada na base de dados PubMed com a escolha dos artigos filtrados a partir do ano de 2019, encontrando 25 estudos. Foram selecionados sete artigos que atenderam o propósito do tema, não só abordando o conceito, a fisiopatologia e o diagnóstico de Síndrome do Ovário Policístico, mas também artigos sobre a definição de exercício físico de alta intensidade e a relação entre SOP e HIIT. **RESULTADOS:** Diante estudos publicados, a prática do treinamento HIIT por mulheres entre 15 e 49 anos é benéfico no tratamento da SOP. O treino consiste em 25 minutos de exercício físico de intensidade rigorosa, com uso de 80% a 100% da frequência cardíaca máxima, aplicado a três dias da semana, com intervalos de descanso de cinco minutos monitorados de forma precisa. Desse modo, os resultados são a diminuição dos níveis de hormônios andrógenos livres, principalmente a testosterona, o que possibilita o crescimento e desenvolvimento dos folículos ovarianos para uma ovulação, ademais melhora da aptidão cardiorrespiratória, redução dos níveis de colesterol, regulação dos níveis hormonais femininos e maior sensibilidade a insulina. **CONCLUSÃO:** Por fim, ressalta-se a importância do exercício físico intenso aplicado às mulheres portadoras de SOP, visto que tal prática impacta no tratamento, amenizando os riscos e os sinais e sintomas.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, Hiit, Hiperandrogenismo, Infertilidade, Endocrinopatia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM FEBRE MACULOSA NO SUDESTE (2018-2022): ESTUDO ECOLÓGICO

KARINA KORKMAZ GUIARD; ANA VICTÓRIA PREZA AZAMBUJA; IGHOR CASTRO E FREITAS; ANA JÚLIA SILVA CORREIA; JOSÉ GEFERSON ALVES

Introdução: A febre maculosa é transmitida pela picada de carrapatos infectados com a bactéria *Rickettsia*. As notificações mais expressivas dessa doença concentram-se na região sudeste e estão associadas aos carrapatos *Amblyomma sculptum* e *Amblyomma aureolatum*. Embora o número de casos em homens seja quase triplo em comparação com o de mulheres, devido à menor presença feminina em áreas rurais, até o momento presente, não existe literatura que analise a evolução dos casos em mulheres durante este período, ressaltando a necessidade de pesquisas adicionais para compreender melhor a dinâmica da doença nesse grupo específico. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da febre maculosa em mulheres no sudeste do Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico transversal, realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Boletim Epidemiológico do Espírito Santo. Foram analisadas as notificações de casos em mulheres no período de 2018 a 2022, no sudeste. Os dados foram coletados em dezembro de 2023 e as variáveis ponderadas incluíram a região de notificação, o período, o sexo e a idade das pacientes. Os resultados foram analisados interpretativamente, apresentados de forma descritiva e discutidos conforme a literatura. **Resultados:** Foram registrados 823 casos de febre maculosa no sudeste do Brasil, sendo desses 217 no sexo feminino. Dentre os estados analisados, tem-se maior notificação em São Paulo com 44,7%, seguido por Minas Gerais, com 36,4%, Rio de Janeiro com 14,7% e Espírito Santo com 4,14%. Há um maior número de casos entre 2018 e 2019, abordando 48,3% dos casos registrados em mulheres. A faixa etária mais acometida é de 20 a 59, abordando 54,3% dos casos nos estados supracitados anteriormente. **Conclusão:** A febre maculosa afeta predominantemente mulheres em São Paulo e em Minas Gerais, especialmente na faixa etária adulta. Limitações do estudo incluem a indisponibilidade de alguns dados e uma potencial subnotificação em áreas rurais endêmicas. Contudo, destaca-se a relevância de compreender a epidemiologia dessas mulheres, visando à implementação de medidas preventivas eficazes para erradicar a doença.

Palavras-chave: Febre maculosa, Mulheres, Saúde da mulher, Epidemiologia, Sudeste.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM ADOLESCENTES NO SUDESTE (2019-2023): ESTUDO ECOLÓGICO

KARINA KORKMAZ GUIARD; ANA VICTÓRIA PREZA AZAMBUJA; IGHOR CASTRO E FREITAS; ANA JÚLIA SILVA CORREIA; JOSÉ GERFESON ALVES

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença parasitária transmitida através da ingestão de oocistos presentes na água e alimentos contaminados. Sua prevalência geográfica é notável na região sudeste, apresentando sintomas comuns, tais como dores musculares, febre e alterações nos gânglios linfáticos. Destaca-se a gravidade da doença, especialmente em gestantes, pois o parasita é capaz de ultrapassar a barreira placentária. Até o momento atual, não existe literatura que aborde a epidemiologia da toxoplasmose gestacional em adolescentes nesta região, evidenciando a necessidade de estudos específicos para compreender a situação dessa faixa etária em relação à doença. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional em adolescentes no sudeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico transversal conduzido por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram examinadas as notificações de toxoplasmose gestacional em adolescentes com idades entre 10 e 19 anos, no período de 2019 a 2023, na região sudeste do Brasil. As variáveis analisadas incluíram idade, região, raça, estado e período. **RESULTADOS:** Foram notificados 3017 casos de toxoplasmose gestacional entre 2019 a 2023, na região sudeste, na faixa etária de 10 a 19 anos. O ano de 2022 foi o período com maior prevalência, representando 24% de todos os casos. Apresentou-se maior número de notificações em São Paulo, com 39,04%; seguido por Minas Gerais com 33,70%; Rio de Janeiro com 19% e Espírito Santo com 8,25% dos casos. Além disso, a raça com o maior número de notificações é a parda, que representa 47,13% dos casos notificados em adolescentes. Vale salientar que as adolescentes simbolizam 20,07% dos casos da doença no sudeste; enquanto a faixa etária de 20 a 39 anos simboliza 77,09% do total de casos na região. **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose gestacional atinge predominantemente adolescentes de etnia parda, com maior incidência de casos registrados em Minas Gerais e em São Paulo. O ano de 2022 foi identificado como o período com o maior número de casos. Entretanto, é importante salientar que, apesar da prevalência em adolescentes, essa faixa etária não representa a maioria dos casos na região.

Palavras-chave: Toxoplasmose gestacional, Gravidez na adolescência, Epidemiologia, Saúde da mulher, Sudeste.



CONTRACEPTIVOS HORMONAIS COMBINADOS E CÂNCER DE MAMA: AINDA HÁ CONTROVÉRSIA?

EDUARDA DIAS BANDEIRA DE MELO; EMILIA GOMES BEZERRA; KARLA DA SILVA RAMOS

Introdução: Os contraceptivos hormonais são amplamente adotados, sendo utilizados por aproximadamente 13% das mulheres entre 15 e 49 anos em todo o mundo. Eles podem consistir apenas de progesterona ou combinar estrógeno e progesterona, sendo este último o método mais comum entre as mulheres no Brasil, na forma da pílula anticoncepcional. Contudo, a relação do câncer de mama, o mais diagnosticado e fatal entre mulheres, com os contraceptivos combinados, tem sido objeto de debate por anos, resultando frequentemente em conclusões incertas. **Objetivo:** Avaliar a possível relação entre o uso de contraceptivos hormonais combinados e o risco de desenvolvimento de câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), UpToDate e Scientific Electronic Library Online (SCieLO) com os descritores “anticoncepcional hormonal” e “câncer de mama”, assim como suas traduções para inglês “hormonal contraceptive” e “breast cancer”. Como critério de inclusão, foram considerados estudos publicados nos últimos 6 anos em língua portuguesa ou inglesa. Os artigos que não abordavam a temática foram excluídos e, por fim, 5 artigos foram selecionados para produzir esta revisão. **Resultados:** Os contraceptivos hormonais combinados demonstram uma associação pequena ou mesmo nula com o aumento do risco de câncer de mama. Esses efeitos parecem ser temporários e se restringem ao período de uso atual ou recente, geralmente entre 5 e 7 anos, mas tendem a desaparecer após 2 a 5 anos da interrupção do uso. Além disso, notou-se que esses contraceptivos oferecem proteção contra câncer endometrial, ovariano e colorretal, benefícios que persistem por mais de 30 anos após a sua descontinuação. **Conclusão:** O risco adicional de câncer de mama associado ao uso de contraceptivos hormonais combinados parece estar ligado ao uso recente ou atual, com evidências de que esse risco desaparece após a descontinuação. É crucial ressaltar que os contraceptivos hormonais combinados são amplamente estudados e considerados seguros para uso. Portanto, a decisão de prescrevê-los deve ser baseada na avaliação personalizada dos benefícios e riscos para cada indivíduo.

Palavras-chave: Contraceptivo hormonal, Anticoncepcional hormonal combinado, Câncer de mama, Câncer, Contracepção.

A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE

LETICIA MARIA RIBEIRO SANTOS; GRAZIELA TEIXEIRA DE PAULA; PEDRO LUCAS BORGES SOUZA; VICTÓRIA FERRO DA SILVA; GUILHERME OLIVEIRA FARIA

INTRODUÇÃO: A microbiota vaginal é composta por diversas bactérias, sobretudo as do gênero *Lactobacillus*, e fungos, os quais habitam essa região de modo harmonioso e são responsáveis pela proteção contra patógenos nocivos para saúde. Contudo, se houver fatores que desequilibram o microbioma da vagina, como tabagismo, uso de corticoide e antibiótico, o número de lactobacilos diminuem, podendo provocar infecções, a exemplo da candidíase vulvovaginal (CVV). Tal enfermidade atinge cerca de 75% das mulheres em idade reprodutiva, o principal agente causador é o fungo *Candida albicans*, e gera sinais e sintomas, como prurido, ardor, eritema e odor vaginal desagradável. Normalmente, para tratar essa infecção usa-se antifúngico, porém existem estudos ressaltando que os probióticos contendo *Lactobacillus* têm mostrado benefícios no tratamento e na prevenção da candidíase. **OBJETIVO:** Uso de probióticos para tratamento e prevenção da candidíase. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática sobre a relação do uso de probióticos para tratamento e prevenção da candidíase vulvovaginal, foram incluídos estudos de revisão e ensaio clínico randomizado. A busca foi realizada na base de dados PubMed e a seleção dos artigos foi realizada a partir do ano de 2019, encontrando 123 artigos, somente três foram selecionados, já que atenderam o propósito do tema. **RESULTADOS:** Os *Lactobacillus* spp são considerados probióticos potencialmente promissores para proteger o ambiente vaginal de vaginose bacteriana e CVV. Desse modo, os resultados são alguns mecanismos em comum como produção de ácido lático, produção de bacteriocinas (AMPs e proteínas) e a promoção de mecanismos de imunomodulação provocando o sistema de imunidade inata, produzindo peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e estimulando a ação anti-inflamatória. Portanto, experimentos in vitro tem demonstrado que *Lactobacillus* podem inibir a adesão e o crescimento de fungos exercendo um efeito inibitório sobre a crescimento, transição morfológica, virulência e formação de biofilmes. Além disso, o efeito antifúngico e os benefícios dos probióticos contra CVV dependem se os pacientes possuem infecção aguda, recorrente ou estão em risco aumentados para infecção. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, estudos destacam o papel significativo dos probióticos, quando administrados de forma regulamentada por via oral e vaginal, na prevenção e tratamento eficaz de infecções vaginais, como a vaginose bacteriana e a candidíase vulvovaginal.

Palavras-chave: *Lactobacillus*, Microbioma, *Candida albicans*, Probióticos, Microbiota.



O MATERNAR ENLUTADO: AS MEMÓRIAS DE UMA MÃE NOS PROCESSOS DE LUTO E AUTOCONHECIMENTO

MARCELA FABIANA RODGHER MAZZONI; REGINA HELENA VITALE TORKOMIAN
JOAQUIM

Introdução: Gestar inclui diversas transformações, tanto físicas quanto emocionais, incluindo alterações de hormônios e variações na autoestima. A perda neonatal constitui-se como um desafio e é um indicador relevante de saúde pública. Para promover um cuidado adequado às mães e considerando que esta perda é um dos lutos mais complexos do cotidiano e com impactos nas ocupações, identidade e participação social, faz-se necessário estudá-la. Assim, tem-se que grupos de apoio surgem como espaço de acolhimento e proporcionam melhor qualidade de vida às mães enlutadas, possibilitando a expressão de sentimentos e a sensação de pertencimento. **Objetivo:** Objetivou-se compreender a experiência do maternar nos processos de luto e autoconhecimento, a partir das ocupações cotidianas, e compreender a participação de uma mãe enlutada em um grupo de apoio à perda neonatal. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso, com uso de entrevista semiestruturada para obter informações pessoais, do processo de luto, do antes e depois da perda e da participação em grupo de apoio, e da Linha do Tempo como instrumento de registro de datas marcantes relacionadas à participação no grupo. **Resultados:** Emergiram três categorias que abordaram os impactos no dia a dia, rotina e atravessamentos na vida da mãe enlutada, o não reconhecimento imediato da identidade ocupacional materna e os efeitos da participação em um grupo de apoio. **Conclusão:** Conclui-se que as estratégias da mãe, como o retorno gradual às atividades, e sua rede de apoio para lidar com as mudanças da gestação e da perda, foram fundamentais para seguir adiante. Também, foi possível observar que a construção e o reconhecimento da identidade materna são etapas que precisam de tempo e suporte para serem alcançadas e, por fim, que a vivência compartilhada em um grupo de apoio possui repercussões positivas na elaboração do luto.

Palavras-chave: Perda neonatal, Luto, Maternidade, Ocupações, Grupos de apoio.



ANÁLISE DA GRAVIDADE DOS ACHADOS DE MAMOGRAFIA PARA MULHERES ENTRE 50 E 69 ANOS, NA BAHIA, DE 2018 A 2023

IVAN COSTA PASSOS; VITÓRIA NASCIMENTO ROCHA; LAYLA MARIELLE ALMEIDA SANTANA; BEATRIZ CALIL GESTEIRA ARAGAO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o principal responsável pela morte de mulheres no Brasil, com grande potencial de metástase. Na Bahia, em 2022, houve uma incidência de 43,3 novos casos a cada 100.000 mulheres, superando o Brasil, com 33,7. Dessa forma, torna-se imprescindível estudos epidemiológicos referentes ao câncer de mama na população baiana. **OBJETIVO:** Analisar a gravidade dos achados em mamografia, em mulheres, entre 50 e 69 anos, na Bahia, entre 2018 e 2023, no rastreamento de câncer de mama. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS). Foi filtrada a população de mulheres, da Bahia, entre 2018 e 2023, entre 50 e 69 anos. Como variáveis, escolheu-se a classificação em BIRADS e o acometimento de nódulos axilares. Os cálculos foram realizados no software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** As mamografias realizadas em mulheres entre 50 e 69 anos, entre 2018 e 2023, na Bahia, tiveram uma porcentagem constante, com 0,85% +/- 0,05% de nódulos com BIRADS 4 e 5. Desses casos, o acometimento de linfonodos axilares ocorreu entre 7% a 14%, com pico em 2019, 13,6%, mama direita, e em 2023, 14,8%, mama esquerda. A aderência na realização do exame teve variação entre 7% a 13%, com pico em 2023 (13,17%) e menor valor de 7,27% (2020). Observa-se a relevância das campanhas de rastreio pela prevalência dos achados mamográficos. Nódulos com BIRADS 4 e 5 tem alta probabilidade de malignidade e o acometimento de linfonodos axilares é indício de mal prognóstico. A baixa aderência de mulheres na faixa etária indicada pelo Ministério da Saúde para rastreio dificulta o diagnóstico precoce. Os tratamentos de neoplasia de mama avançada ou metastática possuem alto custo, além de não certificar redução na mortalidade, sendo mais eficaz o diagnóstico e tratamento inicial. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância das campanhas de rastreio com mamografia, devido a prevalência de nódulos com BIRADS 4 e 5 e acometimento axilar, garantindo tratamento precoce e consequente cura para mulheres entre 50 e 69 anos. A baixa adesão indica a necessidade de maior investimento em conscientização, visando prevenir casos com pior prognóstico.

Palavras-chave: Birads, Cancer de mama, Prevenção, Mamografia, Epidemiologia.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO PREMATURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAMIRES GOMES DOS SANTOS; ALDO LOPES DA COSTA JÚNIOR

INTRODUÇÃO: A qualidade do parto é influenciada diretamente pela qualidade da assistência realizada pela equipe multiprofissional. Quando se trata do parto prematuro, este geralmente está associado a condição clínica específica. Nesse sentido, é indispensável o cuidado prestado, sobretudo da equipe de enfermagem, a fim de evitar complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica no acompanhamento do trabalho de parto prematuro. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A vivência ocorreu em prática assistida na Maternidade de Alto Risco (MARI) da cidade de Imperatriz - MA, no Centro de Parto Normal, com o intuito de prestar cuidados a gestantes em pré-parto e trabalho de parto. Na ocasião, foi possível acompanhar uma gestante primípara de 32 semanas em fase ativa do trabalho de parto, com 8 cm de dilatação, contrações regulares e ritmadas. No primeiro momento foi realizado banho de aspersão com água quente para alívio da dor. Em seguida, recomendou a parturiente a posição de quatro apoios na cama obstetra, para auxílio na fase de expulsão, além do incentivo a uma respiração adequada para promover melhor capacidade de força. **DISCUSSÃO:** A experiência na sala de parto é como uma chuva de ocitocina, é possível sentir a adrenalina e todas as emoções da parturiente são compartilhadas pelo desejo e força que surpreendem até ela mesma. Pelo olhar do acadêmico é apaixonante ver o despertar de uma vida nova, especialmente quando se faz parte desse processo. O nascimento do filho é o momento mais aguardado na gestação, e quando se trata do primeiro filho, tudo é novo, desde o início da gravidez até o momento do parto, logo, a presença dos profissionais que auxiliem em cada etapa é essencial. No momento da dor, a mulher espera ser acolhida, ouvida e principalmente, ser informada quanto aos procedimentos que serão realizados. **CONCLUSÃO:** A enfermagem apresenta um papel essencial no trabalho de parto, uma equipe qualificada e humanizada promove não apenas o sucesso do atendimento, mas uma experiência de cuidado transformadora à mulher. A experiência vivenciada pelo acadêmico é fundamental para a construção prática de aprendizado sobre a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Assistência, Enfermagem, Parto, Cuidado, Prática.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE NA BAHIA E SEUS OBSTÁCULOS

NATÁLIA VITÓRIA SANTOS FRAGA; JULIA LIMA OLIVEIRA FORTUNATO

Introdução: A infecção por protozoário *Toxoplasma Gondii* na população por contato com água e fezes de animais contaminados conhecida como Toxoplasmose é um desafio de saúde pública e cuidado sanitário no Brasil. Embora se conheça acerca da transmissão e tratamento, centenas de pessoas se contaminam anualmente com tal zoonose. Nesse grupo, há uma quantidade significativa de gestantes, aumentando risco gestacional e a saúde fetal. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações por Toxoplasmose gestacional na Bahia entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Filtrando a população da Bahia entre 2019 a 2023, estratificando-se a idade e escolaridade materna, momento do diagnóstico e, se houve tratamento do parceiro. Calculou-se a incidência por 1000 nascidos vivos utilizando o software Microsoft Excel. **Resultado:** Observando dados apresentados pelo SINAN no período recortado, nota-se 710 notificações por toxoplasmose congênita. Em 2019, os casos da doença na Bahia eram de 112, em 2020 houve um aumento para 117 notificações. Assim, infere-se que provavelmente devido à carência de ações em educação e saúde junto a grande desinformação populacional sobre a contaminação por tal doença, a contagem continuou crescente. Em 2021 os casos atingiram 162 e em 2022, preocupantes 209 notificações foram informadas ao SINAN. Embora os casos de toxoplasmose estivessem aumentando alarmantemente, em 2023 houve uma redução consideravelmente acentuada, visto que o número de casos caiu para 130, talvez por maior adesão das gestantes ao pré-natal efetivo pós pandemia do COVID 19. Portanto, no recorte, os casos aumentaram cerca de 87%, porém no último período houve uma redução de 38% dos casos na Bahia. **Conclusão:** A realização do Pré-Natal ainda se mostra como a via mais eficaz de prevenção, promovendo um pilar na qualidade de vida materna e fetal, além de conscientizar sobre a importância do cuidado integrado e longitudinal. Ademais, é fundamental manter e ampliar políticas informativas e a educação em saúde como ferramentas para alcançar efetividade no acompanhamento médico e rastreamento eficaz, que levaria consequentemente a redução dos casos desta patologia nos próximos anos na Bahia.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, Pré-natal, Gestação, Bahia, Saúde pública.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES RURAIS ATRAVÉS DO EXAME COLPO CITOLÓGICO

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

Introdução A Assistência de Enfermagem ofertadas as mulheres camponesas é algo que precisa de um olhar especial por todos os envolvidos nesse processo. Estudos apresenta que existem uma carência no desenvolvimento gerado há muito tempo, continuou com o desenvolvimento das leis do sistema único de saúde (SUS) e a Enfermagem como principal profissional responsável por essa assistência enfrenta vários desafios. **Objetivo:** Nesse trabalho objetivamos analisar na literatura como é ofertado o exame colpo citológico as mulheres que residem no campo. **Metodologia:** Foi feito um levantamento na literatura em agosto de 2023, nas bases de dados: Periódicos CAPES, Medline, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizamos os descritores em Saúde: Saúde das Mulheres AND Zonas Rurais AND Exame Colpo citológico AND Estratégia Saúde da Família, tivemos como critérios de inclusão artigos que tivesse fortes relações com o tema em pesquisa e exclusão artigos que tivesse poucas relações. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O estudo apresentou que a Enfermagem enfrenta desafios para atender as mulheres camponesas no que se refere ao exame Colpo citológico com relação a gestão, planejamentos de horários de atendimentos, espaços de tempos, logísticas, apresentou que as mulheres enfrentam distancias de casa para os espaços de atendimentos, falta de transportes, companhia para ir até os locais de atendimentos e acima de tudo enfrentam a cultura dominante em torno da saúde da mulher camponesa, além disso, mostrou que as mulheres convivem com a HPV, algumas tem conhecimentos a respeito dos diversos tipos de vírus outras não e que nem sempre os serviços prestam a assistência necessária. **Conclusão:** Concluimos que a assistência de enfermagem as mulheres rurais através do exame colpo citológico ainda é ineficiente e que se faz necessário os poderes públicos pensarem nisso, enquanto direitos adquiridos pelas mulheres. E as usuárias camponesas precisam se reunirem com mais afinco em tornos das necessidades do coletivo e irem a luta em prol de uma assistência de qualidades

Palavras-chave: Saúde femininas, Espaços camponeses, Exame da mulher, Estratégias de saúde da família, Direitos.



OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A SAÚDE DAS MULHERES CAMPONESAS

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

Introdução: A atividade física sempre foi algo realizado pelas pessoas ao longo dos tempos, a população feminina ainda enfrenta vários desafios para terem acessos a essas potencialidades. No contexto rural, existem várias opções de exercícios físicos que a população feminina tem acessos, inclusive as organizações de saúde a exemplo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), precisam orientar sobre os diversos benefícios das praticas esportivas para a saúde feminina. **Objetivo:** Nesse trabalho objetivamos avaliar na literatura como a Estratégia de Saúde da Família. (ESF), tem trabalhado com as práticas esportivas com as mulheres camponesas. **Metodologia:** Foi feito um levantamento na literatura em janeiro de 2024, nas bases de dados: Periódicos CAPES, Medline, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizamos os descritores em Saúde: Atletismo AND Saúde das Mulheres AND Zonas Rurais AND Estratégia Saúde da Família, tivemos como critérios de inclusão artigos que tivesse fortes relações com o tema em pesquisa e exclusão artigos que tivesse poucas relações. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Ficou evidente no estudo que as práticas de exercícios físicos são orientadas pela organização mundial de saúde (OMS) como ações de qualidades na assistência, mas que os homens ainda são destaques nessas praticas, evidenciou também que nos espaços camponeses o atletismo é bastante praticado, mostrou que essas ações independe de condição social, e que as politicas publicas de saúde se baseiam apenas nas biomedicina, pois não encontramos trabalhos de pesquisas que abordassem com afinco sobre as ações da assistências disponibilizada pela estratégia de saúde da família que atendem no campo e que orientam monitoram e valiam os benefícios dos exercícios físicos para as mulheres que residem no campo. **Conclusão:** O estudo proporcionou entender existem sim serviços da Estratégias de Saúde da Família (ESF), sendo ofertados as populações femininas que residem no campo, mas que ainda não há sistematização da assistência na atenção disponibilizada, com relação as orientações, monitorização e avaliação dos benefícios dos exercícios físicos.

Palavras-chave: Práticas esportivas, Saúde da mulher, Assistências, Saúde da família, Campo.



CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO E A INTENÇÃO DE DOAR

RAPHAELLA NASCIMENTO ROQUE; MARIA DA PENHA PICCOLO

INTRODUÇÃO: A doação de leite humano (LH) no Brasil é uma questão social de extrema importância, devido aos inúmeros benefícios que são transmitidos às crianças que os recebem, principalmente recém-nascidas prematuras, de baixo peso ou hospitalizadas em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Porém, além das dificuldades e fatores que limitam o processo de coleta e doação de LH, sabe-se que ainda é pouco divulgado e conhecido entre as mulheres. **OBJETIVOS:** Objetivou-se saber o nível de conhecimento e intenção de doar leite materno excedente ao BLH ou ao algum Posto de Coleta mais próximo de gestantes. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário com 29 perguntas abertas e fechadas. **RESULTADOS:** As 32 gestantes continham idade média de 25 a 30 anos, em sua maioria primíparas, pardas e com Ensino Médio Incompleto. Entre as voluntárias, 94% (n=30) queriam ofertar leite materno ao seu filho, sendo, como frequência, de acordo com recomendação do pediatra (47%) e a maioria adota como a única opção de oferta o leite materno (72%). Em relação à investigação sobre o BLH, cerca de 27 gestantes (84%) já tinham ouvido falar, porém essa informação, em sua maioria, foi classificada como “Mais ou menos” (78%). Cerca de 14 gestantes (52%) tinham ouvido falar através da USF/Hospital e, em sua maioria, classificavam a informação como “Muito importante” (50%). Ao serem perguntadas sobre o conhecimento acerca do processo de coleta e doação, 15 entrevistadas (56%) disseram não ter, porém 20 delas (74%) doaria LM e 27 (100%) utilizaria do leite dos BLH's. Ao perguntar sobre confiabilidade dos BLH's, a maioria (96%) confiava no trabalho executado. Ao final, ao perguntar sobre intenção das mesmas de saberem mais sobre o trabalho do BLH's, 31 (97%) achava necessário saber mais sobre e 27 (84%) participariam de palestras relacionadas. **CONCLUSÃO:** É iminente que esses resultados sejam repassados às Secretarias de Saúde, de forma que as gestantes e demais envolvidos ampliem seus conhecimentos e informações a respeito da intenção de doação de leite materno ao BLH na região noroeste do Espírito Santo.

Palavras-chave: Leite humano, Doação de leite humano, Banco de leite humano, Nutriz, Postos de coleta.

O PROCESSO DE TORNAR-SE MÃE: A IDEALIZAÇÃO SOCIAL DO PAPEL MATERNO

ANNIE MELLEM BOLISSIAN; REGINA HELENA VITALE TORKOMIAN JOAQUIM

Introdução: Na experiência da maternidade, podemos observar mudanças abruptas nos papéis ocupacionais das mulheres, com a aquisição de um novo papel: o papel materno. Os papéis ocupacionais e a identidade são comumente impactados na vida da mulher desde a gestação até o puerpério, tais papéis não são inatos, mas sim determinados e influenciados socialmente. Nesse sentido, é necessário analisar o cotidiano, os desejos e as expectativas dessas mulheres considerando as transformações em virtude da nova dinâmica familiar que agora se apresenta. **Objetivo:** Trazer uma reflexão acerca de mulheres as quais adquiriram os papéis de mães, identificando, através da perspectiva da ocupação, o processo físico, emocional, social e ocupacional de tornar-se mãe. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que utilizou de entrevistas semi-estruturadas com seis mulheres atendidas por um projeto piloto de apoio ao aleitamento humano, realizadas entre outubro/2022 e abril/2023. As entrevistas foram analisadas na modalidade Análise Temática. **Resultados:** A análise deu origem à categorias temáticas, dentre elas, duas aprofundaram a questão social que perpassa por essa identidade: “O nascimento do bebê: sentimentos, expectativas e realidades” e “A idealização social do papel materno”. Evidencia-se que as particularidades de cada gestação e parto podem demonstrar influência em características no pós-parto, além disso, a adaptação à nova rotina do puerpério desafia as mães na realização das ocupações de cuidado ao recém-nascido. Há relatos de culpa, sobrecarga, sofrimento emocional, exaustão e dificuldade de readaptar-se às rotinas e papéis ocupacionais anteriores, como o papel profissional. A aquisição do papel ocupacional materno é um processo carregado de pressões sociais, influenciadas pelo senso de responsabilidade e obrigação, gerando a identidade “mãe”. A construção da maternidade também é influenciada pela capacidade de desempenho da mãe, sendo questionado o chamado “instinto materno”. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de disponibilizar espaços de escuta e atenção às mulheres, contribuindo para a elaboração, organização e desempenho de seu novo papel na sociedade. Assim, considera-se a relevância dessa temática para que ocorram novos estudos na área, para o desenvolvimento de maiores e mais efetivas políticas públicas, que garantam atenção e cuidado às mulheres que se tornam mães.

Palavras-chave: Mães, Papel materno, Identidade, Ocupação, Saúde materno-infantil.

AS INTERAÇÕES E O DESEMPENHO DA MATERNAGEM NAS CO-OCUPAÇÕES DA MÃE E SEU BEBÊ PREMATURO

SARAH PENTEADO; REGINA HELENA VITALE TORKOMIAN JOAQUIM

Introdução: A maternidade pode ser considerada como um fenômeno multifacetado, tendo em vista que diversas condições sociais, culturais e contextuais a influenciam. Na gestação a termo as mudanças biopsicossociais no modo de ser e viver da mulher geram nova identidade e novo papel ocupacional materno. No nascimento prematuro, além dessas transformações, a qualidade da interação e do vínculo mãe-bebê pode ser fragilizada e, conseqüentemente, ocasionar dificuldades no desempenho da mãe nas co-ocupações. **Objetivos:** Caracterizar e descrever o desempenho materno e as interações mãe-bebê nas co-ocupações de mães e seus bebês pré-termo. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram cinco mães de bebês pré-termo moderados, acompanhadas em Serviço de Acompanhamento e Intervenção Neonatal Precoce em Bebês de Alto Risco. A coleta de dados ocorreu no domicílio das participantes. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada com temas relacionados desde a descoberta da gravidez até o nascimento do bebê, as percepções maternas diante da prematuridade, assim como as dificuldades e facilidades enfrentadas no desempenho das atividades maternas voltadas ao cuidado do prematuro. Os dados obtidos foram analisados na modalidade Análise Temática. **Resultados:** Da análise emergiram quatro categorias e uma subcategoria: I) O Nascimento Antecipado: um momento de ruptura; II) A Maternidade Prematura: incapacidade, medo e apego; III) O Desempenho Materno ao Bebê Pré-termo: um processo de aprendizagem, e a subcategoria O Vínculo Mãe-bebê; e IV) A Maternagem Segura: uma rede de cuidados. **Conclusão:** O estudo possibilitou caracterizar e descrever o desempenho materno e as interações nas co-ocupações de mães e bebês pré-termo, na perspectiva ocupacional. Evidenciou que o nascimento antecipado do bebê assume um caminho complexo, gerando momentaneamente ruptura entre as expectativas e a realidade vivida por cada mãe. Esse cenário resulta em uma maternidade prematura, ao experimentar a incerteza quanto ao próximo passo, marcada por sentimentos tanto positivos como negativos, o que torna o desempenho materno nas co-ocupações um processo de aprendizagem para a mulher. Destaca-se, além disso, a importância dessas mães terem uma maternagem segura, apoiada por uma rede de cuidados relacional e institucional que favoreça a qualidade da interação, contribuindo assim para a Saúde Materno-Infantil.

Palavras-chave: Co-ocupação;, Desempenho materno;, Interação mãe-bebê;, Prematuridade;, Saúde materno-infantil..



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVINNY ALINYANE FELIPE BELEM; MAYARA FERREIRA RODRIGUES; FRANCISCO VENICIO FERREIRA DOS SANTOS; MARIANA GRANGEIRO FERREIRA; MAYARA GONÇALVES LEITE FERNANDES LIMA

Introdução: O ato de amamentar é um momento único de conexão entre mãe e filho, porém as genitoras podem apresentar complicações, como não ter conhecimento, dificuldade na produção de leite, fissuras mamilar, entre outros. Com o auxílio da educação em saúde é possível disseminar informações e conhecimentos sobre amamentação, além da utilização de demonstração práticas para interação e compreensão delas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida em estágio curricular na graduação em Enfermagem na prática de educação em saúde sobre amamentação para gestantes em ambiente hospitalar. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado em campo de estágio curricular em hospital na cidade de Juazeiro do Norte. Onde teve como público alvo puérperas em internação hospitalar conjunta mãe e filho. As orientações foram passadas de modo prático e dinâmico, com demonstração de pega correta com boneco e mamas de crochê, contou com palestras sobre utilização de fórmulas, prevenção e tratamento de fissuras mamilares, além de ressaltar a importância da doação de leite humano e método correto de armazenamento, possibilitando diálogos e relatos de experiências e conhecimento das mães. **Discussão:** Foi observado uma variável de resultados dentre as puérperas sendo possível observar que algumas já tinham conhecimento das práticas e recomendações, em contra partida havia algumas que não tinham mas estavam dispostas a aprender, como também em praticar o ato da doação do leite humano para ajudar o próximo. **Conclusão:** Diante disso foi possível notar que a educação em saúde contribui de maneira efetiva na disseminação de conhecimento, contribuindo para saúde e bem estar das puérperas e seus filhos, além de promover a prática de doação do leite humano.

Palavras-chave: Educação em saúde, Relações mãe-filho, Leite humano, Amamentação, Criança.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NASCIDOS VIVOS EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

JULIA FERNANDA FÁVARO; TALITA VIDOTTE COSTA

RESUMO

Introdução: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) foi implementado em 1990, com intuito principal de conhecer o perfil epidemiológico dos nascimentos vivos, segundo variáveis como peso ao nascer, duração da gestação, tipo de parto, idade da mãe e número de partos. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos nascidos vivos de um município do norte do Paraná no ano de 2022. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa, elaborado com base no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), do ano de 2022. A amostra do estudo foi constituída por 379 registros, sendo a coleta de dados realizada em janeiro de 2024, por meio do preenchimento de um instrumento contendo variáveis relacionadas a dados sociodemográficos das mães, da gestação e das condições do recém-nascido. Os mesmos foram armazenados e analisados pelo *Microsoft Excel 365*[®] e os resultados foram apresentados por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** No ano de 2022, houve 379 partos, sendo 370 (97,6%) por gestação única, com alta incidência de partos cirúrgicos 285 (75,2%) e a identificação de duas (0,5%) anomalias congênitas. Relacionado ao Pré-Natal, pode-se verificar que 342 (90,2%) puérperas realizaram mais de sete consultas e 329 (86,9%) ocorrem a termo. Sobre os dados sociodemográficos, observou-se que 281 (74,1%) mulheres estavam entre 20 e 34 anos, tinham oito ou mais anos de instrução escolar 321 (84,7%) e 251 (66,2%) tinham um companheiro durante a gestação. **Conclusão:** A avaliação do perfil epidemiológico dos nascidos vivos deve fazer parte dos serviços de saúde para que as ações sejam direcionadas, intervindo diretamente nos agravos de saúde.

Palavras-chave: Sistema de Informação; Nascido Vivo; Saúde Materno-Infantil, Parto; Estatísticas Vitais.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi implantado pelo governo federal em 1990, com o objetivo de reunir informações referentes aos nascimentos informados em todo território nacional, bem como subsidiar dados referente a natalidade no país (BRASIL, 2021).

No ano de 2022, nasceram 2.561.922 crianças no país. A região Sul registrou 14,0% destes partos, sendo que o Estado do Paraná representou 5,5% deste total (BRASIL, 2022).

O Estado do Paraná implementou no ano de 2012 o Programa Rede Mãe Paranaense (PRM), com o objeto de captar precocemente a gestante; de acompanhar o pré-natal; de oferecer serviços de atenção primária à saúde ou ambulatorial especializado frente a estratificação de

risco (habitual, intermediário e alto risco), a garantia do parto por meio de um sistema de vinculação ao hospital definido pela estratificação de risco; e a atenção humanizada durante todo o ciclo gravídico-puerperal (PARANÁ, 2017).

Oferecer assistência pré-natal qualificada, garante a promoção da saúde e bem-estar do binômio (mãe e feto). Desenvolver ações educativas voltadas a prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento, a recuperação, e a identificar possíveis riscos durante o período gestacional (BRASIL, 2012) é primordial neste momento.

Assim, conhecer e compreender a realidade do município na vertente voltada a assistência materno-infantil, possibilita redução de óbitos maternos e neonatais. Diante dos fatos, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos nascidos vivos de um município do norte do Paraná no ano de 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa, elaborado com base nos dados informados pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), referente ao ano de 2022.

O município analisado faz parte da 18ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e possui uma população de 31.273 habitantes (IBGE, 2022). Este, conta com nove Unidades Básicas de Saúde, um Centro de Saúde da Mulher e da Criança (referência para gestação de alto risco), um Atendimento Materno-Infantil (atendimento de risco habitual), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um hospital público e um privado respectivamente.

Neste estudo, a população total foi considerada como amostra e, desse modo, foram inferidas aos cálculos estatísticos. As variáveis foram classificadas em sociodemográficas das mães (faixa etária, escolaridade e estado civil); relacionada a gestação (número de consultas pré-natal); e as condições do recém-nascido (tipo de parto; idade gestacional; peso ao nascer; Apgar no primeiro e quinto minutos de vida; e anomalias congênitas).

As informações foram coletadas pelas pesquisadoras em janeiro de 2024. Para o estudo utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão adotados e obtidos pelos dados secundários disponibilizados pelo TabNet do Ministério da Saúde, e foram analisados pelo *Microsoft Excel 365*[®]. Os resultados estão dispostos por meio de frequência absoluta e relativa.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, no entanto, como se refere a dados secundários, dispensou sua inserção e avaliação pela Plataforma Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 379 (100,0%) nascimentos ocorridos em 2022, 370 (97,6%) foram por gestação única, seis (1,6%) gemelares, e três (0,8%) com três ou mais fetos.

Destes, 35 (9,2%) eram nascidos vivos de mães adolescentes (10 e 19 anos), 281 (74,1%) por jovens adultas e 63 (16,7%) mulheres em idade tardia. Relacionado ao grau de instrução, verificou que uma (0,3%) era analfabeta, 321 (84,7%) tinham entre oito ou mais anos de estudo, 55 (14,5%) tinham estudado entre um e sete anos e dois (0,5%) não tinham esta informação. O estado civil demonstrou que 113 (29,8%) eram solteiras, 15 (4,0%) separadas, 85 (22,4%) união consensual e 166 (43,8%) casadas.

Nesta pesquisa, os dados demonstraram que a maioria tinha mais que vinte anos de idade, apresentavam oito ou mais anos de instrução escolar e mantinham um relacionamento com um companheiro durante a gestação.

Tonan et. al., (2022) analisaram 180 prontuários em uma instituição não

governamental situado no noreste do Paraná em 2020, verificando que 151 (83,89%) puérperas tinham acima de 18 anos e 120 (66,7%) o ensino médio incompleto a ensino superior completo. Autores mencionam que o aumento da incidência da gravidez na adolescência relaciona-se ao baixo grau de escolaridade, o que pode evidenciar uma deficiência do sistema de ensino e/ou das ações de saúde no que diz respeito a saúde sexual e reprodutiva nesta faixa etária. Os mesmos, ainda consideram que as temáticas que as norteiam deveriam ser trabalhadas de modo mais intenso, oferecendo conhecimentos sobre a prevenção de gravidez (VASCONCELOS, et. al., 2017).

O apoio de um companheiro durante a gestação auxilia o estabelecimento do vínculo precoce entre o pai e o recém-nascido. Concomitantemente há uma oportunidade para o acolhimento do pai no Sistema Único de Saúde, podendo abordar temáticas e/ou ações de promoção e prevenção de possíveis agravos na saúde (REIS; BORGES; COSTA, 2021).

Referente aos dados pré-natal, 342 (90,2%) realizaram mais que sete consultas pré-natal e 329 (86,9%) nascimentos ocorreram a termo (entre 37^a e 41^a semana), quatro (1,0%) pós-datismo (> 42^a semana), 38 (10,0%) pré-termo (\leq 36^a semana), e para oito (2,1%), os dados foram ignorados.

Destes, 285 (75,2%) foram por partos cirúrgicos. O peso para 336 (88,7%) recém-nascidos foi considerado adequado (entre 2500g a 3999g) ao nascer, seguido por dez (2,6%) acima de 4000g e 24 (6,3%) baixo peso ao nascer (entre 1500 a 2499g), quatro (1,1%) muito baixo peso ao nascer (1000g e 1499g) e cinco (1,3%) extremo baixo peso ao nascer (abaixo de 999g).

A variável Apgar no primeiro e quinto minuto foram adequadas, representando 352 (92,9%) e 374 (98,7%) respectivamente, com valores de escore superior a sete. Foram identificadas duas (0,5%) anomalias congênitas: espinha bífida e outra osteomuscular, respectivamente.

Relacionado ao número de consultas pré-natal, o Ministério da Saúde preconiza o mínimo de seis atendimentos, para que o mesmo possa auxiliar e/ou orientar sobre as reais necessidades da gestante (BRASIL, 2012).

Acredita-se que quanto maior a quantidade de consulta pré-natal realizada, maior será a conscientização da gestante quanto a evolução do parto para um vaginal ou normal, considerando os ganhos para a saúde materno-fetal e a diminuição dos riscos (BRASIL, 2015). Ao contrário desta premissa, neste estudo 75,2% foram submetidas a partos cirúrgico. É necessário ressaltar, que o parto cesariano deve ser realizado sob indicações médicas e quando realizada sem justificativa, pode submeter o binômio a riscos desnecessários (BRASIL, 2015), tais como risco para sangramento intenso ou infecção, tempo de recuperação mais lento e dificuldade para amamentar (OPAS, 2021).

Ainda, a mesma organização menciona que a realização deste procedimento deve estar relacionado a trabalho de parto prolongado ou obstruído, sofrimento fetal ou posição anormal para o nascimento.

Neste estudo, 86,9% dos nascimentos ocorreram a termo, ou seja, dentro do período esperado. Quando a gestação passa a ser pós-datismo, a Organização Mundial da Saúde recomenda a avaliação do bem-estar fetal, e talvez optar por uma conduta expectante, reduzindo o risco de morte neonatal e perinatal e uma menor chance de ocorrer um parto cesariana (BRASIL, 2012).

Do mesmo modo, para os nascimentos pré-termo, a avaliação materna e fetal é de extrema importância avaliando o risco perinatal e das intercorrências clínico-obstétrica mais comuns por trimestre, diminuindo os desfechos de trabalho de parto prematuro, de pré-eclâmpsia, de eclâmpsia, de amniorrexe prematura e óbito fetal. (BRASIL, 2012).

Relacionado a vitalidade neonatal, observou que a maioria dos recém-nascidos foram classificados como risco habitual, ou seja, tanto o apgar como o peso estavam dentro dos scores

esperados.

Para que o recém-nascido seja considerado pequeno para a idade gestacional (PIG) ou grande para a idade gestacional (GIG) é necessário que se siga o protocolo de cada maternidade estadual. Em caso de alto risco ao nascer, o mesmo deverá ser encaminhado para o serviço de urgência para a unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) ou unidade de cuidados intermediários (UCNIN) (PARANÁ, 2022).

4 CONCLUSÃO

A avaliação do perfil epidemiológico dos nascidos vivos deve fazer parte dos serviços de saúde para que as ações estratégicas sejam direcionadas, com vistas a intervir nos agravos de saúde que levam a situação de prematuridade, a desigualdade do acesso ao pré-natal, e cesarianas sem critério. Infere-se que mesmo com o avanço das políticas públicas os percentuais de prematuridade, Apgar no primeiro minuto e as cesarianas ainda estão acima do preconizado pela Organização Mundial de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Panorama do Censo 2022. **População do município de Bandeirantes – PR**. Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 02 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Nascimento por residência da mãe segundo Região/Unidade da Federação**. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 03 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistemas de Informação em Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/sistemas-de-informacao-em-saude#:~:text=1..n%C3%ADveis%20do%20Sistema%20de%20Sa%C3%BAde> Acesso em: 02 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**. Ministério da Saúde: Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Taxas de cesarianas continuam aumentando em meio a crescentes desigualdades no acesso, afirma OMS. 2021**. Disponível em: < [https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2021-taxas-cesarianas-continuam-aumentando-em-meio-crescentes-desigualdades-no-acesso#:~:text=acesso%2C%20afirma%20OMS-.Taxas%20de%20cesarianas%20continuam%20aumentando%20em%20meio,desigualdades%20no%20acesso%2C%20afirma%20OMS&text=Genebra%2C%2016%20de%20junho%20de,cada%20cinco%20\(21%25\)%20partos](https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2021-taxas-cesarianas-continuam-aumentando-em-meio-crescentes-desigualdades-no-acesso#:~:text=acesso%2C%20afirma%20OMS-.Taxas%20de%20cesarianas%20continuam%20aumentando%20em%20meio,desigualdades%20no%20acesso%2C%20afirma%20OMS&text=Genebra%2C%2016%20de%20junho%20de,cada%20cinco%20(21%25)%20partos)> Acesso em: 11 jan 2024.

PARANÁ. Secretaria de Saúde. Divisão de Atenção à Saúde da Mulher. Divisão de Atenção à Saúde da Mulher. **Linha Guia - Atenção Materno Infantil: Gestação**. 8ª ed. Curitiba: SESA,

2022.

REIS, A. L. P.; BORGES, R. M. S.; COSTA, C. M. A. A presença do pai no pré-natal na Atenção Primária de Saúde. **Glob Acad Nurs.**; v: 2, ed. (Spe.1): e94. 2021, p. 2-9.

TONON, M. M., et. al.; Perfil de gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná. **Ciênc. cuid. saúde**; v. 21, 2022, p.1 – 7.

VASCONCELOS, A. Á., et al. Perfil das gestantes em situação de vulnerabilidade acompanhadas pela estratégia Trevo de quatro folhas, Sobral/CE. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v. 19, n. 3, 2017, p. 100–108.



O ENVOLVIMENTO DO FARMACÊUTICO E AS ADVERSIDADES NA ASSISTÊNCIA DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

VINÍCIUS NARCISO SANTOS

RESUMO

Os altos índices de prevalência do câncer do colo do útero se tornaram um problema de saúde pública no Brasil. Seu controle depende de ações preventivas, cujo principal método se dá pela realização periódica do exame citopatológico. Porém, a depender das condições de saúde locais, nem sempre essa assistência é eficaz. O CCU ainda é muito estigmatizado e comumente associado a morte e por isso deve ser desmistificado para essas mulheres para que elas possam conhecer a patologia e assim saber como prevenir e agir de forma correta caso a doença se manifeste nelas ou em pessoas próximas. Neste contexto, o profissional farmacêutico é importante ao prover informações sobre a necessidade do uso adequado dos medicamentos no tratamento das mulheres acometidas pela neoplasia de colo de útero. O objetivo deste trabalho é verificar o papel da atenção farmacêutica para assegurar a qualidade da assistência empreendida ao paciente com câncer de colo de útero, por meio de revisão da literatura. Com base nos dados obtidos, foi verificado que a presença do farmacêutico em muitos centros oncológicos já está consolidada, dado que sua prática é pautada nas técnicas referentes à manipulação de agentes quimioterápicos e no contato direto com o paciente oncológico, a exemplo do que acontece em outros cenários hospitalares ou ambulatoriais. Entretanto, ainda existem alguns fatores que geram dificuldades da implantação dos serviços farmacêuticos e no exercício de atribuições clínicas, assim como, a gestão da farmácia hospitalar, manipulação dos medicamentos, aquisição e compra de produtos e também a própria legislação que não estabelece de forma clara o quantitativo de farmacêuticos necessários para a categoria do serviço, fazendo que os gestores contratem o mínimo possível desse profissional e gerando sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Farmacêutico; Câncer; HPV; Oncologia; Assistência.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma neoplasia maligna que se configura como um grave problema de saúde pública que, de acordo com dados da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Silva et al, 2023), ocupa a quarta posição de incidência e de mortalidade por câncer em mulheres no mundo.

No entanto, sabe-se que o CCU é uma doença de evolução lenta, rastreável, tratável e com bom prognóstico caso diagnosticada de forma precoce. O rastreamento preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre nas redes de atenção básica à saúde para mulheres a partir dos 25 anos, que já possuem atividade sexual, até os 64 anos de idade. No Brasil, a

incidência desse tipo de câncer permanece alta se comparada à de outros países. Nota-se grande dissemelhança regional no país, com alta mortalidade nas regiões Norte e Nordeste, sendo que a tendência de redução verificada em todo o país ainda não ocorreu no interior da Região Norte (Brasil, 2022; Silva et al, 2022).

Embora a infecção persistente do papilomavírus humano (HPV) seja considerada o principal fator para o surgimento do câncer cervical e lesões pré-cancerosas, outros cofatores em associação também contribuem para o desenvolvimento, assim como para manutenção e progressão de lesões intraepiteliais. Tais fatores incluem a resposta imunológica do hospedeiro, atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de questões socioeconômicas, predisposição genética e uso de anticoncepcional (Nascimento *et al*, 2018; Treco *et al*, 2021).

Tão importante quanto o diagnóstico correto da patologia é a adesão do paciente à terapia medicamentosa, que se torna menor com pacientes oncológicos, principalmente deprimidos, visto que essa condição resulta em comprometimento físico e mental, gerando a redução do autocuidado e piorando o prognóstico. Desse modo, é função da farmácia hospitalar garantir a qualidade da assistência prestada a este paciente por meio seguro do uso racional de medicamentos. O monitoramento farmacoterapêutico é considerado um instrumento importante que tem como objetivo a redução de erros de medicação no tratamento do paciente oncológico. Com isso, objetiva-se aumentar a eficácia da terapêutica e melhora na qualidade de vida (Alves *et al.*, 2020; Dantas, 2017; Tonet *et al.*, 2019).

Desse modo, o presente trabalho busca contextualizar a importância do profissional farmacêutico e seus desafios na assistência ao cuidado do paciente com câncer de colo uterino, não se restringindo apenas ao campo da saúde, mas também abrangendo a assistência social e os direitos humanos por meio de revisão de bibliográfica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho buscou reunir informações a respeito da atuação do farmacêutico na assistência, prevenção e desafios no cuidado da mulher portadora do câncer do colo uterino. Assim, trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo.

As etapas para a construção desta revisão narrativa ocorreram através de busca ativa de artigos científicos. A pesquisa foi realizada a partir de sites organizacionais e bases de dados de como Scielo e Google Acadêmico com o uso de descritores “Câncer de Colo de Útero”, “Assistência Farmacêutica”, “Serviços da Assistência Farmacêutica”, “Desafios do

Farmacêutico no Tratamento do Câncer de Colo de Útero”. A busca desses artigos ocorreu durante o mês de dezembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As autoras Ferreira e Rodrigues (2022) relatam em seus estudos que mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero tem resultados positivos para o HPV e estão relacionadas aos fatores de risco socioeconômicos, como baixa escolaridade e renda, início prematuro da atividade sexual, múltiplos parceiros, baixa ou não adesão a utilização de preservativos, tabagismo, nutrição precária e longo período de uso de pílulas anticoncepcionais. O HPV tem uma grande disseminação em mulheres jovens com idade entre 15 a 25 anos. Nesse período, a maioria delas dá início às relações sexuais ativas, com um ou mais parceiros, sendo que muitas vezes não tem conhecimento de como se prevenir e evitar exposição aos riscos.

Na evolução do cuidado a paciente com CCU, a mesma deve contar com os cuidados de uma equipe multiprofissional composta por médicos especializados em ginecologia e oncologia, enfermeiros, psicólogo, nutricionista e farmacêutico. Neste momento se faz importante o apoio da equipe junto à família, prestando assim um suporte a mulher em tratamento. Neste sentido, ao dotar a família de conhecimentos é possível fornecer melhor apoio na adesão ao tratamento por parte da paciente. (Despacho *et al*, 2019).

Neste sentido, a assistência farmacêutica tem desempenhado um importante papel no tratamento oncológico, pois compreende os cuidados para eliminar erros de medicação com agentes antineoplásicos, risco de exposição química e gerenciamento dos fitoterápicos para contribuir para a melhoria dos resultados, (Silva; Castro, 2019). Desta forma, o trabalho do farmacêutico torna-se importante na oncologia, tendo em vista que é possível conciliar a assistência farmacêutica com um cuidado integral, assegurando ao paciente a preservação da qualidade e da segurança no tratamento (Souza *et al*, 2016).

Por outro lado, algumas questões podem impossibilitar a implantação de serviços farmacêuticos e o exercício de suas atribuições clínicas. Dentre estes, a forma de gestão e a falta de tempo são considerados como barreiras importantes. Evidenciou-se que a legislação farmacêutica prima mais pela presença do profissional nos estabelecimentos e a responsabilidade de realizar o gerenciamento de produtos de controle especial do que para as demais atividades clínicas (Freitas *et al*, 2016; Silva *et al*, 2018).

Além disso, a legislação não esclarece a quantidade de farmacêuticos necessários para a execução de todas estas funções, o que faz com que os gestores realizem o menor número de

contratações possíveis. Com isso, os profissionais ficam sobrecarregados para exercer com qualidade as funções e cuidados aos pacientes (Freitas *et al*, 2016).

4 CONCLUSÃO

Considerando-se, foi notado que neoplasias ginecológicas ainda possuem elevadas taxas no Brasil, sendo que seu diagnóstico precoce é dificultado pelo baixo acesso aos serviços. Uma grande parte deste tipo de câncer decorre de fatores externos, relacionados com o ambiente e os estilos de vida adotados pela população. Isso faz com que a doença esteja em expansão na atualidade.

Também foi possível estabelecer o papel do farmacêutico no cuidado destas pacientes e a literatura reforça que a assistência farmacêutica visa o cuidado dessas mulheres em relação a importância da adesão e do uso correto e racional de medicamentos durante o tratamento, proporcionando melhores condições de vida para esse público.

Por outro lado, há barreiras que dificultam a atenção farmacêutica, como a dificuldade de contato direto com o paciente. Como o farmacêutico é responsável pela gestão da farmácia hospitalar, que inclui processos de aquisição, reabastecimento e dispensação de medicamentos, sua carga horária trabalhada é consumida com atribuições logísticas e resta menos tempo para realizar ações voltadas a uma assistência clínica de pacientes oncológicas.

REFERÊNCIAS

Alves, J. G., Braga, L. P., Mendonça, G. U. G., Pereira, E. V., & de Oliveira, C. A. N. (2020, August). Processo metodológico de construção de jogo educativo sobre prevenção do câncer de colo do útero: relato de experiência. **In Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2022.

Dantas, Mariana Pedrollo. Atenção farmacêutica para pacientes com câncer do colo do útero em tratamento quimioterápico ambulatorial. 2017. 71 f. **Monografia (Residência em Farmácia Hospitalar)** - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

DESPACHO, Bom et al. Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: Uma revisão integrativa da literatura. **Conexão ciência-Rev cient de Mg**, v. 14, n. 1, 2019.

Ferreira, Roberta Albino Gonçalves; Rodrigues, Rafaela Caiafa Fabião. A atuação do farmacêutico em pacientes acometidas pelo câncer do colo de útero. **Revista Científica da FacMais**, v. 9, n. 1, 2022.

Freitas, G. R. M.; Pinto, R. S.; Leite, M. A. L.; Castro, M. S.; Heineck, I. Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. v. 7, n. 3, p. 35-41, Julho-Setembro. 2016.

Nascimento, M. D. S. B. *et al.* Prevalence of human papillomavirus infection among women from quilombo communities in northeastern Brazil. **BMC Women's Health**, v. 18, n. 1, 2018.

SILVA, Emily Grazielle Azevedo et al. Rastreamento do câncer de colo do útero na Bahia: avaliação da cobertura, adesão, adequação e positividade das citopatologias realizadas entre 2017 e 2021. **RBAC**, v., n. 2, pág. 123-135, 2023.

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. e00041722, 2022.

Silva, J. S.; Castro, C. G. S. O. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. Artigos • **Interface 23** • 2019 • Disponível: <https://www.scielo.br/j/icse/a/F9mpmDmffkbnPftCQdz4nTM/?lang=pt#>

Silva, I. F.; Afonso, t.; Sousa, C. V.; Afonso, B. P. D. Vulnerabilidade e riscos de ruptura no abastecimento de materiais e medicamentos na cadeia de suprimento em um Hospital Público. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas**. v. 13, n. 2, p. 21-43. Abril-junho. São Paulo. 2018b.

Souza, Maia et al. Atuação do farmacêutico hospitalar na oncologia. **Boletim Informativo Geum**, v. 7, n. 1, p. 54, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4018>

Tonet, C., Calil, L. N., & Mezzomo, L. C. (2019). A telecitologia na rotina do rastreamento do câncer do colo uterino. **RBAC**, 51(3), 178-84.

Treco, I. C. et al. Prevalência e fatores associados às alterações cervicais em unidades do Sistema Único de Saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021.



PERFIL DIAGNÓSTICO EM MULHERES COM LEUCORREIA: UMA ANÁLISE NO AMBULATÓRIO DO PTGI DA FMUSP

DEBORA MOREIRA; MARICY TACLA; LUCIANA DA SILVA RUIZ; REGINA T. BARBIERE;
MARCOS E AULER

INTRODUÇÃO: Leucorreia é uma das principais queixas que leva as mulheres aos consultórios ginecológicos. A presença de Leucorreia sozinha ou em associação com prurido e dor pode ser indicativo de diversas patologias. **OBJETIVOS:** investigar a relação entre os sintomas (dor, prurido, leucorreia) e os diagnósticos ginecológicos em mulheres atendidas no Programa de Tratamento de Ginecologia da Faculdade de Medicina da USP. **METODOLOGIA:** As mulheres foram selecionadas com base em sinais/sintomas, incluindo dor, prurido ou leucorreia, sendo esta última o parâmetro principal e responderam a questionário sobre a presença de sinais e sintomas. O diagnóstico definitivo foi obtido após a realização de exames laboratoriais. **RESULTADOS:** Das 32 mulheres com leucorreia, 15 relataram sentir dor e 13 tinham prurido. A presença dos três sinais/sintomas (dor, prurido e leucorreia) foi observada em 12 mulheres. Quanto aos diagnósticos, entre mulheres com apenas leucorreia, 4 não tiveram diagnóstico definido, 3 tinham LSIL (lesão intraepitelial de baixo grau), 2 HSIL (lesão intraepitelial de alto grau), 2 condiloma, 1 cervicite, 1 Clamídia e 1 ASC (alteração escamosa atípica). Dentre aquelas que tinham os três sintomas, 4 tinham LSIL, 4 HSIL, 1 mioma, 1 carcinoma e 1 NIVA (neoplasia intraepitelial vaginal) e 1 tinha candidíase vulvovaginal de repetição. Após a realização do estudo, percebeu-se que há associação entre os sintomas apresentados (dor, prurido, leucorreia) e os diagnósticos ginecológicos. **CONCLUSÃO:** Embora seja comum, em consultas médicas, a presença de leucorreia isolada ou associada a outros sintomas necessita da realização de exames laboratoriais, para que uma correta conduta terapêutica seja adotada.

Palavras-chave: Leucorreia, Dor, Prurido, Ists, Hpv.

ESÔFAGO DE BARRET EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO CLÍNICA , TRATAMENTO GERIÁTRICO E ACOMPANHAMENTO COM GASTROENTEROLOGISTA

RODOLFO SILVA DE OLIVEIRA; VIVIAN LEE NEVES BORGES; FLÁVIA BRAGANÇA
RABELO DE SOUSA; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: O esôfago de Barrett é uma condição caracterizada pela substituição do epitélio escamoso normal do esôfago por um epitélio colunar com metaplasia intestinal, em resposta ao refluxo gastroesofágico crônico. O esôfago de Barrett é um fator de risco para o desenvolvimento de adenocarcinoma esofágico, um tipo de câncer com alta mortalidade e baixa sobrevida. O esôfago de Barrett é mais comum em pacientes idosos, que apresentam maior frequência e gravidade de refluxo gastroesofágico, bem como maior susceptibilidade a lesões esofágicas e neoplásicas. **Objetivo:** avaliar os desfechos clínicos do esôfago de Barrett em pacientes idosos. **Metodologia:** Seguiu o checklist PRISMA. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: “esôfago de Barrett”, “idoso”, “refluxo gastroesofágico”, “tratamento” e “prognóstico”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, que abordassem o esôfago de Barrett em pacientes com 60 anos ou mais, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não apresentassem dados originais, que fossem revisões, relatos de caso, cartas ao editor ou que não estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos. O diagnóstico do esôfago de Barrett em pacientes idosos foi baseado na endoscopia digestiva alta com biópsia, que mostrou a presença de epitélio colunar com metaplasia intestinal e células caliciformes na mucosa esofágica. O tratamento do esôfago de Barrett em pacientes idosos foi baseado no uso de inibidores da bomba de prótons, que reduziram a acidez gástrica e o refluxo gastroesofágico, e nas terapias endoscópicas, que eliminaram o epitélio de Barrett e preveniram a progressão para displasia ou câncer. O prognóstico do esôfago de Barrett em pacientes idosos foi influenciado pelo grau de displasia, pela presença de comorbidades, pelo risco de sangramento e pela tolerância aos procedimentos endoscópicos. **Conclusão:** O esôfago de Barrett em pacientes idosos é uma condição clínica relevante, que requer atenção e prevenção. A avaliação clínica, o tratamento geriátrico e o acompanhamento com gastroenterologista são fundamentais para o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a redução da morbimortalidade do esôfago de Barrett em pacientes idosos.

Palavras-chave: Esôfago de barrett, Idoso, Refluxo gastroesofágico, Prognóstico, Tratamento.

INDICAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS PARA HISTEROSCOPIA LAPAROSCOPIA EM MULHERES OBESAS

MYRNA MARIA COSTA DE MELO SILVEIRA; LUCAS PINHEIRO COSTA; MARIA MENDES GUIMARÃES; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A histeroscopia laparoscópica é um procedimento que permite a visualização e a manipulação da cavidade uterina e dos órgãos pélvicos por meio de pequenas incisões no abdômen e de uma câmera inserida por meio de um tubo fino. Esse procedimento pode ser usado para diagnosticar e tratar diversas condições ginecológicas, como miomas, pólipos, infecções, sangramentos, endometriose, câncer e outras. **Objetivo:** analisar os estudos publicados nos últimos 10 anos sobre as indicações clínicas e cirúrgicas para a histeroscopia laparoscópica em mulheres obesas. **Metodologia:** A metodologia utilizada para realizar esta revisão foi baseada no checklist PRISMA, que estabelece os critérios para a elaboração e a divulgação de revisões sistemáticas. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scielo e Web of Science, buscando artigos científicos em português ou inglês que abordassem o tema proposto. Os descritores utilizados foram: histeroscopia; laparoscopia; mulheres; obesidade; indicações clínicas; indicações cirúrgicas. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2013 e 2023; artigos originais ou revisões sistemáticas; artigos que relatavam casos clínicos ou estudos observacionais; artigos que abordavam as indicações clínicas ou cirúrgicas para a histeroscopia laparoscópica em mulheres obesas. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados; artigos não relacionados ao tema; artigos em idiomas não português ou inglês. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos. A histeroscopia laparoscópica é um procedimento seguro e eficaz para o diagnóstico e o tratamento de diversas condições ginecológicas em mulheres obesas. As indicações clínicas mais frequentes para a histeroscopia laparoscópica em mulheres obesas são: miomas uterinos submucosos (40% dos casos); pólipos uterinos (30% dos casos); endometriose (20% dos casos); sangramentos uterinos anormais (15% dos casos); infertilidade (10% dos casos). As indicações cirúrgicas mais frequentes para a histeroscopia laparoscópica em mulheres obesas são: miomas uterinos submucosos (60% dos casos); pólipos uterinos (40% dos casos); endometriose (30% dos casos); sangramentos uterinos anormais (20% dos casos); infertilidade. **Conclusão:** A histeroscopia laparoscópica é um procedimento indicado para o diagnóstico e o tratamento de diversas condições ginecológicas em mulheres obesas. É importante realizar uma avaliação pré-operatória adequada das condições clínicas da paciente, escolher uma técnica adequada ao caso específico e realizar uma recuperação pós-operatória cuidadosa.

Palavras-chave: Histeroscopia, Laparoscopia, Mulheres, Obesidade, Indicações cirúrgicas.



ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTRACEPTIVO HORMONAL ORAL E DESENVOLVIMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ALINE DE OLIVEIRA DE FREITAS; LEILANE BARBOSA DE SOUSA; ISABELLY GOMES
DE OLIVEIRA; ISMAEL MOREIRA DE SOUSA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral configura-se, como um déficit neurológico atribuído a uma lesão focal aguda do sistema nervoso central, por uma causa vascular, ocasionada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo, podendo ocorrer nas formas isquêmica ou hemorrágica. Entre os fatores de risco para essa patologia, têm-se o uso de contraceptivo hormonal oral e, portanto, faz-se necessário conhecer a produção existente da literatura científica. **Objetivo:** Este estudo pretendeu analisar a produção científica sobre associação de contraceptivo hormonal oral e acidente vascular cerebral. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de 2009 a 2019, nas bases Bvs, Scielo, Pubmed, Medline, Cochrane, Bdenf, Lilacs, Capes e Science Direct. **Resultados:** Foram obtidos 39 artigos e apenas 5 foram incluídos. Teve-se que o risco para desenvolvimento de trombose arterial é maior em mulheres que usaram contraceptivos orais e proporcional a quantidade do hormônio. Também que mulheres com doença falciforme tem risco 4 vezes maior de desenvolver Avc. O uso de drospirenona foi associado a riscos de saúde semelhantes e baixo risco de tromboembolismo arterial comparados a contraceptivos orais dessa classe. O risco de Avc isquêmico é 6 vezes maior em mulheres com enxaqueca com aura que usam contraceptivo oral combinado. Por fim, os genótipos presentes em mulheres podem ser preditores de um maior risco quando usam contraceptivo oral combinado. **Conclusão:** As evidências apontam que o contraceptivo hormonal oral oferece maiores riscos de desenvolvimento de AVC, e que esse risco sofre variáveis como: tipo de hormônio, dosagem e também, associação a patologias como enxaqueca com aura ou mesmo doença falciforme ou ainda, presença de certos tipos de genótipos.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Anticoncepcionais, Saúde da mulher, Saúde reprodutiva, Ginecologia.

A EFETIVIDADE DO TILT TEST NA DETECÇÃO SÍNCOPE VASOVAGAL

ANA CLARA BONINI PANICO; LIVIA MARIA DELLA PORTA COSAC

Introdução: A síncope Vasovagal (SVV) é uma condição médica caracterizada pela perda súbita e temporária de consciência devido a uma resposta anormal do sistema nervoso autônomo. Essa condição pode ocorrer em pessoas de todas as idades, mas é mais frequente em mulheres no período da puberdade e senil, além disso, em pessoas com histórico familiar de SVV ou com distúrbios autonômicos. A diagnose dessa condição é complexa, depende de uma boa anamnese, exame físico e o “tilt-test”. **Objetivo:** Verificar a efetividade do til-test para a detecção de diagnósticos da síncope Vasovagal e balancear seus pontos positivos e negativos. **Materiais e métodos:** Foi feito um levantamento bibliográfico do período de 2021 a 2023. Foram selecionados artigos acadêmico-científicos na base de dados PubMed e MedLine, tendo como critérios de inclusão: artigos completos em português e inglês, que abordassem a temática, e critérios de exclusão: resumos, artigos que não contemplassem o objetivo da pesquisa e trabalhos anteriores a 2021. **Resultados:** Após a leitura e análise dos materiais selecionados, percebemos que o teste de inclinação é útil na investigação da SVV, mas sua efetividade pode variar de paciente para paciente. Seus pontos positivos se sobressaem sob os negativos no olhar médico, uma vez que é não invasivo e pode ajudar no diagnóstico, contudo muitos pacientes acreditam no inverso, uma vez que os pontos negativos do teste se baseiam no desconforto, custo e baixa especificidade do teste, sendo muito frequentes falsos positivos. Além disso, é importante ressaltar que a interpretação dos resultados deve ser feita com cuidado, levando em consideração todos os aspectos clínicos do paciente. **Conclusão:** entendemos que o tilt-test é uma ferramenta valiosa na detecção da SVV, especialmente quando utilizada em conjunto com informações clínicas e históricas do paciente. No entanto, é importante reconhecer suas limitações, como a baixa especificidade e a possibilidade de resultados variáveis. O diagnóstico e o tratamento adequados da síncope Vasovagal devem sempre ser baseados em uma avaliação completa e individualizada do paciente, considerando todas as informações clínicas disponíveis.

Palavras-chave: Síncope vasovagal, Tilt test, Diagnóstico, Mulher, Efetividade.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CÉLULAS NATURAL KILLER ENDOMETRIAIS E FALHA NA IMPLANTAÇÃO EMBRIONÁRIA

LETÍCIA FONSECA SALAZAR; ISABELA FONSECA SALAZAR

INTRODUÇÃO: As células NK (Natural Killer) são células do sistema imune inato e representam a população celular dominante na interface materno-fetal, tendo seu pico durante a fase secretora intermediária, até o final do primeiro trimestre. Orquestram a resposta imune geral durante a fase de implantação, influenciando a migração trofobástica e a remodelação vascular. Visto que, envolvem as artérias espiraladas e produzem fatores de crescimento angiogênico, como o fator de crescimento endotelial vascular, o qual é responsável pelo controle de invasão. Por conseguinte, as células NK são importantes para placentação e crescimento fetal bem sucedido. Há concordância na literatura a respeito da diminuição dessas células imunológicas endometriais e a falha na implantação de embriões por FIV. Existem hipóteses para essa relação, como a tolerância imunológica gerada por essas células para a criação de um ambiente promissor para a implantação e desenvolvimento do embrião. Não obstante, quando há diminuição destas, ocorre uma disfunção do sistema imunológico contra o embrião, levando a falha na implantação. Dessa forma, o desequilíbrio na abundância de células NK uterinas estão associados à infertilidade. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre células NK endometriais e a falha da implantação embrionária. **METODOLOGIA:** Uma revisão integrativa foi realizada na base de dados MEDLINE e PubMed, com a busca dos descritores “Embryo Implantation”, “Abortion, Spontaneous” e “Killer Cells, Natural”. Excluíram-se revisões, capítulos de livro e documentos. Incluíram-se artigos originais com tempo máximo de publicação de 10 anos. Após análise, foram selecionados de forma aleatória e independente 5 artigos. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que a redução de células NK uterinas foi associado à falha na implantação. Os estudos mostraram que um nível diminuído de células NKp46 foi fortemente associado ao aborto espontâneo, além do nível diminuído da subpopulação de (NKp46 CD56⁺⁺) também foi um fator prognóstico negativo para o curso da gravidez, mas seu nível aumentado foi fortemente associado a um curso de gravidez bem-sucedido. **CONCLUSÃO:** As células NK diminuídas mostraram ter um efeito negativo na implantação do embrião e consequentemente maiores taxas de abortos espontâneos. Portanto, o conjunto de artigos analisados respalda a necessidade de mais estudos para corroborar com a compreensão desse tema.

Palavras-chave: Embryo implantation, Abortion, Spontaneous, Killer cells, Natural.



COLETA DE CITOLOGIA ONCÓTICA NA PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER

MARIA EDUARDA DA SILVA OLIVEIRA ANA BEATRIZ TORRES LIRA

RESUMO

Trata-se um de um estudo exploratório, com base em artigos científicos, revistas e documentos oficiais do Ministério da Saúde visando intensificar a importância da citologia oncológica na prevenção do câncer de colo de útero, que é um importante problema de saúde pública no Brasil e sua identificação precoce aumenta consideravelmente a probabilidade de cura. O principal instrumento utilizado na detecção precoce deste câncer é o exame Papanicolau. O objetivo deste estudo foi analisar fatores biopsicossociais que interferem na realização do exame preventivo do câncer do colo do útero entre as mulheres.

Palavras-chave: Neoplasia intraepitelial cervical, Citologia oncológica, exame Papanicolau.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é predominantemente um câncer espinocelular e também inclui adenocarcinomas, é a neoplasia que acomete o maior número de óbitos entre os cânceres ginecológicos mundialmente. Os fatores de risco variam desde múltiplos parceiros sexuais, idade precoce da atividade sexual (menos de 20 anos), tabagismo e história familiar de câncer de colo de útero até a infecção crônica do colo do útero (exposição ao Papilomavírus Humano [HPV]). Sua identificação é feita através do exame preventivo onde podemos avaliar e tratá-lo, apresentamos neste material a sua importância, as dificuldades de acesso, econômicas e a entrega de informação para a conscientização do público.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O Presente resumo se refere a uma revisão integrativa e exploratória com base em artigos científicos, revistas e documentos oficiais do Ministério da Saúde, selecionados a partir de uma pesquisa eletrônica nas bases de dados do Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal do Ministério da Saúde. Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes descritores: Exame Papanicolau, Citologia Oncológica, Rastreamento do câncer do colo do útero.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado total de coleta foi de 20 artigos e (2) documentos oficiais do Ministério da Saúde, e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Após análise dos resumos encontrados. foi selecionado um total de 5 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão visando a coleta de citologia oncológica na promoção a saúde da mulher.

O Câncer do colo do útero inicia-se através de uma lesão percussora, conhecida como neoplasia intraepitelial cervical (NIC), podendo ser categorizada em graus NIC I, NIC II e NIC III), sendo o NIC I o menos invasivo, que geralmente regride em períodos entre 12 a 24 meses, ou não progride a NIC II ou III, portanto, não é considerada lesão percussora (MELNIKOW et al., 1998) e o NIC III, o mais invasivo, mais sugestivo de carcinoma, podendo também ser classificado como carcinoma in situ. Esse tipo de neoplasia está diretamente ligada á infecções pelo Papilomavirus Humano (HPV), transmitido através de relações sexuais. Atualmente existe mais de 100 tipos de HPV no mundo, onde há dois subtipos (HPV-16 e HPV-18), que causam cerca de 70% dos cânceres de colo de útero e lesões pré cancerígenas. O colo uterino é revestido por várias camadas de células epiteliais pavimentosas, onde são arranjadas de forma organizada. Contudo, o HPV é um vírus ácido desoxirribonucleico (DNA) que possui afinidade por mucosas e epitélios, e sua atuação crônica nas células do cérvix uterino pode gerar alterações a nível molecular percussoras de neoplasias.

A respeito das manifestações clínicas, o câncer cervical é, com mais frequência, assintomático. Quando houver sangramento irregular, dor ou sangramento depois de uma relação sexual, a doença pode estar avançada. A secreção vaginal aumenta gradualmente, torna-se aquosa, e por fim, fica escura e com odor fétido, devido a necrose e infecção do tumor. Além disso, pode ocorrer também dor nas pernas, disúria, sangramento retal e edema nos membros. A medida que o câncer avança, ocorre comprometimento de nervos, produzindo dor excruciante na região lombar e nas pernas, e em seu estágio final, pode ocorrer emaciação extrema e anemia, além de febre devido a infecção secundária e formação de abscessos na massa ulcerante, e formação de fistula.

O Exame Papanicolau é o principal método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões percussoras, trata-se de um procedimento simples, indolor e de baixo custo, realizado periodicamente em mulheres que já tiveram, ou tem vida sexual ativa, em especial, aquelas que possuem de 25 a 59 anos (INCA 2011): é feito através da inserção de um espéculo na cavidade vaginal da mulher para que possa ser observado o colo do útero, e com o auxílio da espátula de Ayre, fazer a coleta na ectocérvice. encaixando a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo, com um movimento rotativo de 360^a em todo o orifício (figura 1); já na endocervice, será utilizada a escova endocervical, fazendo um movimento giratório de 360° percorrendo todo o contorno do orifício cervical. (figura 2). O objetivo do exame é fazer a coleta de amostras presentes no tecido uterino para análise e identificação precoce da lesão intraepitelial, para garantir um resultado preciso, alguns cuidados devem ser tomados, como: não ter relações sexuais por no mínimo 43h antes da realização do exame, ainda que com camisinha: não utilizar duchas ou medicamentos vaginais e não estar menstruada, pois a presença do sangue pode alterar o real resultado do exame.

Figura 1:



Fonte: MS/CAB nº13,2013

Figura 2:



No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, para cada ano do triênio 2023-2025 foi estimado 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mulheres (INCA, 2022). Em 2021, a taxa de mortalidade pela população mundial na região Norte foi de 9,07 mortes por 100 mil mulheres, simbolizando a primeira causa de óbito por câncer feminino nessa região. Nas regiões do Nordeste, com taxa de mortalidade de 5,61/100 mil e Centro-Oeste, com taxa de 4,60/100 mil, o câncer do colo do útero foi a terceira causa. As regiões Sul e Sudeste tiveram as menores taxas (4,47/100 mil e 3,27/100 mil), ficando na quinta e sexta posições, respectivamente (INCA, 2023).

A alta prevalência e mortalidade por câncer de colo do útero também estão associadas ao baixo nível socioeconômico. As mulheres desse estrato, que inclui aquelas com baixa escolaridade, são as mais vulneráveis, pois enfrentam barreiras de acesso à rede de serviços de saúde e dificuldades na detecção (rastreamento) e tratamento. Além disso, há outras causas de resistência para realização do exame preventivo, que estão ligadas a questões culturais como o receio da dor, vergonha, desconhecimento do procedimento, local de realização e a não permissão do parceiro para que a mulher realize o exame.

Principais motivos de nunca terem feito exame preventivo:
Não acharam necessário: 45,1%
Não foi orientada a realizar o exame: 14,8%
Tem vergonha: 13,1%
Nunca teve relações sexuais 8,8%
O serviço de saúde era distante, demorado e com o horário de funcionamento incompatível com o da mulher: 7,3%
Tem dificuldades financeiras: 2,1%
Está marcado mas ainda não realizou: 1,4%

Fonte: IBGE, 2019

Segundo a OMS, com uma cobertura da população-alvo de no mínimo 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados para os casos alterados, é possível reduzir, em média, 60% a 90% a incidência de um câncer cervical invasivo (WHO, 2008). Tornando-se fundamental que os serviços de saúde orientem a população sobre o que é e qual a importância do exame preventivo, pois a sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e assim, reduza a taxa de mortalidade por câncer de colo de útero.

4 CONCLUSÃO

Ao término do estudo, tendo em consideração os objetivos propostos e os resultados obtidos, pode-se concluir que para algumas mulheres, o exame Papanicolau ainda é um desafio a ser enfrentado, pois se sentem retraídas e desconfortáveis, sendo necessário novas estratégias que reforcem as políticas já adotadas, com o intuito de fazer com que as mulheres entendam que o exame é o melhor caminho para se prevenir desta doença ginecológica.

Nesse sentido, é importante que a população feminina compreenda a necessidade da realização do exame preventivo periodicamente e entendam a necessidade de realizá-lo como método preventivo, e não apenas quando apresentam alguma sintomatologia ginecológica. O profissional de saúde deve atuar como principal incentivador, dando claras informações que indicam a importância do exame e como ele é realizado, ressaltando vantagens e desvantagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. - Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em:

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2010 Jul 06]. (Cadernos de Atenção Básica; No. 13) ; (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad13.pdf

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce do Câncer; Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) **Atlas**

de Mortalidade, Rio de Janeiro: INCA 2022. Disponível em : <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) Controle do Cancer de colo de útero, disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero>

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenadoria de Programas de Controle de Câncer (Pró-Onco). Estimativa da incidência e mortalidade por câncer cérvico-uterino no Brasil. Rio de Janeiro: 2002. Disponível em: <http://www.inca.org.br>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. Globocan 2008. Lyon, 2008. Disponível em: <https://gco.iarc.fr>



GESTAÇÃO E PREPARO PARA O PARTO E A INTERVENÇÃO DA EQUIPE MUTIPROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA VALBILENE GONÇALVES; MARIA VILMARA BATISTA GONÇALVES; TATTIELE
FERNANDES DE MELO OLIVEIRA; VILMA MARIA RAMOS DE OLIVEIRA; LINDICLEA
BALBINO DE SOUZA

Introdução: A gravidez é um momento único na vida de uma mulher, entretanto, é uma fase que requer muito cuidado, sendo fundamental a realização do pré-natal. Nos últimos anos, muitas pesquisas têm sido realizadas sobre a Fase Pré e perinatal. Sabe-se que o pós-parto é um processo natural do corpo feminino, que se inicia logo após o parto, sendo através dele que se desencadeará diversos processos como o aumento da ocitocina, de acordo com o tempo de interação e construção de vínculo da mãe com o filho, sentimento de realização por causa da ideia de continuidade da descendência e da realização de um sonho e sentimento de alívio. **Objetivo:** Descrever através da Literatura Científica a assistência da equipe multiprofissional de saúde com a gestantes mostrando que o preparo da gestante para o parto e a maternidade é extremamente importante, de modo que esse preparo colabora para um resultado satisfatório na hora do parto e no pós-parto e auxilia nos cuidados e no desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que ocorreu entre os meses de Agosto a Dezembro de 2023 nas bases de dados, SciELO, LILACS e MEDLINE com artigos publicados veiculados entre os anos de 2018 e 2023, sendo que as palavras-chave pesquisadas foram “Gestação”, “Assistência Perinatal”, “Preparo para o Parto”. **Resultados e Discussões:** Foram levantados 54 artigos, onde apenas 22 foram utilizados por responderem exatamente a pesquisa. Portanto os artigos encontrados a partir dos resultados mostra que a informação e o conhecimento da mulher no programas de intervenção do pré-natal revelam que a gestante que participa de uma intervenção no pré-natal consegue gerenciar melhor a ansiedade, o medo, o estresse do parto e dos cuidados iniciais do bebê. **Conclusão:** Assim, conclui-se que os programas de preparo para o parto colaboram para o bem-estar da mãe e o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Gestação, Assistência perinatal, Puerpério, Cuidado pré-natal, Parto.